BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Livro	Abreviatura
Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos	Par
(ou Crônicas)	(Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Cântico dos Cânticos	(Cânt)
Sabedoria	(Sab)
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Livro	Abreviatura
Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Col
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Cor
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João 1.2.3.	Jo
Judas	Jud
Apocalipse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14.20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizados pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil

Sob a supervisão do
PADRE ANTÔNIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORÉ

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR
D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial e revista pelo
PROF. ELÓI BRAGA JR.

VOLUME III

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua General Osório 90 — Tel. 4-6701
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S.D.B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

† *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

O LIVRO DOS REIS

INTRODUÇÃO

Sob esta denominação são conhecidos quatro livros, que formam duas obras distintas, embora intimamente ligadas entre si, tendo cada uma o seu nome particular, em grupos de dois livros. O primeiro grupo tem o título de *Sefer Schemouel,* Livro de Samuel; o segundo é chamado *Sefer Melachim,* Livro dos Reis.

I — LIVRO DE SAMUEL, OU PRIMEIRO E SEGUNDO LIVRO DOS REIS

Compreende, como se deduz da epígrafe, dois livros, porém primitivamente era apenas um, sendo dividido pelos Setenta e pela Vulgata. Chamam-se de Samuel, não porque se julgue que tivesse sido Samuel o seu autor, mas porque é o primeiro personagem de quem se fala. Êstes dois livros dividem-se em três grandes seções:

a) *Infância e judicatura de Samuel,* onde se nos mostra como se introduziu o regímen monárquico em Israel 1 Rs 1-12

b) *História do reinado de Saul,* onde a Sagrada Escritura põe em relêvo as qualidades que tornam mau um rei 12-32.

c) *História do reinado de Davi,* ou seja o ideal dum rei teocrático 2 Rs 1-24.

Nota-se em tôdas estas seções uma tal unidade de plano e de linguagem, que supõe necessàriamente um só autor dêstes dois livros. Esta obra pertence ao período áureo da literatura hebraica; quem quer que tenha sido o autor, escreveu com a máxima pureza, correção e clareza. Em nenhum dêles se encontram os arcaísmos de Moisés, nem os provincianismos dos juízes. Quem é o autor? Várias conjecturas têm sido apresentadas pelos críticos; uns querem que fôsse Samuel, outros Davi, Isaías, Jeremias, Ezequias ou Esdras. Entretanto, adverte Vigouroux, nenhuma destas hipóteses assenta sôbre um fundamento sólido: ignoramos quem é o autor *"nous ignorons quel en est l'auteur", Manuel Biblique,* 2.º vol., pág. 71.

II — O TERCEIRO E QUARTO LIVRO DOS REIS

Êstes dois livros, também divididos pelos Setenta, contêm a história dos Reis desde a morte de Davi até ao cativeiro: e daí lhes vem o nome. Dividem-se também em três seções.

a) *Reinado de Salomão* 3 Rs 1-11 (1015-975).

b) *História dos reinos separados de Judá e Israel* 12; 4 Rs 17 (975-721).

c) *História do reino de Judá desde a ruína de Israel até ao cativeiro de Babilônia* 4 Rs 18-25 (721-588).

O autor procurou realçar a intervenção da Providência no govêrno do seu povo, e para conseguir êste desejo imprimiu à sua obra um cunho de incontestável unidade. Sempre o mesmo plano: descreve o comêço, caráter e fim de cada reino; indica a morte, sepultura de cada rei; aprecia, à face da lei mosaica, os seus atos, e marca com cuidado a cronologia.

Quem é o autor? O Talmude e muitos dos antigos comentadores atribuíram êstes livros a Jeremias. Esta opinião é hoje defendida pelos exegetas de melhor nome, que fundamentam esta sua opinião na semelhança entre esta obra e os demais escritos do profeta. Esta apreciação não se pode julgar certa; é contudo muito provável, visto essa semelhança de estilo. O que não resta dúvida é que não é o mesmo do que os dois anteriores; o estilo é muito outro, e a linguagem muito menos pura, porque a cada passo se encontram neologismos, aramaísmos e muitos caldaísmos. A exatidão dêstes livros em relação aos acontecimentos políticos está universalmente provada e confirmada pela história dos outros povos e principalmente pelas modernas descobertas das inscrições assírias dêstes últimos tempos. Têm pois os livros dos Reis grande importância e sôbre êles têm-se feito estudos importantíssimos.

REIS

LIVRO PRIMEIRO

PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL

Capítulo 1

ELCANA, E SUAS DUAS MULHERES. ANA ALCANÇA DE DEUS UM FILHO QUE FOI CHAMADO SAMUEL. ANA O CONSAGRA AO SENHOR.

1 Houve um homem efrateu de Ramataim Sofim do monte de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroboão, filho de Eliu, filho de Tou, filho de Suf: (1)

2 E teve duas mulheres, uma por nome Ana, e outra por nome Fenena. E Fenena tinha filhos: Ana porém não os tinha.

3 E êste homem nos dias determinados subia da sua cidade a Silo a adorar, e a oferecer sacrifícios ao Senhor dos exércitos. E assistiam ali dois filhos de Heli, Ofni e Finéias, sacerdotes do Senhor. (2)

---

(1) **EFRATEU** — Habitante da montanha de Efraim, mas que, pela sua origem, pertencia à tribo de Levi.

RAMATAIM SOFIM — Hoje Neby-Samonil ao norte de Jerusalém.

(2) **DIAS DETERMINADOS** — Isto é, os dias consagrados às três grandes solenidades do ano, Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos.

4 Veio pois um dia, e Elcana ofereceu o seu sacrifício, e deu a Fenena sua mulher, e a todos seus filhos e filhas seus quinhões.

5 A Ana porém com tristeza deu só um quinhão, porque amava a Ana. Mas o Senhor a tinha feito estéril.

6 Afligia-a também sua rival, e a atormentava excessivamente, ao ponto de lhe lançar em rosto, que o Senhor a tinha feito estéril:

7 E assim o fazia todos os anos, quando chegava o tempo de irem ao templo do Senhor: e dêste modo a insultava: Mas Ana se punha a chorar, e não comia. (3)

8 Disse-lhe pois Elcana, seu marido: Ana, por que choras? e por que não comes? e por que se aflige o teu coração? acaso não sou eu melhor para ti, do que dez filhos?

9 Ana porém se levantou depois de ter comido e bebido em Silo. E estando o pontífice Heli assentado na sua cadeira à porta do templo do Senhor, (4)

10 Ana, com o coração cheio de amargura, orou ao Senhor derramando copiosas lágrimas,

11 e fêz um voto, dizendo: Senhor dos exércitos, se tu te dignares de olhar para a aflição da tua serva, e se te lembrares de mim, se te não esqueceres da tua serva, e se deres à tua escrava um filho varão: eu to

---

(3) AO TEMPLO — No original hebraico está a casa do Senhor.

(4) HELI — E' o primeiro pontífice que nos aparece como juiz. Descendia de Aarão por Itamar, e julga-se ser o primeiro dêste ramo que ascendeu ao pontificado. Não exerceu a judicatura da mesma maneira que os seus antecessores, e o seu govêrno é mais abundante em ensinamentos religiosos do que em feitos políticos, entrando no seu tempo em pleno exercício a religião mosaica. Religionis doctrinaeque... non aliae hoc tempore ratio fuit quam sub Mose. Idemque de cultu Numinis externo censendum. Budeé, Historia Ecclesiastica Veteris Testamenti, II, 11, 14, pág. 741.

oferecerei por todos os dias da sua vida, e não passará navalha pela sua cabeça. (5)

12 Aconteceu pois que repetindo ela as preces na presença do Senhor que observasse Heli o movimento dos seus beiços.

13 Ana porém falava no seu coração, e só se moviam os seus beiços, e não se lhe percebia palavra alguma. Julgou pois Heli que ela estava bêbada,

14 e disse-lhe: Até quando estarás tu bêbada? Coze um pouco o vinho, de que estás bêbada.

15 Ana respondendo, disse: Não é assim, meu Senhor, porque eu sou uma mulher por extremo desgraçada, e não bebi vinho, nem outra alguma coisa que possa embebedar, mas dilatei a minha alma na presença do Senhor.

16 Não reputes a tua escrava como uma das filhas de Belial: e porque pelo excesso da minha dor, e da minha aflição, é que falei até agora.

17 Então lhe disse Heli: Vai em paz: e o Deus de Israel te conceda a súplica, que lhe fizeste.

18 E ela lhe respondeu: Praza a Deus que a tua escrava ache graça aos teus olhos. E a mulher se foi seu caminho, e comeu, e o seu semblante não se lhe mudou mais.

19 E levantaram-se de manhã, e adoraram ao Senhor e voltaram, e chegaram a sua casa em Ramata. E Elcana conheceu a sua mulher Ana: e o Senhor se lembrou dela.

---

(5) SENHOR DOS EXÉRCITOS — Esta expressão, que ainda não tinha sido encontrada no texto, é própria do autor dêste livro, sendo depois usada por outros escritores.

NÃO PASSARÁ NAVALHA PELA SUA CABEÇA — Era o voto do nazariato, que só obrigava depois dos vinte ou trinta anos, mas que aqui devia começar desde o nascimento.

20 E sucedeu que passado o círculo dos dias, concebeu Ana, e pariu um filho, a quem pôs o nome de Samuel porque o tinha pedido ao Senhor. (6)

21 Subiu pois Elcana, seu marido, e tôda a sua família a imolar ao Senhor a hóstia solene, e a cumprir seu voto,

22 e Ana não foi: porque disse a seu marido: Eu não irei, menos que o menino não seja desmamado, para o levar a fim de aparecer na presença do Senhor, e para ficar para sempre.

23 E Elcana, seu marido, lhe disse: Faze o que bem parecer, e fica até o desmamares: e eu rogo ao Senhor, que cumpra a sua palavra. Ficou pois Ana, e deu leite a seu filho, até que o desmamou.

24 E depois de o ter desmamado, o levou consigo, e três novilhos, e três alqueires de farinha, e um cântaro de vinho, e o trouxe a Silo à casa do Senhor. O menino porém era ainda muito criança:

25 E sacrificaram um novilho e apresentaram o menino a Heli.

26 E Ana disse: Rogo-te, senhor meu, por tua vida, senhor: eu sou aquela mulher, que estive aqui em tua presença orando ao Senhor.

27 Eu lhe pedi que me desse êste menino, e o Senhor me concedeu a petição, que eu lhe fiz.

28 Portanto eu o entrego também ao Senhor por tôda a vida que o Senhor fôr servido conceder-lhe. E adoraram ali ao Senhor. E Ana orou, e disse:

---

(6) **SAMUEL — Significa obtido de Deus. Pedido ou esperado de Deus, como explicam Filon e Josefo.**

Capítulo 2

CÂNTICO DE ANA, MÃE DE SAMUEL, EM AÇÃO DE GRAÇAS. DESCONCÊRTO DOS FILHOS DE HELI. SAMUEL SERVE DIANTE DO SENHOR. HELI REPREENDE COM DEMASIADA BRANDURA SEUS FILHOS. DEUS LHE FAZ PREDIZER POR OUTRO A RUÍNA DA SUA CASA.

1 O meu coração exultou ao Senhor, e a minha fôrça foi exaltada no meu Deus: a minha bôca se dilatou para responder a meus inimigos; porque me alegrei na salvação que vem de ti. (1)

2 Não há santo, como é o Senhor: porque não há outro fora de ti, e nenhum há tão forte como o nosso Deus.

3 Não queirais falar tanto, vangloriando-vos de coisas altas: não saia mais da vossa bôca a antiga linguagem: porque Deus que tudo sabe, é o Senhor, e para êle se preparam os pensamentos.

4 O arco dos fortes se quebrou, e os fracos foram armados de fôrça. (2)

5 Os que antes estavam abundantes de bens, assalariaram-se para terem pão: e os famintos se fartaram, até que a estéril teve muitos filhos: e a que tinha muitos, se impossibilitou de os ter.

---

(1) **O MEU CORAÇÃO EXULTOU** — Neste admirável cântico, Ana, inspirada por Deus, eleva-se do benefício pessoal ao benefício nacional e universal que provinha do nascimento de seu filho, a saber: a consagração do primeiro rei, a ruína dos inimigos de Deus e o Messias venturo. A Santíssima Virgem, em seu Magnificat, aproveitou alguns pensamentos dêste cântico.

(2) **O ARCO** — O arco era um emblema da fôrça e de poder, por causa do esfôrço que era preciso empregar, para o seu manejo, e porque era uma arma terrível para os que dela sabiam usar.

6 O Senhor é o que tira a vida e a dá, leva à sepultura e tira dela.

7 O Senhor é o que empobrece e enriquece: êle abate e eleva.

8 Levanta do pó ao necessitado, e do estêrco eleva o pobre: para o fazer assentar entre os príncipes, e para lhe dar um trono de glória. Do Senhor pois são os pólos da terra e sôbre êles pôs o mundo.

9 Êle guardará os pés dos seus Santos, e os ímpios ficarão mudos nas trevas: porque o homem não será forte na sua robustez.

10 Do Senhor tremerão seus inimigos: e Êle trovejará sôbre êles dos céus: o Senhor julgará as extremidades da terra, e dará o império ao seu rei, e sublimará a glória do seu Cristo. (3)

11 E retirou-se Elcana para sua casa a Ramata: e o menino ministrava na presença do Senhor diante do pontífice Heli.

12 Mas os filhos de Heli eram uns filhos de Belial, que não conheciam ao Senhor,

13 nem as obrigações de sacerdotes a respeito do povo: porque quando algum imolava a vítima, vinha o moço do sacerdote, quando se cozia a carne, e tinha na sua mão um garfo de três pontas,

14 e metia-o no caldeirão, ou na caldeira ou na panela, ou na marmita: e tudo o que podia trazer acima

---

(3) SEU CRISTO — Os melhores intérpretes entendem o Messias. A paráfrase caldaica tem Dabit fortitudinem Regi suo; et multiplicabit regnum Messiæ sui. Cornélio a Lapide escreve: Id autem de Christo etiam intelligendum est, juxta Luc 2 "Dabit illi regnum David". E' pela primeira vez que aparece o nome de Messias ou Cristo na Sagrada Escritura. Calmet diz que Ana, ou antes o Espírito Santo, tinha simultâneamente em vista dois assuntos: a mudança para o regímen monárquico, e o reinado glorioso do Messias.

com o garfo, tomava-o o sacerdote para si. Assim faziam a todos os de Israel que vinham a Silo.

15 Assim mesmo antes que queimassem a gordura da hóstia, vinha o moço do sacerdote, e dizia ao que imolava: Dá-me essa carne para a cozer para o sacerdote: porque eu não receberei de ti carne cozida, mas quero-a crua.

16 E dizia-lhe o imolante: Queime-se hoje primeiro a gordura como é costume, e toma para ti quanto quiseres. Mas êle lhe replicava: Não: hás-de dar-ma agora, senão tirar-ta-ei por fôrça.

17 Era pois grande o pecado dêstes moços diante do Senhor: porque retraíam os homens do sacrifício do Senhor. (4)

18 Entretanto o menino Samuel ministrava diante do Senhor, vestido de um efod de linho.

19 E sua mãe lhe fazia uma pequena túnica, que lhe levava nos dias determinados, quando vinha com seu marido oferecer o sacrifício solene.

20 E Heli abençoou a Elcana, e a sua mulher e disse-lhe: O Senhor te dê sucessão desta mulher, em recompensa da prenda que depositaste na mão do Senhor. E êles voltaram para sua casa.

21 Visitou pois o Senhor a Ana, e ela concebeu e pariu três filhos, e duas filhas: e o menino Samuel foi engrandecido diante do Senhor.

22 Heli porém era muito velho, e soube o modo com que seus filhos se portavam com todos os de Israel; e que também dormiam com as mulheres, que vinham estar de vigia à entrada do tabernáculo:

---

(4) **ERA POIS GRANDE O PECADO — A audácia dos filhos de Heli, os crimes a que se entregavam, a impunidade que fruíam permitem-nos avaliar quanto era grande a autoridade e a influência sacerdotal.**

23 E disse-lhes: Por que fazeis estas coisas, que chegam aos meus ouvidos, êstes crimes detestáveis, de que todo o povo murmura?

24 Não obreis assim, meus filhos: porque não é boa fama, que eu ouço de que fazeis prevaricar o povo do Senhor.

25 Se um homem pecar contra outro, pode Deus perdoar-lhe: mas se pecar contra o Senhor, quem orará por êle? E êles não ouviram a voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar. (5)

26 Ora o menino Samuel aproveitava, e crescia, e era agradável tanto ao Senhor, como aos homens.

27 E um homem de Deus veio ter com Heli, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porventura não me dei eu a conhecer visìvelmente à casa de teu pai, quando êles estavam no Egito na casa de Faraó?

28 E eu o escolhi entre tôdas as tribos de Israel para ser meu sacerdote, para subir ao meu altar, e para me oferecer incensos, e para trazer o efod diante de

---

(5) **MAS SE PECAR CONTRA O SENHOR** — As faltas de um homem contra outro são mais fáceis de perdoar, porque só indiretamente respeitam a Deus; mas se ofendemos diretamente o Senhor blasfemando, desprezando o seu culto, cometendo sacrilégios, ridicularizando as cerimônias pelo mesmo Senhor prescritas, como se poderá abrandar a sua justiça? O perdão, conquanto não seja impossível, é pelo menos muito difícil. In talibus autem criminibus Deus deprecationes non semper audit, ut apparet Jer 7, 16. Ez 8, 18, Jo 5, 16. Cornélio a Lapide.

QUEM ORARA POR ÊLE? — Isto é, quem oferecerá outro sacrifício ou oração solene, pelo qual se aplaque Deus em nosso favor, e expie nossos pecados? Quis subministrabit aliquod sacrificium, aut orationem solemnem qua vobis placetur Deus et a peccatis expiamini? (Tirios).

PORQUE O SENHOR — Os quis abandonar a si mesmos; não lhes deu as graças necessárias, pela sua obstinação na culpa.

mim: e de todos os sacrifícios dos filhos de Israel dei parte a casa de teu pai.

29 Por que pisastes vós aos pés as minhas vítimas, e os meus donativos, que eu mandei que se me oferecessem no templo: e por que honraste tu mais a teus filhos do que a mim, para comerdes as primícias de todos os sacrifícios do meu povo de Israel?

30 Portanto diz o Senhor Deus de Israel: Falando eu falei que a tua casa, e a casa de teu pai serviria para sempre diante da minha face. Mas agora diz o Senhor: Longe de mim tal coisa: porque eu glorificarei a quem me glorificar: e os que me desprezam, serão desprezados. (6)

31 Eis-aqui são chegados os dias, em que eu cortarei o teu braço, e o braço da casa de teu pai, para que não haja ancião algum em tua casa.

32 E no meio de tôdas as prosperidades de Israel, verás o teu êmulo no templo: e não haverá ancião algum em tua casa.

33 Sem embargo disto eu não tirarei de todo do meu altar homem da tua linhagem: mas será para que os teus olhos se escureçam, e a tua alma se mirre: e uma grande parte da tua casa morrerá, quando chegar à idade varonil.

34 Êste será para ti o sinal, que acontecerá aos teus dois filhos, Olni e Finéias: Ambos morrerão no mesmo dia.

35 E eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que obrará segundo o meu coração e a minha alma: e lhe

---

(6) A TUA CASA — Trata-se aqui da descendência de Aarão, e não sòmente da família de Itamar, à qual pertencia Heli.

FALANDO EU FALEI — Modo de dizer que servia para imprimir à frase mais vigor e energia.

estabelecerei uma casa fiel, e êle andará sempre diante do meu Cristo.

36 Então acontecerá, que todo o que restar da tua casa, virá para que se rogue por êle, e oferecerá um real de prata, e uma torta de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a alguma porção sacerdotal, para ter um bocado de pão que coma.

CAPÍTULO 3

O SENHOR CHAMA A SAMUEL, E LHE DESCOBRE OS JUÍZOS QUE ÊLE ESTÁ PARA EXERCITAR CONTRA HELI. HELI OBRIGA A SAMUEL QUE LHE DESCUBRA O QUE O SENHOR LHE REVELOU. SAMUEL E' RECONHECIDO POR PROFETA EM ISRAEL.

1 O menino Samuel porém ministrava ao Senhor junto a Heli, e a palavra do Senhor era preciosa naqueles dias, e não havia visão manifesta. (1)

2 Aconteceu pois em certo dia, que Heli estava deitado no seu lugar, e os seus olhos se tinham escurecido, e não podia ver:

3 Antes que se apagasse a lâmpada de Deus, dormia Samuel no templo do Senhor, onde estava a arca de Deus. (2)

4 E chamou o Senhor a Samuel. O qual respondendo, disse: Eis-me aqui. (3)

---

(1) **NÃO HAVIA VISÃO MANIFESTA** — O dom da profecia não era vulgar nesse tempo.

(2) **A LÂMPADA DE DEUS** — O candeeiro dos sete braços.

(3) **E CHAMOU O SENHOR** — Os intérpretes não concordam na interpretação destas palavras; dizem que era uma voz interior pela qual Deus se revelava, a maioria porém inclina-se a que Deus usou de sons articulados.

5 E foi correndo a Heli, e lhe disse: Eis-me aqui: Pois tu me chamaste. Êle lhe respondeu: Eu não te chamei, volta, e dorme. E êle se retirou, e dormiu. (4)

6 E prosseguiu o Senhor chamando outra vez a Samuel. E Samuel levantando-se, foi a Heli, e disse: Eis-me aqui: Pois me chamaste. Heli lhe tornou a dizer: Não te chamei, meu filho: Volta e dorme.

7 Mas Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque lhe não tinha sido revelada a palavra do Senhor.

8 E tornou ainda o Senhor a chamar a Samuel pela terceira vez. O qual levantando-se foi a Heli,

9 e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Conheceu então Heli que o Senhor chamava o menino: Disse a Samuel: Vai-te e dorme. E se te chamarem outra vez, responderás: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Tornou pois Samuel para o seu lugar, e dormiu.

10 E veio o Senhor, e parou: e chamou como tinha feito das outras vêzes: Samuel, Samuel. E respondeu-lhe Samuel: Fala, Senhor, porque o teu servo ouve.

11 E o Senhor disse a Samuel: Eis-aqui vou eu a fazer uma coisa em Israel: a qual todo o que a ouvir, ficar-lhe-ão tinindo ambos os ouvidos.

12 Naquele dia suscitarei eu contra Heli tôdas as coisas que tenho dito sôbre a sua casa: Começarei, e o cumprirei.

13 Porque eu lhe predisse que exercitaria o meu juízo contra a sua casa para sempre, por causa da iniqüidade, porque sabia que seus filhos procediam indignamente, e não os repreendeu.

---

(4) E LHE DISSE: EIS-ME AQUI — Esta expressão traduz a pronta disposição para a obediência. Hœc locutio promptum animum ad parendum significat.

14 Por isso jurei à casa de Heli que a iniqüidade de sua casa nunca jamais se expiaria nem com vítimas nem com donativos.

15 Samuel porém dormiu até pela manhã, e foi abrir as portas da casa do Senhor. E Samuel temia dizer a Heli a visão.

16 Chamou pois Heli a Samuel, e disse-lhe: Samuel, meu filho! O qual, respondendo, disse: Aqui estou.

17 E Heli lhe perguntou: Que é o que o Senhor te disse? Não mo encubras, te peço: o Senhor te trate com tôda a sua severidade, se tu me encobrires algumas das coisas, que te foram ditas.

18 Samuel pois lhe descobriu tôdas as palavras, e não lhas ocultou. E Heli respondeu: Êle é o Senhor: Faça-se o que fôr agradável aos seus olhos.

19 Samuel porém crescia, e o Senhor era com êle, e nenhuma das suas palavras caiu no chão.

20 E todo o Israel desde Dan até Bersabée conheceu que Samuel era fiel profeta do Senhor. (5)

---

(5) PROFETA DO SENHOR — Samuel é pois o primeiro dos profetas que predisseram o futuro em nome de Deus. O têrmo hebraico empregado no original é nabi. E' aqui porém o lugar de se determinar precisamente o valor dêste têrmo, os sentidos diversos em que é tomado na Escritura, estabelecendo assim bases para esclarecimentos que a seu tempo têm de ser apresentados. Os hebreus tinham dois têrmos análogos: raah, o vidente, e nabi, o profeta. Êstes dois têrmos, porém, não eram empregados indistintamente, porque cada um tem a sua significação própria e bem definida. O vidente é aquêle que tem visões ou revelações divinas; o profeta é mais do que isso: tem o poder de prever o futuro, falando em nome e da parte de Deus, como legado da divindade que o inspira, e nessa qualidade dirige-se ao povo, a quem fala cheio de entusiasmo, e é isto mesmo o que se deduz da fôrça da palavra nabi, que deriva do verbo naba, tendo afinidades com o verbo nabah, que em Hifil significa anunciar. Cfr. Leopold, Lexicon Hebraicum

21 E o Senhor continuou a aparecer em Silo, porque em Silo é que o Senhor se descobrira a Samuel, segundo a palavra do Senhor. E cumpriu-se a palavra de Samuel dita a todo o Israel.

Capítulo 4

GUERRA DOS FILISTEUS CONTRA OS ISRAELITAS. FAZEM ÊSTES VIR A ARCA. ELA É TOMADA. OFNI, E FINÉIAS SÃO MORTOS. MORTE DE HELI, E DA MULHER DE FINÉIAS.

1 E aconteceu naqueles dias, que os filisteus se reuniram para sair à campanha: e saiu Israel ao encontro para pelejar com os filisteus, e acampou-se junto à Pedra do Socorro. Os filisteus porém vieram a Afec,

2 e se dispuseram para pelejar contra Israel. Travada porém a batalha, deu Israel costas aos filisteus, e morreram naquele combate dispersos pelos campos perto de quatro mil homens.

3 E depois que o povo tornou para o arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos destroçou o Senhor hoje diante dos filisteus? Tragamos para nós de Silo a arca do concêrto do Senhor, e venha para o meio de nós para que nos salve da mão de nossos inimigos.

4 Enviou pois o povo a Silo, e trouxeram de lá a arca do concêrto do Senhor dos exércitos, assentada sôbre os querubins: e os dois filhos de Heli, Ofni, e Finéias, estavam com a arca do concêrto do Senhor.

---

et Chaldaicum. Advirta-se porém que algumas vêzes se emprega na Escritura êste têrmo sem ser na sua acepção rigorosa, como orador, cantor de hinos, etc.

5 E tanto que a arca do concêrto do Senhor veio para o campo, rompeu todo o Israel numa grande vozeria, e ressonou a terra.

6 E os filisteus ouviram a voz do clamor, e disseram: Que gritaria é esta tão grande no campo dos hebreus? E souberam que a arca do Senhor tinha vindo para o campo.

7 E os filisteus temeram, dizendo: Chegou Deus ao campo. E gemeram, dizendo:

8 Ai de nós! porque os hebreus não estavam com esta alegria nem ontem, nem anteontem: Ai de nós! Quem nos salvará da mão dêstes Deuses excelsos? Êstes Deuses são os que feriram o Egito com tôda a sorte de pragas no deserto. (1)

9 Mas ânimo, ó filisteus, e portai-vos varonilmente: Não venhais a ser escravos dos hebreus assim como êles também o foram vossos: Alentai-vos, e pelejai.

10 Pelejaram pois os filisteus, e foi derrotado Israel, e fugiu cada um para a sua tenda: e foi sobremaneira grande o destrôço: e ficaram mortos de Israel trinta mil homens de pé.

11 E a arca de Deus foi tomada: e os dois filhos de Heli, Ofni e Finéias, foram mortos. (2)

12 No mesmo dia um homem da tribo de Benjamim escapando da batalha, veio correndo a Silo, rasgados os vestidos, e coberta a cabeça de pó.

13 Ao chegar êle, estava Heli assentado numa cadeira, olhando para a estrada. Porque estava o seu co-

---

(1) ÊSTES DEUSES — Os filisteus não conheciam o Deus uno de Israel, e julgavam que os hebreus adoravam várias divindades.

(2) OS DOIS FILHOS DE HELI — Heli não acompanhou o exército por causa da sua avançada idade; foram os seus filhos que tomaram parte no combate.

ração tremendo de mêdo pela arca de Deus. Depois que êste homem entrou, espalhou a notícia pela cidade: e tôda a cidade se pôs em lamentáveis brados.

14 E Heli ouviu o ruído dos clamores, e disse: Que ruído de tumulto é êste? E o homem chegou a grã pressa, e veio, e deu a notícia a Heli.

15 Tinha pois Heli noventa e oito anos, e os sèus olhos tinham cegado, e não podia ver.

16 E disse a Heli: Eu sou o que venho da batalha, e o que escapei hoje do combate. Heli lhe disse: Que sucedeu, meu filho?

17 E o que trazia a nova, respondendo, disse: Israel fugiu à vista dos filisteus, e houve grande mortandade no povo: além disto também os teus dois filhos, Ofni e Finéias, foram mortos: e a arca de Deus ficou cativa. (3)

18 E logo que êle nomeou a arca de Deus, caiu Heli da cadeira para trás ao pé da porta, e quebrando a cabeça expirou. Êle era homem velho e muito avançado em anos: e tinha julgado a Israel quarenta anos. (4)

19 Mas sua nora, mulher de Finéias, estava prenhe, e próxima ao parto: e ouvida a nova de que a arca de Deus ficara cativa, e que seu sogro, e seu marido eram mortos, encurvou-se e pariu: porque de repente foi acometida das dores.

20 E quando ela estava para expirar, disseram-lhe as que estavam de roda ao pé dela: Não temas, pois pariste um filho. Ela não respondeu nada, nem mesmo deu atenção a isto.

---

(3) FICOU CATIVA — Os israelitas tinham conduzido a arca por seu próprio desígnio.

(4) CAIU HELI — Por causa de ter sido tomada a arca, o que lhe causou enorme angústia.

21 E chamou Icabod ao menino, dizendo: Foi-se a glória de Israel, porque foi cativa a arca de Deus, e pela morte de seu sogro, e de seu marido:

22 E disse: Foi-se a glória de Israel, porque foi cativa a arca de Deus.

Capítulo 5

É POSTA A ARCA DO SENHOR NO TEMPLO DE DAGON. CAI E QUEBRA-SE ÊSTE ÍDOLO. PRAGAS COM QUE DEUS CASTIGA OS FILISTEUS. ÊSTES SE VÊEM OBRIGADOS A RECAMBIAR A ARCA.

1 Os filisteus pois tomaram a arca de Deus, e a levaram desde a Pedra do Socorro até Azoto. (1)

2 E tomaram os filisteus a arca de Deus, e a meteram no templo de Dagon, e a colocaram junto a Dagon. (2)

3 E ao outro dia tendo-se levantado ao amanhecer os de Azoto, eis que acharam a Dagon caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor: e levantaram a Dagon, e o restituíram ao seu lugar.

4 E no dia seguinte tendo-se também levantado de manhã, acharam a Dagon caído de bruços em terra diante da arca do Senhor: mas a cabeça de Dagon, e as duas mãos estavam cortadas sôbre o limiar da porta:

5 E só o tronco de Dagon tinha ficado no seu lugar. Pela qual razão até o dia de hoje os sacerdotes de Dagon, e todos os que entram no seu templo, não pisam o limiar da porta de Dagon em Azoto.

---

(1) **PEDRA DO SOCORRO** — E' Aben-Ezer.

AZOTO — Êste era o nome de uma das cinco cidades dos filisteus, na planície de Séfala, situada ao norte de Ascalon.

(2) **DAGON** — Divindade dos filisteus. Veja c. 16 Jz, nota 5.

6 A mão porém do Senhor descarregou pesadamente sôbre os de Azoto, e os reduziu à última miséria: e feriu tanto os da cidade, como os do seu têrmo, com um mal na parte mais oculta do seu corpo. E ferveram as aldeias e os campos no meio daquela região em ratos que apareceram, e a cidade se viu consternada pela grande mortandade.

7 Os de Azoto porém vendo esta praga, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel, porque a sua mão descarrega duramente sôbre nós, e sôbre Dagon nosso Deus.

8 E mandando convocar a todos os príncipes dos filisteus, disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? E os de Get lhes responderam: Leve-se a arca do Deus de Israel de cidade em cidade. E assim levaram a arca do Deus de Israel.

9 E levando-a êles assim, a mão do Senhor fazia grande mortandade em cada cidade, desde o menor até o maior, e saindo-lhes os intestinos para fora apodreciam. E os de Get tomaram conselho, e fizeram para seu uso assentos de peles.

10 Mandaram pois a arca de Deus a Acaron. E chegando a arca de Deus a Acaron, clamaram os acaronitas, dizendo: Trouxeram-nos a arca do Deus de Israel, para ela nos matar a nós e ao nosso povo.

11 Enviaram pois a ajuntar todos os príncipes dos filisteus, os quais disseram: recambiai a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, e não nos mate a nós e ao nosso povo.

12 Porque cada cidade estava cheia de mêdo de morrer, e a mão de Deus se fazia sentir nelas horrendamente; aquêles também que não morriam, eram feridos na parte mais oculta dentre as nádegas: e os alaridos de cada cidade subiam até ao céu.

CAPÍTULO 6

RECAMBIAM OS FILISTEUS A ARCA. CHEGA A BETSAMES. OS BETSAMITAS SÃO FERIDOS DE MORTE, POR TEREM OLHADO PARA ELA.

1 Estêve pois a arca do Senhor na terra dos filisteus sete meses.

2 E os filisteus chamaram os sacerdotes, e os adivinhos, e lhes disseram: Que faremos da arca do Senhor? Dizei-nos como a havemos de remeter ao seu lugar. Êles responderam:

3 Se vós remeteis a arca do Deus de Israel, não a remetais vazia, mas dai-lhe o que deveis pelo pecado, e então sereis curados e sabereis por que a sua mão se não tira de cima de vós.

4 Êles disseram: Que é o que nós lhe devemos dar pelo delito? E êles responderam:

5 Fareis cinco ânus de ouro, e cinco ratos de ouro, segundo o número das províncias dos filisteus: porque todos vós, e os vossos príncipes fôstes feridos duma mesma praga. Fareis pois as figuras dos vossos ânus, e imagens dos ratos, que devastaram a terra, e dareis glória ao Deus de Israel: para ver se tira a sua mão de cima de vós, e dos vossos deuses e da vossa terra.

6 Por que endureceis os vossos corações, como o Egito, e Faraó endureceu o seu coração? Porventura não foi depois de ser castigado, que êle os deixou ir, e êles se foram?

7 Agora pois tomai e fazei um carro novo, e metei-lhe duas vacas paridas, às quais se não tenha pôsto o jugo, e encerrai os seus bezerros no curral. (1)

---

(1) **UM CARRO NOVO** — **Os carros orientais de agora, chamados arabas, são provàvelmente semelhantes aos que usavam**

8 E tomareis a arca do Senhor, e a poreis no carro, e poreis ao seu lado numa boceta as figuras de ouro que lhe pagastes pelo pecado e deixai-a ir.

9 E reparareis: e se ela fôr pelo caminho dos seus limites para a banda de Betsames, o Deus de Israel foi quem nos fêz êste grande mal; se ela porém não fôr para lá, conheceremos que não foi a sua mão a que nos feriu, mas que sucedeu por acaso.

10 Êles pois assim o fizeram: e tomando duas vacas, que davam leite aos seus bezerros, as ataram ao carro, e depois encerraram no curral os seus bezerros.

11 E puseram a arca do Senhor sôbre o carro, e a boceta, que continha os ratos de ouro e as figuras dos ânus.

12 As vacas pois iam diretamente, pela estrada que vai a Betsames, e seguiam o mesmo caminho sem parar e bramando: e não declinavam nem para a direita, nem para a esquerda: e os príncipes dos filisteus também foram seguindo até os têrmos de Betsames. (2)

13 Mas os betsamitas segavam trigo num vale: e levantando os seus olhos, viram a arca, e se alegraram quando a viram.

14 E o carro chegou ao campo de Josué betsamita, e parou ali. Havia no mesmo lugar uma grande pedra, e os betsamitas fizeram em achas a madeira do carro, e puseram as vacas em cima delas em holocausto ao Senhor.

15 E os levitas desceram a arca do Senhor, e a boceta, que estava ao seu lado, onde vinham as figuras de ouro, e puseram-nas sôbre aquela grande pedra. Os

---

os filisteus e os hebreus, e que eram expulsos por dois bois. E' o único veículo de rodas hoje usado na Palestina.

(2) BETSAMES — Cidade da tribo de Judá.

betsamitas porém ofereceram holocaustos, e imolaram vítimas naquele dia ao Senhor.

16 E os cinco príncipes dos filisteus o viram, e voltaram no mesmo dia para Acaron.

17 Êstes porém são os ânus de ouro, que os filisteus deram ao Senhor pelo pecado: Azot deu um, Gaza um, Ascalon um, Get um, Acaron um:

18 E os ratos de ouro segundo o número das cidades, das cinco províncias dos filisteus, desde as cidades muradas até às aldeias sem muros, e até a grande Abel, sob a qual puseram a arca do Senhor, que estêve até àquele dia no campo de Josué betsamita.

19 Mas o Senhor feriu os habitantes de Betsames, porque tinham visto a arca do Senhor: e matou setenta homens do povo, e cinqüenta mil da plebe. E chorou o povo, por ter o Senhor ferido a plebe com uma tão grande praga.

20 E disseram os betsamitas: Quem poderá subsistir na presença dêste Senhor Deus tão Santo? e para quem irá desde nós?

21 E mandaram mensageiros aos habitantes de Cariatiarim dizendo: Os filisteus remeteram a arca do Senhor; vinde, e reconduzi-a para vós.

Capítulo 7

TRANSPORTE DA ARCA A CARIATIARIM. SAMUEL EXORTA O POVO A TORNAR PARA O SENHOR. LIVRA A ISRAEL DA MÃO DOS FILISTEUS.

1 Vieram pois os de Cariatiarim, e transportaram a arca do Senhor, e puseram-na em casa de Abinadab em Gabaa: e santificaram a seu filho Eleazar, para que guardasse a arca do Senhor.

2 E sucedeu que desde o dia em que a arca do Senhor repousou em Cariatiarim, se passaram muitos dias (pois havia já vinte anos) e tôda a casa de Israel descansou seguindo ao Senhor. (1)

3 Falou pois Samuel a tôda a casa de Israel, dizendo: Se vós tornais de todo o vosso coração para o Senhor, botai fora do meio de vós os deuses estrangeiros, Baal e Astarot: e preparai os vossos corações para o Senhor, e servi a êle só, e êle vos livrará da mão dos filisteus.

4 Lançaram pois fora os filhos de Israel a Baal e a Astarot, e serviram só ao Senhor.

5 E Samuel disse: Convocai em Masfat a todo o Israel, para eu orar por vós ao Senhor. (2)

6 E se ajuntaram em Masfat: e tiraram água, e a entornaram diante do Senhor, e jejuaram aquêle dia, e disseram no mesmo lugar: Pecamos contra o Senhor. Samuel porém julgou os filhos de Israel em Masfat. (3)

7 E os filisteus ouviram que os filhos de Israel se tinham ajuntado em Masfat, e os príncipes dos filisteus subiram contra Israel. O que tendo sabido os filhos de Israel, temeram o encontro dos filisteus. (4)

---

(1) **CARIATIARIM — Nas montanhas, ao nordeste de Jerusalém, sôbre a estrada de Jafa, no ponto de encontro das fronteiras de Judá, Benjamim e Dan. Cfr. Poels, Le Sanctuaire de Kiriath-Jearim, Lovaina, 1894.**

(2) **MASFAT — Ou Masfa, é provàvelmente o Neli-Samonil atual, na extremidade ocidental da tribo de Benjamim. Domina todo o país, a oeste de Jerusalém. Está a duas horas de distância desta última cidade e a meia hora de Gaham.**

(3) **A ENTORNARAM — A efusão de água era um rito simbólico exprimindo a penitência.**

SAMUEL JULGOU — Desde aquêle momento em que se colocou à frente do povo exerceu a judicatura.

(4) **SUBIRAM — O nome das cidades ocupadas pelos israelitas, Gabaon, Ramataim, Masfa, indica que estavam colocadas sôbre**

8 E disseram a Samuel: Não cesses de clamar por nós ao Senhor nosso Deus, para que nos salve da mão dos filisteus.

9 Samuel pois tomou um cordeiro que ainda mamava, e o ofereceu inteiro em holocausto ao Senhor: e clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor o ouviu.

10 E aconteceu que ao tempo que Samuel oferecia o holocausto, começaram os filisteus o combate contra Israel: mas o Senhor trovejou aquêle dia com um estrondo espantoso sôbre os filisteus, e os aterrou de mêdo, e foram derrotados pelo encontro de Israel.

11 E os israelitas saindo de Masfat foram perseguindo aos filisteus, e os mataram até o lugar que está por baixo de Betcar. (5)

12 E Samuel tomou uma pedra, e a pôs entre Masfat e entre Sen: e apelidou êste lugar, a Pedra do Socorro. E disse: Até aqui nos socorreu o Senhor.

13 E ficaram humilhados os filisteus, e não ousaram mais vir sôbre as terras de Israel. A mão pois do Senhor foi sôbre os filisteus em todo o tempo de Samuel.

14 E foram restituídas a Israel, as cidades que os filisteus tinham tomado a Israel, desde Acaron até Get, e seus têrmos: e Samuel livrou aos israelitas da mão dos filisteus, e havia paz entre Israel e os amorreus.

15 E Samuel julgou a Israel durante tôda a sua vida; (6)

16 E ia todos os anos dando volta a Betel e a Galgala e a Masfat, e fazia justiça nos sobreditos lugares.

---

eminências, o que justifica o têrmo original gala'h, que significa subir, e que a Vulgata verteu por ascendere.

(5) BETCAR — A letra significa a casa do cordeiro, provàvelmente a nordeste de Masfa.

(6) DURANTE TÔDA A SUA VIDA — A duração exata da vida e judicatura de Samuel não está indicada na Escritura.

17 E depois voltava para Ramata: porque ali era a sua casa, e ali julgava a Israel: edificou também ali um altar ao Senhor.

Capítulo 8

CONSTITUI SAMUEL A SEUS FILHOS POR JUÍZES DE ISRAEL. PEDEM OS ISRAELITAS AO SENHOR UM REI. SAMUEL LHES REPRESENTA O DIREITO DE REI. ÊLES MESMO ASSIM PERSISTEM NA SUA PETIÇÃO.

1 Aconteceu pois que tendo Samuel envelhecido constituísse por juízes de Israel a seus filhos. (1)

2 E seu filho primogênito chamava-se Joel: e o segundo Abia, que eram juízes em Bersabée.

3 Mas seus filhos não seguiram os caminhos de seu pai: senão que se deixaram corromper da avareza, e receberam presentes, e perverteram os juízos.

4 Tendo-se pois ajuntado todos os anciãos de Israel, vieram ter com Samuel a Ramata.

5 E lhe disseram: Bem vês que tu estás velho e que teus filhos não seguem os teus caminhos: constitui-nos pois um rei, como o têm tôdas as nações, para que êle nos julgue.

6 Desagradou a Samuel esta proposição, porque lhe diziam: Dá-nos um rei para que nos julgue. E Samuel fêz oração ao Senhor.

7 O Senhor pois disse a Samuel: Ouve a voz dêsse povo em tudo o que êles te dizem. Porque não é a ti que êles rejeitam, mas a mim, para eu não reinar sôbre êles.

---

(1) A SEUS FILHOS — E' o primeiro que transmite o poder aos filhos; nenhum dos seus predecessores o tinha feito, o que é um sinal característico da sua judicatura, que marca a transição para a realeza.

8 Assim é que êles sempre têm feito desde o dia que eu os tirei do Egito até hoje: assim como me deixaram a mim, e serviram a deuses estranhos, assim também te fazem a ti.

9 Ouve pois o que êles te dizem: Mas logo de primeiro faze-os compreender bem e declara-lhes o direito do rei que reinar sôbre êles.

10 Referiu pois Samuel tôdas as palavras do Senhor ao povo, que lhe tinha pedido um rei,

11 e disse: Êle tomará os vossos filhos, e os porá em as suas carroças para as governarem, e fará dêles moços de cavalo e que vão correndo adiante dos seus coches,

12 e os constituirá seus tribunos, e seus centuriões, e lavradores dos seus campos, e segadores das suas messes, e fabricantes das suas armas e carroças.

13 E fará de vossas filhas suas perfumadeiras, e cozinheiras, e padeiras.

14 Tomará também o melhor dos vossos campos, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais, e dá-lo-á aos seus servos.

15 E também dizimará vossos trigos, e o rendimento das vinhas, para ter que dar aos seus eunucos e oficiais.

16 E até vos tomará os vossos servos, e escravas, e os mancebos mais bem feitos, e as cavalgaduras, e os empregará no seu trabalho.

17 Dizimará também os vossos rebanhos, e vós sereís seus servos.

18 E naquele dia clamareis vós sôbre o vosso rei, que vós mesmos elegestes: e o Senhor vos não ouvirá naquele dia, porque vós mesmos pedistes um rei.

19 Mas o povo não quis dar ouvidos às razões de Samuel, antes disseram: Não: Mas queremos ter um rei sôbre nós,

20 e seremos também como tôdas as nações: e o nosso rei nos julgará, e marchará à nossa frente e pelejará por nós nas nossas guerras.

21 E Samuel ouviu tôdas as palavras do povo, e as referiu ao Senhor.

22 E o Senhor disse a Samuel: Faze o que êles te dizem, e estabelece sôbre êles um rei. E Samuel disse ao povo de Israel: Cada um volte para a sua cidade. (2)

Capítulo 9

SAUL BUSCANDO AS JUMENTAS DE SEU PAI, VAI TER COM SAMUEL, QUE O HOSPEDA.

1 Havia pois um homem na tribo de Benjamim por nome Cis, filho de Abiel, filho de Seror, filho de Becorat, filho de Afia, filho dum homem de Jemini, alentado em fôrça.

---

(2) E O SENHOR DISSE — Samuel elege um rei, não para aceder às instâncias do povo, mas para obedecer às ordens do Senhor, executando a sua Santíssima Vontade. Mas o rei de Israel devia extremar-se dos demais reis dos povos vizinhos: a nova realeza ia ser teocrática; o poder real subordinado ao poder divino; a autoridade temporal sujeita à autoridade espiritual exarada na lei mosaica; a sua jurisdição inferior à do Sumo Sacerdote, que conservava todos os seus poderes, de sorte que o rei era apenas o executor da vontade de Deus. O rei escudado com a suprema autoridade sacerdotal, executando os desígnios desta, tendo diante dos seus olhos a lei divina, impondo o seu cumprimento, assegurava a felicidade do povo, e apresentava-se como legado, cuja missão era fazer cumprir as ordens de Deus.

2 E êle tinha um filho chamado Saul, escolhido e bom: e não havia entre os filhos de Israel outro melhor do que êle: Desde o ombro para cima sobressaía a todo o povo.

3 Tinham-se perdido umas jumentas de Cis, pai de Saul, e disse Cis a Saul, seu filho: Toma contigo um criado, e diligente vai, e busca as jumentas. Tendo êles atravessado o monte de Efraim,

4 e o território de Salisa, e não as tendo achado, recorreram também ao têrmo de Salim, e tampouco as acharam; e o mesmo pela terra de Jemini, e não as acharam.

5 Quando êles porém chegaram à terra de Suf, disse Saul para o criado que levava consigo: Vem e voltemos, não suceda estar já meu pai com mais cuidado em nós, do que nas jumentas.

6 O criado lhe disse: Adverte, nesta cidade há um homem de Deus, varão famoso: Tudo o que êle diz, sucede assim infalìvelmente: Vamo-lo pois buscar agora, a ver se êle nos dá alguma luz sôbre o negócio que aqui nos trouxe.

7 E Saul disse ao seu criado: Vamos lá: Mas que levaremos nós ao homem de Deus? acabou-se já o pão que trazíamos em os nossos alforjes, e não temos dinheiro, nem outra coisa que oferecer ao homem de Deus.

8 E de novo respondeu o criado a Saul, e disse: Eis-aqui um quarto dum siclo de prata, que por acaso achei na mão, demo-lo ao homem de Deus, para que nos encaminhe em nossa jornada.

9 Antigamente em Israel todo o que ia consultar a Deus dizia assim: Vinde, e vamos ao Vidente. Porque aquêle que hoje se chama profeta se chamava então Vidente.

10 E Saul respondeu ao seu criado: Dizes muito bem, anda, vamos. E foram à cidade, onde residia o homem de Deus.

11 E quando êles subiram pela costa da cidade, encontraram umas raparigas que saíam a buscar água, e lhes disseram: Está cá o Vidente? (1)

12 Elas respondendo-lhes, disseram: Cá está: Ei-lo aí tens diante, vai depressa: Porque êle veio hoje à cidade, porquanto hoje é o sacrifício do povo no alto.

13 Ao entrar na cidade, achá-lo-eis antes que suba ao alto para comer. Nem o povo comerá, menos que êle não tenha vindo: Porque êle é o que benze a hóstia, e depois comem os que foram convidados. Subi pois agora, porque hoje o achareis. (2)

14 Subiram êles pois à cidade. E quando passavam pelo meio dela apareceu Samuel que se encontrou com êles para subir ao alto.

15 Ora o Senhor tinha revelado a Samuel a vinda de Saul, um dia antes que êle chegou, dizendo:

16 Amanhã a esta mesma hora te enviarei eu um homem da tribo de Benjamim, e tu o ungirás para chefe do meu povo de Israel: e êle salvará o meu povo da mão dos filisteus: Porque eu olhei para o meu povo, pois os seus clamores chegaram a mim.

17 E pondo Samuel os olhos em Saul, o Senhor lhe disse: Eis-aí o homem, que eu te disse, êste reinará sôbre o meu povo.

18 Saul pois se chegou a Samuel no meio da porta, e disse: Peço-te que me digas, onde é a casa do Vidente.

---

(1) **VIDENTE — No original está o têrmo raah, cuja significação já atrás indicamos.**

(2) **SUBA AO ALTO PARA COMER — E' porque a casa de jantar estava colocada na parte superior da habitação.**

19 E Samuel respondeu a Saul, dizendo: Eu sou o Vidente: Sobe adiante de mim ao alto, para que comas hoje comigo, e pela manhã te despedirei: e descobrir-te-ei tudo o que tens no teu coração.

20 E pelo que toca às jumentas, que tu perdeste anteontem, não te dê isso cuidado, porque já se acharam. E para quem será tudo o que há de melhor em Israel? Não será porventura para ti e para tôda a casa de teu pai?

21 Saul porém respondendo, disse: Acaso não sou eu filho de Jemini da mais pequena tribo de Israel, e não é a minha família a menor de tôdas as famílias da tribo de Benjamim? por que me falas tu logo assim?

22 Samuel pois tomando a Saul, e ao seu criado, levou-os para a sala do jantar, e os fêz assentar à frente de todos os convidados: que eram perto de trinta pessoas.

23 E Samuel disse ao cozinheiro: Dá cá aquela porção, que eu te dei, e que mandei que guardasses à parte.

24 Tomou pois o cozinheiro a espádua, e a pôs diante de Saul. E Samuel disse: Eis-aí o que ficou, põe-no diante de ti, e come: Porque expressamente se reservou para ti, quando convidei o povo. E Saul comeu com Samuel naquele dia.

25 E desceram do alto para a cidade, e Samuel falou com Saul no soalheiro, onde fêz pôr uma cama a Saul, e êste dormiu.

26 E levantando-se pela manhã, e raiando já o dia, chamou a Saul no soalheiro, dizendo: Levanta-te, despachar-te-ei. E levantou-se Saul: e saíram ambos, a saber, êle e Samuel.

27 E quando descendo se acharam no mais baixo da cidade Samuel disse a Saul: Dize ao criado que passe,

e vá adiante de nós: e tu demora-te um pouco, para te fazer saber a palavra do Senhor.

Capítulo 10

SAMUEL UNGE A SAUL. SAUL PROFETIZA. E' ELEITO REI POR SORTE. E' RECONHECIDO PELO POVO. ÊLE SE RETIRA A GABAA.

1 Tomou pois Samuel uma pequena redoma de óleo, e a derramou sôbre a cabeça de Saul, e o beijou, e disse: Eis-aqui te ungiu o Senhor por príncipe sôbre a sua herança, e tu livrarás o seu povo da mão de seus inimigos, que o cercam. E êste será o sinal de que Deus te ungiu príncipe. (1)

2 Quando te apartares de mim, acharás dois homens junto ao Sepulcro de Raquel nos têrmos de Benjamim, na parte austral, e êles te dirão: As jumentas que tu tinhas ido buscar, já se acharam: e teu pai não se lembrando mais delas, todo o seu cuidado é por vós, e diz: Que farei eu por meu filho?

3 E logo que partires daí, e passares adiante, e chegares ao Carvalho de Tabor, encontrarás aí três homens, que vão adorar a Deus em Betel, levando um três cabritos, e o outro três tortas de pão, e o outro uma quarta de vinho:

4 E depois de te saudarem, te darão êles dois pães, e tu os receberás das suas mãos.

5 Depois virás ao Outeiro de Deus, onde há uma guarnição de filisteus: e quando entrares na cidade, en-

---

(1) TE UNGIU — A unção tornou-se condição essencial da realeza. Esta cerimônia santificava o rei, tornava-o inviolável e mostra também que a realeza é uma instituição divina. A unção dos reis passou para a religião católica.

contrarás um rancho de profetas descendo do alto, precedidos de saltérios, e de tambores, e de flautas, e de cítaras, e êles profetizando. (2)

6 E o espírito do Senhor se apoderará de ti, e tu profetizarás com êles, e ficarás mudado noutro homem.

7 Quando pois te acontecerem todos êstes sinais faze tudo o que achar a tua mão: porque o Senhor é contigo.

8 E descerás primeiro que eu a Galgala, (porque eu irei ter contigo) para ofereceres um sacrifício, e para imolares hóstias pacíficas: e esperarás sete dias, até que eu venha ter contigo, e te declare o que deves fazer.

9 Tanto pois que Saul deu costas deixando a Samuel, Deus lhe mudou o coração, e todos êstes sinais aconteceram no mesmo dia.

10 E chegaram ao outeiro sobredito, e eis que se encontrou com êle um bando de profetas: e o espírito do Senhor se apoderou de Saul, e êle profetizou no meio dêles. (3)

---

(2) OUTEIRO DE DEUS — Esta expressão quer dizer um monte elevado, pois que os hebreus empregavam a palavra cloim para formar o superlativo, assim diziam monte de Deus. Chamavam aos trovões voz de Deus, etc. Parece que êste era Gabaa de Benjamim.

(3) BANDO DE PROFETAS — Na Vulgata está Cuneus prophetarum correspondente ao hebreu hebelnbiim. Desta expressão conclui-se a existência duma agremiação de indivíduos que se entregavam à música, v. 5, chamados profetas, mas que não tinham residência fixa; eram reuniões acidentais, realizadas aqui ou ali consoante as necessidades ou as circunstâncias, ao princípio; assim estiveram em Gabaa, mais tarde em Ramata, onde habitaram casas especiais, Naiot, c. 19, v. 19, dêste livro, em tempo de Elias em Galgala, Betei, donde passaram para as margens do Jordão, edificando por último a sua habitação no Carmelo. Cfr. Cornélio a Lapide, e também se deve ler a propósito do estabelecimento no Carmelo o nosso Sant'Ana. Crônica dos Carmelitas, Ora, deve-

11 Todos os que o tinham conhecido pouco antes, vendo que êle estava com os profetas, e que profetizava, diziam entre si: Que é o que aconteceu ao filho de Cis? Porventura Saul é também profeta?

12 E um respondeu ao outro, dizendo: E quem é o pai dêstes outros? por isso passou em provérbio o dizer-se: Porventura Saul é também profeta?

13 E cessou de profetizar, e foi Saul para o alto.

14 E um tio paterno de Saul lhe disse a êle, e ao seu criado: Aonde fôstes? Êles lhe responderam: Fomos em busca das jumentas, e como as não achássemos, fomos ter com Samuel.

15 E seu tio lhe disse: Dize-me, que é o que te disse Samuel?

16 E Saul respondeu a seu tio: Disse-nos que se tinham achado as jumentas. Mas não descobriu a seu tio nada do que Samuel lhe tinha dito tocante ao reino.

17 E convocou Samuel o povo diante do Senhor em Masfa:

18 E disse aos filhos de Israel: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu sou o que tirei do Egito a Israel, e que vos livrei da mão dos egiptanos, e do poder de todos os reis que vos afligiam.

-se já notar, que o primitivo caráter errante destas agremiações não se compadece com a interpretação que sustenta a existência de escolas fixas. Mas que sentido devemos dar a êste têrmo prophetas, e ao verbo profetizar? Cornélio a Lapide, cuja autoridade é de todo o ponto incontestável, sustenta que o têrmo prophetare equivale a psallere, e que não se trata aqui de profetas na acepção estrita do têrmo, mas de varões religiosos, que afastando-se das multidões se consagravam a Deus e cantavam os seus louvores, Cornélio a Lapide. Commentarium in librum I Regum, cap. X n. 5, e sublinham-se estas palavras porque teremos necessidade de as citar de novo. Cfr. também Pasnage Antiquités Judaiques.

19 Mas vós rejeitastes hoje o vosso Deus que foi o que só vos salvou de todos os vossos males, e tribulações: e dissestes: Não há de ser assim: mas constitui um rei sôbre nós. Agora pois ponde-vos diante do Senhor pelas vossas tribos, e famílias.

20 E sorteou Samuel tôdas as tribos de Israel, e caiu a sorte sôbre a tribo de Benjamim.

21 E deitou sortes sôbre a tribo de Benjamim, e sôbre suas famílias, e caiu a sorte sôbre a família de Metri, e enfim chegou até Saul, filho de Cis. Buscaram-no pois, e não o acharam.

22 E depois disto consultaram ao Senhor se porventura êle viria para ali. E o Senhor respondeu: Está certamente escondido em casa.

23 Foram pois correndo e trouxeram-no de lá: E êle se pôs no meio do povo, e viu-se que era mais alto que todo o povo do ombro para cima.

24 E disse Samuel a todo o povo: Vós bem vêdes a quem o Senhor escolheu, porque não há em todo o povo quem lhe seja semelhante. E todo o povo o aclamou, e disse: Viva o rei.

25 Pronunciou pois Samuel diante do povo a lei do reino, e a escreveu num livro e o depositou diante do Senhor: E despediu Samuel todo o povo, cada um para a sua casa. (4)

26 E voltou também Saul para Gabaa a sua casa, e foi com êle uma parte do exército, que eram aquêles cujos corações Deus tinha tocado.

---

(4) A LEI DO REINO — Podem entender-se as ordens de Moisés referentes aos Reis (Dt 18, 15-22) ou, segundo Josefo, o que Samuel prescreveu (8, 11-18) novas determinações atinentes ao bom govêrno, ou simplesmente o próprio ato de eleição de Saul.

27 Os filhos porém de Belial disseram: Acaso poder-nos-á êste salvar? E o desprezaram, e não lhe fizeram presentes: mas Saul dissimulava, como se os não ouvisse.

Capítulo 11

OS AMONITAS SITIAM A JABÉS DE GALAAD. VAI SAUL EM SOCORRO DESTA CIDADE, E PÕE EM FUGIDA OS INIMIGOS. E' NOVAMENTE RECONHECIDO REI EM GALGALA.

1 Quase um mês depois sucedeu que Naás amonita saiu em campanha, e começou a combater a Jabés de Galaad. E todos os habitantes de Jabés disseram a Naás: Faze aliança conosco, e nós te seremos sujeitos.

2 E Naás amonita lhes respondeu: A aliança que eu farei convosco, será tirar-vos todos os olhos direitos, e fazer-vos o opróbrio de todo o Israel.

3 E os anciãos de Jabés lhe disseram: Concede-nos sete dias, para nós enviarmos mensageiros por todos os limites de Israel: E se se não achar quem nos defenda, entregar-nos-emos a ti.

4 Vieram pois os mensageiros a Gabaa, onde estava Saul, e referiram estas palavras, ouvindo-as o povo: e todo o povo levantou a voz, e se pôs a chorar.

5 E eis-aqui Saul vinha do campo, atrás dos seus bois, e disse: Que tem o povo para chorar? E lhe contaram a mensagem dos habitantes de Jabés.

6 E o espírito do Senhor se apoderou de Saul ao ouvir esta mensagem, e se acendeu o seu furor sobremaneira.

7 E tomando os dois bois, os fêz em quartos, e os mandou por mão duns mensageiros a tôdas as terras de Israel, dizendo: Assim é que se fará aos bois de to-

dos aquêles que se não puserem em campanha e que não seguirem a Saul e a Samuel. Entrou pois no povo o temor do Senhor, e saíram como se fôssem um só homem.

8 E passou-lhes Saul revista em Bezec: e acharam-se trezentos mil homens da tribo de Judá. (1)

9 E disseram aos mensageiros, que tinham vindo: Direis assim aos habitantes de Jabés de Galaad: Amanhã sereis socorridos, quando o sol aquentar. Vieram pois os mensageiros, e deram a notícia aos habitantes de Jabés, que se alegraram.

10 E disseram: Amanhã nos renderemos a vós: e fareis de nós o que bem vos parecer.

11 E sucedeu que ao outro dia pela manhã, dividiu Saul o povo em três partes: e ao apontar do dia entrou pelo meio do campo, e deu de rijo sôbre os amonitas até que o sol começou a aquentar: e os que escaparam foram desmantelados, de sorte que não ficaram dêles dois juntos.

12 E disse o povo de Samuel: Quem são os que disseram: Saul não reinará sôbre nós? Dai-nos para cá êsses homens, e matá-los-emos.

13 Porém Saul disse: Hoje não se há de matar ninguém, porque no dia de hoje o Senhor salvou Israel.

14 E disse Samuel ao povo: Vinde, e vamos a Galgala, e renovemos lá a eleição do rei. (2)

15 Partiu pois todo o povo para Galgala; e aclamaram ali por seu rei a Saul na presença do Senhor em Galgala, e imolaram ali vítimas pacíficas na presença

---

(1) BEZEC — Hoje Ibzik, na estrada de Siquém a Betsan.

(2) GALGALA — Provàvelmente a cidade dêste nome, a este de Jericó.

do Senhor. E Saul, e todos os israelitas se alegraram ali por extremo. (3)

Capítulo 12

TOMA SAMUEL TODO O POVO POR TESTEMUNHA DA INOCÊNCIA COM QUE SEMPRE SE PORTOU. REPRESENTA-LHE AS MISERICÓRDIAS DO SENHOR, E A MÁ CORRESPONDÊNCIA DO POVO A ELAS. EXORTA-OS A SE UNIREM SÓ AO SENHOR.

1 E disse Samuel a todo o Israel: Bem tendes visto, que eu vos ouvi em tudo o que me dissestes, e que estabeleci rei sôbre vós. (1)

2 E já o rei vai adiante de vós: eu porém envelheci. e estou cheio de cãs: meus filhos porém estão convosco: tendo pois vivido entre vós desde a minha mocidade até êste dia, aqui me tendes presente.

3 Declarai agora diante do Senhor, e diante do seu Cristo, se eu tomei o boi, o jumento de alguém; se imputei a alguém falsos crimes, se o oprimi com violência, se aceitei presentes da mão de algum: e eu me desfarei hoje dêle, e vo-lo restituirei.

4 E êles responderam: Tu não nos caluniaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém.

5 E Samuel lhes disse: O Senhor pois é testemunha hoje contra vós, e o seu Cristo também testemunha

---

(3) **E ACLAMARAM ALI POR SEU REI** — Era o ato do reconhecimento solene da sua realeza. Ignora-se, porém, em que consistia esta cerimônia.

(1) **E DISSE SAMUEL** — Êste discurso devia ter sido pronunciado imediatamente depois do ato solene do reconhecimento. Samuel contudo não abandonou por completo as suas funções, pois, como ficou dito no c. 8, 15, julgou durante tôda sua vida.

de que vós não achastes na minha mão coisa alguma. E responderam: E' testemunha.

6 E Samuel disse ao povo: O Senhor que fêz a Moisés e a Aarão, e que tirou a nossos pais da terra do Egito.

7 Agora pois apresentai-vos, para eu vos acusar diante do Senhor, do mal que tendes correspondido a tôdas as misericórdias que vos fêz a vós, e a vossos pais:

8 Como Jacó entrou no Egito, e vossos pais clamaram ao Senhor; e o Senhor enviou a Moisés e a Aarão, e tirou a vossos pais do Egito: e os colocou neste país.

9 Os quais se esqueceram do Senhor seu Deus, e os entregou nas mãos de Sisara, general do exército de Hasor, e nas mãos dos filisteus, e nas mãos do rei de Moab, os quais pelejaram contra êles.

10 Mas depois clamaram ao Senhor, e disseram: Pecamos porque deixamos o Senhor, e servimos a Baal e a Astarot: Agora pois livra-nos da mão de nossos inimigos, e servir-te-emos.

11 E o Senhor enviou a Jerobaal, e a Badan, e a Jefté, e a Samuel, e vos livrou da mão de vossos inimigos que vos rodeavam, e habitastes sem receio. (2)

12 Vendo porém que Naás, rei dos filhos de Amon, tinha vindo contra vós, vós me dissestes: Não por certo, mas um rei nos governará: quando o Senhor vosso Deus governava sôbre vós.

13 Agora pois aí tendes o vosso rei, que escolhestes, e pedistes: eis-aí vos deu o Senhor um rei.

14 Se temerdes ao Senhor, e o servirdes, e ouvirdes a sua voz, e não exasperardes o rosto do Senhor: tanto vós como o rei que vos governa, ireis após o Senhor vosso Deus:

---

(2) **BADAN — Provàvelmente Basac, a que se refere o livro dos Jz 4, 6.**

15 Se porém não ouvirdes a voz do Senhor, e vos fizerdes rebelde à sua palavra, será a mão do Senhor sôbre vós, e sôbre vossos pais.

16 Mas também adverti agora, e considerai bem esta grande coisa, que o Senhor vai a fazer diante dos vossos olhos.

17 Não é êste agora o tempo da sega do trigo? pois eu invocarei o Senhor, e enviará trovões e chuvas: e sabereis, e vereis que fizestes um grande mal para vós diante do Senhor, pedindo um rei sôbre vós. (3)

18 Clamou pois Samuel ao Senhor, e o Senhor enviou naquele dia trovões e chuvas.

19 E todo o povo temeu sobremaneira ao Senhor e a Samuel, e todo o povo disse a Samuel: Roga ao Senhor teu Deus pelos teus servos, para que não morramos: porque a todos os nossos pecados ajuntamos o mal de pedirmos um rei.

20 E Samuel disse ao povo: Não temais, vós fizestes todo êste mal: ainda assim não deixeis de seguir o Senhor, mas servi-o de todo o vosso coração.

21 E não vos desvieis seguindo as coisas vãs, que não vos aproveitarão, nem vos livrarão, porque são vãs.

22 E o Senhor por causa do seu grande nome não desamparará o seu povo: porque o Senhor jurou fazer de vós o seu povo. (4)

23 Longe de mim pois êste pecado contra o Senhor, que eu cesse de orar por vós, e eu vos mostrarei um caminho bom e direito.

---

(3) TROVÕES — Assim traduziu e corretamente, embora livremente, o P.e Pereira o têrmo voces, vozes da Vulgata, porque, como já ficou dito, os hebreus chamavam ao trovão Kol-Iahvéh, a voz de Deus.

(4) POR CAUSA DE SEU GRANDE NOME — Da fama que lhe valeram as maravilhas que operou entre o povo.

24 Temei pois ao Senhor, e servi-o em verdade, e de todo o vosso coração: porque vós tendes visto as maravilhas que tem obrado entre vós.

25 Se porém perseverardes na malícia: assim vós como o vosso rei perecereis juntamente.

CAPÍTULO 13

GUERRA ENTRE OS FILISTEUS, E OS ISRAELITAS. JÔNATAS DERROTA A GUARNIÇÃO DE GABAA OS FILISTEUS AJUNTAM O SEU EXÉRCITO. SAUL OFERECE SACRIFÍCIOS CONTRA A ORDEM DO SENHOR. SAMUEL LHE DECLARA QUE DEUS O REJEITOU.

1 Era Saul filho de um ano quando começou a reinar: e reinou dois anos sôbre Israel. (1)

2 E Saul escolheu para si três mil de Israel: e estavam com Saul dois mil em Macmas, e no monte de Betel: e mil com Jônatas em Gabaa de Benjamim: e o resto do povo mandou êle que fôsse cada um para as suas tendas. (2)

3 E Jônatas bateu a guarnição dos filisteus, que estava em Gabaa. O que sabendo os filisteus, Saul o fêz

---

(1) **DE UM ANO** — Várias são as interpretações que se dão a esta frase. Uns, como o Parafraseante Caldeu, Teodoreto, S. Gregório Magno, etc., interpretam desta forma: "era de tal simplicidade, pureza e inocência, como se tivesse um ano". Arias Montaro e outros dão-lhe esta significação — "Era Saul filho de um ano no reino, e reinou outro ano sôbre Israel. Os modernos exegetas porém entendem que no original primitivo estava designada a idade; as letras sumiram-se por qualquer circunstância facílima de se dar e as versões substituíram por uma cifra arbitrária, Vigouroux, *La Sainte Bible Polyglotte*.

(2) **MACMAS** — Ao nordeste de Jerusalém, hoje Moukmas.

publicar por tôda a terra ao som de trombeta, dizendo: Ouçam os hebreus. (3)

4 E assim todo o Israel soube esta notícia: Saul destruiu a guarnição dos filisteus: Israel cobrou ânimo contra os filisteus. O povo pois clamou seguindo a Saul em Galgala (4)

5 E os filisteus se ajuntaram para combaterem contra Israel, com trinta mil carroças, e seis mil cavalos, e o resto do povo tão numeroso, como a areia que há na praia do mar. E vieram acampar-se em Macmas ao oriente de Betavem. (5)

6 Vendo porém os israelitas a estreiteza em que estavam postos; (porque o povo se achava consternado) esconderam-se em covas e em subterrâneos, e em rochedos, e em cisternas.

7 Os hebreus porém passaram o Jordão para ir ao país de Gad e de Galaad. E estando ainda Saul em Galgala, se encheu de terror todo o povo, que o seguia.

8 E esperou sete dias, conforme o aprazado por Samuel, e Samuel não veio a Galgala, e o povo pouco a pouco ia deixando a Saul.

9 Disse pois Saul: Trazei-me o holocausto, e as pacíficas. E ofereceu o holocausto.

10 Apenas êle tinha acabado de oferecer o holocausto, eis que chegou Samuel: e Saul lhe saiu ao encontro para o saudar.

11 E Samuel lhe disse: Que fizeste? Saul lhe respondeu: Vendo que os israelitas me deixavam, e que tu

---

(3) **GABAA — Em hebreu está Geba; não é a Gabaa de Saul, mas a moderna de Geba, em frente de Macmas.**

(4) **O POVO, ETC. — Isto é, o povo seguiu Saul, ou segundo o texto do original reuniu-se junto de Saul em Galgala.**

(5) **BETAVEM — Ficava a este de Betel.**

não vinhas nos dias aprazados, e que os filisteus se tinham ajuntado em Macmas,

12 disse: Agora virão os filisteus contra mim a Galgala, e eu não tenho aplacado o Senhor. Obrigado desta necessidade, ofereci o holocausto.

13 E Samuel disse a Saul: Obraste nèsciamente, e não guardaste o mandamento que te deu o Senhor teu Deus. Se não tiveras feito isto já, desde agora teria o Senhor confirmado para sempre o teu reino sôbre Israel, (6)

14 porém o teu reino não subsistirá para o futuro. O Senhor buscou para si um homem segundo o seu coração: E o Senhor lhe mandou que fôsse o chefe do povo, porque não observaste o que o Senhor te ordenou.

15 Levantou-se pois Samuel, e foi-se de Galgala a Gabaa de Benjamim. E o resto do povo seguiu a Saul contra as tropas, que salteavam aos que iam de Galgala a Gabaa, no outeiro de Benjamim. E Saul tendo feito revista do povo, que tinha ficado com êle, achou como uns seiscentos homens.

16 E Saul e Jônatas, seu filho, e a gente que tinha ficado com êles, achavam-se em Gabaa de Benjamim: Os filisteus porém tinham feito assento em Macmas.

17 E saíram do campo dos filisteus três destacamentos a fazer prêsas. Um destacamento tomou o caminho de Efra para a terra de Sual:

---

(6) **OBRASTE NÈSCIAMENTE** — O ato de Saul era uma transgressão grave da lei, porque, oferecendo o holocausto, usurpava os poderes sacerdotais. Aqui fica condenada tôda a invasão do poder civil nas coisas sagradas, estabelecendo-se a distinção dos dois poderes — sagrado e civil, sem que a êste seja permitido invadir a esfera do primeiro.

18 O outro tomou pelo caminho de Bet-horon: e o terceiro voltou-se para o caminho do têrmo que está sôbre o vale de Seboim contra o deserto.

19 Mas em tôda a terra de Israel não se achava um ferreiro: Porque os filisteus tinham precavido que os hebreus não forjassem espadas e lanças.

20 Pelo que todo o Israel tinha que ir aos filisteus, para cada um afiar a sua relha e o enxadão, e a machadinha, e o sacho.

21 Estavam portanto embotados os fios das relhas, e dos enxadões, e das forquilhas, e das machadinhas, até uma aguilhada, que se houvesse de aguçar.

22 E quando chegou o dia do combate, não se achou espada nem lança na mão de todo o povo que estava com Saul e Jônatas, a exceção de Saul e de Jônatas, seu filho.

23 A guarnição porém dos filisteus saiu a postar-se na passagem de Macmas.

CAPÍTULO 14

JÔNATAS ACOMPANHADO DO SEU ESCUDEIRO ATACA OS FILISTEUS. TERROR QUE CAIU SÔBRE O CAMPO DÊLES. SAUL VAI EM SEU ALCANCE. JÔNATAS CHEGADO A TÊRMOS DE MORRER, POR TER VIOLADO, SEM O SABER, O JURAMENTO DE SEU PAI. VITÓRIAS DE SAUL.

1 Aconteceu um dia o dizer Jônatas, filho de Saul, ao moço seu escudeiro: Vem, e passemos ao campo dos filisteus, que é além daquele lugar. A seu pai porém não disse nada.

2 E Saul morava na extremidade de Gabaa, debaixo duma romeira, que havia em Magron: e tinha consigo um trôço de quase seiscentos homens.

3 E Aquias, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéias, que era filho de Heli, pontífice do Se-

nhor em Silo, trazia o efod. Mas o povo não sabia aonde tinha ido Jônatas.

4 Ora a subida, por onde Jônatas intentava passar à guarnição dos filisteus, eram dois rochedos por ambas as parte mui altos, e como uns cachopos por um lado e outro, e mui escarpados à maneira de dentes, o nome dum era Boses, e o nome do outro Sene:

5 Um dêstes cachopos se elevava pela banda do norte olhando para Macmas, e outro pelo meio-dia fronteiro a Gabaa.

6 Disse pois Jônatas ao moço seu escudeiro: Vem, passemos até o campo dêstes incircuncidados, talvez obrará o Senhor por nós: porque não é difícil ao Senhor dar vitória ou com muitos, ou com poucos.

7 E o seu escudeiro lhe respondeu: Faze o que bem te aprouver: vai onde desejas, e eu te seguirei em tôda a parte onde quiseres.

8 E disse Jônatas: Olha que nós passamos a êsses homens. E se logo que nos virem,

9 nos falarem assim: Esperai, até que passemos a vós: deixemo-nos estar no nosso lugar, e não subamos a êles.

10 Porém se disserem: Subi para cá: subamos, porque o Senhor os pôs nas nossas mãos: Isto nos servirá de sinal.

11 Logo que a guarnição dos filisteus viu a ambos disseram os filisteus: Eis os hebreus saem das cavernas, onde estavam escondidos.

12 E alguns do campo dos filisteus falaram e disseram a Jônatas e ao seu escudeiro: Subi cá e mostrar-vos-emos uma coisa. Então disse Jônatas ao seu escu-

deiro: Subamos, segue-me: Porque o Senhor os entregou nas mãos de Israel. (1)

13 Trepou pois Jônatas engatinhando com as mãos e pés, e o seu escudeiro atrás dêle. Uns pois caíram diante de Jônatas, e aos outros matava o seu escudeiro que o seguia.

14 E esta foi a primeira desfeita, em que Jônatas e o seu escudeiro mataram perto de vinte homens, na metade de uma jeira que uma junta de bois costuma lavrar num dia. (2)

15 E logo sobreveio um maravilhoso espanto em o arraial, pelos campos: Porém não só tôda a gente da guarnição dêles, que tinham saído a prear, ficou tomada de espanto, mas também todo o país se conturbou: e êste sucesso foi como um milagre de Deus. (3)

16 E as sentinelas de Saul, que estavam em Gabaa de Benjamim, puseram-se a olhar, e eis que viram um grande número dêles prostrados por terra, e que fugiam para aqui e para ali.

17 E disse Saul ao povo que estava com êle: Perguntai, e vêde quem é que saiu dentre nós. E tendo-se inquirido, achou-se que faltava Jônatas, e o seu escudeiro.

---

(1) MOSTRAR-VOS-EMOS UMA COISA — Esta frase irônica mostra o desprêzo dos filisteus para com Jônatas e a confiança em seus recursos.

(2) UMA JUNTA DE BOIS, ETC. — Esta frase não está no original hebraico; é uma adição da Vulgata para determinar a medida da jeira. O texto original é de difícil compreensão: aclara-o a versão dos Setenta que escreve — mataram vinte homens com dardos, fundas, e pedras.

(3) UM MILAGRE — No texto hebreu está — hardah eloim, que significa terror de Deus. Cfr. Leopoldo, Lexicon hebraicum et chaldaicum. Deus permitiu que os filisteus fôssem assaltados por um enorme pânico.

18 Disse pois Saul a Aquias: Chega-te à arca de Deus. (Porque a arca de Deus estava naquele dia com os filhos de Israel.)

19 E falando Saul ao sacerdote, levantou-se um grande tumulto no campo dos filisteus que crescia pouco a pouco, e se percebia cada vez mais. Disse pois Saul ao sacerdote: Encolhe a tua mão.

20 Clamou pois Saul e todo o povo que estava com êle, e chegaram até ao lugar da batalha: e viram que os filisteus se tinham atravessado com as suas mesmas espadas uns a outros, e que tinha havido grande mortandade.

21 Mas os hebreus que tinham estado com os filisteus nos dias antecedentes, e que tinham ido com êles no exército, vieram agregar-se aos israelitas, que estavam com Saul e Jônatas.

22 E também todos os israelitas, que estavam escondidos no monte de Efraim, sabendo que os filisteus tinham fugido, se uniram com os seus na batalha. E achavam-se com Saul perto de dez mil homens.

23 E naquele dia salvou o Senhor a Israel: e a refrega chegou até Betavem.

24 E os israelitas se reuniram naquele dia: Saul porém conjurou o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão antes da tarde, menos que eu me não vingue de meus inimigos. E todo o povo se absteve de comer:

25 E todo o povo do país veio a um bosque, onde havia mel sôbre a superfície do campo.

26 Entrou a gente pois no bosque, e viu correr o mel, e nenhum o levou com a mão à sua bôca: Porque o povo respeitava o juramento.

27 Mas Jônatas não tinha ouvido quando seu pai conjurou o povo: e estendendo a ponta da vara que ti-

nha na mão, molhou-a num favo de mel: chegou a sua mão à bôca, e aclararam-se-lhe os olhos.

28 E avisando-o um do povo, disse: Teu pai ligou o povo com um juramento, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão: (e o povo estava já desfalecido.)

29 E Jônatas respondeu: Meu pai turbou tôda a terra: vós mesmos vistes que se me aclararam os olhos, porque comi um pouco dêsse mel: (4)

30 Quanto mais que se o povo tivesse comido do que encontrou da prêsa de seus inimigos? não seria muito maior o destrôço dos filisteus?

31 E foram retalhando naquele dia aos filisteus desde Macmas até Aialon. Mas o povo desfaleceu em extremo:

32 E lançando-se à prêsa, tomou ovelhas, e bois, e novilhos, e os mataram na terra: e o povo os comeu com sangue.

33 Noticiaram pois a Saul dizendo que o povo tinha pecado contra o Senhor, comendo com sangue. E êle disse: Vós quebrastes a lei: trazei-me aqui já uma pedra grande.

34 E acrescentou Saul: Ide por todo o povo, e dizei-lhe, que traga cada um cá seu boi, e seu carneiro, e degolai-os sôbre esta pedra, e comei, e não pecareis contra o Senhor comendo com sangue. Cada um pois do povo trouxe pela sua mão o seu boi até que foi noite: e mataram-nos ali.

35 Edificou pois Saul um altar ao Senhor; e foi êste o primeiro altar que edificou ao Senhor. (5)

---

(4) **ACLARARAM OS OLHOS — Isto é, voltaram as fôrças.**

(5) **EDIFICOU UM ALTAR — Era o costume: oferecia-se a Deus um sacrifício em ação de graças pela vitória alcançada. O**

36 E disse Saul: Invistamos esta noite com os filisteus, e destruamo-los até que seja dia, e não deixemos um homem dêles. E o povo respondeu: Faze tudo o que bem te parecer. E disse o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus.

37 E consultou Saul ao Senhor: Acaso perseguirei eu aos filisteus? Acaso os entregarás tu nas mãos de Israel? E o Senhor não lhe respondeu naquele dia. (6)

38 E disse Saul: Fazei vir aqui todos os príncipes do povo: e examinai, e vêde por culpa de quem sucedeu hoje êste pecado.

39 Eu juro pelo Senhor que é o Salvador de Israel, que se por culpa de Jônatas meu filho sucedeu, sem remissão morrerá. Sôbre o que nenhum de todo o povo lhe replicou.

40 E disse a todo o Israel: Ponde-vos todos a uma parte, e eu com meu filho Jônatas estarei da outra parte. E o povo respondeu a Saul: Faze o que bem te parecer.

41 E disse Saul ao Senhor Deus de Israel: Senhor Deus de Israel, dá-nos a conhecer: por que é que não respondeste hoje ao teu servo? Se esta maldade está em mim, ou em meu filho Jônatas, descobre-no-la: mas se esta inqüidade está no teu povo, santifica-o. E saíram

---

altar ficava erguido para os vindouros como monumento do triunfo obtido pelo divino auxílio — Ut posteris monumentum esset victoriae divino beneficio adoptae. Menochio.

(6) E O SENHOR NÃO LHE RESPONDEU — S. João Crisóstomo pensa que esta falta de resposta fôsse castigo pelo seu voto temerário; S. Gregório por causa de sua hipocrisia — Offensus enim erat Deus, vel Sauli ob legem temere latam, ait Chrysost., vel ob hypocrisim, inquit Greg. Cornélio a Lapide.

compreendidos na sorte Jônatas e Saul; o povo porém ficou livre. (7)

42 E disse Saul: Lançai sortes entre mim, e entre Jônatas, meu filho. E caiu a sorte sôbre Jônatas.

43 Disse pois Saul a Jônatas: Descobre-me o que fizeste. E Jônatas lho confessou e disse: Tomei um pouco de mel na ponta duma vara que tinha na mão, e comi dêle e por isso eu morro.

44 E Saul disse: Assim me faça Deus, e ainda mais, se tu não morreres, ó Jônatas.

45 E disse o povo a Saul: Pois que há de morrer Jônatas, que salvou a Israel tão prodigiosamente? Isto não pode ser: Viva o Senhor, que não lhe há de cair no chão nem um só cabelo da sua cabeça, porque êle ajudado de Deus obrou hoje. Livrou pois o povo a Jônatas, para que não morresse.

46 E retirou-se Saul, e não perseguiu os filisteus: mas os filisteus se recolheram também para as suas terras.

47 E Saul, firmado o seu trono em Israel, pelejava contra todos os seus inimigos que viviam no contôrno, contra Moab, e contra os filhos de Amon, e contra Edom, e contra os reis de Soba, e contra os filisteus: e para onde quer que voltava as suas armas, era vitorioso.

48 E tendo ajuntado um exército, destroçou aos amalecitas, e livrou a Israel das mãos dos que o devastavam.

49 E os filhos de Saul foram Jônatas e Jessui, e Melquisua: e de duas filhas que teve, a primogênita chamava-se Merob, e a mais moça Micol.

---

(7) SANTIFICA-O — Descobrindo o criminoso, porque castigado o delinqüente o povo recobraria a santidade perdida pelo pecado cometido, e ficaria expiada a culpa.

50 E a mulher de Saul chamava-se Aquinoam, filha de Aquimaas: e o general do seu exército era Abner, filho de Ner, primo de Saul. (8)

51 Porque Cis era pai de Saul, e Ner pai de Abner, filho de Abiel.

52 E por todo o tempo de Saul houve uma forte guerra contra os filisteus. Porque Saul a qualquer homem que via valente, e hábil para a guerra, o agregava a si. (9)

Capítulo 15

GUERRA CONTRA OS AMALECITAS. SAUL PERDOA AO REI. SAMUEL O ARGÜI DA SUA DESOBEDIÊNCIA, E LHE DECLARA QUE DEUS O REJEITOU. FAZ DEPOIS VIR A AGAG, E O ATASSALHA POR SUAS PRÓPRIAS MÃOS. SEPARA-SE DE SAUL.

1 E disse Samuel a Saul: O Senhor me enviou que te ungisse rei sôbre o seu povo de Israel: Ouve pois agora a voz do Senhor:

2 Eis-aqui o que diz o Senhor dos Exércitos: Eu me recordei de tudo quanto Amalec tem feito a Israel, e de que modo se opôs no caminho quando saía do Egito.

3 Vai pois agora, e fere a Amalec, e destrói tudo o que êle tiver: Não lhe perdoes a êle, e nem cobices coisa alguma sua: mas mata desde o homem até à mu-

---

(8) **GENERAL DE SEU EXÉRCITO** — À letra melhor se diria — príncipe do exército. Saul foi o primeiro que organizou um exército permanente, colocando à sua frente Abner, como príncipe de milícia, desempenhando as funções de general.

(9) **O AGREGAVA A SI** — Em tempo de guerra eram muito considerados os homens valentes e de boas disposições físicas — Belli tempore viri fortes suo pretio æstimantur. Grotius.

lher, e o menino, e o que é de mama, o boi e a ovelha, o camelo e o jumento. (1)

4 Fêz Saul pois ajuntar o povo, e os contou como cordeiros: Duzentos mil de pé, e dez mil homens da tribo de Judá.

5 E tendo marchado Saul até à cidade de Amalec, dispôs emboscadas ao longo da torrente.

6 E disse Saul aos cineus: Ide-vos, retirai-vos, e separai-vos dos amalecitas: não suceda que eu vos envolva com êles: porque vós usastes de misericórdia com todos os filhos de Israel, quando vinham do Egito. Retiraram-se pois os cineus do meio dos amalecitas.

7 E Saul cortou nos amalecitas desde Hevila até chegar a Zur, que está defronte do Egito.

8 E tomou vivo a Agag, rei dos amalecitas: E fêz passar ao fio da espada todo o povo.

9 Mas Saul, e o povo perdoaram a Agag, e ao melhor dos rebanhos de ovelhas e de vacadas, e aos vestidos e carneiros, e em geral a tudo o que era de preço, e não o quiseram destruir: Mas tudo o que houve de vil e desprezível, isso destruíram.

10 E o Senhor dirigiu a sua palavra a Samuel, dizendo:

11 Pesa-me de ter feito rei a Saul: Porque me deixou, e não cumpriu as minhas ordens. E entristeceu-se Samuel, e clamou ao Senhor tôda a noite. (2)

---

(1) **FERE AMALEC** — **Realiza-se aqui o que Moisés havia predito — Amalec será inteiramente destruído — estava reservado a Saul ser o executor desta condenação.**

(2) **PÊSA-ME DE TER FEITO REI A SAUL** — **Esta frase deve-se entender em têrmos hábeis. Fala-se aqui humanamente, porquanto Deus imutável e sapientíssimo não muda de desígnios. Loquitur humano more. Proprie in Deum, cum sit immutabilis, sapientissimus et beatissimus, nulla cadit poenitentia, sed poenitet eum cum beneficia sua retractat et revocat. Lapide.**

12 E tendo-se levantado Samuel antes do dia, para ir ter com Saul pela manhã, vieram dizer a Samuel que Saul tinha ido ao Carmelo, e que tinha levantado a si um arco triunfal, e que, voltando de lá, tinha passado, e descido a Galgala. Veio pois Samuel em busca de Saul e Saul estava oferecendo ao Senhor um holocausto das primícias da prêsa, que tinha trazido de Amalec. (3)

13 E chegando Samuel a Saul disse-lhe Saul: Bendito sejas tu do Senhor, já cumpri a ordem do Senhor.

14 E disse Samuel: E que berros são êstes de rebanhos, que ressoam nos meus ouvidos, e de vacas, que eu estou escutando?

15 E disse Saul: Trouxeram-nos de Amalec: porque o povo perdoou a tudo o que havia de melhor nas ovelhas e nas vacas, para se imolarem ao Senhor teu Deus: O mais tudo matamos.

16 E Samuel disse a Saul: Permite-me declarar-te o que o Senhor me disse esta noite. E respondeu Saul: Dize-o.

17 E prosseguiu Samuel: Porventura quando tu eras pequeno aos seus olhos, não fôste feito chefe de tôdas as tribos de Israel? E o Senhor te ungiu rei sôbre Israel.

18 E o Senhor te mandou a esta guerra, e disse: Vai, e faze passar ao fio da espada os pecadores de Amalec, e peleja contra êles até não deixares nenhum vivo.

19 Por que não ouviste tu logo a voz do Senhor: mas te deixaste arrastar da cobiça da prêsa, e pecaste aos olhos do Senhor?

---

(3) **CARMELO** — Cidade de Judá, cujas ruínas ainda existentes conservaram o antigo nome; fica a três léguas para o sudeste de Hebron, entre Zif e Maon.

UM ARCO TRIUNFAL — No texto original está mão, uma pedra destinada a perpetuar a recordação da vitória de Saul.

20 E respondeu Saul a Samuel: Antes eu pelo contrário ouvi a voz do Senhor, e executei a emprêsa a que o Senhor me mandou e trouxe a Agag, rei de Amalec, e destruí os amalecitas.

21 Mas o povo tomou da prêsa ovelhas e vacas, que são as primícias do que foi passado a cutelo, para as imolar ao Senhor seu Deus em Galgala.

22 E disse Samuel: Porventura quer o Senhor os holocaustos e as vítimas, e não quer que antes se obedeça à voz do Senhor? A obediência pois é melhor do que as vítimas: e mais vale obedecer do que oferecer a gordura dos carneiros:

23 Porque o resistir é como o pecado de adivinhação: e não querer submeter-se é como o crime de idolatria. Como pois tu rejeitaste a palavra do Senhor, o Senhor te rejeitou a ti, para que tu não sejas rei.

24 E disse Saul a Samuel: Pequei, porque obrei contra os teus mandados, temendo o povo, e condescendendo com a sua voz.

25 Mas agora toma sôbre ti, te peço, o meu pecado, e vem comigo, para adorar ao Senhor.

26 E disse Samuel a Saul: Não irei contigo, porque rejeitaste a palavra do Senhor, e porque o Senhor te rejeitou, para que não sejas rei de Israel.

27 E voltou Samuel as costas em ação de se ir: mas Saul lhe pegou pela ponta da sua capa, a qual se rasgou.

28 E disse-lhe Samuel: Hoje rasgou de ti o Senhor o reino de Israel, e o entregou ao teu próximo que é melhor do que tu.

29 Mas o triunfador em Israel não perdoará, e nem se dobrará pelo arrependimento: porque não é um homem que se arrependa.

30 E Saul disse: Pequei, mas honra-me nesta ocasião diante dos anciãos do meu povo, e diante de Israel, e volta comigo, para eu adorar o Senhor teu Deus.

31 Voltando pois Samuel seguiu a Saul: e adorou Saul o Senhor.

32 E disse Samuel: Trazei-me a Agag, rei de Amalec. E foi-lhe apresentado Agag, que era mui gordo, e todo tremendo. E Agag disse: Assim me separa a morte amarga? (4)

33 E disse Samuel: Assim como a tua espada tirou os filhos às mães, assim perderá tua mãe entre as mulheres os seus filhos. E Samuel o dividiu em quartos diante do Senhor em Galgala.

34 Voltou pois Samuel para Ramata: Saul porém foi para sua casa em Gabaa.

35 E não viu Samuel mais a Saul até ao dia da sua morte: Porém Samuel chorava a Saul, porque o Senhor se tinha arrependido de o ter constituído rei sôbre Israel. (5)

Capítulo 16

E' SAMUEL MANDADO POR DEUS A BELÉM PARA UNGIR A DAVI. SAUL É ATORMENTADO PELO ESPÍRITO MALIGNO. DAVI O ALIVIA COM O TOQUE DA SUA HARPA.

1 E disse o Senhor a Samuel: Até quando chorarás tu a Saul, tendo-o eu rejeitado, para não reinar sôbre Israel? Enche o teu côrno de óleo, e vem, para eu

---

(4) **ASSIM ME SEPARA** — Entende-se das delícias do poder, das riquezas e da vida. Vieira traduziu assim: E' possível, morte amarga, que assim me apartes?

(5) **CHORAVA A SAUL** — Não para mudar a divina sentença, que era irrevogável, mas compadecido pela sua desgraça.

te enviar a Isai de Belém: Porque dentre os seus filhos tenho escolhido para mim um rei.

2 E disse Samuel: Como hei de ir? Porque Saul o ouvirá, e matar-me-á. E o Senhor disse: Tomarás contigo um novilho da manada, e dirás: Eu vim para imolar ao Senhor.

3 E chamarás a Isai ao sacrifício, e eu te mostrarei o que deves fazer, e tu ungirás ao que eu te designar. (1)

4 Fêz pois Samuel como o Senhor lhe disse. E veio a Belém, e os anciãos da cidade se maravilharam vindo a recebê-lo, e disseram: Porventura vens tu com espírito de paz?

5 E êle disse: Em paz vim para fazer um sacrifício ao Senhor; purificai-vos, e vinde comigo para eu oferecer a vítima. Purificou pois Samuel a Isai e a seus filhos, e chamou-os ao sacrifício. (2)

6 E tendo êles entrado, viu Samuel a Eliab, e disse: Porventura está diante do Senhor o seu Cristo? (3)

---

(1) **AO SACRIFÍCIO** — Isto é, para comer a vítima. Nos sacrifícios pacíficos comiam a melhor parte da vítima na companhia dos amigos.

TU UNGIRÁS AO QUE EU TE DESIGNAR — Por isto se vê que Davi não foi um usurpador. Deus não permitiria as invasões do poder, nem sancionaria os ataques à legítima realeza. Davi foi o escolhido por Deus, porque sabia que êle devia ser um homem segundo a sua vontade, o verdadeiro rei teocrático que o Senhor destinava ao seu povo.

(2) **PARA EU OFERECER A VÍTIMA** — Desde que o tabernáculo tinha ficado em Silo, os sacrifícios faziam-se em diferentes lugares.

(3) **ÊLES ENTRADO** — Os filhos de Isai.

PORVENTURA ESTÁ DIANTE DO SENHOR O SEU CRISTO — Deve entender-se esta frase neste sentido — Porventura, Senhor, está na vossa presença um futuro rei? *Estue coram te Domine futurus Rex.* Menochio.

7 E disse o Senhor a Samuel: Não olhes para o seu vulto, nem para a altura da sua estatura: Porque eu o rejeitei, nem eu julgo do homem pelo que aparece à vista: Porque o homem vê o que está patente, mas o Senhor olha para o coração.

8 E chamou Isai a Abinadab, e o apresentou a Samuel. O qual disse: Nem êste é o escolhido do Senhor.

9 Trouxe pois Isai a Sama, do qual disse Samuel: Também a êste não escolheu o Senhor.

10 Fêz pois vir Isai os seus sete filhos diante de Samuel: e disse Samuel a Isai: A nenhum dêstes escolheu o Senhor.

11 E disse Samuel a Isai: Acaso não tens tu outros filhos? Isai respondeu: Ainda falta um pequeno, que anda apascentando as ovelhas. E disse Samuel a Isai: Manda-o vir: porque não nos havemos de assentar à mesa menos que êle não venha aqui.

12 Mandou-o pois chamar, e o apresentou. Era porém ruivo, e formoso de rosto, e de gentil presença: E o Senhor disse: Levanta-te, unge-o, porque êste mesmo é.

13 Tomou pois Samuel o côrno de óleo, e o ungiu no meio de seus irmãos: E daquele dia em diante se comunicou sempre o espírito do Senhor a Davi: e levantando-se Samuel partiu para Ramata.

14 O espírito do Senhor se retirou de Saul, e atormentava-o um espírito maligno, que o Senhor lhe enviou. (4)

15 E os servos de Saul lhe disseram: Eis, o espírito maligno enviado por Deus te vexa.

---

(4) UM ESPÍRITO MALIGNO — A maior parte dos comentadores entendem que Saul foi possesso do demônio. Segundo Vigouroux, ob. cit., pode entender-se que o demônio se contentava em exercitar a maldade natural do caráter de Saul.

16 Mande-o nosso Senhor, e os teus servos, que estão em tua presença, buscarão algum homem que saiba tocar harpa para que, quando o maligno espírito enviado pelo Senhor te atormentar, toque êle com sua mão, e experimentes assim algum alívio.

17 E disse Saul aos seus servos: Buscai-me alguém que saiba tocar bem, e trazei-me à minha presença.

18 E respondendo um dos seus criados, disse: Eis eu vi um dos filhos de Isai de Belém que sabe tocar harpa, e é mui forçoso, e homem guerreiro, e sizudo nas palavras, e de gentil presença: E o Senhor é com êle.

19 Mandou pois Saul mensageiros a Isai, dizendo: Manda-me cá teu filho Davi, que anda com os rebanhos.

20 Isai pois tomou um jumento carregado de pães, e um cântaro de vinho, e um cabrito, e o mandou a Saul por seu filho Davi.

21 E veio Davi ter com Saul, e se apresentou à sua vista: Mas êle o amou muito em extremo, e o fêz seu escudeiro. (5)

---

(5) E VEIO DAVI TER COM SAUL — Davi, que quer dizer "bem amado", era o mais velho dos filhos de Isai, da tribo de Judá. Nasceu em Belém. Cfr. 1 Par 11, 17; 2 Rs 19, 37.38; Jer 41, 17; Lc 2, 4. Deus escolheu-o para rei, quando era pastor. Como se vê desta passagem, foi talvez nesta fase da sua vida que êle compôs alguns dos Salmos, provàvelmente os 8, 18, 22, 28. Deus preparou-lhe o espírito na humildade da vida pastoril, e depois pela sua assistência junto de Saul, pela vitória sôbre Golias, pela amizade que o prendia a Jônatas, pelo seu casamento com Micol, filha de Saul, pela sua magnanimidade, e pela popularidade que logrou alcançar pelos seus salmos, que lhe mereceram o epíteto de egregius psaltes Israel, para o exercício do supremo poder real, para o qual o destinava.

22 E mandou Saul dizer a Isai: Fique Davi junto à minha pessoa: Porque me caiu em graça.

23 Assim tôdas as vêzes que o maligno espírito enviado pelo Senhor se apoderava de Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão, e Saul sentia alívio, e se achava melhor: Porque então se retirava dêle o espírito maligno.

Capítulo 17

GUERRA DOS FILISTEUS CONTRA ISRAEL. INSULTOS QUE LHES DIZ GOLIAS. DAVI PROSTRA ÊSTE GIGANTE COM UM TIRO DE FUNDA.

1 Ajuntando pois os filisteus as suas tropas para a guerra, vieram unir-se em Soco de Judá: e se acamparam entre Soco e Azeca, no país de Domim. (1)

2 Saul porém e os filhos de Israel tendo-se congregado vieram ao vale do Terebinto, e formaram o exército em batalha para pelejarem contra os filisteus.

3 E os filisteus estavam duma parte sôbre um monte, e Israel estava da outra parte sôbre outro monte: e havia um vale entre êles.

4 E saiu do campo dos filisteus um homem bastardo chamado Golias, de Get, que tinha seis côvados e um palmo de altura:

5 e trazia na cabeça um capacete de cobre, e vinha vestido duma couraça escameada: o pêso pois da couraça era perto de cinco mil siclos de cobre:

---

(1) SOCO — Hoje Schouwekeh, perto de Séfela, onde habitavam os filisteus.

DOMIM — Em hebreu Epher-Dammim, que aparece no 1 dos Par 11, 13, na forma Phesdomim, fica no vale de Elah ou de Terebinto.

6 e trazia cobertas as pernas dumas botas de cobre: e um escudo de cobre cobria os seus ombros:

7 a haste da sua lança era como o órgão dum tear, e o mesmo ferro da sua lança pesava seiscentos siclos de ferro: e o seu escudeiro vinha adiante dêle.

8 E pôsto em pé clamava contra os esquadrões de Israel, e lhes dizia: Por que viestes vós dispostos a dar batalha? Acaso não sou eu filisteu, e vós servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem, e venha bater-se comigo só por só.

9 Se êle puder pelejar comigo, e me tirar a vida, seremos nós vossos escravos: Mas se eu o levar debaixo, e o matar, vós sereis nossos escravos, e ficar-nos-eis sujeitos.

10 E dizia o filisteu: Eu insultei hoje os esquadrões de Israel: Dai-me um homem, e saia a bater-se comigo só por só.

11 Ouvindo pois Saul, e todos os israelitas que o filisteu falava assim, estavam atônitos, e temiam em extremo.

12 Davi porém era filho daquele homem efrateu de Belém de Judá, do qual acima falamos, chamado Isai, que tinha outros filhos, e era um dos mais velhos, e dos mais idosos do tempo de Saul.

13 Mas os três filhos maiores dêste tinham seguido a Saul na guerra: e os nomes dos seus três filhos que tinham ido à guerra, eram Eliab o primogênito, e o segundo Abinadab, e o terceiro Sama.

14 Davi porém era o mais pequeno. E tendo seguido a Saul os três maiores,.

15 Davi deixou a Saul, e voltou a apascentar o gado de seu pai em Belém.

16 O filisteu pois saía de manhã e de tarde ao campo, e continuou assim por quarenta dias.

17 Disse porém Isai a seu filho Davi: Toma para teus irmãos um efi de trigo assado, e êstes dez pães, e corre a levá-los ao campo a teus irmãos, (2)

18 e levarás também êstes dez queijos para o seu tribuno: e verás como passam teus irmãos: e informa-te, em que companhia servem.

19 Saul porém, e êles, e todos os filhos de Israel pelejavam contra os filisteus no Vale do Terebinto.

20 Davi pois levantou-se de manhã, e encomendou o rebanho a um guarda: e carregado foi caminho do campo, como lho tinha mandado Isai. E chegou ao lugar de Magala, e ao exército, que tendo saído a dar a batalha, gritava em sinal de combate.

21 Israel porém tinha pôsto em ordem as suas tropas, mas também os filisteus da outra parte se preparavam para os atacar.

22 Davi pois deixando o que trouxera, entregue ao cuidado de um guarda das bagagens, correu ao lugar da batalha e se informou do estado de seus irmãos, e se passavam bem.

23 E quando êle estava ainda falando sôbre isto, apareceu aquêle homem bastardo chamado Golias, filisteu de Get, vindo do campo dos filisteus: e Davi o ouviu dizer as mesmas palavras.

24 Todos os israelitas, porém, tanto que viram o homem fugiram da sua presença, porque o temiam muito.

25 E um dos de Israel disse: Não vistes a êsse homem, que saiu? pois êle saiu a insultar Israel. Ao

---

(2) TRIGO ASSADO — Isto é, as espigas e as massarocas assadas. Modernamente um viajante, dr. Hanelquist, citado por Vigouroux, conta que ainda hoje isto se usa, pois encontrou entre Acre e Seyde um pastor, cuja refeição consistia em espigas de trigo que êle torrava ao fogo. Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.

homem pois que o matar, o rei encherá de grandes riquezas, e dar-lhe-á por mulher sua filha, e à casa de seu pai isentará de tributos em Israel.

26 E falou Davi aos que estavam ao pé dêle, dizendo: Que se dará a quem matar êste filisteu, e tirar o opróbrio de Israel? Quem é pois êste filisteu incircuncidado, que insultou o exército de Deus vivo?

27 O povo porém lhe repetia as mesmas palavras, dizendo: Dar-se-á isto, e isto a quem o matar.

28 O que tendo ouvido Eliab, seu irmão mais velho, falando Davi com os outros, irou-se contra êle, e disse-lhe: Por que vieste cá, e por que deixaste tu no deserto essas poucas ovelhas? eu conheço a tua altivez, e a malignidade do teu coração: porque tu vieste para veres o combate.

29 E Davi disse: Que fiz eu? não direi eu uma palavra? (3)

30 E apartou-se um pouco dêle para o pé de outro, e disse a mesma coisa. E o povo lhe respondeu como dantes.

31 Foram pois ouvidas as palavras que falou Davi, e se relataram na presença de Saul.

32 E tendo sido conduzido Davi perante êle, disse-lhe: Não desmaie alguém por causa dêste filisteu: eu, teu servo, irei, e pelejarei contra êle.

33 E Saul disse a Davi: Tu não poderás resistir a êste filisteu, nem combater com êle: Porque tu és um rapaz, e êste é um homem guerreiro desde a sua mocidade.

34 E Davi respondeu a Saul: O teu servo apascentava o rebanho de seu pai; vinha acaso um leão, ou um urso, e levava um carneiro do meio do rebanho;

---

(3) **NÃO DIREI EU UMA PALAVRA? — Quer dizer: Não é permitido dizer uma palavra e tomar qualquer informação?**

35 e eu corria após êles, e os matava, e arrancava-lhes a prêsa da sua bôca: e êles se levantavam contra mim, e eu os agarrava pelas queixadas, e os afogava, e matava.

36 Assim também eu teu servo matei um leão, e um urso: e o mesmo que fiz a êles, farei a êsse filisteu incircuncidado. Agora irei, e tirarei o opróbrio do povo: porque quem é êste filisteu incircuncidado, que se atreveu a amaldiçoar o exército do Deus vivo?

37 E disse Davi: O Senhor, que me livrou das garras do leão, e das do urso, me livrará também da mão dêste filisteu. E Saul disse a Davi: Vai, e o Senhor seja contigo.

38 E Saul vestiu a Davi das suas armas e pôs sôbre a sua cabeça um elmo de cobre, e o guarneceu de couraça.

39 Cingido pois Davi com a espada de Saul sôbre os seus vestidos, começou a ver se poderia andar assim armado: porque não estava acostumado. E disse Davi a Saul: Eu não posso andar assim, porque não tenho uso disso. E largou as armas,

40 e tomou o seu cajado, que sempre trazia na mão: e escolheu da torrente cinco pedras mui limpas, e meteu-as no surrão de pastor, que trazia consigo, e tomou a funda na mão: E saiu contra o filisteu.

41 Ia pois o filisteu andando, e aproximando-se a Davi, e o seu escudeiro vinha diante dêle.

42 E quando o filisteu viu, e reconheceu a Davi, desprezou-o. Porque era um moço ruivo, e de gentil aspecto.

43 E disse o filisteu a Davi: Acaso sou eu algum cão, para tu vires a mim com um pau? E depois amaldiçoou o filisteu a Davi nos seus deuses:

44 E disse a Davi: Vem a mim, e eu lançarei as tuas carnes às aves do céu e às bêstas da terra.

45 Mas Davi respondeu ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e lança, e escudo: eu porém venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, do Deus das tropas de Israel, as quais tu insultaste.

46 Hoje, o Senhor te entregará nas minhas mãos, e eu te matarei, e te cortarei a cabeça: E darei às aves do céu e às bêstas da terra os cadáveres dos filisteus que estão no campo: Para que tôda a terra saiba, que há Deus em Israel:

47 E para que tôda esta multidão de homens conheça que o Senhor salva não pela espada, nem pela lança: Porque êle é o Árbitro da guerra, e o que vos entregará nas nossas mãos.

48 Como pois se levantasse o filisteu, e viesse chegando para Davi, apressou-se Davi, e correu ao combate em frente do filisteu.

49 E meteu a mão no surrão, e tirou uma pedra. e a arrojou com a funda, e dando-lhe volta feriu ao filisteu na testa: E a pedra se encravou na sua testa, e êle caiu com o rosto em terra.

50 E assim venceu Davi ao filisteu com a funda e com a pedra, e o feriu e matou. E como Davi não tivesse espada à mão, (4)

51 correu, e se lançou sôbre o filisteu, e pegou da sua espada, e tirou-a da bainha e acabou de lhe tirar a vida, e lhe cortou a cabeça. Os filisteus porém vendo que o mais valente dêles era morto, fugiram.

52 E os israelitas com os de Judá deram sôbre êles com grande grita, e perseguiram aos filisteus até o vale,

---

(4) E ASSIM VENCEU — Êste versículo falta na edição sistina. Está porém na Poliglota de Compluto.

e até às portas de Acaron, e caíram feridos muitos dos filisteus no caminho de Saraim até Get, e até Acaron.

53 E voltando os filhos de Israel depois de perseguirem os filisteus, saquearam o seu campo.

54 Tomando pois Davi a cabeça do filisteu, a levou a Jerusalém: E pôs as armas dêle na sua tenda. (5)

55 Ao tempo que Saul viu partir Davi contra o filisteu disse para Abner, general do seu exército: Abner, de que geração descende êste rapaz? E Abner lhe respondeu: Por tua vida, ó rei, que o não sei. (6)

56 E disse o rei: Pergunta tu, de quem é filho êste rapaz?

57 E tendo voltado Davi, depois de morto o filisteu, Abner o trouxe, e o introduziu à presença de Saul, tendo a cabeça do filisteu na mão.

58 E Saul lhe disse: De que família és tu, ó rapaz? E Davi respondeu: Eu sou filho do teu servo Isai de Belém. (7)

CAPÍTULO 18

AMIZADE DE JÔNATAS E DE DAVI. CIÚME DE SAUL CONTRA DAVI. DAVI DESPOSADO COM MICOL, SEGUNDA FILHA DE SAUL.

1 Aconteceu pois que acabando Davi de falar com Saul a alma de Jônatas se conglutinou com a de Davi, e Jônatas o amou como a si mesmo.

---

(5) JERUSALÉM — A cidadela estava ainda neste tempo ocupada pelos jebuseus, mas a cidade estava na posse dos israelitas.

(6) DE QUE GERAÇÃO, ETC. — Saul conhecia Davi; naquele momento não o reconheceu por causa da sua alienação mental. Abner fingiu também não o conhecer para não afligir Saul pondo em evidência o estado de desarranjo de seu espírito.

(7) NOTA — O fim dêste capítulo também não está na edição sistina, que o adiciona em nota, precedida da rubrica in

2 E desde êste dia Saul o tomou para sua companhia, e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

3 E Davi e Jônatas fizeram concêrto entre si porque Jônatas o amava como a si mesmo.

4 Por isso se despojou Jônatas da túnica, de que estava vestido, e a deu a Davi com o resto dos seus vestidos até a sua espada e o seu arco, e o seu talabarte.

5 E Davi ia a tudo a que Saul o mandava, e conduzia-se com prudência: E Saul lhe deu o mando sôbre a gente de guerra, e era Davi muito aceito aos olhos de todo o povo, e mais que tudo para com os oficiais de Saul.

6 Mas quando Davi voltou, depois de ter morto o filisteu, saíram as mulheres de tôdas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul, cantando, e dançando, em testemunho de alegria, ao som de tambores, e de sistros. (1)

7 E dançavam as mulheres cantando, e dizendo: Saul matou mil, e Davi dez mil.

8 Irou-se porém Saul em extremo, e lhe desagradou esta expressão: e disse: Deram dez mil a Davi, e a mim mil: Que lhe falta senão só o reino?

9 Daquele dia pois e em diante não via Saul a Davi com bons olhos.

10 Ao outro dia, porém, o espírito maligno mandado por Deus se apoderou de Saul, e profetizava no meio de sua casa: E Davi tocava a harpa com a sua mão, como todos os dias: E Saul tinha uma lança, (2)

---

aliquot libris haec sequuntur. Encontra-se na citada Poliglota, e vem nas edições oficiais da Santa Sé.

(1) SISTROS — Instrumentos muito comuns no antigo Egito. Consistiam em anéis de metal atravessados por cordas metálicas.

(2) PROFETIZAVA — No original está — delirava — e com esta interpretação concordam todos os críticos.

11 e a arrojou, cuidando que poderia traspassar a Davi com a parede: porém Davi se desviou, e evitou o golpe por duas vêzes.

12 E Saul temeu a Davi, porque o Senhor era com Davi, e se tinha retirado dêle.

13 Por isso o alongou Saul do pé de sua pessoa, e o fêz comandante de mil homens: e êle saía e entrava à frente desta tropa.

14 Conduzia-se também Davi em tôdas as suas ações com prudência, e o Senhor era com êle.

15 Viu pois Saul que êle era em extremo prudente, e começou a acautelar-se dêle.

16 Mas todo o Israel e Judá amava a Davi: porque êle entrava e saía adiante dêles.

17 E disse Saul a Davi: Aqui tens a Merob minha filha maior, que eu te darei por mulher: contanto que sejas homem valoroso, e combatas nas guerras do Senhor. Saul porém meditava, dizendo: Não seja a minha mão a que o mate, mas sim a dos filisteus. (3)

18 Respondeu porém Davi a Saul: Quem sou eu, ou qual é a minha vida, ou a família de meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei? (4)

19 Mas tendo chegado o tempo em que Merob, filha de Saul, devia ser dada a Davi, foi ela dada por mulher a Hadriel molatita. (5)

---

(3) **GUERRAS DO SENHOR** — Eram os combates contra os filisteus, inimigos de Deus e do seu povo.

(4) **SAUL E' A MINHA VIDA** — Isto quer dizer, qual é a minha situação, a minha posição.

(5) **HADRIEL** — Era provàvelmente de Abul Mahuta, Jz 7, 23 Os filhos que nasceram desta união pereceram às mãos dos gabaanitas.

20 Micol porém filha segunda de Saul tinha inclinação a Davi. O que foi contado a Saul, e êle se comprazeu disso.

21 E disse Saul: Dar-lhe-ei esta para que êle lhe sirva de ocasião de ruína, e êle caia nas mãos dos filisteus. E disse Saul a Davi: Por dois motivos serás hoje meu genro. (6)

22 E mandou Saul aos seus servos: Falai a Davi como que o não sei, dizendo: Eis estás tu no agrado do rei, todos os seus servos te amam. Cuida logo em vir a ser genro do rei.

23 E os servos de Saul repetiram tôdas estas coisas aos ouvidos de Davi. E Davi respondeu: Acaso parece-vos pouca coisa ser genro do rei? Eu por mim sou um pobre, e humilde. (7)

24 E os servos de Saul lhe referiram isto, dizendo: Davi deu-nos esta resposta.

25 Disse porém Saul: Falai assim a Davi: O rei não necessita de dons para os esponsais senão sòmente de cem prepúcios de filisteus, para se tomar vingança dos inimigos do rei. Mas Saul intentava entregar a Davi nas mãos dos filisteus. (8)

---

(6) POR DOIS MOTIVOS — Menochio e outros apresentam êstes — a morte de Golias e o ataque contra os filisteus. Outros querem que estas palavras sofram esta interpretação: tu podes ser meu genro por duas maneiras, porque eu tenho duas filhas, e podes esposar a segunda depois de teres esposado a primeira. Alguns traduzindo o hebreu entendem por esta outra forma — uma segunda vez, esposando Micol.

(7) SOU UM POBRE — Era costume em todo o Oriente ser o noivo que levava o dote, e presenteava a família da noiva. Davi temia que Saul exigisse uma soma considerável, muito superior aos seus recursos.

(8) CEM PREPÚCIOS — Linguagem tropológica, que quer significar a morte de cem filisteus. Saul fazia esta exigência jul-

26 E tendo os servos de Saul referido a Davi as palavras, que dissera Saul, agradou a Davi a proposição para vir a ser genro do rei.

27 E poucos dias depois saindo Davi marchou com a gente, que estava debaixo do seu mando. E matou a duzentos filisteus, e trouxe os prepúcios dêles, e os deu por conta ao rei, para vir a ser seu genro. Deu-lhe pois Saul por mulher a sua filha Micol.

28 E viu Saul, e conheceu que o Senhor era com Davi. Micol porém filha de Saul amava a Davi.

29 E Saul começou a temer cada vez mais a Davi: e Saul se fazia maior inimigo de Davi todos os dias.

30 E saíram os príncipes dos filisteus à campanha: ao princípio porém da sua saída Davi se portava com maior prudência do que todos os oficiais de Saul, e o seu nome se fêz mui célebre.

Capítulo 19

JÔNATAS APLACA A SEU PAI, QUE QUERIA MATAR A DAVI. SAUL SE IRRITA CONTRA DAVI. DAVI SE RETIRA PARA O PÉ DE SAMUEL.

1 Falou pois Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os seus oficiais, para que matassem a Davi. Mas Jônatas, filho de Saul, amava extremosamente a Davi.

2 E Jônatas avisou a Davi, dizendo: Saul meu pai procura matar-te: pelo que te rogo que te guardes amanhã, e te retires ocultamente, e te escondas.

3 E eu sairei com meu pai, e irei ao campo para onde tu te tiveres retirado: e eu falarei acêrca de ti a meu pai, e te avisarei de tudo o que souber.

---

gando que Davi pereceria antes de ter levado a cabo a sangüinária emprêsa,

4 Jônatas pois falou em favor de Davi a Saul seu pai: e lhe disse: Não peques, ó rei, contra Davi teu servo, porque não pecou contra ti, e os seus serviços têm sido para ti importantíssimos.

5 E expôs a sua vida ao último perigo, e matou ao filisteu, e o Senhor salvou a todo o Israel por um modo maravilhoso: Tu o viste e te alegraste: Por que queres tu logo pecar derramando o sangue inocente, matando a Davi, que está sem culpa?

6 O que tendo Saul ouvido, aplacado com as razões de Jônatas, jurou: Por vida do Senhor, que êle não morrerá.

7 Chamou pois Jônatas a Davi, e contou-lhe tôdas estas coisas: E Jônatas introduziu Davi à presença de Saul, e ficou vivendo ao pé dêle, como dantes.

8 Renovou-se depois a guerra: E saindo Davi, pelejou contra os filisteus: E fêz nêles grande destrôço, e os obrigou a fugir.

9 E o espírito maligno, mandado pelo Senhor, se apoderou de Saul: Estava pois assentado em sua casa, e tinha uma lança: Davi porém tocava a harpa com a sua mão.

10 E Saul se esforçou para atravessar a Davi com a lança contra a parede, e Davi se desviou da presença de Saul: E a lança sem o ofender fincou-se na parede, e Davi fugiu, e se salvou aquela noite.

11 Mandou pois Saul os seus guardas a casa de Davi para lho terem seguro, e para ser morto pela manhã. Do que avisado Davi por Micol, sua mulher, que lhe disse: Se te não puseres em salvo esta noite, amanhã morrerás:

12 Ela o fêz descer por uma janela: E êle se foi e fugiu, e se salvou.

13 E tomou Micol uma estátua, e deitou-a em cima da cama, e pôs-lhe ao redor da cabeça uma pele de cabra com o pêlo, e cobriu-a com a roupa. (1)

14 Mandou pois Saul uns beleguins, que trouxessem prêso a Davi, e se lhe respondeu que êle estava doente.

15 E mandou segunda vez Saul mensageiros para que vissem a Davi, dizendo-lhes: Trazei-mo no seu mesmo leito, para ser morto.

16 E tendo chegado os mensageiros, acharam em cima da cama a estátua, que tinha em roda da cabeça uma pele de cabra.

17 E disse Saul a Micol: Por que me iludiste tu assim, e deixaste escapar o meu inimigo? E Micol respondeu a Saul: Foi porque êle me disse: Deixa-me ir senão matar-te-ei.

18 E Davi fugiu, e se salvou, e foi ter com Samuel em Ramata, e lhe contou tudo o que Saul lhe tinha feito: E retiraram-se êle e Samuel, e ficaram em Naiot.

19 Noticiaram pois a Saul, dizendo: Olha que Davi está em Naiot de Ramata. (2)

20 Mandou pois Saul beleguins, para prenderem a Davi: Os quais tendo visto a um rancho de profetas profetizando, e a Samuel presidindo-lhes, o espírito do Se-

---

(1) UMA ESTATUA — Não se sabe que estátua era esta. O hebreu emprega a palavra teraphim, que designa ordinàriamente ídolos. Em todo o caso aqui deve significar uma figura humana. Vigouroux, ob. cit.

(2) NAIOT — No original é nome comum, e não nome próprio como verteu a Vulgata, e significa habitações rústicas.

nhor se apoderou também dêles, e começaram também êles a profetizar. (3)

21 Avisado disto Saul, mandou segundos mensageiros: E êstes também profetizaram. E de novo mandou Saul terceiros mensageiros: e também êstes profetizaram. E abrasado em ira Saul,

22 foi também êle a Ramata, e chegou até à grande cisterna, que há em Soco, e perguntou, dizendo: Em que lugar estão Samuel e Davi? E respondeu-se-lhe: Estão em Naiot de Ramata.

23 E partiu para Naiot de Ramata, e ao mesmo tempo se apoderou também dêle o espírito do Senhor, e ia andando, e profetizava por todo o caminho até que chegou a Naiot de Ramata.

24 E ainda por si mesmo se despojou dos seus vestidos, e profetizou com os outros diante de Samuel, e estêve nu por terra todo aquêle dia e noite. E daqui saiu o provérbio: Também Saul entre os profetas?

---

(3) **PRESIDINDO-LHES** — Na Vulgata está: **stantem super eos**; isto é, Samuel presidia a estas assembléias; diz Cornélio a Lapide: **Samuel praesidebat eis quasi eorum praecentor et choragus.** Esta primazia advinha-lhe da missão que o Senhor lhe confiara e do prestígio que tinha adquirido. Não se diga, porém, que Samuel era mestre de escola, porque o mestre ensina, e aqui só há a idéia de presidir, estar à frente, dirigir. Presidir não é ensinar, e é preciso forçar o texto para encontrar aqui idéia de ensinar, e a idéia de escola.

PROFETIZAR — Como já dissemos, êste verbo é tomado na acepção de **psallere**, de maneira que se trata aqui de reuniões presididas por Samuel, onde se dirigiam orações e louvores ao Senhor. O já citado Cornélio a Lapide, a propósito dêste texto torna a repetir que se não trata aqui de profetas no sentido rigoroso da palavra, mas de varões religiosos, que se reuniam sob a direção de Samuel, e cantavam louvores ao Senhor.

Capítulo 20

JÔNATAS E DAVI RENOVAM O SEU AJUSTE. SAUL PERSEVERA NA DETERMINAÇÃO DE PERDER A DAVI. JÔNATAS O AVISA DISTO.

1 Mas Davi fugiu de Naiot, que é em Ramata, e vindo disse a Jônatas: Que fiz eu? Que maldade é a minha, e que pecado é o meu contra teu pai, que procura o como me tirará a vida?

2 E êle lhe respondeu: Não, tu não hás de morrer: Porque meu pai não faz coisa alguma, nem grande nem pequena sem primeiro me dar parte: Será logo só esta que meu pai me queira ocultar? De nenhum modo acontecerá isto.

3 E novamente o jurou a Davi. E Davi lhe disse: Teu pai sabe muito bem que eu te caí em graça e dirá: Não saiba isto Jônatas, para que se não entristeça. Antes eu te juro pelo Senhor, e te juro pela minha vida, que não há senão um degrau (por assim dizer) entre a minha vida e a minha morte.

4 E Jônatas respondeu a Davi: Eu farei por ti tudo o que me disseres.

5 E Davi disse a Jônatas: Amanhã é o primeiro dia do mês, e eu costumo assentar-me junto ao rei para comer: Deixa-me logo ir esconder num campo até à tarde do terceiro dia. (1)

6 Se, reparando, teu pai perguntar por mim, tu lhe responderás: Davi me pediu que levasse eu a bem que êle fôsse com presteza a Belém, sua pátria; porque se faz lá um solene sacrifício por todos os da sua tribo.

---

(1) **O PRIMEIRO DIA DO MÊS** — A neomênia, ou festa da lua nova.

7 Se êle te disser: Nenhum mal irá ao teu servo: Mas se êle se enfadar, assenta que a sua má vontade chegou ao seu auge.

8 Faze pois esta graça ao teu servo: já que quiseste que eu teu servo fizesse contigo concêrto de amizade no Senhor: Mas se eu tenho alguma culpa, tira-me tu mesmo a vida, e não me obrigues a aparecer diante de teu pai.

9 E disse Jônatas: Deus te livre de tal desgraça: Porque não é possível que se eu souber de certo que está consumada a malícia de meu pai contra ti, eu te não avise.

10 E respondeu Davi a Jônatas: Quem me há de avisar, se por acaso teu pai te responder com aspereza a meu respeito?

11 E respondeu Jônatas a Davi: Vem, e saiamos fora ao campo. E tendo ambos saído ao campo,

12 disse Jônatas a Davi: Senhor Deus de Israel, se eu descobrir o intento de meu pai amanhã ou depois de amanhã, e houver alguma coisa favorável para Davi, e eu to não mandar imediatamente dizer e to não fizer participar,

13 o Senhor trate a Jônatas com tôda a sua severidade. Mas se a má vontade de meu pai perseverar contra ti, eu te avisarei disso, e te deixarei ir em paz, e o Senhor seja contigo, como foi com meu pai.

14 E se eu viver, usarás comigo da misericórdia do Senhor: Se porém fôr morto,

15 não cessarás nunca de usar da compaixão com a minha casa, quando o Senhor tiver arrancado todos os inimigos de Davi um por um: tire o Senhor a Jônatas de sua casa, e vingue-se dos inimigos de Davi.

16 Fêz Jônatas pois concêrto com a casa de Davi: E o Senhor se vingou dos inimigos de Davi.

17 E fêz Jônatas a Davi êste novo juramento, pelo amor que lhe tinha: Porque o amava como a sua própria vida.

18 E disse-lhe Jônatas: Amanhã é o primeiro dia do mês, e perguntar-se-á por ti:

19 Porque o teu lugar se verá desocupado êstes dois dias. Descerás pois sem demora, e irás para o sítio em que deves esconder-te o dia que fôr de trabalho, e esperarás junto à pedra chamada Ezel. (2)

20 E eu atirarei junto a ela com três setas, e as arrojarei como quem se exercita em atirar ao alvo.

21 E mandarei também um criado e lhe direi: Vai, e traze-me as setas.

22 Se eu disser ao criado: Olha que as setas estão para lá de ti, levanta-as: Vem tu ter comigo, porque tudo está em paz por ti e não há mal algum que temer, e vive o Senhor. Mas se eu disser ao criado: Olha que as setas estão para lá de ti: Vai-te em paz, porque o Senhor quer que te retires.

23 No que toca porém à palavra que nós nos demos um ao outro, o Senhor seja dela para sempre a testemunha entre mim e ti.

24 Escondeu-se pois Davi no campo, e chegado o primeiro dia do mês pôs-se o rei à mesa para comer.

25 E tendo-se assentado, segundo o costume, na sua cadeira que estava junto à parede, levantou-se Jônatas, e Abner se assentou ao lado de Saul e o lugar de Davi apareceu vazio.

---

(2) O DIA QUE FÔR DE TRABALHO — Um dia que não seja o sábado. A versão siríaca traduzia apenas — o dia de ontem.

EZEL — Segundo uns, é o nome dum rochedo; na opinião de outros, significa pedra do caminho, isto é, que indica o caminho.

26 E naquele primeiro dia não disse Saul nada: Porque creu que talvez Davi se não tivesse achado limpo, nem purificado. (3)

27 E chegando o segundo dia depois das Calendas, apareceu ainda vazio o lugar de Davi. E disse Saul a seu filho Jônatas: Por que não veio o filho de Isai comer nem ontem, nem hoje?

28 E respondeu Jônatas a Saul: Êle me pediu com instância, que o deixasse eu ir a Belém,

29 e disse-me: Deixa-me ir porque há na nossa cidade um solene sacrifício: Um de meus irmãos me veio convidar: Agora pois se eu achei graça diante dos teus olhos, irei depressa, e verei a meus irmãos. E por esta razão não tem vindo comer com o rei.

30 Mas Saul irado contra Jônatas, disse-lhe: Filho de má mulher, não sei eu porventura que amas ao filho de Isai para confusão tua, e para confusão de tua infame mãe?

31 Porquanto em todo o tempo que o filho de Isai viver na terra, nunca estarás seguro nem da vida, nem do reino. Assim manda buscá-lo para já e traze-mo à minha presença: Porque é filho de morte. (4)

32 E Jônatas respondendo a Saul, seu pai, disse: Por que há de êle morrer? Que fêz?

33 E Saul pegou na sua lança para o passar com ela. Conheceu pois Jônatas, que seu pai tinha resoluto o fazer morrer a Davi.

---

(3) NEM PURIFICADO — Não era permitido tomar parte nos festins dos sacrifícios, estando manchado por uma impureza legal.

(4) FILHO DE MORTE — Hebraísmo por — digno de morte. — Saul considera Davi como um usurpador, e incurso por esta razão na pena de morte.

34 Levantou-se pois Jônatas da mesa todo encolerizado, e não comeu neste segundo dia das Calendas. Ficou porém muito sentido por causa de Davi, porque seu pai o ultrajara a êle mesmo. (5)

35 Ao outro dia pela manhã, saiu Jônatas ao campo conforme o ajuste feito com Davi, e levou consigo um rapaz.

36 e disse a êste seu criado: Vai, e traze-me as setas, que vou atirar. E tendo corrido o rapaz, atirou outra seta mais para lá donde êle estava.

37 Chegou pois o rapaz ao lugar onde Jônatas tinha atirado a seta: e Jônatas gritou atrás dêle, e disse: Olha que a seta está muito mais para lá de ti.

38 E tornou Jônatas a gritar atrás do moço, dizendo: Vai depressa, não te demores. E o moço recolheu as setas e trouxe-as a seu amo:

39 E absolutamente não percebia o que se fazia: porque só Jônatas e Davi o entendiam.

40 Deu Jônatas pois as suas armas ao rapaz, e disse-lhe: Vai, leva-as à cidade.

41 E logo que o rapaz se foi, saiu Davi do lugar onde estava que olhava para o meio-dia, e inclinando-se até à terra lhe fêz três profundas reverências: E beijando-se um ao outro, choraram ambos, mas Davi mais.

42 Disse pois Jônatas a Davi: Vai-te em paz: tudo o que nós juramos ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja para sempre testemunha entre mim e ti, e entre a minha geração e a tua geração.

43 E levantou-se Davi, e se retirou: E Jônatas tornou para a cidade.

---

(5) **SEGUNDO DIA DAS CALENDAS — Isto é, o segundo dia do mês.**

Capítulo 21

DAVI VAI PARA NOBE PARA O PONTÍFICE AQUIMELEC. DEPOIS RETIRA-SE PARA CASA DE AQUIS, REI DE GET.

1 Porém Davi veio para Nobe, para o pontífice Aquimelec: e Aquimelec se espantou da vinda de Davi, E disse-lhe: Como vens tu só, e ninguém vem contigo? (1)

2 E Davi respondeu ao pontífice Aquimelec: O rei me deu uma ordem, e disse: Não saiba ninguém a causa por que eu te enviei, nem que mandados são os que te dei: E por isso também eu disse a meus criados que me esperassem em tal e tal lugar.

3 Agora pois se tens à mão alguma coisa, ainda que não sejam senão cinco pães, dá-mos, ou qualquer outra coisa que achares.

4 E respondendo o pontífice a Davi, disse-lhe: Eu não tenho à mão pães de leigos, mas sòmente o pão santo: Se todavia os moços estão limpos, principalmente no que toca a mulheres?

5 E Davi respondeu ao pontífice, e disse: No tocante a mulheres, certamente: Desde ontem e anteontem que partimos, não nos temos chegado a elas, e os vasos dos criados foram santos: é verdade que êste caminho não é puro, mas também êle será hoje purificado com os vasos.

---

(1) NOBE — Estava ao norte de Jerusalém, à pequena distância da cidade, mas a sua posição é incerta.

AQUIMELEC — Filho de Aquitob, residia em Nobe onde estava a arca desde que foi trazida dos filisteus. Êste foi o último descendente de Heli, que morreu sendo sumo sacerdote, porque seu filho Abiatar foi deposto por Salomão, e o supremo pontificado passou para a família de Eleazar: era a realização das ameaças feitas por Deus a Heli. 1 Rs 2, 33.

6 Deu-lhe pois o pontífice do pão santificado, porque não havia ali pão, senão os pães da proposição, que tinham sido tirados da presença do Senhor, para se porem outros quentes. (2)

7 Achava-se então ali dentro do tabernáculo do Senhor certo homem dos criados de Saul, o qual se chamava Doeg idumeu, o mais poderoso dos pastôres de Saul. (3)

8 Disse porém Davi a Aquimelec: Tens acaso aqui à mão uma lança, ou uma espada? porque eu não trouxe comigo a minha espada, nem as minhas armas: Porque a ordem do rei era apertada.

9 E respondeu o pontífice: Eis-ali está a espada de Golias o filisteu, a quem tu mataste no Vale do Terebinto, está embrulhada num pano detrás do efod: Se a queres levar, leva-a. Porque não há outra senão esta. E Davi disse: Não há outra como esta, dá-ma cá.

10 Levantou-se pois Davi, e fugiu naquele dia da presença de Saul: e foi refugiar-se em casa de Aquis, rei de Get:

11 E os criados de Aquis lhe disseram tendo visto a Davi: Acaso não é êste Davi o rei da terra? Não é êste aquêle a quem cantavam nas danças públicas, dizendo: Saul matou mil, e Davi dez mil?

12 Considerou porém Davi estas palavras no seu ânimo, e teve muito mêdo de Aquis, rei de Get.

---

(2) PÃO SANTIFICADO — Os pães da proposição deviam ser comidos no santuário pelos sacerdotes. Lev 24, 6-9. A extrema necessidade de Davi justifica a transgressão referente apenas à consumição dos pães. Jesus Cristo aprovou êste procedimento. Mt 12, 3. 4; Mc 2, 25. 26; Lc 6, 3. 4.

(3) DOEG — Era o chefe dos pastôres de Saul e um dos seus principais servos.

13 E demudou o seu rosto diante dêles, e deixava-se cair entre as suas mãos, e dava com a cabeça pelos postigos das portas, e deixava correr a saliva pela barba.

14 E disse Aquis aos seus criados: Bem vistes que êste homem está louco: Por que o trouxestes à minha presença?

15 Acaso faltam-nos loucos, porque introduzistes a êste, para fazer loucuras na minha presença? Que me metêsseis em casa um tal homem?

Capítulo 22

RETIRO DE DAVI NA COVA DE ODOLÃO, E DEPOIS EM CASA DO REI DE MOAB. TORNA PARA JUDÁ. SAUL MANDA MATAR TODOS OS SACERDOTES DE NOBE. ABIATAR SE SALVA, E SE RETIRA PARA JUNTO DE DAVI.

1 Saiu pois Davi de Get, e se retirou para a cova de Odolão. O que tendo ouvido seus irmãos, e tôda a casa de seu pai, foram lá ter com êle. (1)

2 E todos os que se viam em apêrto, e se achavam oprimidos de dúvidas, e de desgôsto, se ajuntaram ao pé dêle: e êle se fêz seu general, e eram com êle perto de quatrocentos homens.

3 E dali foi Davi para Masfa, que é em terra de Moab: E disse ao rei de Moab: Peço-te que meu pai e minha mãe fiquem convosco, até eu saber que ordena o Senhor de mim.

4 E deixou-os encomendados ao rei de Moab: E ficaram com êle por todo o tempo que Davi estêve nesta fortaleza.

---

(1) ODOLÃO — Provàvelmente é o atual Ad-el-ma. Perto dêste lugar há uma caverna suficientemente espaçosa e onde Davi podia habitar.

5 E disse o profeta Gad a Davi: Não fiques nesta fortaleza; sai, e vai para a terra de Judá. E partiu Davi daquele lugar, e veio para o bosque de Haret.

6 E soube Saul que Davi tinha aparecido, e a gente que o acompanhava. Saul porém como permanecesse em Gabaa, e se achasse num bosque, que há em Rama, tendo uma lança na mão, e estando rodeado de todos os seus servos,

7 disse para os seus servos que lhe assistiam: Ouvi-me agora, filhos de Jemini: Acaso o filho de Isai dar-vos-á a vós todos campos e vinhas, far-vos-á a todos seus tribunos e centuriões; (2)

8 para que todos vós vos tenhais conjurado contra mim, e não haja ninguém que me dê algum aviso, principalmente tendo-se também meu filho ligado estreitaménte com o filho de Isai? não há dentre vós quem se lastime da minha desgraça, nem quem me avise: E até meu próprio filho tem sublevado contra mim um dos meus servos, que não cessa até o dia de hoje de me armar traições.

9 Respondendo porém Doeg, idumeu, que estava presente, e era o primeiro dos criados de Saul, disse: Eu vi o filho de Isai em Nobe, em casa do pontífice Aquimelec, filho de Aquitob.

10 O qual consultou o Senhor por êle, e lhe deu o mantimento: E até lhe deu a mesma espada do filisteu Golias.

11 Mandou pois o rei buscar o pontífice Aquimelec, filho de Aquitob, com todos os sacerdotes da casa de seu

---

(2) **FILHOS DE JEMINI — São os benjamitas, aos quais Saul confiou a guarda da sua própria pessoa.**

pai, que estavam em Nobe, os quais todos vieram à presença do rei.

12 E disse Saul a Aquimelec: Ouve, filho de Aquitob. Êle respondeu: Aqui me tens, Senhor!

13 E Saul lhe disse: Por que vos conjurastes vós contra mim, tu, e o filho de Isai, e lhe destes pães e espada, e consultastes a Deus por êle, para se levantar contra mim, persistindo em me armar traições até o dia de hoje?

14 E respondendo Aquimelec ao rei, disse: E quem há entre todos os teus servos, que te seja tão leal como Davi, e genro do rei, e o executor das tuas ordens e tão autorizado na tua casa?

15 Porventura é de hoje que eu comecei a consultar o Senhor por êle? Longe de mim tal: Não suspeite o rei semelhante coisa nem de mim seu servo, nem de tôda a casa de meu pai: Porque o teu servo não soube, nesse particular, nem pouco nem muito.

16 E o rei disse: Morrerás para já, Aquimelec, tu, e tôda a casa de teu pai.

17 E disse o rei para os emissários que o rodeavam: Voltai-vos contra os sacerdotes do Senhor, e matai-os: Porque êles têm inteligência com Davi: Sabiam que êste tinha fugido, e não me avisaram disso. Porém os criados do rei não quiseram estender as suas mãos contra os sacerdotes do Senhor.

18 E disse o rei a Doeg: Vai tu, e lança-te sôbre êsses sacerdotes. E Doeg, idumeu, voltando-se contra os sacerdotes, se lançou sôbre êles, e matou naquele dia oitenta e cinco homens, que estavam vestidos do efod de linho.

19 E passou ao fio da espada aos de Nobe, cidade sacerdotal, homens, e mulheres, e crianças, e meninos

de mama, e passou também ao fio da espada bois, e jumentos, e ovelhas.

20 Mas escapando um filho de Aquimelec, filho de Aquitob, que se chamava Abiatar, fugiu para Davi,

21 e participou-lhe que Saul tinha feito morrer os sacerdotes do Senhor.

22 E disse Davi a Abiatar: Eu bem sabia aquêle dia, que tendo-se achado ali Doeg, idumeu, certamente o havia de dizer a Saul: Eu sou a causa de tôdas as mortes da casa de teu pai.

23 Fica comigo, não temas: Se alguém buscar a minha vida, buscará também a tua, e salvar-te-ás comigo.

Capítulo 23

DAVI LIVRA A CEILA. RETIRA-SE AO DESERTO DE ZIF. SAUL O PERSEGUE NO DESERTO DE MAON.

1 Noticiaram porém a Davi, dizendo: Eis-aí os filisteus atacam Ceila, e roubam as eiras. (1)

2 Consultou pois Davi o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra êstes filisteus, e desbaratá-los-ei? E o Senhor respondeu a Davi: Vai, e desbaratarás os filisteus, e salvarás a Ceila.

3 E os homens, que estavam com Davi, lhe disseram: Vês, que estando nós aqui na Judéia temos mêdo: Quanto mais se formos a Ceila contra os esquadrões dos filisteus?

4 Segunda vez pois Davi consultou o Senhor, que respondendo lhe disse: Levanta-te e vai a Ceila: Porque eu entregarei os filisteus nas tuas mãos.

5 Abalou pois Davi com a sua gente para Ceila, e pelejou contra os filisteus, e fêz nêles grande mortan-

(1) CEILA — Ficava nas vizinhanças da região dos filisteus.

dade, e levou-lhes os seus gados: E salvou Davi os habitantes de Ceila.

6 Mas no tempo em que Abiatar, filho de Aquimelec, fugia para Davi em Ceila, tinha êle ido levando consigo o efod.

7 Noticiou-se porém a Saul que Davi tinha ido para Ceila: e disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos, e está apanhado, pois que entrou numa cidade que tem portas e fechaduras.

8 E mandou Saul a todo o povo que marchasse a Ceila para a peleja: E que sitiasse a Davi, e aos seus. (2)

9 Tendo Davi sido avisado que Saul lhe maquinava secretamente a ruína, disse para o pontífice Abiatar: Toma o efod.

10 E Davi disse: Senhor Deus de Israel, o teu servo soube que Saul se prepara para vir a Ceila, para destruir esta cidade por minha causa.

11 Entregar-me-ão pois os habitantes de Ceila nas suas mãos? e virá Saul, como o teu servo o ouviu? Senhor Deus de Israel, dá a conhecer isto ao teu servo. E respondeu o Senhor: Há-de vir.

12 E disse Davi: Acaso os habitantes de Ceila me entregarão a mim, e a gente que está comigo, nas mãos de Saul? E o Senhor respondeu: Hão-de entregar.

13 Dispôs-se logo Davi e a sua gente, que eram perto de seiscentos homens, e tendo partido de Ceila, marchavam incertos ora para cá ora para lá: E avisou-se a Saul que Davi tinha fugido de Ceila, e se salvara: Pela qual razão Saul dissimulou querer sair.

14 Davi porém assistia no deserto em lugares mui seguros, e ficou no monte do deserto de Zif, monte co-

---

(2) MANDOU SAUL — O chamamento às armas era uma prerrogativa da realeza.

berto de arvoredo: Saul todavia o buscava incessantemente: Mas Deus não lho entregou nas suas mãos. (3)

15 E viu Davi que Saul tinha saído em busca da sua vida. Mas Davi estava no deserto de Zif numa brenha.

16 E levantou-se Jônatas, filho de Saul, e foi ter com Davi na brenha, e o confortou muito em Deus: E disse-lhe:

17 Não temas: Porque não te há de achar a mão de Saul meu pai, e tu reinarás sôbre Israel, e eu serei o segundo depois de ti, e até mesmo Saul meu pai sabe isto.

18 Ambos pois fizeram aliança diante do Senhor: E ficou Davi na brenha: Jônatas porém tornou para sua casa.

19 Entretanto os de Zif vieram ter com Saul a Gabaa, dizendo: Tu não sabes que Davi está escondido entre nós nos lugares mais recatados do bosque, no outeiro de Haquila, que é à direita do deserto?

20 Agora pois, visto que o teu coração desejou achá-lo, vem: E por nós fica entregar-mo-lo nas mãos do rei.

21 E disse Saul: Abençoados sejais do Senhor porque vos condoestes dos meus males.

22 Ide pois, vos rogo, e fazei tôdas as diligências, e buscai com a maior curiosidade, e esquadrinhai o lugar onde êle possa estar, ou quem o poderá ter visto aí: Porque êle bem entende lá para si, que eu com manha o ando espreitando.

---

(3) NO DESERTO — De Judá, que fica entre as montanhas de Judá e a margem ocidental do mar Morto.

ZIF — Era a parte do deserto de Judá situada nos arredores da cidade de Zif, a sudeste de Hebron, ao norte do Carmelo e de Maon.

23 Examinai e averigüai todos os esconderijos, onde êle se oculta: E depois de certificados vinde-mo dizer, para eu ir convosco: Pois ainda quando êle se tenha escondido nas entranhas da terra, eu o buscarei entre todos os milhares de Judá. (4)

24 Êles porém partindo foram a Zif adiante de Saul: Mas Davi e os seus estavam no deserto de Maon, na planície à direita de Jesimon. (5)

25 Foi pois Saul e tôda a sua gente em busca dêle: O que se noticiou a Davi, e imediatamente se retirou para o rochedo, e morava no deserto de Maon: O que tendo Saul sabido, entrou pelo deserto de Maon para perseguir a Davi.

26 E costeava Saul o monte por uma parte: Davi porém e os seus costeavam o monte pela outra parte: Mas Davi desesperava de poder escapar das mãos de Saul: Porque Saul e os seus tinham cercado a Davi e a sua gente em forma de coroa, para os prender.

27 Eis que chegou um mensageiro a Saul, dizendo: Apressa-te, e vem, porque os filisteus invadiram o país.

28 Tornou-se pois Saul deixando de perseguir a Davi, e foi-se encontrar com os filisteus: E por isso se chamou aquêle lugar, o Rochedo da separação.

---

(4) **ENTRE TODOS OS MILHARES DE JUDÁ — Quer dizer, entre todos os homens de Judá.**

(5) **MAON — A cidade dêste nome, situada a duas horas para o sul de Zif; dava o nome ao deserto que a rodeava.**

CAPÍTULO 24

DAVI SE RETIRA À COVA DE ENGADI. ENTRA SAUL NELA SÓ. DAVI LHE CORTA A PONTA DO VESTIDO. SAUL RECONHECE A INOCÊNCIA DE DAVI.

1 Saiu pois Davi dali: E habitou nos lugares mais seguros de Engadi. (1)

2 E tendo voltado Saul de perseguir os filisteus, noticiaram-lhe, dizendo: Adverte, que Davi está no deserto de Engadi.

3 Tomando Saul pois consigo três mil homens escolhidos de todo o Israel, saiu a buscar a Davi e à sua gente, até sôbre os rochedos mais escarpados onde só podem subir as cabras montesas.

4 E chegou a uns currais de ovelhas, que encontrou no caminho: E havia lá uma cova onde entrou Saul, a fazer as suas necessidades: Mas Davi e os seus estavam escondidos no interior da mesma cova.

5 E disseram a Davi os seus criados: Eis-aqui o dia, do qual o Senhor te disse: Eu te entregarei o teu inimigo, para fazeres dêle o que bem te parecer. Chegou-se pois Davi, e cortou muito de mansinho a orla do manto de Saul.

6 E logo depois bateu o coração de Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul. (2)

---

(1) **ENGADI** — Cidade amorréia, pertencente à tribo de Judá, a oeste do mar Morto. Seus arredores eram férteis em vinhas e palmeiras. Chamava-se também Asason-Tamar.

(2) **BATEU O CORAÇÃO DE DAVI** — Sinal de arrependimento depois do remorso. Êste explica-se porque Davi considerava o rei como representante direto da Divindade. A Vulgata exprime-se assim: — Post haec percussit cor suum David, — não sendo fácil saber qual é o sujeito e qual o complemento direto. O original hebraico tira-nos as dúvidas, porque está assim: bateu o coração

7 E disse para a sua gente: Deus me guarde de que eu faça uma tal coisa ao que é meu amo, ao ungido do Senhor, nem que eu estenda a mão contra êle, pois é o Cristo do Senhor.

8 E com estas palavras conteve Davi os seus, e impediu que êles se lançassem sôbre Saul: Pelo que Saul, saindo da caverna, prosseguia o seu caminho.

9 Levantou-se também Davi depois dêle: E tendo saído da caverna, gritou por detrás das costas de Saul, dizendo: Rei, meu senhor. E olhou Saul para trás: e Davi, abaixando-se até o chão, lhe fêz uma profunda reverência,

10 e disse a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos que te dizem: Davi intenta fazer-te mal?

11 Eis-aqui viste tu hoje com os teus olhos que o Senhor te entregou nas minhas mãos na caverna: e eu mesmo tive pensamentos de te matar, mas não o quis fazer: Porque disse: Não estenderei a mão sôbre meu amo, porque é o ungido do Senhor.

12 Antes vê, meu pai, e reconhece se é a orla do teu manto esta que tenho na minha mão: pois cortando a extremidade do teu vestido não quis estender a minha mão contra ti: adverte pois, e olha, que eu não sou culpável de algum mal, nem de alguma injustiça, e que não pequei contra ti: Mas tu andas buscando os meios de me tirares a vida.

13 O Senhor seja o juiz entre mim e ti, e o Senhor me vingue de ti: mas nunca a minha mão seja contra ti.

---

de Davi a êle, e mesmo o verbo empregado nakah, significa percutere, mas também palpitare (cor). Cfr. Leopoldo, ob. cit.; com

14 E assim como se diz em antigo provérbio: Dos ímpios sairá a impiedade: Mas nunca a minha mão seja contra ti.

15 A quem persegues tu, ó rei de Israel? a quem persegues? Persegues a um cão morto, e a uma pulga.

16 Seja o Senhor juiz, e julgue entre mim e ti: e veja, e julgue a minha causa, e me livre das tuas mãos.

17 Como pois tivesse Davi acabado de dizer a Saul estas palavras, disse Saul: Porventura é esta a tua voz, ó meu filho Davi? E levantou Saul a sua voz, e chorou:

18 E disse a Davi: Tu és mais justo do que eu: Porque tu só me tens feito bem: e eu só te tenho feito mal.

19 E tu mostraste hoje os bens que me tens feito: Pois que tendo-me o Senhor entregue nas tuas mãos, tu me não tiraste a vida.

20 Porque quem há que achando a seu inimigo, o deixe ir sem lhe fazer mal? Mas o Senhor te pague esta benevolência, pelo que hoje obraste para comigo.

21 E agora porque sei que certissimamente hás-de reinar, e que hás-de ter em tua mão o reino de Israel:

22 Jura-me pelo Senhor, que não hás-de aniquilar a minha geração depois de mim, nem hás-de extinguir o meu nome da casa de meu pai.

23 E assim o jurou Davi a Saul. Voltou pois Saul para sua casa: e Davi, e a sua gente se retirou a lugares mais seguros.

---

razão o padre Pereira apresenta esta significação: logo depois remordeu a Davi a sua consciência.

Capítulo 25

MORTE DE SAMUEL. DAVI SE RETIRA AO DESERTO DE FARAN. NABAL LHE NEGA OS VÍVERES QUE ÊLE LHE PEDIA. ABIGAIL APLACA A DAVI. MORTO NABAL, TOMA DAVI POR MULHER A ABIGAIL, E A AQUINOÃO: MICOL É DADA A FALTI.

1 E faleceu Samuel, e todo o Israel se juntou a chorá-lo, e o enterraram na sua casa em Ramata. E Davi se retirou para o deserto de Faran.

2 Havia porém no deserto de Maon um homem, que tinha as suas possessões no Carmelo, e êste homem era muito rico, e tinha três mil ovelhas, e mil cabras: E sucedeu fazer-se a tosquia do seu gado no Carmelo.

3 Chamava-se pois o tal homem Nabal, e sua mulher chamava-se Abigail: E era esta uma mulher prudentíssima e formosíssima: Seu marido porém era um homem duro, e péssimo, e malicioso: E vinha da linhagem de Caleb. (1)

4 Como pois Davi tivesse sabido no deserto que Nabal fazia a tosquia do seu rebanho,

5 enviou lá dez mancebos, e disse-lhes: Subi ao Carmelo, e ide a casa de Nabal e saudai-o da minha parte cortêsmente.

6 E dir-lhe-eis: Paz seja a meus irmãos, e a ti, e a paz seja à tua casa, e paz seja a tudo o que tens.

7 Eu ouvi dizer, que os teus pastôres, que viviam conosco no deserto, estão na tosquia: Nós nunca os molestamos, nem a êles lhes faltou nunca coisa alguma do

(1) NABAL — Se atendermos à etimologia da palavra, significa insensato, e Caleb significa cão.

rebanho, por todo o tempo que estiveram conosco no Carmelo. (2)

8 Pergunta-o aos teus criados, e êles to dirão. Agora pois achem teus servos graça diante de teus olhos: Pois viemos em tão bom dia: Dá a teus servos, e a Davi teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão. (3)

9 E chegando os criados de Davi, disseram a Nabal tôdas estas coisas da parte de Davi: e ficaram calados.

10 Respondendo pois Nabal aos criados de Davi, disse: Quem é Davi? e quem é o filho de Isai? Hoje não se vê outra coisa senão servos que fogem a seus amos.

11 Pegarei eu portanto no meu pão, e na minha água, e na carne das reses, que matei para os que tosquiam as minhas ovelhas; dá-las-ei a uns homens, que eu não sei de onde são?

12 Voltaram pois os criados de Davi a tomar o seu caminho, e tendo chegado, lhe contaram tôdas as palavras que Nabal lhes tinha dito.

13 Então disse Davi à gente: Tome cada um a sua espada. E cingiram todos as suas espadas, e cingiu também Davi a sua: E foram seguindo a Davi perto de quatrocentos homens: E ficaram duzentos com a equipagem.

14 E um dos criados de Nabal noticiou a Abigail, sua mulher, dizendo: Sabe que Davi enviou do deserto mensageiros, para cumprimentarem a nosso amo: e êle os repeliu muito vilãmente:

---

(2) **LHES FALTOU NUNCA COISA ALGUMA** — Nesta região os rebanhos estão expostos aos assaltos dos bandos de beduínos salteadores.

(3) **EM TÃO BOM DIA** — Isto é, num dia de festa. A tosquia dos rebanhos terminava por uma festa campestre.

15 Êstes homens têm-nos sido muito úteis, e nunca nos foram molestos: E enquanto nós vivemos com êles no deserto, nada se perdeu:

16 Êles nos serviam como de muro, assim de noite como de dia, por todo o tempo que nós apascentamos entre êles os rebanhos.

17 Portanto considera, e vê o que deves fazer: porque o mal está de todo decretado contra teu marido, e contra a tua casa, e êle é um filho de Belial, de maneira que ninguém é ousado a falar-lhe.

18 Apressou-se pois Abigail, e tomou duzentos pães, e dois odres de vinho, e cinco carneiros cozidos, e cinco alqueires de farinha, e cem cachos de passas de uvas, e duzentas pastas de figos secos, e pôs tudo em cima de jumentos: (4)

19 E disse aos seus criados: Ide adiante de mim: Que eu vos seguirei logo: E não disse nada disto a Nabal, seu marido.

20 Montada pois num jumento, a tempo que descia pelas faldas do monte, descia também Davi com a sua gente para ela: e Abigail se encontrou com êles:

21 E disse Davi: Em verdade que de nada me serviu ter eu conservado no deserto tudo o que era dêste homem, sem que se lhe perdesse nunca coisa alguma: E êle me tornou mal por bem.

22 Deus trate com todo o seu rigor os inimigos de Davi, se eu até amanhã deixar viva coisa que seja dêle, ainda a um dos que urinam à parede. (5)

---

(4) CEM CACHOS DE PASSAS DE UVAS — Em hebreu está debelâh, espécie de bôlo redondo, feito de figos e uvas pisadas, ainda hoje vulgar no Oriente, e que serve de farnel nas expedições e viagens.

(5) UM DOS QUE URINAM À PAREDE — Querem alguns que esta frase seja uma forma proverbial e hiperbólica dos hebreus para

23 Mas Abigail tanto que viu Davi, apressou-se, e desceu do jumento, e prostrou-se diante de Davi sôbre o seu rosto, e fêz-lhe uma profunda reverência,

24 e lançou-se a seus pés, e disse: Sôbre mim caia, meu senhor, esta iniqüidade: Peço-te que permitas à tua escrava falar-te: E ouve o que te diz a tua serva.

25 Não faça abalo, te peço no coração de meu senhor, e de meu rei a injustiça de Nabal: Porque como o denota o seu nome, é um insensato, e a loucura está com êle: Mas eu, tua escrava, não vi os criados que tu, meu senhor, enviaste.

26 Agora pois, meu senhor, viva o Senhor, e viva a tua alma, pois que o Senhor te impediu que não viesses derramar sangue, nem te vingasses pela tua mão: E sejam agora como Nabal os teus inimigos, e os que buscam fazer mal a meu senhor.

27 Portanto aceita esta bênção, que a tua escrava te trouxe a ti, meu senhor, e reparte dela com os que te seguem, meu senhor.

28 Perdoa a tua escrava êste pecado: Porque certìssimamente o Senhor estabelecerá em ti, meu senhor, uma casa permanente, pois que por êle combates, meu senhor: Não se ache pois culpa em ti por todos os dias da tua vida.

29 Porque se em algum tempo se levantar alguém para te perseguir, e buscar a tua alma, será a alma do meu senhor guardada como no ramalhete dos que vi-

---

significar perifràsticamente o cão: Bochart e outros críticos entendem que se refere ao homem, e para esta interpretação se inclina Vigouroux, devendo entender-se por esta expressão todos os indivíduos do sexo masculino, o que confirmam as outras passagens em que se encontra esta frase.

vem no Senhor teu Deus: E a alma de teus inimigos será arrojada, como com giro e ímpeto de funda. (6)

30 Quando o Senhor pois te tiver feito a ti, meu senhor, todos os bens que êle predisse de ti, e te tiver estabelecido por general sôbre Israel,

31 não terás no coração êste pesar, nem êste remorso, meu senhor, de que derramaste o sangue inocente, e de que te vingaste a ti mesmo: E quando o Senhor tiver feito a meu senhor êstes bens, lembrar-te-ás da tua escrava.

32 E Davi respondeu a Abigail: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que te enviou hoje a meu encontro, e bendita a tua palavra,

33 e bendita tu, que me tolheste hoje o derramar sangue, e vingar-me pela minha mão.

34 De outro modo juro pelo Senhor Deus de Israel, que me impediu que te não fizesse mal: Que se tu não vieras logo ao meu encontro não teria ficado nada com vida até amanhã em casa de Nabal, ainda um dos que urinam à parede.

35 Aceitou pois Davi da sua mão tudo o que Abigail lhe tinha trazido, e disse-lhe: Vai-te em paz para tua casa, bem vês que fiz o que me pediste, e que honrei a tua presença.

36 E voltou Abigail para Nabal, e eis que achou que êle fazia em sua casa um banquete, como um banquete de rei, e que o seu coração nadava em alegria: Porque tinha bebido vinho com excesso: E não lhe quis falar nem pouco nem muito até pela manhã.

---

6 NO RAMALHETE DOS QUE VIVEM NO SENHOR — Esta expressão designa a reunião dos bons no céu, ou dos justos que militam na terra. As iniciais desta frase encontram-se como fecho de todos os epitáfios dos túmulos dos judeus no Oriente.

37 Ao outro dia muito cedo quando Nabal tinha já digerido o vinho, contou-lhe sua mulher tudo o que se tinha passado, e o seu coração ficou como morto interiormente, imóvel como uma pedra. (7)

38 E passados dez dias, feriu o Senhor a Nabal, e êste morreu.

39 E tendo Davi ouvido a morte de Nabal, disse: Bendito seja o Senhor, que me vingou do avilanado modo com que Nabal se houvera comigo, e preservou a seu servo do mal, e fêz que a iniqüidade de Nabal recaísse sôbre a sua cabeça. Entretanto enviou Davi mensageiros a Abigail, que lhe falassem, que êle a queria tomar por sua mulher.

40 E vieram os mensageiros de Davi ter com Abigail ao Carmelo, e lhe falaram, dizendo: Davi nos enviou a ti, para te significar que êle deseja casar contigo.

41 No mesmo ponto se lançou Abigail por terra, e disse: Eis-aqui a tua criada, que será uma escrava. para lavar os pés aos criados de meu senhor.

42 E levantando-se depressa Abigail, montou num jumento, e foram com ela cinco moças, criadas suas, e seguiu os mensageiros de Davi: E êle casou com ela.

43 E Davi se desposou também com Aquinoão, que era de Jezrael: E foi uma e outra sua mulher.

44 Saul porém tinha dado Micol, sua filha, mulher de Davi, a Falti, filho de Lais, que era de Galim.

---

(7) E O SEU CORAÇÃO FICOU COMO MORTO — E' muito verossímil que êste homem, dum temperamento exaltado e irascível, fôsse acometido por um insulto apoplético, castigo infligido por Deus contra as suas prevaricações.

Capítulo 26

SEGUNDA VEZ SE RETIRA DAVI PARA O DESERTO DE ZIF. VEM SAUL ALI BUSCÁ-LO. DAVI ENTRA DE NOITE NA TENDA DE SAUL, E LHE LEVA A SUA LANÇA, E O SEU COPO. SAUL RECONHECE A INOCÊNCIA DE DAVI.

1 E vieram ter os de Zif com Saul a Gabaa, dizendo: Sabe que Davi está escondido no outeiro de Haquila, que é defronte do deserto.

2 E levantou-se Saul, e desceu ao deserto de Zif, e tomou consigo três mil homens escolhidos de todo o Israel, para buscar a Davi no deserto de Zif.

3 E acampou-se Saul em Gabaa no outeiro de Haquila, que é defronte do deserto sôbre o caminho: Davi pois morava no deserto. E vendo que Saul o tinha vindo buscar pelo deserto,

4 enviou uns espias, e soube certìssimamente que Saul era chegado ali.

5 E partiu Davi caladamente, e veio ao lugar onde estava Saul: e tendo reconhecido o lugar onde dormia Saul, e Abner, filho de Ner, general das suas tropas, e que Saul dormia na sua tenda, e ao redor dêle tôda a mais gente,

6 disse Davi para Aquimelec heteu, e para Abisai, filho de Sarvia, irmão de Joab: Quem descerá comigo ao campo de Saul? E respondeu Abisai: Eu descerei contigo.

7 Vieram pois Davi e Abisai de noite meter-se entre aquela gente, e acharam a Saul deitado e dormindo na sua tenda, e a sua lança pregada na terra à sua cabeceira, Abner e tôda a sua gente dormindo ao redor dêle.

8 E disse Abisai a Davi: Deus te entregou hoje nas mãos o teu inimigo: Agora pois eu o atravessarei

com a lança até o chão dum só golpe, e não será necessário segundo.

9 Mas Davi disse a Abisai: Não o mates: Pois quem estenderá a sua mão contra o ungido do Senhor, e será inocente? (1)

10 E disse Davi: Viva o Senhor, que menos que o Senhor o não mate, ou chegue o dia da sua morte, ou estando em batalha pereça:

11 Não permita o Senhor que eu estenda a minha mão contra o ungido do Senhor. Agora pois toma a lança, que está à sua cabeceira, e o copo dágua, e vamo-nos.

12 Tomou pois Davi a lança, e o copo dágua, que estava à cabeceira de Saul, e foram-se: E não houve ninguém, que os visse, nem que se percebesse, nem que acordasse, mas todos dormiam, porque um profundo sono do Senhor se tinha apoderado dêles. (2)

13 E como Davi tivesse passado à parte contrária, e parasse ao longe no alto do monte, e havendo entre êles grande distância,

14 bradou Davi à gente, e a Abner, filho de Ner, dizendo: Pois que, Abner, não me responderás? E respondendo Abner, disse: Quem és tu que estás gritando, e desassossegas o rei?

15 E disse Davi a Abner: Não és tu êsse valente homem? e quem há em Israel tal como tu? como pois não guardaste tu o rei, teu senhor? porque aí veio um do povo para matar o rei, teu senhor.

---

(1) **UNGIDO DO SENHOR** — A consagração tornara Saul inviolável.

(2) **SONO DO SENHOR** — Isto é, enviado pelo Senhor, como livre e injustificadamente traduziu o padre Pereira; mas melhor interpretação nos parece considerar a palavra Senhor como superlativo, tendo êste sentido — estavam imersos num profundíssimo sono.

16 Não é bom isto, que fizeste: Viva o Senhor, que vós mereceis a morte, vós outros que tão mal guardastes a vosso amo, ao ungido do Senhor: Vêde pois agora onde está a lança do rei, e onde está o copo dágua, que estava à sua cabeceira.

17 Conheceu pois Saul a voz de Davi, e disse: Não é esta a tua voz, meu filho Davi, e Davi disse: Minha voz é, ó rei meu senhor.

18 E disse: Por que persegue o meu senhor o seu servo? que fiz eu? ou que maldade se acha na minha mão?

19 Ouve pois agora, te rogo, rei meu senhor, as palavras de teu servo: Se o Senhor te incita contra mim, receba êle o cheiro do sacrifício: Se porém são os filhos dos homens, malditos são diante do Senhor: Porque me arrojaram hoje, para que eu não habite na herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a deuses estranhos.

20 Agora pois não se derrame o meu sangue na terra diante do Senhor: Porque saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, assim como se persegue uma perdiz nos montes.

21 E Saul disse: Pequei, vem tu, meu filho Davi: Em verdade não te tornarei a fazer mal daqui em diante, pois que a minha vida foi hoje preciosa diante dos teus olhos; porque bem se vê que tenho obrado nèsciamente, e que ignorei muitas e muitas coisas.

22 E respondendo Davi, disse: Eis-aqui a lança do rei: Venha cá um de seus criados, e leve-a.

23 O Senhor pois retribuirá a cada um conforme a sua justiça, e fidelidade: Porque o Senhor te entregou hoje na minha mão, e eu não quis estender a minha mão contra o ungido do Senhor.

24 E assim como foi a tua alma hoje preciosa diante de meus olhos, assim a minha alma seja preciosa

diante dos olhos do Senhor, e êle me livre de tôda a tribulação.

25 Disse pois Saul a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi: e certamente serás bem sucedido nas tuas emprêsas, e o teu poder será grande. Com isto se foi Davi ao seu caminho, e Saul voltou para sua casa.

Capítulo 27

DAVI SE RETIRA OUTRA VEZ PARA CASA DE AQUIS, REI DE GET. ÊSTE PRÍNCIPE LHE DA' SICELEG. DAVI FAZ VARIAS CORRERIAS CONTRA OS INIMIGOS DE ISRAEL.

1 E disse Davi no seu coração: Por fim em algum dia virei a cair nas mãos de Saul: Não é logo melhor que eu fuja, e me salve no país dos filisteus, para que Saul perca de todo as esperanças, e cesse de me buscar por tôdas as terras de Israel? Fugirei portanto das suas mãos.

2 E partiu Davi, e se foi com os seus seiscentos homens, para Aquis, filho de Maoc, rei de Get. (1)

3 E habitou Davi com Aquis em Get, êle e os seus; cada um com as suas famílias; e Davi com as suas duas mulheres, Aquinoão de Jezrael, e Abigail, mulher que foi de Nabal do Carmelo.

4 E foi Saul avisado de que Davi se tinha retirado a Get, e não cuidou mais em o buscar.

5 Davi porém disse a Aquis: Se eu achei graça diante dos teus olhos, dá-me lugar em uma das cidades dêste país, onde eu habite: Pois a que fim assistirá o teu servo contigo na cidade real?

---

(1) GET — Uma das cinco cidades dos filisteus.

6 Aquis pois lhe deu naquele dia a Siceleg: E dêste modo veio Siceleg aos reis de Judá, até ao dia de hoje. (2)

7 E o tempo que morou Davi nas terras dos filisteus, foi o de quatro meses.

8 E Davi saía com a sua gente, e faziam prêsas sôbre Gessuri, e Gerzi, e sôbre os amalecitas: Porque estas aldeias eram antigamente habitadas naquela terra, desde o caminho de Sur até à terra do Egito. (3)

9 E Davi matava tudo quanto encontrava no país, sem deixar com vida nem homem nem mulher: E tirando as ovelhas, e os bois, e os vestidos, voltava, e vinha para Aquis.

10 E Aquis lhe perguntava: Para que parte fizeste tu hoje a correria? Respondia-lhe Davi: Para o meio-dia de Judá, e para o meio-dia de Jerameel, e para o meio-dia de Ceni. (4)

11 Não deixava Davi com vida nem homem, nem mulher, nem trazia nenhum a Get, dizendo: Não suceda que falem contra nós: Assim é que Davi se portava: E esta foi a sua determinação por todo o tempo que habitou entre os filisteus.

12 Aquis pois se confiava de Davi, dizendo: Êle tem feito grandes males a Israel seu povo: Por isso estará sempre a meu serviço.

---

(2) SICELEG — Ao sul de Judá; não se conhece hoje a sua situação precisa. Foi propriedade particular de Davi.

(3) FAZIAM PRÊSAS — Ainda hoje persiste êste costume. Davi e os amalecitas assaltavam-se mùtuamente.

(4) AO MEIO-DIA DE JUDA — Onde residiam os amalecitas. JERAMEEL — Da tribo de Judá.

Capítulo 28

ÚLTIMA GUERRA DOS FILISTEUS CONTRA SAUL. E' DAVI OBRIGADO A ACOMPANHAR A AQUIS, REI DE GET. SAUL CONSULTA UMA PITONISA, QUE INVOCA A SAMUEL.

1 Sucedeu pois naquele tempo, ajuntarem os filisteus as suas tropas, para se prepararem, para combater contra Israel: E disse Aquis a Davi: Tem por certíssimo, que tu hás de vir comigo à campanha, tu, e a tua gente.

2 E Davi disse a Aquis: Tu verás agora o que há de fazer o teu servo. E disse Aquis a Davi: E eu te terei para sempre por guarda da minha pessoa.

3 Samuel porém era falecido, e todo o Israel o tinha chorado, e o enterraram em Ramata, sua pátria. E Saul tinha lançado fora da terra os mágicos, e adivinhos.

4 E ajuntaram-se os filisteus, e vieram acampar-se a Sunam: Saul porém ajuntou também tôdas as tropas de Israel, e veio a Gelboé. (1)

5 E vendo Saul o exército dos filisteus, penetrou-se de mêdo, e seu coração se intimidou sobremaneira.

6 E consultou ao Senhor, e não lhe respondeu nem por sonhos, nem por sacerdotes, nem por profetas.

7 E disse Saul para os seus servos: Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de Piton, e eu irei ter com ela, e a consultarei. E os seus servos lhe disseram: Em Endor há uma mulher que tem o espírito de Piton.

8 Mudou pois Saul seus hábitos: E tomou outros vestidos, e partiu êle, e dois homens o acompanhavam, e chegaram de noite a casa da mulher, e disse-lhe: Adi-

---

(1) SUNAM — Ou Semem, na planície de Esdrelon, ao norte de Jezrael, ao sul de Naim.

vinha-me pelo espírito de Piton, e faze-me aparecer quem eu te disser.

9 E a mulher lhe respondeu: Tu bem sabes tudo o que fêz Saul, e como êle exterminou da terra os mágicos e os adivinhos: Por que me armas tu logo um laço à minha vida, para me matarem? (2)

10 E Saul lhe jurou pelo Senhor, dizendo: Viva o Senhor, que disto não te virá mal algum.

11 E disse-lhe a mulher: Quem queres tu que te apareça? Disse Saul: Faze-me aparecer a Samuel.

12 E a mulher tendo visto Samuel aparecer deu um grande grito: E disse a Saul: Por que me enganaste tu? Tu pois és Saul. (3)

13 E o rei lhe disse: Não temas: Que viste tu? E disse a mulher a Saul: Vi deuses que subiam da terra. (4)

14 E disse-lhe Saul: Como é a sua figura? Respondeu a mulher: Subiu um homem ancião, e êsse coberto com uma capa. E entendeu Saul que era Samuel, e fêzlhe uma profunda reverência, e prostrou-se por terra.

---

(2) PARA ME MATAREM — Moisés tinha condenado a nigromancia como uma abominação, e ameaçado com a pena de morte o que a praticasse. Lev 19, 31; 20, 6-27.

(3) E A MULHER TENDO VISTO SAMUEL APARECER — Os melhores exegetas, baseados nas mais autorizadas opiniões dos intérpretes judeus, católicos e sobretudo Padres da Igreja, sustentam que Samuel apareceu realmente em pessoa a Saul, por uma intervenção sobrenatural da Onipotência divina. Esta opinião é a que mais se conforma com o texto, e modernamente é defendida por Vigouroux, cuja autoridade é incontestável.

(4) VI DEUSES — A palavra Eloim é forma plural de excelência, com que se designa a Divindade. Também se aplica aos anjos, juízes e magistrados, porém aqui pluraliza-se para indicar o profundo respeito pelo Deus verdadeiro. Vigouroux, ob. cit.

15 Disse pois Samuel a Saul: Por que me inquietaste fazendo-me vir cá? E Saul lhe respondeu: Eu acho-me no último apêrto: Porque os filisteus me fazem guerra, e Deus se retirou de mim, e não me quis ouvir nem por profetas, nem por sonhos: Por essa razão te chamei, para que me declarasses o que devo fazer.

16 E disse Samuel: Para que me perguntas, quando o Senhor te tem desamparado, e se passou para o teu rival?

17 Porque o Senhor te tratará, como eu to disse da sua parte, e dividirá o teu reino da tua mão, e o dará a Davi, teu parente mais próximo:

18 Já que não obedeceste à lei do Senhor, nem executaste o decreto da sua ira contra os amalecitas: Por isso te fêz hoje o Senhor isso que padeces.

19 E o Senhor até entregará contigo Israel nas mãos dos filisteus: Amanhã pois tu, e teus filhos sereis comigo: E até o Senhor entregará também nas mãos dos filisteus o campo de Israel.

20 E imediatamente caiu Saul estendido por terra: Porque se espantou com as palavras de Samuel, e lhe faltaram as fôrças, porque não tinha comido nada todo aquêle dia.

21 Estando Saul assim turbado, veio aquela mulher a êle, e lhe disse: Bem vês que a tua escrava obedeceu a tua voz, e que eu expus a minha vida por ti: E ouvi as palavras que me disseste.

22 Ouve pois agora também a tua escrava, e pôr-te-ei diante um bocado de pão, para que, comendo-o, recobres fôrças, e possas fazer jornada.

23 Êle o recusou, e disse: Não comerei. Porém os seus servos e aquela mulher o constrangeram a isso, e tendo enfim cedido a seus rogos se levantou do chão, e se assentou num leito.

24 A mulher porém tinha em sua casa um gordo novilho, e apressou-se, e matou-o: E tomando farinha, a amassou e cozeu uns pães asmos,

25 e pôs tudo diante a Saul, e aos seus servos. E tendo comido, se levantaram, e caminharam tôda aquela noite.

Capítulo 29

OS PRÍNCIPES DOS FILISTEUS OBRIGAM AQUIS A REMETER DAVI A SICELEG.

1 Ajuntaram-se pois todos os esquadrões dos filisteus em Afec: Mas Israel também veio acampar-se à fonte que havia em Jezrael. (1)

2 E os príncipes dos filisteus marchavam na frente das suas companheiras e dos seus regimentos: Davi porém e a sua gente iam na retaguarda com Aquis.

3 E disseram os príncipes dos filisteus a Aquis: A que fim vêm aqui êsses hebreus? E Aquis respondeu aos príncipes dos filisteus: Pois vós não conheceis a Davi, que serviu a Saul, rei de Israel, e que está em minha companhia há muitos dias, ou anos, e que nunca achei nêle coisa que me desagradasse, desde o dia que êle se refugiou para mim até o dia de hoje?

4 Mas os príncipes dos filisteus se iraram contra êle e lhe disseram: Vá-se embora êsse homem, e deixe-se estar no seu lugar, em que tu o puseste, e não se ache conosco na batalha, não suceda voltar-se contra nós, quando começarmos o combate: Pois como poderá êle

---

(1) **AFEC** — Ficava a este de Naim, ao norte de Simen.

FONTE QUE HAVIA EM JEZRAEL — E', segundo uns, a fonte de Ain Harod, a que se refere o c. 7 dos Jz, v. 5; segundo outros, é a fonte que está perto de Zerim, a antiga Jezrael.

de outro modo aplacar a seu amo, senão com as nossas cabeças?

5 Acaso não é êste aquêle Davi, em cujo louvor cantavam as dançantes dizendo: Saul matou mil e Davi dez mil?

6 Chamou pois Aquis a Davi, e lhe disse: Viva o Senhor, que tu és justo, e bom diante dos meus olhos: E que saíste e entraste no meu exército: E nunca achei em ti coisa que me desgostasse desde o dia que vieste para mim, até ao dia de hoje: Mas tu não agradas aos príncipes. (2)

7 Retira-te pois, e vai-te em paz, por não dares nos olhos aos príncipes dos filisteus.

8 E disse Davi a Aquis: Pois que fiz eu e que achaste tu no teu servo desde o tempo que eu te apareci até êste dia, para que eu não vá a pelejar contra os inimigos do rei, meu senhor?

9 Mas Aquis respondendo, disse a Davi: Eu bem sei que és bom nos meus olhos, como um anjo de Deus: Mas os príncipes dos filisteus disseram: Êle não há de ir conosco à batalha.

10 Assim levanta-te amanhã pela manhã, tu e os servos de teu amo, que vieram contigo: E, levantando-vos de noite, parti logo que principie a raiar a aurora.

11 Levantou-se pois Davi ainda de noite e a sua gente, para partirem pela manhã, e voltarem para a terra dos filisteus: Os filisteus porém marcharam para Jezrael.

---

(2) VIVA O SENHOR — Juramento expresso por Aquis para dar certeza a Davi.

Capítulo 30

DAVI NA SUA VOLTA ACHA A SICELEG SAQUEADA PELOS AMALECITAS. ÊLE OS PERSEGUE, CORTA NÊLES, E SE FAZ SENHOR DA PRÊSA, QUE E' REPARTIDA PELAS SUAS TROPAS, E PELOS ANCIÃOS DE JUDÁ.

1 E tendo ao terceiro dia chegado Davi e os seus a Siceleg, os amalecitas tinham do lado austral feito uma invasão em Siceleg, e a tinham tomado e queimado. (1)

2 E tinham levado dali cativas as mulheres, desde o mais pequeno até o maior: E não tinham morto a ninguém, mas tinham levado tudo consigo, e voltavam pelo seu caminho.

3 Como pois chegassem Davi e a sua gente à cidade, e a achassem queimada, e suas mulheres e seus filhos, e filhas levados cativos,

4 levantaram as suas vozes Davi e a sua gente que se achava com êle, e choraram até se lhes esgotarem as lágrimas.

5 Porque também tinham ido cativas as duas mulheres de Davi, Aquinoão de Jezrael, e Abigail, viúva de Nabal do Carmelo.

6 E Davi se desgostou por extremo: Porque o povo o queria apedrejar, porque todos estavam amargurados em seu coração por causa de seus filhos, e filhas: Mas Davi se confortou no Senhor seu Deus.

7 E disse para o pontífice Abiatar, filho de Aquimelec: Chega-me cá o efod. E Abiatar chegou o efod a Davi,

8 e Davi consultou ao Senhor, dizendo: Perseguirei eu a êstes ladrõezinhos, e apanhá-los-ei eu, ou não?

---

(1) **DO LADO AUSTRAL — Na Palestina do sul, a Negeb.**

E o Senhor lhe respondeu: Persegue-os: Porque indubitàvelmente os apanharás, e os esbulharás da prêsa.

9 Partiu pois Davi, êle os seiscentos homens que o acompanhavam, e vieram à torrente de Besor: E alguns que iam cansados fizeram alto. (2)

10 Prosseguiu pois Davi, e os quatrocentos homens: porque os duzentos que tinham ficado de cansados não puderam passar a torrente de Besor.

11 E acharam no campo a um egípcio, e o trouxeram a Davi: E deram-lhe pão a comer, e a beber água, (3)

12 e. também um pedaço de pasta de figos secos, e duas penduras de passas de uvas. E tanto que comeu, cobrou alento, e recuperou fôrças: Porque havia três dias e três noites que não tinha comido pão, nem bebido água.

13 Disse-lhe pois Davi: De quem és tu? Ou donde vens? E para onde vais? E êle disse: Eu sou um moço egípcio, servo de um amalecita: Meu senhor porém me deixou, porque adoeci há três dias.

14 Porque nós fizemos uma irrupção para a banda meridional de Cereti, e para a banda de Judá, e para o meio-dia de Caleb, e pusemos fogo a Siceleg.

15 E disse-lhe Davi: Poderás tu guiar-me até onde está essa quadrilha? Êle respondeu: Jura-me tu por Deus, que me não hás de matar, e que me não hás de entregar nas mãos de meu senhor, e eu te guiarei até onde está essa quadrilha. E Davi lho jurou.

---

(2) TORRENTE DE BESOR — Esta torrente devia passar perto de Siceleg, ao sul e lançar-se no Mediterrâneo ao sul de Gaza. Cfr. Vigouroux, ob. cit.

(3) UM EGÍPCIO — O território dos amalecitas era vizinho do Egito, pelo que não admira que êles estivessem escravos desta região.

16 Tendo pois conduzido o egípcio, eis que êles estavam recostados em terra por todo o campo comendo e bebendo, e como celebrando um dia de festa, por tôda a prêsa, e esbulho que tinham tomado da terra dos filisteus, e da terra de Judá.

17 E Davi fêz matança nêles desde aquela tarde até à tarde do outro dia, e não lhe escapou dêles algum, exceto quatrocentos mancebos, que montaram nos seus camelos, e fugiram.

18 Recobrou Davi pois tudo o que os amalecitas tinham tomado, e livrou as suas duas mulheres.

19 Não faltou coisa alguma nem pequena nem grande, assim de filhos como de filhas, e do despôjo, e geralmente recobrou Davi tudo o que êles tinham apanhado.

20 E recobrou todos os rebanhos e manadas, e os fêz caminhar adiante de si: E disseram: Esta é a prêsa de Davi.

21 Veio pois Davi ajuntar-se com os duzentos homens, que de cansados tinham parado, e não puderam seguir a Davi e aos quais tinha dado ordem que ficassem à torrente de Besor: Êles vieram ao encontro de Davi e dos que o acompanhavam. E Davi chegando-se a êles, os saudou em paz.

22 E respondendo alguns malvados e perversos de entre aquêles que tinham ido com Davi, disseram: Como esta gente não veio conosco, não lhe havemos de dar nada da prêsa, que nós tomamos: Contente-se cada um de se lhe tornarem a dar sua mulher e filhos: E logo que os receberem, vão-se.

23 Mas Davi disse: Não o fareis assim, meus irmãos, do que o Senhor nos entregou e nos conservou, já que pôs em nossas mãos êsses ladrõezinhos, que se lançaram sôbre nós.

24 Ninguém dará ouvidos a esta proposição que fazeis, porque tanto o que pelejou, como o que ficou guardando a bagagem, terão igual parte na prêsa, e ela se dividirá igualmente.

25 E isto ficou em prática desde aquêle dia, e ao diante se estabeleceu e foi pôsto como uma lei em Israel até o dia de hoje.

26 Chegou pois Davi a Siceleg, e mandou seus dons da prêsa aos anciãos de Judá seus próximos, dizendo: Aceitai esta bênção dos despojos dos inimigos do Senhor. (4)

27 Aos que viviam em Betel, e aos de Ramot para o meio-dia, e aos de Jeter, (5)

28 e aos de Aroer, e aos de Sefamot, e aos de Estamo, (6)

29 e aos de Racal, e aos das cidades de Jerameel, e aos da cidade de Ceni, (7)

30 e aos de Arama, e aos do lago de Asan, e aos da Atac, (8)

31 e aos de Hebron, e a todos os outros que viviam naqueles lugares, onde o mesmo Davi tinha morado com os seus.

---

(4) **ESTA BÊNÇÃO** — Êste presente, êste dom.

(5) **JETER** — Nas montanhas de Judá, cidade sacerdotal. Jos 21, 14.

(6) **AROER** — No Ararah.

SEFAMOT — Cidade desconhecida.

ESTAMO — Chamado também Estemo e Istemo, cidade sacerdotal das montanhas de Judá, ao sul de Hebron. Jos 21, 14.

(7) **RACAL** — Cidade desconhecida. Os Setenta lêem Carmelo, de que já falamos.

(8) **ARAMA** — Ou Horma Sefaat, Núm 14, 45.

SÔBRE O LAGO DE ASAN — Lugar desconhecido. Diversos manuscritos e várias versões lêem Bor ou Ber Asan, isto é, o poço de Asan.

ATAC — Lugar desconhecido.

Capítulo 31

BATALHA DOS FILISTEUS CONTRA SAUL. MORTE DE SAUL, E DE SEUS FILHOS.

1 Os filisteus porém pelejavam contra os israelitas: E à vista dos filisteus fugiram os israelitas, e morreram muitos dêles no monte de Gelboé.

2 E os filisteus investiram com Saul, e com seus filhos, e mataram a Jônatas, e Abinadab e Melquisua, filhos de Saul.

3 E todo o pêso do combate caiu sôbre Saul: E alcançaram-no os frecheiros, e êstes o feriram mui gravemente.

4 E disse Saul para o seu escudeiro: Desembainha a tua espada, e atravessa-me com ela: Para que não venham êstes incircuncidados, e me tirem a vida, escarnecendo de mim. Mas o seu escudeiro o não quis fazer: Porque se apoderou dêle um excessivo terror; tomou pois Saul a sua espada, e deixou-se cair sôbre ela.

5 O que vendo o seu escudeiro, que Saul era morto, lançou-se também êle mesmo sôbre a sua espada, e morreu ao pé dêle.

6 Morreu pois Saul e seus três filhos, e o seu escudeiro, e todos os que se achavam junto à sua pessoa naquele dia.

7 Vendo porém os israelitas, que estavam da banda do vale, e de além do Jordão, que tinham fugido os israelitas, e que era morto Saul, e seus filhos, desampararam as suas cidades, e fugiram: E vieram os filisteus, e se estabeleceram nelas. (1)

---

(1) **DO VALE — De Jezrael.**

ALÉM DO JORDÃO — Era o país a oeste do Jordão, entre Gelboé e êste rio.

8 Ao outro dia porém vieram os filisteus despòjar os mortos, e acharam a Saul e seus três filhos estirados no monte de Gelboé.

9 E cortaram a cabeça a Saul e despojaram-no das armas: E enviaram por tôda a terra dos filisteus, para que se publicasse esta notícia no templo dos seus ídolos, e entre os povos. (2)

10 E puseram as armas de Saul no templo de Astàrot, e penduraram o seu corpo no muro de Betsan.

11 Como os habitantes de Jabes de Galaad souberam tudo o que os filisteus tinham feito a Saul,

12 saíram todos os mais valentes, e marcharam tôda a noite, e tiraram o cadáver de Saul, e os cadáveres de seus filhos do muro de Betsan: E voltaram para Jabes de Galaad, e ali os queimaram:

13 E tomaram os seus ossos, e sepultaram-nos no bosque de Jabes, e jejuaram sete dias. (3)

---

(2) DOS SEUS ÍDOLOS — Os principais deuses dos filisteus eram Dagon, que tinha templos em Azote Gaza; Desquéu em Ascalon, e Baàl-Zebub, que tinha um oráculo em Acaron.

(3) JEJUARAM — Em sinal de luto. O jejum e o luto eram inseparáveis. Sic in luctu publico fieri solebat (Grotio).

REIS

LIVRO SEGUNDO

SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL

CAPÍTULO 1

TEM DAVI NOTÍCIA DA FUGIDA DE ISRAEL, E DA MORTE DE SAUL, E DE JÔNATAS. MANDA MATAR AO QUE SE GLORIAVA DE TER MORTO A SAUL. PRANTO DE DAVI PELA MORTE DOS DOIS.

1 Sucedeu depois da morte de Saul, que Davi, voltando da desfeita dos amalecitas, estêve dois dias em Siceleg. (1)

2 Ao terceiro dia porém apareceu um homem que vinha do campo de Saul com o vestido rasgado, e a cabeça coberta de pó: E tanto que chegou a Davi, prostrou-se com o rosto em terra, e o adorou. (2)

3 E Davi lhe disse: De onde vens tu? E êle lhe respondeu: Eu me salvei do exército de Israel.

4 E disse-lhe Davi: Como foi lá isso? dize-mo. E êle respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do

---

(1) **SUCEDEU DEPOIS** — A narração segue ininterrompidamente, como dissemos na introdução.

(2) **VESTIDO RASGADO E A CABEÇA COBERTA DE PÓ** — Dois sinais de luto comuns entre os povos da antiguidade.

povo caíram mortos: E até Saul e seu filho Jônatas pereceram. (3)

5 E disse Davi ao moço, que lhe dava esta nova: Como sabes tu que Saul, e Jônatas, seu filho morreram?

6 E respondeu-lhe o moço que lhe dava a notícia: Por acaso vim ao monte de Gelboé, e achei a Saul que se firmava sôbre a sua lança: E as carroças, e cavaleiros se avizinhavam a êle, (4)

7 e olhando para trás, e vendo-me me chamou. E como lhe respondesse: Aqui me tens:

8 Perguntou-me: Quem és tu? E eu lhe respondo: Sou um amalecita.

9 E êle me disse: Lança-te a mim, e mata-me: Porque estou muito angustiado, e tôda a minha alma está ainda em mim.

10 E chegando-me a êle o matei: Porque via que êle não podia viver depois do estrago: E tomei o diadema que tinha na sua cabeça, e o bracelete do braço, e aqui to trouxe a ti, meu Senhor. (5)

11 Davi porém apanhando os seus vestidos os rasgou, e todos os que estavam com êle.

12 E prantearam, e choraram, e jejuaram até a tarde sôbre Saul, e sôbre Jônatas, seu filho, e sôbre o Povo do Senhor, e sôbre a Casa de Israel, por terem perecido à espada.

---

(3) SAUL E SEU FILHO JÔNATAS — Nomeia sòmente êstes, porque só êles queriam obstar ao futuro reinado de Davi. Os outros eram de somenos importância. Hos tantum nominat, quia hi soli futuro Davidis regno obstare videbantur. Reliqui minus celebres erant.

(4) POR ACASO — Não está no hebreu.

(5) O BRACELETE — Os homens de posição elevada usavam braceletes. Também é sabido que os romanos decoravam com coroas de ouro os vencedores dos seus combates.

13 E Davi disse ao moço que lhe trouxera a notícia: De onde és tu? O qual lhe respondeu: Eu sou filho de um homem estrangeiro de Amalec.

14 E Davi lhe disse: Como não temeste tu estender a mão para matares ao ungido do Senhor?

15 E chamando um dos seus criados, lhe disse: Lança-te a êsse homem, e mata-o. E êle o feriu, e morreu. (6)

16 E disse-lhe Davi: O teu sangue caia sôbre a tua cabeça: Porque tua própria bôca falou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do Senhor.

17 Fêz pois Davi êste cântico fúnebre sôbre Saul, e sôbre Jônatas, seu filho,

18 (e ordenou que ensinassem aos filhos de Judá o arco, conforme está escrito no Livro dos Justos). E disse: Considera, Israel, aos que morreram cobertos de feridas, sôbre os teus altos. (7)

19 Os nobres, ó Israel, foram mortos nos teus montes: Como caíram os valorosos?

20 Não o noticieis em Get: Nem o publiqueis nas praças de Ascalon: Não suceda alegrarem-se as filhas dos filisteus, não suceda triunfarem as filhas dos incircuncidados. (8)

21 Montes de Gelboé, nem orvalho nem chuva caia sôbre vós, nem haja campos de que oferecer primícias:

---

(6) MORREU — Esta execução sumária, que não era vulgar entre os judeus, que não condenavam só pela confissão da culpa, explica-se aqui pela necessidade que Davi tinha de vingar a honra da realeza.

(7) CONVIDOU ISRAEL — Começa aqui a elegia da morte de Saul, belo trecho de poesia hebraica, composto com muita arte, e que os críticos comparam à ode XX do 1.º livro de Horácio, e à elegia de Malherbe a Duperrier pela morte de seu filho.

(8) GET — Uma das cinco cidades principais dos filisteus, perto das montanhas de Judá.

Porque lá foi lançado por terra o escudo dos fortes, o escudo de Saul, como se não tivesse sido ungido com óleo.

22 A seta de Jônatas nunca voltou para trás sem sangue de mortos, sem gordura de fortes, nem a espada de Saul se retirou em vão.

23 Saul e Jônatas amáveis, e majestosos na sua vida, também na morte se não separaram: Mais ligeiros do que as águias, mais valentes do que os leões.

24 Filhas de Israel, chorai sôbre Saul, que vos vestia de escarlate entre as delícias, e que vos dava os ornamentos de ouro para vosso enfeite.

25 Como caíram os fortes no combate? Como foi morto Jônatas nos teus montes?

26 Por ti me encho de mágoa, meu irmão Jônatas, o mais gentil, e o mais amável sôbre as mais amáveis das mulheres. Eu te amava bem como uma mãe ama a seu filho único.

27 Como caíram os robustos e pereceram as armas guerreiras?

Capítulo 2

E' DAVI UNGIDO REI DE JUDÁ. ISBOSET, FILHO DE SAUL É FEITO REI DE ISRAEL. BATALHA ENTRE O EXÉRCITO DE DAVI, E O DE ISBOSET. DAVI FICA VITORIOSO.

1 Depois disto consultou Davi o Senhor, dizendo: Irei eu para alguma das cidades de Judá? E o Senhor lhe respondeu: Vai. E disse Davi: Para qual irei? E o Senhor lhe respondeu: Para Hebron,

2 Foi pois Davi, e as suas duas mulheres, Aquinoão de Jezrael, e Abigail, viúva de Nabal do Carmelo;

3 Levou também Davi consigo a gente, que estava com êle, cada um com a sua família: E ficaram morando nas vilas de Hebron.

4 E vieram os da tribo de Judá, e ungiram ali a Davi para reinar sôbre a casa de Judá. E noticiaram a Davi que os de Jabes de Galaad tinham sepultado a Saul. (1)

5 Mandou pois Davi mensageiros aos de Jabes de Galaad, a dizer-lhes: Benditos sejais vós do Senhor, por esta humanidade que usastes com Saul vosso Senhor, e porque o sepultastes.

6 E agora vos recompensará certamente o Senhor, segundo a sua misericórdia e verdade: E eu também vos galardoarei por esta ação que obrastes.

7 Cobrem alento vossas mãos, e sêde homens de valor: Porque ainda que Saul, vosso senhor, é morto, contudo a casa de Judá me ungiu por seu rei.

8 Abner porém filho de Ner, general do exército de Saul, pegou em Isboset, filho de Saul, e o levou por todo o campo,

9 e o constituiu rei sôbre Galaad e sôbre Gessuri, e sôbre Jezrael, e sôbre Efraim, e sôbre Benjamim, e sôbre todo o Israel.

10 Tinha Isboset, filho de Saul, quarenta anos, quando começou a reinar em Israel, e reinou dois anos: E só a casa de Judá seguia a Davi. (2)

---

(1) UNGIRAM — Davi tinha já recebido a unção real; aqui se trata do reconhecimento oficial e público feito pelo povo, como se tinha praticado a respeito de Saul.

(2) REINOU DOIS ANOS — Subentende-se — em paz. — E' indispensável esta restrição, pois que Isboset reinou enquanto Davi estêve no Hebron, isto é, sete anos e meio. No v. 1 do c. 3 lê-se que houve uma longa guerra entre a casa de Saul e de Davi.

11 E o número dos dias, que permaneceu Davi, reinando em Hebron, sôbre a casa de Judá, foi o de sete anos e seis meses.

12 E Abner, filho de Ner, com a gente de Isboset, filho de Saul, saiu do seu campo para Gabaon..

13 Mas Joab, filho de Sarvia, e as tropas de Davi saíram, e encontraram-se com êles perto da piscina de Gabaon. E tendo-se aproximado, acamparam-se um à vista do outro: Êstes da banda de cá da piscina, e aquêles da banda de lá.

14 E disse Abner a Joab: Saiam alguns dos moços, e escaramucem diante de nós. E Joab respondeu: Saiam.

15 Levantaram-se pois, e saíram em número de doze de Benjamim, por parte de Isboset, filho de Saul, e doze da gente de Davi.

16 E cada um dêles tomando pela cabeça ao seu competidor afincou a espada pelo costado do seu contrário, e morreram todos a um mesmo tempo: E ficou-se aquêle lugar chamando: O campo dos valentes de Gabaon.

17 E seguiu-se uma crua peleja naquele dia: E foi pôsto em fugida Abner e os soldados de Israel pelas tropas de Davi.

18 Achavam-se pois no combate os três filhos de Sarvia, Joab, e Abisai, e Asael: Mas Asael era mui ligeiro na carreira, como as cabras montesas, que habitam nas selvas.

19 Perseguia porém Asael a Abner, e não declinou nem para a direita, nem para a esquerda sem se descuidar de alcançar a Abner.

20 Olhou depois para trás Abner, e disse: Tu não és Asael? E êste respondeu: Sou eu.

21 E disse-lhe Abner: Corre para a direita, ou para a esquerda, e apanha algum dêsses moços, e toma

os seus despojos. Mas Asael não quis cessar de o perseguir.

22 E outra vez disse Abner a Asael: Retira-te, não me sigas, para que não me veja eu obrigado a te atravessar, e não possa eu mais aparecer diante de Joab, teu irmão.

23 Asael desprezou ouvi-lo, e não quis desviar-se: Pelo que Abner voltada a lança o feriu na virilha, e o atravessou, e morreu ali mesmo: E todos os que passavam por aquêle lugar, onde Asael caíra morto, paravam.

24 Enquanto porém Joab, e Abisai seguiam a Abner que ia fugindo, pôs-se o sol: E chegaram até o outeiro do aqueduto, que está defronte do vale, pelo caminho que vai do deserto para Gabaon.

25 E os filhos de Benjamim se uniram com Abner: E cerrados em um batalhão, fizeram alto no cimo de um cabeço.

26 E gritou Abner a Joab, e disse: Acaso se embravecerá a tua espada até não ficar nenhum? Ignoras porventura que é coisa perigosa a desesperação? Para quando guardas dizer ao povo que deixe de perseguir seus irmãos?

27 E Joab respondeu: Viva o Senhor, que se tu o tivesses dito, desde manhã teria cessado o povo de perseguir a seus irmãos.

28 Mandou pois Joab fazer sinal com a trombeta e fêz alto todo o exército, nem perseguiram mais a Israel, nem travaram peleja.

29 Abner porém e a sua gente caminharam pelos campos tôda aquela noite: E passaram o Jordão, e decorrido todo o país de Bet-horon, chegaram ao seu arraial.

30 Mas Joab tendo desistido de perseguir a Abner, voltando para trás ajuntou todo o povo: E da gente de Davi faltaram dezenove homens sem contar a Asael.

31 Mas as tropas de Davi feriram, dos de Benjamim, e dos soldados que vinham com Abner, trezentos e sessenta homens, que também ficaram mortos.

32 E tomaram o corpo de Asael, e o enterraram no jazigo de seu pai em Belém: E marcharam tôda a noite Joab e a gente que estava com êle, e ao raiar do dia chegou a Hebron.

Capítulo 3

LONGA GUERRA ENTRE A CASA DE DAVI, E A DE SAUL. ABNER LARGA O PARTIDO DE ISBOSET PARA SEGUIR O DE DAVI. E' MORTO À TRAIÇÃO POR JOAB. CHORA A DAVI SUA MORTE.

1 Houve pois uma longa guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi: Davi prosperando e fortificando-se cada vez mais, a casa porém de Saul indo cada vez a menos. (1)

2 E nasceram filhos a Davi em Hebron, e foi o seu primogênito Amon, que teve de Aquinoão de Jezrael.

3 E depois dêste Queleab que houve de Abigail, viúva de Nabal do Carmelo: E o terceiro Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur.

4 O quarto porém Adonias, filho de Hagit: E o quinto Safatia, filho de Abital.

5 E o sexto Jetraão, filho de Egla, mulher de Davi em Hebron.

---

(1) **DAVI PROSPERANDO — Esta prosperidade era devida à proteção de Deus e a causas políticas.**

6 Havendo pois guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner, filho de Ner, governava a casa de Saul.

7 E Saul tinha uma concubina, chamada Resfa, filha de Aia. E Isboset disse a Abner:

8 Por que te aproximaste da concubina de meu pai? Abner em extremo irado por essas palavras de Isboset, disse: Acaso sou eu hoje algum cabeça de cão contra Judá, porque usei de piedade com a casa de Saul, teu pai, e com seus irmãos, e parentes, e porque te não entreguei nas mãos de Davi? E tu buscas hoje em mim motivo para me argüires por respeito duma mulher? (2)

9 Deus trate a Abner com tôda a sua severidade, se eu não procurar para Davi, o que o Senhor lhe jurou,

10 fazendo que o reino seja transferido da casa de Saul: E que o trono de Davi seja elevado sôbre Israel, e sôbre Judá, desde Dan até Bersabée.

11 E não lhe pôde responder coisa alguma porque o temia.

12 Enviou pois Abner mensageiros a Davi que lhe dissessem da sua parte: A quem pertence a terra? E que acrescentassem: Faze comigo amizade, e eu te servirei, e reduzirei ao teu mando todo o Israel.

13 Davi respondeu: Òtimamente: Eu farei amizade contigo: Mas peço-te uma coisa, dizendo: Tu não me verás sem primeiro me trazeres a Micol, filha de Saul: E dêste modo virás e me verás.

14 Enviou depois Davi mensageiros a Isboset, filho de Saul, dizendo: Restitui-me a Micol, minha mulher, que eu desposei por cem prepúcios de filisteus.

---

(2) POR QUE TE APROXIMASTE — Esta pergunta foi feita em virtude do costume que proibia a um particular esposar a mulher do rei. Êste uso não existia só entre os hebreus e era vulgar entre os demais povos.

15 Enviou-a pois Isboset, e a tirou a seu marido Faltiel, filho de Lais.

16 E a seguia seu marido chorando até Baurim: E disse-lhe Abner: Vai, e torna. E êle voltou. (3)

17 Fêz também Abner uma fala aos anciãos de Israel, dizendo: Muito tempo há que vós desejáveis que Davi reinasse sôbre vós.

18 Fazei-o pois agora: Porquanto o Senhor falou a Davi, dizendo: Eu salvarei por meio de meu servo Davi o meu povo de Israel da mão dos filisteus, e de todos os seus inimigos.

19 E do mesmo modo falou Abner aos de Benjamim. E foi buscar a Davi em Hebron para dizer-lhe tudo o que os de Israel, e todos os de Benjamim tinham resoluto. (4)

20 E se apresentou a Davi em Hebron com vinte homens: E Davi deu um banquete a Abner, e aos que tinham vindo com êle.

21 E disse Abner a Davi: Eu irei, para te ajuntar a ti, meu Senhor e rei, todo o Israel, e farei concêrto contigo, para teres o império sôbre todos, assim como o deseja teu coração. Tendo pois Davi despedido a Abner, e tendo-se êste ido em paz,

22 chegaram logo as gentes de Davi, e de Joab, que, vindo de matar uns ladrões, traziam uma grande prêsa: Abner porém não estava já com Davi em Hebron, porque o tinha despedido, e êle se tinha retirado em paz.

23 E Joab, e todo o exército, que estava com êle, chegaram depois: Não faltou porém quem desse a Joab

---

(3) **BAURIM** — **Localidade de Benjamim, no caminho de Jerusalém a Jericó, perto do monte das Oliveiras.**

(4) **BENJAMIM** — **Porque esta tribo era muito afeiçoada a Davi.**

a nova e lhe dissesse: Abner, filho de Ner, veio ao rei, e êste o despediu, e êle se foi em paz.

24 E foi Joab ter com o rei, e disse: Que fizeste? Abner acaba de estar contigo: Por que o despediste tu, e o deixaste retirar?

25 Tu não sabes quem é Abner, filho de Ner, e que êle veio ter contigo a fim de te enganar e para saber as tuas saídas e as tuas entradas e para sondar tudo quanto fazes?

26 Retirando-se pois Joab de Davi, enviou mensageiros atrás de Abner, e o fêz voltar da cisterna de Sira, sem Davi o saber. (5)

27 E voltando Abner a Hebron, Joab o levou ao meio da porta para lhe falar aleivosamente: E aí mesmo o feriu na virilha, e foi morto em vingança do sangue de Asael, seu irmão. (6)

28 O que ouvindo Davi que a coisa era já feita disse: Eu para todo sempre estou e o meu reino inocente diante do Senhor do sangue de Abner, filho de Ner,

29 e êle caia sôbre a cabeça de Joab, e sôbre tôda a casa de seu pai: E não falte nunca na casa de Joab quem padeça uma vergonhosa purgação nem quem seja leproso, nem quem pegue no fuso, nem quem seja morto à espada, nem quem mendigue o pão. (7)

---

(5) A CISTERNA DE SIRA — Ficava, na opinião de Josefo, perto de Hebron, para o lado do norte.

(6) AO MEIO DA PORTA — Era ali que se reuniam tratando dos negócios públicos e domésticos.

(7) QUEM PEGUE NO FUSO — Modo de dizer, para significar homem efeminado, ou como o eunuco, que se entretém a fiar e a tecer.

30 Joab pois e Abisai, seu irmão, mataram a Abner, porque tinha morto seu irmão Asael na batalha de Gabaon.

31 E disse Davi a Joab, e a todo o povo, que estava com êle: Rasgai os vossos vestidos, e cobri-vos de sacos, e chorai no funeral de Abner: E o rei Davi ia seguindo o féretro.

32 E logo que enterraram a Abner em Hebron, levantou o rei Davi a sua voz, e chorou sôbre a sepultura de Abner: E chorou também todo o povo.

33 E o rei, pranteando-o e chorando-o, disse: Abner não morreu como costumam morrer os cobardes.

34 As tuas mãos não foram atadas, nem os teus pés carregados de grilhões: Mas tu caíste, bem como os que costumam cair diante dos filhos da iniqüidade. E o povo repetindo o mesmo chorou sôbre êle.

35 E tendo vindo todos comer com Davi, sendo ainda dia claro, jurou Davi, dizendo: Deus me trate com todo o seu rigor, se eu provar algum bocado de pão, ou que quer que seja antes do sol pôsto.

36 E todo o povo ouviu, e lhes pareceu bem tudo o que o rei fizera à vista de todo o povo:

37 E conheceu tôda a plebe, e todo o Israel naquele dia que Davi não tivera parte alguma no assassinato de Abner, filho de Ner.

38 Disse também o rei aos seus servos: Acaso não sabeis que quem hoje morreu em Israel é um dos seus maiores príncipes?

39 Eu porém ainda estou pouco seguro, bem que ungido rei: Mas êstes homens filhos de Sarvia são muito violentos para mim: O Senhor se haja com o que faz mal segundo a sua malícia.

Capítulo 4

BAANA, E RECAB, SERVOS DE ISBOSET, TRAZEM A DAVI A CABEÇA DÊSTE PRÍNCIPE. DAVI OS MANDA MATAR.

1 Ouviu pois Isboset, filho de Saul, que Abner fôra morto em Hebron: E perdeu com isso a fôrça de suas mãos, e todo o Israel ficou perturbado.

2 Tinha o filho de Saul a seu serviço dois capitães de salteadores, um dos quais se chamava Baana, e outro Recab, filhos de Remon de Berot, da tribo de Benjamim: Porque foi reputada Berot pertencente a Benjamim. (1)

3 Mas os berotitas fugiram para Getaim, e moraram lá como forasteiros até àquele tempo. (2)

4 Jônatas porém, filho de Saul, tinha um filho estropeado dos pés: Porque tinha cinco anos, quando chegou de Jezrael a nova da morte de Saul e de Jônatas: Sua ama pois tomando-o, fugiu: E como se apressasse em fugir, caiu o menino, e ficou coxo: E o seu nome foi Mifiboset.

5 Vindo pois Recab e Baana, filhos de Remon de Berot, entraram em casa de Isboset no maior calor do dia: Êle estava no seu leito dormindo a sesta. E a por-

---

(1) **CAPITÃES DE SALTEADORES** — Depois da desorganização do exército de Saul, os soldados entregaram-se à pilhagem, escolhendo chefes a seu bel prazer.

BEROT — Provàvelmente é a moderna El-Biret.

(2) **GETAIM** — Parece que é Getremon. Jos 21, 24.

teira de casa estando alimpando trigo, se deixou adormecer. (3)

6 Entraram pois na casa sem ser sentidos Recab e Baana, seu irmão, levando umas espigas de trigo, e feriram a Isboset na virilha, e fugiram.

7 Porque quando entraram em casa, êle dormia em cima do seu leito no seu quarto, e ferindo-o o mataram: E cortando-lhe a cabeça, andaram tôda a noite pelo caminho do deserto,

8 e trouxeram a cabeça de Isboset a Davi a Hebron: E disseram ao rei: Eis-aqui a cabeça de Isboset, filho de Saul, teu inimigo, que procurava tirar-te a vida: E o Senhor vingou hoje ao rei, meu senhor, de Saul, e da sua linhagem.

9 Mas Davi respondendo a Recab, e a Baana, seu irmão, filhos de Remon de Berot, disse-lhes: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de tôda a angústia,

10 porque se aquêle, que me anunciou, e disse: É morto Saul: cuidando que me trazia uma boa nova, fiz que o prendessem, e o matassem em Siceleg, quando parecia ter merecido pela nova as alvíssaras.

11 Quanto mais agora quando uns malvados mataram a um homem inocente dentro da sua mesma casa, sôbre o seu leito, não vingarei eu o seu sangue sôbre vós, e vos exterminarei da terra?

12 Deu ordem pois Davi aos seus criados, e êles os mataram: E cortando-lhes as mãos e os pés, os penduraram junto da piscina de Hebron: E tomaram a cabeça de Isboset, e a enterraram no sepulcro de Abner em Hebron.

---

(3) DORMINDO A SESTA — O uso de dormir durante o dia é comum no Oriente.

Capítulo 5

E' DAVI UNGIDO REI SÔBRE TODO O ISRAEL. TOMA JERUSALÉM. HIRÃO, REI DE TIRO, LHE ENVIA SEUS EMBAIXADORES. VITÓRIAS DE DAVI SOBRE OS FILISTEUS.

1 E vieram tôdas as tribos de Israel ter com Davi em Hebron, dizendo: Aqui nos tens, que somos teus ossos e tua carne.

2 E ainda ontem e antes de ontem, quando Saul era rei sôbre nós, eras tu o que conduzias e fazias voltar a Israel: E o Senhor te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel, e tu serás o condutor de Israel.

3 Vieram também os anciãos de Israel buscar ao rei em Hebron, e ali fêz o rei Davi aliança com êles diante do Senhor: E êles ungiram a Davi em rei sôbre Israel. (1)

4 Tinha Davi trinta anos, quando começou a reinar, e reinou quarenta anos.

5 Reinou em Hebron sete anos e meio sôbre Judá: E trinta e três anos em Jerusalém sôbre todo o Israel e sôbre Judá.

---

(1) **FÊZ O REI DAVI ALIANÇA** — Davi comprometeu-se a conduzir o povo, segundo as leis de Deus, e os anciãos, em nome de todo o povo, juraram-lhe obediência, pois nesta mútua promessa consistia o pacto. Hoc fœdus erat mutua promissio, qua promisit David se recturum juxta leges et populus, se illi obedientes et fideles fore. Cornélio a Lapide.

DIANTE DO SENHOR — Os intérpretes entendem de várias maneiras: 1.º Na presença real de Deus, chamado como testemunha da aliança (Menochio). 2.º Diante de tôda a assembléia dos fiéis, à qual presidia Deus (Malvenda). 3.º Em frente da arca, ou do tabernáculo, que Davi tinha construído no Hebron. Cornélio a Lapide. Vigouroux apresenta êsta última.

6 E foi o rei, e tôda a tropa que tinha consigo, a Jerusalém, contra os jebuseus, que moravam ali: E êstes disseram a Davi: Não entrarás cá, menos que não lances fora os cegos e os coxos que dizem: Davi não há de cá entrar.

7 Tomou pois Davi a fortaleza de Sião, esta é a cidade de Davi: (2)

8 Porque naquele dia tinha Davi proposto um prêmio a quem batesse os jebuseus, e subisse às biqueiras dos telhados, e lançasse fora os cegos e coxos, que aborreciam a alma de Davi: Por isso se diz em provérbio: Nem cego nem coxo entrarão no templo. (3)

9 Habitou porém Davi na Fortaleza: E a chamou, cidade de Davi: E levantou edifícios ao redor desde Melo e no interior.

---

(2) CIDADE DE DAVI — E' Jerusalém, que estava destinada a ser a mais notável das cidades do mundo. Cartago, Atenas e Roma, e tôdas as famosas cidades que tanta grandeza atingiram, desapareceram; o poderio de Jerusalém subverteu-se também, a sua glória perdeu-se, o sol dos seus triunfos eclipsou-se, mas alguma coisa de extraordinário ali ficou, qual ímã atraindo todos os corações, ou luz iluminando todos os espíritos — o túmulo de Jesus. — Ficava esta cidade no coração da Palestina. Jerusalém torna-se singular pela sua elevação; Vigouroux chama-lhe *Une ville de montagne*, e é por isso que o salmista lhe chamou o Monte do Senhor e o Monte Santo. Foi esta sua aproveitável situação topográfica que a tornou preferível para capital da Judéia. O vale Gê-Hinnon, Ben Hinnon, que quer dizer do filho de Hinnon, que a circunda, forma-lhe um fôsso natural e profundíssimo para o lado do sul, e as montanhas que estão próximas são como um baluarte ou fortalezas avançadas. Agora é que se pode dizer que vai começar a sua história, pois vai desempenhar um importante papel político e religioso nos destinos do povo escolhido.

(3) AS BIQUEIRAS DOS TELHADOS — Segundo as probabilidades mais seguras trata-se aqui dum aqueduto, descoberto, sujeito às intempéries, destinado a recolher as águas da cidadela para as conduzir à piscina de Siloé.

10 E Davi se ia fortificando e crescendo mais e mais, e o Senhor Deus dos exércitos era com êle.

11 Hirão, rei de Tiro, enviou também mensageiros a Davi, com um donativo de madeira de cedro, e carpinteiros, e canteiros para os muros: E edificaram a casa de Davi.

12 E reconheceu Davi que o Senhor o havia confirmado rei sôbre Israel, e que tinha exaltado o seu reino sôbre o seu povo de Israel.

13 Tomou porém Davi ainda concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que veio de Hebron: E teve delas outros filhos e filhas:

14 E êstes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerúsalém, Samua, e Sobab, e Natan, e Salomão,

15 e Jebaar, e Elisua, e Nefeg,

16 e Jafia, e Elisama e Elioda, e Elifalet.

17 Os filisteus pois ouviram que Davi fôra ungido rei sôbre Israel: E subiram todos em busca de Davi: O que sabendo Davi, se retirou a um lugar forte.

18 Mas vindo os filisteus se estenderam pelo Vale dos Rafains:

19 E Davi consultou o Senhor, dizendo: Marcharei eu contra os filisteus? E entregar-mos-ás tu nas minhas mãos? E respondeu o Senhor a Davi: Vai, que eu entregarei, e porei os filisteus nas tuas mãos.

20 Veio pois Davi a Baal Farasim, e os derrotou aí, e disse: Dividiu o Senhor meus inimigos à minha vista, bem como se dividem as águas. Por isso aquêle lugar se chamou Baal Farasim. (4)

---

(4) BAAL FARASIM — Lugar de dispersões. Êste lugar foi pôsto de parte, porque os filisteus tinham alí sido desbaratados. Ficava na tribo de Judá e no Vale dos Rafains, ao nordeste de Jerusalém.

21 E os filisteus deixaram lá os seus ídolos, os quais Davi, e a sua gente trouxeram.

22 E tornaram a vir os filisteus, e se espalharam pelo Vale dos Rafains.

23 Consultou pois Davi o Senhor, dizendo: Irei eu contra os filisteus, e entregar-mos-ás tu nas minhas mãos? O Senhor lhe respondeu: Não vás direito a êles, mas toma por detrás dêles, e vai a êles por defronte das pereiras. (5)

24 E quando ouvires a ramalha dum que anda por cima das pereiras, então travarás a batalha: Porque o Senhor marchará então adiante de ti, para destruir o campo dos filisteus.

25 Fêz pois Davi como o Senhor lhe tinha mandado, e derrotou os filisteus desde Gabaa, até chegar a Gezer.

Capítulo 6

VAI DAVI BUSCAR A ARCA A CARIATIARIM. OZA FERIDO DE MORTE POR TER TOCADO NELA. DAVI A DEIXA EM CASA DE OBEDEDOM. PASSA-A PARA JERUSALÉM. E' CENSURADO POR MICOL.

1 Ajuntou pois Davi de novo tôda a flor de Israel em número de trinta mil.

2 E levantou-se Davi, e partiu, e todo o povo com êle, para trazerem a arca de Deus, sôbre a qual é invocado o nome do Senhor dos exércitos, que tem o seu assento nêle sôbre os querubins. (1)

---

(5) **PEREIRAS — No original hebraico está beka'im, cuja identificação é incerta.**

(1) **PARA TRAZEREM A ARCA DE DEUS — A trasladação da arca para Jerusalém devia dar à cidade uma altíssima importância.**

3 E puseram a arca de Deus sôbre um carro novo: E levaram-no da casa de Abinadab, que estava em Gabaa: Oza porém e Aio, filhos de Abinadab, conduziam o carro novo.

4 E tendo-a tirado da casa de Abinadab, que estava em Gabaa, Aio ia adiante da arca guardando a arca de Deus.

5 Davi porém, e todo o Israel tocavam diante do Senhor tôda a casta de instrumentos de madeira, cítaras e violas e tambores e flautas e tímbales.

6 Mas logo que chegaram à eira de Nacon, lançou Oza a mão à arca de Deus, e a susteve: Porque os bois escouceavam, e a tinham feito pender.

7 E o Senhor se indignou em grande maneira contra Oza, e o feriu pela sua temeridade: E caiu morto ali mesmo junto à arca de Deus.

8 Mas Davi se contristou, porque o Senhor ferira a Oza: E ficou-se chamando aquêle lugar até o dia de hoje: O castigo de Oza.

9 E temeu Davi ao Senhor naquele dia, dizendo: Como entrará a arca do Senhor em minha casa?

10 E não quis que levassem a arca do Senhor para sua casa na cidade de Davi: Mas fê-la entrar em casa de Obededom de Get.

11 E estêve a arca do Senhor três meses em casa de Obededom de Get: E o Senhor abençoou a Obededom, e a tôda a sua casa.

12 E vieram dizer ao rei Davi que o Senhor tinha abençoado a Obededom, e a tudo o que lhe pertencia, por causa da arca de Deus. Foi pois Davi, e trouxe de casa de Obededom a arca de Deus para a cidade de Davi com gôzo: E levava Davi consigo sete coros, e um novilho para vítima.

13 E quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, imolava êle um boi e um carneiro, (2)

14 e Davi dançava diante do Senhor com tôdas as suas fôrças: Davi porém estava vestido dum efod de linho. (3)

15 E Davi, e tôda a casa de Israel conduziam a arca do testamento do Senhor, com júbilo, e ao som de trombetas. (4)

16 E tendo entrado a arca do Senhor na cidade de Davi, Micol, filha de Saul, olhando duma janela, viu ao rei Davi bailando, e saltando diante do Senhor: E lá no seu coração o teve em pouca conta.

17 Introduziram pois a arca do Senhor, e a colocaram no seu lugar, no meio do tabernáculo, que Davi lhe tinha preparado: E Davi ofereceu holocaustos e sacrifícios de ação de graças diante do Senhor.

18 E tendo acabado de oferecer os holocaustos e sacrifícios de ação de graças, abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos. (5)

---

(2) **OS QUE LEVAVAM A ARCA DO SENHOR** — Eram os levitas os condutores da arca, segundo o que estava prescrito nos Núm 4, 15.

(3) **DAVI DANÇAVA** — Porque a dança era usada nas grandes cerimônias profanas e religiosas.

(4) **AO SOM DE TROMBETAS** — Iam outros instrumentos, além destas trombetas, cuja enumeração se encontra no 1 Par c. 15, 16-23.

(5) **ABENÇOOU O POVO** — Não se trata aqui de bênção solene, porque essa era reservada ao Sumo Sacerdote. Querem uns que estas palavras traduzam votos de felicidade, e outros que signifiquem distribuir comer e graças ao povo. Benedixisse dicitur quod cibum illis distribueret, nam benedictio interdum donum significat (Sanctius).

19 E distribuiu a todo o povo de Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um uma empada de pão, e uma posta de vaca assada, e flor de farinha frita em azeite: E retirou-se todo o povo, cada um para a sua casa.

20 Retirou-se também Davi a sua casa, para a abençoar: E Micol, filha de Saul, tendo saído a receber a Davi, disse: Que glória teve hoje um rei de Israel despindo-se diante das escravas de seus vassalos, e aparecendo nú, como faria um chocarreiro! (6)

21 E Davi respondeu a Micol: Diante do Senhor, que me escolheu preferindo-me a teu pai, e a tôda a sua casa, e que me mandou que fôsse eu o condutor do povo do Senhor, em Israel,

22 não só bailarei, mas também me farei mais vil do que me tenho feito: E serei humilde em meus olhos: E com isto aparecerei com mais glória diante das escravas de que falaste.

23 Por esta razão Micol, filha de Saul, não teve filhos até o dia da sua morte.

Capítulo 7

ENTRA DAVI NA IDÉIA DE FUNDAR UM TEMPLO AO SENHOR. NATAN LHE DECLARA QUE ESTA HONRA ESTÁ RESERVADA PARA SEU FILHO. PROMESSAS A FAVOR DE DAVI. DAVI DÁ GRAÇAS AO SENHOR PELOS BENEFÍCIOS QUE LHE TEM FEITO, E O CONJURA QUE CUMPRA AS SUAS PROMESSAS.

1 Aconteceu pois que estando já o rei de assento em sua casa, e tendo-lhe o Senhor dado paz de tôdas as partes com todos os seus inimigos,

---

(6) **NU — Sem insígnias de realeza, mas com a túnica.**

2 disse êle ao profeta Natan: Tu não vês que eu estou morando numa casa de cedro, e que a arca de Deus está posta debaixo dumas peles? (1)

3 E Natan respondeu ao rei: Vai, faze tudo o que tens no coração porque o Senhor é contigo.

4 Mas sucedeu naquela mesma noite que o Senhor falou a Natan, dizendo:

5 Vai, e dize ao meu servo Davi: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porventura serás tu que me edifiques uma casa onde eu habite?

6 Porque eu desde que tirei da terra do Egito os filhos de Israel até o dia de hoje, não tenho tido casa nenhuma: Mas tenho estado debaixo de um pavilhão, e de uma tenda.

7 Por todos os lugares, por onde passei com todos os filhos de Israel, tenho eu porventura falado palavra a alguma das tribos de Israel, a que mandei que pastoreasse o meu povo de Israel, dizendo: Por que me não tendes vós edificado uma casa de cedro?

8 Agora pois dirás a meu servo Davi: Eis-aqui o que diz o Senhor dos exércitos: Eu te tirei das pastagens, quando ias seguindo os gados, para que fôsses o condutor do meu povo de Israel:

9 E por tôda a parte por onde andaste, estive contigo, e exterminei todos os teus inimigos de diante dos teus olhos: E fiz o teu nome tão ilustre, como o dos grandes que há na terra.

10 E eu fixarei lugar ao meu povo de Israel, e plantá-lo-ei ali, e habitará nêle, e não será mais pertur-

---

(1) NATAN — Representante de Deus junto do poder teocrático. Aqui se põe em relêvo o contraste entre Davi e Saul, a propósito do procedimento dêle com Samuel.

bado: Nem os filhos da iniqüidade tornarão a afligi-lo como dantes,

11 desde o tempo em que eu constitui juízes sôbre o meu povo de Israel: E eu te darei paz com todos os teus inimigos: E o Senhor te diz desde já que o mesmo Senhor estabelecerá a tua casa. (2)

12 E completos que forem os teus dias, e tiveres dormido com teus pais, suscitarei depois de ti a teu filho, que procederá do teu ventre, e firmarei o seu reino,

13 êle edificará uma casa em meu nome: E eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. (3)

14 E eu lhe serei pai, e êle me será filho: Se êle cometer alguma coisa injusta, eu o castigarei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens.

15 Porém não retirarei dêle a minha misericórdia, como a retirei de Saul, a quem lancei de diante da minha face.

16 E a tua casa será estável, e o teu reino se perpetuará diante do teu rosto, e o teu trono será firme para sempre.

17 Segundo tôdas estas palavras, e conforme tôda esta visão, assim falou Natan a Davi. (4)

18 Entrou pois o rei Davi, e se assentou diante do Senhor, e disse: Quem sou eu, ó Senhor Deus, e que casa é a minha, para tu me teres elevado a êste ponto?

---

(2) **ESTABELECERÁ A TUA CASA** — Hebraísmo, por conceder-te-á uma numerosa descendência.

(3) **ESTABELECEREI PARA SEMPRE** — Estas palavras aplicam-se ao Messias, cujo reino é eterno; não se podem referir a Salomão, porque a posteridade dêste terminou com Sedecias. Cf. Dan 2, 44; Lc 1, 32. 33.

(4) **SEGUNDO TÔDAS ESTAS PALAVRAS** — Esta profecia de Natan é deveras importante, porque indica a família da qual deve nascer o desejado Messias. Muitas das suas palavras se referem

19 Mas isto mesmo te pareceu a ti pouco, ó Senhor Deus, se não falasses também da casa de teu servo para tempos distantes: Porque esta é a lei de Adão, ó Senhor Deus. (5)

20 Que coisa pois poderá acrescentar ainda Davi, que te possa dizer? Porque tu, ó Senhor Deus, conheces a teu servo.

21 Por atenção à tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste tu tôdas estas maravilhas, até o ponto de as dares a saber a teu servo.

22 Pelo que, ó Senhor Deus, bem tens mostrado a tua magnificência, porque não há semelhante a ti, nem há Deus fora de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

23 Que nação pois há na terra, como o teu povo de Israel, a quem Deus foi a resgatar, para fazê-lo povo seu, e dar a si nome, e obrar a seu favor à vista do teu povo, que tiraste da escravidão do Egito, maravilhas, e prodígios terríveis contra a sua terra, a sua gente e o seu deus?

24 Porque tu estabeleceste a Israel, para ser eternamente teu povo: E tu te fizeste o seu Deus, ó Senhor Deus.

25 Agora pois, ó Senhor Deus, faze que tenha efeito para sempre a palavra que falaste acêrca de teu servo, e da tua casa: E faze como disseste,

---

a Salomão, e neste rei se realizaram; porém estas expressões — trono eterno, reino perpétuo, o teu trono será firme para sempre, indicam um tempo que vai além da época de Salomão, e assinalam a duração eterna da estirpe de Davi. E na verdade a família de Davi persiste em Jesus Cristo, rei dos séculos, e que vive por todo o sempre.

(5) LEI DE ADÃO — Isto é, lei de homem, porque o nome adam do original não é nome próprio. O homem vive pouco tempo, mas perpetua-se na sua posteridade.

26 para que o teu nome seja eternamente engrandecido, e se diga: O Senhor dos exércitos é o Deus de Israel. E a casa de teu servo Davi permanecerá estável diante do Senhor,

27 porque tu, ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, descobriste à orelha de teu servo, dizendo: Eu te edificarei casa: Por isso o teu servo achou o seu coração para te fazer esta rogativa.

28 Agora pois, ó Senhor Deus, tu és o Deus, e as tuas palavras achar-se-ão verdadeiras: Porque tu mesmo disseste a teu servo êstes bens.

29 Começa pois, e abençoa a casa de teu servo, para que ela subsista eternamente diante de ti: Porque tu, ó Senhor Deus, é que falaste, e com a tua bênção será para sempre bendita a casa de teu servo.

Capítulo 8

VITÓRIAS DE DAVI SÔBRE DIVERSOS POVOS. TOU, REI DE EMAT, ENVIA SEU FILHO A FELICITAR DAVI. NOMES DOS PRINCIPAIS OFICIAIS DE DAVI.

1 Depois disto foi que Davi desbaratou os filisteus, e os humilhou, e tirou Davi o freio do tributo da mão dos filisteus. (1)

2 Destroçou também aos moabitas, e mediu-os com os cordéis, fazendo-os deitar por terra: E dos dois cordéis de medida, a um destinou para morte, a outro para vida: E ficou Moab sujeito a Davi pagando-lhe tributo.

---

(1) **FREIO DO TRIBUTO** — Segundo o que se depreende do 1 Par 18, 1, Davi foi tirar aos filisteus Get e as outras cidades suas dependentes. A situação exata de Get não é conhecida.

3 Desfez também Davi a Adarezer, filho de Roob, rei de Soba, quando marchou para estender os seus domínios até o rio Eufrates.

4 E tendo-lhe tomado Davi mil e setecentos de cavalo e vinte mil de pé, cortou os nervos das pernas a todos os cavalos das carroças: E dêles reservou sòmente para cem carroças.

5 Vieram também os siros de Damasco, para darem socorro a Adarezer, rei de Soba: E Davi matou vinte e dois mil siros.

6 E pôs Davi guarnição na Síria de Damasco: E a Síria se sujeitou a Davi ficando-lhe tributária: E o Senhor guardou a Davi em tôdas as expedições a que foi.

7 E tomou Davi as armas de ouro, que tinham os servos de Adarezer, e levou-as para Jerusalém.

8 E de Bete, e de Berot, cidades de Adarezer, tomou Davi uma prodigiosa quantidade de cobre. (2)

9 Mas Tou, rei de Emat, ouviu que Davi quebrara tôdas as fôrças a Adarezer, (3)

10 e Tou enviou Jorão, seu filho, ao rei Davi para o cumprimentar dando-lhe os parabéns, e para lhe dar graças por ter vencido, e destroçado a Adarezer. Porque Tou era inimigo de Adarezer, e trazia na sua mão vasos de ouro, e de prata, e de cobre: (4)

---

(2) BETE — No lugar paralelo do 1 Par 18, 8, está com o nome de Tebat.

BEROT — Confundem alguns com Beirout; era uma cidade de Aram-Soba, talvez o moderno Bercitan, na Coelesíria.

(3) EMAT — Ou Hamat, cidade ou região habitada pelos amateus, tribo cananéia, ou hetéia. Sob a denominação de Selêucidas foi chamada Epifania da Síria; atualmente chama-se Hanah.

(4) JORÃO — No citado capítulo dos Par, v. 10, é chamado Adorão. Os embaixadores eram encarregados de apresentar felicitações ou condolências.

11 Os quais o rei Davi consagrou também ao Senhor, com a prata e ouro, que lhe tinha consagrado do despôjo de tôdas as nações, que sujeitara.

12 Da Síria, e de Moab, e dos filhos de Amon, e dos filisteus, e de Amalec, como os despojos de Adarezer, filho de Roob, rei de Soba.

13 Adquiriu também Davi para si grande nome, quando na volta da conquista da Síria matou dezoito mil homens no Vale das Salinas: (5)

14 E pôs na Iduméia governadores, e estabeleceu uma guarnição: E tôda a Iduméia ficou sujeita a Davi em tôdas as emprêsas que acometeu.

15 Reinou pois Davi sôbre todo o Israel: E julgava também Davi, e fazia justiça a todo o seu povo. (6)

16 Joab porém, filho de Sarvia, era o general dos seus exércitos: E Josafat, filho de Ailud, era cronista-mor:

17 E Sadoc, filho de Aquitob, e Aquimelec, filho de Abiatar, eram pontífices: E Saraias era secretário.

18 Banaias porém, filho de Jojada, mandava nos cereteus e feleteus: E os filhos de Davi eram sacerdotes.

Capítulo 9

DAVI MANDA VIR PARA JUNTO DA SUA PESSOA A MIFIBOSET, FILHO DE JÔNATAS.

1 E disse Davi: Sabeis se ficou algum da casa de Saul, para que eu lhe faça bem por amor de Jônatas?

---

(5) VALE DAS SALINAS — E' muito provàvelmente a planície modernamente chamada Gor, que fica ao sul do mar Morto. Os idumeus deveriam ter aproveitado a ocasião em que os israelitas faziam guerra contra a Síria para invasão da Palestina meridional.

(6) E FAZIA JUSTIÇA — Davi outorgou ao seu reino uma organização judiciária.

2 Ora havia um criado da casa de Saul, chamado Siba: A quem tendo o rei chamado à sua presença, lhe disse: Tu és Siba? Êle respondeu: Eu sou teu servo.

3 E o rei disse: Porventura ficou algum da casa de Saul, a quem eu possa fazer grandes mercês? E Siba respondeu ao rei: Ficou ainda um filho de Jônatas, aleijado dos pés.

4 Onde está êle? disse Davi. Siba disse ao rei: Está em Lodabar em casa de Maquir, filho de Amiel.

5 Mandou pois o rei Davi buscá-lo, e o fêz trazer de Lodabar de casa de Maquir, filho de Amiel.

6 E Mifiboset, filho de Jônatas, filho de Saul, tendo chegado à presença de Davi, se prostrou com o rosto por terra, e o adorou. E disse Davi: Mifiboset? Êle respondeu: Aqui estou, teu servo.

7 E disse-lhe Davi: Não temas, porque eu estou resoluto a fazer-te todo o bem em atenção a Jônatas, teu pai, e te restituirei todos os campos de Saul, teu pai, e tu comerás sempre à minha mesa. (1)

8 E Mifiboset, inclinando-se profundamente, disse: Quem sou eu teu servo, para tu teres olhado para um cão morto qual eu sou?

9 Mandou pois o rei chamar a Siba, criado de Saul, e lhe disse: Eu dei ao filho de teu amo tudo o que pertencia a Saul, e a tôda a sua casa.

10 Tu pois, e teus filhos, e teus servos, trabalhar-lhe-eis as suas terras. E cuidarás de subministrar ao filho de teu amo alimentos para que se sustente: Mas Mifiboset, filho de teu amo, comerá sempre à minha mesa. E Siba tinha quinze filhos, e vinte servos.

---

(1) NÃO TEMAS — Mifiboset receava que fôsse exterminado com todos os da sua família, porque os vencedores tinham o hábito de aniquilar todos os membros da dinastia vencida.

11 E Siba disse ao rei: Conforme tu mandaste, ó rei meu senhor, ao teu servo, assim o fará teu servo: E Mifiboset comerá à minha mesa, como um dos filhos do rei.

12 Ora Mifiboset tinha um filho ainda criança chamado Mica: E tôda a parentela da casa de Siba servia a Mifiboset.

13 Vivia pois Mifiboset em Jerusalém: Porque todos os dias comia à mesa do rei: E êle era coxo de ambos os pés.

Capítulo 10

O REI DOS AMONITAS ULTRAJA OS EMBAIXADORES DE DAVI. DERROTA DOS AMONITAS E SIROS.

1 Aconteceu depois disto morrer o rei dos amonitas, e em seu lugar reinou Hanon, seu filho.

2 E disse Davi: Eu mostrarei o meu afeto a Hanon, filho de Naás, como seu pai mo mostrou a mim. Enviou pois Davi embaixadores, para o consolar na morte de seu pai. Mas chegados que foram os enviados de Davi às terras dos amonitas,

3 disseram os príncipes dos amonitas a seu amo Hanon: Tu cuidas que em honra de teu pai te enviou Davi êstes homens para te consolar, e não te enviou os seus servos a fim de investigarem, e de reconhecerem a cidade, e para a destruírem?

4 Prendeu pois Hanon os servos de Davi, e lhes mandou rapar a metade da barba, e cortar-lhes a metade dos seus vestidos até o alto das coxas, e os despediu. (1)

---

(1) **LHES MANDOU RAPAR A METADE DA BARBA** — No Oriente sempre se considerou a barba como uma honra e sinal de virilidade, fôrça e valentia, e por isso cortá-la era infligir a mais

5 Davi tanto que lhe foi dada esta notícia, enviou a encontrá-los: Porque estavam os homens sobremaneira corridos com a afronta, e mandou-lhes dizer Davi: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos cresça a barba, e então voltareis.

6 Considerando pois os amonitas que tinham injuriado a Davi, mandaram aos siros de Roob, e aos siros de Soba, e tomaram dêles a seu sôldo vinte mil homens de pé, e do rei de Maaca mil homens e de Istob doze mil homens.

7 Advertido disto Davi, mandou a Joab com tôdas as suas tropas.

8 E saíram os amonitas à campanha, e dispuseram o seu exército em batalha à mesma entrada da porta: E os siros de Soba, e os de Roob, e os de Istob, e os de Maaca estavam separados no campo.

9 Joab pois vendo que estava preparada a batalha contra êle, assim pela frente, como pela retaguarda, escolheu de tôda a flor de Israel, e formou linha de batalha contra os siros:

10 O resto porém do exército o entregou a seu irmão Abisai, que dirigiu o combate contra os amonitas. (2)

11 E disse Joab: Se os siros prevalecerem contra mim, vem tu em meu socorro: Mas se os amonitas prevalecerem contra ti, eu te socorrerei.

---

abominável humilhação, e representava o ínfimo desprêzo. Foi êste o castigo que os lacedemônios impuseram aos soldados cobardes. Fugientibus ex acie, ignominiæ causa barbam partim radunt, partim promittunt. Plutarco na vida de Agelisalan.

(2) ABISAI — Sobrinho de Davi, chefe dos fortes, tendo sob as suas ordens os três grupos de 200 homens, fortes e bravos, resolutos e duma inexcedível valentia, gibborim, como se exprimiu o original.

12 Mostra-te com valor, e pelejemos pelo nosso povo, e pela cidade do nosso Deus, e o Senhor obrará como bem lhe parecer. (3)

13 Travou pois Joab, e a gente que estava com êle, o combate contra os siros: Os quais logo fugiram de diante dêle.

14 Os amonitas porém vendo que os siros tinham fugido, fugiram também êles de diante de Abisai, e se retiraram à cidade: E voltou Joab dos filhos de Amon, e veio para Jerusalém. (4)

15 Os siros pois vendo que tinham ficado desbaratados à vista de Israel, tornaram a refazer-se.

16 E enviou Adarezer, e fêz pôr em campo aos siros que estavam da outra banda do rio, e conduziu as suas tropas: Sobac porém, general do exército de Adarezer, as comandava.

17 Do que informado Davi, ajuntou todo o Israel, e passou o Jordão, e foi até Helam: E os siros ordenaram o seu exército defronte de Davi, e batalharam contra êle.

18 Mas os siros se puseram em fugida à vista de Israel, e Davi desbaratou setecentos carros dos siros e quarenta mil homens de cavalo: E feriu a Sobac, general do exército, o qual logo morreu. (5)

19 Vendo porém todos os reis, que socorriam Adarezer, que êles estavam vencidos pelos israelitas, tiveram

---

(3) **CIDADE DO NOSSO DEUS — Jerusalém, recente capital do reino de Judá. Sem dúvida a arca foi transportada para o campo de batalha.**

(4) **E SE RETIRARAM À CIDADE — Foram para Midaba.**

(5) **SETECENTOS CARROS — Êstes números não conferem com os do citado lugar paralelo dos Paralipômenos. A divergência atribui-se à fácil confusão dos caracteres hebraicos, que servem para indicar os algarismos.**

mêdo e fugiram à vista dos israelitas cinqüenta e oito mil homens. E fizeram pazes com os israelitas: E ficaram-lhes sujeitos, e de então por diante não ousaram os siros dar socorro aos amonitas.

CAPÍTULO 11

CAI DAVI EM ADULTÉRIO COM BETSABÉE, MULHER DE URIAS. DÁ ORDEM A JOAB DE EXPOR URIAS AO PERIGO. MORTO URIAS, DESPOSA DAVI CONSIGO A BETSABÉE.

1 Sucedeu porém que tendo decorrido um ano, ao tempo em que os reis costumavam ir para a guerra, enviou Davi a Joab, e aos seus oficiais com êle, e a todo o Israel e destruíram aos amonitas, e puseram sítio a Raba: Mas Davi ficou em Jerusalém. (1)

2 Quando assim passavam as coisas, sucedeu que levantando-se Davi de dormir a sesta se pôs a passear no terraço do palácio real: E viu a uma mulher em extremo formosa. (2)

3 Mandou o rei pois saber quem era aquela mulher: E disseram-lhe que era Betsabée, filha de Elião, mulher de Urias heteu.

4 E enviou Davi mensageiros, e fêz que lha trouxessem: Chegada que foi Betsabée caiu em adultério: E ela se purificou logo da sua imundícia: (3)

---

(1) **AO TEMPO EM QUE OS REIS** — Era a primavera e o verão.

RABA — Rabat-Amon, capital dos amonitas, sôbre o Nahr-Aman, ao norte de Hesebon, na estrada de Bosra.

(2) **NO TERRAÇO** — Já dissemos que na Palestina as casas têm um terraço onde vão gozar a frescura da tarde.

(3) **CAIU EM ADULTÉRIO** — Tradução mais livre do dormivit cum ea da Vulgata.

5 E voltou para sua casa, tendo concebido. E enviou a avisar Davi, e a dizer-lhe: Eu concebi.

6 E Davi mandou dizer a Joab: Remete-me a Urias heteu. E Joab remeteu Urias a Davi.

7 E apresentou-se Urias a Davi: E Davi lhe perguntou, se passava bem Joab, e o povo, e como ia a guerra:

8 E disse Davi a Urias: Vai para tua casa, e lava os teus pés. E saiu Urias do palácio do rei, e após êle foram mandados uns pratos da sua mesa. (4)

9 Mas Urias passou a noite ao pé da porta do palácio do rei com os outros oficiais do seu senhor, e não foi a sua casa. (5)

10 Avisaram disto a Davi, dizendo: Urias não foi a sua casa. E Davi disse a Urias: Não vieste tu duma jornada? Por que não fôste a tua casa?

11 E Urias respondeu a Davi: A arca de Deus e Israel e Judá ficam debaixo dumas tendas, e meu senhor Joab, e os servos de meu senhor dormem na terra nua: E irei eu para minha casa comer e beber, e dormir com minha mulher? Pela tua vida, e pela saúde da tua alma eu não farei tal coisa.

12 Disse pois Davi a Urias: Fica cá ainda hoje, e amanhã te enviarei. Ficou Urias em Jerusalém aquêle dia e o seguinte:

13 E Davi o convidou a comer e a beber em sua presença, e o embebedou: E Urias saindo já de noite, dormiu

---

(4) LAVA OS TEUS PÉS — Uso freqüente e imprescindível no Oriente, onde usavam apenas sandálias.

(5) AO PÉ DA PORTA DO PALACIO — No pátio, ou nas dependências, onde se alojavam os oficiais da casa do rei, à entrada do palácio.

na sua cama com os oficiais do seu senhor, e não foi a sua casa.

14 Chegada pois a manhã, escreveu Davi a Joab uma carta: E lha enviou por mão de Urias, (6)

15 tendo escrito na carta: Ponde a Urias na frente de um batalhão, onde fôr mais rijo o combate: E desamparai-o para que ferido pereça.

16 Joab pois tendo sitiado a cidade, pôs a Urias bem defronte do lugar onde sabia que estavam os homens mais valentes.

17 E tendo os da cidade feito uma sortida, carregaram sôbre Joab, e morreram alguns do exército de Davi, e morreu também Urias heteu.

18 Enviou pois Joab quem relatasse a Davi tudo o que se tinha passado no combate:

19 E ordenou ao correio, dizendo: Depois que tu tiveres acabado de contar ao rei tudo o que se passou no exército,

20 se vires que êle se indigna, e diz: Por que fôstes vós combater tão perto dos muros? Vós não sabíeis que são muitos os dardos que se arremessam do alto muro?

21 Quem matou a Abimelec, filho de Jerobaal? Não foi uma mulher que do alto da muralha deitou em cima dêle um pedaço de uma mó de moinho, e o matou em Tebes? Por que vos chegastes vós tanto aos muros? Tu lhe dirás: Também morreu teu servo Urias heteu.

22 Partiu pois o correio, e foi, e referiu a Davi tudo o que Joab lhe tinha mandado.

23 E o mensageiro disse a Davi: Os inimigos prevaleceram contra nós, e fizeram uma saída ao nosso cam-

---

(6) UMA CARTA — E' a primeira vez que na Bíblia se faz menção da escrita, mas o uso de escrever era muito mais antigo, pois que os caracteres cuneiformes de Tell el-Amarna, são anteriores alguns séculos a Davi.

po: Mas dando nós sôbre êles os perseguimos até à porta da cidade.

24 E os frecheiros dirigiram os tiros contra os teus servos desde o alto do muro: E morreram alguns dos servos do rei, e até morreu também Urias heteu, teu servo.

25 E Davi disse ao correio: Dirás isto a Joab: Não percas por isso o ânimo: Porque os sucessos da guerra são vários, ora perece um, ora perece outro aos gôlpes da espada: Conforta os teus soldados, e esforça-os contra a cidade, para a destruíres.

26 Mas a mulher de Urias ouviu que Urias, seu marido, era morto, e o chorou.

27 E passado o tempo do luto enviou Davi, e a fêz trazer para o seu palácio, e tomou-a por sua mulher, e ela lhe pariu um filho: Mas o que Davi fizera, foi desagradável aos olhos do Senhor. (7)

Capítulo 12

REPREENDE NATAN A DAVI O SEU PECADO. ÊSTE PRÍNCIPE O RECONHECE, E OBTÉM PERDÃO DÊLE. MORTE DO FILHO QUE ERA O FRUTO DO SEU CRIME. NASCIMENTO DE SALOMÃO. TOMADA DE RABAT. RIGORES EXECUTADOS CONTRA OS AMONITAS.

1 Enviou o Senhor pois Natan a Davi: E Natan tendo entrado à sua presença, lhe disse: Havia numa cidade dois homens, um rico, e outro pobre. (1)

---

(7) **LUTO** — Os hebreus, como todos os orientais davam ao seu pesar as formas mais sensíveis e variadas. O luto pesado durava sete dias, durante os quais vestiam de sacos e cilícios, terminando por uma refeição fúnebre. Durante outros trinta dias continuavam as lamentações e os choros, que se prolongavam o tempo que cada um queria.

(1) **HAVIA NUMA CIDADE** — Êste apólogo é um primor, porque com a máxima energia o profeta censura o criminoso pro-

2 O rico tinha ovelhas, e manadas de bois em grande número:

3 O pobre porém não tinha coisa alguma, senão uma ovelhinha, que êle comprara, e criara, e que tinha crescido em sua casa juntamente com seus filhos, comendo do seu pão, e bebendo do seu mesmo copo, e dormindo no seu regaço: E êle lhe queria como a sua filha.

4 Como pois um forasteiro viesse ver o rico, não querendo êste tocar nas suas ovelhas, nem nos seus bois, por dar um banquete àquele forasteiro, que lhe tinha chegado, tomou a ovelhinha daquele pobre homem, e a preparou para dar de comer ao hóspede que tinha vindo a sua casa.

5 Davi porém sumamente indignado contra aquêle homem, disse para Natan: Viva o Senhor, que um homem que tal fêz, é digno de morte.

6 Êle há de pagar o quádruplo da ovelha, por ter feito dêla o que fêz, e por não ter perdoado ao pobre.

7 Mas Natan disse a Davi: Tu és êste homem. Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi em rei sôbre Israel, e eu te livrei da mão de Saul,

8 e te dei a casa de teu amo, e as mulheres de teu amo no teu seio, e te dei a casa de Israel e de Judá: E se isto é pouco, te ajuntarei ainda coisas muito maiores.

9 Por que desprezaste tu logo a palavra do Senhor, até cometeres o mal diante de meus olhos? Fizeste perecer à espada a Urias heteu, e tomaste para ti a que era sua mulher, e mataste-lo com a espada dos filhos de Amon.

---

ceder de Davi. E' extraordinário, porém, quando Natan exclama: Tu és êste homem. Tu es ille vir. Êste foi um texto notável dum sermão pregado diante de Luís XIV. E como pode ser aproveitado pelos pregadores modernos, mormente pelos párocos, sempre que queiram pregar contra os adúlteros. Tu es ille vir! pondo em relêvo o castigo que Deus inflige aos que faltam à fidelidade conjugal.

10 Por esta razão não se apartará jamais a espada da tua casa, por me teres desprezado, e por teres tomado a mulher de Urias heteu, para ser tua mulher.

11 Eis-aqui pois o que diz o Senhor: Eu suscitarei da tua mesma casa o mal sôbre ti, e tomarei as tuas mulheres à tua vista, e dá-las-ei a um teu próximo, e êle dormirá com as tuas mulheres aos olhos dêste sol.

12 Porque tu fizeste isto às escondidas. Mas eu farei estas coisas à vista de todo o Israel, e à vista do sol.

13 E Davi disse a Natan: Pequei contra o Senhor. E Natan respondeu a Davi: Também o Senhor transferiu o teu pecado: Não morrerás.

14 Todavia, como tu pelo que fizeste deste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem, morrerá certamente o filho, que te nasceu. (2)

15 E voltou Natan para sua casa. E o Senhor feriu de enfermidade ao menino, que a mulher de Urias tinha parido a Davi, e perdeu-se a esperança de que vivesse.

16 E fêz Davi oração ao Senhor pelo menino: E jejuou Davi com rigoroso jejum: E pôsto em retiro prostrou-se sôbre a terra.

17 Vieram porém os oficiais-mores da sua casa instando-lhe muito para que se levantasse do chão: Mas êle o não quis fazer, nem comeu com êles.

18 Aconteceu que ao sétimo dia morreu o menino: E os servos de Davi não ousavam dizer-lhe que o menino era morto: Porque diziam: Quando o menino ainda vivia, nós lhe falávamos, e não queria êle ouvir-nos: Quan-

---

(2) MORRERÁ CERTAMENTE — Na Vulgata estão as mesmas palavras com que condena na Lei mosaica o adultério, *morte morietur*. Esta pena transferia-se para o filho do crime, mas êste castigo devia ser horrível para Davi.

to mais se afligirá êle, se lhe dissermos que o menino morreu!

19 Davi porém vendo a seus servos em segredinhos, entendeu que o menino era morto: E disse aos seus criados: Porventura é morto o menino? Êles lhe responderam: E' morto.

20 Levantou-se pois Davi do chão: E lavou-se e se ungiu: E tendo mudado de vestido, entrou na casa do Senhor: E o adorou, e veio para sua casa, e pediu que lhe pusessem de comer, e comeu. (3)

21 E os seus servos lhe disseram: Como assim fizeste? Tu jejuaste, e choraste pelo menino, quando ainda vivia: E agora que êle morreu, levantaste-te, e comeste.

22 E Davi respondeu: Eu jejuei e chorei pelo menino, enquanto vivo: Porque dizia: Quem sabe se talvez o Senhor mo dará, e viva o menino?

23 Mas agora que êle morreu, por que hei de jejuar? Acaso posso eu fazê-lo ainda viver? Mais irei eu para êle, do que êle tornará para mim.

24 Depois consolou Davi a sua mulher Betsabée, e entrando dormiu com ela: Ela gerou um filho, e lhe pôs o nome de *Salomão,* e o Senhor o amou.

25 E enviou o Profeta Natan, e deu o nome *de Amável ao Senhor,* porque o Senhor o amava. (4)

26 E Joab continuava em bater a Rabat dos amonitas, e tinha pôsto no último apêrto a cidade real.

---

(3) **LAVOU-SE E SE UNGIU — Era o uso no fim do luto. A mudança de vestidos indica que durante o luto usavam vestidos próprios; assim era, vestiam de côr sombria, e os seus fatos eram rasgados.**

(4) **ENVIOU O PROFETA NATAN E DEU O NOME — Foi Natan que lhe deu o nome da parte do Senhor, e foi êle o encarregado da sua educação, e o que obrigou Davi a elegê-lo seu sucessor.**

27 E enviou Joab correios a Davi, dizendo: Tenho combatido contra Rabat, e a cidade das águas está a tomar-se.

28 Agora pois ajunta o resto do povo, e vem ao sítio da cidade, e toma-a: Para não suceder, que tendo eu destruído a cidade, se atribua ao meu nome a vitória.

29 Ajuntou pois Davi todo o povo, e marchou contra Rabat: E depois de combatida, a tomou.

30 E tirou da cabeça do rei dos amonitas o seu diadema, que pesava um talento de ouro, enriquecido de pedras preciosíssimas, e foi pôsto na cabeça de Davi. E tirou também da cidade um esbulho de muita importância: (5)

31 E trazendo os seus moradores os mandou serrar, e que passassem por cima dêles carroças ferradas: E que os fizessem em pedaços com cutelos, e os botassem em fornos de cozer tijolo: Assim o fêz com tôdas as cidades dos amonitas: E voltou Davi e todo o exército para Jerusalém.

CAPÍTULO 13

AMON, FILHO DE DAVI, COMETE UM INCESTO COM TAMAR, IRMÃ DE ABSALÃO. O SEU AMOR SE TROCA EM ÓDIO CONTRA ELA. ABSALÃO FAZ MATAR A AMON, E SE SALVA EM CASA DE TOLOMAI, REI DE GESSUR.

1 Aconteceu depois disto que Amon, filho de Davi, se namorou de Tamar, irmã de Absalão, filho de Davi, a qual era duma rara beleza:

---

(5) UM TALENTO — Têm os exegetas escrito muito sôbre esta palavra, sustentando várias e contrárias hipóteses, para a explicação desta passagem, visto que o talento pesa aproximadamente 43 quilos, o que era pêso excessivo para um diadema. A mais cor-

2 E se apaixonou de sorte por ela, que por causa do seu amor caiu doente: Porque sendo ela virgem, parecia difícil a Amon fazer com ela coisa alguma contra a honestidade.

3 Tinha porém Amon um amigo, homem muito sagaz, chamado Jonadab, filho de Semaa, irmão de Davi.

4 Êste disse a Amon: Como assim de dia em dia vais emagrecendo, ó filho do rei? Por que te não descobres tu comigo? E Amon lhe respondeu: Eu amo a Tamar, irmã de meu irmão Absalão.

5 Respondeu-lhe Jonadab: Deita-te na tua cama, e finge que estás doente: E quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que tragas aqui minha irmã Tamar, para que me dê de comer, e me guise algum prato que eu possa comer da sua mão. (1)

6 Deitou-se pois Amon na cama, e começou a dar-se por doente: E tendo vindo o rei visitá-lo, disse Amon ao rei: Peço-te que mandes vir a minha irmã Tamar, para que faça à minha vista dois pratinhos, que eu coma da sua mão.

7 Mandou pois Davi a casa de Tamar, a dizer-lhe: Vem à casa de teu irmão Amon, e faze-lhe alguma coisa de comer. (2)

8 E veio Tamar à casa de seu irmão Amon, que estava na cama: E tomando uma pouca de farinha a misturou: E adelgaçando-a, cozeu à sua vista uns caldinhos.

---

rente é que o diadema não tinha o pêso, mas o valor dum talento de ouro, porque era ornado de pedras preciosas. E' esta a opinião de Vigouroux, que achamos preferível. Mariana entende que a coroa estava suspensa do trono por cima da cabeça, mas esta interpretação não é autorizada pelo texto.

(1) TAMAR — Significa palmeira.

(2) A CASA DE TEU IRMÃO — Cada um dos filhos do rei tinha uma habitação separada nas dependências da residência real.

9 E tomando o que tinha cozido, lançou-o num prato, e pôs-lhe diante, e Amon não quis comer, e disse: Façam sair todos para fora. E tendo feito sair todos para fora,

10 disse Amon para Tamar: Chega-me cá à alcova essa vianda, para que eu a coma da tua mão. Tomou pois Tamar o que tinha cozido, e levou-o a seu irmão Amon à alcova.

11 E logo que lhe pôs diante o manjar, pegou dela, e disse: Vem, minha irmã, deita-te comigo.

12 Ela lhe respondeu: Não, meu irmão, não me faças esta violência, pois que isto não é lícito em Israel: Não faças tal loucura.

13 Porque eu não poderei sofrer o meu opróbrio, e tu passarás em Israel por um insensato: Mais vale que fales ao rei e êle não me negará a ti.

14 Porém Amon não quis ceder a seus rogos, mas podendo mais do que ela a forçou, e a desflorou.

15 E Amon lhe cobrou uma muito estranha aversão: De sorte que o ódio que concebeu contra ela excedia muito ao amor que antes lhe tivera. E Amon lhe disse: Levanta-te e vai-te.

16 E ela lhe respondeu: Êste ultraje que tu agora obras para comigo, lançando-me fora, ainda é maior do que o que primeiro me fizeste. E Amon não a quis ouvir.

17 Antes chamando a um criado que o servia lhe disse: Deita-a fora, e fecha logo a porta nas suas costas.

18 Ia Tamar vestida duma túnica talar: Porque êste era o trajo que costumavam trazer as donzelas filhas do rei. E o criado de Amon a deitou fora: E fechou a porta após ela. (3)

---

(3) **TÚNICA TALAR — No hebreu está túnica de diversas côres; objeto de preço digno dos filhos de reis.**

19 Tamar porém lançando cinza sôbre a sua cabeça, e rasgando a túnica talar, e postas as mãos na cabeça, se foi dali dando gritos.

20 E Absalão, seu irmão, lhe disse: Acaso teu irmão Amon abusou de ti? Agora porém, ó minha irmã, cala-te: E' teu irmão: Nem se angustie o teu coração por isso. Ficou pois Tamar em casa de seu irmão Absalão definhando-se de pena.

21 E o rei Davi tendo ouvido estas coisas, se apaixonou muito, mas não quis contristar o ânimo de Amon, seu filho primogênito.

22 E Absalão não falou a Amon nem mal, nem bem: Porque Absalão aborrecia a Amon, por ter violado a sua irmã Tamar.

23 Dois anos depois aconteceu tosquiarem-se as ovelhas de Absalão em Baalhasor, que é ao pé de Efraim: E Absalão convidou a todos os filhos do rei, (4)

24 e foi ter com o rei, e lhe disse: Dou-te parte, que se tosquiam as ovelhas de teu servo: Rogo pois que venha o rei com os seus príncipes a casa de seu servo.

25 E o rei disse a Absalão: Não, meu filho, não nos peças que vamos todos, e te sejamos pesados. Instando-lhe porém Absalão, e não condescendendo Davi, deu-lhe a sua bênção.

26 E Absalão lhe disse: Se tu não queres vir, suplico-te que ao menos venha conosco meu irmão Amon. E o rei lhe respondeu: Não é necessário que êle vá contigo.

27 Finalmente instou-lhe mais Absalão, e Davi deixou ir com êle a Amon e a todos os mais filhos do rei. E

(4) **BAALHASOR — Cidade da tribo de Efraim, assim chamada por causa do culto de Baal, que ali fôra praticado.**

Absalão tinha preparado um banquete como um banquete real. (5)

28 Absalão porém tinha dado ordem aos seus criados, dizendo: Estai com sentido quando Amon começar a estar turbado do vinho, e eu vos der sinal, dai nêle, e matai-o: Não tenhais mêdo: Porque eu sou quem vo-lo mando: Tende ânimo, e sêde homens de valor.

29 Executaram pois os criados de Absalão a respeito de Amon, o que seu amo lhes havia ordenado. E todos os filhos do rei, levantando-se da mesa, montaram cada um na sua mula, e fugiram.

30 Indo êles ainda no caminho, chegou aos ouvidos de Davi o rumor, dizendo: Absalão matou a todos os filhos do rei, e não ficou dêles nem um só.

31 Levantou-se então o rei, e rasgou os seus vestidos: E lançou-se por terra, e todos os seus criados, que assistiam, rasgaram os seus vestidos.

32 Mas respondendo Jonadab, filho de Semaa, irmão de Davi, disse: Não imagine o rei, meu senhor, que foram mortos todos os seus filhos: Só morreu Amon, porque assim o tinha resoluto fazer Absalão desde o dia que Amon forçara a sua irmã Tamar.

33 Não se lhe meta pois na cabeça ao rei meu senhor tal notícia, que diz: Todos os filhos do rei foram mortos: Porque só morreu Amon.

34 Fugiu porém Absalão: E eis que levantando os olhos o criado, que estava de sentinela, viu uma grande tropa de gente, que vinha por um caminho escuso ao lado do monte.

---

(5) **UM BANQUETE REAL** — Os israelitas timbravam por seus banquetes, notando-se os dos reis pela sua extraordinária magnificência.

35 E Jonadab disse ao rei: Eis lá vêm os filhos do rei: Sucedeu o caso como o disse teu servo.

36 E acabando êle de falar, apareceram os filhos do rei: E entrando levantaram a voz e choraram: E o rei e todos os seus servos também choraram com pranto mui amargo.

37 Porém Absalão fugindo, foi para casa de Tolomai, filho de Amiud, rei de Gessur. E Davi chorou a seu filho todos os dias.

38 E Absalão tendo fugido e refugiando-se em Gessur, estêve ali três anos.

39 E o rei Davi deixou de perseguir a Absalão porque já se tinha consolado da morte de Amon.

CAPÍTULO 14

JOAB ALCANÇA DE DAVI A TORNADA DE ABSALÃO. ABSALÃO TORNA PARA JERUSALÉM. JOAB OBTÉM DO REI QUE ÊLE VENHA À SUA PRESENÇA.

1 Joab, filho de Sarvia, conhecendo que o coração do rei estava inclinado para Absalão,

2 enviou a Técua, fêz trazer de lá uma mulher mui sabida: E lhe disse: Finge que estás de nojo. e toma um vestido de dó, e não te unjas com óleo, para pareceres como uma mulher que há muito tempo que chora a um morto: (1)

3 e entrando junto do rei, dir-lhe-ás tais e tais palavras. E Joab lhe pôs na bôca tudo o que havia de dizer. (2)

---

(1) **TÉCUA — Hoje Khirbert-Thekouah, aldeia em ruínas situada sôbre uma colina, e que fica a duas horas de Belém, para a banda de sudeste.**

(2) **ENTRANDO JUNTO DO REI — Os monarcas de direito divino eram muito acessíveis ao povo, que os encontrava ao seu lado, e lhes falava a cada momento.**

4 Tendo-se pois apresentado ao rei esta mulher de Técua, deitou-se por terra diante dêle, e o adorou, e disse: Salva-me, ó rei.

5 E o rei lhe disse: Que tens? Ela respondeu: Ai! eu sou uma mulher viúva: Morreu meu marido.

6 E a tua serva tinha dois filhos: Os quais tiveram uma briga no campo entre si, e não havia ninguém que os pudesse apartar: E um feriu o outro, e o matou.

7 E eis que agora tôda a parentela levantando-se contra a tua serva, diz: Dá-nos para cá a êsse que matou a seu irmão, para o matarmos em castigo do sangue de seu irmão, a quem matou, e tirarmos do mundo ao herdeiro: E assim pretendem extinguir a única faísca, que me ficou, para que não se conserve o nome de meu marido, nem resto algum sôbre a terra.

8 E o rei disse à mulher: Vai para tua casa, eu darei ordem em teu favor.

9 E a mulher de Técua disse ao rei: Sôbre mim, ó rei meu senhor, recaia a culpa, e sôbre a casa de meu pai: Mas o rei, e o seu trono seja inocente.

10 E disse o rei: Se alguém te contradisser, traze-o à minha presença, e está certa que êle te não inquietará mais.

11 E ela disse: Recorde-se o rei do Senhor seu Deus, para que se não multipliquem os parentes de sangue para tomarem vingança, e de modo algum matem a meu filho. Êle respondeu: Viva o Senhor, que não há de cair no chão nem um cabelo de teu filho. (3)

12 Disse porém a mulher: Permite que a tua serva diga uma palavra ao rei meu senhor. E êle disse: Fala.

---

(3) **PARENTES DE SANGUE — Em hebreu, goel; porque eram os parentes mais chegados os que, segundo a lei, deviam ser os vingadores do sangue derramado. Núm 35, 19.**

13 E disse a mulher: Por que pensaste tu uma tal coisa contra o povo de Deus, e por que tem o rei determinado fazer êste mal, e não faz antes voltar o seu desterrado?

14 Nós morremos todos, e corremos pela terra bem como as águas, que não tornam mais: Nem Deus quer que alguma alma pereça, mas pensadamente suspende o castigo, para que se não perca de todo o que foi rejeitado.

15 Por isso é pois que eu vim dizer esta palavra ao rei meu senhor, diante do povo. E a tua serva disse: Falarei ao rei, a ver se de algum modo consigo dêle a graça que lhe peço.

16 E o rei me ouviu, para livrar a sua serva da mão de todos os que me queriam exterminar da herança de Deus, e a meu filho também.

17 Permite pois à tua serva dizer que a palavra do rei meu senhor se execute como um sacrifício. Porque o rei meu senhor é como um anjo de Deus, que se não move nem de bênçãos, nem de maldições: E por isso também o Senhor teu Deus está contigo. (4)

18 E respondendo o rei, disse à mulher: Não me encubras o que te vou a perguntar. E a mulher lhe respondeu: Fala, ó rei meu senhor.

19 E disse o rei: Não é verdade que a mão de Joab anda contigo em tudo isto? Respondeu a mulher, e disse: Por tua vida, ó rei meu senhor, em nada se aparta de tudo o que disse o rei meu senhor, nem para a direita, nem para a esquerda: Porque com efeito

---

(4) QUE A PALAVRA DO REI... SE EXECUTE COMO UM SACRIFÍCIO — O que está no texto original é: — que a palavra do rei meu senhor conceda repouso e perdão.

o teu servo Joab é quem me deu esta ordem, e quem pôs tôdas estas palavras na bôca da tua serva. (5)

20 Teu servo Joab me mandou que te falasse eu assim em parábola: Mas tu, ó rei meu senhor, és sábio como o é um anjo de Deus, para entenderes tudo o que se passa sôbre a terra.

21 E o rei disse a Joab: Eis-aí eu aplacado te concedo o que pedes: Vai pois, e faze voltar o moço Absalão.

22 E Joab prostrando-se por terra sôbre o seu rosto adorou e felicitou ao rei: E disse Joab: Hoje, ó rei meu senhor, conheceu o teu servo, que eu achei graça diante de teus olhos: Porque deferiste à suplica de teu servo.

23 Partiu pois Joab e foi a Gessur, e conduziu Absalão para Jerusalém.

24 Mas o rei disse: Torne para sua casa, e não veja a minha face. Voltou pois Absalão para sua casa, e não viu a face do rei.

25 Mas em todo o Israel não havia homem tão bem feito, nem tão gentil, como Absalão: Da planta do pé até à cabeça não havia nêle defeito algum.

26 E quando cortava o cabelo (o que êle fazia uma vez cada ano, porque lhe carregava o cabelo) o cabelo da sua cabeça pesava duzentos siclos, pelo pêso ordinário. (6)

---

(5) **NEM PARA A DIREITA NEM PARA A ESQUERDA** — Fórmula vulgar no Oriente, que significa aqui, que o rei havia compreendido todos e que não fôra de modo nenhum possível ocultar-lhe fôsse o que fôsse.

(6) **O CABELO DA SUA CABEÇA PESAVA DUZENTOS SICLOS** — Os hebreus usavam os cabelos compridos, apreciando muito uma farta cabeleira, que consideravam como um irrecusável sinal de fôrça e virilidade. Também era costume usar os cabelos cortados, o que de ordinário se fazia em cumprimento de um voto,

27 Teve porém Absalão três filhos: E uma filha chamada Tamar, de elegante parecer.

28 E estêve Absalão em Jerusalém dois anos, e não viu a face do rei.

29 Mandou pois chamar a Joab, para o enviar ao rei: O qual não quis vir a êle. E como o mandasse chamar segunda vez, e êle não quisesse ainda vir ter com êle,

30 disse aos seus servos: Vós sabeis que Joab tem um campo ao pé do meu, que está semeado de cevada: Ide pois, e lançai-lhe o fogo. Os servos pois de Absalão puseram fogo à seara. E vindo os servos de Joab ter com seu amo, rasgados os seus vestidos, lhe disseram: Os servos de Absalão queimaram parte do teu campo.

31 E Joab se levantou, e foi a casa de Absalão, e disse: Por que puseram os teus servos fogo à minha seara?

32 E respondeu Absalão a Joab: Eu mandei-te chamar, pedindo-te que viesses ter comigo, para te enviar ao rei, e lhe dizeres: Por que vim eu de Gessur? melhor me era estar lá: Peço pois a graça de ver a face do rei; e se êle está lembrado da minha iniqüidade, mande-me matar.

33 Joab porém apresentando-se ao rei, contou-lhe tudo: E foi chamado Absalão, e entrou à presença do rei, e o adorou prostrado o seu rosto em terra em sua presença: E o rei deu o ósculo a Absalão.

---

oferecendo à divindade o pêso correspondente em ouro ou qualquer outro objeto precioso. Os duzentos siclos correspondiam aproximadamente a 288 gramas.

Capítulo 15

ABSALÃO SE FAZ ACLAMAR REI EM HEBRON. DAVI FOGE DE JERUSALÉM. ETAI GETEU SEGUE O SEU PARTIDO. DAVI REMETE A ARCA A JERUSALÉM COM OS PONTÍFICES. ENVIA LÁ TAMBÉM A CUSAI, PARA DESMANCHAR OS CONSELHOS DE AQUITOFEL.

1 E depois disto mandou Absalão aprontar para si carroças, e gente de cavalo, e cinqüenta homens, que andassem adiante dêle.

2 E levantando-se Absalão de manhã, parava à entrada da porta, e a todo o que tinha algum negócio e vinha a pedir justiça ao rei, chamava-o Absalão a si, e lhe dizia: De que cidade és tu? E êle respondia dizendo: Eu teu servo sou de tal tribo de Israel.

3 E Absalão lhe dizia: O teu negócio me parece ser de razão e de justiça. Mas não há pessoa constituída pelo rei para te ouvir: E acrescentava Absalão:

4 O' quem me dera ser juiz sôbre a terra, que viessem a mim todos os que têm negócios, e eu os decidisse segundo a justiça?

5 E quando se chegava a êle algum homem a cortejá-lo, estendia a sua mão, e abraçando-o o beijava.

6 E isto praticava com todos os de Israel, que vinham para que o rei os ouvisse, e julgasse, e atraía a si o coração dos homens de Israel.

7 Mas depois de quarenta anos, disse Absalão ao rei Davi: Eu tenho que ir a Hebron para cumprir os votos que fiz ao Senhor. (1)

---

(1) **QUARENTA ANOS — No Keré do texto hebreu está escrito — quatro anos —, e o mesmo número se encontra na versão árabe. Nem Absalão podia ter quarenta anos, porque nasceu quando Davi estava em Hebron, nem Davi tinha quarenta anos de reinado.**

8 Porque quando o teu servo estava em Gessur da Síria, fêz êste voto, dizendo: Se o Senhor me restituir a Jerusalém, eu oferecerei um sacrifício ao Senhor.

9 E o rei Davi lhe disse: Vai em paz. E êle saiu, e foi para Hebron.

10 Absalão porém enviou emissários por tôdas as tribos de Israel, dizendo: Tanto que tiverdes ouvido o som da trombeta, publicai: Absalão reina em Hebron.

11 Mas com Absalão foram duzentos homens de Jerusalém por êle convocados, que o seguiam inocentemente, e que de todo não penetraram a sua intenção. (2)

12 Chamou também Absalão a Aquitofel gilonita, conselheiro de Davi, que era da sua cidade de Gilo. E quando se imolavam as vítimas fêz-se uma poderosa conjuração, e crescia o povo que tomava o partido de Absalão. (3)

13 Chegou logo um correio a Davi dizendo: Todo o Israel segue Absalão com tôdas as veras.

14 E disse Davi aos seus criados, que estavam com êle em Jerusalém: Levantai-vos, fujamos: Porque não poderemos escapar das mãos de Absalão: Apressai-vos a sair, não suceda que êle chegando nos apanhe, e traga sôbre nós a ruína, e mande passar ao fio da espada a cidade. (4)

---

(2) DUZENTOS HOMENS — O rei e seus filhos eram acompanhados nas suas viagens por uma escolta; assim se explica que êles desconhecessem as intenções de Absalão.

(3) AQUITOFEL — Aquitofel era avô de Betsabée, e ferido na sua honra pelo procedimento de que sua neta tinha sido vítima, entrou na conjuração.

(4) LEVANTAI-VOS, FUJAMOS — Esta fuga, que inspirou a Davi os Sl 3; 11, foi um ato de prudência, pois que mais tarde conseguiu triunfar da revolta.

15 E os servos do rei lhe disseram: Nós teus servos executaremos de boa vontade tudo o que mandar o rei nosso senhor.

16 Saiu pois o rei, e tôda a sua família a pé: E deixou dez mulheres suas concubinas para guardarem o palácio.

17 E tendo saído o rei e todo o Israel a pé, parou estando já longe da sua casa: (5)

18 E todos os seus servos iam ao pé dêle, e as legiões dos cereteus e feleteus, e todos os geteus, fortes guerreiros, em número de seiscentos homens de pé, que o tinham seguido em Get, iam adiante do rei.

19 E disse o rei a Etai geteu: Por que vens tu conosco? Volta, e vai viver com o rei, porque és forasteiro, e saíste da tua terra.

20 Ontem vieste, e hoje serás obrigado a sair conosco? Eu porém irei para onde devo ir: Tu volta, e leva contigo a teus irmãos, e o Senhor usará contigo de misericórdia, e de verdade, porque deste mostras da tua gratidão e fidelidade.

21 E Etai respondeu ao rei, dizendo: Viva o Senhor, e viva o rei meu amo: Porque em qualquer estado em que tu te achares, ó rei meu senhor, quer seja na morte, quer na vida, aí se achará o teu servo.

22 E Davi disse a Etai: Vem, e passa. E passou Etai geteu, e todos os homens que estavam com êle, e tôda a mais multidão. (6)

---

(5) LONGE DA SUA CASA — No original hebraico está têt hammerkah; à letra "casa de afastamentos", que parece ser um nome próprio, que designa um lugar algum tanto afastado de Jerusalém, no vale de Cedron, talvez situado entre os muros da cidade e o monte das Oliveiras.

(6) E PASSA — O Cedron.

23 E todos choravam a grandes vozes, e passava todo o povo: O rei também passava a torrente de Cedron, e todo o povo tomava o caminho, que olha para o deserto. (7)

24 Veio pois também o pontífice Sadoc, e com êle todos os levitas que traziam a arca do testamento de Deus, e assentaram a arca de Deus: E subiu Abiatar, até que tivesse passado todo o povo, que tinha saído da cidade.

25 E disse o rei a Sadoc: Torna a levar a arca de Deus para a cidade: Se eu achar graça diante dos olhos do Senhor, êle me restituirá, e fará que eu veja a sua arca, e o seu tabernáculo.

26 Se êle porém me disser: Tu não me agradas: Eu estou pronto, faça de mim o que bem lhe parecer.

27 E disse o rei ao pontífice Sadoc: O' Vidente, torna em paz para a cidade: E estejam convosco vossos dois filhos Aquimaas, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar. (8)

28 Olhai que eu me vou esconder nas campinas do deserto, até que vós me mandeis novas do estado das coisas.

29 Sadoc pois, e Abiatar tornaram a levar para Jerusalém a arca de Deus: E lá ficaram.

30 E Davi ia subindo a costa das oliveiras, e a subiu chorando, caminhando com os pés descalços e a

---

(7) A TORRENTE DO CEDRON — A este e ao sul de Jerusalém; está quase sempre sêco, mesmo no inverno, a não ser quando chove.

(8) VIDENTE — No original está "Vês tu?" e nos Setenta "Vêde". Esta designação podia convir ao Sumo Sacerdote que consultava o Senhor, porém, a tradução da Vulgata é duvidosa. Vigouroux, ob. cit.

cabeça coberta, e todo o povo que ia com êle, subia também chorando coberta a cabeça.

31 E deu-se notícia a Davi que Aquitofel também entrava na conjuração de Absalão, e disse Davi: Peço-te, Senhor, que enfatues o conselho de Aquitofel.

32 E quando Davi subia ao cume do monte, onde devia adorar ao Senhor, eis se encontrou com êle Cusai de Arac, rasgados os vestidos, e coberta a cabeça de terra.

33 E Davi lhe disse: Se vieres comigo, ser-me-ás pesado:

34 Mas se tu voltares para a cidade, e disseres a Absalão: Eu, ó rei, sou teu servo, e eu te servirei a ti, como servi a teu pai: Dissiparás os desígnios de Aquitofel.

35 Tu porém tens contigo aos pontífices Sadoc, e Abiatar: E tudo o que ouvires da casa do rei avisarás aos pontífices Sadoc e Abiatar.

36 E com êles estão seus dois filhos Aquimaas, filho de Sadoc, e Jônatas, filho de Abiatar: E por êles me avisarás de tudo o que ouvires.

37 Chegando pois Cusai amigo de Davi à cidade, entrou também Absalão em Jerusalém. (9)

Capítulo 16

SIBA, SERVO DE MIFIBOSET, CALUNIA A SEU AMO NA PRESENÇA DE DAVI. SEMEI INSULTA A DAVI. ABSALÃO ENTRA EM JERUSALÉM. CUSAI SE LHE APRESENTA. ABSALÃO ABUSA PÚBLICAMENTE DAS CONCUBINAS DE SEU PAI.

1 Tendo pois Davi passado algum tanto, do alto do monte, lhe saiu ao encontro Siba, criado de Mifibo-

(9) **AMIGO DE DAVI — Era um título que se conferia na Palestina ao conselheiro íntimo do rei.**

set, com dois jumentos carregados de duzentos pães, e de cem penduras de passas de uvas, e de cem camadas de figos, e de um odre de vinho.

2 E disse o rei a Siba: Para que é isto? E Siba lhe respondeu: Os jumentos são para se montarem nêles os criados do rei: Os pães e os figos, para os teus criados: E o vinho, para beber quem se achar fraco no deserto.

3 E disse o rei: Onde está o filho do teu amo? E Siba respondeu ao rei: Ficou em Jerusalém, dizendo: Hoje me restituirá a casa de Israel o reino de meu pai.

4 E disse o rei a Siba: Teu é tudo o que era de Mifiboset. E Siba respondeu: O que eu desejo, ó rei meu senhor, é achar graça diante de ti.

5 Chegou pois o rei Davi até Baurim: E eis que saía dali um homem da parentela da casa de Saul, chamado Semei, filho de Gera, que se adiantava no seu caminho, e amaldiçoava,

6 e atirava pedradas contra Davi, e contra todos os servos do rei Davi: Todo o povo porém e todos os homens de guerra marchavam à direita, e à esquerda do rei. (1)

7 E Semei amaldiçoando ao rei, dizia assim: Sai, sai, homem sangüinário, e homem de Belial.

8 O Senhor te deu agora o pago de todo o sangue da casa de Saul: Porquanto lhe usurpaste o reino, e o Senhor o pôs na mão de teu filho Absalão: E olha como os males te oprimem, porque és um homem sangüinário.

9 Então disse Abisai, filho de Sarvia, ao rei: Por que amaldiçoa êste cão morto ao rei meu senhor? Eu vou, e cortar-lhe-ei a cabeça.

---

(1) HOMENS DE GUERRA — No original hebraico está os gibborim, isto é, os fortes, que formavam um corpo escolhido de 600 homens subdivididos em três grupos de 200 cada.

10 E o rei disse: Que tenho eu convosco, filhos de Sarvia? Deixai-o maldizer: Porque o Senhor lhe mandou que maldissesse a Davi: E quem se atreverá a dizer: Por que o fêz êle assim?

11 E disse o rei a Abisai, e a todos os seus servos: Vós vêdes que meu filho, que eu gerei das minhas entranhas, procura tirar-me a vida: Quanto mais agora um filho de Jemini? Deixai-o maldizer conforme a ordem do Senhor:

12 Talvez que o Senhor olhe para a minha aflição: E me faça o Senhor bem pelas maldições dêste dia.

13 Prosseguia pois Davi o seu caminho acompanhado dos seus. Mas Semei ia pelo alto costeando o monte, defronte dêle, maldizendo-o, e atirando pedras contra êle, e espalhando pó.

14 Chegou enfim o rei, e com êle todo o povo fatigados, e ali descansaram. (2)

15 Mas Absalão e todos os do seu partido entraram em Jerusalém, e com êle também Aquitofel.

16 Como pois Cusai de Arac, amigo de Davi, se tivesse apresentado a Absalão, lhe disse: Deus te salve, ó rei, Deus te salve, ó rei.

17 E Absalão lhe respondeu: Pois êsse é o teu agradecimento para com o teu amigo? Por que não fôste com o teu amigo?

18 E respondeu Cusai a Absalão: De nenhuma sorte: Porque eu hei de ser daquele, a quem elegeu o Senhor, e todo êste povo, e todo o Israel, e hei de ficar com êle.

---

(2) **FATIGADOS — Assim traduziu o padre Pereira o latim lassus da Vulgata, correspondente ao têrmo hebraico ayefim, porém êste designa provàvelmente um nome próprio duma localidade desconhecida, onde o rei e os vassalos acabavam de chegar.**

19 E ainda quero acrescentar mais isto: A quem hei eu de servir? Não é ao filho do rei? Como obedeci a teu pai, assim te obedecerei a ti também.

20 E disse Absalão a Aquitofel: Consultai entre ambos que é o que devemos fazer.

21 E Aquitofel disse a Absalão: Entra às concubinas de teu pai, que êle deixou para guardarem o palácio: Para que em soando por todo o Israel que fizeste esta afronta a teu pai, se unam êles mais fortemente ao teu partido.

22 Armou-se pois para Absalão uma tenda no terraço e êle à vista de todo o Israel abusou das concubinas de seu pai. (3)

23 Os conselhos porém que Aquitofel dava naqueles dias, eram considerados como os oráculos de um Deus. E assim se consideravam todos os conselhos de Aquitofel, tanto quando estava com Davi, como quando estava com Absalão.

Capítulo 17

AQUITOFEL ACONSELHA PERSEGUIR DAVI. CUSAI DESTRÓI ÊSTE CONSELHO, E NOTICIA-O A DAVI. DAVI PASSA O JORDÃO. AQUITOFEL SE ENFORCA. ABSALÃO PERSEGUE A DAVI. DAVI RECEBE CERTOS REFRESCOS.

1 Disse pois Aquitofel a Absalão: Farei para mim escolha de doze mil homens, e sairei em busca de Davi esta noite.

2 E dando sôbre êle (pois que está cansado e frouxo das mãos) o destroçarei: E logo que fugir todo o povo, que vem com êle, matarei o rei abandonado.

---

(3) TERRAÇO — Deve ser o mesmo em que Davi concebeu a sua paixão criminosa por Betsabée, tendo a mesma situação a que atrás nos referimos.

3 E reconduzirei todo o povo, bem como costuma voltar um só homem: Pois que tu a um só homem buscas: E todo o povo ficará em paz.

4 E agradou o seu parecer a Absalão, e a todos os anciãos de Israel.

5 Todavia Absalão disse: Chamai a Cusai de Arac, e ouçamos também que é o que êle diz.

6 E chegando Cusai à presença de Absalão, Absalão lhe disse: Eis-aqui o conselho, que Aquitofel nos deu: Devemo-lo nós seguir ou não? Que nos aconselhas tu?

7 E Cusai respondeu a Absalão: Não é bom o conselho, que Aquitofel deu esta vez.

8 E acrescentou mais Cusai: Tu conheces bem que teu pai, e que a gente, que está com êle, são uns homens valentíssimos e que estão com o coração amargurado, como uma ursa, que discorre enfurecida pelo bosque por lhe terem roubado os seus cachorros : E também teu pai é homem guerreiro e não se demorará com a sua gente.

9 Talvez agora está êle escondido nalguma caverna, ou outro qualquer lugar, que tenha escolhido: Se nos princípios perecer alguns dos teus, publicar-se-á isto, e quem o ouvir, dirá: Foi destroçado o povo que seguia a Absalão:

10 E os mais fortes, cujos corações são como leões, desfalecerão de pavor: Porque todo o povo de Israel sabe que teu pai é valente, e que todos que estão com êle são esforçados.

11 Mas o conselho que me parece acertado é êste: Ajunte-se a ti todo o Israel, desde Dan até Bersabée, que será inumerável como a areia do mar: E tu estarás no meio dêles.

12 E daremos sôbre êle em qualquer lugar em que fôr achado: E cobri-lo-emos, como costuma cair o orva-

lho sôbre a terra: E não deixaremos nem um só homem dos que estão com êle.

13 Porém se êle se retirar para alguma cidade, todo o Israel cingirá aquela cidade com cordas, e trazê-la-emos arrastando até um ribeiro para que não apareça dela nem a mais pequena pedrinha.

14 E disse Absalão, e todos os magnates de Israel: O conselho de Cusai de Arac é melhor do que o conselho de Aquitofel: Mas por disposição do Senhor foi dissipado o útil conselho de Aquitofel, para que o Senhor fizesse cair o mal sôbre Absalão.

15 E disse Cusai aos pontífices Sadoc e Abiatar: Dêste e dêste modo aconselhou Aquitofel a Absalão, e aos anciãos de Israel: E eu o aconselhei assim e assim.

16 Agora pois mandai a tôda a diligência avisar a Davi, dizendo-lhe: Não fiques esta noite nas planícies do deserto, mas passa sem dilação à outra banda: Não seja que fique absorvido o rei, e todo o povo que com êle está.

17 Jônatas porém e Aquimaas estavam esperando junto à fonte de Rogel: E uma escrava lhe foi dar o aviso: E êles partiram a dar parte ao rei Davi: Porque não deviam ser vistos, nem entrar na cidade. (1)

18 Viu-os todavia um rapaz, e avisou a Absalão: Mas êles apertando o passo entraram em casa de um homem de Baurim, que tinha um poço à entrada da casa ao qual desceram. (2)

19 E a mulher tomou uma coberta, e a estendeu sôbre o bocal do poço. como quem queria secar cevada pilada: E assim ficou a coisa oculta.

---

(1) **FONTE DE ROGEL** — E' o moderno poço de Jó, a sudoeste de Jerusalém. Veja L. 3 Rs c. 1 v. 9.

(2) **UM RAPAZ** — Filho da mesma escrava.

AO QUAL DESCERAM — Era uma cisterna sem água.

20 E tendo chegado à casa os servos de Absalão, disseram à mulher: Onde estão Aquimaas e Jônatas? E a mulher lhes respondeu: Foram-se apressadamente, depois de beberem uma pouca de água. E os que os buscavam, como os não achassem, voltaram para Jerusalém.

21 E logo que se retiraram, saíram Aquimaas e Jônatas do poço, e continuando o seu caminho avisaram ao rei Davi e lhe disseram: Marchai, e passai depressa o rio: Porque Aquitofel deu êste conselho contra vós.

22 Marchou pois Davi, e tôda a sua gente que estava com êle e passaram o Jordão antes de amanhecer: E não ficou nem só um que não passasse o rio.

23 Aquitofel porém vendo que se não tinha seguido o seu conselho, aparelhou o seu jumento, e levantou-se e foi para a sua cidade: E tendo disposto todos os negócios da sua casa, se enforcou, e morreu, e foi sepultado no jazigo de seu pai.

24 Depois chegou Davi ao arraial, e Absalão passou o Jordão, êle e na sua companhia todo o Israel.

25 E Absalão deu o mando do exército a Amasa em lugar de Joab: Amasa porém era filho dum homem de Jezrael chamado Jetra, que era casado com Abigail, filha de Naas, irmã de Sarvia, que foi mãe de Joab.

26 E Israel se acampou com Absalão no país de Galaad.

27 E tendo Davi chegado ao arraial, Sobi, filho de Naas de Rabat dos amonitas, e Maquir, filho de Amiel de Lodabar, e Berzelai galaadita de Rogelim,

28 lhe trouxeram um presente de camas, e de tapêtes, e louça de barro, trigo, e cevada, e farinha, e cevada torrada, e favas, e lentilhas, e grãos fritos,

29 e mel, e manteiga, ovelhas, e novilhos gordos: E deram tudo isto a Davi, e ao povo que com êle estava, para que comessem: Porque creram que o povo estaria quebrantado de fome, e de sêde no deserto.

Capítulo 18

VITÓRIA DO EXÉRCITO DE DAVI CONTRA ABSALÃO. ABSALÃO FUGINDO FICA PENDURADO DUMA ÁRVORE. JOAB O ATRAVESSA COM TRÊS LANÇAS. DAVI CHORA AMARGAMENTE A SUA MORTE.

1 Davi pois tendo feito resenha da sua gente nomeou para êles tribunos e centuriões,

2 e deu um têrço das suas tropas ao mando de Joab, e outro têrço ao mando de Abisai, filho de Sarvia, irmão de Joab, e outro têrço ao mando de Etai de Get: E disse o rei à sua gente: Eu sairei também convosco.

3 E a sua gente lhe respondeu: Não sairás: Porque quando os inimigos nos ponham em fugida não terão isto por uma grande coisa: E quando a metade das nossas tropas fique derrotada, não lhes dará isso maior cuidado: Porque tu só és considerado como dez mil: Logo é melhor que fiques na cidade para nos dares socorro.

4 O rei lhes disse: Farei o que vos parecer ajustado. E pôs-se o rei junto à porta: E o povo ia desfilando formado em seus esquadrões de cento em cento, e de mil em mil.

5 E o rei ordenou a Joab, e a Abisai, e a Etai, dizendo: Salvai-me com vida o moço Absalão. E todo o povo ouviu a ordem que o rei dava a todos os seus generais para salvarem a vida de Absalão.

6 Assim saiu o povo à campanha contra Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim.

7 E ali foi o povo de Israel desbaratado pelo exército de Davi, e naquele dia houve uma grande mortandade de vinte mil homens.

8 E os que ali combateram foram dispersos por tôda a face da terra, e foram muitos mais os que do povo consumiu o bosque, do que aquêles que pereceram à espada naquele dia.

9 Aconteceu pois que indo Absalão montado num macho se encontrou com a gente de Davi: E tendo entrado o macho por baixo dum espesso e grande carvalho, se lhe embaraçou a cabeça no carvalho: E passando adiante o macho em que ia montado, ficou pendurado entre o Céu e a terra.

10 Vendo porém isto um homem, avisou a Joab, dizendo: Eu vi Absalão pendurado dum carvalho.

11 E Joab disse ao homem, que lhe tinha dado a notícia: Se o viste, por que o não atravessaste com a terra, e eu teria dado dez siclos de prata, e um boldrié? (1)

12 Êle respondeu a Joab: Ainda quando pusesses nas minhas mãos mil siclos de prata, de nenhuma sorte estenderia eu a minha mão contra o filho do rei: Porque todos nós ouvimos a ordem que o rei te deu a ti, e a Abisai, e a Etai, dizendo: Guardai-me o moço Absalão.

13 Mas também se eu com risco da minha vida tivesse obrado tão temeràriamente, de nenhum modo isto se poderia ocultar ao rei, e tu mesmo te oporias.

---

(1) **DEZ SICLOS DE PRATA** — O siclo de prata pesava tanto como o de ouro, 14 gramas e 20. O seu valor em prata era aproximadamente de cinco tostões da nossa moeda, e o siclo de ouro regulava por cêrca de dez mil réis.

BOLDRIÉ — Era uma correia que se trazia a tiracolo, e que servia para suspender o sabre. Entre os israelitas consistia num cinto mais ou menos ornamentado, conforme a posição daquele que o trazia.

14 E disse Joab: Não será assim como tu queres, mas à tua mesma vista o matarei. Tomou pois na mão três lanças, e traspassou com elas o coração de Absalão: E quando êle ainda palpitava pendurado no carvalho,

15 correram dez mancebos escudeiros de Joab, e a golpes o acabaram de matar.

16 Deu pois Joab sinal com a trombeta, e querendo perdoar à multidão, impediu que a sua gente não fôsse no alcance dos israelitas que fugiam.

17 E levaram a Absalão, e o lançaram numa grande cova em o bosque, e arremessaram sôbre êle um muito grande montão de pedras: E todos os israelitas fugiram para as suas tendas. (2)

18 Ora Absalão, quando ainda vivia, se tinha feito levantar uma coluna no vale do rei: Porque tinha dito: Eu não tenho filhos, e êste será um monumento do meu nome. E deu o seu nome a esta coluna, e ainda hoje se chama ela a Mão de Absalão. (3)

19 Aquimaas porém, filho de Sadoc, disse: Eu irei correndo, e darei por notícia ao rei, que o Senhor lhe fêz justiça vingando-o do poder de seus inimigos.

20 Joab lhe disse: Não lhe levarás hoje a notícia, mas noutro dia: Não quero que dês hoje a notícia porque é morto o filho do rei. (4)

21 E disse Joab a Cusi: Parte e vai anunciar ao rei o que viste. Cusi lhe fêz uma profunda reverência, e partiu a correr.

---

(2) **MONTÃO DE PEDRAS** — Era costume seguido entre os judeus, do qual ainda agora restam vestígios.

(3) **NO VALE DO REI** — Provàvelmente o vale de Cedron. Vê-se ainda aí um monumento que se chama o túmulo de Absalão. O emprêgo destas colunas — estelas — era comum na antiguidade; em Cartago foram encontradas bastantes.

(4) **NÃO LHE LEVARÁS HOJE A NOTÍCIA** — Joab não quis expor o seu amigo à cólera do rei, e por isso falou desta sorte.

22 E tornou Aquimaas, filho de Sadoc, a dizer a Joab: Que embaraço há para que eu não vá também correndo depois de Cusi? E Joab lhe respondeu: Por que queres tu correr, ó meu filho? Não serás portador de boa nova.

23 Aquimaas respondeu: Que importa pois se eu correr? E Joab lhe disse: Corre. Correndo pois Aquimaas por um atalho, passou a Cusi. (5)

24 Davi porém estava assentado entre as duas portas: E a sentinela, que estava em cima da muralha no alto da porta, levantando os olhos, viu vir um homem correndo só.

25 E clamando o disse ao rei, e o rei respondeu: Se êle vem só, traz alguma boa nova. Vindo êle a grã pressa, e estando já próximo,

26 descobriu a sentinela outro homem, que corria, e gritando de cima, disse: Eu vejo lá vir correndo outro homem só. E o rei disse: Êste também traz alguma boa nova.

27 Mas a sentinela disse: Observo que o modo de correr do primeiro me parece ser o correr de Aquimaas, filho de Sadoc. E disse o rei: E' um honrado homem: E êle vem trazer alguma boa nova.

28 E gritando Aquimaas, disse ao rei: Deus te guarde, ó rei. E prostrado em terra adorando o rei em sua presença, disse: Bendito seja o Senhor teu Deus, que destroçou os homens que se tinham sublevado contra o rei meu senhor.

29 E o rei disse: Está vivo o moço Absalão? e respondeu-lhe Aquimaas: Quando teu servo Joab me en-

---

(5) **POR UM ATALHO — No texto original está "o caminho de Kikkar", isto é, o vale do Jordão. O caminho era de fato mais curto, atalhava-se muito, mas era muito mais incômodo do que o da planície.**

viou a ti que sou teu servo, ó rei, vi eu um grande tumulto: Não sei outra coisa.

30 O rei lhe disse: Passa, e espera aqui. Tendo êle passado, e estando pôsto no seu lugar,

31 apareceu Cusi: E chegando disse: O' rei meu senhor, trago-te uma boa nova: Porque o Senhor julgou hoje em teu favor vingando-te da mão de todos aquêles que se sublevaram contra ti.

32 E o rei disse a Cusi: E' vivo o moço Absalão? Cusi respondendo-lhe, disse: Assim suceda aos inimigos do rei meu senhor, e a todos os que se sublevam contra êle para o perderem, como sucedeu àquele mancebo.

33 O rei pois cheio de tristeza, subiu a uma sala que estava por cima da porta e se pôs a chorar. E andando dizia assim: Meu filho Absalão, Absalão meu filho. Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, filho meu Absalão? (6)

Capítulo 19

CONTINUA DAVI A CHORAR ABSALÃO. JOAB O OBRIGA A MOSTRAR-SE AO POVO. A TRIBO DE JUDÁ O CONDUZ A JERUSALÉM. DAVI PERDOA A SEMEI. RECEBE A MIFIBOSET. BERZELAI LHE DEIXA SEU FILHO. MURMURAÇÃO DE ISRAEL CONTRA JUDÁ.

1 Noticiaram pois a Joab que o rei chorava e lamentava a seu filho:

---

(6) E SE PÔS A CHORAR — Não chora Davi o filho rebelde, chora a eterna condenação do mesmo, e vê em tudo isto um castigo de Deus, reconhecendo-se êle mesmo a causa de tantos males. Luget David aeternum filii exitium, et quod periisset hic filius forte ex nimia ipsius indulgentia. Sensit manum Domini super se, et quod ipse occasio fuisset tantorum malorum (Martene). Do mesmo sentir é Santo Agostinho "Não chora Davi ao filho rebelde, porque en-

2 E a vitória se converteu em luto naquele dia para todo o povo: Porque o povo ouviu dizer naquele dia: O rei está de nojo por seu filho.

3 E o povo se absteve aquêle dia de entrar na cidade, como costuma abster-se um povo derrotado e que foge da batalha.

4 Mas o rei estava com a cabeça coberta, e dizia a alta voz: Meu filho Absalão, Absalão meu filho, filho meu. (1)

5 Mas Joab entrando no quarto à presença do rei, disse: Tu cobriste hoje de confusão a todos os teus servos, que salvaram a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e a vida de tuas concubinas.

6 Amas aos que te aborrecem, e aborreces aos que te amam: E mostraste hoje que se te não dá nem dos teus oficiais: E na verdade conheci agora, que se Absalão vivesse, e todos nós fôssemos mortos, então ficàrias tu contente.

7 Agora pois levanta-te, e sai, e falando satisfaze a teus servos: Porque eu te juro pelo Senhor, que se não saíres, nem sequer um homem ficará contigo esta noite: E isto te será pior do que todos os males, que têm vindo sôbre ti, desde a tua mocidade até o presente.

8 O rei pois se levantou e se assentou à porta: E avisou-se a todo o povo que o rei estava sentado à porta: E tôda a multidão veio apresentar-se diante do rei: Mas os de Israel se retiraram às suas tendas.

---

quanto vivo esperava que Deus o convertesse do seu péssimo procedimento. Agora que o vê morrer impenitente, chora como bom pai a eterna condenação do seu filho". Santo Agostinho. L.o II, Contra a Epístola de Gaudêncio, c. 14.

(1) COM A CABEÇA COBERTA — Sinal de luto então vulgar.

9 E todo o povo em tôdas as tribos de Israel porfiava dizendo: O rei nos livrou da mão de nossos inimigos, êle mesmo nos salvou do poder dos filisteus: E agora fugiu da sua terra por causa de Absalão.

10 E Absalão, a quem tínhamos ungido por nosso rei, morreu na batalha: Até quando estareis em inação, e por que não fazeis voltar o rei?

11 O rei Davi porém mandou dizer aos pontífices Sadoc, e Abiatar: Falai aos anciãos de Judá, e dizei-lhes: Por que sois vós os últimos em convidar o rei que venha para sua casa? Porque tinham chegado à notícia do rei em sua casa as palavras de todo o Israel.

12 Vós sois meus irmãos, sois meu osso, e minha carne; por que sois vós os últimos em fazer chamar o rei?

13 E dizei a Amasa: Não és tu meu osso, e minha carne: Deus me trate com todo o seu rigor, se eu te não fizer para sempre general do meu exército junto à minha pessoa em lugar de Joab.

14 E ganhou êle o coração de todos os de Judá, como se foram um só homem: E enviaram a dizer ao rei: Volta e todos os teus servos.

15 E voltou o rei, e chegou até o Jordão, e todos os de Judá vieram até Galgala, para receber o rei, e para o acompanharem na passagem do Jordão.

16 Mas Semei de Baurim, filho de Gera, filho de Jemini, veio a grã pressa com os de Judá a encontrar-se com o rei Davi,

17 com mil homens de Benjamim, e Siba servo da casa de Saul: E quinze filhos seus, e vinte servos na sua companhia: E metendo-se pelo Jordão, adiante do rei,

18 passaram o vau, para fazerem passar a família do rei, e para executarem as suas ordens: Mas Semei

filho de Gera prostrado diante do rei, quando já tinha passado o Jordão, (2)

19 lhe disse: Não castigues, meu Senhor, a minha maldade, nem te lembres das injúrias de teu servo, meu rei e senhor, no dia que saíste de Jerusalém, nem as conserves, ó rei, no teu coração.

20 Porque eu teu servo conheço o meu pecado: E por isso vim hoje o primeiro de tôda a casa de José, e saí a receber ao rei meu senhor. (3)

21 Respondendo porém Abisai, filho de Sarvia, disse: Acaso bastarão estas palavras para Semei não ser morto, depois de ter amaldiçoado ao ungido do Senhor? (4)

22 E Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Sarvia? por que vindes vós hoje a servir-me de adversários? Pois quê? há de hoje tirar-se a vida a um israelita? Ignoro eu acaso que hoje fui feito rei sôbre Israel?

23 E o rei disse para Semei: Não morrerás. E assim lho jurou.

24 Veio também Mifiboset, filho de Saul, a receber o rei, sem ter lavado os pés nem ter feito a barba: E não tinha lavado seus vestidos desde o dia que o rei tinha saído, até o dia em que tinha chegado em paz.

---

(2) **QUANDO JA' TINHA PASSADO O JORDÃO** — O rei não tinha ainda transposto o rio. Esta expressão significa que no mesmo momento em que Semei acabava de passar o Jordão, lançava-se aos pés de Davi.

(3) **A CASA DE JOSÉ** — Toma-se, ora por tôda a casa de Israel, ora pela casa de Israel, distinta da de Judá. E' neste sentido que se deve entender nesta passagem.

(4) **AO UNGIDO DO SENHOR** — Pela unção divina a pessoa do rei tornava-se inviolável, e qualquer ultraje à sua pessoa tomava-se como se fôsse simultâneamente ultrajada a divindade.

25 E tendo saído a receber o rei em Jerusalém, disse-lhe o rei: Mifiboset, por que não fôste tu comigo?

26 E respondeu-lhe, dizendo: Meu rei e senhor, o meu criado me desatendeu: Porque eu teu servo lhe disse que me aparelhasse um jumento para me montar nêle, e ir com o rei: Pois eu teu servo sou coxo.

27 E êle demais disto me acusou a mim, teu servo diante de ti, meu rei e senhor: Mas tu, meu rei e senhor, és como um anjo de Deus, faze o que bem te parecer.

28 Porque a casa de meu pai para com o rei meu senhor não foi digna senão de morte: Porém tu me puseste a mim, teu servo, entre os convidados à tua mesa: De que poderei eu pois queixar-me com justiça? ou que motivo terei eu para importunar mais o rei? (5)

29 E o rei lhe respondeu: Para que hás de falar mais? o que eu mandei, há-de subsistir: Tu, e Siba reparti a fazenda. (6)

30 E Mifiboset respondeu ao rei: Fique êle muito embora com tudo, uma vez que o rei meu senhor se recolheu em paz a sua casa.

31 Também Berzelai de Galaad, tendo vindo de Rogelim acompanhou o rei na passagem do Jordão, pronto para o seguir ainda da outra banda do rio. (7)

32 Era pois Berzelai de Galaad muito velho, isto é, de oitenta anos, e êle mesmo tinha provido o rei de ví-

---

(5) SENÃO DE MORTE — Davi, conformando-se com os costumes do seu tempo, podia ter exterminado tôda a descendência de Saul.

(6) TU E SIBA REPARTI — E' provável que Davi tivesse alguma suspeita acêrca de Mifiboset; assim se explica dar-lhe metade dos seus bens, repartindo o restante com Siba, que pareceu muito afeiçoado ao rei e ao seu govêrno.

(7) ROGELIM — Cidade do país de Galaad.

veres, quando estava nos arraiais: Porque era um homem muito rico.

33 O rei pois disse a Berzelai: Vem comigo, para viveres em minha companhia descansando em Jerusalém.

34 E Berzelai respondeu ao rei: Quantos são os dias dos anos da minha vida, para que eu suba com o rei a Jerusalém?

35 Oitenta anos tenho hoje: Acaso estão os meus sentidos com vigor para discernir entre o doce e o amargo? ou pode teu servo perceber sabor no que come e no que bebe? ou posso ouvir já a voz dos cantores, e das cantoras? porque há de teu servo servir de carga ao rei e meu senhor! (8)

36 Eu. teu servo, te acompanharei ainda um pouco da outra banda do Jordão: Tal mudança não me faz conta,

37 mas rogo-te que permitas a teu servo o voltar, e morrer na minha cidade, e ser enterrado junto do sepulcro de meu pai, e de minha mãe. Mas aqui está Camaam, teu servo, vá êle mesmo contigo, ó meu rei e senhor, e faze dêle o que fôr mais do teu gôsto. (9)

38 E o rei lhe disse: Passe comigo Camaam, e eu lhe farei tudo o que quiseres, e conceder-te-ei tudo o que me pedires. (10)

39 E como o rei e todo o povo tivessem passado o Jordão, beijou o rei a Berzelai, e o abençoou: Êle voltou para sua casa.

---

(8) A VOZ DOS CANTORES — Os reis tinham ordinàriamente um côro de músicos, e os seus festins eram acompanhados com cânticos.

(9) JUNTO DO SEPULCRO DE MEU PAI — Os hebreus tinham em máxima consideração a sepultura da família. Vimos no Gên 50, 24, as recomendações feitas por José acêrca da sua sepultura e dos seus.

(10) CAMAAM — Filho de Berzelai; aceitou o convite de Davi e fixou-se perto de Belém, 3 Rs 2, 7 e Jer 41, 17.

40 Passou pois o rei a Galgala, e Camaam com êle: Mas tôda a tribo de Judá tinha acompanhado o rei ao passar o rio, e só se tinha achado ali metade do povo de Israel.

41 Pelo que acudindo juntos todos os de Israel ao rei, lhe disseram: Por que te roubaram nossos irmãos os de Judá, e fizeram passar ao rei o Jordão, e a tôda a gente de Davi com êle? (11)

42 E todos os homens de Judá responderam aos homens de Israel: E' porque o rei nos toca a nós mais de perto: Por que vos enojais por isso? Acaso comemos nós alguma coisa do rei, ou têm-se-nos dado alguns presentes?

43 E respondendo os de Israel aos de Judá, disseram: Nós somos dez tantos mais do que vós para servir ao rei e assim mais nos toca Davi a nós do que a vós: Por que nos fizestes êste agravo, e não se nos deu aviso antes, para fazermos voltar o nosso rei? Porém os homens de Judá responderam com maior desabrimento aos de Israel.

Capítulo 20

SEBA EXCITA UMA NOVA SUBLEVAÇÃO CONTRA DAVI. JOAB FORMALIZA-SE DA CONFIANÇA QUE DAVI MOSTRA FAZER DE AMASA E O MATA. VAI SITIAR ABELA PARA ONDE SEBA SE HAVIA RETIRADO. SEBA É MORTO.

1 Sucedeu também achar-se ali um homem de Belial, por nome Seba, filho de Bocri, da cidade de Jemini: E tocou a trombeta, e disse: Nós não temos parte

---

(11) A GENTE DE DAVI — Os que o tinham acompanhado na sua fuga.

em Davi, nem herança no filho de Isai: Volta-te para as tuas tendas, Israel. (1)

2 E todo o Israel se separou de Davi, e seguiu a Seba, filho de Bocri: Mas os de Judá não se separaram do seu rei desde o Jordão até Jerusalém.

3 E o rei, depois que chegou ao seu palácio de Jerusalém, mandou que as dez concubinas, que êle tinha deixado para o guardarem, fôssem encerradas numa casa, dando-lhes de que se alimentassem: E não se chegou mais a elas, mas ficaram encerradas vivendo como viúvas até o dia da sua morte.

4 Disse porém o rei a Amasa: Faze-me vir dentro de três dias todos os de Judá, e acha-te presente com êles.

5 Partiu logo Amasa para ajuntar os de Judá, mas tardou além do tempo que o rei lhe aprazara.

6 Disse pois Davi a Abisai: Agora afligir-nos-á Seba, filho de Bocri, muito mais do que fêz Absalão: Portanto toma os servos de teu senhor, e vai em seu alcance, não suceda que êle ache cidades fortes, e nos escape. (2)

7 Saíram logo com êle as gentes de Joab, e também os cereteus e os feleteus: E todos os homens mais valentes de Jerusalém saíram para perseguirem a Seba filho de Bocri.

8 E quando êles estavam junto da grande pedra, que há em Gabaon, lhes saiu ao encontro Amasa. Estava pois Joab vestido duma túnica estreita que lhe ficava justa ao corpo, e sôbre ela levava cingida a espada pen-

---

(1) UM HOMEM DE BELIAL — Homem libertino, revoltoso, desobediente, refratário a tôda a sujeição. Vir improbus et seditiosus, jugum scilicet excutiens. (Menochio).

(2) OS SERVOS DE TEU SENHOR — Os que constituíam o exército permanente, em oposição ao exército improvisado que Amasa recrutava, conforme o que lhe havia sido ordenado.

dente até às ilhargas, dentro da sua bainha, que tendo sido feita com tal arte, num momento podia sair e ferir.

9 Disse pois Joab a Amasa: Paz seja contigo, meu irmão. E com a mão direita tomou a Amasa pela barba, como para beijá-lo. (3)

10 Mas Amasa não reparou na espada que trazia Joab, e êste o feriu num lado, e lhe lançou por terra os intestinos, e sem ser necessário segundo golpe, caiu morto. Porém Joab, e Abisai seu irmão marcharam contra Seba, filho de Bocri.

11 Entretanto alguns dos companheiros de Joab, parando junto ao cadáver de Amasa, disseram: Eis-aqui quem quis ser general de Davi em lugar de Joab. (4)

12 E Amasa estava estendido no meio do caminho, todo envolto no seu sangue. Mas um tal, vendo que todo o povo parava a vê-lo, tirou-o do caminho para o campo, e o cobriu com um manto, para os que passavam não pararem ao pé dêle.

13 Tirado pois que foi Amasa do caminho, passaram todos os que iam com Joab em seguimento de Seba filho de Bocri.

14 Mas êste tinha atravessado tôdas as tribos de Israel até Abela, e Betamaaca: E tinha-se-lhe ajuntado tôda a gente escolhida.

15 Vieram pois, e sitiaram-no em Abela, e em Betmaaca, e levantaram baterias contra a cidade, e ficou esta cercada: E tôda a gente que estava com Joab trabalhava em arruinar os muros.

---

(3) PARA BEIJA-LO — Ainda subsiste êste costume entre os orientais, em particular árabes e persas; beijam-se em sinal de amizade e boas relações.

(4) EIS-AQUI QUEM QUIS — O que o texto original parece querer indicar, é o seguinte: que Joab postou um homem junto

16 E uma mulher da cidade que tinha muito siso gritou: Ouvi, ouvi, dizei a Joab: Que chegue cá, que lhe quero falar.

17 E tendo êle chegado, lhe disse a mulher: Tu és Joab? E êle respondeu: Sou. E ela lhe falou assim: Ouve as palavras de tua escrava. Êle lhe respondeu: Ouço.

18 E a mulher prosseguiu: Noutro tempo costumava-se dizer: Os que buscam conselho, peçam-no a Abela: E assim concluíam os seus negócios.

19 Acaso não sou eu a que respondo a verdade em Israel, e tu queres arruinar uma cidade, e destruir uma metrópole em Israel? Por que te fadigas tu em destruir a herança do Senhor?

20 E Joab respondeu, dizendo: Longe de mim que eu tal faça: Eu não destruo, nem demulo.

21 A coisa não é assim, senão que um homem do monte de Efraim chamado Seba, filho de Bocri, se levantou contra o rei Davi: Entregai-nos só êste, e retirar-nos-emos da cidade. E disse a mulher a Joab: Agora mesmo te será lançada a sua cabeça pelo muro.

22 Ela pois foi ter com todo o povo, e falou-lhes sàbiamente: Êles, cortada a cabeça de Seba, filho de Bocri, a lançaram a Joab, e êle tocou a trombeta, e se retiraram da cidade cada um para as suas tendas, e Joab voltou a ver-se com o rei em Jerusalém.

23 Joab pois era general de todo o exército de Israel: Banaias, filho de Jojada, porém comandava os cereteus e os feleteus.

---

do cadáver, pronunciando estas palavras: "Quem ama Joab e é por Davi, siga Joab". Vigouroux, ob. cit.

24 Aduram porém era superintendente dos tributos: Josafat, filho de Ailud, cronista-mor. (5)

25 Siva porém secretário: Sadoc e Abiatar pontífices.

26 Ira de Jair porém era sacerdote de Davi.

Capítulo 21

FOME DE TRÊS ANOS EM ISRAEL. DAVI ENTREGA AOS GABAONITAS SETE PESSOAS DA FAMÍLIA DE SAUL. PIEDADE DE RESFA PARA COM OS CORPOS DÊSTES PRÍNCIPES. DAVI OS MANDA SEPULTAR. GUERRA CONTRA OS FILISTEUS.

1 Houve também em tempo de Davi uma fome que durou três anos contínuos: E Davi consultou o oráculo do Senhor. E o Senhor lhe respondeu: Por causa de Saul, e da sua casa sangüinária, porque tinha morto os gabaonitas.

2 E chamados os gabaonitas, o rei lhes disse: (Ora os gabaonitas não eram dos filhos de Israel, mas umas relíquias dos amorreus: Porque os israelitas se tinham aliado com êles por juramento, e Saul empreendeu o extingui-los, com um zêlo, como em favor dos filhos de Israel e de Judá.) (1)

---

(5) **DOS TRIBUTOS** — Para a sustentação do exército e da côrte, os reis lançavam impostos.

CRONISTA-MOR — Entre os egípcios, caldeus, assírios e persas havia o costume de tomar nota de todos os fatos importantes; êste costume também era seguido aqui.

(1) **OS GABAONITAS NÃO ERAM DOS FILHOS DE ISRAEL, MAS UMAS RELÍQUIAS DOS AMORREUS** — Subsistiam ainda com os heveus, heteus e fereseus nos arredores de Betsan, e os jebuseus, perto de Jerusalém. Foram empregados por Salomão na construção do Templo.

3 Disse pois Davi aos gabaonitas: Que quereis que eu vos faça? E que satisfação vos darei, para que abençoeis a herança do Senhor?

4 E os gabaonitas lhe responderam: Não é nossa pretensão sôbre ouro, nem prata, senão contra Saul e contra a sua casa: Nem queremos que pereça homem de Israel. E o rei lhes disse: Que é pois o que quereis que vos faça?

5 Êles responderam ao rei: Aquêle homem, que inìquamente nos esmagou, e oprimiu, nós o devemos acabar de modo que não fique da sua linhagem nem um só em todos os limites de Israel.

6 Dêem-se-nos sete de seus filhos, para os crucificarmos à honra do Senhor em Gabaa de Saul, que foi noutro tempo o escolhido do Senhor. E o rei disse: Eu os darei.

7 E perdoou o rei a Mifiboset, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que tinha mediado entre Davi e entre Jônatas, filho de Saul.

8 Mas tomou os dois filhos de Resfa, filha de Aia, chamados Armoni, e Mifiboset, os quais ela houvera de Saul: E cinco filhos que Micol, filha de Saul, tinha gerado a Hadriel, filho de Berzelai, que era de Molati, (2)

9 e entregou-os nas mãos dos gabaonitas, que os crucificaram no monte diante do Senhor: Assim acaba-

(2) MICOL — Tem êste nome oferecido assunto para várias disputas entre os exegetas, que encontravam aqui "um monte de dificuldades, porque Micol quando Davi a deixou, não casou com Hadriel, mas com Falti, filho de Lais; quem esposou Hadriel foi Merob. Afinal reduz-se a pouco a explicação dêste lugar obscuro. A palavra Micol é um êrro manifesto do copista, pois no 1 Rs 18, 19, diz-se claramente que foi Merob, irmã de Micol, que casou com Hadriel, o malatita. A maior parte dos comentadores judaicos e cristãos entendem, segundo a versão caldaica, que foi Merob quem deu os cinco filhos a Hadriel, mas que foram educados por Micol.

ram êstes sete homens mortos todos juntos nos primeiros dias da ceifa, quando se começava a segar as cevadas.

10 Porém Resfa, filha de Aia, tomando um pano de cilício o estendeu debaixo de si, sôbre uma pedra desde o princípio da ceifa, até que a água do céu caiu sôbre êles: E cuidou em que as aves os não despedaçassem de dia, nem as feras de noite.

11 E foi contado a Davi o que fizera Resfa, filha de Aia, concubina de Saul.

12 E foi Davi e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jônatas, seu filho, aos vizinhos de Jabés de Galaad, que os tinham roubado da praça de Betsan, na qual os filisteus os tinham pendurado quando mataram a Saul em Gelboé:

13 E transportou dali Davi os ossos de Saul, e os ossos de Jônatas, seu filho: E tendo feito ajuntar os ossos dos que tinham sido crucificados,

14 os enterraram com os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, no país de Benjamim, a um lado, no jazigo de Cis, seu pai: E cumpriram tôdas as ordens do rei, e depois disto se aplacou Deus com a terra. (3)

15 Ateou-se porém de novo a guerra dos filisteus contra Israel, e saiu Davi, e a sua gente com êle, e pelejavam contra os filisteus. E desfalecendo Davi,

16 Jesbibenob, que era da linhagem de Arafa, que ia armado de uma lança, cujo ferro pesava trezentas on-

---

(3) OS ENTERRARAM — Mais uma prova do profundo respeito que os hebreus tinham pelo culto dos mortos, e a veneração em que tinham as sepulturas.

ças, e que cingia uma espada nova se esforçou por ferir a Davi. (4)

17 Mas Abisai, filho de Sarvia, lhe serviu de broquel, e ferindo ao filisteu o matou. Então fizeram as gentes de Davi um juramento, dizendo: Tu não tornarás a sair à batalha conosco, para que não apagues a lâmpada de Israel.

18 Houve ainda uma segunda guerra em Gob contra os filisteus: Então Sobocai de Husati matou a Saf, da linhagem de Arafa, da raça dos gigantes.

19 Houve mais outra terceira guerra em Gob contra os filisteus na qual Adeodato, filho de Bosque, que tecia panos de côres em Belém, matou a Golias de Get, que levava uma lança, cuja haste era como o órgão do tear dos tecelões.

20 A quarta guerra foi em Get: Nela se achou um homem de grande estatura, que tinha seis dedos em cada mão e em cada pé, isto é, vinte e quatro dedos, e era da casta de Arafa. (5)

21 Êste blasfemou contra Israel: Mas matou-o Jônatas, filho de Semaa, irmão de Davi. (6)

22 Êstes quatro homens tinham nascido de Arafa em Get, e foram mortos à mão de Davi, e das suas gentes. (7)

---

(4) **TREZENTAS ONÇAS** — Hebraicas, equivalentes a 300 siclos, e aproximadamente quatro quilogramas.

(5) **GET** — Uma das cinco cidades dos filisteus.

(6) **ÊSTE BLASFEMOU** — Quer dizer que o insultou com violência.

(7) **TINHAM NASCIDO DE ARAFA** — Isto é, eram também gigantes.

Capítulo 22

CÂNTICO QUE DAVI PRONUNCIOU EM AÇÃO DE GRAÇAS, POR DEUS O TER LIVRADO DE TODOS OS SEUS INIMIGOS.

1 E Davi falou ao Senhor as palavras dêste cântico, no dia em que o Senhor o livrou da mão de todos os seus inimigos, e da mão de Saul, (1)

2 e disse: O Senhor é o meu rochedo, e o meu esfôrço, e o meu Salvador. (2)

3 E' o meu Deus forte, nêle esperarei: E' o meu escudo, e a fortaleza da minha salvação: O meu exaltador e o meu refúgio: O' meu Salvador, tu me livrarás da iniqüidade.

4 Eu invocarei o Senhor digno de louvor: e serei salvo de meus inimigos.

5 Porque me cercaram quebrantos de morte: Torrentes de Belial me atemorizaram.

6 Cordas de inferno me cingiram todo: Laços de morte me apanharam descuidado.

7 Na minha tribulação invocarei o Senhor, e clamarei ao meu Deus: E êle ouvirá a minha voz lá do seu templo, e o meu clamor chegará aos seus ouvidos.

8 A terra se comoveu e estremeceu: Os fundamentos dos montes foram agitados, e abalados, porque se irou contra êles.

9 O fumo de seus narizes se elevou ao alto, e fogo devorados sairá da bôca: Por êle serão acesos carvões.

---

(1) AS PALAVRAS DÊSTE CÂNTICO — Êste poema chamado o "Cântico do Rochedo", por causa da imagem empregada no v. 2, é como que o testamento em que o velho rei exprime a confiança ou promessa que o Senhor fêz de eternizar a sua descendência.

(2) MEU ROCHEDO — Os rochedos da Palestina são uma poderosa defesa para as cidades, daí a imagem.

10 Abaixou os céus, e desceu: E a escuridade debaixo de seus pés.

11 E subiu sôbre os querubins, voou: E desceu sôbre as asas dos ventos. (3)

12 Pôs trevas ao redor de si para se ocultar: Joeirando as águas das nuvens do céu.

13 Pelo esplendor da sua presença se acenderam carvões de fogo.

14 O Senhor trovejará do céu: E o Altíssimo fará soar a sua voz.

15 Disparou setas e dissipou os raios, e consumiu-os.

16 E apareceram as profundidades do mar, e descobriram-se os fundamentos da terra, ao ameaçar do Senhor, ao assôpro do espírito do seu furor.

17 Enviou do alto, e recebeu-me: E tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do meu inimigo poderosíssimo, e daqueles que me tinham ódio: Porque eram mais fortes do que eu.

19 Preveniu-me no dia da minha tribulação, e o Senhor se fêz o meu firme esteio.

20 E êle me tirou ao largo: Livrou-me, porque lhe agradei.

21 O Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: E êle me galardoará segundo a pureza das minhas mãos.

22 Porque eu guardei os caminhos do Senhor, e não obrei ìmpiamente, contra o meu Deus.

23 Todos os seus pensamentos pois estão diante dos meus olhos: E não me arredei dos seus preceitos.

24 E serei perfeito com êle: E guardar-me-ei da minha iniqüidade.

---

(3) SOBRE AS ASAS DOS VENTOS — Expressão que indica a prontidão com que Deus livrou Davi das mãos dos seus inimigos.

25 E o Senhor me retribuirá segundo a minha justiça: E segundo a pureza de minhas mãos, diante dos seus olhos.

26 Com o santo serás santo: E com o robusto perfeito. (4)

27 Com o puro serás puro: E com o perverso far-te-ás perverso.

28 E salvarás o povo pobre: E com os teus olhos humilharás os soberbos. (5)

29 Porque tu, Senhor, és a minha candeia: E tu, Senhor, alumiarás as minhas trevas.

30 Contigo pois correrei armado a combater: Com o meu Deus saltarei o muro.

31 O caminho de Deus é imaculado, a palavra do Senhor é purificada ao fogo: E é o escudo de todos os que esperam nêle.

32 Que Deus há senão o Senhor? e que forte há senão o nosso Deus?

33 O Deus que me cingiu de fortaleza: E aperfeiçoou o meu caminho.

34 Que iguala os meus pés com os dos servos, e me põe sôbre as minhas alturas.

35 Que instrui as minhas mãos para a peleja, e faz os meus braços como um arco de bronze.

36 Tu me deste o escudo da tua salvação: E a tua benignidade me engrandeceu.

37 Alargaste os meus passos debaixo de mim: E não desfaleceram os meus artelhos,

---

(4) COM O SANTO SERAS SANTO — Isto é, usarás de bondade e clemência com os bons, ao passo que se devem castigar os perversos.

(5) POVO POBRE — Isto é, povo humilde, assegurando assim a proteção aos fracos.

38 perseguirei os meus inimigos, e fá-los-ei em migalhas: E não tornarei atrás até que os consuma.

39 Consumi-los-ei e desfazê-los-ei de modo que se não levantem: Caíram debaixo dos meus pés.

40 Tu me guarneceste de fôrça para o combate: Fizeste acurvar debaixo de mim os que resistiam.

41 Fizeste que voltassem as costas meus inimigos que me aborreciam, e eu os arruinarei de todo.

42 Clamarão, e não haverá ninguém que os socorra: Clamarão ao Senhor, e êle os não ouvirá.

43 Eu os moerei como o pó da terra: Trilhá-los-ei, e desfá-los-ei, como o lôdo das ruas. (6)

44 Tu me salvarás das contradições do meu povo: Conservar-me-ás para ser o chefe das nações: Um povo, que eu não conheço, me servirá.

45 Os filhos estranhos me resistirão, em me ouvindo me obedecerão.

46 Os filhos estranhos se desfizeram, e serão estreitados nos seus encerramentos.

47 Viva o Senhor, e seja bendito o meu Deus: E será exaltado o Deus forte da minha salvação.

48 Tu és, ó Deus, o que me vingas, o que sujeitas os povos debaixo de mim.

49 Tu o que me tiras dentre os meus inimigos, e o que me exaltas sôbre os que me resistem: Tu me livrarás do homem injusto:

50 Por isso, Senhor, te darei as graças no meio das nações: E entoarei louvores ao teu nome.

51 O que engrandece as saúdes do seu rei, e usa de misericórdia com Davi seu ungido, e com a sua descendência para sempre.

---

(6) COMO O PÓ DA TERRA — O pó é o símbolo de extermínio e de aniquilamento. Aqui vinha o costume de derramar pó sôbre a cabeça, nos lutos e nas grandes catástrofes.

CAPÍTULO 23

ÚLTIMAS PALAVRAS DE DAVI. NOMES DOS MAIS VALENTES HOMENS DOS SEUS EXÉRCITOS.

1 Estas são as últimas palavras de Davi. Disse Davi, filho de Isai: Disse o varão, a favor do qual se decretou sôbre o Cristo do Deus de Jacó, excelente salmista de Israel. (1)

2 O espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra pela minha língua. (2)

3 O Deus de Israel me disse, o forte de Israel falou, o dominador dos homens, o justo dominador dos que temem a Deus. (3)

4 Como a luz da aurora que resplandece pela manhã ao sair do sol, sem nuvens, e como a erva da terra que brota com as chuvas.

5 A minha casa não era tal diante de Deus, que devesse êle fazer comigo um pacto eterno, firme, e em tudo incontrastável. Porque êle é tôda a minha salvação, e tôda a minha vontade: E não há coisa alguma que daqui não tenha a sua origem.

6 Mas os prevaricadores serão arrancados todos como os espinhos: Que não se tocam com as mãos.

7 E se alguém quiser tocá-los, armar-se-á de ferro e dum pau de lança, e pegando-lhes fogo serão queimados, até não ficar nada dêles.

---

(1) **EXCELENTE SALMISTA DE ISRAEL** — Foi durante a sua vida pastoral que Davi se tornou o excelente salmista de Israel. Davi é, sem dúvida alguma, o principal poeta lírico de Israel, merecendo bem o nome de salmista por excelência.

(2) **O ESPÍRITO DO SENHOR** — Os cânticos de Davi têm muitas vêzes um caráter profético inspirado pelo Espírito Santo.

(3) **O DOMINADOR DOS HOMENS** — Êste dominador é o Messias, do qual um dos principais caracteres é o temor de Deus.

8 Eis-aqui os nomes dos valentes de Davi. O que se assenta em cadeira, príncipe sapientíssimo entre três, êle é como o pequeno verme da madeira, e êle foi o que duma feita matou oitocentos. (4)

9 Depois dêste, Eleazar aoíta, filho de seu tio paterno, era o segundo entre os três valentes, que se acharam com Davi quando insultaram aos filisteus, e se ajuntaram ali para a batalha.

10 E tendo subido os israelitas, se apresentou Eleazar, e bateu os filisteus até lhe cansar a mão, e ficar pegada à espada: E concedeu o Senhor naquele dia uma sinalada vitória: E o povo, que tinha fugido, voltou a tirar os despojos dos mortos.

11 E depois dêste era Sema, filho de Age de Arari: E os filisteus se ajuntaram num sítio onde havia um campo cheio de lentilhas. E tendo fugido o povo de diante dos filisteus,

12 êle se fêz firme no meio do campo, e o defendeu, e derrotou os filisteus: E concedeu o Senhor uma grande vitória.

13 Assim também antes tinham descido os três que eram os primeiros entre os trinta, e tinham vindo no tempo das messes ter com Davi à cova de Odolão: E os filisteus tinham o seu arraial no Vale dos Gigantes.

14 E Davi estava num lugar forte: E ao mesmo tempo havia em Belém uma guarnição de filisteus.

15 Davi pois teve desejos, e disse: Oh! se algum me dera a beber água da cisterna que há em Belém junto à porta!

16 No mesmo ponto êstes três valentes romperam pelo campo dos filisteus, e foram tirar água à cisterna

(4) **COMO O PEQUENO VERME DA MADEIRA** — **Os críticos concordam em que o texto foi alterado, e que se deve ler: levantou a sua lança e matou. Vigouroux, ob. cit.**

de Belém, que estava junto à porta, e a trouxeram a Davi: Mas êle a não quis beber, mas ofereceu-a ao Senhor. (5)

17 dizendo: Guarde-me o Senhor de que tal faça: Beberei eu o sangue dêstes homens, que foram buscá-la, aventurando as suas vidas? Não quis pois bebê-la: Assim o fizeram êstes três fortíssimos.

18 Abisai também irmão de Joab, filho de Sarvia, era o primeiro dos três: Êste é o que levantou a sua lança contra trezentos, que matou, afamado entre os três,

19 e o mui insigne dêles, e seu Príncipe, mas não igualava os três primeiros.

20 E Banaias de Cabseel, filho de Jojada, que foi um homem valentíssimo e de grandes feitos: Êle matou os dois leões de Moab, e êle mesmo desceu, e matou um leão no meio de uma cisterna e em tempo de neve. (6)

21 Êle foi também o que matou a um egípcio, homem digno de se ver, que tinha uma lança na mão: E tendo-se chegado a êle com uma vara, arrancou por fôrça a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança:

22 Isto é o que fêz Banaias filho de Jojada.

23 E êle era nomeado entre os três valentes, que eram os mais insignes entre os trinta: Mas não chegava aos três primeiros: E Davi o tinha feito seu conselheiro, e escrivão da Puridade.

24 Asael irmão de Joab era dos trinta, Eleanan de Belém, filho de seu tio paterno,

---

(5) OFERECEU-A AO SENHOR — Como em sacrifício de ação de graças.

(6) DOIS LEÕES DE MOAB — Uns tomam a palavra leão em sentido próprio, outros que deve significar os guerreiros, que seriam chamados Ariel, porque Ariel significa "leão de Deus", o que pode significar leão corajoso.

25 Sema de Harodi, Elica de Harodi,
26 Heles de Falti, Hira de Técua filho de Acés.
27 Abiezer de Anatot, Mobonai de Husati,
28 Selmon de Ahoh, Maarai de Netofat,
29 Heled filho de Baana, que também era de Netofat, Itai filho de Ribai de Gabaat na tribo de Benjamim,
30 Banaia de Faraton, Heldai da Torrente de Gaas,
31 Abialbon de Arbat, Azmavet de Beromi,
32 Eliaba de Salaboni, Jonatan, dos filhos de Jassen,
33 Sema de Orori, Aiam de Aror, filho de Sarar,
34 Elifelet, filho de Aasbai, filho de Macati, Eliam, filho de Aquitofel de Gelon,
35 Hesrai do Carmelo, Farai de Arbi,
36 Igaal, filho de Natan, de Soba, Boni de Gadi.
37 Selec de Amoni, Naarai de Berot escudeiro de Joab, filho de Sarvia,
38 Ira, de Jetrit, Gareb também de Jetrit,
39 Urias heteu. Por todos trinta e sete.

Capítulo 24

FAZ DAVI RESENHA DO SEU POVO. E' POR ISSO REPREENDIDO PELO PROFETA GAD. PESTE QUE DEUS MANDOU A ISRAEL.

1 Tornou-se de novo a acender o furor do Senhor contra Israel e excitou o Senhor contra êles a Davi, permitindo que dissesse: Vai, numera a Israel e a Judá. (1)

---

(1) E EXCITOU — A Escritura atribui muitas vêzes à ação de Deus aquilo que Deus sòmente permite. O recenseamento de Israel não era em si um mal. Deus podia pois levar Davi a fazê-lo, sem que contudo de sua Santíssima Vontade fôssem as más disposições, pelas quais incorreu no desagrado do Senhor.

2 Disse pois Davi a Joab general do seu exército: Corre tôdas as tribos de Israel desde Dan até Bersabée, e fazei resenha do povo, para eu saber o seu número.

3 E Joab respondeu ao rei: O Senhor teu Deus queira multiplicar o teu povo outro tanto do que agora é, e ainda cem vêzes mais aos olhos do rei meu senhor: Mas que intenta o rei meu senhor com isso?

4 Todavia a ordem do rei prevaleceu às representações de Joab e dos generais do exército: E saiu Joab da presença do rei com os primeiros oficiais da tropa, a contar o povo de Israel.

5 E tendo êles passado o Jordão, vieram a Aroer ao lado direito da cidade, que está no vale de Gad:

6 E por Jazer passaram a Galaad, e à terra baixa de Hodsi, e vieram aos bosques de Dan. E caminhando pelo contôrno de Sidônia,

7 passaram perto das muralhas de Tiro, e tôda a terra dos heveus e dos cananeus, e chegaram até Bersabée, ao meio-dia de Judá.

8 E tendo decorrido tôda a terra, voltaram para Jerusalém depois de nove meses e vinte dias. (2)

9 Deu pois Joab ao rei a lista do povo, e acharam-se em Israel oitocentos mil homens robustos, capazes de puxar pela espada: E em Judá quinhentos mil combatentes. (3)

10 Mas, depois que foi contado o povo, sentiu Davi um remorso no seu coração: E disse Davi ao Senhor: Eu cometi nesta ação um grande pecado: Mas rogo-te,

---

(2) TÔDA A TERRA — Correu Joab com os outros tôda a região, mas não contou todos os habitantes, porque no 1 Par 21, 6 diz-se: Benjamin non numeravit, eo quod Joab invitus exsequatur Regis imperium.

(3) OITOCENTOS MIL HOMENS... — Soma um total de 1.570.000, número elevado pelo copista.

ó Senhor, que perdoes a iniqüidade de teu servo, porque obrei muito nèsciamente.

11 Levantou-se pois Davi pela manhã, e o Senhor dirigiu a sua palavra a Gad profeta e vidente de Davi, dizendo:

12 Vai, e dize a Davi: Eis-aqui o que diz o Senhor: De três coisas se te dá a opção, escolhe qual destas queres que te mande.

13 E Gad tendo-se apresentado a Davi, lho intimou, dizendo: Ou virá fome por sete anos à tua terra: Ou por três meses irás fugindo de teus inimigos, e êles perseguindo-te: Ou ao menos haverá peste na tua terra por três dias. Delibera pois agora, e vê que resposta hei de levar a quem me enviou.

14 E Davi respondeu a Gad: Eu me acho muito perplexo: Mas melhor é que eu caia nas mãos do Senhor (porque são muitas as suas misericórdias) do que nas mãos dos homens.

15 Mandou pois o Senhor a peste a Israel, desde a manhã até o tempo sinalado, e morreram do povo desde Dan até Betsabée setenta mil homens.

16 E tendo estendido o anjo do Senhor a sua mão sôbre Jerusalém para a destruir, o Senhor se compadeceu da sua aflição, e disse ao anjo exterminador do povo: Basta: Detém agora a tua mão: E o anjo do Senhor estava junto da eira de Areuna jebuseu. (4)

17 E Davi logo que viu ao anjo ferindo o povo disse ao Senhor: Eu sou o que pequei, eu obrei mal: Que fizeram êstes, que são as ovelhas? Volte-se, te peço, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai.

---

(4) **JUNTO DA EIRA DE AREUNA — Sôbre o monte Moriá: êste nome recebeu-o posteriormente, 2 Par 3, 1, mas como se sabe passou para o uso vulgar por causa da tradição, que identifica esta colina com o monte Moriá, onde Abraão quis imolar seu filho Isaac.**

18 E veio Gad naquele dia buscar a Davi, e lhe disse: Vai, e levanta um altar ao Senhor na eira de Areuna jebuseu.

19 E Davi subiu conforme o que Gad lhe tinha dito por ordem do Senhor.

20 E como Areuna levantasse os olhos, viu que vinham para êle o rei e os seus servos:

21 E adiantando-se o adorou prostrado o rosto em terra, e disse: Que motivo há para o rei meu senhor vir buscar a seu servo? Davi lhe respondeu: Para comprar-te a eira, e para edificar nela um altar ao Senhor, e para que cesse a mortandade que grassa no povo.

22 E Areuna disse a Davi: Tome-a o rei meu senhor, e sacrifique como bem lhe parecer: Eis-aqui estão bois para o holocausto, e um carro, e jugos de bois para lenha:

23 E o rei Areuna deu tudo ao rei: E disse Areuna ao rei: O Senhor teu Deus receba o teu voto. (5)

24 O rei respondendo-lhe, disse: Eu não posso receber o que tu me ofereces, mas comprá-lo-ei pelo que vale, e não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que me não custem nada. Comprou pois Davi a eira e os bois por cinqüenta siclos de prata:

25 E edificou ali Davi um altar ao Senhor, e ofereceu holocaustos, e hóstias pacíficas: E o Senhor se aplacou com a terra, e cessou o flagelo que assolava a Israel.

---

(5) O REI AREUNA — Areuna não era rei; esta palavra está aqui repetida por um êrro do copista, pois não se encontra nem na versão dos Setenta nem na siríaca, nem na árabe. Falta também em quatro manuscritos da Vulgata, que existiram na Biblioteca da Congregação do Oratório, e que foram examinados pelo padre Pereira, conforme êle dá notícia na nota a êste versículo. Cfr. a edição aprovada pelo Sr. Cardeal Patriarca Dom Guilherme.

REIS

LIVRO TERCEIRO

Capítulo 1

ABISAG ESCOLHIDA PARA AQUENTAR A DAVI NA SUA VELHICE. ADONIAS FORMA SEU PARTIDO PARA SER ACLAMADO REI. MAS SALOMÃO LHE É PREFERIDO POR DILIGÊNCIAS DE SUA MÃE BETSABÉE. SALOMÃO PERDOA A ADONIAS.

1 O rei Davi porém tinha envelhecido, e achava-se numa idade mui avançada: E por mais que o cobriam de roupa, não aquecia. (1)

2 Disseram-lhe pois os seus criados: Busquemos para o rei nosso senhor uma rapariga virgem, que esteja diante do rei e o aquente, durma ao seu lado, e preserve do grande frio o rei nosso senhor.

3 Buscaram pois em tôdas as terras de Israel uma rapariga formosa: E acharam a Abisag de Sunam, e a trouxeram ao rei. (2)

---

(1) **TINHA ENVELHECIDO — Devia ter aproximadamente setenta anos.**

(2) **ABISAG — Foi dada a Davi, porque se tolerava e permitia a poligamia.**

SUNAM — Ficava ao norte do monte Gelbai e pertencia à tribo de Issacar.

4 Era esta uma rapariga de extrema beleza, e dormia com o rei, e o servia, mas o rei a deixou sempre virgem.

5 Adonias porém, filho de Hagit, se elevava, dizendo: Eu reinarei. E mandou fazer para si coches e tomou gente de cavalo, e cinqüenta homens, que corressem adiante dêle.

6 E nunca seu pai o repreendeu, nem disse: Por que fazes isto? E êle era também muito gentil, e o segundo gênito depois de Absalão.

7 E tinha inteligência com Joab, filho de Sarvia, e com o pontífice Abiatar, que sustentavam o partido de Adonias.

8 Mas nem o pontífice Sadoc, nem Banaias, filho de Jojada, nem o profeta Natan, nem Semei, nem o rei, nem o grosso do exército de Davi eram por Adonias.

9 Adonias pois tendo imolado carneiros e novilhos, e tôda a sorte de vítimas gordas ao pé da pedra de Zoelet, que está junto da Fonte de Rogel, convidou a todos os seus irmãos, filhos do rei, e a todos os de Judá, criados do rei. (3)

10 Mas não convidou nem ao profeta Natan, nem a Banaias, nem a algum dos mais valentes, nem a Salomão seu irmão.

11 Disse pois Natan a Betsabée, mãe de Salomão: Tu não ouviste que Adonias filho de Hagit se tem feito rei, e que nosso senhor Davi ignora isto?

12 Vem pois agora, toma o meu conselho, e salva a tua vida, e a de teu filho Salomão.

13 Vai, e entra ao rei Davi, e dize-lhe: Porventura tu, ó rei meu senhor, não me juraste a mim tua escrava,

---

(3) A FONTE DE ROGEL — **Hoje é o poço de Jacó, Birdjub; fica na junção do vale Hemnour e do vale de Cedron. Tem 38 metros de altura.**

dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e êle se assentará no meu trono? Por que reina logo Adonias? (4)

14 E estando tu ainda falando com o rei, eu sobrevirei depois de ti, e acabarei as tuas razões.

15 Entrou pois Betsabée ao rei no seu quarto: E o rei era já muito velho, e Abisag de Sunam o servia:

16 Inclinou-se Betsabée profundamente, e adorou o rei. E o rei lhe disse: Que é o que queres?

17 Ela respondendo, disse: Meu senhor, tu juraste à tua escrava pelo Senhor teu Deus: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e êle se assentará no meu trono.

18 E agora eis-aí Adonias reina, sem tu, ó rei meu senhor, o saberes.

19 Êle imolou bois, e tôda a sorte de gordas vítimas e muitos carneiros, e convidou a todos os filhos do rei, e ao pontífice Abiatar, e a Joab general do exército: Mas não convidou a Salomão, teu servo.

20 Todavia todo o Israel está com os olhos em ti, ó rei meu senhor, para que tu lhe declares, ó rei meu senhor, quem é o que deve assentar-se no teu trono. (5)

21 Porque tanto que o rei meu senhor dormir com seus pais, eu e meu filho seremos os pecantes.

22 E falando ela ainda com o rei, eis que chegou o profeta Natan.

23 E avisaram ao rei, dizendo: Eis-aí está o profeta Natan. E tendo entrado à presença do rei, e tendo-o adorado, prostrando-se em terra,

---

(4) **REINARA — A maior parte dos intérpretes entendem que Davi fêz esta promessa a Betsabée após a morte do primeiro filho, a fim de a consolar dessa perda.**

(5) **PARA QUE TU LHE DECLARES — Entre os antigos povos do Oriente, a hereditariedade não obstava a que o rei desig-**

24 disse Natan: O' rei meu senhor: Acaso disseste tu: Adonias reine depois de mim e êle seja o que se assente no meu trono?

25 Porque êle desceu hoje, e imolou bois, e vítimas gordas, e muitos carneiros, e convidou a todos os filhos do rei e aos generais do exército, e ao pontífice Abiatar: E comendo êles, e bebendo diante dêle, e dizendo: Viva o rei Adonias:

26 Não me convidou a mim que sou servo teu, nem ao pontífice Sadoc, nem a Banaias, filho de Jojada, nem a teu servo Salomão.

27 Acaso saiu esta ordem da parte do rei meu senhor? Mas não é assim que tu me declaraste a mim teu servo, quem era o que devia depois do rei meu senhor assentar-se sôbre o seu trono?

28 E o rei Davi respondeu, dizendo: Chamai-me cá a Betsabée. E tendo-se ela apresentado ao rei, e estando em pé diante dêle,

29 jurou o rei, e disse: Viva o Senhor, que livrou a minha alma de tôda a angústia.

30 que assim como eu te jurei pelo Senhor Deus de Israel, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e êle se assentará em meu lugar sôbre o meu trono: Assim o cumprirei hoje.

31 E Betsabée prostrando-se com o rosto em terra, adorou o rei dizendo: Viva: Viva Davi, meu senhor, para todo sempre.

32 Disse mais o rei Davi: Chamai-me cá ao pontífice Sadoc, e ao profeta Natan, e a Banaias filho de Jojada. E tendo êles entrado à presença do rei,

---

nasse qual o filho que lhe havia de suceder. Heródoto conta-nos que o rei designava o sucessor antes de entrar numa expedição.

33 disse-lhes: Tomai convosco os servos de vosso amo, e fazei montar na minha mula a meu filho Salomão, e levai-o a Gion. (6)

34 E o pontífice Sadoc com o profeta Natan o unjam ali em rei de Israel: E vós fareis soar a trombeta, e direis: Viva o rei Salomão. (7)

35 E voltareis em seu seguimento, e êle virá, e assentar-se-á sôbre o meu trono, e reinará em meu lugar: E eu lhe ordenarei que governe a Israel e a Judá.

36 E Banaias, filho de Jojada, respondeu ao rei, dizendo: Amém: Assim o confirme o Senhor Deus do rei meu amo.

37 Bem como o Senhor foi com o rei meu senhor, assim seja êle com Salomão, e eleve o seu trono ainda acima do trono do rei Davi, meu amo.

38 Desceram pois o pontífice Sadoc, e o profeta Natan, e Banaias filho de Jojada, com os cereteus, e os feleteus: E fizeram montar a Salomão na mula do rei Davi, e o levaram a Gion.

39 E o pontífice Sadoc tomou do tabernáculo o vaso do óleo, e ungiu a Salomão: E tocaram a trombeta, e disse todo o povo: Viva o rei Salomão.

40 E subiu tôda a multidão após êle, e o povo cantando ao som de flautas, e mostrando grande regozijo, e a terra retiniu com as suas aclamações. (8)

---

(6) GION — A fonte de Gion, hoje fonte da Virgem, fica a este de Jerusalém, fora dos muros da cidade; é cisterna coberta. Também é um ponto de reunião, como a fonte de Rogel, e a maior parte das fontes do Oriente.

(7) O UNJAM — Davi quer que a unção real seja conferida a seu filho pelos representantes de Deus, para que mais se assinale o caráter religioso e teocrático da realeza escolhida.

(8) E A TERRA RETINIU — O vale de Cedron e de Himeom são de tão extraordinárias condições acústicas, que se ouvem as palavras recitadas ao longe como se fôssem ditas ali mesmo.

41 Ouviu pois Adonias, e ouviram todos os que êle tinha convidado, a tempo que o banquete estava já acabado: Mas Joab, como ouvisse soar a trombeta, disse: Que quer dizer êste ruído de cidade alvoroçada?

42 Ainda êle falava, eis que chega Jônatas, filho do pontífice Abiatar: Ao qual disse Adonias: Entra, porque tu és um valente homem, e nos trazes boas novas.

43 E respondeu Jônatas a Adonias: Não por certo: Porque o rei Davi, nosso senhor, constituiu rei a Salomão,

44 e enviou com êle ao pontífice Sadoc, e ao profeta Natan, e a Banaias, filho de Jojada, e aos cereteus, e aos feleteus, e êstes o fizeram montar na mula do rei.

45 E o pontífice Sadoc, e o profeta Natan o ungiram rei em Gion, e dali voltaram cheios de alegria, e a cidade retumbou em clamores: Êste é o estrondo que vós ouvistes.

46 E até Salomão está já assentado no trono do rei.

47 E os servos do rei entraram a dar o parabém ao rei Davi nosso senhor, dizendo: Deus faça o nome de Salomão ainda mais ilustre do que o teu, e êle eleve o seu trono sôbre o teu trono. E o rei fêz adoração no seu leito: (9)

48 E disse: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que me fêz ver hoje com os meus próprios olhos ao que se assenta sôbre o meu trono.

49 Aquêles pois a quem Adonias tinha convidado se encheram de mêdo, e se levantaram, e cada um foi para sua parte.

---

(9) E O REI FÊZ ADORAÇÃO NO SEU LEITO — A adoração podia fazer-se, dispensando-se a prostração, pois esta não a podia realizar Davi por causa da sua doença. Jacó também adorou a Deus em seu leito, quando estava prestes a morrer. Gên 47, 31.

50 Adonias porém temendo a Salomão, se levantou, e se foi abraçar com o chifre do altar. (10)

51 E noticiaram a Salomão, dizendo: Eis-aí Adonias que por temer ao rei Salomão está agarrado ao chifre do Altar, dizendo: O rei Salomão me jure hoje, que êle não fará morrer seu servo à espada.

52 E Salomão respondeu: Se êle se houver como homem de bem, não cairá em terra nem um só cabelo da sua cabeça: Mas se se achar nêle maldade, morrerá. (11)

53 Mandou pois o rei Salomão, que o fôssem tirar do altar: E Adonias tendo entrado adorou o rei Salomão: E Salomão lhe disse: Vai para tua casa.

Capítulo 2

ÚLTIMOS CONSELHOS DE DAVI A SALOMÃO. MORTE DO MESMO DAVI. ADONIAS, JOAB, E SEMEI MORTOS POR ORDEM DE SALOMÃO. ABIATAR DESTERRADO PELO MESMO.

1 Aproximando-se pois o dia da morte de Davi, deu êle êstes mandamentos a Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eis-me-aqui perto do têrmo de todos os mortais: Arma-te de valor, e porta-te como homem.

---

(10) COM O CHIFRE DO ALTAR — Os quatro cantos do altar tinham a forma dos paus do boi; eram feitos de madeira, revestidos de bronze, por causa do sangue das vítimas. Refugiou-se ali para o não matarem, por causa da imunidade dos templos entre os hebreus. *Immunitatis privilegium maxime altari tribuebatur* (Menochio). *Et accessit ut tutus esset* (Martene).

(11) MORRERÁ — Os reis orientais matavam muitas vêzes a seus irmãos para que ficasse assegurada a posse pacífica do trono. A poligamia arruinava o amor fraternal, tornando inimigos os irmãos filhos de diversas mães, suscitava inimizades e era a causa de tôdas estas crueldades. Salomão, porém, portou-se com notável magnanimidade.

3 E observa tudo o que o Senhor teu Deus te mandou, andando pelos seus caminhos, guardando as suas cerimônias, e os seus preceitos, e as suas ordenações, e as suas leis, conforme está escrito na lei de Moisés: Para que entendas tudo o que fizeres, e para onde quer que te voltares:

4 Para que o Senhor confirme as suas palavras, que êle falou de mim, dizendo: Se os teus filhos vigiarem sôbre os seus caminhos, e andarem diante de mim em verdade, de todo o seu coração, e de tôda a sua alma, terás tu sempre algum dos teus descendentes assentado no trono de Israel.

5 Tu sabes também como me tratou Joab, filho de Sarvia, e o que êle fêz aos dois generais do exército de Israel, a Abner filho de Ner, e a Amasa filho de Jeter: Os quais êle matou, e derramou o seu sangue em tempo de paz como se fôsse na guerra, e tingiu com êle o boldrié que trazia sôbre seus rins, e os sapatos, que tinha nos pés. (1)

6 Farás pois conforme a tua sabedoria, e não permitirás que as suas cãs o levem em paz à sepultura.

7 E mostrarás também o teu agradecimento aos filhos de Berzelai de Galaad, e êles comerão à tua mesa: Porque me saíram ao encontro quando eu fugia de diante de Absalão, teu irmão.

8 Tens também contigo a Semei de Gera filho de Jemini de Baurim, que me maldisse com uma péssima maldição, quando eu ia para o arraial: Mas porque êle veio encontrar-se comigo passando eu o Jordão, eu lhe jurei pelo Senhor, dizendo: Não te matarei à espada:

---

(1) COMO ME TRATOU JOAB — Joab depois de matar Absalão, favoreceu a pretendida usurpação do reino por Adonias.

9 Não deixes sem castigo o seu crime. Homem entendido és, para saberes como te hás de haver com êle, e levarás as suas cãs à sepultura com morte violenta.

10 Adormeceu pois Davi com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi.

11 E o tempo que Davi reinou sôbre Israel, foram quarenta anos: Em Hebron reinou sete anos: Em Jerusalém, trinta e três.

12 Salomão porém tomou posse do trono de Davi seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira. (2)

13 E entrou Adonias, filho de Hagit, a ver a Betsabée, mãe de Salomão. Ela lhe disse: E' porventura de paz a tua entrada? Êle lhe respondeu: De paz é.

14 E ajuntou: Tenho uma palavra que te dizer. Ela lhe respondeu: Dize-a. E êle disse:

15 Tu sabes que o reino era meu, e que todo o Israel me tinha escolhido com preferência para seu rei: Mas o reino foi transferido, e passou para meu irmão: Porque o Senhor o destinou para êle.

16 Agora pois uma só coisa te peço, não me faças passar pela vergonha de ma recusares. Ela lhe disse: Explica-te.

17 E Adonias disse: (Como o rei Salomão não pode negar-te nada) peço-te que lhe digas, que me dê a Abisag de Sunam por mulher.

18 E Betsabée respondeu: Está bem, eu falarei por ti ao rei.

19 Veio pois Betsabée ter com o rei Salomão, para lhe falar por Adonias: E o rei se levantou a vir recebê-

---

(2) E O SEU REINO SE FORTIFICOU — Pelos seus primeiros atos inspirados na prudência e energia, moderados sem fraqueza, firmes sem crueldade.

-la, e a saudou com profunda reverência, e se assentou no seu trono: E pôs-se um trono para a mãe do rei, a qual se assentou à sua mão direita. (3)

20 E disse-lhe: Eu só uma pequena coisa te peço: não me envergonhes com a repulsa. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe: Porque não é justo que tu vás descontente. (4)

21 Disse Betsabée: Dê-se Abisag de Sunam por mulher a Adonias, teu irmão.

22 E respondeu o rei Salomão, e disse a sua mãe: Por que pedes tu Abisag de Sunam para Adonias? Pede também para êle o reino: Porque êle é meu irmão mais velho, e tem por si ao pontífice Abiatar, e a Joab, filho de Sarvia.

23 Jurou pois o rei Salomão pelo Senhor, dizendo: Deus me trate com todo o seu rigor, se não é verdade que Adonias por esta palavra falou contra a sua própria vida.

24 E agora juro pelo Senhor, que me segurou, e que me colocou no trono de Davi meu pai, e que estabeleceu a minha casa como tinha dito, que Adonias será hoje morto. (5)

25 E mandou o rei Salomão com esta ordem a Banaias filho de Jojada, o qual o matou, e assim morreu.

26 Disse também o rei ao pontífice Abiatar: Vai para Anatot para o teu campo, que na verdade és digno

---

(3) **O REI SE LEVANTOU** — No Oriente a rainha mãe gozava de profunda consideração, exercendo algumas vêzes decisiva influência; o seu nome é citado no advento de cada um dos reis de Judá, o que manifesta êsse respeito.

(4) **UMA PEQUENA COISA** — Betsabée mostrava não ligar importância ao pedido.

(5) **SERÁ HOJE MORTO** — Era processo sumário em conformidade com os costumes do tempo e neste caso exigido pelas razões do Estado e justificado pela perfídia de Adonias.

de morte: Mas eu te não matarei hoje, porque levaste a arca do Senhor Deus diante de meu pai Davi, e acompanhaste a meu pai em todos os trabalhos que padeceu. (6)

27 Desterrou pois Salomão a Abiatar, para não ser mais pontífice do Senhor, para se cumprir a palavra que o Senhor tinha proferido em Silo acêrca da casa de Heli.

28 E chegou esta notícia a Joab, porque Joab tinha seguido o partido de Adonias, e não o de Salomão: Fugiu pois Joab para o Tabernáculo do Senhor, e pegou-se ao chifre do altar.

29 E vieram dizer ao rei Salomão, que Joab tinha fugido para o Tabernáculo do Senhor, e estava ao pé do altar: e Salomão mandou a Banaias filho de Jojada, dizendo: Vai, mata-o.

30 E foi Banaias ao Tabernáculo do Senhor, e disse a Joab: O rei manda isto: Sai daqui. Êle respondeu: Não sairei, mas morrerei neste lugar. Deu Banaias parte disto ao rei, dizendo: Eis-aqui o que disse Joab, e o que me respondeu.

31 E o rei lhe disse: Faze como êle te disse: E mata-o, e sepulta-o, e com isto tolherás, que nem eu, nem a casa de meu pai fiquemos encarregados no sangue inocente, que Joab derramou.

32 E o Senhor fará recair o sangue dêle sôbre a sua cabeça, porque assassinou a dois homens justos, e melhores do que êle: E êle os matou à espada, sem meu pai Davi o saber, a Abner, filho de Ner, general do exército de Israel, e Amasa, filho de Jeter, general do exército de Judá:

---

(6) ANATOT — Cidade sacerdotal de Benjamim, perto de Jerusalém, ao nordeste desta cidade.

33 E o sangue dêstes recairá para sempre sôbre a cabeça de Joab, e sôbre a cabeça da sua posteridade. Mas a Davi e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu trono dê o Senhor paz para sempre.

34 Partiu pois Banaias, filho de Jojada, e arremetendo a Joab o matou: E foi sepultado em sua casa no deserto. (7)

35 E em lugar de Joab constituiu o rei a Banaias filho de Jojada por general do exército, e em lugar de Abiatar por pontífice a Sadoc.

36 Mandou o rei também chamar a Semei, e lhe disse: Faze para ti casa em Jerusalém, e habita aí: E não saias andando duma parte para a outra.

37 Em qualquer dia pois que daqui saíres, e que passares a torrente de Cedron, sabe que serás morto: O teu sangue recairá sôbre a tua cabeça.

38 E disse Semei ao rei: Justa ordem é esta. Como o disse o rei meu senhor, assim o executará o seu servo. Morou pois Semei em Jerusalém largo tempo.

39 Mas passados três anos aconteceu que os escravos de Semei fugiram para Aquis, filho de Maaca rei de Get: E vieram dizer a Semei que os escravos tinham ido para Get. (8)

40 Levantou-se pois Semei, e silhou o seu jumento: E foi ter com Aquis a Get em busca dos seus escravos, e tornou-os a trazer de Get.

41 E avisou-se a Salomão que Semei tinha ido de Jerusalém a Get, e que tinha voltado.

42 E mandou-o chamar, e lhe disse: Não te conjurei eu pelo Senhor, e não te avisei antes, dizendo: Sa-

---

(7) **O MATOU** — **A execução no Oriente segue imediatamente à sentença: assim se acabava de praticar com Adonias.**

(8) **AQUIS** — **Naturalmente o mesmo junto de quem se refugiara Davi, ou o seu sucessor.**

be que em qualquer dia que saíres a uma, ou outra parte, morrerás? E tu me respondeste: Justa ordem é esta que acabo de ouvir.

43 Por que não guardaste tu logo o juramento do Senhor, e a ordem que eu te tinha dado?

44 E o rei disse a Semei: Tu sabes todo o mal que a tua consciência te acusa teres feito a Davi meu pai: O Senhor fêz recair a tua malícia sôbre a tua cabeça.

45 E o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será para sempre estável diante do Senhor.

46 Deu pois o rei ordem a Banaias filho de Jojada: O qual, tendo saído, o feriu, e êle morreu.

Capítulo 3

SALOMÃO SE DESPOSA COM A FILHA DE FARAÓ. PEDE A DEUS SABEDORIA. DEUS LHA DÁ SÔBRE AS RIQUEZAS, E A GLÓRIA. JUÍZO QUE ÊLE FÊZ ENTRE DUAS MULHERES.

1 Confirmou-se pois o reino na mão de Salomão, e êste se aparentou com Faraó, rei do Egito, porque, casou com uma sua filha, e levou-a para a cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, e a casa do Senhor, e o muro à roda de Jerusalém. (1)

2 Entretanto o povo imolava sôbre os altos: Porque até àquele dia se não tinha edificado templo ao nome do Senhor.

3 Mas Salomão amava o Senhor, conduzindo-se segundo os preceitos de Davi, seu pai, exceto que sacrificava e queimava incenso nos altos.

---

(1) **FARAÓ — Era provàvelmente Psonsenés II, faraó da XXI dinastia, que residia em Tanés. Êste casamento naturalmente teve lugar pouco depois da morte de Davi.**

4 Foi Salomão pois a Gabaon, para lá sacrificar: Porque êste era o mais considerável entre todos os altos: E ofereceu mil hóstias em holocausto sôbre aquêle altar em Gabaon. (2)

5 Apareceu pois o Senhor a Salomão em sonhos de noite, dizendo: Pede-me o que queres que eu te dê.

6 E Salomão lhe respondeu: Tu usaste de grande misericórdia com meu pai Davi, teu servo, segundo foi a verdade, e justiça com que êle andou na tua presença, e segundo a retidão de coração para contigo: Tu lhe guardaste a tua grande misericórdia, e lhe deste um filho que se assentasse sôbre o seu trono, como hoje o está.

7 E agora, ó Senhor Deus, tu me fizeste reinar a mim teu servo em lugar de Davi meu pai: Mas eu sou um menino pequenino, e que não sei por onde hei de sair nem por onde hei de entrar.

8 E o teu servo se acha no meio dum povo, que tu escolheste, de um povo infinito, que não pode contar-se nem reduzir-se a número pela sua multidão. (3)

9 Tu pois darás a teu servo um coração dócil, para poder julgar o teu povo, e discernir entre o bem e o mal: Porque quem poderá julgar a êste povo, a êste teu povo tão vasto? (4)

---

(2) GABAON — Hoje el-Djib, situado sôbre uma das numerosas colinas, que se elevam sôbre a terra de Benjamim. Gabaon, etimològicamente, significa lugar elevado. Ficava em frente de Marfa. A este há uma abundante fonte, nascida dum rochedo, para a qual havia um reservatório, de que se vêem ainda ruínas. Eram as grandes águas do Gabaon, de que fala o profeta Jeremias, 41, 12.

(3) DE UM POVO INFINITO — O império que Salomão tinha herdado de seu pai era duma grande extensão. Suas fronteiras iam da torrente do Egito até ao Eufrates.

(4) JULGAR — Era uma das principais atribuições da realeza oriental. Entre os hebreus a idéia do juiz era associada à do príncipe, porque a êste competia dum modo especial a judicatura.

10 Agradou pois ao Senhor esta oração, por ter Salomão pedido uma tal coisa.

11 E o Senhor disse a Salomão: Pois que esta foi a petição que me fizeste, e não pediste para ti nem muitos dias, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos, mas pediste-me para ti a sabedoria para discernires o que é justo:

12 Eis pois te fiz o que me pediste, e te dei um coração tão cheio de sabedoria e de inteligência, que nenhum antes de ti te foi semelhante, nem se levantará tal depois de ti.

13 Mas eu te dei também o que tu me não pediste: A saber, riquezas, e glória em tal grau, que não se achará um semelhante a ti entre os reis de todos os séculos passados.

14 Se tu porém andares nos meus caminhos, e guardares os meus preceitos, e os meus mandamentos, como teu pai os guardou, eu prolongarei os teus dias.

15 Então despertou Salomão, e entendeu que era sonho: E tendo vindo a Jerusalém, se pôs diante da arca do concêrto do Senhor, e ofereceu holocaustos, e vítimas pacíficas, e deu a todos os seus criados um grande banquete.

16 Nesta ocasião vieram ter com o rei duas mulheres prostitutas, e se puseram diante dêle. (5)

17 Uma das quais disse: Faço-te, meu senhor, esta súplica: Eu e esta mulher habitávamos numa mesma casa, e eu pari na mesma câmara em que ela estava.

---

(5) **PROSTITUTAS — O têrmo nokriyah significa estrangeira, porém, como as prostitutas entre os hebreus eram estrangeiras, aplicava-se-lhes êste nome. Eram ordinàriamente assírias e fenícias, onde eram freqüentes por causa do culto de Astarte.**

18 E três dias depois de ter parido, pariu ela também: E nós estávamos juntas, e não havia na casa outra alguma pessoa conosco, senão nós ambas.

19 E uma noite morreu o filho desta mulher: porque estando dormindo o abafou.

20 E levantando-se no mais profundo silêncio da noite, me tirou a meu filho do meu lado quando eu, tua escrava, dormia, e o pôs junto a si: e pôs junto a mim a seu filho, que estava morto.

21 E levantando-me eu pela manhã para dar de mamar a meu filho, apareceu-me morto: e olhando para êle com mais atenção, já dia claro, achei que êle não era o meu que eu tinha gerado.

22 E a outra mulher respondeu: Não é assim como tu dizes, mas o teu filho morreu, o meu porém está vivo. A primeira pelo contrário replicava: Mentes: Porque o meu filho está vivo, e o teu é o que morreu. E dêste modo disputavam diante do rei.

23 Então disse o rei: Esta diz, o meu filho está vivo, e o teu filho está morto. E a outra responde: Não, mas o teu filho é o que morreu, e o meu é o que está vivo.

24 Disse pois o rei: Trazei-me cá uma espada. E como fôsse trazida uma espada diante do rei, (6)

25 dividi, disse êle, em duas partes o menino que está vivo, e dai metade a uma, e metade à outra.

26 A mulher porém, cujo filho estava vivo, disse ao rei: (porque as suas entranhas se lhe enterneceram por seu filho:) Senhor, eu te peço que dês a ela o menino vivo, e não o mates. A outra pelo contrário dizia: Não seja nem para mim, nem para ti, mas divida-se.

---

(6) DISSE POIS O REI — Numa casa de Pompéia foi achado em 1893 um fresco aludindo ao juízo de Salomão. Guarda-se no Museu de Nápoles. No Journal Officiel, 30 de setembro de 1880, encontra-se a descrição numa nota com a mesma gravura.

27 Respondeu o rei, e disse: Dai a esta o menino vivo, e não se mate: porque esta é sua mãe.

28 Tendo pois ouvido todo o Israel como o rei havia sentenciado êste negócio, temeram ao rei, vendo que nêle estava a sabedoria de Deus para fazer justiça.

Capítulo 4

PRINCIPAIS MINISTROS DE SALOMÃO. EXTENSÃO DOS SEUS DOMÍNIOS. PAZ DURANTE O SEU REINADO. SABEDORIA DÊSTE PRÍNCIPE.

1 Mas o rei Salomão reinava sôbre todo o Israel: (1)

2 E êstes eram os principais ministros que tinha: Azarias filho do pontífice Sadoc:

3 Eliorel e Aia, filhos de Sisa, secretários de estado: Josafat, filho de Ailud, era cronista-mor.

4 Banaias, filho de Jojada, era general dos exércitos: Sadoc porém, e Abiatar eram pontífices.

5 Azarias filho de Natan tinha a intendência sôbre os que assistiam ao rei: O sacerdote Zabud, filho de Natan, era privado do rei:

6 e Aizar era mordomo-mor: E Adonirão filho de Abda superintendente dos tributos. (2)

---

(1) **SALOMÃO REINAVA** — Foi Salomão que procedeu à organização administrativa do seu reino. Davi esboçou a traços largos a organização do país; criou o exército, estabeleceu um regime administrativo, regulou o serviço religioso, firmou a unidade do seu povo, dando-lhe uma capital — Jerusalém — que se tornou o coração da nação, o centro da vida civil, política e religiosa de Israel. Salomão completou e acabou a obra começada; foi, pelo seu fausto, um verdadeiro monarca oriental.

(2) **DOS TRIBUTOS** — Até esta época os israelitas apenas pagavam os dízimos e satisfaziam as primícias; eram dons religiosos, não havendo tributos pròpriamente ditos.

7 E Salomão tinha estabelecido doze governadores sôbre todo o Israel, que tinham a seu cargo prover a mesa do rei, e a de tôda a sua casa; porque todos os meses no ano, cada um subministrava o necessário.

8 E êstes são os seus nomes: Benur, no monte de Efraim.

9 Bendecar, em Maces, e em Salebim, e em Betsames, e em Elon, e em Betanan.

10 Benhesed em Arubot: e ao mesmo pertencia Soco, e tôda a terra de Efer. (3)

11 Benabinadab, que tinha na sua repartição todo o país de Nefat-dor, era casado com Tafet filha de Salomão. (4)

12 Bana, filho de Ailud, era governador de Tanac e de Magedo, e de todo o país de Betsan, que é vizinho de Sartana debaixo de Jezrael, desde Betsan até Abelmeula defronte de Jecamaan.

13 Bengaber em Ramot de Galaad: E êste tinha as aldeias de Jair, filho de Manassés em Galaad, êste mesmo governava em todo o país de Argob, que é em Basan, sessenta cidades grandes e muradas, que tinham fechadura de bronze.

14 Ainadab, filho de Ado, era governador em Manaim.

15 Aquimaas em Neftali: E êste também tinha por mulher a Basemat filha de Salomão.

16 Baana filho de Husi, em Aser, e em Balot.

17 Josafat filho de Farue, em Issacar.

18 Semei filho de Ela, em Benjamim.

---

(3) ARUBOT — Cidade de Judá, próximo de Soco.

(4) ERA CASADO — Isto diz-se por antecipação, porque naquele tempo Salomão não tinha nenhum filho núbil.

19 Gaber filho de Uri, na província de Galaad, no país de Seon rei dos amorreus, e de Og rei de Basan, sôbre quanto havia nesta terra. (5)

20 Judá e Israel eram pela multidão inumeráveis, como a areia do mar: Comiam, e bebiam, e se alegravam.

21 E tinha Salomão debaixo do seu domínio todos os reinos desde o rio do país dos filisteus até à fronteira do Egito: E lhe ofereciam presentes, e lhe estiveram sujeitos por todos os dias da sua vida.

22 Os víveres para a mesa de Salomão eram cada dia trinta coros de flor de farinha, e sessenta coros de farinha ordinária,

23 dez bois gordos, e vinte bois dos que andavam a pastar: E cem carneiros, além da caça de veados, corças, e bois monteses, e de aves cevadas. (6)

24 Porque êle era o Senhor de todo o país, que estava da banda de cá do rio, desde Tapsa até Gaza, e de todos os reis destas províncias: E por tôda a parte tinha paz com os vizinhos.

25 E habitava Judá, e Israel sem temor algum, cada qual debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, desde Dan até Bersabée por todo o tempo que Salomão reinou.

26 E tinha Salomão quarenta mil manjedouras de cavalos para as carroças, e doze mil cavalos de montar.

---

(5) NESTA TERRA — **Esta divisão do reino não correspondia à divisão em doze tribos, porque estas eram desiguais para fornecerem a mesma soma de impostos igualmente. Nesta divisão atendeu-se à população, riqueza, fertilidade, de maneira a poder cada seção manter mensalmente a casa real.**

(6) DEZ BOIS GORDOS — **Calcula-se, em vista dos elementos fornecidos pelo texto, que o pessoal da côrte de Salomão compunha-se de cêrca de catorze mil pessoas. Therinius. Die Bücher der Könige, 1849, pág. 44.**

27 E a todos sustentavam os sobreditos oficiais do rei: E até também nos tempos competentes proviam com sumo cuidado o necessário para a mesa do rei Salomão.

28 Levavam também para o sítio em que estava o rei, cevada e palha para os cavalos e bêstas de carga, conforme lhe fôra ordenado.

29 Deu mais Deus a Salomão uma sabedoria, e prudência sobremaneira prodigiosa, e grandeza de coração como a areia, que há na praia do mar. (7)

30 E a sabedoria de Salomão excedia a sabedoria de todos os orientais e egípcios, (8)

31 e era mais sábio do que todos os homens: Mais sábio do que Etan ezraíta, e do que Heman, e do que Calcol, e do que Dorda, filhos de Maol: Era nomeado por tôdas as nações circunvizinhas.

32 Propôs também Salomão três mil parábolas: E foram os seus cânticos mil e cinco.

---

(7) SABEDORIA E PRUDÊNCIA — A sabedoria para conhecer os homens e as coisas, e a prudência referente à administração.

(8) ORIENTAIS — No original está Bené-Qédem, e êste nome designa sempre os árabes nômadas ou beduínos, que habitam a Arábia deserta. Por extensão pode êste têrmo aplicar-se aos demais povos, e assim aos árabes e também aos caldeus, persas e indios, de reconhecido saber... Arabum qui preclari jam olim in omni parte philosophia. Necnon Chaldæorum, Persarum, Indorum, qui tunc plurimum in philosophia, mathematica, astrologia et magia florebant (Martene). A notàvelmente rara sabedoria de Salomão tornou-se lendária em todo o Oriente; foi assunto de contos árabes; atribuíram-lhe poderes extraordinários, etc. Existe ainda hoje na Abissínia uma seita judaica, sob o nome de Falascas, que pretende descender de Salomão.

33 E tratou de tôdas as árvores desde o cedro, que há no Líbano, até o hissôpo, que sai da parede: E tratou dos animais, e das aves, e dos répteis, e dos peixes. (9)

34 E de todos os povos vinham gentes a ouvir a sabedoria de Salomão, e de todos os reis da terra vinham homens a ouvir a sua sabedoria.

Capítulo 5

ALIANÇA ENTRE HIRÃO, E SALOMÃO. HIRÃO LHE MANDA AS MADEIRAS NECESSÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO. SALOMÃO ESCOLHE DENTRE OS FILHOS DE ISRAEL OS QUE HAVIAM DE TRABALHAR NESTE EDIFÍCIO.

1 Enviou também Hirão de Tiro servos a Salomão: Pois ouviu que êle tinha sido ungido rei em lugar de seu pai: Porque Hirão sempre fôra amigo de Davi.

2 E Salomão mandou dizer a Hirão:

3 Tu sabes o desejo de Davi meu pai, e que lhe não foi possível edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus em razão das guerras que lhe sobrevinham de tôdas as partes, enquanto o Senhor lhe não metesse debaixo dos pés os seus inimigos. (1)

4 Porém agora o Senhor meu Deus me concedeu descanso por tôda a parte: E não há contrário, nem mau encontro.

5 Pelo que intento edificar um templo ao nome do Senhor meu Deus, conforme o que o Senhor ordenou a

---

(9) **O HISSÔPO** — Não é o hissôpo pròpriamente dito, mas um musgo cujas fôlhas são semelhantes àquele. Outros querem que fôsse o hissôpo vulgar.

(1) **O DESEJO DE DAVI** — De fato foi Davi quem concebeu o projeto de construção do templo, que não conseguiu levar a efeito; recolheu o ouro e a prata necessária e uma parte dos materiais que deviam entrar na construção.

Davi meu pai dizendo: Teu filho, que eu farei assentar em teu lugar sôbre o teu trono, êste edificará um templo ao meu Nome.

6 Dá ordem pois a teus servos que me cortem cedros do Líbano, e os meus servos estarão com os teus: E eu darei a teus servos qualquer paga que tu me peças: Porque tu sabes que no meu povo não há ninguém que saiba cortar madeira como os sidônios. (2)

7 Hirão como ouvisse as palavras de Salomão, alegrou-se em extremo, e disse: Bendito seja hoje o Senhor Deus, que deu a Davi um filho sapientíssimo sôbre êste tão grande povo.

8 E Hirão mandou dizer a Salomão: Eu ouvi tudo o que me mandaste dizer: Eu executarei tudo o que desejas acêrca das madeiras de cedro e de faia.

9 Os meus servos as levarão do Líbano até ao mar: E eu os farei conduzir em jangadas até o lugar que tu me designares, e eu as farei aí transportar, e tu as mandarás receber, e dar-me-ás o necessário para sustentação da minha casa.

10 Deu pois Hirão a Salomão madeiras de cedro, e madeiras de faia, conforme todo o seu desejo.

11 E Salomão dava a Hirão para sustento da sua casa vinte mil coros de trigo, e vinte coros de puríssimo azeite: Êstes os provimentos que Salomão dava a Hirão todos os anos.

12 Deu o Senhor também a sabedoria a Salomão, conforme lho tinha prometido: E havia paz entre Hirão e Salomão, e fizeram ambos entre si aliança.

---

(2) CEDROS DO LÍBANO — O cedro era muito apreciado; julgavam-no incorruptível, e pelo menos é de uma grande duração. E' a árvore por excelência para as construções. Ainda hoje no Líbano subsiste o tronco dum dêstes cedros seculares, que tem 13m,80 de circunferência.

13 E escolheu o rei Salomão obreiros em todo o Israel, e ordenou que fôssem trinta mil homens.

14 E êle os mandava ao Líbano por seu turno, dez mil cada mês, de sorte que ficavam dois meses em suas casas e Adonirão era o encarregado do cumprimento desta ordem.

15 E teve Salomão setenta mil que acarretavam as cargas, e oitenta mil cabouqueiros no monte:

16 fora os aparelhadores de cada obra, em número de três mil e trezentos que davam as ordens ao povo e aos que trabalhavam.

17 E o rei mandou que tirassem pedras grandes, pedras de preço para os alicerces do Templo, e que as facejassem:

18 E lavraram-nas os canteiros de Salomão, e os canteiros de Hirão: os de Gíblios porém aparelharam as madeiras e as pedras para se edificar a casa.

Capítulo 6

ÉPOCA E DESCRIÇÃO DO TEMPLO DE SALOMÃO.

1 Sucedeu pois que aos quatrocentos e oitenta anos da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão, no mês de Zio (que é o segundo mês) se começou a edificar a casa para o Senhor. (1)

2 A casa porém que Salomão edificou em honra do Senhor, tinha sessenta côvados de comprido, e vinte côvados de largo, e trinta côvados de alto. (2)

---

(1) **SE COMEÇOU A EDIFICAR** — Segundo a cronologia geralmente seguida, os trabalhos da construção do templo começaram no ano 1011 antes de Cristo, quarto ano do reinado de Salomão.

(2) **A CASA** — Davi tinha já escolhido o local, o monte Moriá. A' propósito escreve Vogne: "Le mont Moriah est certai-

3 E havia um pórtico diante do Templo de vinte côvados de comprido, conforme a medida da largura do Templo: E tinha dez côvados de largo ante a face do Templo.

4 E fêz no Templo janelas oblíquas.

5 E edificou sôbre a parede do Templo diversos andares ao redor nas paredes da casa pelo contôrno do Templo e do oráculo, e fêz vários quartos à roda.

6 O andar debaixo tinha cinco côvados de largo, o terceiro andar sete côvados de largo. E pôs vigas ao redor da casa pela parte de fora para que não estribassem nas paredes do Templo.

7 E quando a casa se edificava, faziam-na de pedras lavradas e perfeitas: E não se ouviu martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro, enquanto ela se edificava. (3)

8 A porta do lado do meio estava na parte direita da casa: E subiam por um caracol ao andar do meio, e dêste ao terceiro. (4)

---

nement un des points les plus venerables de la terre... Non seulement il a pendant dix siècles porté le Temple de Jerusalem, c'est à dire le premier sanctuaire de l'ancien monde, l'autel du vrai Dieu, mais encore, aux époques ante-historiques il parait avoir été l'objet d'un culte qui nous reporte aux premiers âges du monde. Le souvenir de ce culte est deposé dans un cycle de traditions, groupé autour du sommet de la colline, on peut l'y découvrir sous la grossière envelloppe que l'entoure". De Vogne, Le Temple de Jerusalem, Prefácio.

(3) PEDRAS LAVRADAS — Extraídas das pedreiras de Beaetz. Ainda hoje se visitam, ao norte de Jerusalém, as vastas escavações de onde foram extraídas, das quais a principal é Megharet-el-Kettam. A rocha é branca, raiada de vermelho, por causa dos óxidos de ferro; é mole, fácil de trabalhar, endurecendo depois de exposta à ação do tempo. Cfr. Cepp Jerusalem und das heilige hand 1878 t. 1.o, pág. 287.

(4) SUBIAM — Para as selas, que eram aproximadamente 30, e que serviam de habitação aos sacerdotes e de arrecadação.

9 E edificou a casa, e a acabou: Cobriu também a casa com pranchões de cedro.

10 E fêz por cima de tôda a casa um madeiramento de cinco côvados de altura, e cobriu a casa de madeira de cedro.

11 E falou o Senhor a Salomão, dizendo:

12 Esta casa, que tu edificas, se tu andares nos meus preceitos, e executares as minhas ordenanças, e guardares todos os meus mandamentos, caminhando por êles: Eu verificarei em ti as palavras que disse a Davi teu pai.

13 E habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo de Israel.

14 Salomão pois edificou a casa, e a acabou.

15 E guarneceu as paredes da casa pelo interior, de tábuas de cedro, desde o pavimento da casa até o mais alto das paredes, e até ao travejamento, as vestiu por dentro de madeira de cedro: E cobriu o pavimento da casa de tábuas de faia.

16 Fêz também uns repartimentos de madeiras de cedro de altura de vinte côvados no fundo do templo, desde o pavimento até o mais alto: E destinou o lugar do fundo do oráculo para Santo dos Santos.

17 O templo porém desde a porta do oráculo tinha quarenta côvados. (5)

18 E tôda a casa pelo interior estava forrada de cedro, tendo suas entalhaduras, e junturas feitas com grande arte e entalhe de relêvo: Tudo estava coberto de tábuas de cedro: Nem se descobria coisa alguma de pedra na parede.

---

(5) **O TEMPLO — Era a parte do templo compreendida entre o Vestíbulo e o Santo dos Santos.**

19 Fêz assim mesmo o oráculo no meio do Templo na parte mais interior, para pôr nêle a arca do concêrto do Senhor. (6)

20 O oráculo porém tinha vinte côvados de comprido, e vinte côvados de largo, e vinte côvados de alto: E o cobriu e guarneceu de puríssimo ouro: E também cobriu o altar de cedro. (7)

21 Cobriu mais de puríssimo ouro a parte do templo fronteira do oráculo, e pregou as chapas com pregos de ouro. (8)

22 E nada havia no Templo que não fôsse coberto de ouro: E até cobriu de ouro todo o altar do oráculo. (9)

23 E pôs no oráculo dois querubins de pau de oliveira, de dez côvados de altura.

24 Uma das asas de um querubim tinha cinco côvados, e a outra asa do querubim tinha também cinco côvados: Isto é, tinham dez côvados desde a extremidade de uma das asas até à extremidade da outra.

---

(6) **O ORACULO** — E' o Santo dos Santos.

(7) **PURÍSSIMO OURO** — E' impossível descrever por uma forma precisa a ornamentação do interior do Templo, mas ainda assim pode fazer-se uma idéia bastante exata dessa decoração, combinando os dados dos livros Santos com os que nos fornecem os monumentos descobertos no Egito e na Assíria, e principalmente as descobertas de Numisse. Vogne diz desta forma: "La decoration interieure du Temple etait d'une grande richesse. Les murs, le plafond, le sol avaient eté lambrissés en planches de cèdre, de maniére à cacher entièrement la pierre. Les parois latérales furent couvertes d'ornements sculptés en relief, puis on plaqua le tout de feuilles d'or, fixés par dés clous du même metal. Dans le Saint, les bas reliefs representaient des coloquintes et les fleurs épanouies; dans le Saint des Saints, des palmiers et des keroubins se melaient aux fleurs. Ob. cit.

(8) **A PARTE FRONTEIRA DO ORACULO** — O Santo que precede o Santo dos Santos.

(9) **O ALTAR DO ORACULO** — O que estava diante da arca.

25 O segundo querubim tinha também dez côvados: Com a mesma dimensão, e a obra de ambos os querubins era a mesma,

26 isto é, o primeiro querubim tinha dez côvados de altura, e o segundo querubim da mesma sorte.

27 E pôs os querubins no meio do templo interior: Porém os querubins tinham as suas asas estendidas, e uma asa tocava na parede, e a asa do segundo querubim tocava na outra parede: E as asas ajuntavam-se no meio do templo.

28 Cobriu também de ouro os querubins.

29 E fêz esculpir tôdas as paredes do templo em roda de entalhes e molduras: E nelas fêz querubins, e palmas, e diversas figuras, como sobrepujando, e saindo da parede.

30 Cobriu também de ouro o pavimento do templo por dentro e por fora. (10)

31 E fêz à entrada do oráculo umas pequenas portas de pau de oliveira, e os seus postes de cinco esquinas.

32 E as duas portas de madeira de oliveira: E entalhou nelas figuras de querubins, e palmas, e relevos mui saídos fora, e os cobriu de ouro: Também cobriu de ouro assim os querubins como as palmas, e o demais.

33 E pôs à entrada do templo os postes de madeira de oliveira quadrangulares:

34 E duas portas de pau de faia, uma dum lado, outra de outro: E ambas as portas eram dobradiças, e se abriam tendo-se uma à outra.

35 E entalhou querubins, e palmas, e relevos mui sacados fora: E cobriu tudo de chapas de ouro obra esquadriada à régua.

---

(10) **POR DENTRO E POR FORA** — No Santo e no Santo dos Santos.

36 Edificou também o átrio interior de três ordens de pedras polidas, duma ordem de paus de cedro. (11)

37 Lançaram-se os fundamentos da casa do Senhor no quarto ano de Zio:

38 E no ano undécimo, no mês de Bul (que é o oitavo mês) foi a casa inteiramente acabada em tôdas as partes, e tudo o que nela havia de servir: E Salomão a edificou em sete anos.

Capítulo 7

DESCRIÇÃO DO PALÁCIO DE SALOMÃO. DIVERSAS OBRAS PARA O TEMPLO.

1 Edificou Salomão o seu palácio, e o completou dentro do espaço de treze anos.

2 Edificou também a casa do bosque do Líbano, que tinha cem côvados de comprido e cinqüenta côvados de largo, e trinta côvados de alto: E havia quatro galerias entre colunas de cedro: Porque para estas colunas tinha êle mandado cortar paus de cedro. (1)

---

(11) O ÁTRIO INTERIOR — Chamava-se o pátio dos Sacerdotes (Par 4, 9), e pátio Superior (Jer 36, 10), porque era destinado aos sacerdotes, com exclusão dos outros israelitas.

PAUS DE CEDRO — Não se pode rigorosamente descrever a forma exata dêste pátio. Parece que tinha uma balaustrada de cedro. O que sabemos é que devia ter uma grande extensão e que também servia de arrecadação de objetos do culto, o que justificava a sua amplitude.

(1) A CASA DO BOSQUE DO LÍBANO — Esta casa tomou êste nome, não porque estivesse situada no Líbano, mas por ser feita das madeiras de cedro do Líbano, e porque o pavimento inferior apresentava o aspecto de uma verdadeira floresta. Reuss escreve a êste propósito: "Voici l'idée que nous faisons de cette construction: trois étages de pièces chacun de quinze pièces, réposaient sur une

3 E forrou de madeira de cedro todo o teto, que se sustentava em quarenta e cinco colunas. E cada ordem tinha quinze colunas.

4 Postas umas defronte das outras,

5 e as colunas correspondendo-se em frente umas às outras em igual distância, e sôbre as colunas havia umas vigas quadradas em tudo iguais.

6 E fêz um pórtico de colunas, que tinha cinqüenta côvados de comprido e trinta côvados de largo: E outro pórtico defronte do pórtico maior: Com colunas, e arquitraves sôbre as colunas.

7 Fêz também o pórtico do trono, onde estava o tribunal: E forrou-o de madeiras de cedro desde o pavimento até o alto. (2)

8 E a casinha, onde êle se assentava para dar audiência, estava no meio do pórtico, e era de uma semelhante obra. Fêz também para a filha de Faraó (com a qual Salomão se casara) um palácio da mesma arquitetura, que êste pórtico. (3)

9 Todos êstes edifícios eram de finíssimas pedras, que tinham sido serradas de uma mesma forma e medida

---

colonnade, laquelle en formait le rez du chaussée; cette colonnade, ainsi que les planchers intermediaires, etait en bois de cedre. Les quarante cinq pièces étaient disposées de manière qu'elles avaient vue sur une cour interieur... Toute cette description est d'ailleurs purement conjecturale". Histoire des Israelites, 1817, pag. 435.

(2) ONDE ESTAVA O TRIBUNAL — Uma das funções essenciais da realeza era a administração da justiça.

(3) A CASINHA — A residência do rei.

COM A QUAL SALOMÃO SE CASARA — Tudo isto prova a importância ligada ao casamento de Salomão, em virtude do grande prestígio de que gozava o Egito em todo o Oriente, o que por sua vez atesta a consideração que tinha também o povo de Israel. Por isso o rei rodeava agora de todo o esplendor a residência da rainha sua consorte, demonstrando assim o respeito que por ela tinha.

tanto por dentro, como por fora, desde os fundamentos até o cimo das paredes, e por fora até o átrio maior.

10 Os fundamentos também eram de pedras grandes de dez ou de oito côvados.

11 E dali para cima havia pedras belíssimas cortadas em igual medida, e cobertas também de cedro.

12 E o átrio maior era redondo, de três ordens de pedras cortadas, e de uma ordem de cedro lavrado: E o mesmo tanto no átrio interior da casa do Senhor, como no pórtico da casa.

13 Mandou também o rei Salomão, que de Tiro viesse Hirão,

14 filho duma mulher viúva da tribo de Neftali, e cujo pai era de Tiro, que trabalhava em bronze, e era cheio de sabedoria, e de inteligência, e de ciência para fazer todo o gênero de obras de bronze.. Tendo pois vindo Hirão para o rei Salomão, fêz tôdas as suas obras.

15 E fundiu duas colunas de bronze: Cada uma delas era de dezoito côvados de altura: E a ambas as colunas dava voltas uma linha de doze côvados. (4)

16 Fêz também dois capitéis de bronze fundido para os pôr sôbre o alto das colunas: Um capitel tinha cinco côvados:

17 E via-se como uma espécie de rêde, e de cadeias entrelaçadas umas nas outras com admirável artifício. Ambos os capitéis das colunas eram fundidos: Havia sete ordens de medalhas num capitel, e outras sete no outro capitel.

18 E rematou as colunas com duas ordens de romãs ao redor de cada uma das malhas, para cobrir os

---

(4) **DEZOITO CÔVADOS — Esta proporção é acentuadamente egípcia, e acha-se nas colunas do templo de Khous.**

capitéis que estavam no alto: E o mesmo fêz também no segundo capitel.

19 Os capitéis porém, que estavam no alto das colunas no pórtico, eram fabricados em feitio de açucena, e tinham quatro côvados.

20 E além disto no alto das colunas sôbre as malhas outros capitéis proporcionados à medida da coluna: Na circunferência porém do segundo capitel havia duzentas romãs postas em duas ordens.

21 E pôs estas duas colunas no pórtico do templo, e tendo levantado a coluna direita, chamou-a por nome Jaquin: Levantou do mesmo modo a segunda coluna: E chamou-a por nome Booz.

22 E por cima das colunas pôs um lavor a modo de açucena: E acabou-se a obra das colunas.

23 Fêz também um mar de fundição de dez côvados duma borda à outra, redondo em circunferência: A sua altura era de cinco côvados: E cingia-o um cordão de trinta côvados. (5)

24 E por baixo da borda corria uma talha por dez côvados que rodeava o mar: Duas ordens de canais eram entalhados de fundição.

25 E firmava-se sôbre doze bois, três dos quais olhavam para o setentrião, e três para o ocidente, e três para o meio-dia, e três para o oriente, e o mar estava em cima dêles: As partes posteriores dêles tôdas se escondiam para a parte de dentro.

26 A grossura da bacia era de três polegadas; e a sua borda era como a borda de um copo, e como a fôlha de uma açucena aberta: Ela levava dois mil batos.

27 Fêz mais dez bases de bronze, cada uma das

---

(5) UM MAR — **Contendo a água necessária para os padres lavarem as mãos, o que era vulgar em todos os templos antigos.**

quais tinha quatro côvados de comprido, e quatro côvados de largo, e três côvados de alto.

28 E a obra mesma das bases era de várias peças: E havia suas talhas entre as junturas.

29 E entre as coroas e laçadas havia leões e bois e querubins: E também nas junturas da parte de cima: E debaixo dos leões e dos bois, como pendentes, uns loros de cobre.

30 Cada base tinha quatro rodas com seus eixos de bronze: E nos quatro cantos debaixo do lavatório havia uns como ombrinhos fundidos, em correspondência uns dos outros. (6)

31 Havia também dentro no alto da base uma cavidade em que encaixava a bacia: E o que se via por fora, era de um côvado, todo redondo, e todo junto tinha côvado e meio: E nos cantos das colunas havia vários abertos: E os intercolúnios, que mediavam, eram quadrados e não redondos.

32 E as quatro rodas que havia nos quatro cantos da base, correspondiam-se umas às outras por baixo da base: E cada roda tinha côvado e meio de altura.

33 E as rodas eram como as que costumam fazer-se em uma carroça: E os seus eixos, e raios, e caibras, e cubos, tudo era de fundição.

34 Porque até os quatro ombrinhos que estavam nos quatro cantos de cada base, eram fundidos e pegados com a mesma base.

35 No alto da base porém havia uma redondeza de meio côvado, feita de tal modo que se podia pôr em cima a bacia, e tinha suas talhas, com variedade de relevos que saíam dela mesma.

---

(6) BASE — Estas bases eram suportes com bacias destinadas aos transportes, quando fôsse necessário, da água e da carne da vítima.

36 Lavrou também naqueles taboleiros, que eram de bronze, e nos cantos, querubins, leões e palmas, como representando a figura de um homem em pé, de tal modo que êstes não pareciam gravados, mas de vulto postos ao redor.

37 Dêste modo fêz dez bases, fundidas do mesmo estilo, da mesma medida, e por semelhante entalhadura.

38 Fêz também dez bacias de bronze: Cada uma das quais continha quarenta batos, e era de quatro côvados: E pôs cada bacia sôbre cada uma das dez bases. (7)

39 E das dez bases pôs cinco à parte direita do templo, e cinco à esquerda: E pôs o mar à parte direita do templo entre o oriente e o meio-dia.

40 Fêz também Hirão caldeirões e panelas, e hâmulos, e acabou tôda a obra do rei Salomão no templo do Senhor.

41 As duas colunas, e os dois cordões dos capitéis sôbre os capitéis das colunas: E as duas rêdes, para cobrir os dois cordões, que estavam no alto das colunas.

42 E quatrocentas romãs nas duas rêdes: Duas ordens de romãs em cada rêde, para cobrir os cordões dos capitéis que estavam no alto das colunas.

43 E dez bases, e dez bacias sôbre as bases.

44 E um mar, e doze bois por baixo do mar.

45 E caldeirões, e panelas, e hâmulos: Todos os vasos, que Hirão fêz ao rei Salomão na casa do Senhor, eram de latão fino.

46 O rei os fêz fundir nos campos do Jordão numa terra barrenta entre Socot e Sartan.

---

(7) CADA UMA DAS QUAIS (BACIAS) CONTINHA QUARENTA BATOS — Cêrca de 15,5 hectolitros. A água precisa para as bacias encontrava-se no próprio monte Moriá. No Haran vê-se ainda um certo número de cisternas, das quais uma, a de Sakkrak, deve ser como a de Salomão.

47 E Salomão pôs todos êstes vasos: E pelo seu excessivo número ignorava-se o pêso do metal.

48 E fêz Salomão todos os vasos para a casa do Senhor: O altar de ouro, e a mesa de ouro, sôbre a qual se pusessem os pães da proposição: (8)

49 E os candeeiros de ouro, cinco à direita, cinco à esquerda, de fino ouro diante do oráculo: E em cima havia umas flores de açucenas, e lâmpadas de ouro,

50 e quartas para água, e os garfos, e os copos, e os grais, e os turíbulos, de ouro puríssimo: E as couceiras das portas da casa interior do Santo dos Santos, e as das portas da casa do templo, eram de ouro.

51 E acabou Salomão tôda a obra, que mandou fazer para a casa do Senhor, e meteu nela a prata, e o ouro, e os vasos, e as coisas que seu pai Davi tinha consagrado e as depositou nos tesouros da casa do Senhor.

Capítulo 8

DEDICAÇÃO DO TEMPLO. ORAÇÃO DE SALOMÃO A DEUS. NÚMERO DAS VÍTIMAS IMOLADAS NESTA SOLENIDADE.

1 Então se congregaram todos os anciãos de Israel com os príncipes das tribos, e os chefes das famílias dos filhos de Israel junto ao rei Salomão em Jerusalém: Para trasladarem a arca do concêrto do Senhor, da cidade de Davi, isto é, de Sião. (1)

2 E todo o Israel concorreu ao rei Salomão num solene dia do mês de Etanim, que é o sétimo mês. (2)

---

(8) O ALTAR DE OURO — O altar dos perfumes colocado no Santo, era de cedro, laminado de ouro.

(1) OS ANCIÃOS — Os mais velhos do Sinédrio, "governadores e magistrados". Senatores magni Synedrii, senatores seu judices, seu denique gubernatores et magistratus.

(2) ETANIM — Chamado também Tischri. Começa na lua nova de setembro; era o sétimo mês do ano.

3 E vieram todos os anciãos de Israel, e tomaram os sacerdotes a arca,

4 e levaram a arca do Senhor e o tabernáculo do concêrto, e todos os vasos do santuário, que havia no tabernáculo: E os sacerdotes, e levitas os levavam.

5 O rei Salomão porém, e todo o povo de Israel que tinha concorrido a êle, iam adiante da arca, e imolavam ovelhas, e bois sem taxa e sem número.

6 E os sacerdotes puseram a arca do concêrto do Senhor no seu lugar, no oráculo do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

7 Porque os querubins tinham estendidas as asas sôbre o lugar da arca, e cobriam por cima a arca, e os seus varais.

8 E como os varais sobressaíssem, e as suas pontas aparecessem fora do santuário diante do oráculo, já não apareciam mais por fora, e assim ficaram ali até o presente dia.

9 Na arca porém não havia senão as duas tábuas de pedra, que Moisés tinha metido nela em Horeb, quando o Senhor fêz aliança com os filhos de Israel, logo que saíram da terra do Egito. (3)

10 Aconteceu porém que logo que os sacerdotes saíram do santuário, uma névoa encheu a casa do Senhor,

11 e os sacerdotes não podiam ter-se em pé nem fazer as funções do seu ministério por causa da névoa: Porque a glória do Senhor tinha enchido a casa do Senhor.

---

(3) AS DUAS TABUAS DE PEDRA — **Bastavam para dar à arca tôda a sua significação, porque eram o monumento atestando a aliança entre Deus e o seu povo.**

12 Então disse Salomão: O Senhor disse que êle habitaria numa névoa. (4)

13 Eu desvelado edifiquei esta casa para tua morada, teu trono firmíssimo para sempre.

14 E o rei voltou o seu rosto, e abençoou todo o ajuntamento de Israel, porque todo o ajuntamento de Israel estava ali.

15 Salomão disse: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que falou pela sua bôca a meu pai Davi, e que pelo seu poder executou a sua palavra, dizendo:

16 Desde o dia em que eu tirei do Egito o meu povo de Israel, não escolhi cidade alguma de tôdas as tribos de Israel, para se me edificar nela uma casa, e para nela se estabelecer o meu nome: Mas escolhi a Davi para ser o chefe do meu povo de Israel:

17 E meu pai Davi quis edificar uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel,

18 mas o Senhor disse a Davi meu pai: Quando tu no teu coração intentaste edificar uma casa ao meu nome, fizeste bem, meditando no teu entendimento isto mesmo.

19 Todavia tu não edificarás uma casa, mas teu filho, que nascerá dos teus rins, êsse edificará uma casa ao meu nome.

20 Verificou o Senhor a sua palavra, que lhe disse: E eu fiquei em lugar de Davi meu pai, e eu me assentei sôbre o trono de Israel, bem como o Senhor o disse: E edifiquei uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel.

21 E ali constituí o lugar para a arca, em que está o concêrto, que o Senhor fêz com nossos pais, quando saíram da terra do Egito.

---

(4) O SENHOR DISSE — Deus repetidas vêzes se tinha manifestado encoberto numa nuvem ou numa névoa no deserto, como repetidas vêzes se lê no Êxodo (Calmet).

22 Depois pôs-se Salomão diante do altar do Senhor à vista do ajuntamento de Israel, e estendeu as suas mãos para o Céu,

23 e disse: Senhor Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem no mais alto do céu, nem abaixo sôbre a terra: Tu conservas o pacto e a misericórdia para os teus servos, que caminham adiante de ti de todo o seu coração. (5)

24 Tu guardaste ao teu servo Davi meu pai, o que lhe prometeste: Tu lho disseste por tua bôca, e cumpriste pelas tuas mãos, assim como o prova êste dia.

25 Agora pois, Senhor Deus de Israel, conserva ao teu servo Davi meu pai, o que lhe prometeste, dizendo: Não te faltarão descendentes, que diante de mim se assentem sôbre o trono de Israel: Contanto todavia que teus filhos guardem os teus caminhos, andando em minha presença, como tu andaste diante de mim.

26 Agora pois, Senhor Deus de Israel, cumpram-se as tuas palavras, que disseste ao teu servo Davi meu pai.

27 E' pois crível que Deus habite verdadeiramente sôbre a terra? Porque se o céu, e os céus dos céus te não podem compreender, quanto menos esta casa, que eu edifiquei? (6)

---

(5) E DISSE — **Começa aqui a oração de Salomão, que é a um tempo uma obra literária de subido valor e um monumento de acrisolada piedade; o rei faz sete pedidos correspondentes a sete casos, nos quais o povo o deve invocar em seu templo; cada súplica termina com esta frase: Tu ouvirás do Céu.**

NÃO HA DEUS SEMELHANTE A TI — **Afirmação solene, precisa, inequívoca, de monoteísmo, que neste caso reveste singular importância.**

(6) OS CÉUS DOS CÉUS — **Superlativo exprimindo a maior extensão que se pode conceber. Salomão afirma aqui a onipresença**

28 Mas atende, Senhor Deus meu, à oração do teu servo: Ouve o hino e a oração, que teu servo faz hoje em tua presença:

29 Para que os teus olhos estejam abertos de noite e de dia, sôbre esta casa, da qual disseste: O meu nome estará nela: Para ouvires a oração, que teu servo te oferece neste lugar.

30 Para ouvires a deprecação de teu servo, e do teu povo de Israel, em tudo o que te pedirem neste lugar: E para as ouvires do lugâr da tua morada no céu, e para que, tendo-as ouvido, lhe sejas propício.

31 Quando algum homem pecar contra seu próximo, e houver de fazer algum juramento, com que se ligue: E vier à tua casa por motivo do juramento diante do teu altar,

32 tu ouvirás do céu: E farás justiça a teus servos, condenando o ímpio, e fazendo recair a sua perfídia sôbre a sua cabeça, e justificarás o justo, e retribuindo-lhe conforme a sua justiça.

33 Quando o teu povo de Israel tiver fugido diante dos seus inimigos (porque algum dia pecará êle contra ti) e fazendo penitência, e dando glória ao teu nome, vierem, e orarem e te implorarem nesta casa; (7)

34 ouve-os do céu, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e torna-os a levar à terra, que deste a seus pais.

35 Quando o céu se tiver fechado, e não cair chuva alguma por causa dos seus pecados, e êles orando neste

---

de Deus, em contrário do sentir pagão, que supunha que a divindade residia no templo, à maneira dos homens.

(7) ISRAEL TIVER FUGIDO — Tôda a história do povo de Deus, e em especial o que está nos Juízes, mostra-nos que Israel triunfa ou sucumbe, conforme se aproxima ou se afasta do seu Deus.

lugar fizerem penitência em honra do teu nome, e se converterem dos seus pecados por causa da sua aflição: (8)

36 Ouve-os do céu, e perdoa os pecados de teus servos, e do teu povo de Israel: E mostra-lhes o caminho direito por onde andem, e derrama chuva sôbre a tua terra, que tu deste ao teu povo para a possuírem. (9)

37 Quando vier sôbre a terra fome, ou peste, ou corrupção do ar, ou ferrugem, ou gafanhoto, ou qualquer maligno humor, ou quando apertar ao teu povo o seu inimigo sitiando as suas portas, tôda a praga, tôda a enfermidade,

38 tôda a rogativa, e súplica, que fizer qualquer homem do teu povo de Israel: Se algum conhecer a chaga do seu coração, e estender as suas mãos para ti nesta casa,

39 tu o ouvirás do céu no lugar de tua morada, e tu propício te reconciliarás com êle, e obrarás dando a a cada um conforme tôdas as suas obras, e segundo vires o seu coração (porque só tu conheces o interior dos corações de todos os filhos dos homens),

40 para que êles tenham temor de ti por todo o tempo que viverem sôbre a face da terra, que tu deste a nossos pais. (10)

41 Também quando algum estrangeiro, que não é do teu povo de Israel, vier de algum país remoto por cau-

---

(8) **QUANDO O CÉU SE TIVER FECHADO** — Quer dizer, quando por castigo de Deus não chover e houver esterilidade (Martene).

(9) **DERRAMA CHUVA** — Os estios são muito raros na Palestina, sendo muito para temer as sêcas.

(10) **TENHAM TEMOR** — O temor era o sentimento dominante na religião mosaica.

sa do teu nome (porque ouvirá a grandeza do teu nome, e a fôrça da tua mão, e o poder do teu braço, (11)

42 dilatado por tôda a parte) quando vier por isso fazer oração neste lugar,

43 tu o ouvirás do céu, do firmamento da tua morada, e farás tudo o que o estrangeiro te pedir: Para que todos os povos da terra aprendam a temer o teu nome, como faz o teu povo de Israel, e para que experimentem que o teu nome foi invocado sôbre esta casa, que eu edifiquei.

44 Quando o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, indo pelo caminho, por que tu o tiveres mandado, se te fizerem as suas preces olhando para o caminho da cidade, que tu escolheste, e para a casa, que eu edifiquei ao teu nome,

45 tu também ouvirás do céu as suas orações, e as suas preces, e lhes farás justiça.

46 Porém se pecar contra ti, (porque não há homem que não peque) e tu irado os entregares nas mãos de seus inimigos, e êles forem levados cativos ou perto ou longe para terra inimiga, (12)

47 e fizerem penitência do íntimo do seu coração no lugar do seu cativeiro, e convertidos te suplicarem no seu cativeiro, dizendo: Nós pecamos, nós cometemos a iniqüidade, nós obramos ìmpiamente,

48 e se êles se voltarem para ti de todo o seu coração, e de tôda a sua alma na terra de seus inimigos, para

---

(11) ALGUM ESTRANGEIRO — A lei de Moisés era favorável aos estrangeiros, permitindo o ingresso no Tabernáculo aos que viviam entre os israelitas, consentindo-lhes que apresentassem ofertas.

(12) CATIVOS — Os hebreus, povo escolhido, separado dos outros povos, estabelecidos numa terra que o seu Deus lhes havia dado, consideraram sempre o cativeiro como um dos maiores males.

onde foram levados cativos, e orarem voltados para o caminho da sua terra, que tu deste a seus pais, e para a cidade que tu escolheste, e para o templo que eu edifiquei ao teu nome:

49 Tu ouvirás do céu, no firmamento do teu trono, as suas orações, e as suas preces, e defenderás a sua causa:

50 E te mostrarás propício ao teu povo que pecou contra ti, e perdoarás tôdas as suas iniqüidades com que tiverem prevaricado contra ti: E inspirarás ternura aos que os levaram cativos, para dêles terem compaixão.

51 Porque êles são o teu povo, e a tua herança, a quem tiraste da terra do Egito, do meio da fornalha de ferro. (13)

52 Os teus olhos estejam abertos às deprecações do teu servo, e do teu povo de Israel, e os ouças em tudo por que êles te invocarem.

53 Porque tu, ó Senhor Deus, os separaste de todos os povos da terra para tua herança, como tu o declaraste por teu servo Moisés, quando tiraste a nossos pais do Egito.

54 Sucedeu pois, que tendo Salomão acabado de fazer oração, e esta rogativa, se levantou de diante do altar do Senhor: Porque êle tinha pôsto ambos os joelhos em terra, e tinha as mãos estendidas para o céu.

55 Pôs-se logo em pé, e abençoou a todo o ajuntamento de Israel, dizendo em alta voz: (14)

56 Bendito seja o Senhor, que deu descanso ao seu povo de Israel, conforme tôdas as promessas que tinha

---

(13) FORNALHA DE FERRO — Usavam um forno cujo fundo era de ferro, que ficava ao rubro em virtude da elevação da temperatura.

(14) ABENÇOOU — Não se trata da bênção solene, pois essa era reservada ao Sumo Sacerdote.

feito: Não falhou nem sequer uma palavra de todos os bens, que êle nos tinha prometido por seu servo Moisés.

57 O Senhor nosso Deus seja conosco, bem como foi com nossos pais, não nos desamparando, nem nos afastando de si.

58 Mas êle incline os nossos corações, para andarmos em todos os seus caminhos, e para guardarmos os seus mandamentos, e as suas cerimônias, e tôdas as ordenações que êle prescreveu a nossos pais.

59 E as palavras desta minha oração, com que deprequei diante do Senhor, sejam presentes de dia e de noite ao Senhor nosso Deus, para que cada dia faça êle justiça ao seu servo, e ao seu povo de Israel:

60 De sorte que todos os povos da terra saibam que é êle o Senhor e o Deus, e que não há outro fora êle.

61 Seja também o nosso coração perfeito com o Senhor nosso Deus, para andarmos nos seus decretos, e guardarmos os seus mandamentos, como fazemos hoje.

62 O rei pois, e todo o Israel com êle imolaram vítimas diante do Senhor.

63 E degolou Salomão por hóstias pacíficas que imolou ao Senhor vinte e dois mil bois, e cento e vinte mil ovelhas: E o rei com os filhos de Israel dedicaram o templo do Senhor.

64 Naquele dia consagrou o rei o meio do átrio, que estava diante da casa do Senhor: Ofereceu pois ali holocaustos, e sacrifícios, e as bandas das hóstias pacíficas: Porque o altar de bronze, que estava diante do Senhor, era pequeno, e não podiam caber nêle os holocaustos, e os sacrifícios, e as banhas das hóstias pacíficas.

65 Fêz pois Salomão naquele tempo uma festa muito célebre, e todo o Israel com êle, tendo concorrido em grandes enxames desde a entrada de Emat até

o rio do Egito, diante do Senhor nosso Deus, por sete dias, e por outros sete, isto é, por catorze dias.

66 E ao dia oitavo despediu êle os povos: Os quais, abençoando o rei, voltaram para suas tendas alegres, e com o coração contente por todos os bens, que o Senhor tinha feito a Davi seu servo, e ao seu povo de Israel. (15)

Capítulo 9

APARECE O SENHOR SEGUNDA VEZ A SALOMÃO. ÊSTE PRÍNCIPE DÁ VINTE CIDADES AO REI DE TIRO. EDIFICA OUTRAS DE NOVO, E SUJEITA VÁRIOS POVOS. MANDA UMA FROTA AO PAÍS DE OFIR.

1 Sucedeu pois que tendo Salomão acabado de edificar a casa do Senhor, e o palácio do rei, e tudo o que tinha desejado e quisera fazer,

2 lhe apareceu o Senhor segunda vez como lhe tinha aparecido em Gabaon.

3 E o Senhor lhe disse: Eu ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste em minha presença: Eu santifiquei esta casa que me edificaste, para nela estabelecer para sempre o meu nome, e nela estarão sempre os meus olhos e o meu coração.

4 Se tu também andares na minha presença, como andou teu pai, em simplicidade de coração, e em eqüidade: E se fizeres tudo o que te tenho mandado, e guardares as minhas leis e as minhas ordenações,

---

(15) COM O CORAÇÃO CONTENTE — Era tão notável a magnificência e o esplendor de Salomão, que impressionou profundamente o povo. Desde então o suntuoso templo foi o orgulho, a fôrça de Israel, e o prazer dos seus olhos.

5 eu estabelecerei o trono do teu reino sôbre Israel para sempre, como eu o prometi a Davi teu pai, dizendo: Não faltará varão da tua linhagem sôbre o trono de Israel.

6 Mas se obstinadamente vos desviardes de mim vós e vossos filhos, não me seguindo, nem guardando os meus preceitos, e as minhas cerimônias, que eu vos prescrevi, mas se vos retirardes e derdes culto a deuses estranhos, e os adorardes:

7 Eu exterminarei Israel da superfície da terra, que lhes dei, e lançarei longe da minha presença o templo, que consagrei ao meu nome, e Israel será o escárnio, e a fábula de todos os povos. (1)

8 E esta casa servirá de exemplo: Todo o que passar por diante dela ficará pasmado, e a insultará, e dirá: Por que se houve o Senhor assim com esta terra, e com esta casa?

9 E responder-lhe-ão: Porque êstes povos deixaram o Senhor seu Deus, que tirou da terra do Egito a seus pais, e porque êles seguiram deuses estranhos, e os adoraram, e lhes renderam culto: Por isso o Senhor descarregou sôbre êles todo êste mal.

10 Mas vinte anos andados, depois que Salomão edificara as duas casas, isto é, a casa do Senhor, e a casa do rei,

11 (mandando Hirão, rei de Tiro, a Salomão madeira de cedro e de faia, e o ouro todo quanto havia mister) deu Salomão a Hirão vinte cidades no país de Galiléia,

12 E saiu Hirão de Tiro, para ver as cidades, que Salomão lhe tinha dado, mas não lhe agradaram,

---

(1) **SERA O ESCARNIO** — O oráculo cumpriu-se completamente.

13 e disse: São estas, irmão, as cidades que tu me deste? e as chamou a terra de Cabul, até ao dia de hoje.

14 Tinha Hirão também mandado ao rei Salomão cento e vinte talentos de ouro. (2)

15 Esta é a soma das despesas, que fêz Salomão na fábrica da casa do Senhor e da sua casa, em Melo, e dos muros de Jerusalém, e a de Heser, e Magedo, e Gazer. (3)

16 Faraó, rei do Egito, veio, e tomou Gazer, e a queimou: E matou os cananeus que habitavam na cidade, e a deu em dote a sua filha, mulher de Salomão. (4)

17 Salomão pois reedificou Gazer e Beton a baixa,

18 e Balaat, e Palmira na terra do deserto. (5)

19 E fortificou tôdas as aldeias, que lhe pertenciam, e que não tinham muros, e as cidades dos coches e as cidades da gente de cavalo, e tudo o que êle lhe aprouve edificar em Jerusalém, e no Líbano, e em tôda a extensão do seu domínio.

20 Todo o povo, que tinha ficado dos amorreus, e dos heteus, e dos fereseus, e dos heveus, e dos jebuseus, que não eram dos filhos de Israel,

---

(2) CENTO E VINTE TALENTOS DE OURO — Cada talento de ouro valia, segundo os cálculos de Vigouroux, 26:370$000 réis.

(3) MELO — Trabalhos de fortificação ou da cidadela.
HESER — Ficava ao pé do Líbano.
MAGEDO — Entre Tabor e o Mediterrâneo.

(4) GAZER — Perto de Abon Cherché, cêrca de quatro quilômetros de Konida, à direita da estrada que vai de Jafa a Jerusalém.

(5) PALMIRA — A cidade das palmas, em pleno deserto, ao pé duma cordilheira que passa de sudoeste a nordeste. E' banhada por duas fontes pouco abundantes, mas que alimentam as palmeiras, das quais lhe vem o nome. Esta cidade teve uma grande importância comercial, Cfr. Reuss, L'histoire des Israelites.

21 aos filhos dêstes, que tinham ficado no país, aos quais os filhos de Israel não puderam extinguir, fêz Salomão tributários até o dia de hoje.

22 Êle não quis que algum dos filhos de Israel servisse de escravo, mas eram os seus homens de guerra, e os seus ministros, e os seus primeiros oficiais, e os capitães, e os comandantes dos coches e da cavalaria.

23 Havia pois quinhentos e cinqüenta homens estabelecidos sôbre tôdas as obras de Salomão, os quais tinha o povo sujeito, e eram os superintendentes de tôdas as obras determinadas.

24 Veio pois a filha de Faraó da cidade de Davi para a sua casa, que Salomão lhe tinha edificado: Então edificou Melo.

25 Oferecia também Salomão três vêzes cada ano holocaustos e vítimas pacíficas sôbre o altar, que tinha levantado ao Senhor, e queimava perfumes diante do Senhor: E o templo se completou.

26 Equipou mais o rei Salomão uma frota em Asiongaber, que é perto de Ailat na praia do mar Vermelho, na terra de Iduméia. (6)

27 E mandou Hirão nesta frota servos seus, homens marinheiros, entendidos em a náutica, juntamente com os servos de Salomão.

28 Os quais, tendo chegado a Ofir, trouxeram ao rei Salomão quatrocentos e vinte talentos de ouro, dali conduzido. (7)

---

(6) **ASIONGABER — Sôbre o gôlfo Elanítico.**

(7) **OFIR — Provàvelmente Abira, na Índia.**

Capítulo 10

A RAINHA DE SABÁ VEM BUSCAR SALOMÃO. SABEDORIA E RIQUEZAS DÊSTE PRÍNCIPE. DESCRIÇÃO DO TRONO QUE ÊLE MANDOU FAZER.

1 E até a rainha de Sabá, ouvida a fama de Salomão no nome do Senhor, veio fazer experiência nêle por enigmas, (1)

2 E tendo entrado em Jerusalém com grande comitiva, e rica equipagem, com camelos que traziam aromas, e infinita quantidade de ouro, e pedras preciosas, se apresentou diante do rei Salomão, e lhe descobriu tudo quanto trazia no seu peito:

3 E Salomão a instruiu em tôdas as coisas, que ela lhe tinha proposto: Não houve nenhuma que o rei ignorasse, e sôbre a qual êle lhe não respondesse.

4 Vendo pois a rainha de Sabá tôda a sabedoria de Salomão, e a casa, que êle tinha feito,

5 e os manjares da sua mesa, e os aposentos dos seus oficiais, e as diversas classes dos que o serviam, e

---

(1) **SABÁ — E' a capital dos sabeus, na Arábia feliz, onde se encontram os preciosos tesouros de ouro, pedrarias, incensos e bálsamos.**

A RAINHA DE SABÁ — Tôdas as tradições orientais confirmam esta passagem bíblica. A recordação desta viagem impressionou indelèvelmente os povos orientais, que ainda conservam a recordação de tão notável fato. Os antigos reis da Etiópia pretenderam descender dum filho, que ela houve de Salomão, e nesta crença persistiram até à ruína da sua dinastia no fim do século XVIII. Na Abissínia ainda agora existe uma seita judaica, conhecida pelo nome de Falascas, que quer dizer — emigrados —, que pretende remontar até Salomão. Contam assim a sua origem: A rainha de Sabá teve de Salomão um filho chamado Menelik. Êste foi educado em Jerusalém, sob as vistas de seu pai. Mais tarde Menelik foi aclamado

os seus vestidos, e copeiros, e holocaustos, que êle oferecia na casa do Senhor: Estava tôda transportada:

6 E disse ao rei: E' verdadeiro o que eu no meu reino ouvi,

7 acêrca da tua conversação, e da tua sabedoria: E contudo eu não acreditava aos que mo diziam, até que eu mesma vim, e vi com meus olhos, e tenho reconhecido que se me não dizia a metade do que era: E' maior a tua sabedoria e as tuas obras, do que a fama que tenho ouvido.

8 Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados os teus servos, que gozam sempre da tua presença, e que ouvem a tua sabedoria.

9 Bendito seja o Senhor teu Deus, a quem agradaste, e que te colocou sôbre o trono de Israel, porque o Senhor amou a Israel para sempre e te constituiu rei, para governar com eqüidade e justiça.

10 Deu pois ao rei cento e vinte talentos de ouro, e infinitos aromas, e pedras preciosas: Desde então não se trouxeram a Jerusalém tantos aromas, como os que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 (Mas até a frota de Hirão, que trazia o ouro de Ofir, trouxe de Ofir uma prodigiosa quantidade de paus odoríferos, e pedras preciosas.

---

rei da Etiópia; seus companheiros esposaram mulheres indígenas e tornaram-se os pais dos Falascas. (Entretanto outros Falascas descendem ou pretendem descender dos judeus que fugiram para o Egito no tempo de Jeremias; ou dos que deixaram a Palestina após a destruição de Jerusalém por Tito. Cfr. Helevey, Priéres des Falaschas). Os monumentos assírios dão-nos conta duma rainha de Sabá. Nos anais de Teglatfalasar III, é nomeada Samsi rainha de Sabá. Além de Samsi é também indicada Zalibi, rainha da terra dos Arícis (Árabes) que lhe pagavam um tributo de ouro, prata e ferro. Cfr. Talbot, Records of the past.

12 E o rei mandou fazer das madeiras cheirosas os balaústres da casa do Senhor, e da casa do rei, e cítaras e violas para os músicos: Não se trouxeram, nem se viram mais semelhantes madeiras odoríferas até ao presente dia.)

13 O rei Salomão porém deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou, e lhe pediu: Fora os presentes, que êle mesmo lhe fêz com real liberalidade. A rainha voltou, e se foi para o seu reino com os seus servos.

14 E o pêso de ouro, que se trazia a Salomão cada ano, era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro:

15 Fora o que lhe traziam os homens, que eram os recebedores dos tributos, e os negociantes, e todos os que vendiam quinquilharias, e todos os reis da Arábia, e os governadores da terra.

16 Fêz mais o rei Salomão duzentos escudos de ouro puríssimo, e deu para as chapas de cada escudo seiscentos siclos de ouro. (2)

17 E trezentos broquéis de ouro fino: Trezentas minas de ouro revestiam cada broquel: E o rei os pôs na casa do bosque do Líbano. (3)

18 Fêz mais o rei Salomão um grande trono de marfim: E o guarneceu de ouro mui luzente,

19 o qual tinha seis degraus: E o alto do trono era redondo pelo espaldar: E duas mãos uma duma parte, outra doutra sustinham o assento: E havia dois leões ao pé de cada mão.

---

(2) DUZENTOS ESCUDOS — Os escudos eram de duas formas e de dois comprimentos. Uns eram grandes quadriláteros ovais; os outros eram pequenos, mais ou menos arredondados. Uns e outros eram de madeira, revestidos de ouro.

(3) TREZENTAS MINAS — Cada mina de ouro equivalia a cinqüenta siclos, e cada siclo a catorze gramas e vinte centigramas. Cfr. Vigouroux, La Sainte Bible Polyglotte.

20 E doze leõezinhos postos sôbre os seis degraus duma parte e doutra: Não se fêz obra semelhante em nenhum dos reinos.

21 Mas até todos os vasos, por onde bebia o rei Salomão, eram de ouro: E tôda a sua baixela da casa do bosque do Líbano era de ouro puríssimo: Não havia prata, nem se fazia aprêço algum dela em tempo de Salomão,

22 porque a frota do rei Salomão ia por mar com a frota de Hirão uma vez cada três anos a Tarsis, a trazer dali ouro, e prata, e dentes de elefantes, e bugios, e pavões

23 Excedeu logo o rei Salomão todos os reis do mundo em riquezas, e sabedoria.

24 E tôda a terra desejava conhecer de vista a Salomão, para ouvir a sabedoria, que Deus tinha depositado no seu coração.

25 E cada um lhe mandava todos os anos seus presentes, vasos de prata e de ouro, vestidos, e armas de guerra, até aromas e cavalos machos.

26 E ajuntou Salomão um grande número de coches, e de cavaleiros, e teve mil e quatrocentos coches, e doze mil homens de cavalo: E êle os distribuiu pelas cidades fortificadas, e em Jerusalém junto da pessoa dêle rei.

27 E fêz que houvesse tanta abundância de prata em Jerusalém, quanta era também a das pedras: E fêz tão óbvios os cedros, como os sicômoros, que nascem nas campinas.

28 Sacavam-se também do Egito, e de Coa cavalos para Salomão. Porque os feitores do rei os compravam em Coa, e lhos traziam por um certo preço.

29 Saía-lhe porém do Egito um tiro de quatro cavalos por seiscentos siclos de prata, e um cavalo por cento e cinqüenta. E assim lhe vendiam cavalos todos os reis dos heteus e da Síria.

Capítulo 11

SALOMÃO SE DEIXA ARRASTAR DO AMOR DAS MULHERES. ELAS O FAZEM CAIR NA IDOLATRIA. ADVERSÁRIO QUE DEUS LHE SUSCITA. O PROFETA AÍAS PROMETE A JEROBOÃO O REINO DAS DEZ TRIBOS. MORTE DE SALOMÃO. ROBOÃO LHE SUCEDE.

1 Mas o rei Salomão amou apaixonadamente a muitas mulheres estrangeiras, também à filha de Faraó, e a mulheres moabitas, amonitas, iduméias, e sidônias, e hetéias:

2 Das nações, de quem o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não tomeis as suas mulheres, nem êles as vossas: Porque elas certissimamente vos perverterão os vossos corações para seguirdes os seus ídolos. A estas pois se uniu Salomão com um amor ardentíssimo.

3 E êle teve setecentas mulheres, que eram como rainhas, e trezentas concubinas, e as mulheres lhe perverteram o coração.

4 E sendo já velho, o seu coração foi pervertido pelas mulheres para seguir os deuses alheios: Nem o seu coração era perfeito diante do Senhor seu Deus, como o fôra o de Davi, seu pai. (1)

5 Mas Salomão dava culto a Astarte, deusa dos sidônios, e a Moloc ídolo dos amonitas.

---

(1) DEUSES ALHEIOS — A religião era nessa época essencialmente nacional. Cada divindade era exclusiva do país em que era adorada.

6 E fêz Salomão o que não era agradável ao Senhor, e não seguiu o Senhor perfeitamente, como o seguira Davi, seu pai.

7 Naquele tempo edificou Salomão um templo a Camos, ídolo dos moabitas, no monte que está fronteiro a Jerusalém, e a Moloc, ídolo dos filhos de Amon.

8 E o mesmo fêz êle por tôdas as suas mulheres estrangeiras, que queimavam incenso, e sacrificavam a seus deuses.

9 O Senhor pois se irou contra Salomão, por se ter o seu espírito apartado do Senhor Deus de Israel, que lhe tinha aparecido segunda vez,

10 e lhe tinha proibido expressamente que não seguisse a deuses estrangeiros, e êle não guardou o que o Senhor lhe mandara.

11 Disse pois o Senhor a Salomão: Pois que tu assim te portaste, e não guardaste o meu pacto, nem os mandamentos, que eu te ordenei, eu rasgando dividirei o teu reino, e o darei a um dos teus servos.

12 Contudo não o farei em teus dias por atenção a Davi, teu pai: Eu o dividirei da mão de teu filho.

13 Nem lhe tirarei o reino todo, mas darei a teu filho uma tribo, em atenção a meu servo Davi, e a Jerusalém que eu escolhi.

14 Suscitou pois o Senhor por inimigo de Salomão, a Adad, idumeu de sangue real, que vivia em Edom.

15 Porque quando Davi estava em Iduméia, e veio Joab, general do seu exército, a sepultar os que tinham sido mortos, e a matar em Iduméia todos os varões,

16 (porque seis meses se demorou ali Joab e todo o Israel, enquanto matava todos os varões de Iduméia,)

17 fugiu o mesmo Adad de lá, e com êle os idumeus, servos de seu pai, para se retirar ao Egito: E Adad era de mui tenra idade.

18 Saindo de Madian vieram a Faran, e levaram consigo homens de Faran, e entrando no Egito se apresentaram a Faraó, rei do Egito: O qual lhe deu casa, e consignou-lhe alimentos, e lhe adjudicou terras.

19 E Adad caiu tanto em graça a Faraó, que êste o casou com a própria irmã da rainha Tafnes, sua mulher.

20 E desta irmã de Tafnes teve Adad um filho chamado Genubat, e Tafnes o criou na casa de Faraó: E Genubat habitava no palácio de Faraó com os filhos do rei.

21 E tendo Adad ouvido no Egito, que Davi adormecera com seus pais, e que Joab, general do seu exército, era morto, disse a Faraó: Deixai-me ir para a minha terra.

22 E Faraó lhe disse: Pois que é o que te falta em minha casa, para cuidares em voltar para a tua terra? E êle lhe respondeu: Nada: Mas suplico-te que me deixes ir.

23 Suscitou-lhe Deus também por inimigo a Razon, filho de Eliada, que tinha fugido de Adarezer, rei de Soba, seu senhor:

24 E juntou gente contra êle, e se fêz capitão de ladrões quando Davi lhes fazia guerra: Êstes se retiraram para Damasco, e fizeram ali assento e o constituíram rei em Damasco, (2)

25 e foi inimigo de Israel em todo o tempo de Salomão: E êste é o mal de Adad, e o ódio contra Israel: E êle reinou na Síria. (3)

---

(2) DAMASCO — Capital da Síria, sôbre o Abania que, pelas suas águas abundantes, torna esta cidade fertilíssima.

(3) NA SÍRIA — Mais precisamente em Edom ou na Iduméia, conforme dizem os Setenta. As palavras de Aram (Síria) e Edom, são muito semelhantes no hebraico, diferindo apenas num resh e daleth, pelo que se encontram muitas vêzes confundidas na Bíblia.

26 Jeroboão também filho de Nabat, efrateu, de Sareda, servo de Salomão, cuja mãe era uma mulher viúva por nome Sarva, se sublevou contra Salomão.

27 E o motivo da rebelião contra êle foi êste, que Salomão tinha edificado a Melo, e terraplanado o profundo sorvedouro da cidade de Davi, seu pai.

28 Era pois Jeroboão um homem valente e poderoso: E Salomão, vendo que era um moço de inteligência e capacidade, o tinha feito intendente das tribos de tôda a casa de José.

29 Aconteceu pois naquele tempo que Jeroboão saiu de Jerusalém, e que Aías, silonita profeta, coberto com uma capa nova, encontrou Jeroboão no caminho: Estavam sós os dois no campo.

30 E Aías tomando a sua capa nova, de que vinha coberto, a rasgou em doze partes.

31 E disse a Jeroboão: Toma para ti dez retalhos: Porque isto é o que diz o Senhor Deus de Israel: Eis-aqui eu rasgarei o reino das mãos de Salomão, e dar-te-ei dez tribos.

32 Porém a êle ficará uma tribo, em atenção a meu servo Davi, e à cidade de Jerusalém, que eu escolhi dentre tôdas as tribos de Israel: (4)

33 Porque Salomão me deixou, e adorou a Astarte, deusa dos sidônios, a Camos, deus de Moab, e a Moloc, deus dos filhos de Amon: E não andou pelos meus caminhos, para fazer o que era justo diante de mim, e para observar os meus preceitos, e as minhas ordenações como Davi, seu pai.

34 Eu lhe não tirarei todo o reino das suas mãos, mas o deixarei governar todos os dias da sua vida por

---

(4) UMA TRIBO — A de Benjamim, que ficou fiel a Roboão, não é contada por causa da sua nula importância territorial.

causa de Davi meu servo, a quem escolhi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus preceitos.

35 Tirarei porém o reino das mãos de seu filho, e te darei dez tribos:

36 A seu filho porém darei uma tribo, para que sempre fique a meu servo Davi uma lâmpada diante de mim na cidade de Jerusalém, que eu escolhi a fim de ser nela reverenciado o meu nome.

37 E a ti eu te tomarei, e tu reinarás sôbre tudo o que a tua alma deseja, e serás rei em Israel.

38 Se tu pois ouvires tudo o que eu te ordenar, e se andares pelos meus caminhos, se fizeres o que é reto diante de mim, guardando as minhas ordenações e os meus preceitos, assim como fêz Davi, meu servo: Eu serei contigo, e te edificarei uma casa que seja estável, bem como a que fiz a meu servo Davi, e te entregarei Israel:

39 E afligirei neste ponto a descendência de Davi, mas não para sempre.

40 Quis pois Salomão matar a Jeroboão: O qual se retirou e fugiu para o Egito, para Sesac, rei do Egito, e ficou no Egito até à morte de Salomão.

41 O resto porém das ações de Salomão, assim o que êle fêz, como a sua sabedoria: Tudo está escrito no livro da história do reinado de Salomão. (5)

42 O tempo, que Salomão reinou em Jerusalém sôbre todo o Israel, foram quarenta anos.

---

(5) NO LIVRO DA HISTÓRIA DO REINADO DE SALOMÃO — Êste livro perdeu-se, e era provàvelmente um apontamento de memórias, talvez diárias, de Salomão, onde estavam compilados os fatos da sua vida e os anais do seu govêrno, como era vulgar entre os persas e babilônios, e dêle só resta esta notícia: Êste livro devia conter esclarecimentos assaz importantes, para a história do povo de Deus.

43 E Salomão adormeceu com seus pais, e foi enterrado na cidade de seu pai, Davi, e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

Capítulo 12

ROBOÃO DÁ LUGAR À SEPARAÇÃO DAS DEZ TRIBOS, QUE ELEGEM A JEROBOÃO POR SEU REI. ROBOÃO SE PREPARA PARA FAZER GUERRA A JEROBOÃO. O PROFETA SEMEIAS LHO PROÍBE. CULTO ÍMPIO DOS BEZERROS DE OURO ESTABELECIDO POR JEROBOÃO.

1 Veio pois Roboão a Siquém: Porque todo o Israel se tinha ali ajuntado para o constituir rei.

2 Porém Jeroboão, filho de Nabat, achando-se ainda no Egito refugiado da face do rei Salomão, sabida a sua morte, voltou do Egito.

3 E o avisaram para que se recolhesse: Veio pois Jeroboão e todo o povo de Israel, e falaram a Roboão, dizendo:

4 Teu pai nos tinha impôsto um jugo duríssimo: Tu pois agora diminui alguma coisa da dureza do govêrno de teu pai, e daquele pesadíssimo jugo, que êle nos impôs, e nós te serviremos.

5 Roboão lhes respondeu: Ide-vos, e daqui a três dias vinde ter comigo. E tendo-se retirado o povo,

6 teve o rei Roboão conselho com os velhos, que faziam côrte a Salomão seu pai, quando êste ainda vivia, e lhes disse: Que me aconselhais vós que eu responda a êste povo?

7 Êles lhe disseram: Se tu agora obedeceres a êste povo, e cederes, e condescenderes com a sua petição, e lhe falares com brandura, êles serão teus servos para sempre.

8 Êle abandonou o conselho, que lhe tinham dado os velhos, e consultou os moços, que tinham sido criados com êle, e que lhe assistiam, (1)

9 e disse-lhes: Que me aconselhais vós que eu responda a êste povo, que me disse: Adoça um pouco o jugo que teu pai impôs sôbre nós?

10 E disseram-lhe os moços que tinham sido criados com êle: Assim dirás a êste povo, que te falou, dizendo: Teu pai fêz o nosso jugo pesadíssimo, tu alivia-nos: Assim lhes dirás: O meu dedo meminho é mais grosso do que o costado de meu pai.

11 E se meu pai pôs sôbre vós um jugo pesado, eu ainda acrescentarei sôbre o vosso jugo: Meu pai açoitou-vos com correias, e eu açoitar-vos-ei com escorpiões. (2)

12 Voltou pois Jeroboão, e todo o povo a Roboão no terceiro dia, conforme o que o rei lhes tinha ordenado, dizendo: Tornai a vir ter comigo ao terceiro dia.

13 E o rei respondeu duramente ao povo, desprezando o conselho que os velhos lhe tinham dado.

14 e lhes falou conforme o que lhe tinham aconselhado os moços, dizendo: Meu pai impôs-vos um jugo pesado, eu ainda acrescentarei o pêso do vosso jugo: Meu pai açoitou-vos com correias, e eu açoitar-vos-ei com escorpiões.

15 E não deu o rei ouvidos ao povo: Porque o Senhor tinha apartado dêle a sua face, para verificar a sua palavra, que havia dito a Jeroboão, filho de Nabat, pelo profeta Aías silonita.

---

(1) **CRIADOS COM ÊLE — Isto é, educados. Êstes jovens falam com a presunção da sua idade.**

(2) **COM ESCORPIÕES — Espécie de açoite, com pontas de ferro na extremidade.**

16 Vendo logo o povo que o rei o não queria ouvir, respondeu-lhe dizendo: Que parte temos nós com Davi? ou que herança no filho de Isai? Vai-te pois para as tuas tendas, ó Israel, e tu, ó Davi, trata agora da tua casa. E Israel se retirou para as suas tendas. (3)

17 E reinou Roboão sôbre todos os filhos de Israel, que habitavam nas cidades de Judá.

18 Enviou pois o rei Roboão a Adurão, que era o superintendente dos tributos: E todo o Israel o apedrejou, e êle morreu. E o rei Roboão a tôda a pressa montou no seu coche, e fugiu para Jerusalém: (4)

19 E Israel se separou da casa de Davi, até o dia de hoje.

20 Sucedeu pois que tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, congregados em côrtes, o mandaram chamar e o aclamaram rei sôbre todo o Israel: E não houve alguém que seguisse a casa de Davi, senão sòmente a tribo de Judá. (5)

21 Veio pois Roboão a Jerusalém, e fêz ajuntar tôda a casa de Judá, e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil homens de guerra escolhidos, para pelejar contra a casa de Israel, e reduzir o reino à obediência de Roboão, filho de Salomão.

22 Então dirigiu o Senhor a sua palavra a Semeias homem de Deus, dizendo:

23 Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a tôda a casa de Judá, e de Benjamim, e a todo o resto do povo, dizendo:

---

(3) COM DAVI — Pela família de Davi, a estirpe régia.

(4) ADURÃO — Era mal visto, em virtude do odioso da sua posição.

(5) JEROBOÃO — Tinha voltado do Egito, onde se tinha refugiado, perto de Sesac, para escapar à perseguição de Salomão.

24 Eis-aqui o que diz o Senhor: Não vos ponhais em campanha, nem façais guerra contra os filhos de Israel que são vossos irmãos: Cada um torne para sua casa, porque eu é que fiz isto. Ouviram êles a palavra do Senhor, e se retiraram da sua jornada, conforme o Senhor lhes havia mandado.

25 E Jeroboão reedificou a Siquém sôbre o monte de Efraim, e residiu ali: E tendo saído daqui reedificou a Fanuel. (6)

26 E disse Jeroboão em seu coração: Agora tornará o reino para a casa de Davi,

27 se êste povo fôr a Jerusalém para lá oferecer sacrifícios na casa do Senhor: E o coração dêste povo torna para seu senhor Roboão, rei de Judá, e êles me matarão, e se voltarão para êle.

28 E depois de ter bem considerado fêz dois bezerros de ouro, e disse ao povo: Não torneis mais a ir a Jerusalém: Eis-aqui, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

29 E pôs um em Betel, e o outro em Dan:

30 E isto foi uma ocasião de pecado: Porque o povo ia até Dan para lá adorar o bezerro.

31 E levantou templos nos altos, e pôs por sacerdotes os ínfimos do povo, que não eram dos filhos de Levi.

32 Ordenou também um dia de Festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, à semelhança da solenidade que se celebrava em Judá. E subindo ao altar, o mesmo fêz em Betel, oferecendo sacrifícios aos bezerros, que tinha fabricado: E estabeleceu em Betel sacerdotes dos altos, que edificara.

---

(6) **REEDIFICOU — Êste verbo é empregado aqui na acepção de engrandecer, embelezar e aperfeiçoar.**

33 Ao décimo quinto dia do oitavo mês, que êle tinha feito solene à sua fantasia, subiu Jeroboão ao altar que tinha construído em Betel, e fêz celebrar uma solene festa aos filhos de Israel, e subiu ao altar para oferecer incenso.

Capítulo 13

UM PROFETA PREDIZ DIANTE DE JEROBOÃO O MERECIMENTO DE JOSIAS, E A DESTRUIÇÃO DOS ALTOS. ÊSTE MESMO PROFETA É MORTO POR UM LEÃO, POR TER DESOBEDECIDO AO MANDADO DE DEUS. JEROBOÃO PERSISTE NA SUA IMPIEDADE.

1 E ao tempo que Jeroboão estava sôbre o altar, e lançava o incenso, eis que um homem de Deus veio de Judá a Betel por ordem do Senhor. (1)

2 E exclamou contra o altar da parte do Senhor, e disse: Altar, altar, eis-aqui o que diz o Senhor: Na casa de Davi nascerá um filho, que se chamará Josias, e êle degolará sôbre ti os sacerdotes dos altos, que agora queimam sôbre ti incensos, e queimará sôbre ti ossos de homens.

3 E naquele dia deu um testemunho, dizendo: Eis-aqui o sinal por onde o Senhor falou: O altar se partirá, e a cinza que está por cima se espalhará.

4 E tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que êle proferira em alta voz contra o altar em Betel, estendeu a sua mão desde o altar, dizendo: Pren-

---

(1) UM HOMEM DE DEUS — Um profeta do verdadeiro Deus, cujo nome não é conhecido. Flávio Josefo chama-lhe Jadon. Tertuliano no seu livro O Jejum, Semeias; S. Jerônimo no Comentário aos Paralipômenos, Jado.

dei-o. E logo a mão, que êle estendera contra o homem de Deus, se secou: E êle a não pôde trazer a si.

5 O altar também se dividiu, e se espalhou a cinza do altar, conforme o sinal que o homem de Deus tinha dado em nome do Senhor.

6 E disse o rei ao homem de Deus: Faze oração ao Senhor teu Deus, e roga-lhe por mim, para que se me restitua a minha mão. E o homem de Deus fêz oração ao Senhor e o rei trouxe a si a sua mão, e ela ficou como antes era.

7 Disse mais o rei ao homem de Deus: Vem jantar comigo a minha casa, e eu te farei presentes.

8 E o homem de Deus respondeu ao rei: Ainda quando tu me houvesses de dar metade da tua casa, eu não irei contigo, nem comerei pão, nem beberei água neste lugar:

9 Porque assim me foi mandado da parte do Senhor, que me ordenou: Tu não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por onde vieste.

10 Êle pois se foi por outro caminho, e não voltou pelo mesmo por onde tinha ido a Betel.

11 Em Betel porém morava um velho profeta, com o qual vieram ter seus filhos, e lhe disseram tôdas as obras, que o homem de Deus tinha feito aquêle dia em Betel: E contaram a seu pai as palavras que êle tinha dito ao rei. (2)

12 E seu pai lhes disse: Por que caminho se foi êle? Os filhos lhe mostraram o caminho, por onde voltara o homem de Deus, que tinha vindo de Judá.

---

(2) **UM VELHO PROFETA** — Um falso profeta, segundo a paráfrase caldéia, que diz *Propheta mendax unus senex*, e outros; verdadeiro profeta, segundo Cornélio a Lapide, etc., mas profeta infiel e enganador nesta circunstância. Teodoreto desculpa-o dizendo que era homem rude e simples.

13 E êle disse a seus filhos: Aparelhai-me o jumento. E como o tivessem aparelhado, montou nêle,

14 e foi após o homem de Deus, e o achou assentado debaixo dum terebinto, e disse-lhe: Tu és o homem de Deus que vieste de Judá? Êle lhe respondeu: Sou eu mesmo.

15 E êle lhe disse: Vem comigo a casa, comer pão.

16 Êle lhe respondeu: Não posso voltar, nem ir contigo, nem eu comerei pão, nem beberei água neste lugar:

17 Porque o Senhor com palavras de Senhor me mandou, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água nesse lugar, nem voltarás pelo caminho por onde tiveres ido.

18 Aquêle homem lhe disse: Eu também sou profeta como tu: E um anjo me falou da parte do Senhor dizendo: Leva-o contigo a tua casa, para que êle coma pão, e beba água. Enganou-o, (3)

19 e levou-o consigo: Comeu pois o pão em sua casa, e bebeu água.

20 E estando à mesa, falou o Senhor ao profeta, que o tinha feito voltar.

21 E exclamou ao homem de Deus, que tinha vindo de Judá, dizendo: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu não obedeceste à palavra do Senhor, e não guardaste o mandamento, que o Senhor teu Deus te tinha pôsto,

22 e voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar em que te mandou que não comesses pão, nem be-

---

(3) O ANJO ME FALOU — Contraste com os têrmos empregados pelo profeta de Judá: O Senhor me falou.

besses água, o teu cadáver não será levado ao sepulcro de teus pais. (4)

23 E logo que comeu e bebeu, aparelhou o velho profeta o seu jumento para o profeta, a quem tinha feito voltar.

24 E indo no caminho, um leão lhe saiu ao encontro, e o matou, e o seu cadáver ficou estendido no caminho: O jumento porém estava parado junto a êle, e o leão ficou ao pé do cadáver.

25 E eis que, passando por ali certos homens viram o cadáver estirado no caminho, e o leão pôsto ao pé do cadáver. E foram e o publicaram na cidade, onde morava aquêle velho profeta.

26 Tendo ouvido isto o profeta, que o tinha feito voltar do caminho, disse: E' o homem de Deus, que foi desobediente à palavra do Senhor, e o Senhor o entregou a um leão, e o despedaçou, e o matou conforme a palavra que o Senhor lhe falou. (5)

27 E disse a seus filhos: Aparelhai-me o jumento. O que como êles fizessem,

28 e êle tivesse partido, achou o cadáver estendido no caminho, e o jumento e o leão postos ao pé do cadáver: Não tinha o leão comido do cadáver, nem feito mal ao jumento. (6)

29 Pegou pois o profeta do cadáver do homem de Deus, e o pôs em cima do seu jumento, e voltando o levou à cidade dêle, velho profeta, para o chorar.

---

(4) **O TEU CADAVER NÃO SERÁ LEVADO** — Os hebreus tinham em grande conta a sepultura, desejando os túmulos junto dos seus maiores.

(5) **TENDO OUVIDO** — Ficou dilacerado pelos remorsos e quer reparar a sua falta dando-lhe sepultura.

(6) **NÃO TINHA O LEÃO COMIDO DO CADAVER** — Sem dúvida, dizem os intérpretes, por permissão de Deus, que queria mostrar ter sido o castigo suficiente.

30 E meteu o cadáver no seu sepulcro: E êles o choraram: Ai, ai, meu irmão!

31 E tendo-o panteado disse êle a seus filhos: Quando eu morrer, sepultai-me no sepulcro, em que foi enterrado o homem de Deus: Ponde os meus ossos ao pé dos seus ossos.

32 Certamente pois se verificará o que êle predisse da parte do Senhor contra o Altar que está em Betel, e contra todos os templos dos altos, que existem nas cidades de Samaria. (7)

33 Depois destas coisas não se converteu Jeroboão da sua péssima vida, antes ao contrário dos ínfimos do povo fêz sacerdotes dos altos: Todo o que queria enchia a sua mão, e era feito sacerdote dos altos.

34 E por esta causa pecou a casa de Jeroboão, e foi destruída, e extinta da face da terra.

Capítulo 14

ENVIA JEROBOÃO SUA MULHER A CONSULTAR O PROFETA AÍAS SÔBRE A DOENÇA DE SEU FILHO. MORTE DE JEROBOÃO. SUCEDE-LHE NADAB. SESAC, REI DO EGITO, DESPOJA O TEMPLO DE JERUSALÉM. MORRE ROBOÃO: SUCEDE-LHE ABIÃO.

1 Naquele tempo adoeceu Abia, filho de Jeroboão.

2 E Jeroboão disse a sua mulher: Levanta-te e muda de trajo, para que não conheçam que és mulher de

---

(7) **CIDADES DE SAMARIA** — No meio das montanhas, a nordeste de Siquém, levanta-se uma colina isolada, que pertencera a um israelita chamado Somer. No c. 16, 24, teremos ocasião de falar desta cidade; aqui basta notar que Samaria deu o nome ao país inteiro.

Jeroboão: E vai a Silo, onde está o profeta Aías, que me predisse, que eu reinaria sôbre êste povo. (1)

3 Leva contigo dez pães, e uma torta, e uma botija de mel, e vai ter com êle: Porque êle te mostrará o que tem de acontecer a êste menino.

4 Fêz a mulher de Jeroboão como êle lhe tinha dito e levantando-se partiu para Silo, e foi à casa de Aías: Mas êle não podia ver, porque os olhos se lhe tinham escurecido por causa da muita idade.

5 O Senhor porém disse a Aías: Eis-aí vem a mulher de Jeroboão consultar-te sôbre seu filho que está doente: Tu lhe dirás isto e isto. Como a mulher de Jeroboão entrasse, e dissimulasse quem era,

6 ouviu Aías o estrondo dos seus pés ao entrar pela porta, e disse: Entra, mulher de Jeroboão: Por que finges tu sêres outra? Mas eu fui enviada para dar-te uma dura nova.

7 Vai, e dize a Jeroboão: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu te elevei do meio do povo, e te constitui chefe do meu povo de Israel: (2)

8 E dividi o reino da casa de Davi, e to dei a ti, e tu não fôste como meu servo Davi, que guardou os meus mandamentos, e que me seguiu de todo o seu coração, fazendo o que me era agradável:

9 Mas obraste maiores males do que todos quantos têm havido antes de ti, e fabricaste para ti deuses estrangeiros, e fundidos, para me provocares a ira, e a mim lançaste-me para trás das costas:

10 Por isso eu meterei grandes males dentro da casa de Jeroboão, e farei morrer da casa de Jeróboão até

(1) **MUDA DE TRAJO** — Precaução inútil, porque Aías era cego.

(2) **EU TE ELEVEI** — Deus enumera os seus benefícios a fim de pôr em evidência a ingratidão de Jeroboão.

o que urina à parede, e o encerrado, e o último em Israel: E varrerei os resíduos da casa de Jeroboão como se costuma varrer o estêrco até não ficar rastro.

11 Os que morrerem da casa de Jeroboão na cidade, serão comidos dos cães: E os que morrerem no campo, serão comidos das aves do céu: Porque o Senhor falou. (3)

12 Vai-te pois, e torna para tua casa, e ao mesmo tempo que puseres os pés na cidade, morrerá o menino,

13 e todo o Israel o chorará, e o sepultará: Porque só êste da casa de Jeroboão será metido no sepulcro, porque nêle achou o Senhor Deus de Israel uma coisa boa, entre os da casa de Jeroboão.

14 Mas o Senhor constituirá para si um rei sôbre Israel, que arruinará a casa de Jeroboão neste dia, e neste tempo:

15 E o Senhor Deus ferirá a Israel, bem como uma cana costuma mover-se nas águas: E êle arrancará a Israel desta excelente terra, que deu a seus pais, e os sacudirá para além do rio: Porque consagraram à sua impiedade bosques, para irritarem o Senhor.

16 E o Senhor entregará Israel por causa dos pecados de Jeroboão, que pecou, e fêz pecar a Israel.

17 Levantou-se pois a mulher de Jeroboão, e se foi, e veio para Tersa: E quando ela entrava o limiar da porta, morreu o menino, (4)

---

(3) DOS CÃES — Era um sinal da maldição divina. Os cães sem dono abundam no Oriente, sustentando-se de tôdas as imundícies.

(4) TERSA — Cidade capital do reino de Israel, hoje Talonza, importante povoação a nordeste de Siquém, a três horas de Samaria, situada num lugar elevado, de onde se desfruta um largo horizonte. Era proverbial a sua beleza. Cânticos 6, 4. Ficou capital até ao segundo ano do reinado de Amri, que fundou a cidade de Samaria e aí fixou a residência real.

18 e o sepultaram. E todo o Israel o chorou conforme a palavra do Senhor, a qual proferiu pela bôca do profeta Aías seu servo.

19 O mais porém das ações de Jeroboão, as guerras que teve, e o como reinou, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

20 O tempo porém que reinou Jeroboão, foram vinte e dois anos: E êle adormeceu com seus pais: E em seu lugar reinou seu filho Nadab.

21 Mas Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. Êle tinha quarenta e um anos, quando começou a reinar: Reinou dezessete anos na cidade de Jerusalém, que o Senhor tinha escolhido de entre tôdas as tribos de Israel para estabelecer nela o seu nome. Sua mãe chamava-se Naama, e era amonita.

22 E Judá fêz o mal diante do Senhor, e o irritaram mais do que tinham feito seus pais com os crimes que tinham cometido.

23 Porque êles mesmos levantaram também para si altares, e estátuas, e bosques em cima de todos os outeiros, e debaixo de tôdas as árvores frondosas:

24 E até houve também na terra efeminados, e cometeram tôdas as abominações das gentes, que o Senhor tinha destruído à vista dos filhos de Israel.

25 No quinto ano porém do reinado de Roboão veio a Jerusalém Sesac rei do Egito, (5)

26 e levou os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros do rei, e roubou tudo: Até os mesmos escudos de ouro, que Salomão fizera:

---

(5) **SESAC — Fundador da XXII dinastia egípcia, de origem estrangeira; tinha esposado Karamat, filha do faraó Pisebcan I. Em seus monumentos de Carnac deixou a memória das suas vitórias sôbre o reino de Judá.**

27 Em lugar dos quais fêz o rei Roboão escudos de bronze, e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, e dos que faziam sentinela diante da porta da casa do rei.

28 E quando o rei entrava na casa do Senhor, os que tinham o ofício de ir adiante levavam êstes escudos: E depois os tornavam a pôr na casa das armas dos da guarda.

29 O resto porém das ações de Roboão, e tudo o que êle fêz, acha-se escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá.

30 E por todo o tempo houve guerra entre Roboão e Jeroboão.

31 E Roboão adormeceu com seus pais, e foi sepultado com êles na cidade de Davi: O nome de sua mãe foi Naama, que era amonita: E reinou em seu lugar Abião seu filho.

Capítulo 15

ABIÃO IMITA A IMPIEDADE DE ROBOÃO. MORRE: E ASA SEU FILHO LHE SUCEDE. ÊSTE IMITA A PIEDADE DE DAVI. SUCEDE-LHE SEU FILHO JOSAFAT. NADAB REI DE ISRAEL É MORTO POR BAASA, QUE REINA EM SEU LUGAR.

1 No décimo oitavo ano pois do reinado de Jeroboão, filho de Nabat, reinou Abião sôbre Judá.

2 Reinou três anos em Jerusalém: Sua mãe se chamava Maaca filha de Abessalão.

3 Êle se entregou a todos os pecados, que seu pai tinha cometido antes dêle: Nem o seu coração era perfeito diante do Senhor seu Deus, como o fôra o coração de seu pai Davi.

4 Mas o Senhor seu Deus em atenção a Davi lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, suscitando a seu filho depois dêle, para restabelecer a Jerusalém:

5 Porque Davi tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor, e em nada se tinha afastado de tudo o que lhe mandara em todos os dias da sua vida, exceto o que se passou a respeito de Urias heteu.

6 Todavia entre Roboão e Jeroboão houve guerra, todo o tempo da vida de Roboão.

7 O resto porém das ações de Abião, e tudo o que êle fêz, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá. E houve uma batalha entre Abião e Jeroboão.

8 E adormeceu Abião com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi: E seu filho Asa reinou em seu lugar.

9 No ano pois vigésimo de Jeroboão, rei de Israel reinou Asa, rei de Judá, (1)

10 e reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Maaca, filha de Abessalão.

11 E Asa fêz o que era reto aos olhos do Senhor, bem como Davi seu pai:

12 E tirou da terra os efeminados, e a limpou de tôdas as imundícias dos ídolos, que seus pais tinham fabricado.

13 E além disto removeu a sua mãe, para que não fôsse princesa nos sacrifícios de Príapo, e no bosque, que

---

(1) NO ANO VIGÉSIMO — Abião reinou apenas dois anos completos, pois morreu no décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, mas, no v. 2, diz-se que reinara três anos; isto porém não envolve contradição, porque, segundo o modo de contar dos hebreus, um ano começado era contado como um ano de govêrno, não indicando meses nem dias. Abião completou os dois anos, e entrou no terceiro, e por isso dizem que reinou três anos, querendo significar que entrou no terceiro ano do seu govêrno, e assim desaparece qualquer aparência de contradição.

lhe tinha consagrado: E arruinou a sua gruta, e despedaçou o ídolo torpíssimo, e o queimou no vale de Cedron:

14 Mas não tirou os altos. Ainda assim o coração de Asa foi perfeito tôda a sua vida para com o Senhor.

15 Meteu também na casa do Senhor o que seu pai tinha consagrado, e votado dar, prata e ouro, e vasos.

16 E houve guerra entre Asa, e Baasa, rei de Israel, todo o tempo da vida dêles.

17 E Baasa, rei de Israel, veio a Judá, e edificou Rama, para que ninguém pudesse sair nem entrar nos estados de Asa, rei de Judá.

18 Tomando pois Asa tôda a prata, e o ouro, que tinha ficado nos tesouros da casa do Senhor, e nos tesouros do palácio do rei, os pôs nas mãos dos seus servos: E os enviou a Benadad, filho de Tabremon, filho de Hezion, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo: (2)

19 Entre mim, e ti há aliança como a houve entre meu pai e teu pai: Por isso te mandei êsses presentes de prata e ouro: E suplico-te que venhas, e que quebres a aliança, que tens com Baasa, rei de Israel, para que êle se retire das minhas terras.

20 Benadad, condescendendo com os rogos do rei Asa, mandou os generais do seu exército contra as cidades de Israel, e tomaram a Aion, e a Dan, e a Abel casa de Maaca, e a todo o distrito de Cenerot, isto é, todo o território de Neftali.

21 O que tendo ouvido Baasa, deixou de edificar Rama, e voltou para Tersa.

---

(2) **PÔS NAS MÃOS DOS SEUS SERVOS** — **A entrega do presente era a forma ordinária de solicitar uma aliança.**

BENADAD — **O primeiro rei de Damasco dêste nome mencionado na Bíblia.**

22 E despachou o rei Asa correios por tôda a Judéia com esta ordem: Ninguém se escuse: E tomaram as pedras de Rama, e as suas madeiras, que Baasa havia empregado em a edificar, e delas fundou o rei Asa a Gabaa de Benjamim, e a Masfa.

23 O resto de tôdas as ações de Asa, e tôdas as suas emprêsas de valor, e todos os seus feitos, e as cidades que edificou, se acham escritas no Livro dos Anais dos reis de Judá. Todavia no tempo da sua velhice padeceu dos pés.

24 E adormeceu com seus pais, e foi sepultado com êles na cidade de seu pai Davi. Josafat, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Nadab porém filho de Jeroboão, reinou sôbre Israel no segundo ano de Asa rei de Judá: E reinou sôbre Israel dois anos.

26 E êle fêz o mal diante do Senhor, e andou nos caminhos de seu pai, e nos pecados, que êle tinha feito cometer a Israel.

27 Mas Baasa filho de Aías da casa de Issacar armou-lhe uma traição, e o matou em Gebeton, que é uma cidade dos filisteus: Porque Nadab e todo o Israel sitiavam Gebeton (3)

28 Baasa pois no terceiro ano de Asa, rei de Judá, matou a Nadab, e reinou em lugar dêle.

29 E tanto que reinou, matou tôda a casa de Jeroboão: Não deixou com vida nem sequer um da sua linhagem, até acabar inteiramente com ela, conforme a palavra que o Senhor tinha dito por bôca de seu servo Aías de Silo,

---

(3) DA CASA — Quer dizer da tribo Gebbethon, da cidade levítica da tribo de Dan, de que os filisteus se tinham apoderado.

30 por causa dos pecados de Jeroboão, que êle cometera, e pelos que fizera cometer a Israel: E por causa do delito com que tinha irritado o Senhor Deus de Israel.

31 O resto das ações de Nadab, e tudo o que êle fêz está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

32 E houve guerra entre Asa, e Baasa rei de Israel, todo o tempo de sua vida.

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, reinou Baasa, filho de Aías, sôbre todo o Israel e Tersa vinte e quatro anos.

34 E êle fêz o mal diante do Senhor, e andou no caminho de Jeroboão, e nos pecados, que tinha feito cometer a Israel.

CAPÍTULO 16

JEÚ PREDIZ A BAASA A RUÍNA DA SUA FAMÍLIA. MORTE DE BAASA. SUCEDE-LHE ELA. ZAMBRI MATA A ELA E SE FAZ REI DE ISRAEL. AMRI E' ELEITO REI PELO POVO. ZAMBRI SE QUEIMA NO SEU PALACIO. MORTE DE AMRI. SUCEDE-LHE ACAB. ÊSTE CASA COM JEZABEL.

1 Dirigiu pois o Senhor a sua palavra a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo: (1)

2 Porquanto eu te levantei do pó, e te constitui chefe sôbre o meu povo de Israel, e tu andaste no caminho de Jeroboão, e fizeste pecar o meu povo de Israel, provocando-me a ira com os seus pecados:

3 Eis-aí, eu segarei a posteridade de Baasa, e a posteridade de sua casa: E farei da tua casa o que fiz da casa de Jeroboão, filho de Nabat.

4 Aquêle da linhagem de Baasa que morrer na cidade, comê-lo-ão os cães: E o que morrer no campo, comê-lo-ão as aves do céu.

---

(1) **HANANI — Sem dúvida o que foi aprisionado por Asa.**

5 O resto porém das ações de Baasa, e todos os seus feitos, e batalhas estão escritos no Livro dos Anais dos reis de Israel.

6 Adormeceu pois Baasa com seus pais, e foi enterrado em Tersa: E reinou por êle seu filho Ela.

7 Mas tendo o profeta Jeú, filho de Hanani, declarado o que o Senhor pronunciara contra Baasa, e contra a sua casa, e contra todos os males, que êle tinha feito aos olhos do Senhor, irritando-o com as obras das suas mãos, para o Senhor tratar a sua casa como a de Jeroboão: Por esta razão o matou êle, isto é, a Jeú profeta, filho de Hanani. (2)

8 No ano vigésimo sexto de Asa, rei de Judá, reinou Ela, filho de Baasa, sôbre Israel em Tersa dois anos.

9 E rebelou-se contra êle seu servo Zambri, comandante de metade da sua cavalaria: E achava-se Ela em Tersa bebendo, e embriagado em casa de Arsa governador de Tersa. (3)

10 Caindo pois Zambri sôbre êle, o feriu, e matou no ano vigésimo sétimo de Asa rei de Judá, e reinou em seu lugar.

11 E logo que êle reinou, e subiu ao seu trono, extinguiu tôda a casa de Baasa, e não deixou dela resto algum, assim parentes seus, como amigos.

12 E destruiu Zambri tôda a casa de Baasa, conforme a palavra que o Senhor tinha feito dizer a Baasa pela bôca do profeta Jeú,

---

(2) **POR ESTA RAZÃO** — Estas últimas palavras do versículo são uma adição da Vulgata, pois não se encontram nem no hebreu nem nos Setenta, e alteram o sentido do original.

(3) **METADE DA SUA CAVALARIA** — Os numerosos carros de guerra construídos por Salomão estavam espalhados pelas diversas cidades de Israel, porém metade estava em Tersa, que era a capital.

13 por causa de todos os pecados de Baasa, e dos pecados de seu filho Ela, que tinham pecado, e fizeram pecar a Israel irritando o Senhor Deus de Israel com as suas vaidades.

14 O mais das ações de Ela, e tudo o que êle fêz, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

15 No ano vinte e sete de Asa, rei de Judá, reinou Zambri em Tersa sete dias: E o exército sitiava a Gebeton cidade dos filisteus.

16 E tendo ouvido que Zambri se tinha rebelado, e havia morto o rei, todo o Israel constituiu seu rei a Amri, o qual era general do exército de Israel que estava então em campanha. (4)

17 Retirou-se pois Amri, e todo o Israel com êle de Gebeton, e vieram sitiar a Tersa.

18 E vendo Zambri que a cidade estava a ponto de ser tomada, entrou no palácio e se queimou a si juntamente com a casa real: E morreu, (5)

19 nos seus pecados, que tinha cometido, obrando o mal diante do Senhor, e andando pelo caminho de Jeroboão, e no seu pecado, com que êle fêz pecar a Israel.

20 O mais das ações de Zambri, e da sua tirania, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

21 Então se dividiu o povo de Israel em dois partidos: Metade do povo seguia a Tebni, filho do Ginet, para o constituir rei: E a outra metade seguia Amri.

22 Mas o povo, que estava com Amri, prevaleceu contra o povo que seguia Tebni, filho de Ginet: E morreu Tebni, e reinou Amri.

---

(4) TODO O ISRAEL — Isto é, todo o exército que Amri comandava, e que assim lhe testemunhava a sua confiança.

(5) NO PALACIO — O sentido do hebreu parece ser a residência real.

23 No ano trinta e um de Asa, rei de Judá, reinou Amri sôbre Israel doze anos: Em Tersa reinou seis anos.

24 E comprou o monte de Samaria a Somer por dois talentos de prata: E edificou-o, e chamou a cidade que êle tinha edificado Samaria do nome de Semer, senhor do monte. (6)

25 Amri porém fêz o mal diante do Senhor: E cometeu mais crimes do que todos os seus predecessores.

26 E andou em todo o caminho de Jeroboão, filho de Nabat, e nos seus pecados com que êle tinha feito pecar a Israel: Para irritar o Senhor Deus de Israel com as suas vaidades.

27 O resto das ações de Amri, e as suas batalhas, que êle deu, acham-se escritas nos Livros dos Anais dos reis de Israel.

28 E Amri dormiu com seus pais, e foi sepultado em Samaria: E em seu lugar reinou seu filho Acab.

29 Acab pois, filho de Amri, reinou sôbre Israel no ano trinta e oito de Asa, rei de Judá. E reinou Acab, filho de Amri, sôbre Israel em Samaria vinte e dois anos.

30 E Acab, filho de Amri, fêz o mal diante do Senhor mais que todos os que tinha havido antes dêle.

31 Nem se contentou com andar nos pecados de Jeroboão filho de Nabat: Ainda mais tomou por mulher

---

(6) **SAMARIA — Pela sua posição topográfica convinha para capital do reino do norte. Adquirida por Amri tornou-se a "coroa de orgulho de Efraim", Is 28, 1. Teve tanta importância que, sendo tomada por Alexandre Magno, êste lhe deixou uma guarnição siro-macedônios. Mais tarde João Hyrcano destruiu-a, mas Herodes a fêz surgir das ruínas embelezando-a com suntuosas colunas, de que ainda agora se conservam vestígios.**

a Jezabel filha de Etbaal, rei dos sidônios. E foi, e serviu a Baal, e o adorou. (7)

32 E pôs um altar a Baal no templo de Baal, que tinha edificado em Samaria,

33 e plantou um bosque: E acumulou Acab seus crimes, irritando o Senhor Deus de Israel mais do que todos os reis de Israel, que o tinham precedido.

34 Durante o seu reinado fundou Hiel de Betel, a Jericó: Lançando os seus alicerces lhe morreu Abirão, seu primogênito, e quando lhe pôs as portas, lhe morreu Segub, seu último filho: Conforme o que o Senhor tinha predito por bôca de Josué, filho de Nun.

CAPÍTULO 17

ELIAS DECLARA A ACAB, QUE NÃO CHOVERIA ATÉ QUE DEUS O NÃO DECLARASSE PELA SUA BÔCA. ÊSTE PROFETA, SUSTENTADO PELOS CORVOS, VAI A SAREPTA À CASA DUMA VIÚVA, A QUEM ÊLE MULTIPLICA O AZEITE, E A FARINHA. O FILHO DESTA VIÚVA MORRE. ELIAS O RESSUSCITA.

1 E Elias tesbita, dos habitantes de Galaad, disse a Acab: Viva o Senhor Deus de Israel, em cuja presença estou, que nestes anos não cairá nem orvalho nem chuva, senão conforme as palavras da minha bôca.

2 E dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias, dizendo:

3 Retira-te daqui, e vai para a banda do oriente, e esconde-te ao pé da Torrente de Carit, que é defronte do Jordão, (1)

---

(7) ETBAAL — A significação da palavra Etbaal é "com Baal", que quer dizer "o que goza o favor de Baal".

(1) TORRENTE DE CARIT — Segundo a opinião comum é o Relt atual, que desemboca perto de Jericó, correndo entre dois montes selvagens onde abundam os corvos.

4 e lá beberás da torrente: E eu mandei aos corvos que te sustentem ali mesmo.

5 Partiu pois, e obrou em conformidade da ordem do Senhor, e tendo-se retirado, se alojou ao pé da torrente de Carit, que é defronte do Jordão.

6 E os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, e êle bebia da torrente.

7 Mas passados dias secou-se a torrente: Porque não tinha chovido sôbre a terra.

8 Falou-lhe pois o Senhor, dizendo:

9 Levanta-te, e vai para Sarepta dos sidônios e ali estarás: Porque eu ordenei a uma mulher viúva que te sustente. (2)

10 Levantou-se, e foi para Sarepta. E quando êle tinha chegado à porta da cidade, lhe apareceu uma mulher viúva apanhando lenha, e êle a chamou, e lhe disse: Dá-me num vaso uma pouca dágua para beber.

11 E quando ela lha ia buscar, gritou Elias após ela, dizendo: Traze-me também, te peço, um bocado de pão na tua mão.

12 Ela lhe respondeu: Viva o Senhor teu Deus, que eu não tenho pão, senão sòmente obra de um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite na almotolia: Eis-aqui ando eu ajuntando uns pauzinhos para ir prepará-lo para mim, e para meu filho para comermos, e depois morrer.

13 Elias lhe disse: Não temas, mas vai, e faze como disseste: Contudo faze primeiro para mim dessa pouca de farinha um pãozinho cozido debaixo do rescaldo, e traze-mo: Para ti e para teu filho o farás depois.

---

(2) **SAREPTA** — Cidade fenícia perto do mar, sôbre o Mediterrâneo entre Tiro e Sidon, notável pelas suas vinhas.

14 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: A farinha que está na panela não faltará, nem se diminuirá na almotolia o azeite até o dia em que o Senhor faça cair chuva sôbre a terra.

15 Foi pois a mulher, e fêz como Elias tinha dito: E comeu êle, e ela e tôda a sua casa: E desde aquêle dia

16 não faltou a farinha da panela, nem se diminuiu o azeite da almotolia, conforme o que o Senhor tinha predito por Elias.

17 Depois aconteceu o adoecer o filho desta viúva, mãe de família, e a doença era tão forte, que já não respirava.

18 Disse ela pois a Elias: Que te fiz eu, ó homem de Deus? Acaso vieste tu a minha casa, para excitares em mim a memória de meus pecados, e me matares meu filho?

19 E Elias lhe disse: Dá-me cá o teu filho. E tomou-o do seu regaço e o levou à câmara onde êle mesmo assistia, e o pôs em cima do seu leito.

20 E clamou ao Senhor, e disse: Senhor meu Deus, que até a uma viúva, que me sustenta como pode, afligiste matando-lhe seu filho?

21 E estendeu-se depois, e se mediu três vêzes sôbre o menino, e gritou ao Senhor, e disse: Senhor meu Deus, faze, te rogo, que a alma dêste menino torne às suas entranhas.

22 E o Senhor ouviu a voz de Elias, e a alma do menino tornou a entrar nêle e êle recobrou a vida.

23 E Elias tomou o menino, e o desceu da sua câmara à casa de baixo, e o entregou a sua mãe, e lhe disse: Eis-aí tens vivo a teu filho.

24 E a mulher respondeu a Elias: Agora nisto conheço eu que tu és um homem de Deus, e que a palavra do Senhor é verdadeira na tua bôca. (3)

---

(3) UM HOMEM DE DEUS — Elias é sem dúvida alguma a mais preeminente figura desta época. Os bolandistas chamam-lhe, e com razão, o *prodigiosus Thesbites*; e Arbabanel diz dêle *Omnium suae aetatis prophetarum facile princeps, et si a Mose discesseris, nulli secundus*. Smith's, *Dictionnary of the Bible*. Na verdade depois de Moisés nenhum outro personagem do Antigo Testamento se apresenta com tão singular grandeza e nenhum outro é pintado pelo hagiógrafo com tão vivas côres. Suas aparições raras, curtas e repentinas, sua coragem indomável, seu zêlo ardente, sua fé inabalável, seus milagres, seu arrebatamento ao céu, a calma beleza da sua presença na majestade do Tabor, tudo isto o circunda duma auréola refulgente e irrivalizável. Denodado campeão da causa de Deus, ergueu sempre a sua voz para condenar a impiedade; a sua fé mereceu um singular galardão; venerar aquela da qual havia de nascer o Messias, entrevendo-a na nuvem, de onde promanavam para a terra as mais abundantes graças — Maria Santíssima. A lembrança do seu nome vive no Carmelo e na sua Ordem, que do Carmo tem o nome. Vejam-se as *Acta Sanctorum. De S. Elia propheta in Palaestina commentarius historicus, de cultu, gestis, raptu et reditu*. E' êle o fautor e príncipe do monaquismo; viveu na castidade perpétua e na obediência inteira. *Virgo, obediens noster princeps Elias* S. Jerônimo Ep. IV ad Rus. Polidoro citado por Cassiano nas *Institutions monastiques*, escreve: *Quia quidquid virtutis et perfectionis est in quovis monastico ordine a castissimo propheta et patre Elia tamquam ab Eremitorum Monachorum et etiam universorum Religiosorum institutore velut a fontali principio manavit*. O Cardeal Belarmino — *De Monachis*, c. 2, diz-nos que a vida monástica começa em Elias. O P.e João de Cartagena, franciscano, demonstra que foi S. Elias o primeiro patriarca dum instituto religioso, destinado a honrar a Deus, e à observância da obediência, pobreza e castidade. *De Sacra antiquitate Ordinis B. Mariae de Monte Carmelo*: Antuérpia 1620. Os Santos Padres Sixto IV, João XXII, Júlio III, Pio V, Gregório XIII, Clemente VIII, consideram S. Elias como o patriarca da Ordem Carmelita (Bulário Carmelitano), logo consideram-no como o primeiro dos monges. Leiam-se os nos-

Capítulo 18

MANDA O SENHOR A ELIAS QUE SE APRESENTE DIANTE DE ACAB. ELIAS PERSUADE A ABDIAS QUE VÁ ANUNCIAR A ACAB A SUA VINDA. ENTREVISTA DE ACAB E DE ELIAS. ELIAS FAZ DESCER O FOGO SÔBRE O SEU SACRIFÍCIO, E MATA OS FALSOS PROFETAS DE BAAL. PROMETE CHUVA, E ELA CAI.

1 Muito tempo depois dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, e apresenta-te diante de Acab, para eu dar chuva sôbre a terra. (1)

2 Partiu pois Elias, para se mostrar a Acab: E a fome era extrema em Samaria.

3 E chamou Acab a Abdias, mordomo da sua casa: Abdias porém temia muito o Senhor. (2)

4 Porque quando Jezabel matava os profetas do Senhor, êle Abdias tomou cem profetas, e os escondeu nu-

---

sos Fr. Antônio do Espirito Santo, **Primatus sive principatus Eliæ**; Fr. Francisco Maia, **História profética**. Sant'Ana, **Crônica dos Carmelitas**, t.I p. I, c. 1 a 12. Guizot, falando das origens da vida religiosa, declara que esta não constitui uma inovação do cristianismo nem da religião mosaica do tempo de Elias. **Ce n'etait point la une innovation chretienne...** etc. Da vida penitente dos que em sua companhia viviam, seguindo os seus exemplos, fala o douto Cornélio a Lapide: **Erant hi discipuli Eliæ, Elisæus, viri religiosi... totos se dabant Deo... Elias ante raptum ea hic visitat, ut suos alumnos in vera fide et asperæ vitae instituto confirmet**, e de sua obediência para com o seu patriarca escreve Calmet, **egisse autem in comuni vitam tamquam sub Prælato suo monachos.**

(1) NO TERCEIRO ANO — Provàvelmente da sua estada em Sarepta. A fome durou três anos e meio.

(2) ABDIAS — Significa servo de Deus. Êste nome é muito comum no Antigo Testamento. Uma tradição identifica êste intendente da casa de Acab, com o profeta Abdias, não sendo fácil averiguar quais são os seus fundamentos.

mas cavernas, cinqüenta numa e cinqüenta noutra, e os sustentou de pão e água. (3)

5 Disse pois Acab a Abdias: Vai por estas terras tôdas às fontes de águas, e a todos os vales, a ver se podemos achar erva e salvar a vida aos cavalos, e aos machos e não pereçam de todo os animais.

6 E repartiram entre si as terras, para discorrerem por elas: Acab ia por um caminho, e Abdias separadamente ia por outro.

7 E quando Abdias estava em caminho, Elias se encontrou com êle: E Abdias tendo-o conhecido, se prostrou com o rosto em terra, e disse: És tu, Elias meu senhor?

8 Êle lhe respondeu: Sou eu. Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

9 E êle disse: Que pecado cometi eu, para me entregares nas mãos de Acab a mim teu servo, para êle me matar?

10 Viva o Senhor, teu Deus, que não há nação, nem reino, onde meu amo te não tenha mandado buscar: E dizendo-lhe todos: Não está aqui: Tem êle conjurado um por um a todos os reis e povos, por te não acharem.

11 E agora me dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias.

12 E quando eu me apartar de ti, te levará o espírito do Senhor para um lugar que eu ignoro: E entrando a Acab lho direi, e não te achando, êle me matará: Mas teu servo teme o Senhor desde a sua infância.

13 Acaso não se te disse a ti meu Senhor, o que eu fiz, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, que escondi cem dêstes profetas do Senhor numas cavernas

---

(3) JEZABEL MATAVA OS PROFETAS — Para destruir o culto do verdadeiro Deus.

cinqüenta numa e cinqüenta noutra, e os sustentei de pão e água?

14 E agora dizes tu: Vai, e dize a teu amo: Eis-aqui está Elias: Para êle me matar.

15 E Elias disse: Viva o Senhor dos exércitos, em cuja presença estou, que eu me apresentarei hoje diante dêle.

16 Foi pois Abdias ter com Acab, e o avisou: E Acab saiu a encontrar-se com Elias.

17 E vendo-o, disse: Acaso és tu aquêle que trazes perturbado a Israel?

18 E Elias respondeu: Não sou eu o que perturbei a Israel, mas és tu, e a casa de teu pai, por terdes deixado os mandamentos do Senhor, e por terdes seguido a Baal. (4)

19 Mas, não obstante, manda agora, e faze ajuntar todo o povo de Israel no monte Carmelo, e os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal, e os quatrocentos profetas dos bosques, que comem da mesa de Jezabel.

20 Mandou pois Acab buscar todos os filhos de Israel, e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

21 E Elias chegando-se a todo o povo, disse: Até quando claudicareis vós para duas partes? Se o Senhor

---

(4) BAAL — Era o principal deus cananeu. Baal significa Senhor e Mestre. Primitivamente foi representado sob a forma duma pedra cônica. Posteriormente por uma cabeça circundada de raios. Era o sol divinizado, e a divinização da natureza. Distinguiram vários Baals, que originaram deuses diversos. Ocupando o lugar primacial, presidindo aos pactos e alianças, estava Baal Berit, Jz 9, 4, que entre os amonitas tomou o nome de Moloc, Milcom ou Malcom; como deus das moscas e de todos os insetos importunos na Palestina, foi chamado Beelzebuc, 4 Rs 1, 2. No monte Hermon deram-lhe o nome de Baalhermon, Jz 3, 5, e Baalgadi; em Hazor tomou o nome de Baalhazor, 2 Rs 13, 23; em Peor, Beelfegor. O seu culto era celebrado com desusada pompa, 3 Rs 19, 40; Jer 2, 28.

é o Deus, segui-o: Se porém o é Baal, segui-o. E o povo lhe não respondeu nem uma só palavra.

22 E tornou a dizer Elias ao povo: Eu sou o único que fiquei dos profetas do Senhor: Mas os profetas de Baal chegam a quatrocentos e cinqüenta homens.

23 Dêem-se-nos dois bois, e êles escolham para si um boi, e fazendo-o em quartos, o ponham sôbre a lenha, mas não lhe metam fogo por baixo: E eu tomarei o outro boi, e o porei sôbre a lenha, mas não lhe meterei fogo por baixo.

24 Invocai vós os nomes dos vossos deuses, e eu invocarei o nome do meu Senhor: E o Deus que ouvir mandando fogo, êsse seja o Deus. Todo o povo respondendo, disse: Ótima proposição.

25 Disse pois Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um boi, e começai vós primeiro, porque sois em maior número: E invocais os nomes dos vossos deuses, e não ponhais fogo por baixo.

26 Êles pois tendo tomado o boi, que lhes foi dado, o sacrificaram: e invocavam o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Baal ouve-nos. Mas não se percebia voz, nem quem respondesse: E passavam saltando da outra parte do altar que tinham feito.

27 E sendo já meio-dia, Elias os motejava, dizendo: Gritai mais alto: Porque êsse deus, ou está talvez falando a alguém; ou está em alguma estalagem, ou no caminho, ou talvez dorme, e necessita que o acordem.

Ofereciam-lhe holocaustos e vitimas humanas, Jer 19, 5. Era a adoração do gênio do mal, que passou à posteridade, e que ainda agora se perpetua no satanismo, cujo culto está mais espalhado e radicado do que a alguns se afigura, tendo sido sempre desigual, constante e temerosa a luta com os espíritos malignos, que vagueiam pelo mundo para perdição das almas. Qui ad perditionem animarum pervagantur in mundo. (Leão XIII. Oração no fim da Missa em honra de S. Miguel).

28 Êles pois gritavam ainda mais de rijo, e se retalhavam segundo o seu costume com canivetes e lancêtas, até se cobrirem de sangue. (5)

29 Mas passado o meio-dia, e enquanto êles profetizavam chegou o tempo em que era costume oferecer-se o sacrifício, e não se ouvia voz, nem havia quem respondesse, nem ouvisse seus rogos.

30 Disse Elias a todo o povo: Chegai-vos a mim. E chegando-se o povo a êle, refez Elias o altar do Senhor, que tinha sido destruído. (6)

31 E tomou doze pedras conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, a quem o Senhor dirigira a sua palavra, dizendo: Israel será o teu nome.

32 E destas pedras edificou um altar em nome do Senhor: E fêz um regueiro, como de dois pequenos regos ao redor do altar,

33 e consertou a lenha: E dividido o boi em quartos, o pôs sôbre a lenha,

34 e disse: Enchei de água quatro talhas, e entornai-as sôbre o holocausto, e sôbre a lenha. E disse outra vez: Fazei isto ainda segunda vez. E tendo-o êles feito segunda vez, disse: Fazei ainda terceira vez isto mesmo. E êles o fizeram terceira vez,

---

(5) CORTAVAM-SE — Certos derviches ainda conservam êstes usos sangrentos, mas a sua invulnerabilidade não é absoluta. "Têm, diz Championnière, a pretensão da invulnerabilidade, mas esta asserção é de todo o ponto contrária aos fatos. Se os acidentes sérios são raros, é porque êles tomaram tôdas as precauções, salvando as regiões perigosas". J. Lucas-Championnière, Contribution... les chissonas, 18, pág. 20.

(6) REFEZ ELIAS O ALTAR DO SENHOR — Quando o culto de Baal tinha conseguido a preeminência, destruíram o altar do Deus Verdadeiro. Ainda existe no Carmelo um monumento antiquíssimo, que memora sem dúvida o lugar do sacrifício de Elias.

35 e as águas corriam ao redor do altar, e o regueiro se encheu.

36 E sendo já o tempo de se oferecer o holocausto, chegando-se o profeta Elias, disse: Senhor Deus de Abraão, e de Isaac, e de Israel, mostra hoje que tu és o Deus de Israel, e que eu sou teu servo, e que por tua ordem eu fiz tôdas estas coisas.

37 Ouve-me, Senhor, ouve-me: Para que êste povo aprenda que tu és o Senhor Deus, e que tu converteste novamente o seu coração.

38 Caiu pois fogo do Senhor, e devorou o holocausto, e a lenha, e as pedras, lambendo o mesmo pó, e a água, que estava no regueiro.

39 O que tendo visto todo o povo, prostrou-se com o rosto em terra, e disse: O Senhor é o Deus, o Senhor é o Deus.

40 E Elias lhes disse: Apanhai os profetas de Baal, e não escape dêles nem um só. E, tendo-os o povo agarrado, Elias os levou à torrente de Cison, e ali os matou.

41 E disse Elias a Acab: Vai, come, e bebe: Porque se ouve o ruído duma grande chuva.

42 Acab se retirou a comer e beber: Elias porém subiu ao alto do Carmelo, e inclinado por terra meteu o seu rosto entre os seus joelhos,

43 e disse ao seu criado: Vai, e olha para a banda do mar: Tendo êste ido, e tendo olhado disse: Não há nada. E Elias lhe disse segunda vez: Torna a ir sete vêzes.

44 E à sétima vez, eis-que uma pequena nuvem se levantava do mar, bem como a pegada de homem. Disse-lhe Elias: Vai, e dize a Acab: Faze meter os cavalos no teu coche e corre, não te apanhe a chuva.

45 E quando êle se voltava para uma e para outra parte, eis que se cobriu o céu de trevas, e vieram nuvens,

e vento, e caiu uma grande chuva. Acab pois subindo ao coche foi para Jezrael:

46 E a mão do Senhor foi sôbre Elias, e tendo-se cingido os rins, corria adiante de Acab, até chegar a Jezrael.

Capítulo 19

JEZABEL QUER MATAR A ELIAS. O PROFETA SE RETIRA AO MONTE HOREB. O SENHOR LHE MANDA QUE VÁ UNGIR A HAZAEL, REI DA SÍRIA, E A JEÚ REI DE ISRAEL. ELISEU RECEBE O ESPÍRITO DE PROFECIA, E SE AGREGA A ELIAS.

1 Referiu pois Acab a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como êle matara à espada todos os profetas.

2 E Jezabel enviou um mensageiro a Elias, dizendo: Os deuses me tratem com tôda a sua severidade, se eu amanhã a esta mesma hora te não fizer perder a vida, como tu fizeste perder a cada um dêles.

3 Elias pois teve mêdo, e levantando-se se ausentou para onde quer que o seu desejo o levava: E chegou a Bersabée em Judá, e despediu ali o seu criado,

4 e andou pelo deserto, o caminho dum dia. E tendo chegado, e assentando-se debaixo dum junípero, desejou para si a morte, e disse: Basta-me de vida, Senhor, tira a minha alma: Porque eu não sou melhor do que meus pais. (1)

5 E lançou-se em terra, e adormeceu à sombra do junípero: E eis que um anjo do Senhor o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come.

---

(1) **JUNÍPERO — Árvore muito abundante no deserto de Bersabée. E' a planta maior que ali se encontra; nasce também em alguns pontos estéreis do Saara.**

6 Olhou êle, e viu junto à sua cabeça um pão cozido debaixo da cinza, e um vaso de água, comeu pois, e bebeu, e tornou a adormecer.

7 E voltou segunda vez o anjo do Senhor, e o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come: Porque te resta um grande caminho.

8 Tendo-se êle levantado, comeu e bebeu, e com o vigor daquela comida caminhou quarenta dias, e quarenta noites, até o monte de Deus, Horeb. (2)

9 E tendo chegado ali, ficou numa caverna: E eis-que o Senhor lhe dirigiu a sua palavra, e lhe disse: Que fazes aqui, Elias? (3)

10 E êle respondeu: Eu me consumo de zêlo pelo Senhor Deus dos exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu pacto: Destruíram os teus altares, mataram os teus profetas à espada; eu fiquei só, e êles me procuram para me tirarem a vida.

11 E disse-lhe: Sai e tem-te no monte diante do Senhor, e eis que passa o Senhor e um vento impetuoso e rijo, que transtorna os montes, e esmigalha as pedras diante do Senhor. O Senhor não estará no vento, e depois do vento haverá tremor: E o Senhor não estará no tremor,

12 e depois do tremor acender-se-á um fogo: O Senhor não estará no fogo, e depois do fogo ouvir-se-á o assôpro duma branda viração.

---

(2) **QUARENTA DIAS E QUARENTA NOITES** — Deus quis experimentar a fé e a confiança do seu profeta, como outrora tinha feito a Moisés na passagem do deserto, não porque Deus não o conhecesse bem, por isso que é onisciente, mas para que ficasse à humanidade uma lição proveitosa, porque proveitosos são sempre os exemplos das virtudes.

(3) **NUMA CAVERNA** — Sem dúvida uma escavação conhecida, em que os viajantes se recolhiam costumadamente.

13 Tendo Elias ouvido isto, cobriu o seu rosto com a capa, e tendo saído, pôs-se à entrada da caverna, e eis que sai uma voz que lhe dizia: Que fazes aqui, Elias? E êle respondeu:

14 Eu me consumo de zêlo pelo Senhor Deus dos exércitos, porque os filhos de Israel deixaram o teu pacto: Destruíram os teus altares, mataram os teus profetas à espada, e eu fiquei só, e êles me procuram para tirar-me a vida.

15 E o Senhor lhe disse: Vai, e torna ao teu caminho pelo deserto para Damasco: E quando lá tiveres chegado, ungirás a Hazael em rei da Síria,

16 e a Jeú, filho de Namsi, ungirás em rei sôbre Israel: E a Eliseu, filho de Safa, que é de Abelmeula, o ungirás profeta em teu lugar.

17 E acontecerá que todo o que escapar à espada de Hazael, Jeú o matará: E todo o que escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará.

18 E eu me reservarei para mim em Israel sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal, e não beijaram as mãos com a bôca para o adorar. (4)

19 Tendo pois Elias partido dali, achou a Eliseu, filho de Safat, lavrando com doze juntas de bois: E êle mesmo conduzia um dos arados das doze juntas de bois: E chegando Elias a Eliseu, pôs a sua capa sôbre êle. (5)

20 Êle imediatamente deixando os bois correu após Elias, e disse: Permite-me, te rogo, que vá beijar meu

---

(4) PARA O ADORAR — Os pagãos tinham êste costume: quando adoravam beijavam a mão, para enviar por êste gesto um beijo ao ídolo. Jó 31, 27-28, fala desta maneira de adorar os falsos deuses, e declara esta prática eminentemente pecaminosa.

(5) ELISEU — Ignora-se se Elias conhecia já Eliseu ou se o encontrou pela primeira vez agora. Etimològicamente, a palavra Eliseu significa "Deus é a minha salvação".

pai, e minha mãe, e assim seguir-te-ei. E Elias lhe respondeu: Vai, e volta: Porque eu fiz por ti o que era da minha parte.

21 E tendo Eliseu deixado a Elias, tomou uma junta de bois, e os matou, e com o arado dos bois cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram: E levantando-se partiu, e seguiu a Elias, e o servia.

Capítulo 20

CÊRCO DE SAMARIA POR BENADAD. DERROTA DO SEU EXÉRCITO. OUTRA DERROTA DO EXÉRCITO DOS SIROS. ACAB FÊZ ALIANÇA COM BENADAD. E' POR ISSO REPREENDIDO POR UM PROFETA.

1 Benadad porém, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército, e com êle trinta e dois reis, e cavalos e carroças: E subindo pelejou contra Samaria, e a sitiou. (1)

2 E enviando à cidade mensageiros a Acab, rei de Israel,

3 disse: Eis-aqui o que diz Benadad: A tua prata, e o teu ouro é meu: E as tuas mulheres, e os teus filhos mais gentis, são meus.

4 E o rei de Israel respondeu: Como tu dizes, ó rei meu senhor, eu sou teu, e tôdas as minhas coisas.

5 E voltando os mensageiros, disseram: Eis-aqui o que diz Benadad, que nos enviou a ti: Tu me hás-de dar a tua prata, e o teu ouro, e as tuas mulheres, e os teus filhos.

6 Amanhã pois a esta mesma hora te enviarei os meus servos, e esquadrinharão tua casa, e a casa de

(1) **BENADAD — Filho daquele que se tinha apoderado de muitas cidades da Galiléia, no tempo de Baasa.**

teus servos: E êles tomarão com as suas mãos tudo o de que gostarem e o levarão.

7 Chamou pois o rei de Israel todos os anciãos do povo, e disse: Considerai, e vêde, que êle nos arma algum laço: Porque me mandou mensageiros a pedir minhas mulheres, e filhos, e a prata, e o ouro, e eu não disse que não.

8 E todos os anciãos, e todo o povo lhe responderam: Não lhe dês ouvidos, nem condescendas com êle.

9 E assim respondeu aos mensageiros de Benadad: Dizei ao rei meu senhor: Eu farei tôdas as coisas que tu me enviaste a pedir no princípio a mim teu servo: Mas esta coisa não a posso fazer.

10 E voltando os mensageiros, lhe referiram a resposta. O qual os tornou a enviar e disse: Os deuses me tratem com a sua última severidade, se o pó de Samaria bastar para encher os punhados de todo o povo que me segue.

11 E o rei de Israel respondendo, disse: Dizei-lhe: Não se vanglorie o que toma as armas do mesmo modo como o que as larga.

12 Sucedeu pois que, quando Benadad ouviu esta resposta, êle estava bebendo nas suas tendas com os reis, e disse aos seus servos: Cercai a cidade. E êles a cercaram.

13 E eis que chegando-se um profeta a Acab rei de Israel, lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Viste tôda esta inumerável multidão? Pois eu te declaro, que hoje ta entregarei nas tuas mãos: Para que tu saibas, que eu sou o Senhor. (2)

14 E disse Acab: Por quem? E êle lhe respondeu: Eis-aqui o que diz o Senhor: Pelos criados de pé dos

---

(2) EU SOU O SENHOR — Deus é sempre o chefe de um povo, e só a Êle se deve a vitória, como prova evidentemente a desigualdade das fôrças.

príncipes das províncias. E disse Acab: Quem começará a pelejar? E o profeta lhe disse: Tu.

15 Fêz Acab pois revista dos criados dos príncipes das províncias, e achou que eram duzentos e trinta e dois: E depois dêles fêz revista do povo, de todos os filhos de Israel, e achou que eram sete mil:

16 E saíram ao meio-dia. Benadad porém já embriagado estava bebendo na sua tenda, e com êle os trinta e dois reis, que tinham vindo em seu socorro. (3)

17 Os criados pois dos príncipes das províncias marchavam na primeira frente. E Benadad mandou espias. Os quais lhe vieram dizer: E' gente que saiu de Samaria.

18 E êle disse: Ou êles venham tratar de paz, tomai-os vivos: Ou venham a pelejar, prendei-os vivos.

19 Avançaram-se pois os criados dos príncipes das províncias, e o resto do exército os seguia:

20 E cada um dêles matou os que se lhe puseram diante: E logo os siros fugiram, e Israel os perseguiu. Benadad, rei da Síria, também fugiu a cavalo com os seus cavaleiros.

21 E o rei de Israel tendo também saído matou os cavalos, e destruiu as carroças, e maltratou a Síria com um grande estrago.

22 (Vindo pois um profeta ter com o rei de Israel, disse-lhe: Vai, e cobra ânimo, e sabe, e vê o que tens para fazer: Porque no ano seguinte virá o rei da Síria contra ti.)

23 Os servos porém do rei da Síria lhe disseram: Os deuses dos montes são seus deuses, e por isso êles nos venceram: Mas é melhor que pelejemos com êles em campo raso, e vencê-los-emos.

---

(3) **ESTAVA BEBENDO — Porque confiava cegamente no êxito da vitória.**

24 Tu pois faze isto: Aparta do exército todos os reis, e põe em seu lugar os primeiros oficiais:

25 E restabelece o número dos soldados, que morreram dos teus, e os cavalos conforme eram antes, e as carroças segundo o número das que tinhas antes: E nós pelejaremos contra êles em campo raso, e tu verás que os desbarataremos. Creu êle no conselho dêles, e assim o fêz.

26 Portanto tendo passado um ano, fêz Benadad revista dos siros, e veio a Afec, para combater contra Israel. (4)

27 E fêz-se também revista dos filhos de Israel, e providos de víveres marcharam contra os siros, e se acamparam em frente dêles, como dois pequenos rebanhos de cabras: Os siros porém cobriam a terra.

28 (E vindo um homem de Deus disse ao rei de Israel: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque os siros disseram: O Deus dos montes é o Senhor e não é o Deus dos vales: Eu te entregarei nas mãos tôda esta grande multidão, e sabereis que eu sou o Senhor.)

29 E estiveram os exércitos ordenados em batalha sete dias, êstes em frente daqueles, e ao sétimo dia se deu batalha: E os filhos de Israel mataram num dia cem mil homens de pé dos siros.

30 Os que escaparam, fugiram para a cidade de Afec: E caiu o muro sôbre vinte e sete mil homens, que tinham restado. Mas Benadad fugindo entrou na cidade, e retirou-se ao lugar mais secreto duma câmara:

31 E disseram-lhe os seus servos: Atende, nós temos ouvido dizer que os reis da casa de Israel são cle-

---

(4) AFEC — Há várias povoações com êste nome. Aquela de que aqui se trata está situada a este do Jordão, na estrada real da Palestina a Damasco; o seu nome atual é El-Fick.

mentes: Ponhamos pois sacos sôbre os nossos rins, e cordas à roda das nossas cabeças, e vamos buscar o rei de Israel: Talvez que êle nos salve as vidas.

32 Pelo que êles se cingiram com sacos pelos rins, e puseram cordas nas suas cabeças, e vieram ter com o rei de Israel, e lhe disseram: O teu servo Benadad diz: Concede-me, eu te peço, a vida. E êle respondeu: Se êle ainda vive êle é meu irmão. (5)

33 O que tomaram os homens por bom presságio: E tomaram logo a palavra da sua bôca, e disseram: Teu irmão Benadad. E êle lhes disse: Ide, e trazei-mo. Veio pois Benadad à presença de Acab, e êste o fêz montar sôbre a sua carroça.

34 E Benadad lhe disse: Eu te restituirei as cidades, que meu pai tomou a teu pai: E faze para ti praças em Damasco, assim como meu pai as fêz em Samaria, e eu me retirarei de ti depois de feita a aliança. Fêz pois a aliança e o deixou ir. (6)

35 Então um dos filhos dos profetas disse da parte do Senhor a um seu companheiro: Fere-me. Mas êle o não quis ferir.

36 E êle lhe disse: Porque tu não quiseste ouvir a voz do Senhor, logo que te apartares de mim te matará um leão. E tendo-se êle apartado um pouco dêle, um leão o encontrou, e o matou.

37 Mas encontrando também outro homem, disse-lhe: Fere-me. Êste homem lhe deu e o feriu.

---

(5) **PUSERAM CORDAS NAS SUAS CABEÇAS — Era o sinal de submissão ao vencedor, e símbolo da perda da liberdade.**

(6) **FÊZ POIS A ALIANÇA — Os documentos assírios dão-nos motivo para que acreditemos que esta aliança foi contratada pelo rei de Israel, para se defender contra as investidas de Salmanasar II, que dia a dia era mais temível. Esta aliança foi censurada porque deixa entrever uma falta de confiança em Deus.**

38 Retirou-se pois o profeta, e encontrou o rei no caminho, e disfarçou-se cobrindo de pó o seu rosto e os seus olhos.

39 E passando o rei, gritou ao rei, e disse-lhe: O teu servo saiu a pelejar de perto: E como fugisse um homem, outro mo trouxe, e me disse: Guarda-me êste homem: Se êle se escapar, a tua vida responderá pela vida dêle, ou tu pagarás um talento de prata.

40 E quando eu todo turbado andava às voltas duma parte para a outra, de repente desapareceu. E o rei de Israel lhe disse: Esta é a tua sentença que tu mesmo pronunciaste.

41 Mas logo limpou o pó do seu rosto, e o rei de Israel conheceu que era um dos profetas.

42 E êle lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu deixaste escapar das tuas mãos um homem digno de morte, a tua vida responderá pela vida dêle, e o teu povo pelo seu povo.

43 O rei de Israel porém voltou para sua casa, não fazendo caso de ouvir, e enfurecido veio para Samaria.

Capítulo 21

NABOT RECUSA VENDER A SUA VINHA A ACAB. JEZABEL FAZ CONDENAR NABOT A SER APEDREJADO. ELIAS FAZ TERRÍVEIS AMEAÇAS A ACAB. ÊSTE PRÍNCIPE SE HUMILHA, E DESVIA DE CIMA DE SI OS MALES DE QUE ESTAVA AMEAÇADO.

1 Passadas pois estas coisas, tinha naquele tempo Nabot de Jezrael, que estava em Jezrael, uma vinha ao pé do palácio de Acab, rei de Samaria. (1)

---

(1) JEZRAEL — Cidade fronteira a Issacar, na extremidade oriental da planície de Esdrelon, ao norte de Enganmir, e ao sul de Sumem e de Naim.

2 E Acab falou a Nabot, dizendo: Dá-me a tua vinha, para fazer para mim uma horta, porque está vizinha, e ao pé de minha casa, e dar-te-ei por ela uma vinha melhor: Ou, se te faz mais conta, o dinheiro pelo preço que ela vale.

3 Nabot lhe respondeu: Deus me guarde, que eu te dê a herança de meus pais. (2)

4 Veio pois Acab para sua casa agastado e encolerizado por causa da palavra, que Nabot jezraelita lhe dera, dizendo: Eu te não darei a herança de meus pais. E deitando-se na sua cama, voltou o rosto para a parede, e não comeu pão. (3)

5 E Jezabel, sua mulher, veio ter com êle, e disse-lhe: Que é isto, de onde te vem esta tristeza? E por que não comes pão?

6 Êle lhe respondeu: Falei a Nabot de Jezrael, e lhe disse: Dá-me a tua vinha recebendo o dinheiro, ou se te faz mais conta, dar-te-ei por ela outra vinha melhor. E êle me respondeu: Eu te não darei a minha vinha.

7 Disse-lhe pois Jezabel, sua mulher: Grande autoridade é a tua, e bem governas tu a Israel. Levanta-te, e come, e sossega o teu espírito, eu te darei a vinha de Nabot de Jezrael.

8 Logo escreveu ela uma carta em nome de Acab e a selou com o sêlo do rei, e a enviou aos anciãos, e aos príncipes, que havia na sua cidade, e habitavam com Nabot.

9 E o teor da carta era êste: Publicai um jejum, e fazei assentar Nabot entre os primeiros do povo,

---

(2) A HERANÇA DE MEUS PAIS — Nabot, fiel ao Senhor, não queria transgredir a lei do Lev 25, 23-28, Núm 36, 7, etc. Cada família procurava, por um respeitoso sentimento de piedade, conservar a herança de seus pais.

(3) NÃO COMEU PÃO — Isto é, não tomou alimento algum.

10 e ganhai contra êle dois homens filhos de Belial, e profiram um falso testemunho: Nabot blasfemou contra Deus e contra o rei: E trazei-o fora da cidade, e o apedrejai, e assim morra.

11 E os seus cidadãos mais velhos, e os primeiros, que viviam com êle na cidade, o fizeram como Jezabel lhes havia mandado, e como se continha na carta que ela lhes enviara:

12 Publicaram o jejum, e fizeram assentar Nabot entre os primeiros do povo.

13 E tendo feito vir dois homens filhos do diabo, os fizeram assentar defronte dêle: E êles, como homens diabólicos, deram testemunho contra Nabot diante do ajuntamento, dizendo: Nabot blasfemou contra Deus e contra o rei: Pelo que o fizeram levar fora da cidade, e o mataram às pedradas.

14 E mandaram dizer a Jezabel: Nabot foi apedrejado, e morreu.

15 Sucedeu pois que tendo Jezabel ouvido que Nabot fôra apedrejado, e morrera, foi dizer a Acab: Vai, e faze-te senhor da vinha de Nabot de Jezrael, que te não quis fazer a vontade, nem dar-ta por dinheiro de contado: Porque Nabot já não vive, mas é morto.

16 Acab, tendo ouvido que Nabot era morto, levantou-se, e ia para a vinha de Nabot de Jezrael, para se apossar dela.

17 A êste tempo dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias tesbita, dizendo:

18 Levanta-te, e vai encontrar-te com Acab, rei de Israel, que está em Samaria: Porque eis-aí vai êle à vinha de Nabot, para tomar posse dela:

19 E tu lhe falarás dizendo: Eis-aqui o que te diz o Senhor: Tu o mataste, e em cima te senhoreaste. E depois acrescentarás: Isto é o que diz o Senhor: Neste

lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão êles também o teu sangue.

20 E Acab disse a Elias: Porventura achaste que eu fôsse teu inimigo? Elias lhe respondeu: Eu o achei em tu sêres vendido, para fazerdes o mal aos olhos do Senhor.

21 Eis-aí farei eu cair o mal sôbre ti, e arrancarei a tua posteridade, e matarei da casa de Acab até o que urina à parede, e o encerrado e o último filho de Israel.

22 E eu darei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nabat, e como a casa de Baasa filho de Aía: Porque obraste de modo que me provocaste à ira, e fizeste pecar a Israel.

23 E também de Jezabel falou o Senhor, dizendo: Os cães comerão a Jezabel no campo de Jezrael.

24 Se Acab morrer na cidade, comê-lo-ão os cães: Mas se morrer no campo comê-lo-ão as aves do céu.

25 Não houve pois outro tal como Acab, que se vendeu para fazer o mal aos olhos do Senhor: Porque Jezabel, sua mulher, o incitou,

26 e êle se tornou tão admirável, que seguia os ídolos dos amorreus, que o Senhor tinha exterminado à face dos filhos de Israel.

27 Portanto tendo Acab ouvido estas palavras, rasgou os seus vestidos, e cobriu a sua carne dum cilício, e jejuou e dormiu com o saco, e andou de cabeça baixa.

28 E o Senhor dirigiu a sua palavra a Elias tesbita, dizendo:

29 Não viste a Acab humilhado diante de mim? Porque êle pois se humilhou por minha causa, não farei eu cair o mal enquanto êle viver, mas em tempo de seu filho farei cair o mal sôbre a sua casa.

Capítulo 22

ACAB, E JOSAFAT SE LIGAM CONTRA OS SIROS. OS FALSOS PROFETAS DE ACAB PREDIZEM A VITÓRIA. MIQUÉIAS LHE PREDIZ A SUA MORTE. ACAB MORRE. OCOZIAS LHE SUCEDE. MORRE TAMBÉM JOSAFAT E SUCEDE-LHE JORÃO.

1 Passaram-se pois três anos sem haver guerra alguma entre a Síria e Israel.

2 Mas ao terceiro ano, veio Josafat, rei de Judá, ter com o rei de Israel.

3 (E disse o rei de Israel aos seus servos: Ignorais vós que a cidade de Ramot de Galaad é nossa, e nós não curamos de a recobrar das mãos do rei da Síria?)

4 E disse a Josafat: Virás tu comigo à guerra contra Ramot de Galaad?

5 E Josafat respondeu ao rei de Israel: Tu podes dispor de mim, como de ti mesmo: O meu povo, e o teu povo são um mesmo: E a minha cavalaria é a tua cavalaria. E disse Josafat ao rei de Israel: Consulta hoje, te peço, a vontade do Senhor.

6 O rei de Israel pois ajuntou os seus profetas, perto de quatrocentos homens, e disse-lhes: Devo eu ir a pelejar contra Ramot de Galaad, ou deixar-me estar quieto? Êles lhe responderam: Vai, e o Senhor a entregará nas mãos do rei.

7 Mas Josafat disse: Não há aqui nenhum profeta do Senhor, para nós o consultarmos por êle?

8 E o rei de Israel respondeu a Josafat: Ficou um homem, por quem nós podemos consultar o Senhor: Mas eu o aborreço porque êle me não profetiza o bem, mas o mal, Miquéias, filho de Jemla. E Josafat lhe disse: O' rei, não fales assim.

9 Chamou pois o rei de Israel um eunuco, e lhe disse: Traze-me aqui depressa a Miquéias, filho de Jemla.

10 E o rei de Israel, e Josafat, rei de Judá, estavam assentados cada um no seu trono, vestidos com magnificência real, numa eira junto à porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam diante dêles.

11 Fêz também para si Sedecias, filho de Canaana, umas pontas de ferro, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Com estas armas agitarás a Síria, até a destruíres de todo. (1)

12 E todos os profetas profetizavam da mesma maneira, dizendo: Vai contra Ramot de Galaad, e marcha felizmente, e o Senhor a entregará nas mãos do rei.

13 O mensageiro porém que tinha ido a chamar a Miquéias, lhe falou, dizendo: Eis-aí todos os profetas a uma voz predizem bom sucesso ao rei: Sejam pois as tuas palavras semelhantes às dêles, e anuncia novas favoráveis.

14 Miquéias lhe respondeu: Viva o Senhor, que eu não direi senão o que o Senhor me disser.

15 Apresentou-se pois diante do rei, e o rei lhe disse: Miquéias, devemos nós ir pelejar contra Ramot de Galaad, ou ficarmos quedos? Miquéias lhe respondeu: Vai, e marcha felizmente, e o Senhor a entregará nas mãos do rei. (2)

16 Mas o rei lhe disse: Eu te conjuro uma e outra vez em nome do Senhor, que me não fales senão a verdade.

17 E êle lhe disse: Eu vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor: E o Senhor

---

(1) FÊZ TAMBÉM PARA SI SEDECIAS, FILHO DE CANAANA, UMAS PONTAS DE FERRO — Expressão metafórica, que indica a fôrça. Sedecias quer anunciar a vitória sôbre os da Síria, e exprime-se dêste modo.

(2) MARCHA FELIZMENTE — Esta expressão é irônica, e Acab percebeu-o bem, por isso o conjurou que lhe dissesse tôda a verdade.

disse: Êles não têm condutor: Torne cada um em paz para sua casa.

18 (Disse pois o rei de Israel para Josafat: Não te disse eu, que êste homem nunca me profetiza o bem, mas sempre o mal?)

19 Miquéias porém acrescentando, disse: Por isso ouve a palavra do Senhor: Eu vi o Senhor assentado sôbre o seu trono, e todo o exército do Céu ao redor dêle, à direita e à esquerda,

20 e o Senhor disse: Quem enganará a Acab rei de Israel, para que êle marche, e pereça em Ramot de Galaad? E um disse uma coisa, e outro outra.

21 Mas o espírito maligno se adiantou, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. E o Senhor lhe disse: De que modo?

22 E êle respondeu: Eu sairei, e serei um espírito mentiroso na bôca de todos os seus profetas. E o Senhor disse: Tu o enganarás, e prevalecerás: Sai, e faze-o assim. (3)

23 Eis-aqui pois agora pôs o Senhor um espírito de mentira na bôca de todos os teus profetas, que aqui estão, e o Senhor pronunciou o mal contra ti.

24 Chegou-se pois Sedecias, filho de Canaána, e deu uma bofetada em Miquéias na maçã do rosto, e disse: Logo a mim me largou o espírito do Senhor, e te falou a ti.

25 E Miquéias disse: Tu o verás naquele dia, quando entrares de câmara em câmara para te esconderes.

---

(3) TU O ENGANARÁS — Deus permite que o espírito maligno engane Acab, o que fêz dizer a Santo Agostinho: "Era justo que Acab, que não tinha crido no Deus verdadeiro, fôsse enganado pelo falso". Êste texto confirma a intervenção dos espíritos maus, volente et permittente Deo.

26 E disse o rei de Israel: Tomai a Miquéias, e fique em poder de Amon, governador da cidade, e de Joás, filho de Amelec,

27 e dizei-lhes: Eis-aqui o que o rei ordena: Metei êste homem na cadeia e sustentai-o com pão de tribulação, e água de angústia, até que eu volte em paz. (4)

28 E Miquéias disse: Se tu voltares em paz, não falou o Senhor por mim. E prosseguiu: Ouvi, povos todos.

29 Com isto marchou o rei de Israel, e Josafat, rei de Judá, contra Ramot de Galaad. (5)

30 Disse pois o rei de Israel a Josafat, rei de Judá: Toma as armas e entra no combate, e veste os teus vestidos. Mas o rei de Israel mudou de trajo, e entrou na batalha.

31 O rei da Síria porém tinha ordenado aos trinta e dois capitães das suas carroças, dizendo: Não pelejareis contra algum pequeno ou grande, mas sòmente contra o rei de Israel.

32 Os capitães das carroças pois tendo visto a Josafat, imaginaram que êle era o rei de Israel, e caindo com ímpeto pelejavam contra êle: E Josafat exclamou.

33 E os capitães das carroças conheceram que não era o rei de Israel, e cessaram de o investir.

34 Um homem porém armou o seu arco, apontando a seta à ventura, e por acaso feriu o rei de Israel entre o bofe e o estômago. Mas êle disse ao seu cocheiro: Toma a volta, e tira-me do exército, porque estou gravemente ferido.

---

(4) **ÁGUA DE ANGÚSTIA — Expressão proverbial, que significa a quantidade mínima, estritamente indispensável à vida. O suplício da sêde é particularmente penoso numa região quente como a Palestina, onde há o hábito de beber a cada momento.**

(5) **JOSAFAT — O profeta Jeú o censurou desta cumplicidade com a impiedade. 2 Par 19, 2.**

35 Deu-se pois a batalha naquele dia, e o rei de Israel estava na sua carroça voltado para os siros: E corria o sangue da ferida sôbre tôda a carroça, e êle morreu de tarde,

36 e antes que o sol se pusesse, tocou um pregoeiro a trombeta por todo o exército, dizendo: Cada um volte para a sua cidade, e para a sua terra. (6)

37 Morreu pois o rei, e foi levado a Samaria: E enterraram o rei em Samaria,

38 e lavaram a sua carroça na piscina de Samaria, e os cães lamberam o seu sangue, e lavaram as rédeas conforme a palavra que o Senhor tinha pronunciado.

39 O resto pois das ações de Acab, e tudo o que êle fêz, a casa de marfim, que fabricou e tôdas as cidades, que fundou, estão escritas no Livro dos Anais dos Reis de Israel. (7)

40 Dormiu pois Acab com seus pais, e reinou em seu lugar Ocozias, seu filho.

41 E Josafat, filho de Asa, tinha começado a reinar sôbre Judá no quarto ano de Acab, rei de Israel.

42 Tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Azuba, filha de Salai.

43 E andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou dêles: E fêz o que era reto diante do Senhor. (8)

44 Não destruiu contudo os altos: Porque ainda o povo sacrificava, e queimava incenso nos altos.

---

(6) TOCOU UM PREGOEIRO A TROMBETA — No fim do combate chamavam às armas ao som da trombeta.

(7) CASA DE MARFIM — Isto é, ornada interiormente de marfim.

(8) NÃO SE DESVIOU — Asa tinha abandonado a lei do Senhor nos últimos anos.

45 E Josafat teve paz com o rei de Israel.

46 O mais das ações de Josafat, e os seus feitos, e as suas guerras, estão tôdas escritas no Livro dos Anais dos reis de Judá. (9)

47 Extirpou também da terra os restos dos afeminados, que tinham ficado do tempo de seu pai Asa.

48 E então não havia rei constituído em Edom. (10)

49 E o rei Josafat tinha preparado frotas no mar, que navegassem para Ofir por causa do ouro: Mas não puderam ir, porque se destroçaram em Asiongaber.

50 Então disse Ocozias, filho de Acab, a Josafat: Vão os meus servos embarcados com os teus. Mas Josafat não quis.

51 E dormiu Josafat com seus pais, e foi sepultado com êles na cidade de Davi, seu pai: E Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

52 Ocozias porém filho de Acab começou a reinar sôbre Israel em Samaria, no ano dezessete de Josafat rei de Judá, e reinou sôbre Israel dois anos.

53 E êle obrou o mal diante do Senhor, e andou no caminho de seu pai, e de sua mãe, e no caminho de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito pecar a Israel.

54 Serviu também a Baal, e o adorou, e irritou o Senhor Deus de Israel conforme tudo o que seu pai tinha feito.

---

(9) **AÇÕES DE JOSAFAT** — A descrição dêste reinado importante e glorioso vem minuciosamente contada no livro II dos Par 17-20.

(10) **NÃO HAVIA REI** — Estas palavras significam que Edom estava sob o poder de Josafat e não tinha rei indígena. O hebreu acrescenta: "um intendente ou rei", isto é, as funções governativas eram desempenhadas por um oficial que governava em nome de Josafat, o que explica o fato de ter o rei de Judá feito construir navios em Assiregaber, que pertencia ao reino de Edom.

REIS

LIVRO QUARTO

Capítulo 1

MOAB SACODE O JUGO DE ISRAEL. OCOZIAS MANDA CONSULTAR A BELZEBU SÔBRE A SUA DOENÇA. ELIAS LHE PREDIZ QUE MORRERÁ. ÊSTE PRÍNCIPE MANDA GENTE, QUE LHE PRENDA A ELIAS. MORTE DE OCOZIAS. SUCEDE-LHE JORÃO.

1 Depois da morte de Acab, sacudiu Moab o jugo de Israel. (1)

2 E Ocozias caiu pelas grades dum quarto alto, que tinha em Samaria, e adoeceu: E enviou mensageiros, dizendo-lhes: Ide, consultai a Belzebu, deus de Acaron, se poderei eu convalescer desta minha moléstia. (2)

3 O anjo porém do Senhor falou a Elias tesbita, dizendo: Levanta-te, e vai sair ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria, e lhes dirás: Acaso não há um Deus em Israel, para vós irdes consultar a Belzebu, deus de Acaron?

4 Por isso eis-aqui o que diz o Senhor: Tu te não levantarás da cama, em que jazes mas certìssimamente morrerás. E Elias partiu.

---

(1) **SACUDIU MOAB — A causa da revolta foram os impostos excessivos que pesavam sôbre êle.**

(2) **ACARON — Uma das cinco grandes cidades dos filisteus, na planície de Séfela.**

5 E os mensageiros voltaram para Ocozias, o qual lhes disse: Por que voltastes?

6 Êles porém lhe responderam: Um homem nos saiu ao encontro, e nos disse: Ide, e tornai para o vosso rei, que vos mandou, e lhe direis: Eis-aqui o que diz o Senhor: Acaso, porque não há um Deus em Israel, mandas a consultar a Belzebu, deus de Acaron? Pois por isso te não levantarás tu da cama em que jazes, mas certìssimamente morrerás.

7 E êle lhes disse: Que figura, e que hábito é o dêsse homem, que se encontrou convosco, e vos disse essas palavras?

8 E êles responderam: E' um homem coberto de cabelos, e que anda cingido sôbre os rins com uma cinta de couro. Êle disse: E' Elias tesbita. (3)

9 E logo lhe enviou um capitão de cinqüenta homens, e os cinqüenta soldados que estavam debaixo do seu mando. O qual foi ter com Elias: E estando êle assentado no cume dum monte, lhe disse: Homem de Deus, o rei mandou que venhas.

10 E respondendo Elias, disse ao capitão dos cinqüenta soldados: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te devore a ti, e aos teus cinqüenta homens. Desceu pois fogo do céu, e o devorou, e aos cinqüenta homens que estavam com êle. (4)

11 E enviou outra vez Ocozias segundo capitão de cinqüenta soldados, e os seus cinqüenta com êle. O qual

---

(3) **COBERTO DE CABELOS** — Naturalmente envolto num manto feito da pele do camelo.

CINTA DE COURO — Sinal de pobreza e de austeridade da vida; os ricos usavam um estôfo precioso, os pobres cingiam-se com uma faixa de linho ou de couro, e assim patenteia Elias o seu amor à austeridade e pobreza.

(4) **FOGO DO CÉU** — O raio ou um fogo sobrenatural.

lhe disse: Homem de Deus, o rei diz isto: Apressa-te, e vem.

12 Respondendo Elias, disse: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e te devore a ti, e os teus cinqüenta homens. Desceu pois fogo do céu, e o devorou e os seus cinqüenta homens. (5)

13 Enviou outra vez Ocozias terceiro capitão de cinqüenta homens, e os cinqüenta homens, que estavam com êle. O qual tendo chegado, se pôs de joelhos diante de Elias e lhe suplicou, e disse: Homem de Deus, não desprezes a minha alma, nem as almas dos teus servos que estão comigo.

14 Eis-aí desceu o fogo do céu, e devorou os dois primeiros capitães dos cinqüenta homens, e os cinqüenta que estavam com êles: Mas agora eu te suplico que te compadeças da minha alma.

15 E o anjo do Senhor falou a Elias, dizendo: Desce com êle, não temas. Levantou-se pois, e desceu com êste capitão a buscar o rei,

16 e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Porque tu enviaste mensageiros a consultar a Belzebu, deus de Acaron, como se não houvesse um Deus em Israel, que tu pudesses consultar, por isso tu te não levantarás da cama, em que jazes, mas certìssimamente morrerás.

17 Morreu pois Ocozias conforme a palavra do Senhor, que pronunciou Elias, e em seu lugar reinou Jorão, seu irmão, no segundo ano de Jorão, filho de Josafat rei de Judá: Porque Ocozias não tinha filho. (6)

---

(5) **E DEVOROU-OS** — Assim Deus vingava o desprêzo do seu profeta. *Ita ostendit se Deus vindicem Prophetiæ contemptæ et sacri ministri.*

(6) **NO SEGUNDO ANO DE JORÃO** — Há aqui uma contradição. No c. 3, v. 1, diz-se que Jorão, filho de Acab, começara a reinar em Israel no ano décimo oitavo de Josafat, rei de Judá; e no

18 O resto porém das ações de Ocozias está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

Capítulo 2

ARREBATAMENTO DE ELIAS. ÊSTE PROFETA PROMETE A ELISEU, QUE LHE COMUNICARÁ O SEU ESPÍRITO, E LHE DEIXA A SUA CAPA. ELISEU SEPARA AS ÁGUAS DO JORDÃO, E TORNA SADIAS AS ÁGUAS DE JERICÓ. QUARENTA E DOIS MENINOS SÃO DEVORADOS POR DOIS URSOS POR TEREM FEITO ZOMBARIA DÊSTE PROFETA.

1 Aconteceu pois que quando o Senhor quis arrebatar Elias ao Céu por um remoinho, vinham Elias e Eliseu de Galgala. (1)

2 E Elias disse a Eliseu: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Betel. Eliseu lhe respondeu: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu não te deixarei. E indo para Betel, (2)

---

c. 8, v. 16, lê-se que Jorão, filho de Josafat, tomou posse do reino no ano quinto de Jorão, rei de Israel. Como é que se diz aqui, que Jorão, filho de Acab, começou a reinar em vez de Ocozias, seu irmão, no ano segundo de Jorão, filho de Josafat? Para conciliar, ou se deve admitir, o que é muito verossímil, um êrro do copista, ou supor que, segundo um uso vigente entre os hebreus e muitos outros povos do Oriente, Josafat tinha associado seu filho Jorão ao govêrno no décimo sexto ano do seu reinado. Com efeito, admitida esta hipótese, o décimo sexto ano do seu reinado era realmente o segundo de seu filho. Grócio e Cappel partilham a primeira opinião; Martene, Cornélio a Lapide e outros, admitem a segunda hipótese, à qual se inclina modernamente o abalisado e autorizadíssimo Vigouroux.

(1) GALGALA — Ficava ao sudoeste de Silo; hoje é Dgildgilia, diversa da planície de Galgala, junto ao Jordão. Esta fica situada numa colina escarpada, a 744 metros de altitude.

(2) ELISEU LHE RESPONDEU — Como quem por divina revelação sabia o que o Senhor estava para dispor de Elias.

3 saíram os filhos dos profetas que estavam em Betel, a receber Eliseu, e disseram-lhe: Acaso sabes tu que o Senhor te há de levar hoje teu amo? Êle respondeu: Eu também o sei: Calai-vos. (3)

4 Disse pois Elias a Eliseu: Fica aqui, porque o Senhor me mandou a Jericó. E êle respondeu: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu te não hei de deixar. E tendo chegado a Jericó,

5 vieram os filhos dos profetas, que estavam em Jericó, ter com Eliseu, e disseram-lhe: Acaso sabes tu que o Senhor há de tirar hoje teu amo? E êle disse: Eu também o sei: Calai-vos.

6 Disse-lhe pois Elias: Fica aqui, porque o Senhor me mandou até ao Jordão. E êle respondeu: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu te não hei de deixar. Foram pois ambos juntos,

7 e cinqüenta dos filhos dos profetas os seguiram, os quais também pararam defronte dêle, de longe: E êles ambos se puseram à borda do Jordão.

8 E tomou Elias a sua capa, e dobrou-a, e feriu as águas, as quais se dividiram para as duas bandas, e passaram ambos a pé enxuto.

---

(3) FILHOS DOS PROFETAS — Segundo Calmet, esta expressão deve-se entender no sentido de como "discípulos dos profetas", isto é, os que viviam em comunidade com os profetas, professando uma vida santa; e agora, por mero incidente, ocorre dizer-se que nas comunidades monásticas os bons religiosos são justamente chamados discípulos dos seus Santos Patriarcas, sendo todavia certo que êstes só lhes legaram os exemplos salutares das suas vidas, e os preceitos moralizadores das suas regras. Eliseu mostra bem estar investido em superior autoridade; basta a forma intimativa como diz silete, calai-vos, autoridade muito superior à autoridade do mestre. Não há vislumbre de escola, mas há todos os traços característicos duma agremiação em que os seus membros

9 E tendo passado, disse Elias a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te alcance, antes que eu seja arrebatado de ti. E Eliseu respondeu: Peço que seja dobrado em mim o teu espírito.

10 Elias respondeu: Dificultosa coisa pediste: Todavia se tu me vires, quando me arrebatarem de ti, terás o que pediste: Mas se me não vires, não o terás.

11 E continuando o seu caminho, e caminhando a conversar entre si, eis-que um carro de fogo, e uns cavalos de fogo os separaram um do outro: E Elias subiu ao céu por meio de um remoinho, (4)

12 e Eliseu o via, e clamava: Meu pai, meu pai, meu pai. carro de Israel, e seu condutor. E não o viu mais: E tomou os seus vestidos e os rasgou em duas partes.

13 E levantou do chão a capa, que Elias lhe tinha deixado cair: E voltando parou à borda do Jordão,

14 e pegando na capa, que Elias lhe tinha deixado cair, feriu as águas, e elas não se dividiram: E disse: Onde está ainda agora o Deus de Elias? E feriu as águas, e elas se dividiram duma, e doutra parte, e Eliseu as passou.

15 Vendo pois os filhos dos profetas, que estavam em Jericó defronte, disseram: O espírito de Elias repou-

---

se aplicavam a louvar a Deus e a estudar a lei, agremiação que continuou no decorrer dos tempos, à qual pertenceram os varões de mais extremada austeridade que floresceram na lei velha, e entre êles o Precursor de Jesus Cristo, S. João Batista, conforme afirmam os Santos Padres, cujos textos se encontram citados e traduzidos na Crônica dos Carmelitas, de Sant'Ana, t. I, c. 1 a 12.

(4) EIS-QUE UM CARRO DE FOGO E UNS CAVALOS DE FOGO — S. João Crisóstomo entende que se tratava dum carro e duns cavalos de fogo, mas, segundo a maior parte dos exegetas de melhor nome, por estas palavras deve entender-se um turbilhão luminoso que circundou o profeta no momento do seu arrebatamento.

sou sôbre Eliseu. E vindo sair-lhe ao encontro, se prostraram por terra a seus pés com profundo respeito,

16 e disseram-lhe: Sabe que entre os teus servos há cinqüenta homens fortes, que podem ir a buscar teu amo, porque talvez que o espírito do Senhor o levasse, e atirasse com êle para algum monte, ou para algum vale. Eliseu respondeu: Não mandeis.

17 E o constrangeram, até que êle condescendeu, e disse: Mandai. Mandaram êles pois cinqüenta homens, os quais tendo-o buscado três dias, o não acharam.

18 E voltaram para Eliseu: E êle estava em Jericó, e lhes disse: Não vos disse eu: Não mandeis?

19 Disseram também a Eliseu os habitantes desta cidade: A habitação desta cidade é muito cômoda, como tu mesmo, Senhor, vês: Mas as águas são péssimas, e a terra estéril.

20 E êle respondeu: Trazei-me um vaso novo, e deitai-lhe sal. Como lho tivessem trazido,

21 saiu êle à fonte das águas, e deitou o sal nela, e disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu serei estas águas, e elas não causarão mais nem morte, nem esterilidade. (5)

22 Tornaram-se pois sadias as águas até ao dia de hoje conforme a palavra que disse Eliseu.

23 E dali veio para Betel: e indo pelo caminho, uns meninos pequenos saíram da cidade, e zombavam dêle, dizendo: Sobe, calvo, sobe, calvo.

---

(5) A FONTE — Ou fonte de Eliseu, hoje Ain-es-Soultau, "fonte do Sultão", nasce junto do monte de Quarentena; é abundante, a água é fresca e muito agradável ao paladar. Na sua nascente forma um pequeno regato, que corre junto da povoação chamada El-Riha, ladeado de tamareiras, com uma vegetação luxuriante, magnífica sombra, pelas altas e copadas árvores, onde se abrigam milhares de pássaros.

24 Eliseu virando-se para êles, os viu, e os amaldiçoou em nome do Senhor: E saíram dois ursos do bosque, e despedaçaram dêles quarenta e dois meninos.

25 Retirou-se pois dali para o monte Carmelo, e de lá voltou para Samaria.

Capítulo 3

O REI DE MOAB RECUSA PAGAR O TRIBUTO AO REI DE ISRAEL. MARCHA ÊSTE PRÍNCIPE CONTRA ÊLE COM O REI DE JUDÁ, E O REI DE EDOM. ELISEU LIVRA O SEU EXÉRCITO DE MORRER DE SÊDE. OS MOABITAS SÃO VENCIDOS.

1 Jorão porém, filho de Acab, reinou sôbre Israel em Samaria no décimo oitavo ano de Josafat rei de Judá. E reinou doze anos.

2 E êle obrou o mal diante do Senhor, mas não tanto como seu pai, e sua mãe: Porque tirou as estátuas de Baal, que seu pai tinha feito.

3 Perseverou todavia sempre nos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fêz pecar a Israel e se não apartou dêles.

4 Ora Mesa, rei de Moab, sustentava muitos gados, e pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com os seus velos. (1)

---

(1) MESA — Um acontecimento importante veio imprevistamente esclarecer esta passagem; foi a descoberta dum monumento epigráfico moabita, conhecido hoje pelo nome de Estela de Mesa. Esta descoberta é devida a Clermont Gauneau, chanceler do consulado de França em Jerusalém, e está guardada no Museu do Louvre, seção judaica, da qual é o tesouro mais precioso. E' um bloco monolítico de basalto negro, tendo a forma usual das estelas egípcias, arredondado na parte superior e quadrado na inferior. A inscrição está gravada muito à superfície, por causa da resistência do basalto. Compreende trinta e quatro linhas, e está escrita em

5 Porém depois da morte de Acab, quebrou o ajuste que tinha feito com o rei de Israel.

6 Por isso o rei Jorão saiu naquele dia de Samaria, e fêz revista de todo o Israel.

7 E mandou dizer a Josafat, rei de Judá: O rei de Moab se sublevou contra mim, vem tu comigo a pelejar contra êle. Josafat respondeu: Eu irei. O que é meu é teu: O meu povo é teu povo: E os meus cavalos são teus cavalos.

8 E disse: Por que caminho iremos? E Jorão respondeu: Pelo deserto da Iduméia.

9 Marcharam pois o rei de Israel, e o rei de Judá, e o rei de Edom, e andaram rodeando com uma marcha

---

dialeto moabita, isto é, uma língua, que é, pouco mais ou menos, a língua da Bíblia. Tôdas as palavras que lá estão, encontram-se, ao menos nas suas raízes, no texto hebraico do Antigo Testamento. Os caracteres são os do antigo hebreu, chamados samaritanos ou fenícios. A estela tem 1 metro de altura por 0,60 de largo. Foi gravada pelos anos 898 ou 897 antes de Cristo, e desde então até 1870 conservou-se junto a um outeiro, perto de Dibon, a este do mar Morto, a três dias de marcha nas cercanias de Jerusalém. A pedra foi quebrada em pedaços pelos beduínos em 1870, porque vendo êstes a importância que os europeus ligavam a esta pedra, julgaram-na um tesouro que ali estava oculto, e quebraram-na para destruir o fantástico depósito. Conseguiu-se, porém, obter a reconstituição com o auxílio de vinte pedaços, que se encontraram. Esta estela de Mesa, além do seu grande valor histórico e bíblico, é importantíssima como monumento arqueológico e paleográfico. E' o mais antigo especímen conhecido da escritura alfabética. Servirá de ora avante como têrmo de comparação, para apreciar a idade dos monumentos escritos com caracteres análogos. Tôdas as palavras estão aqui separadas por pontos, e as frases, ou membros da frase, por traços perpendiculares, o que é auxiliar poderoso na tradução dos velhos textos, em que as palavras não são distintas umas das outras. A tradução literal, quanto possível, da inscrição do rei moabita, é a seguinte, segundo Vigouroux, La Bible et les decouvertes modernes, advertindo que as palavras que estão em tipo diverso,

de sete dias, e não havia água para o exército, nem para as bêstas, que os seguiam.

10 E disse o rei de Israel: Ai, ai, ai! O Senhor nos ajuntou três reis, para nos entregar nas mãos de Moab.

11 E disse Josafat: Aqui não há nenhum profeta do Senhor, para implorarmos por êle o Senhor? E um dos servos do rei de Israel respondeu: Aqui está Eliseu, filho de Safat, que dava água às mãos a Elias.

12 E disse Josafat: A palavra do Senhor está nêle. E foram ter com êle o rei de Israel, e Josafat, rei de Judá, e o rei de Edom.

13 E Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai ter com os profetas de teu pai, e de tua

---

são intercaladas para a melhor inteligência da escrita; as que estiverem entre parênteses, são as que conjeturalmente suprem as lacunas; o ponto de interrogação indica que o sentido é duvidoso; os traços correspondem aos da inscrição:

1 Eu sou Mesa, filho de Camos (rei) de Moab, o (Di)

2 bonita / Meu pai reinou em Moab trinta anos, e eu reinei

3 depois de meu pai. / Eu fiz êste bamah (significa lugar alto, aqui designa a estela). (Nota de Vigouroux) em Camos, em Qoska ba (moab de Mé

4 sa) porque me salvou de todos os agressores e me fêz ver todos os meus inimigos vencidos / A (sur)

5 i ERA rei de Israel, e oprimiu Moab durante inúmeros dias, porque Camos estava irritado contra a sua (terr)

6 a / E seu filho ACAB lhe sucedeu e lhe disse: Eu oprimirei Moab / Em meus dias e falou.

7 Mas eu o vi a MEUS PÉS, êle e a sua casa / E ISRAEL morreu, morreu para sempre (?) E Asuri tinha tomado a (ter)

8 ra de Medeba e Israel habitara (durante os dias do tempo de Amri / E a metade dos dias...

9 Camos em meus dias, no meu tempo / e eu levantei Baalmeon, fiz reservatórios (?) e eu (construí)

10 Cariataim / E os homens de Gad habitaram na terra de (Ataro)th. /

11 E eu ataquei a cidade, tomei-a / e matei todos os homens

mãe. E o rei de Israel lhe disse: Por que ajuntou o Senhor êstes três reis, para os entregar nas mãos de Moab?

14 E Eliseu lhe respondeu: Viva o Senhor dos exércitos em cuja presença estou, que se não fôsse por respeitar a pessoa de Josafat rei de Judá, eu sem dúvida te não atenderia, nem poria em ti os olhos.

---

12 Da cidade, espetáculo agradável em Camos e em Moab / E eu levei de lá Ariel Dode e eu o (colo)

13 quei por terra defronte de Camos em Carlot / E aí fiz habitar os homens de Sacon, e os homens

14 de Makarat (?) / E Camos me disse: Vai, toma Nabo sôbre Israel (e Eu)

15 fui de noite e combati contra êle desde o romper da lua até ao meio dia / (E eu)

16 a tomei e matei tudo, isto é SETE mil homens e suas mulheres (E deixei vivas as virgens).

17 (As filhas es)cravas, porque em Astar Camos as tinha consagrado / E tomei de lá (os va)

18 sos de Jeová e os coloquei em Camos / E o rei de Israel tinha construído.

19 Gaza, e habitava aí quando investiu comigo / E Camos o expulsou da sua frente.

20 Eu tomei duzentos homens de Moab, tôda a cabeça, seus chefes / levei-os contra Gaza e a tomei

21 para ajuntar a Dibon / Levantei Qoska o muro de Garisim e o muro

22 de Ofel (?) / E construí suas portas e tôrres / e

23 edifiquei a casa do rei / fiz dois reservatórios (?) (para a água) no mei(o da)

24 cidade / E não havia poço no meio da cidade em Qoska e eu disse a todo o povo Fazei

25 vós cada um poço em casa / E eu FIZ abrir canais, PARA CONDUZIR A AGUA para Qoska, pelos prisioneiros (?)

26 de Israel. Construí (Aro) er e a estrada de Arnon.

27 Edifiquei Bet-Barrot, que estava em ruínas / Construí Bosor, porque em ruínas

28 (se tinha tomado. Os chefes) de Dibon ERAM cinqüenta porque o Dibon obedecia / E reinei

15 Mas agora mandai-me cá um harpista. E quando êste cantava ao som da harpa, foi a mão do Senhor sôbre Eliseu, e disse:

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Fazei várias poças pela madre desta torrente.

17 Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Vós não vereis vento, nem chuva: Mas esta madre se encherá de água, e bebereis vós e os vossos servos, e as vossas bêstas. (2)

18 E isto é pouco na presença do Senhor: Ainda mais êle entregará também Moab nas vossas mãos.

19 E vós destruireis tôdas as cidades fortes, e tôdas as praças as mais importantes, e cortareis pelo pé tôdas as árvores frutíferas, e entupireis tôdas as fontes

---

29 sôbre (?) cem CHEFES nas cidades que juntei à terra de Moab. E construí

30 Medaba e Bet-Diblataim / Bet-Baal-Meon e tomei os pastôres

31 ...rebanhos da terra / E Orenaïm, habitava...

32 E Camos me disse: Desce e combate contra Orenaïm e Eu...

33 Camos entregou-ma em meus dias e subi

34 E eu...

Tal é a inscrição, onde se encontram os nomes das cidades moabitas, a que se refere o texto sagrado. Mesa conta-nos os seus sucessos, nada nos diz dos seus reveses. Levantou um monumento que celebrasse as suas conquistas, mas não deixou outro, que memorasse as suas desgraças. O Livro dos Reis completa a notícia da ruína dessas cidades que edificou, e de cujos melhoramentos tanto se gloriara. Pena é estar esta inscrição mutilada, e por conseqüência sempre incompleta, mas nem por isso perde o seu altíssimo valor, pois é uma das conquistas mais preciosas da nossa época para a exegese bíblica, e para a confirmação dos livros santos.

(2) VÓS NÃO VEREIS — A tempestade devia rebentar no sul nas montanhas da Iduméia, longe do campo, e engrossar as torrentes que correm neste lugar do sul para o norte.

de água, e cobrireis de pedras todos os campos mais férteis.

20 Sucedeu pois pela manhã, quando se costuma oferecer o sacrifício, e eis que desceram as águas pelo caminho de Edom, e a terra se encheu de água.

21 Todos os moabitas porém sabendo que eram vindos os reis para pelejarem contra êles, ajuntaram todos os que pegavam em armas, e os esperaram nas fronteiras.

22 E levantando-se ao romper da manhã, e raiando já o sol sôbre as águas, viram os moabitas defronte de si as águas vermelhas como sangue, (3)

23 e disseram: E' sangue derramado pela espada: Os reis pelejaram contra si, e de parte a parte se mataram: Marcha agora, ó Moab, à prêsa.

24 E vieram ao campo de Israel: Mas os israelitas levantando-se bateram os moabitas: Êstes fugiram à sua vista. Os vencedores vieram em seu alcance, e mataram os moabitas,

25 e destruíram as cidades: E encheram todos os campos os mais férteis de pedras, que cada um lançou: E entupiram tôdas as fontes de água: Deitaram abaixo tôdas as árvores frutíferas de modo que ficaram só em pé os muros feitos de barro: E a cidade foi cercada pelos que atiravam com funda, e em uma grande parte ficou demolida.

26 Vendo o rei de Moab que os inimigos prevaleciam, tomou consigo setecentos homens de guerra, que investissem o rei de Edom: Mas êles não puderam.

27 E pegando em seu filho primogênito, que havia de reinar depois dêle, o ofereceu em holocausto sôbre o

---

(3) AS AGUAS VERMELHAS — **Naturalmente porque tinham tomado a côr dos terrenos por onde passavam em sua impetuosa corrente, e ainda pelos clarões do sol ardentíssimo.**

muro, e os israelitas se indignaram em extremo, e logo se retiraram dêle, e voltaram para o seu país.

Capítulo 4

ELISEU MULTIPLICA O AZEITE A UMA POBRE VIÚVA. ALCANÇA DE DEUS UM FILHO A UMA SUNAMITA. RESSUSCITA-LHE ÊSTE MENINO. ADOÇA A AMARGURA DE ALGUMAS ERVAS. FARTA A CEM PESSOAS COM POUCOS PÃES.

1 Mas uma mulher que o era de um dos profetas gritou a Eliseu, dizendo: Teu servo meu marido morreu, e tu sabes que teu servo era temente ao Senhor: E agora eis vem o credor levar-me os meus dois filhos para serem seus escravos. (1)

2 Eliseu lhe disse: Que queres que eu te faça? Dize-me, que tens em tua casa? E ela respondeu: Eu tua serva não tenho em minha casa outra coisa senão um pouco de azeite, para me ungir.

3 Disse-lhe Eliseu: Vai, pede emprestadas às tuas vizinhas bastantes vasilhas despejadas.

4 E entra, e fecha a tua porta, depois que estiveres de dentro tu, e teus filhos: E deita do azeite em tôdas estas vasilhas: E estando cheias, tirá-las-ás.

5 Foi pois a mulher, e fechou a porta sôbre si, e sôbre seus filhos: Os filhos lhe chegavam as vasilhas, e ela as enchia.

6 Cheias que foram as vasilhas, disse ela a um de seus filhos: Chega-me cá ainda alguma outra vasilha. E êle lhe respondeu: Não a tenho. E o azeite parou.

---

(1) O CREDOR — A lei judaica não autorizava o credor a escravizar o devedor insolúvel; mas estava estabelecido em uso. No Lev 25, 39-47, diz-se sòmente que o indigente pode ser vendido como escravo.

7 Veio pois ela, e o declarou ao homem de Deus. E êle disse: Vai, vende o azeite, e paga ao teu credor: E tu, e teus filhos vivei do resto.

8 Aconteceu também que Eliseu um dia passava por Sunam: E havia ali uma mulher grave, a qual teve mão nêle para comer o pão: E como êle passava freqüentemente por ali, ia pousar em sua casa para tomar a sua refeição.

9 A qual disse a seu marido: Tenho observado que êste homem, que passa tantas vêzes por nossa casa, é um homem de Deus, e um santo.

10 Façamos-lhe pois um pequeno quarto, e ponhamos nêle uma cama, e uma mesa, e uma cadeira, e um candeeiro, para que quando vier a nossa casa, se acomode ali.

11 Aconteceu pois que um dia veio, e se alojou no quarto, e descansou nêle.

12 E disse a Giezi, seu criado: Chama esta sunamita. E tendo-a êle chamado, e estando ela em pé diante dêle,

13 disse ao seu criado: Dize-lhe: Tu nos tens tratado com todo o desvêlo, que queres que eu te faça? Acaso tens algum negócio, e queres que fale ao rei, ou ao general dos seus exércitos? Ela respondeu: Eu vivo no meio do meu povo.

14 E disse: Que quer pois que eu lhe faça? E Giezi respondeu: E' escusado perguntar-lho: Porque ela não tem filhos, e seu marido é já velho.

15 Mandou-lhe pois que a chamasse: E chamada que ela foi, e tendo-se pôsto diante da porta,

16 Eliseu lhe disse: Neste tempo e nesta mesma hora, se Deus te conservar com vida, terás um filho no teu ventre. E ela respondeu: Não meu senhor, homem de Deus, não enganes, te peço, a tua escrava.

17 E a mulher concebeu, e pariu um filho no mesmo tempo, e à mesma hora, que Eliseu lhe dissera.

18 E o menino cresceu. E tendo ido um dia buscar a seu pai, que estava com os ceifeiros,

19 disse a seu pai: Dói-me a cabeça, dói-me a cabeça. E êle disse a um servo: Toma êste menino e leva-o a sua mãe. (2)

20 E tendo o servo pegado nêle, e levado a sua mãe, ela o pôs sôbre os seus joelhos, até o meio-dia, e morreu.

21 Mas a mãe subiu, e pôs o menino em cima da cama do homem de Deus, e fechou a porta: E saindo,

22 chamou a seu marido, e lhe disse: Manda comigo, te peço, um dos teus servos, e uma jumenta, para eu ir à pressa até o homem de Deus, e voltarei.

23 O marido lhe disse: Por que vais ter com êle? Hoje não são Calendas, nem Sábado. Ela respondeu: Eu irei.

24 E fêz aparelhar a jumenta, e disse ao servo: Guia-me, e apressa-te, não me demores no caminho: E faze o que te ordeno.

25 Partiu pois, e foi ter com o homem de Deus ao monte Carmelo: E o homem de Deus tendo-a visto vir para êle, disse para o seu criado Giezi: Eis-aí vem aquela sunamita.

26 Vai pois a recebê-la, e dize-lhe: Vai-te bem a ti, e a teu marido e a teu filho? Respondeu-lhe ela: Muito bem. (3)

27 E tendo vindo ter com o homem de Deus ao monte, se deitou a seu pés: E Giezi se chegou para a retirar. Mas o homem de Deus lhe disse: Deixa-a: Por-

---

(2) **DÓI-ME A CABEÇA** — Resultado das insolações, o que era freqüente na Palestina.

(3) **MUITO BEM** — Resposta evasiva; a sunamita não julga necessário dar mais esclarecimentos a Giezi.

que a sua alma está em amargura, e o Senhor mo encobriu, e não mo manifestou. (4)

28 Ela lhe disse: Acaso pedi-te eu algum filho, meu senhor? Não te disse eu: Não me enganes?

29 E Eliseu disse a Giezi: Cinge os teus rins, e toma o meu bordão na mão, e parte. Se encontrares alguém não o saúdes: E se alguém te saudar, não lhe respondas: E porás o meu bordão sôbre o rosto do menino. (5)

30 Porém a mãe do menino disse: Viva o Senhor, e viva a tua alma, que eu não te largarei. Partiu êle pois e a seguiu. (6)

31 Giezi porém tinha ido adiante dêles, e tinha pôsto o bordão de Eliseu sôbre o rosto do menino, mas êle não tinha nem fala, nem sentidos: E voltou a encontrar-se com êle, e lho noticiou, dizendo: O menino não ressuscitou.

32 Entrou pois Eliseu na casa, e o menino estava morto em cima da sua cama:

33 E tendo entrado cerrou a porta sôbre si, e sôbre o menino: E fêz oração ao Senhor.

34 E subiu à cama, e deitou-se sôbre o menino: E pôs a sua bôca sôbre a bôca dêle, e os seus olhos sôbre os olhos dêle, e as suas mãos sôbre as mãos dêle: E encurvou-se sôbre êle, e cobrou calor a carne do menino.

---

(4) **SE DEITOU A SEUS PÉS** — Era costume trivial, ainda subsistente no Oriente, de se prostrar o que suplicava perdão ou auxílio, em sinal de respeito, humildade e arrependimento dos seus crimes, ou como prova do seu desânimo e abandono.

(5) **O MEU BORDÃO** — Atualmente, no Oriente, os grandes personagens fazem-se representar enviando um mensageiro, que conduz o seu bastão.

(6) **NÃO TE LARGAREI** — A sunamita mostra a grande confiança que tem no profeta, mas só nêle.

35 E êle descendo deu duas voltas pela casa: E subiu e estendeu-se sôbre êle: E o menino bocejou sete vêzes, e abriu os olhos.

36 Então êle chamou a Giezi, e lhe disse: Chama essa sunamita: A qual sendo chamada entrou no quarto onde êle estava. E Eliseu lhe disse: Toma o teu filho.

37 Chegou-se ela, lançou-se a seus pés, e o adorou prostrada em terra: E tomou seu filho, e saiu,

38 e Eliseu voltou para Galgala. E neste país havia fome, e os filhos dos profetas habitavam com êle: E disse a um dos seus criados: Pega numa panela grande, e faze de comer para os filhos dos profetas.

39 E saiu um ao campo para apanhar umas ervas bravas: E achou uma como parra silvestre, e colheu dela as coloquintidas do campo, e encheu a sua capa, e tendo voltado, as cortou em pedaços dentro da panela das papas mas não conhecia o que era. (7)

40 Deram pois delas aos companheiros para comerem: E tendo provado do guisado, gritaram, dizendo: Homem de Deus, a panela tem coisa mortífera. E não puderam comer.

41 Mas êle lhes disse: Trazei-me farinha. E tendo-lha trazido, a lançou na panela, e disse: Deita à gente, para que coma. E não houve mais amargor algum na panela.

42 Veio também um homem de Baalsalisa que trazia ao homem de Deus uns pães das primícias, vinte pães de cevada, e trigo novo no seu alforje. E Eliseu disse: Dá ao povo para que coma. (8)

---

(7) COLOQUINTIDAS — E' uma planta que produz uns frutos semelhantes na forma e volume à nossa laranja, tendo porém violentas propriedades purgativas.

(8) BAALSALISA — No distrito de Salisa, perto de Galgala, hoje Dgildgilia.

43 E o seu criado lhe respondeu: Que é isto, para eu o pôr diante a cem pessoas? Êle disse outra vez: Dá ao povo para que coma: Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Comerão e sobejará.

44 Pôs-lhos pois diante: Comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do Senhor.

Capítulo 5

NAAMAN E' CURADO DE LEPRA POR ELISEU. GIEZI E' FERIDO DO MESMO MAL POR TER RECEBIDO PRESENTES DE NAAMAN.

1 Naaman, general do exército do rei da Síria, era um homem poderoso, e de grande privança junto a seu amo: Porque por êle salvou o Senhor a Síria: E era um homem valente e rico, mas leproso. (1)

2 Ora uns ladrões haviam saído da Síria, e tinham levado cativa do país de Israel uma rapariga pequena, que estava ao serviço da mulher de Naaman,

3 a qual disse a sua ama: Prouvera a Deus que meu senhor tivera ido buscar o profeta, que está em Sa-

---

(1) NAAMAN — Habitava Damasco, e, segundo o testemunho de Josefo, foi o assassino involuntário do rei Acab com uma flecha arremessada ao acaso. 3 Rs 22, 34. Conserva-se nítida a recordação dêste personagem e a casa da sua habitação é agora um hospital de leprosos, onde se recolhem homens e mulheres completamente desfigurados. A pior espécie de lepra é a tuberculosa, hipertrófica e ulcerosa, cuja marcha é progressiva e lenta, afetando os órgãos essenciais à vida: é incurável e mortal, e era neste estado que se encontrava Naaman, quando Eliseu o curou. O dr. Guiboset escreveu acêrca da casa de Naaman: Nous avons visité cette antique maison de Naaman devenue, pour consacrer le souvenir de sa guerison miraculeuse une leproserie. Dr. Guiboset, Jerusalem, Le Caire, Damas, 1889, pág. 293.

maria: Sem dúvida êle o tivera curado da lepra, que padece.

4 Sôbre isto foi Naaman ter com seu amo, e declarou-lhe, dizendo: Uma rapariga do país de Israel disse isto e isto.

5 E o rei da Síria lhe respondeu: Vai, eu enviarei uma carta ao rei de Israel. Partindo pois Naaman, e levando consigo dez talentos de prata, e seis mil escudos de ouro, e dez vestidos para mudar,

6 levou ao rei de Israel a carta concebida nestes têrmos: Quando tu tiveres recebido esta carta, saberás que eu te enviei Naaman meu servo, para o curares da sua lepra.

7 E tendo o rei de Israel lido a carta, rasgou os seus vestidos, e disse: Acaso sou eu Deus, para poder tirar, e dar vida, como assim êste me enviou um homem, para eu o curar da sua lepra? Adverti, e vêde que anda buscando ocasião de romper comigo.

8 O que tendo ouvido Eliseu, homem de Deus, a saber, que o rei de Israel rasgara os seus vestidos, mandou-lhe dizer: Por que rasgaste os teus vestidos? Venha ter comigo, e saiba que há um profeta em Israel.

9 Veio pois Naaman com os seus cavalos, e carroças, e parou à porta da casa de Eliseu,

10 e Eliseu lhe enviou um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vêzes no Jordão, e a tua carne será curada, e ficarás limpo.

11 Naaman agastado se retirava, dizendo: Eu cuidava que êle sairia a buscar-me, e que pôsto em pé invocaria o nome do Senhor seu Deus, e que me tocaria com a sua mão o lugar da lepra, e que me curaria.

12 Acaso Abana, e Farfar, rios de Damasco, não são melhores do que tôdas as águas de Israel, para eu

me lavar nelas e ficar limpo? Como êle pois voltasse, e se retirasse enfadado, (2)

13 chegaram-se a êle os seus servos, e lhe disseram: Pai, ainda quando o profeta te houvesse ordenado uma coisa muito difícil, devêras tu sem dúvida fazê-la: Quanto mais agora que êle te disse: Lava-te e ficarás limpo.

14 Foi êle pois, e lavou-se sete vêzes no Jordão conforme a palavra do homem de Deus, e a sua carne se tornou, bem como a carne dum menino muito tenro, e ficou limpo.

15 E voltando para o homem de Deus com tôda a sua comitiva, veio, e se apresentou diante dêle, e disse: Eu sei certamente que não há outro Deus em tôda a terra, senão o que há em Israel. Rogo-te pois que recebas de teu servo alguma oferta.

16 Mas êle respondeu: Viva o Senhor, em cuja presença estou, que eu a não receberei. E por mais que instasse, absolutamente não condescendeu.

17 E disse Naaman: Seja como tu queres: Mas peço-te que me permitas levar dois machos carregados da terra dêste país: Porque o teu servo não sacrificará mais holocaustos, ou vítimas aos deuses estrangeiros, senão ao Deus de Israel.

18 Esta só coisa porém há pela qual rogues ao Senhor pelo teu servo, quando meu amo entrar no templo de Remon, para adorar: E segurando-se êle no meu braço, se eu adorar no templo de Remon, adorando êle

---

(2) **ABANA E FARFAR** — Damasco é banhada por dois rios importantes, chamados hoje Barada e Aonadj. O Barada, nome árabe, que quer dizer "o frio", "o gêlo", é o Abana. Fertiliza os jardins e vai desaguar a vinte quilômetros da cidade, no lago el-Atribh. O Farfar é o Aonadj, que significa "recurvado". Não passa em Damasco, mas banha o seu território e vai até ao lago Zeldjaim.

no mesmo lugar, que o Senhor me perdoe a mim teu servo por esta causa (3)

19 Eliseu lhe respondeu. Vai-te em paz. Retirou-se pois dêle no melhor tempo do ano.

20 E Giezi criado do homem de Deus disse: Meu amo perdoou a êste Naaman siro, não querendo receber nada do que êle lhe trouxera: Viva o Senhor, que eu correrei atrás dêle, e receberei dêle alguma coisa.

21 E Giezi foi em alcance de Naaman: O qual, vendo-o vir correndo para êle, saltou do coche a recebê-lo, e disse: Está tudo bom?

22 E êle respondeu: Muito bom: Meu amo me enviou a dizer-te: A esta hora chegaram do monte de Efraim dois moços dos filhos dos profetas: Dai-lhes um talento de prata, e dois vestidos para mudarem.

23 E disse Naaman: Melhor é que aceites dois talentos. E obrigou-o a isso, e atou os dois talentos de prata, e os dois vestidos em dois sacos, e carregou com êles dois dos seus servos, que os levaram diante de Giezi.

24 E chegada já a tarde, tomou-os êle das suas mãos, e os guardou em sua casa, e despediu os homens, e êles se foram:

25 Tendo êle pois entrado, pôs-se diante de seu amo. E Eliseu lhe disse: De onde vens, Giezi? Êle lhe respondeu: Teu servo não foi a parte alguma.

---

(3) ESTA SÓ COISA — Os intérpretes justificam o pedido de Naaman e o despacho de Eliseu. O primeiro tinha de ir ao templo acompanhando o rei, dando-lhe o braço, e prostrando-se quando o seu senhor se prostrava; mas nisto não havia outra coisa senão um simples serviço prestado ao rei, sem que no seu coração houvesse outro sentimento que não fôsse o da fé e obediência ao verdadeiro Deus. E' verdade que suplica a indulgência do Senhor, mas é porque teme que a sua ação seja mal interpretada por aquêles que a presenciarem, e para que fique um documento da sua humildade e fé em Deus.

26 Mas Eliseu lhe replicou: Pois não tinhas presente o meu espírito, quando aquêle homem desceu do coche ao teu encontro? Tu agora pois recebeste vestidos, para comprares olivais, vinhas e ovelhas, e bois, e servos, e servas.

27 Mas também a lepra de Naaman se pegará a ti, e a tôda a tua geração para sempre. E Giezi saiu da sua presença leproso como a neve.

Capítulo 6

ELISEU FAZ VIR ACIMA DA ÁGUA O FERRO DUM MACHADO. DESCOBRE AO REI DE ISRAEL A EMBOSCADA, QUE LHE QUERIA ARMAR O REI DA SÍRIA. ÊSTE MANDA SOLDADOS, QUE PRENDAM O PROFETA. O REI DA SÍRIA CERCA A SAMARIA, E CAUSA NELA UMA FOME HORROROSA.

1 Disseram porém os filhos dos profetas a Eliseu: Vê que o lugar, em que moramos contigo, é estreito para nós.

2 Vamos até o Jordão, cada um de nós corte madeiras do bosque, para edificarmos aí lugar para nós habitarmos. Êle respondeu: Ide.

3 E um dêles lhe disse: Pois vem tu também com os teus servos. Êle respondeu: Eu irei.

4 E foi com êles. E chegados êles ao Jordão, cortavam madeiras.

5 Aconteceu porém que um cortando uma árvore, caiu na água o ferro do machado: E êle gritou, e disse: Ai, ai, ai, meu Senhor! Que êste mesmo o tinha eu pedido emprestado:

6 E o homem de Deus disse: Onde caiu? E êle lhe mostrou o lugar. Cortou pois Eliseu um páu, e o lançou no mesmo lugar: E o ferro saiu acima nadando,

7 e disse: Tira-o. Estendeu êle a mão, e o tirou.

8 Ora o rei da Síria pelejava contra Israel, e teve conselho com os seus oficiais, dizendo: Armemos emboscadas em tal, e em tal lugar. (1)

9 Mandou pois o homem de Deus dizer ao rei de Israel: Acautela-te, não passes por acolá: Porque os siros estão ali de emboscada.

10 Mandou pois o rei de Israel ao lugar que o homem de Deus lhe dissera, e tomou-o de antemão, e assim se guardou mais duma e de duas vêzes.

11 E turbou-se com êste acidente o coração do rei da Síria: E convocados os seus servos, disse: Por que não descobris vós quem é o que me faz traição junto ao rei de Israel?

12 E um dos seus servos respondeu: Não é assim, ó rei meu senhor, mas o profeta Eliseu, que está em Israel, descobre ao rei de Israel tudo o que dizes no teu gabinete. (2)

13 E êle lhes disse: Ide, e vêde onde êle está, para eu o mandar prender. E o avisaram, dizendo: Eliseu está em Dotan.

14 Mandou logo cavalaria e coches, e as suas melhores tropas: E tendo êles chegado de noite, cercaram a cidade.

15 Porém levantando-se ao amanhecer o criado do homem de Deus, saindo fora, viu o exército em tôrno da cidade, e a cavalaria e os coches: E o avisou disso, dizendo: Ai, ai, ai, meu senhor, que faremos?

---

(1) O REI DA SÍRIA — Êste rei a quem se refere o texto é Benadad II. Poder-se-ia supor que Goran, por causa dos reveses sucedidos, se negasse a continuar na liga, o que explica êste plano da invasão do rei da Síria.

(2) UM DOS SEUS SERVOS — Querem alguns que fôsse Naaman.

16 Mas Eliseu respondeu: Não temas: Muitos mais estão conosco, do que com êles.

17 E fazendo oração Eliseu, disse: Senhor, abre os olhos dêste, para que veja. E abriu o Senhor os olhos do criado, e viu: E eis que se vê o monte cheio de cavalos, e de carroças de fogo ao redor de Eliseu. (3)

18 Os inimigos porém desceram a êle: E Eliseu fêz a sua oração ao Senhor, dizendo: Fere, te peço, de cegueira a esta gente. E o Senhor os feriu de cegueira, conforme a palavra de Eliseu. (4)

19 E Eliseu lhes disse: Êste não é o caminho, nem esta a cidade: Segui-me, e eu vos mostrarei o homem que vós buscais. Êle pois os levou a Samaria:

20 E tendo êles entrado em Samaria, disse Eliseu: Senhor, abre-lhes os olhos, para que vejam. E abriu-lhes o Senhor os olhos, e viram que estavam no meio de Samaria:

21 E o rei de Israel tendo-os visto, disse a Eliseu: Matá-los-ei, meu pai?

22 Mas êle respondeu: Não os matarás: Porque tu os não cativaste com a tua espada, nem com o teu arco para os matar: Mas manda-lhes pôr diante pão, e água, para que comam, e bebam, e tornem para seu amo.

23 E apresentou-se-lhes uma grande quantidade de alimentos, e comeram, e beberam, e os despediu, e êles voltaram para seu amo, e não tornaram mais os ladrões da Síria às terra de Israel.

24 E aconteceu depois que Benadad, rei da Síria, ajuntou tôdas as suas tropas, e veio sitiar Samaria.

---

(3) O MONTE — A colina isolada sôbre a qual está situado Dotan.

(4) E O SENHOR OS FERIU — Vigouroux, ob. cit., entende que Deus não os cegou realmente, permitiu sòmente que fôssem vítimas de uma ilusão.

25 E houve uma grande fome em Samaria: E continuou o seu assédio até ao extremo de se vender a cabeça de um jumento por oitenta moedas de prata, e a quarta parte dum cabo de estêrco de pombas, por cinco moedas de prata.

26 E passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher, dizendo: Salva-me, ó rei meu senhor. (5)

27 O qual disse: O Senhor te não salva: Como posso eu salvar-te? Da eira, ou do lagar? E o rei lhe disse: Que é o que tu queres? Ela respondeu:

28 Esta mulher me disse: Dá-me o teu filho, para o comermos hoje, e amanhã comeremos o meu filho.

29 Cozemos pois o meu filho, e o comemos. E ao outro dia lhe disse eu: Dá o teu filho para o comermos. E ela escondeu o seu filho.

30 O rei tendo isto ouvido, rasgou os seus vestidos, e ia passando pelo muro. E todo o povo viu o cilício, que êle trazia vestido à raiz da carne.

31 E o rei disse: Deus me trate com todo o seu rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safat, lhe ficar hoje sôbre os ombros.

32 Eliseu porém estava assentado em sua casa, e estavam assentados com êle uns velhos. Mandou pois o rei um homem: E antes que êste mensageiro chegasse, disse para os velhos: Não sabeis vós que êste filho do homicida mandou que se me cortasse a cabeça? Tende pois cuidado, que quando o mensageiro chegar, fecheis a porta, e não o deixeis entrar: Porque eis aí sinto eu o estrondo dos pés de seu amo, que vem após êle.

33 Quando Eliseu ainda estava falando com êle, eis que apareceu o mensageiro, que vinha para êle. E êle

---

(5) **PELO MURO — Sem dúvida o muro que cercava a cidade de Samaria.**

disse: Vêde que tão extrema desgraça nos vem do Senhor: Que mais esperarei eu do Senhor? (6)

Capítulo 7

ELISEU PREDIZ UMA GRANDE ABUNDÂNCIA DE VÍVERES EM SAMARIA. OS SIROS FOGEM, E DEIXAM TODOS OS SEUS PROVIMENTOS. UM OFICIAL DO REI, QUE NÃO TINHA CRIDO NA PREDIÇÃO DE ELISEU, E' MORTO, PISADO, E ABAFADO À PORTA DA CIDADE.

1 E Eliseu lhe respondeu: Ouvi a palavra do Senhor: Eis-aqui o que diz o Senhor: Amanhã a esta hora dar-se-á um módio de pura farinha, por um estáter, e se darão módios de cevada, por um estáter na porta de Samaria. (1)

2 Respondendo um dos grandes, a cujo braço estava o rei encostado, ao homem de Deus, disse: Ainda quando o Senhor faça chover víveres do céu, poderá acaso ser o que tu dizes? Êle lhe disse: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás daí.

3 Estavam pois quatro homens leprosos à entrada da porta: Os quais disseram entre si: Para que estamos nós aqui até morrermos?

4 Se quisermos entrar na cidade, morreremos de fome: Se ficarmos aqui, morreremos também: Vamo-nos pois, e passemo-nos para o campo dos siros. Se êles se

---

(6) E ÊLE DISSE — Oferece dúvida quem é êste "êle". O texto hebreu atual traz male'ak "o mensageiro", mas no texto primitivo estava melek "o rei", e por isso entende-se que era o mesmo rei. Opinião de Josefo, Teodoreto, Nicolau de Lira, Canières, Vigouroux, etc.

(1) UM MÓDIO — Correspondia a 13 litros.

ESTÁTER — Equivalente a um siclo, aproximadamente quinhentos réis.

compadecerem de nós, viveremos, e se nos quiserem matar, sem dúvida morreremos.

5 Partiram pois à tarde, para darem consigo no campo dos siros. E tendo chegado à entrada do campo dos siros, não acharam ali ninguém.

6 Porque o Senhor tinha feito ouvir no campo dos siros um estrondo de carroças, e de cavalos, e de um exército muito numeroso: E os siros disseram entre si: Sem dúvida que o rei de Israel fêz assoldadar contra nós os reis dos heteus, e dos egípcios, e ei-los aí vêm sôbre nós. (2)

7 Abalaram pois, e fugiram de noite, e deixaram no campo as suas tendas, e os seus cavalos, e jumentos, e fugiram cuidando sòmente de salvar as suas vidas.

8 Tendo pois chegado aquêles leprosos à entrada do campo, entraram numa barraca; e comeram, e beberam: E levaram dali prata e ouro, e vestidos, e retiraram-se, e os esconderam: E tornaram outra vez a outra barraca, e tirando da mesma sorte o esconderam.

9 E disseram um para o outro: Não fazemos bem: Porque êste é um dia de boa nova. Se nós nos calarmos, e não quisermos avisar até amanhã seremos argüidos de um crime: Vamos, e avisemos em a côrte do rei.

10 E tendo chegado à porta da cidade, contaram-lhes, dizendo: Nós fomos ao campo dos siros, e não achamos lá homem algum, mas sòmente cavalos, e jumentos presos, e as suas tendas armadas.

---

(2) OS REIS DOS HETEUS E DOS EGÍPCIOS — Os heteus ao norte, na Síria até ao Eufrates, e ao sul os egípcios, eram os povos mais poderosos nas vizinhanças de Israel. Os sírios julgavam que êles vinham em auxílio dos israelitas.

11 Foram pois os guardas da porta, e deram aviso aos de dentro no palácio do rei. (3)

12 Êle se levantou de noite, e disse aos seus oficiais: Vêde em que deram os siros contra nós: Como sabem que a fome nos aperta, e por isso saíram do seu arraial, e estão escondidos pelos campos, dizendo: Logo que saírem da cidade, nós os apanharemos vivos, e então poderemos entrar na cidade.

13 Mas um dos servos do rei respondeu: Tomemos os cinco cavalos, que ficaram na cidade (porque só êstes restaram de tão grande número que havia em Israel, porque os outros foram consumidos) e mandando êstes, poderemos descobrir o que vai.

14 Tomaram pois dois cavalos, e o rei mandou ao campo dos siros, dizendo: Ide, e vêde.

15 Êles foram em seu seguimento até o Jordão: E acharam que todo o caminho estava cheio de vestidos, e de armas, que os siros tinham arrojado com a sua turbação: e voltando os mensageiros deram conta ao rei.

16 E tendo saído o povo esbulhou o campo dos siros: E um módio de pura farinha foi vendido por um estáter, e dois módios de cevada por um estáter, conforme a palavra do Senhor.

17 E o rei pôs à porta aquêle oficial, no braço do qual êle se segurava: Ao qual atropelou o concurso do povo à entrada da porta, e morreu, conforme lho tinha predito o homem de Deus, quando o rei o veio buscar.

18 E assim se cumpriu segundo a palavra que o homem de Deus tinha predito ao rei, quando lhe disse:

---

(3) OS GUARDAS DA PORTA — As sentinelas encarregadas de defender a cidade dum ataque imprevisto do inimigo, e por isso lhes cumpria dar aviso de tudo quanto acontecesse.

Amanhã a esta mesma hora darão à porta de Samaria por um estáter dois módios de cevada, e um módio de pura farinha por um estáter:

19 Quando aquêle oficial tinha respondido ao homem de Deus, e tinha dito: Ainda quando o Senhor faça chover víveres do céu, poderá acaso ser o que tu dizes? E lhe disse: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás daí.

20 Como Eliseu lhe tinha predito, assim lhe sucedeu, e o povo o atropelou na porta, e morreu.

CAPÍTULO 8

A SUNAMITA TORNA A VIR PARA ISRAEL DEPOIS DOS SETE ANOS DE FOME. ELISEU VAI A DAMASCO, E PREDIZ A MORTE DE BENADAD, E O REINADO DE HAZAEL. JORÃO, FILHO DE JOSAFAT, REINA EM JUDÁ. REVOLTA DOS IDUMEUS. MORTE DE JORÃO. SUCEDE-LHE OCOZIAS.

1 Eliseu porém falou àquela mulher, cujo filho êle ressuscitara, dizendo: Levanta-te, vai tu e a tua família, e sai do teu país por onde quer que puderes: Porque o Senhor chamou a fome, e ela virá sôbre a terra por sete anos.

2 Levantou-se ela, e fêz conforme o que o homem de Deus lhe tinha dito: E indo com tôda a sua família, peregrinou largo tempo na terra dos filisteus. (1)

3 Passados que foram os sete anos, voltou a mulher da terra dos filisteus: E foi ter com o rei a reclamar pela sua casa, e pelas suas fazendas.

---

(1) **TERRA DOS FILISTEUS** — A planície de Séfela, coberta de verdejantes jardins e de magníficos vergéis; era duma fertilidade espantosa, produzindo o trigo em tal abundância, que lhe chamavam o celeiro, que era o refúgio em tempos de fome.

4 Falava pois o rei com Giezi, criado do homem de Deus, dizendo: Conta-me tôdas as maravilhas que Eliseu tem feito.

5 E referindo êle ao rei como Eliseu tinha ressuscitado um morto, apareceu a mulher, cujo filho êle tinha ressuscitado reclamando ao rei pela casa, e pelas suas fazendas. E disse Giezi: O' rei meu senhor, esta é a mulher, e êste é o seu filho, que Eliseu ressuscitou.

6 E perguntou o rei à mulher: E ela lho contou. E o rei lhe deu um eunuco, dizendo: Faze-lhe restituir tudo o que é seu, e todos os réditos de suas fazendas desde o dia em que ela deixou a terra até o presente.

7 Veio também Eliseu a Damasco, e Benadad, rei da Síria, estava doente: E avisaram-no, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

8 E disse o rei a Hazael: Toma contigo presentes, e vai ao encontro do homem de Deus, e consulta por êle o Senhor, dizendo: Se eu poderei escapar desta minha doença.

9 Foi pois Hazael encontrar-se com o homem de Deus, levando consigo presentes, e tudo o mais precioso de Damasco, que faziam as cargas de quarenta camelos. E tendo-se apresentado a Eliseu, disse: Teu filho Benadad, rei da Síria, me enviou a ti, dizendo: Se poderei sarar desta minha doença?

10 E Eliseu respondeu: Vai, dize-lhe: Sararás: Mas o Senhor me mostrou que êle morrerá certamente. (2)

11 E ficou parado com Hazael, e se turbou até corar pelo rosto: E o homem de Deus chorou.

---

(2) SARARÁS — Isto é, não morrerás desta doença, que não é de morte. Na verdade no v. 15 vê-se que Benadad não morreu de enfermidade, porque foi assassinado por Hazael, o que prova ter escapado nesta conjuntura.

12 E Hazael lhe disse: Por que choras meu senhor? E Eliseu lhe respondeu: Porque sei quantos males virás tu a fazer aos filhos de Israel. Queimarás as suas cidades fortes, e passarás à espada os seus mancebos: E machucarás as suas crianças, e rasgarás pelo meio o ventre das prenhadas.

13 E Hazael lhe disse: Quem sou eu teu servo, senão um cão para fazer tão grandes coisas? E Eliseu respondeu: O Senhor me mostrou que tu serás rei da Síria.

14 Êle, depois de deixar Eliseu, voltou para seu amo, o qual lhe disse: Que te disse Eliseu? E êle lhe respondeu: Disse-me: Que recobrarás a saúde.

15 E ao outro dia, pegou Hazael num pano, e molhou-o em água, e o estendeu sôbre o rosto do rei: E morto êle, reinou Hazael em seu lugar. (3)

16 No ano quinto de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, e de Josafat, rei de Judá, reinou Jorão, filho de Josafat, rei de Judá.

17 Tinha trinta e dois anos, quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém.

18 Êle andou pelos caminhos dos reis de Israel, como tinha andado a casa de Acab: Porque a filha de Acab era sua mulher: E êle obrou o mal diante do Senhor.

19 Mas o Senhor não quis perder inteiramente a Judá, por causa de Davi seu servo, conforme a promessa que lhe tinha feito, que lhe daria uma lâmpada luzente a êle, e a seus filhos para sempre.

20 Em tempo do seu reinado se rebelou Edom para não estar debaixo do jugo de Judá, e constituiu para si um rei.

---

(3) PEGOU HAZAEL NUM PANO — Para asfixiar o seu senhor. Benadad teve a mesma sorte de Tibério.

21 E veio Jorão a Seir com tôdas as suas carroças: E saiu de noite, e bateu os idumeus, que o tinham cercado, e aos comandantes das carroças, mas o povo fugiu para as suas tendas.

22 Separou-se pois Edom para não estar sujeito a Judá até ao dia de hoje. Então se rebelou também Lobna.

23 O resto das ações de Jorão, e tudo o que êle fêz, se acha escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá.

24 E Jorão adormeceu com seus pais, e foi sepultado com êles na cidade de Davi, e em seu lugar reinou seu filho Ocozias.

25 No ano duodécimo de Jorão, filho de Acab, rei de Israel, subiu ao trono Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá.

26 Tinha Ocozias vinte e dois anos, quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Atália, filha de Amri, rei de Israel.

27 E êle andou nos caminhos da casa de Acab: E obrou o mal diante do Senhor como a casa de Acab: Porque era genro da casa de Acab.

28 Êle marchou também com Jorão, filho de Acab, a pelejar contra Hazael, rei da Síria, em Ramot de Galaad, e os siros feriram a Jorão: (4)

29 O qual voltou a Jezrael, para se curar: Porque os siros o tinham ferido em Ramot, pelejando contra Hazael rei da Síria. E Ocozias, filho de Jorão, rei de Judá, veio a Jezrael para visitar a Jorão, filho de Acab, porque estava lá doente.

---

(4) RAMOT DE GALAAD — Jorão, aproveitando o assassínio de Benadad, entrou na posse desta cidade.

Capítulo 9

JEÚ E' UNGIDO EM REI DE ISRAEL, E RECEBE ORDEM DE EXTINGUIR A CASA DE ACAB. MATA A JORÃO. OCOZIAS E' MORTO PELOS SEUS. JEZABEL E' PRECIPITADA DA SUA JANELA.

1 E chamou o profeta Eliseu um dos filhos dos profetas, e lhe disse: Cinge os teus rins, e toma na mão esta redomazinha de óleo, e vai a Ramot de Galaad.

2 E quando lá tiveres chegado, verás a Jeú, filho de Josafat, filho de Namsi: E depois de entrardes o tirarás da roda de seus irmãos, e o levarás para um aposento retirado. (1)

3 E tomando a redomazinha de óleo lha derramarás sôbre a cabeça, e dirás: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ungi rei sôbre Israel. E abrirás a porta, e fugirás, e não te demorarás ali.

4 O moço, pois, criado de Eliseu, partiu para Ramot de Galaad,

5 e entrou ali: E viu assentados os principais oficiais do exército, e disse: O' príncipe, eu tenho que te

---

(1) JEÚ — Era filho de Namsi, conforme diz o texto. Em Nimrosod foi encontrada uma inscrição contendo 190 linhas gravadas em basalto negro, medindo 1m, 97, que se conserva hoje no British Museum, e que confirma a narração bíblica referente a êste Jeú, enumerando as viagens e os tributos prestados a Salmanasar II. Numa das faces vê-se Jeú, como rei tributário, com esta lenda explicativa: — **Tributo de Jeú, filho de Amri: prata viva, lâmina e taças e vasos do mesmo metal, cetros, bastões, tudo isto eu recebi.** Salmanasar chama a Jeú filho de Amri, não porque queira dizer ser Amri o pai dêle, que era Namsi, mas porque os assírios chamavam ao reino de Israel mat bît-Humri, ou mat Humri, terra da casa do Amri, por ser êste o fundador de Samaria, capital de Israel. Êste nome e esta dinastia foram muito célebres entre os países estrangeiros; daí o nome atribuído pelos assírios ao país que êle governou.

dar uma palavra. E Jeú disse: A qual de nós queres tu falar? E êle respondeu: A ti, ó príncipe.

6 Jeú pois se levantou e entrou para um quarto: E o moço lhe derramou óleo sôbre a cabeça, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi em rei sôbre Israel povo do Senhor.

7 E extinguirás a casa de Acab, teu amo, e eu vingarei da mão de Jezabel o sangue dos profetas meus servos, e o sangue de todos os servos do Senhor.

8 E perderei tôda a casa de Acab, e matarei da casa de Acab até o que urina à parede, desde o primeiro até o último em Israel.

9 E tratarei a casa de Acab, como a casa de Jeroboão, filho de Nabat, e como a casa de Baasa, filho de Aía.

10 Jezabel será também comida dos cães no campo de Jezrael, e não se achará quem a enterre. E êle abriu a porta, e fugiu.

11 E Jeú saiu para onde estavam os oficiais de seu amo: Os quais lhe disseram: Vai tudo bem? Que é o que te veio dizer êsse louco? Êle lhe respondeu: Vós bem conheceis o homem, e o que êle me diria.

12 Porém êles replicaram: Não é assim: Mas conta-no-lo antes. Jeú lhes disse: Êle me declarou tal coisa, e acrescentou: Eu te ungi em rei sôbre Israel.

13 Com isto êles se levantaram apressados, e tomando cada um a sua capa, as puseram debaixo dos pés de Jeú, como uma espécie de trono, e tocaram a trombeta e disseram: Jeú é nosso rei.

14 Jeú pois, filho de Josafat, filho de Namsi, fêz uma conjuração contra Jorão: Porque Jorão com todo o Israel tinha cercado a Ramot de Galaad, contra Hazael, rei da Síria.

15 E tinha voltado para se curar em Jezrael das feridas, que lhe tinham feito os siros, quando pelejava contra Hazael, rei da Síria: E disse Jeú: Se vos parece, ninguém saia nem fuja para fora da cidade, para que não vá dar a nova a Jezrael.

16 E êle partiu, e marchou contra Jezrael: Jorão pois estava ali doente, e Ocozias, rei de Judá, tinha vindo a visitar Jorão.

17 A sentinela pois que estava no alto da tôrre de Jezrael, viu a tropa de Jeú que vinha, e disse: Eu vejo uma tropa. E disse Jorão: Toma um coche, e envia ao seu encontro, e quem fôr pergunte: Acaso vai tudo bem? (2)

18 Foi pois o que tinha montado no coche, a encontrar-se com Jeú, e lhe disse: O rei te diz isto: Está tudo em paz? E Jeú lhe respondeu. Que tens tu com a paz? Passa, e segue-me. Deu a sentinela também aviso, dizendo: O mensageiro chegou a êles e não volta. (3)

19 Mandou Jorão ainda segundo coche de cavalos: E o mensageiro chegou a êles, e disse: O rei diz isto: Está tudo em paz? E respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa, e segue-me.

20 E a sentinela avisou, dizendo: Êle chegou a êles, e não volta: Mas o andar parece-se com o andar de Jeú, filho de Namsi, porque vem precipitadamente.

21 E disse Jorão: Metam os cavalos no coche. E meteram os cavalos no seu coche, e saiu Jorão, rei de Israel, e Ocozias rei de Judá, cada um no seu coche, e

---

(2) **DA TÔRRE** — A maior parte das cidades fortificadas tinham uma tôrre de observações, de onde a sentinela podia descobrir os movimentos do inimigo.

(3) **QUE TENS TU COM A PAZ** — Isto é, que tens tu com as minhas intenções e resoluções?

saíram a encontrar-se com Jeú, e o acharam no campo de Nabot jezraelita.

22 E Jorão tanto que viu a Jeú, disse: Temos paz, Jeú? Mas êle lhe respondeu: Que paz? Ainda as idolatrias e crimes de Jezabel, tua mãe, e os seus muitos encantamentos estão em vigor.

23 Logo voltou Jorão as rédeas, e fugindo disse para Ocozias: Estamos traídos, Ocozias.

24 Mas Jeú armou o seu arco, e feriu a Jorão por entre as espáduas: E a flecha lhe saiu pelo coração, e caiu logo morto no seu coche.

25 E disse Jeú ao capitão Badacer: Pega nêle, e deita-o no campo de Nabot jezraelita: Porque quando eu e tu sentados no coche seguíamos a Acab, pai dêste, pronunciou o Senhor esta profecia contra êle, dizendo:

26 Eu juro, diz o Senhor, que neste campo vingarei em ti o sangue de Nabot, e o sangue de seus filhos, que eu vi derramar ontem. Agora pois pega nêle, e deita-o no campo, conforme a palavra do Senhor.

27 Mas Ocozias, rei de Judá, vendo isto fugiu pelo caminho da casa do jardim: E Jeú foi em seguimento dêle e disse: Mata também a êste no seu coche: E o feriram na subida de Gaver que está ao pé de Jeblaam: E êle fugiu para Magedo, e ali morreu. (4)

28 E seus servos o puseram sôbre o coche, e o levaram para Jerusalém: E o sepultaram no sepulcro de seus pais na cidade de Davi.

---

(4) CASA DO JARDIM — A Vulgata traduziu por *domus horti* o hebreu *beth haggan* "casa do jardim", que é o nome duma cidade, naturalmente Engannim, hoje Djenim, na estrada de Jezrael a Samaria. Da narração sumária do 2 Par 22, 8.9, podemos concluir que Ocozias, depois de ferido se ocultou na Samaria, onde foi descoberto pela gente de Jeú, que o trouxeram para Magedo, onde morreu.

29 No ano undécimo de Jorão, filho de Acab, reinou Ocozias sôbre Judá, (5)

30 e veio Jeú a Jezabel. Mas Jezabel tendo sabido a sua chegada, pintou os seus olhos com antimônio, e adornou a sua cabeça, e olhou pela janela

31 para Jeú que entrava pela porta, e disse: Que paz se pode esperar de quem, como Zambri, matou seu amo?

32 E Jeú levantou o rosto para a janela, e disse: Quem é esta? E dois ou três eunucos lhe fizeram uma profunda reverência.

33 Mas Jeú lhe disse: Precipitai-a daí abaixo: E êles a precipitaram, e a parede ficou salpicada de sangue, e as patas dos cavalos a pisaram.

34 E tendo Jeú entrado para comer, e para beber, disse: Ide ver aquela desgraçada, e sepultai-a: Porque é filha de rei.

35 E tendo ido para a enterrar, não acharam senão a caveira, e os pés, e as extremidades das mãos.

36 E vieram-no dizer a Jeú. E êle disse: Isto é o que o Senhor tinha pronunciado por Elias tesbita, seu servo, dizendo: No campo de Jezrael comerão os cães a carne de Jezabel,

37 e a carne de Jezabel será no campo de Jezrael como o estêrco sôbre a face da terra, de sorte que os que passarem, digam: Esta é aquela Jezabel?

---

(5) REINOU — Não como rei pròpriamente dito, mas como associado à realeza, conforme se disse no c. 8, v. 25, a não ser que haja um êrro de cópia em qualquer destas passagens.

Capítulo 10

JEÚ FAZ MORRER OS FILHOS DE ACAB, E OS IRMÃOS DE OCOZIAS. EXTINGUE OS FALSOS PROFETAS DE BAAL, DESTRÓI O SEU TEMPLO, E QUEIMA A SUA ESTÁTUA. HAZAEL ALCANÇA GRANDES VANTAGENS SÔBRE ISRAEL. MORTE DE JEÚ. SUCEDE-LHE JOACAZ.

1 Acab pois tinha setenta filhos em Samaria: E Jeú escreveu uma carta, e a mandou a Samaria aos principais da cidade, aos anciãos, e aos aios dos filhos de Acab, dizendo: (1)

2 Tanto que vós receberdes esta carta, vós que tendes em vosso poder os filhos do vosso amo, e coches, e cavalos, e cidades fortes, e armas,

3 escolhei o mais considerável, e aquêle que mais vos agradar, dentre os filhos do vosso amo, e ponde-o no trono de seu pai, e pelejai pela casa de vosso amo.

4 Êles se atemorizaram muito, e disseram: Dois reis não puderam ter-se contra êle, pois como poderemos nós resistir-lhe?

5 Pelo que os mestres do palácio do rei, e os oficiais da cidade, e os anciãos e os aios, mandaram dizer a Jeú: Nós somos teus servos, faremos tudo que nos ordenares: Nem elegeremos rei sôbre nós: Faze tudo o que vos agradar.

6 Mas Jeú lhes tornou a escrever segunda carta, dizendo: Se vós sois meus, e me obedeceis, cortai as cabeças aos filhos do vosso rei, e vinde ter comigo amanhã a esta mesma hora a Jezrael. E os filhos do rei que

---

(1) **SETENTA FILHOS** — E netos.

AOS PRINCIPAIS DA CIDADE — Provàvelmente o prefeito do palácio e o governador de Samaria.

eram setenta, se criavam em casa dos principais da côrte. (2)

7 E logo que êles receberam a carta, pegaram nos setenta filhos do rei, e os mataram, e meteram as suas cabeças nuns cêstos, e lhas mandaram a Jezrael.

8 Veio pois o mensageiro, e o avisou, dizendo: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Êle respondeu: Ponde-as em dois montes à entrada da porta até pela manhã.

9 E tanto que amanheceu, saiu, e pôsto em pé, disse a todo o povo: Vós sois justos: Se eu conspirei contra meu amo, e se eu o matei, quem é o que matou todos êstes?

10 Considerai pois agora não caiu em terra palavra alguma do Senhor, que o Senhor proferiu contra a casa de Acab, e como o Senhor cumpriu o que predisse pela bôca do seu servo Elias.

11 Fêz pois Jeú morrer todos os que restavam da casa de Acab em Jezrael, e todos os seus grandes e amigos, e os sacerdotes, até não ficar dêle resto algum.

12 E levantou-se, e veio para Samaria: E como no caminho chegasse a uma cabana de pastôres, (3)

13 achou os irmãos de Ocozias, rei de Judá, e lhes disse: Quem sois vós? Êles responderam: Somos os irmãos de Ocozias, e viemos a cumprimentar os filhos do rei, e os filhos da rainha.

---

(2) CORTAI AS CABEÇAS — Para assegurar a posse pacifica do poder, o novo soberano exterminava tôda a descendência do seu predecessor. Êste caso estêve em voga na antiguidade. A cabeça do Himti foi enviada a Dionísio, e a César a de Pompeu. Nos monumentos assírios há inúmeras alusões a êste costume.

(3) A CABANA DE PASTÔRES — É, segundo as melhores probabilidades, o nome duma localidade. Eusébio e S. Jerônimo dão-nos notícia duma povoação que ficava na planície de Esdrelon, entre Jezrael e Samaria, chamada Betsan e a duas horas de Djerim, para este.

14 Jeú disse: Apanhai-os vivos. E como os apanhassem vivos, os degolaram em uma cisterna perto da cabana, a quarenta e dois homens, e não deixou dêles algum.

15 E partindo dali, achou a Jonadab, filho de Recab, que se lhe fêz encontradiço, e Jeú o saudou. E lhe disse: Porventura tens tu o coração reto, como o meu o é com o teu coração? E Jonadab respondeu: Tenho. Se assim é, disse Jeú, dá-me a tua mão. E Jonadab lhe deu a sua mão. E Jeú o fêz subir ao seu coche:

16 E lhe disse: Vem comigo, e verás o meu zêlo pelo Senhor. E tendo-o feito assentar no seu coche,

17 o levou a Samaria. E matou a todos os que restavam da casa de Acab em Samaria sem perdoar a um só, conforme a sentença que o Senhor tinha pronunciado por Elias.

18 Ajuntou pois Jeú todo o povo, e lhes disse: Acab deu pequeno culto a Baal: Mas eu lhe tributarei maior culto.

19 Fazei-me pois vir agora todos os seus ministros, e todos os seus sacerdotes: Não falte nenhum que deixe de vir, porque quero fazer um grande sacrifício a Baal: Todo o que faltar, morrerá. Mas isto em Jeú era artifício, para dar cabo dos adoradores de Baal.

20 E disse: Fazei uma festa solene a Baal. E enviou,

21 a chamá-los por todos os limites de Israel, e vieram todos os servos de Baal: Não ficou nem um só que não viesse. E entraram no templo de Baal: E encheu-se a casa de Baal desde o princípio até o fim.

22 E disse aos que guardavam as vestimentas: Tirai vestimentas para todos os ministros de Baal. E êles lhe trouxeram as vestimentas. (4)

23 E tendo entrado Jeú e Jonadab, filho de Recab, no templo de Baal, disse aos adoradores de Baal. Examinai, e vêde bem não esteja entre vós algum dos ministros do Senhor, mas que estejam sòmente os servos de Baal.

24 Entraram êles pois para oferecerem as suas vítimas, e os seus holocaustos: Jeú, porém, tinha prontos da parte de fora oitenta homens, e tinha-lhes dito: Se escapar um só homem dêstes que eu vos entregar às mãos, a vossa vida me será responsável pela sua.

25 E aconteceu que, oferecido o holocausto, ordenou Jeú aos seus soldados, e oficiais: Entrai, e matai nêles, não escape nenhum. E os soldados e os capitães os passaram ao fio da espada, e os lançaram fora: E foram à cidade do templo de Baal,

26 e tiraram do templo a estátua de Baal, e a queimaram,

27 e a reduziram a pó. Destruíram também o templo de Baal, e em lugar dêle fizeram umas latrinas que ainda hoje persistem.

28 Dêste modo aboliu Jeú de Israel a Baal:

29 Mas êle não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fêz pecar a Israel, nem abandonou os novilhos de ouro, que estavam em Betel, e em Dan. (5)

30 Disse pois o Senhor a Jeú: Porque tu cumpriste cuidadosamente o que era justo, e agradável aos meus

---

(4) AS VESTIMENTAS — Os sacerdotes pagãos usavam nas cerimônias cultuais dumas vestes, que deixavam no templo.

(5) NÃO SE APARTOU — Jeú foi instrumento de Deus, mas nem sempre obrou segundo o seu espírito, pelo que recebeu o devido castigo.

olhos, e executaste contra a casa de Acab tudo o que eu tinha no meu coração, teus filhos se assentarão sôbre o trono de Israel até à quarta geração.

31 Mas Jeú não teve o cuidado de andar de todo o seu coração na lei do Senhor Deus de Israel: Porque não se apartou dos pecados de Jeroboão, que tinha feito pecar a Israel.

32 Neste tempo começou o Senhor a ter tédio de Israel: e Hazael os derrotou em tôdas as fronteiras de Israel,

33 desde o Jordão para a banda do oriente, tôda a terra de Galaad, e de Gad, e de Rúben, e de Manassés, desde Aroer, que estava sôbre a Torrente de Arnon, e Galaad, e Besan.

34 O mais das ações de Jeú, e todos os seus feitos e o seu valor, estão escritos no Livro dos Anais dos Reis de Israel.

35 E adormeceu Jeú com seus pais, e foi sepultado em Samaria: E em seu lugar reinou seu filho Joacaz.

36 E o tempo, que Jeú reinou sôbre Israel em Samaria, foram vinte e oito anos.

Capítulo 11

ATÁLIA FAZ MATAR TÔDA A DESCENDÊNCIA REAL, E USURPA A COROA. JOÁS ESCAPA DESTA MATANÇA, E E' DEPOIS ACLAMADO REI. ATÁLIA E' ENTREGUE À MORTE.

1 Mas Atália, mãe de Ocozias, vendo morto seu filho, levantou-se, e matou tôda a descendência real.

2 Porém Josabá, filha do rei Jorão, irmã de Ocozias, pegando em Joás, filho de Ocozias, o furtou do meio dos filhos do rei, quando os estavam matando, e também furtou do leito à sua ama: E o escondeu da presença de Atália para que o não matasse.

3 E êle estêve seis anos oculto com a ama na casa do Senhor: E Atália reinou sôbre a terra.

4 No ano sétimo porém enviou Jojada, e tomando os centuriões, e os soldados os introduziu consigo no templo do Senhor, e fêz com êles um tratado: E juramentando-os na casa do Senhor, lhes mostrou o filho do rei:

5 E ordenou-lhes, dizendo: Eis-aqui o que haveis de fazer:

6 Uma têrça parte de vós entrará no sábado, e fará guarda à casa do rei. A outra têrça parte ficará à porta de Sur: E a terceira têrça parte esteja à porta, que está por detrás do quartel dos escudeiros: E fareis a guarda à casa de Messa.

7 E duas partes de vós, todos os que saírem de semana, estarão de sentinela em a casa do Senhor junto ao rei.

8 E o rodeareis, tendo as armas nas vossas mãos: E se alguém entrar no recinto do templo, seja morto: E estareis com o rei quando entrar e quando sair.

9 E executaram os centuriões tudo o que o pontífice Jojada lhes havia ordenado: E tomando cada um a sua gente, que entrava de semana, com os que saíam dela vieram ter com o pontífice Jojada.

10 O qual lhes deu as lanças, e as armas do rei Davi que estavam na casa do Senhor.

11 Puseram-se pois cada um com as armas na mão à roda do rei desde a banda direita do templo, até à banda esquerda do altar, e do templo.

12 E Jojada lhes apresentou o filho do rei, e pôs-lhe sôbre a cabeça o diadema, e o livro da lei: E êles o constituíram rei, e o ungiram: E batendo com as mãos, gritaram: Viva o rei.

13 E Atália ouviu o clamor do povo que concorria: E entrando por entre as turbas no templo do Senhor,

14 viu o rei assentado no trono segundo o costume, e ao pé dêle os cantores, e os trombetas, e todo o povo da terra muito alegre, e tocando trombetas: E ela rasgou os seus vestidos, e gritou: Traição, traição.

15 Mas Jojada ordenou aos centuriões, que comandavam as tropas, e lhes disse: Levai-a para fora do recinto do templo, e todo o que a seguir, morra à espada. Porque tinha dito o pontífice: Não seja morta dentro do templo do Senhor.

16 E lançaram-lhe as mãos, e a levaram aos empurrões ao caminho da entrada dos cavalos, junto ao Palácio, e ali foi morta.

17 Jojada pois fêz uma aliança entre o Senhor e entre o rei, e entre o povo para que êle fôsse o povo do Senhor, e entre o rei e o povo.

18 E todo o povo da terra entrou no templo de Baal, e deitaram abaixo os seus altares, e fizeram as suas imagens em mil pedaços: E mataram a Matam, sacerdote de Baal, diante do altar. E o príncipe pôs guardas na casa do Senhor.

19 E tomou consigo os centuriões, e as legiões de Ceret e de Felet, e todo o povo da terra, e conduziram o rei fora da casa do Senhor: E foram ao palácio pelo caminho da porta dos escudeiros, e o rei se assentou no trono dos reis.

20 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade ficou em paz: Atália porém foi passada à espada na casa do rei.

21 E tinha Joás sete anos, quando começou a reinar.

Capítulo 12

JOÁS MANDA REPARAR O TEMPLO. HAZAEL VEM SITIAR JERUSALÉM. MORTE DE JOÁS. SUCEDE-LHE AMASIAS.

1 No ano sétimo de Jeú reinou Joás: E reinou quarenta anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Sebia de Bersabée.

2 E procedeu Joás justamente diante do Senhor todo o tempo, que foi dirigido pelo pontífice Jojada.

3 Todavia não tirou os altos: Porque ainda o povo sacrificava, e oferecia incenso nos altos.

4 E disse Joás aos sacerdotes. Todo o dinheiro consagrado, que fôr oferecido no templo do Senhor pelos que passam, que se oferece por preço da sua alma, e que espontâneamente e ao arbítrio de seu coração trazem ao templo do Senhor:

5 Os sacerdotes o recebam segundo a sua ordem, e façam os reparos na casa do Senhor, se virem que alguma coisa necessita de consêrto.

6 Mas até o ano vigésimo terceiro do rei Joás, os sacerdotes não fizeram reparos alguns no templo.

7 E o rei chamou o pontífice Jojada e os sacerdotes, e lhes disse: Por que não fazeis vós os reparos do templo? Não recebais logo mais dinheiro segundo a ordem do vosso ministério, mas restituí-o para os reparos do templo.

8 E os sacerdotes foram proibidos de receberem mais dinheiro do povo e de fazerem os reparos da casa.

9 E pegou o pontífice Jojada num cofre, e fêz-lhe abrir um buraco por cima, e o pôs ao pé do altar à mão direita dos que entravam na casa do Senhor, e os sacerdotes, que guardavam as portas, deitavam nêle todo o dinheiro que se trazia ao templo do Senhor:

10 E quando viam que havia muito dinheiro no cofre, vinha o escrivão do rei, e o pontífice, e despejavam e contavam o dinheiro, que se achava na casa do Senhor.

11 E o depositavam por conta e por pêso nas mãos dos que presidiam aos que trabalhavam na fábrica do Senhor: Os quais o dispendiam com os carpinteiros e com os pedreiros, que trabalhavam na casa do Senhor,

12 e faziam os consertos: E com os que cortavam as pedras e para se comprarem as madeiras, e as pedras que se lavravam, de maneira que se completasse o consêrto da casa do Senhor, de tudo o que necessitava de despesa para se reparar a casa.

13 Não se faziam contudo dêste dinheiro que se trazia ao templo do Senhor, nem as talhas do templo do Senhor, nem os garfos, nem os turíbulos, nem as trombetas, nem vaso algum de ouro ou prata:

14 Porque se dava aos que trabalhavam para se reparar o templo do Senhor:

15 E não se tomava conta aos homens que recebiam o dinheiro para se distribuir pelos trabalhadores, mas êles o empregavam com fidelidade.

16 Não metiam porém no templo do Senhor o dinheiro por delito, e o dinheiro pelos pecados, porque era dos sacerdotes.

17 Então veio Hazael, rei da Síria, e sitiou a Get, e a tomou: E fêz rosto a marchar contra Jerusalém.

18 Por êste motivo Joás, rei de Judá, tomou tôdas as oferendas santificadas, que tinham consagrado Josafat, e Jorão, e Ocozias, reis de Judá, seus pais, e as que êle mesmo tinha oferecido: E todo o dinheiro, que se pôde achar nos tesouros do templo do Senhor, e no palácio do rei, o mandou a Hazael, rei da Síria, o qual desistiu de vir a Jerusalém.

19 E o resto das ações de Joás, e tudo o que êle fêz está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá.

20 Porém os servos de Joás se levantaram, e fizeram uma conspiração entre si, e mataram a Joás na casa de Melo na descida de Sela.

21 Porque Josacar filho de Semaat, e Jozabad filho de Somer, seus servos, o mataram, e morreu: E o sepultaram com seus pais na cidade de Davi, e em seu lugar reinou Amasias seu filho.

Capítulo 13

JOACAZ, REI DE ISRAEL É OPRIMIDO PELO REI DA SÍRIA. MORRE. SUCEDE-LHE JOÁS. PREDIZ-LHE ELISEU QUE ÊLE DERROTARÁ TRÊS VÊZES O REI DA SÍRIA. MORTE DE ELISEU. UM MORTO LANÇADO NA SUA SEPULTURA RESSUSCITA LOGO.

1 No ano vinte e três de Joás, filho de Ocozias, rei de Judá, reinou Joacaz, filho de Jeú, sôbre Israel em Samaria dezessete anos.

2 E obrou o mal diante do Senhor, e seguiu os pecados de Jeroboão filho de Nabat, que tinha feito pecar a Israel e não se apartou dêles.

3 E acendeu-se o furor do Senhor contra Israel, e os entregou todo êste tempo nas mãos de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Benadad, filho de Hazael.

4 Mas Joacaz fêz uma oração diante da face do Senhor, e o Senhor o ouviu: Pois viu o apêrto de Israel, porque os tinha destroçado o rei da Síria:

5 E o Senhor deu um salvador a Israel, e êle foi livre da mão do rei da Síria: E os filhos de Israel habitaram nas suas tendas como dantes. (1)

---

(1) **O SENHOR DEU UM SALVADOR A ISRAEL E ÊLE FOI LIVRE** — **Segundo Smith, o salvador a quem se refere aqui o**

6 Êles todavia se não apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que tinha feito pecar a Israel, mas caminharam nêles: Porque até o bosque permaneceu em Samaria.

7 E não tinham ficado a Joacaz do povo senão cinqüenta cavaleiros, e dez coches, e dez mil homens de pé: Porque o rei da Síria os tinha morto, e os tinha reduzido como o pó da eira onde se debulha. (2)

8 O resto das ações de Joacaz, e todos os seus feitos, e o seu valor, estão escritos no Livro dos Anais dos reis de Israel.

9 E Joacaz adormeceu com seus pais, e o sepultaram em Samaria: E Joás, seu filho, reinou em seu lugar.

10 No ano trinta e sete de Joás, rei de Judá, reinou Joás, filho de Joacaz, sôbre Israel em Samaria por espaço de dezesseis anos,

11 e obrou o que é mau diante do Senhor: Não se apartou de pecado nenhum de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar a Israel, mas nêles andou.

12 O resto porém das ações de Joás, e tudo o que êle fêz, e o seu valor, e como pelejou contra Amasias rei de Judá, tudo isto está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

13 E Joás adormeceu com seus pais: E Jeroboão subiu ao seu trono. Mas Joás foi sepultado em Samaria com os reis de Israel.

14 E Eliseu estava doente da enfermidade de que morreu: E Joás rei de Israel o veio ver, e chorava diante

---

texto, é Salmanasar, que bateu durante muito tempo Benadad, aniquilando-lhe o prestígio, e dando aos israelitas tempo de respirar. Smith, The Assyrian Eponym Canon, pág. 152.

(2) COCHES — No hebreu está morag, que significa um carro destinado à debulha do trigo.

dêle, e dizia: Meu pai, meu pai, tu és o carro de Israel e seu condutor.

15 E Eliseu lhe disse: Traze-me cá um arco, e flechas. E como lhe trouxesse um arco, e flechas,

16 Eliseu disse ao rei de Israel: Põe a tua mão sôbre o arco. E tendo êle pôsto a sua mão, Eliseu pôs as suas mãos sôbre as do rei,

17 e disse: Abre a janela que olha para o oriente. E tendo-a aberto, disse Eliseu: Atira com uma flecha. E a atirou. E Eliseu disse: Flecha da salvação do Senhor, flecha da salvação contra a Síria: E tu ferirás a Síria em Afec, até a consumires. (3)

18 E disse: Pega das flechas. E tendo o rei pegado delas, disse-lhe outra vez: Fere a terra com a flecha. E tendo êle ferido três vêzes, e parando,

19 o homem de Deus se enfadou com êle, e disse: Se tiveras ferido a terra cinco, ou seis, ou sete vêzes, terias derrotado a Síria até à sua total ruína: Mas agora só a derrotarás três vêzes.

20 Morreu pois Eliseu e o enterraram. Neste mesmo ano porém vieram uns ladrões de Moab sôbre a terra, (4)

21 e uns que estavam enterrando um homem, viram os ladrões, e lançaram o cadáver no sepulcro de Eliseu. E tanto que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, ressuscitou o homem, e se levantou sôbre os seu pés.

22 Hazael, porém, rei da Síria, tinha afligido a Israel por todo o reinado de Joacaz:

---

(3) **QUE OLHA PARA O ORIENTE — Os sírios ocupavam o território israelita a este do Jordão.**

(4) **MORREU POIS ELISEU — Numa idade muito avançada, porque desde a morte de Acab ao comêço do reinado de Joás vão cinqüenta e sete anos.**

23 E compadeceu-se o Senhor dêles, e tornou para êles por causa do pacto que tinha feito com Abraão, e Isaac, e Jacó, e não os quis perder, nem rejeitar inteiramente até o presente tempo.

24 E morreu Hazael, rei da Siria, e reinou por êle seu filho Benadad. (5)

25 Mas Joás, filho de Joacaz, recobrou de Benadad, filho de Hazael, as cidades, que êste havia tomado a Joacaz seu pai pelo direito da guerra, e Joás o bateu por três vêzes, e restituiu a Israel as cidades. (6)

CAPÍTULO 14

AMASIAS MANDA MATAR OS MATADORES DE SEU PAI. BATE OS IDUMEUS. E' VENCIDO POR JOÁS, REI DE ISRAEL. MORTE DE JOÁS. SUCEDE-LHE JEROBOÃO. AMASIAS E' MORTO PELOS SEUS. AZARIAS REINA DEPOIS DÊLE. MORTE DE JEROBOÃO. EM SEU LUGAR REINA ZACARIAS.

1 No segundo ano de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel, reinou Amasias, filho de Joás, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar: Vinte e nove anos reinou em Jerusalém, sua mãe se chamava Joadan de Jerusalém.

3 E êle fêz o que era justo diante do Senhor, mas não como Davi seu pai. Êle procedeu em tudo, como seu pai Joás o tinha feito:

4 Exceto que não tirou os altos: Porque ainda o povo imolava e queimava incensos nos altos.

---

(5) **BENADAD** — O terceiro, que não tinha nem o valor nem a diplomacia de seu pai.

(6) **RESTITUIU A ISRAEL AS CIDADES** — Joás entretanto não conseguiu reaver a parte do seu reino, situado a este do Jordão. Esta glória estava reservada a Jeroboão II, seu filho e seu sucessor.

5 E tanto que teve o reino seguro, fêz matar aquêles de seus servos, que tinham morto o rei seu pai:

6 Mas não fêz morrer os filhos dêstes matadores, segundo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, conforme o preceito do Senhor, que diz: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos morrerão pelos pais: Mas cada um morrerá pelo seu pecado.

7 Êste mesmo foi que bateu dez mil idumeus no Vale das Salinas, e tomou na peleja a fortaleza que chamou Jecteel, como ela ainda hoje se chama. (1)

8 Então enviou Amasias mensageiros a Joás, filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, e vejamo-nos. (2)

9 E Joás, rei de Israel, mandou a Amasias, rei de Judá, esta resposta: O cardo do Líbano mandou dizer ao cedro, que está no Líbano: Dá tua filha por mulher a meu filho. E passaram as feras do bosque que estão no Líbano, e pisaram aos pés o cardo.

10 Tu ficaste superior em batalha aos idumeus, e o teu coração se ensoberbeceu: Contenta-te com a glória, e repousa em tua casa: Chamas pelo mal, para pereceres tu e Judá contigo? (3)

---

(1) FORTALEZA — No original hebraico está Sela, que foi depois traduzido por Petra, que quer dizer rochedo. Foi esta designação que deu o nome à Arábia Petréia.

JECTEEL — Significa conquistado por Jeová. Era um antigo uso, para significar a dominação sôbre uma coisa, mudar-lhe o nome.

(2) VEM E VEJAMO-NOS — Êste desafio irônico aparece-nos aplicado no 2 Par 25, 6-13, onde se diz que Amasias depois de ter assalariado cem mil homens, os despedira, e que êstes, descontentes, assolaram o norte de Judá, desde a Samaria a Betoron. Amasias deliberou vingar-se.

(3) O TEU CORAÇÃO TE ENSOBERBECEU — Foi em castigo do seu orgulho e desmesurada vaidade, que Amasias caiu na idolatria.

11 Porém Amasias não sossegou: E Joás, rei de Israel, subiu, e viram-se êle e Amasias, rei de Judá, em Betsames, cidade de Judá.

12 E Judá foi desfeito por Israel: E fugiram cada um para as suas tendas.

13 E Joás, rei de Israel, tomou em Betsames a Amasias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Ocozias, e o levou a Jerusalém: E rompeu o muro de Jerusalém o espaço de quatrocentos côvados, desde a porta de Efraim até à porta do ângulo.

14 E tomou todo o ouro e prata, e todos os vasos, que se acharam na casa do Senhor, e nos tesouros do rei, e os reféns, e voltou para Samaria.

15 O resto das ações de Joás, e o valor com que pelejou contra Amasias, rei de Judá, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

16 E Joás adormeceu com seus pais, e foi sepultado em Samaria com os reis de Israel: E em seu lugar reinou seu filho Jeroboão.

17 Mas Amasias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos, depois da morte de Joás, filho de Joacaz, rei de Israel.

18 O resto das ações de Amasias está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá

19 E contra êle se forjou em Jerusalém uma conjuração: Mas êle fugiu para Laquis. E êles enviaram após êle a Laquis e ali o mataram. (4)

20 E o transportaram em cima de uns cavalos, e foi sepultado em Jerusalém com seus pais na cidade de Davi.

---

(4) LAQUIS — À entrada da planície dos filisteus, a sudoeste de Jerusalém.

21 E todo o povo de Judá tomou a Azarias em idade de dezesseis anos: E o constituíram rei em lugar de seu pai Amasias.

22 Êste foi que edificou Elat, e a restituiu a Judá, depois que o rei adormeceu com seus pais. (5)

23 No décimo quinto ano de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, reinou em Samaria Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel quarenta e um anos:

24 E obrou o mal diante do Senhor. Não se apartou de pecado nenhum de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar a Israel.

25 Êste mesmo restabeleceu os limites de Israel desde a entrada de Emat até o mar do deserto, conforme a palavra do Senhor Deus de Israel, a qual havia pronunciado por seu servo o profeta Jonas, filho de Amati, que era de Get, que está em Ofer.

26 Porque viu o Senhor a cruelíssima aflição de Israel, e que haviam sido consumidos até os encarcerados, e os derradeiros do povo, e não havia quem socorresse a Israel.

27 Nem o Senhor decretou que êle apagaria o nome de Israel debaixo do Céu, mas êle os salvou por mão de Jeroboão, filho de Joás. (6)

28 O mais das ações de Jeroboão, e tudo o que êle fêz, e o valor com que êle pelejou, e o como restituiu Damasco, e Emat a Judá em Israel, tudo isto está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

---

(5) ELAT — No extremo setentrional do gôlfo Elanítico.

(6) POR MÃO DE JEROBOÃO — Êste príncipe foi tributário de Ramanizar III, como Jeú o tinha sido de Salmanasar II. Aproveitou-se da decadência do poder da Síria, no reinado de Mariha, sucessor de Benadad III (800-770 A. C.), para reaver, com o auxílio do rei da Assíria, a parte dos estados que possuíam os sírios,

Capítulo 15

AZARIAS, REI DE JUDÁ, E' FERIDO DE LEPRA. GOVERNA JOATÃO EM SEU LUGAR. ZACARIAS, REI DE ISRAEL, E' MORTO POR SELUM QUE REINA DEPOIS DÊLE. MANAEM SUCEDE A SELUM, E TEM POR SUCESSOR A FACÉIAS, E DEPOIS DÊLE A FACÉIA. TEGLATFALASAR TRANSPORTA PARA A ASSÍRIA UMA GRANDE PARTE DOS ISRAELITAS. LEVANTA-SE OSÉIAS CONTRA FACÉIA, E OCUPA O QUE LHE HAVIA FICADO EM ISRAEL. EM JUDÁ, MORTO JOATÃO, LHE SUCEDE SEU FILHO ACAZ.

1 No ano vinte e sete de Jeroboão, rei de Israel, reinou Azarias, filho de Amasias, rei de Judá.

2 Tinha dezesseis anos, quando começou a reinar, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Jequelia de Jerusalém.

3 E êle fêz o que era agradável diante do Senhor, conforme tudo o que fêz Amasias seu pai.

4 Todavia não demoliu os altos: Ainda o povo sacrificava, e queimava incenso nos altos.

5 Mas o Senhor feriu o rei, e ficou leproso até o dia da sua morte, e vivia à parte numa casa retirada: E Joatão, filho do rei, governava o palácio, e julgava o povo da terra. (1)

6 O resto porém das ações de Azarias, e tudo o que êle fêz, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá.

7 E Azarias adormeceu com seus pais: E o sepultaram com os seus maiores na cidade de Davi, e Joatão seu filho reinou em seu lugar.

---

(1) **NUMA CASA RETIRADA** — À letra a casa livre. No lugar paralelo, 2 Par 26, 21, lê-se a casa separada. O hebreu apresenta nas duas passagens: a casa da enfermidade, e da doença.

8 No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sôbre Israel em Samaria seis meses:

9 E obrou o que era mau diante do Senhor, como tinham feito seus pais: Não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar a Israel.

10 E contra êle se conjurou Selum, filho de Jabes: E o atacou, e matou pùblicamente, e reinou em seu lugar:

11 E o resto das ações de Zacarias está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

12 Assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito a Jeú: Teus filhos estarão assentados sôbre o trono de Israel até à quarta geração. E assim sucedeu. (2)

13 No ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, reinou Selum, filho de Jabes, só um mês em Samaria.

14 E subiu de Tersa Manaem, filho de Gadi: E veio a Samaria, e investiu com Selum, filho de Jabes, em Samaria, e o matou, e reinou em seu lugar.

15 E o resto das ações de Selum, e a conspiração, que êle urdiu atraiçoadamente, isto está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

16 Então destruiu Manaem a Tapsa, e a todos os que nela estavam, e os seus confins desde Tersa: Porque lhe não quiseram abrir a porta: E matou tôdas as mulheres prenhes, fazendo-as rasgar pelo ventre.

17 No ano trinta e nove de Azarias, rei de Judá, reinou sôbre Israel em Samaria Manaem, filho de Gadi, dez anos.

---

(2) TEUS FILHOS — **Com Zacarias acaba a dinastia de Jeú e começa a decadência de Israel. Até Ozias, seu último rei, o reino estêve na mais dissolvente anarquia, pois que dos seis reis que sucederam a Jeroboão II, todos, à exceção de Manaem, foram vítimas de conspirações.**

18 E obrou o que era mau diante do Senhor: Não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar a Israel, durante todo o seu reinado.

19 Veio a esta terra Ful, rei dos assírios, e Manaem deu a Ful mil talentos de prata, para que êle o socorresse, e lhe firmasse o seu reino. (3)

20 Manaem ordenou a imposição dêste dinheiro sôbre tôdas as pessoas poderosas, e ricas, para o dar aos assírios, cinqüenta siclos de prata por cabeça: E voltou-se o rei dos assírios, e não se demorou no país.

21 O resto das ações de Manaem, e tudo o que êle fêz, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

22 E adormeceu Manaem com seus pais: E Facéias, seu filho, reinou em seu lugar.

23 No ano cinqüenta de Azarias, rei de Judá, reinou Facéias, filho de Manaem, sôbre Israel dois anos:

24 E obrou o que era mau diante do Senhor: Não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar a Israel.

25 Mas Facéia, filho de Romelia, general das suas tropas, fêz uma conjuração contra êle, e o feriu em Samaria na tôrre da casa real ao pé de Argob, e ao pé de Arié, e com êle a cinqüenta homens dos filhos dos galaaditas, e matou, e reinou em seu lugar. (4)

26 O resto das ações de Facéias, e tudo o que êle fêz, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

27 No ano cinqüenta e dois de Azarias, rei de Judá, reinou Facéia, filho de Romelia, sôbre Israel em Samaria vinte anos.

---

(3) **TEL — O mesmo que Teglatfalasar III, que, segundo rezam os anais assírios, reinou dezoito anos, combatendo Israel e apoderando-se de várias cidades.**

(4) **ARGOB E ARIÉ — Segundo o hebreu, são nomes de homem.**

28 E obrou o que era mau diante do Senhor: Não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar a Israel.

29 Em tempo de Facéia, rei de Israel, veio Teglatfalasar, rei dos assírios, e tomou Aion, e Abel, casa de Maaca, e Janoe, e Cedes, e Asor, e Galaad, e Galiléia, e o país de Neftali: E transportou todos os seus habitantes para a Assíria. (5)

30 Mas Oséias, filho de Ela, fêz uma conspiração e armou emboscada contra Facéia, filho de Romelia, e o feriu, e o matou: E reinou em seu lugar no vigésimo ano de Joatão, filho de Ozias.

31 Mas o resto das ações de Facéia, e tudo o que êle fêz, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Israel.

32 No ano segundo de Facéia, filho de Romelia, rei de Israel, reinou Joatão, filho de Ozias, rei de Judá.

33 Êle tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Jerusa, filha de Sadoc.

34 E êle fêz o que era agradável ao Senhor: E procedeu em tudo como tinha feito Ozias seu pai.

35 Todavia não destruiu os altos: Porque ainda o povo sacrificava, e queimava incenso nos altos: Êle edificou a mais alta porta da casa do Senhor.

36 O resto das ações de Joatão, e tudo o que êle fêz, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá.

37 Neste mesmo tempo começou o Senhor a enviar contra Judá a Rasin, rei da Síria, e a Facéia filho de Romelia.

---

(5) AION — Cidade de Neftali; é a mesma que Ahilmaison de Maaca, que ficava sôbre uma colina a este de Desdera.

JANOE — Segundo tôdas as probabilidades ficava nas montanhas setentrionais da Galiléia, sendo talvez o Yameh moderno, perto de Cedes, em Neftali.

38 E Joatão adormeceu com seus pais, e foi sepultado com êles na cidade de Davi seu pai, e em seu lugar reinou seu filho Acaz.

Capítulo 16

ACAZ SE ENTREGA AO CULTO DOS ÍDOLOS. E' CERCADO EM JERUSALÉM POR RASIN, E POR FACÉIA. CHAMA EM SEU SOCORRO AO TEGLATFALASAR. MANDA LEVANTAR EM JERUSALÉM UM ALTAR COMO O DE DAMASCO. MORRE. SUCEDE-LHE EZEQUIAS.

1 No ano décimo sétimo de Facéia, filho de Romelia, reinou Acaz, filho de Joatão, rei de Judá.

2 Tinha Acaz vinte anos, quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém: Não fêz o que era agradável na presença do Senhor seu Deus, como Davi seu pai:

3 mas andou pelo caminho dos reis de Israel: E até consagrou seu filho, fazendo-o passar pelo fogo segundo a idolatria das gentes: Que o Senhor tinha destruído na entrada dos filhos de Israel.

4 Imolava também vítimas, e oferecia incenso nos altos, e nos outeiros, e debaixo de tôda a árvore frondosa.

5 Então vieram Rasin, rei da Síria, e Facéia, filho de Romelia, rei de Israel contra Jerusalém para pelejar: e tendo cercado a Acaz, não o puderam vencer. (1)

6 Naquele tempo Rasin, rei da Síria, recobrou a Aila, da Síria, e lançou fora de Aila os judeus: E os idumeus vieram para Aila, e habitaram ali até ao dia de hoje.

---

(1) **RASIN E FACÉIA — Aproveitaram-se da juventude do novo rei e invadiram os seus estados.**

7 Mas Acaz mandou mensageiros a Teglatfalasar, rei dos assírios, dizendo: Eu sou teu servo, e teu filho: Vem, e salva-me da mão do rei da Síria, e das mãos do rei de Israel, que se aliaram contra mim. (2)

8 E tendo ajuntado a prata e ouro, que se pôde achar na casa do Senhor, e nos tesouros do rei, mandou presentes ao rei dos assírios.

9 E êste condescendeu com a sua vontade: Veio pois o rei dos assírios sôbre Damasco, e a arrasou: E transportou os seus moradores para Cirene, e matou a Rasin. (3)

10 E foi o rei Acaz ao encontro de Teglatfalasar, rei dos assírios, em Damasco: E como visse o altar erguido em Damasco, mandou o rei Acaz ao pontífice Urias o seu modêlo, e semelhança conforme tôda a obra dêle (4)

11 E o pontífice Urias fêz um altar em conformidade de tudo o que o rei Acaz lhe tinha ordenado de Damasco, e assim o fêz o pontífice Urias, até que o rei Acaz viesse de Damasco.

12 E tendo o rei vindo de Damasco, viu o altar, e o venerou: e subiu a êle e imolou holocaustos, e o seu sacrifício.

13 e fêz oblações de licores, e derramou o sangue das pacíficas, que tinha oferecido sôbre o altar.

14 E o altar de bronze, que estava na presença do Senhor, o transportou de diante do templo, e do lugar

---

(2) **MANDOU MENSAGEIROS — Não obstante os conselhos de Isaías. Esta falta de confiança em Deus acarretou funestas conseqüências.**

(3) **TRANSFERIU OS SEUS MORADORES — Era uma regra assente por êste rei deportar os vencidos para regiões afastadas. Em muitas inscrições e baixos relevos assírios encontram-se alusões claras a êste procedimento.**

(4) **FOI O REI ACAZ AO ENCONTRO DE TEGLATFALASAR, REI DOS ASSÍRIOS — Para apresentar as suas homenagens.**

do altar, e do lugar do templo do Senhor: E o pôs ao lado do altar para o setentrião.

15 Ordenou também o rei Acaz ao pontífice Urias, dizendo: Tu oferecerás sôbre o altar-mor o holocausto da manhã, e o sacrifício da tarde, e o holocausto do rei, e o seu sacrifício, e o holocausto de todo o povo da terra, e os seus sacrifícios, e as libações: E derramarás sôbre êle todo o sangue do holocausto, e todo o sangue da vítima: porém o altar de bronze estará pronto à minha vontade.

16 Executou pois o pontífice Urias conforme tudo o que o rei Acaz tinha ordenado.

17 Tirou também o rei Acaz as bases entalhadas, e a bacia, que estava em cima: e tirou o mar de cima dos bois de bronze, que o sustinham, e pô-lo sôbre o pavimento lajeado de pedra.

18 Tirou outrossim a tribuna do sábado, que tinha mandado fazer no templo: E mudou o passadiço exterior por onde o rei ia para o templo do Senhor, por causa do rei dos assírios. (5)

19 O mais das ações de Acaz está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá.

20 E adormeceu Acaz com seus pais, e foi sepultado com êles na cidade de Davi, e em seu lugar reinou seu filho Ezequias.

---

(5) A TRIBUNA DO SABADO — **Isto é, que serve ao sábado. No original hebraico está Musath, que significa o que está coberto. Esta tribuna estava coberta de tapeçarias, e estava no átrio do templo, sendo transportada para o átrio dos sacerdotes.**

Capítulo 17

CÊRCO DE SAMARIA POR SALMANASAR. E' TOMADA TÔDA A CIDADE, E OS ISRAELITAS TRANSPORTADOS À ASSÍRIA. COLÔNIAS MANDADAS PARA SAMARIA EM LUGAR DOS ISRAELITAS.

1 No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, reinou em Samaria sôbre Israel Oséias, filho de Ela, nove anos.

2 E obrou o mal diante do Senhor: Mas não como os reis de Israel, que o tinham precedido. (1)

3 Contra êle marchou Salmanasar, rei dos assírios, e Oséias ficou sendo servo dêle, e lhe pagava tributos. (2)

4 Mas tendo o rei dos assírios, descoberto a Oséias, meditando rebelar-se, tinha mandado mensageiros a Sua, rei do Egito, para não pagar os tributos ao rei dos assírios como todos os anos costumava, cercou-o, e depois de prêso o meteu numa prisão. (3)

5 E tinha Salmanasar feito correrias por todo o país: E chegando a Samaria, a sitiou três anos.

6 Mas no ano nono de Oséias, tomou o rei dos assírios Samaria, e transportou os israelitas para Assíria: E os pôs em Hala, e em Habor, cidades dos medos, perto do rio Gozan. (4)

---

(1) **MAS NÃO COMO OS REIS DE ISRAEL** — Porque, como dizem os comentadores, êste rei consentiu que o povo fôsse a Jerusalém adorar o verdadeiro Deus.

(2) **SALMANASAR REI DOS ASSÍRIOS** — Sucessor de Teglatfalasar III e predecessor de Sargão, que reinou desde 727 a 722 (A. C.), começando em seu govêrno a tomada de Samaria.

(3) **SUA** — Ou Saabac, rei etiópico, pertencente à XXV dinastia egípcia, prestou auxílio aos israelitas e foi batido pelos assírios, após a queda de Samaria.

(4) **HABOR** — E' um rio do país de Gozan, afluente do Eufrates, chamado hoje Khabour. Há uma pequena diferença com

7 Sucedeu pois que tendo os filhos de Israel pecado contra o Senhor seu Deus, que os tinha tirado da terra do Egito, do poder de Faraó, rei do Egito, adoraram a deuses estranhos.

8 E viviam segundo os costumes das gentes, que o Senhor exterminara na entrada dos filhos de Israel, e dos reis de Israel: Porque tinham feito o mesmo.

9 E os filhos de Israel tinham ofendido o Senhor seu Deus com ações más: E tinham edificado para si altos em tôdas as suas cidades desde a tôrre dos guardas até à cidade forte. (5)

10 E fizeram para si estátuas e bosques em todos os mais altos outeiros, e debaixo de tôdas as árvores frondosas:

11 E ali queimavam incenso sôbre os altares à maneira das gentes, que o Senhor tinha exterminado na entrada dêles: E cometiam ações criminosíssimas irritando o Senhor.

12 E adoravam as abominações, que o Senhor expressamente lhes tinha proibido que não fizessem.

13 E o Senhor tinha protestado em Israel e em Judá por todos os seus profetas, e videntes, dizendo: Voltai dos vossos caminhos corrompidos, e guardai os meus preceitos, e cerimônias conforme tôdas as leis que eu prescrevi a vossos pais: E do mesmo modo que eu vo-lo tenho declarado pelos profetas meus servos.

---

o que está no 1 Par 5, 26, que se pode atribuir a uma falta do copista.

HALA — E' a Calcitida, entre Antemusa e Gozan, na Mesopotâmia.

GOZAN — Limítrofe de Calcitida, na Mesopotâmia.

(5) DESDE A TORRE DOS GUARDAS A CIDADE FORTE — Quer dizer desde a mais pequêna aldeia até às mais importantes cidades.

14 Êles o não quiseram ouvir, mas endureceram a sua cabeça, como as de seus pais, que não quiseram obedecer ao Senhor seu Deus.

15 E tinham rejeitado as suas leis, e o pacto, que fizera com seus pais, e as representações que contra êles fizera: E tinham corrido após as suas vaidades, e obrado vãmente: E seguiram as nações, de que estavam rodeados, acêrca das quais o Senhor lhes tinha defendido que não fizessem assim como elas faziam. (6)

16 E tinham abandonado tôdas as ordenações do Senhor seu Deus: E tinham feito para si dois bezerros fundidos, e bosques, e tinham adorado todos os astros do Céu: E tinham servido a Baal,

17 e sacrificavam seus filhos, e suas filhas pelo fogo: E davam-se a adivinhações, e agouros: E se entregavam a fazer o mal diante do Senhor, para o irritar.

18 E o Senhor se indignou sobremaneira contra Israel, e os rejeitou de diante da sua face, e não ficou senão sòmente a tribo de Judá.

19 Mas nem essa mesma tribo de Judá guardou os mandamentos do Senhor seu Deus: Antes andou nos erros, que Israel tinha obrado.

20 E o Senhor abandonou a tôda a linhagem de Israel, e os afligiu, e os deu em prêsa dos que os saqueavam, até que os lançou da sua presença: (7)

21 Já desde aquêle tempo, que Israel se separou da casa de Davi, e êles constituíram por seu rei a Jeroboão filho de Nabat: Porque Jeroboão separou Israel do Senhor, e os fêz cair num grande pecado.

---

(6) AS VAIDADES — E' um dos nomes que a Escritura dá aos ídolos.

(7) TÔDA A LINHAGEM DE ISRAEL — Isto é, as dez tribos de Israel, que abandonaram o Senhor seu Deus.

22 E andaram os filhos de Israel em todos os pecados que tinha cometido Jeroboão: E não se apartaram dêles,

23 até que enfim repeliu o Senhor a Israel, de diante da sua face, como êle tinha predito por todos os profetas, seus servos: E foi Israel transferido do seu país para a Assíria, até ao dia de hoje.

24 Mas o rei dos assírios trouxe gente de Babilônia, e de Cuta, e de Ava, e Emat, e de Sefarvaim: E os pôs nas cidades de Samaria em lugar dos filhos de Israel: E êles possuíram a Samaria, e habitaram nas suas cidades. (8)

25 E quando tinham começado a habitar nelas, não temiam o Senhor: E o Senhor mandou contra êles leões que os matavam.

26 E avisaram ao rei dos assírios, dizendo: Os povos, que tu transferiste, e que mandaste, que habitassem nas cidades de Samaria, ignoram o culto do Deus do país: E o Senhor mandou contra êles leões, e atende que os matam, porque não sabem o culto do Deus da terra.

27 E o rei dos assírios ordenou, dizendo: Mandai para Samaria um dos sacerdotes, que vós de lá trouxestes cativos, e vá, e habite com êles, e lhes ensine o culto do Deus da terra.

---

(8) O REI DOS ASSÍRIOS — Sargão, sucessor de Salmanasar.

BABILÔNIA — A capital da Caldéia, sôbre o Eufrates.

CUTA — Hoje Tell Ibraim, a 16 quilômetros a nordeste na Babilônia.

SEFARVAIM — Ou os dois Sipara, hoje Tell Abon Habba, a sudoeste de Bagdá, um pouco a este do leito atual do Eufrates, outrora sôbre o mesmo Eufrates. As suas ruínas ocupam uma superfície de mais de 3 quilômetros de circunferência.

28 Tendo logo vindo um dos sacerdotes, que tinham sido levados cativos de Samaria, habitou em Betel, e lhes ensinava o modo como deviam honrar ao Senhor.

29 E cada um dêstes povos forjou para si seu Deus: E os puseram nos templos dos altos, que os samaritanos tinham edificado, cada nação na sua cidade onde habitava.

30 Porque os babilônios fizeram a Socotbenot: E os cuteus fizeram a Nergel: E os de Emat fizeram a Asima. (9)

31 E os heveus fizeram a Nebaaz e Tartac. Mas os que eram de Sefarvaim queimavam os seus filhos no fogo em honra de Adremelec e de Anamelec, deuses de Sefarvaim, (10)

32 e todavia adoravam o Senhor. Êles fizeram os ínfimos do povo sacerdotes dos seus altos, e os punham nos templos dos altos.

33 E ainda que adorassem o Senhor, serviam também aos seus deuses à moda das nações, do meio das quais tinham sido transferidos para Samaria. (11)

---

(9) **SOCOTBENOT** — Provàvelmente Zirbanit, a deusa fecunda adorada na Babilônia.

NERGEL — O deus leão, chamado nos monumentos cuneiformes "o deus dos homens de Guta".

(10) **NEBAAZ E TARTAC** — Os sábios modernos não encontraram ainda elementos seguros para a explicação dêstes nomes. Segundo os rabinos, o primeiro tinha a forma dum cão, o segundo a dum burro.

ADREMELEC — Isto é Adarmelec, é um rei solar, muitas vêzes representado nas inscrições assírias.

ANAMELEC — Amo ou Oanemeleck era o demiurgo; representavam-no metade homem, metade peixe.

(11) **A MODA DAS NAÇÕES** — Um dos erros mais espalhados naquela época, era que cada país devia ter o seu deus. Cada povo devia adorar a divindade adorada pelos seus maiores. Mas

34 E ainda hoje seguem o antigo costume: Não temem o Senhor nem guardam as suas cerimônias, nem ordenações, nem leis, nem os preceitos, que o Senhor deu aos filhos de Jacó, a quem deu o sobrenome de Israel:

35 E com os quais tinha contratado aliança, e lhes tinha mandado, dizendo: Não temais os deuses estrangeiros, e não os adorareis, nem os sirvais, e nem lhes sacrifiqueis:

36 Mas sim ao Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito, por grande poder, e o braço estendido, a êle temei, e a êle adorai, e a êle oferecei os sacrifícios.

37 Guardai também as cerimônias, e as ordenações, e as leis e os preceitos, que êle vos deu por escrito, observando-os todos os dias: E não tenhais mêdo dos deuses estrangeiros.

38 E não vos esqueçais da aliança, que êle fêz convosco: Nem honreis deuses estrangeiros,

39 mas temei ao Senhor vosso Deus, e êle vos livrará do poder de todos os vossos inimigos.

40 Mas êles não deram ouvidos, mas obraram seguindo o seu antigo costume.

41 E assim êstes povos perseveraram em temer ao Senhor, mas todavia serviram também os seus ídolos: Porque tanto seus filhos, como seus netos ainda hoje fazem como fizeram seus pais.

---

quando uma revolução o forçava a mudar de pátria, julgava-se obrigado a juntar a adoração do deus hereditário à adoração da divindade tutelar do país em que ia habitar.

Capítulo 18

EZEQUIAS RESTITUI O CULTO DO SENHOR À SUA PUREZA. SENAQUERIB SE CHEGA A JERUSALÉM. DISCURSOS ÍMPIOS E AMEAÇADORES DE RABSACES, OFICIAL DE SENAQUERIB.

1 No ano terceiro de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, reinou Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos, quando começou a reinar: E reinou vinte e nove anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Abi, filha de Zacarias.

3 E êle fêz o que era bom na presença do Senhor, segundo tudo o que tinha feito Davi seu pai.

4 Êle destruiu os altos, e esmigalhou as estátuas e deitou abaixo os bosques, e fêz em pedaços a serpente de metal, que Moisés tinha fabricado: Porque os filhos de Israel até então lhe haviam queimado incenso: E a chamou Noestan. (1)

5 Pôs a sua esperança no Senhor Deus de Israel: Portanto depois dêle não houve dentre todos os reis de Judá quem lhe fôsse semelhante, bem assim como o não tinha havido entre aquêles que foram antes dêle:

6 E se chegou ao Senhor, e não se apartou dos seus caminhos, e observou os seus mandamentos, que o Senhor tinha dado a Moisés.

7 E por isso o Senhor era com êle, e se conduzia com sabedoria em tôdas as coisas, que empreendia. Sacudiu também o jugo do rei dos assírios, e não lhe estêve sujeito. (2)

---

(1) **NOESTAN** — Esta palavra em hebraico significa feito de bronze, ou, segundo outros, serpente de bronze.

(2) **SACUDIU TAMBÉM O JUGO** — Diz-nos a história que uma grande parte das tributárias de Sargão revoltaram-se nos últimos anos da sua vida e na época da sua morte.

8 Êle destruiu aos filisteus até Gaza, e tôdas as suas terras desde a tôrre dos guardas até à cidade fortificada.

9 No ano quarto do rei Ezequias, que era o sétimo ano de Oséias, filho de Ela, rei de Israel, veio Salmanasar, rei dos assírios, a Samaria, e sitiou-a,

10 e tomou-a. Porque foi tomada Samaria ao cabo de três anos, no sexto ano de Ezequias que é o ano noveno de Oséias, rei de Israel:

11 E o rei dos assírios transportou os israelitas para a Assíria, e os fêz habitar em Hala, e em Habor, cidades dos medos perto do rio Gozan:

12 Porque êles não tinham ouvido a voz do Senhor seu Deus, mas tinham violado a sua aliança: E não tinham nem ouvido, nem praticado as ordenações, que Moisés, servo do Senhor, lhes havia prescrito.

13 No ano décimo quarto do rei Ezequias, veio Senaquerib, rei dos assírios, atacar tôdas as cidades fortes de Judá: E as tomou. (3)

14 Então mandou Ezequias, rei de Judá, mensageiros ao rei dos assírios a Laquis, dizendo: Eu pequei, retira-te das minhas terras: E eu sofrerei tudo o que tu me impuseres. O rei pois dos assírios impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata, e trinta talentos de ouro. (4)

15 E Ezequias lhe deu tôda a prata que se achou na casa do Senhor, e nos tesouros do rei.

---

(3) SENAQUERIB, REI DOS ASSÍRIOS — Filho e sucessor de Sargão, ocupou o trono de Nínive desde o ano 605 a 781 A. C. A campanha contra a Palestina teve lugar no ano de 701. O nome Senaquerib significa "O Deus Sin (a lua) multiplicou os irmãos".

(4) LAQUIS — Hoje Dumm-Lakis, cidade a sudoeste de Judá, a oeste de Eglon, na estrada de Jerusalém a Gaza. Nas ruínas do palácio de Senaquerib em Nínive, foi achado um baixo-relêvo representando êste monarca recebendo em Laquis os tributos dos judeus, confirmando-se assim em tudo o texto sagrado.

16 Nesta ocasião despedaçou Ezequias as duas meias portas do templo do Senhor, e as chapas de ouro, de que êle mesmo as tinha forrado, e deu-as ao rei dos assírios.

17 E o rei dos assírios enviou de Laquis a Tartan, e a Rabsaris, e a Rabsaces ao rei Ezequias, com grande poder contra Jerusalém: Os quais, tendo subido, vieram a Jerusalém, e fizeram alto ao pé do aqueduto da piscina superior, que está em o caminho do campo do lavandeiro. (5)

18 E chamaram o rei: Saiu pois a ter com êles Eliacim filho de Helcias, mordomo-mor da casa do rei, e Sobna secretário de estado, e Joaé filho de Asaf cronista-mor.

19 E Rabsaces lhes disse: Dizei a Ezequias: Eis--aqui o que diz o grande rei, o rei dos assírios: Que confiança é esta, em que tu te estribas?

20 Acaso tomaste a resolução de te preparares para a batalha? Em que confias, para ousares resistir-me?

21 Esperas porventura no Egito que é um bordão de cana e rachada, sôbre a qual se o homem se firmar esmigalhada se lhe meterá pela mão, e a traspassará? Assim é Faraó rei do Egito para todos os que confiam nêle.

22 Se vós me disserdes: Nós temos a nossa confiança no Senhor nosso Deus: Cujos altares e altos destruiu Ezequias: E ordenou a Judá e a Jerusalém: Diante dêste altar vós adorareis em Jerusalém?

23 Marchai pois agora contra o rei dos assírios meu amo, e eu vos darei dois mil cavalos, e vêde se podeis achar homens para montar nêles.

---

(5) TARTAN, RABSARIS E RABSACES — Não são nomes próprios, mas títulos de dignidades assírias. O tartan é o general do exército; rabsaris é o chefe da casa do rei; e rabsaces é o mordomo.

24 E como podereis vós ter-vos diante dum só capitão dos últimos servos de meu amo? Acaso tens confiança no Egito por causa das carroças e cavaleiros?

25 Porventura sem a vontade de Deus vim eu a êsse lugar para o destruir? O Senhor me disse: Entra nesta terra, e arrasa-a. (6)

26 Disseram pois a Rabsaces Eliacim, filho de Elcias, e Sobna, e Joaé: Nós te suplicamos que fales a teus servos em siríaco: Porque entendemos esta língua: E não nos fales em língua judaica, ouvindo o povo, que está em cima do muro.

27 E Rabsaces lhes respondeu, dizendo: Meu amo me mandou a teu amo e a ti, para assim falar, e não antes aos homens que estão sôbre o muro, para que comam os seus excrementos, e bebam o seu mijo convosco.

28 Rabsaces pois se pôs em pé, e gritou em alta voz, em língua judaica, e disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei dos assírios.

29 Eis-aqui o que diz o rei: Não vos seduza Ezequias: Porque êle vos não poderá livrar da minha mão.

30 Nem vos faça confiar sôbre o Senhor dizendo: O Senhor infalìvelmente nos livrará, e esta cidade não será entregue na mão do rei dos assírios.

31 Não queirais ouvir a Ezequias. Porque eis-aqui o que diz o rei dos assírios: Tratai comigo o que vos é

---

(6) O SENHOR ME DISSE — Nestas palavras está o reconhecimento do verdadeiro Deus. Esta frase adapta-se às idéias religiosas dos assírios, que, admitindo o politeísmo, subordinavam todos os deuses a um, que reconheciam onipotente — o deus Assur, e assim aparece a crença num Ente Supremo, embora desorientada pelos grosseiros erros da gentilidade.

útil, e vinde para mim: E cada um de vós comerá da sua vinha, e da sua figueira, e bebereis das águas das vossas cisternas,

32 até que eu venha: E vos transfira para uma terra, que é semelhante à vossa terra, para uma terra frutífera, e fértil de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de olivais, e de azeite e de mel, e vivereis, e não morrereis. Não queirais dar ouvidos a Ezequias, que vos engana, dizendo: O Senhor vos livrará.

33 Acaso os deuses das gentes livraram as suas terras da mão do rei dos assírios?

34 Que é feito do deus de Emat, e do deus de Arfad? Que é do deus de Sefarvaim, e de Ana, e de Ava? Acaso livraram êles da minha mão a Samaria? (7)

35 Quais são êles entre todos os deuses das terras, que livraram da minha mão o seu próprio país, para que o Senhor possa livrar da minha mão a Jerusalém?

36 Calou-se pois o povo, e não lhe respondeu uma só palavra: Porque êles tinham recebido ordem do rei, para que lhe não respondessem.

37 E veio Eliacim, filho de Helcias, mordomo-mor, e Sobna secretário do estado, e Joaé, filho de Asaf, cronista-mor, ter com Ezequias, rasgados os vestidos, e lhe referiram as palavras de Rabsaces. (8)

---

(7) **ARFAD** — Hoje Tell Erfad, ao norte de Alep, cidade muitas vêzes mencionada nos monumentos assírios. Estas duas cidades tinham sido vencidas por Sargão logo depois da tomada de Samaria.

(8) **RASGADOS OS VESTIDOS** — Porque a blasfêmia que acabavam de ouvir-lhes parecia uma grande desgraça e uma causa de luto.

Capítulo 19

EZEQUIAS MANDA CONSULTAR A ISAÍAS. ÊSTE PROFETA O CONSOLA. SENAQUERIB MARCHA CONTRA A ETIÓPIA, E BLASFEMA NOVAMENTE CONTRA O SENHOR. EZEQUIAS FAZ ORAÇÃO AO SENHOR. ISAÍAS PREDIZ A DESFEITA DE SENAQUERIB. O ANJO DO SENHOR EXTERMINA O EXÉRCITO DÊSTE PRÍNCIPE.

1 O que tendo ouvido o rei Ezequias, rasgou os seus vestidos, e cobriu-se de saco, e entrou na casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim, mordomo-mor da sua casa, e a Sobna, secretário de estado, e aos mais velhos dos sacerdotes cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós.

3 Os quais lhe disseram: Eis-aqui o que diz Ezequias: Êste dia é um dia de tribulação, e de increpação, e de blasfêmia: Os filhos chegaram ao ponto de nascer, porém a que está com as dores, não tem fôrças. (1)

4 O Senhor teu Deus talvez terá ouvido as palavras de Rabsaces, a quem enviou o rei dos assírios seu amo, para blasfemar o Deus vivo, e para o insultar com palavras, que o Senhor teu Deus ouviu: Faze pois oração ao Senhor por êste resto que ainda se acha.

5 Foram pois os servos do rei Ezequias ter com Isaías.

6 E Isaías lhes respondeu: Direis a vosso amo o seguinte: Não temas essas palavras, que ouviste, nas quais os servos do rei dos assírios me blasfemaram.

---

(1) **OS FILHOS** — Ezequias compara a sua situação e a do seu povo à duma parturiente, cuja falta de fôrças lhe não permite concluir o parto, e que, a não ser que venha em seu auxílio um socorro extraordinário, está às portas da morte.

7 Eu estou para lhe enviar um espírito, e êle ouvirá uma nova, e voltará para a sua terra, e eu o farei perecer à espada na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaces, e achou o rei dos assírios sitiando a Lobna: Porque tinha sabido que o rei se havia retirado de Laquis.

9 E como Senaquerib tivesse ouvido aos que diziam de Taraca, rei da Etiópia: Olha que êle saiu para pelejar contra ti: E indo contra êle, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo: (2)

10 Direis a Ezequias, rei de Judá: Vê não te seduza o teu Deus, no qual tens confiança: Nem digas: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei dos assírios.

11 Porque tu mesmo tens ouvido o que os reis dos assírios fizeram a tôdas as terras, e como se arruinaram: Acaso pois tu só te poderás salvar?

12 Porventura os deuses das gentes livraram os povos, que meus pais devastaram, a saber, a Gozan, e a Haram, e a Resefe, e aos filhos de Eden, que estavam em Telassar?

13 Que é feito do rei de Emat e do rei de Arfad, e do rei da cidade de Sefarvaim, de Ana e de Ava?

14 Ezequias pois tendo recebido a carta da mão dos mensageiros, e lendo-a foi para a casa do Senhor, e estendeu a carta diante do Senhor,

---

(2) **TARACA, REI DA ETIÓPIA** — E' o terceiro rei da dinastia etiópica, mas não era herdeiro direto nem de Sua, o primeiro rei, nem de Saabatac, o segundo. Apoderou-se pela fôrça do trono dos faraós, que ocupou durante vinte anos, acabando por ser vencido por Asaradon, sucessor de Senaquerib. A expedição de Taraca teve lugar pelo ano 701 A. C. No museu do Cairo está uma estatueta de Taraca, na qual se vêem os povos que êle tinha vencido. São os Lasu, árabes; os Heta, os fenícios; Amoc e Naaraim ou a Mesopotâmia. Vejam Rougé, *Étude sur les monuments de Tharaka.*

15 e fêz a sua oração diante dêle, dizendo: Senhor Deus de Israel, que estás assentado sôbre os querubins, tu és só o que és o Deus de todos os reis da terra: Tu fizeste o céu e a terra.

16 Inclina a tua orelha, e ouve: Abre, Senhor, os teus olhos, e vê: Ouve tôdas as palavras de Senaquerib, que mandou se blasfemasse diante de nós o Deus vivente.

17 E na verdade, Senhor, os reis dos assírios destruíram as nações e as terras de todos.

18 E lançaram os seus deuses no fogo: Porque êles não eram deuses, mas obras das mãos dos homens, de pau e de pedra, e deram cabo dêles.

19 Salva-nos pois agora, Senhor nosso Deus, das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o Senhor Deus.

20 Mandou pois dizer Isaías, filho de Amós, a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Eu ouvi a oração que tu me fizeste tocante a Senaquerib, rei dos assírios.

21 Eis-aqui o que o Senhor disse dêle: A virgem filha de Sião te desprezou, e te escarneceu: Jerusalém sacudiu a sua cabeça por trás de ti:

22 A quem insultaste, e de quem blasfemaste? Contra quem levantaste a tua voz, e ergueste ao álto os teus olhos? Contra o Santo de Israel.

23 Tu blasfemaste o Senhor por meio dos teus servos, e disseste: Com a multidão das minhas carroças, subi ao alto dos montes no cume do Líbano, e deitei abaixo os seus altos cedros, e as suas mais formosas, e as suas mais notáveis faias. E penetrei até os seus limites e até o bosque do seu Carmelo,

24 eu o cortei. E bebi as águas estrangeiras e sequei com as plantas de meus pés tôdas as águas que estavam fechadas.

25 Tu logo não ouviste dizer o que eu fiz desde o princípio? Desde os dias antigos eu formei êste projeto, e agora o executei: E as fortes cidades serviram de ruína dos outeiros que pelejam. (3)

26 E os que nelas habitam, abatidas as fôrças, se atemorizaram, e ficaram confundidos, tornaram-se como o feno dos campos, e como a erva verde dos telhados, que se secou antes de amadurecer.

27 Eu previ a tua habitação, e a tua saída, e a tua entrada, e o teu caminho, e o teu furor contra mim.

28 Tu te fizeste louco contra mim, e a tua soberba subiu até às minhas orelhas: Eu te porei pois um círculo nos teus narizes, e uma mordaça nos teus beiços, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29 Tu porém, ó Ezequias, terás êste sinal: Come neste ano o que achares: No seguinte ano, o que nascer por si mesmo: Mas no terceiro, semeai e recolhei: Plantai vinhas, e comei os frutos delas.

30 E tudo o que ficar da casa de Judá, lançará raízes para baixo, e produzirá o seu fruto para cima.

31 Porque de Jerusalém sairão as relíquias, e do monte de Sião o que será salvo: O zêlo do Senhor dos exércitos fará isto.

32 Portanto eis-aqui o que do rei dos assírios diz o Senhor: Êle não entrará nesta cidade, nem despedirá setas contra ela, nem será investida pela fôrça dos escudos, nem será cercada de trincheiras.

33 Êle voltará pelo caminho, por onde veio: E não entrará nesta cidade, diz o Senhor.

---

(3) **TU LOGO NÃO OUVISTE DIZER** — Deus ensinara a Senaquerib atribuir ao seu poder a destruição dos reinos e cidades, quando êle apenas foi o instrumento de que o Senhor se servia para punir os pecados do povo.

34 E eu protegerei esta cidade, e a salvarei por amor de mim, e por amor de meu servo Davi.

35 Aconteceu pois que naquela noite veio o anjo do Senhor, e matou no campo dos assírios cento e oitenta e cinco mil homens. E Senaquerib tendo-se levantado ao amanhecer, viu todos êstes corpos dos mortos: E retirando-se, foi-se, (4)

36 e retirou-se Senaquerib, rei dos assírios, e ficou em Nínive. (5)

37 E quando êle adorava no templo a Nesroc seu deus, Adramelec e Sarasar, seus filhos, o mataram às estocadas, e fugiram para a terra dos armênios, e em lugar dêle reinou seu filho Asaradon. (6)

---

(4) E MATOU — Ignoramos de que maneira. Alguns entendem que foi pela peste, outros pelo raio, outros pelo fogo. Igne velut fulmine vel pestilentia. (Cornélio a Lapide.) Sem dúvida, porém, que êste extraordinário fato foi um milagre. Larcher pretendeu atacar a sobrenaturalidade dêste acontecimento, porém retratou-se e deu as seguintes razões: 1.ª Nos arredores da Palestina não havia águas estagnadas, que exalassem emanações pútridas que corrompessem o ar e alterassem a saúde dos assírios. 2.ª Suposto que as houvesse, como poderiam causar a morte em três dias a 185.000 homens? Por conseqüência é preciso aceitar o milagre, e termina com estas palavras que trasladamos como estão no original. En cherchant à decrediter les Livres Saints, on tombe sans l'en apercevoir, dans des absurdités revoltantes. Larcher, História de Heródoto, t. II, pág. 477. Esta confissão é importante, e de atualidade. Devemos porém confessar que na Palestina há pântanos, em Lobna porém não os há.

(5) RETIROU-SE — Os desastres que sofreu não lhe permitiam aparecer de novo. Nunca mais o vencido voltou às margens do Mediterrâneo, Oppert, Memoires de l'Academie des Inscriptions, mas foi para Nínive, onde, como nos ensina a Bíblia e a cronologia, ficou imóvel, sobrevivendo dezoito ou dezenove anos. Menaut, Annales des rois de l'Assyrie.

(6) SEUS FILHOS O MATARAM — Os textos assírios nada contam acêrca da morte de Senaquerib, certamente por causa do

Capítulo 20

DOENÇA DE EZEQUIAS. RETROGRADAÇÃO DO SOL. EMBAIXADA DO REI DE BABILÔNIA. EZEQUIAS E' REPREENDIDO POR TER MOSTRADO OS SEUS TESOUROS A ÊSTES ESTRANGEIROS. MORTE DE EZEQUIAS. SUCEDE-LHE MANASSÉS.

1 Neste tempo adoeceu Ezequias de morte: E o profeta Isaías, filho de Amós, veio ter com êle, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus: Ordena a tua casa: Porque tu morrerás, e não viverás.

2 Êle virou o rosto para a parede, e fêz oração ao Senhor, dizendo:

3 Peço-te, Senhor, lembra-te, te suplico, de que modo eu andei diante de ti em verdade, e com um coração perfeito, e que fiz o que era do teu agrado. Depois derramou Ezequias grande cópia de lágrimas.

4 E antes que Isaías tivesse passado metade do átrio, o Senhor lhe falou, dizendo:

5 Volta, e dize a Ezequias condutor do meu povo: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Davi teu pai: Eu ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas: E olha que eu te dei saúde, daqui a três dias irás ao templo do Senhor.

6 E acrescentarei quinze anos aos dias da tua vida: Além disto eu te livrarei a ti, e a esta cidade da mão do rei dos assírios, e protegerei esta cidade, por amor de mim, e por amor de Davi meu servo.

---

parricídio que pôs têrmo à sua existência, mas a Crônica Babilônica diz que "Senaquerib, rei da Assíria, foi morto pelo seu filho". Oppert, Chronique babylonienne du Musée britannique. O prisma de Nabonide, publicado pelo padre Fr. V. Schell em 1895, diz de Senaquerib: "Quanto ao rei da Assíria, seu filho o matou com suas armas". Inscription de Nabonide, separata do Recueil des travaux relatifs à la Philologie et à l'Archeologie égyptiennes et assyriennes.

7 E disse Isaías: Trazei-me cá uma massa de figos. Como lha trouxessem, e a pusessem sôbre a úlcera do rei, ficou curado.

8 Mas Ezequias tinha dito a Isaías: Qual será o sinal, de que o Senhor me sarará, e que dentro em três dias irei ao templo do Senhor?

9 Isaías lhe respondeu: Êste será o sinal da parte do Senhor, de que o Senhor há de cumprir a palavra que disse: Queres que a sombra se adiante dez linhas, ou que ela retroceda outros tantos graus?

10 E Ezequias disse: E' fácil que a sombra se adiante dez linhas: Não quero que isto se faça, senão que volte atrás dez graus.

11 Invocou pois o profeta Isaías o Senhor, e fêz que a sombra voltasse pelas linhas, pelas quais já tinha passado no relógio de Acaz dez graus atrás. (1)

12 Naquele tempo Berodac Baladan, filho de Baladan, rei dos babilônios, enviou uma carta e presentes a Ezequias: Porque tinha sabido que Ezequias havia estado doente. (2)

13 E Ezequias se alegrou com a sua vinda, e lhe mostrou a casa dos aromas, e o ouro e a prata, e vários bálsamos, e os ungüentos e a estância de seus vasos, e

---

(1) E FÊZ QUE A SOMBRA — Muitos intérpretes sustentam que o sol retrocedeu, porém outros, firmando-se no próprio texto, entendem que se deve crer que a sombra é que retrocedera. Não é raro na Escritura tomar o sol pelos efeitos do mesmo sol. Com esta interpretação concorda o que se lê em Is 38, 8. Ecce ego reverti faciem umbram linearum, per quas descenderat in horologio Achaz in sole retrorsum decem lineis. Et reversus est sol.

(2) BERODAC BALADAN — O verdadeiro nome é Merodacbaladan, que significa "o deus Merodac deu um filho". Era um rei da baixa Caldéia, que se tinha tornado rei da Babilônia e que estava em guerra com Senaquerib.

tudo o que podia ter em seus tesouros. Não houve nada no seu palácio, nem coisa que fôsse sua, que Ezequias lhe não mostrasse.

14 Veio pois o profeta Isaías buscar o rei Ezequias, e lhe disse: Que te disseram êstes homens? Ou de onde vieram êles para te falar? Ezequias lhe respondeu: Vieram ver-me de um país mui remoto, de Babilônia.

15 E êle respondeu: Que viram êles em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há no meu palácio: Não há nada nos meus tesouros que eu lhes não mostrasse.

16 Então disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor.

17 Eis virão dias em que será transportado para Babilônia tudo o que há em tua casa, e tudo o que teus pais ajuntaram até êste dia: Não ficará coisa alguma, diz o Senhor. (3)

18 E até teus mesmos filhos, que saíram de ti, e que tu terás gerado, serão levados, e serão eunucos no palácio do rei de Babilônia.

19 Ezequias respondeu a Isaías: E' justa a palavra do Senhor que tu me anuncias: Haja paz e verdade em meus dias.

20 O resto das ações de Ezequias, o seu grande valor, e de que modo fêz a piscina, e o aqueduto, e como metesse água dentro da cidade, tudo isto está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá. (4)

---

(3) PARA BABILONIA — E' uma das mais admiráveis profecias dos Livros Santos, para anunciar aqui o poderio da Babilônia cêrca de 110 anos antes de ter chegado êsse período de esplendor, e sem haver nada que pudesse fazer conjeturar essa grandeza profetizada.

(4) FÊZ PISCINA NO AQUEDUTO — Provàvelmente o aqueduto subterrâneo aberto na rocha, que conduz a água da fonte da

21 Adormeceu pois Ezequias com seus pais, e em seu lugar reinou seu filho Manassés.

Capítulo 21

IMPIEDADE DE MANASSÉS. AMEAÇAS DO SENHOR CONTRA JERUSALÉM. AMON SUCEDE A MANASSÉS, E JOSIAS A AMON.

1 Manassés tinha doze anos, quando começou a reinar, e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Hafsiba.

2 E êle obrou o mal diante do Senhor, seguindo os ídolos das gentes, que o Senhor tinha expulsado na entrada dos filhos de Israel.

3 E perverteu-se, e reedificou os altos, que seu pai Ezequias tinha destruído: E levantou os altares de Baal, e plantou bosques como tinha feito Acab, rei de Israel, e adorou todos os astros do céu e lhes rendeu culto.

4 E constituiu altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Eu estabelecerei o meu nome em Jerusalém.

5 E dedicou altares a todos os astros do céu nos dois átrios do templo do Senhor.

6 E fêz passar seu filho pelo fogo: E amou adivinhações, e observou agouros, e instituiu pitões, e multiplicou os arúspices, de sorte que cometeu o mal aos olhos do Senhor, e o irritou.

7 Pôs também o ídolo do bosque, que tinha plantado no templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito a Davi, e a Salomão seu filho: Neste templo e em Jerusalém, que

---

Virgem, a sudeste de Jerusalém, para a piscina do Chibé, ao sul da cidade.

escolhi dentre tôdas as tribos de Israel, estabelecerei o meu nome para sempre. (1)

8 E eu mais não permitirei que Israel ponha o pé fora da terra, que eu dei a seus pais: Contanto que êles guardem tudo o que eu lhes mandei, e tôda a lei, que meu servo Moisés lhes deu.

9 Êles porém não ouviram: Mas foram seduzidos por Manassés para fazerem ainda pior do que tinham feito as gentes, que o Senhor desfez na entrada dos filhos de Israel.

10 Falou pois o Senhor pelos profetas seus servos dizendo:

11 Porque Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações ainda mais detestáveis, do que tudo quanto os amorreus tinham feito antes dêle, e fêz pecar também a Judá com as suas infâmias:

12 Portanto diz o Senhor Deus de Israel: Eis-aí farei eu vir tais pragas sôbre Jerusalém e Judá, que todo o que as ouvir, ficar-lhe-ão retinindo ambas as orelhas.

13 E estenderei sôbre Jerusalém o cordão de Samaria, e o pêso da casa de Acab: e eu apagarei a Jerusalém como se apaga o que está escrito numa tábua: E riscando a varrerei, e repassarei muitas vêzes o ponteiro por cima da sua superfície.

14 E abandonarei os restos da minha herança, e os entregarei nas mãos de seus inimigos: E servirão para serem assolados e roubados por todos os seus adversários:

---

(1) **O ÍDOLO DO BOSQUE** — Por esta frase traduziu a Vulgata o têrmo Aschera, do original, que significa a boa deusa, e que é um dos nomes de Astartéia, companheira de Baal, cujo culto torpe era prestado nos bosques que rodeavam os templos que lhe eram consagrados.

15 Porque êles cometeram o mal diante de mim, e continuaram em me irritar, desde o dia em que seus pais saíram do Egito, até hoje.

16 Além disso derramou também Manassés arroios de sangue inocente, enchendo Jerusalém até à bôca: Fora os seus pecados, com que tinha feito pecar a Judá, para fazer o mal diante do Senhor.

17 O resto das ações de Manassés, e tudo o que êle fêz, e o pecado que êle cometeu, tudo isto está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá.

18 E adormeceu Manassés com seus pais, e foi sepultado no jardim de Oza: E em seu lugar reinou seu filho Amon.

19 Tinha Amon vinte e dois anos quando começou a reinar: E reinou dois anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Messalemet filha de Haro de Jeteba.

20 E êle fêz o mal diante do Senhor, como havia feito Manassés seu pai.

21 E andou por todos os caminhos, por onde tinha andado seu pai: E serviu as abominações, a que tinha servido seu pai, e as adorou,

22 e abandonou o Senhor Deus de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 E seus servos lhe armaram traições, e mataram o rei em sua casa.

24 Mas o povo da terra matou todos aquêles que tinham conspirado contra o rei Amon: E constituíram a Josias seu filho para reinar em seu lugar.

25 O resto das ações de Amon está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá.

26 E o enterraram no seu jazigo, no jardim de Oza: E em seu lugar reinou seu filho Josias.

Capítulo 22

PIEDADE DE JOSIAS. ACHA-SE NO TEMPLO O LIVRO DA LEI. JOSIAS ATEMORIZADO COM A SUA LEITURA CONSULTA A PROFETISA HOLDA.

1 Josias tinha oito anos quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Idida, filha de Hadaia de Besecat. (1)

2 E êle fêz o que era do agrado do Senhor, e andou em todos os caminhos de Davi seu pai: Não declinou nem para a direita nem para a esquerda. (2)

3 No ano décimo oitavo do rei Josias, enviou o rei a Safan filho de Aslia, filho de Messulão, secretário do templo do Senhor, dizendo-lhe: (3)

4 Vai ter com o pontífice Helcias, para se ajuntar o dinheiro, que se tem metido no templo do Senhor, o qual os porteiros do templo têm recebido do povo, (4)

5 e se dê aos oficiais pelos aparelhadores da casa do Senhor: Os quais também o distribuam pelos que trabalham no templo do Senhor, para fazerem os reparos do templo:

6 Isto é, pelos carpinteiros e pedreiros, e pelos que consertam os muros que tem abertas: E para que também se comprem madeiras, e pedras das pedreiras para se reparar o templo do Senhor.

---

(1) **BESECAT** — Cidade situada perto de Laquis.

(2) **NÃO DECLINOU** — Josias mereceu êste elogio por causa da sua rara piedade. Já aos dezesseis anos procurava o Deus de Davi, 2 Par 24, 3, e aos vinte anos, quando viu consolidado o seu poder, declarou guerra a tôda a idolatria.

(3) **SAFAN** — Era o pai de Aicam, e avô de Godolias, que foi governador de Judá, por nomeação de Babilônia.

(4) **HELCIAS** — Era filho de Selom, pai ou avô de Saraias. 1 Par 6, 13; era ascendente de Esdras.

7 Todavia não se lhes dê por conta o dinheiro que recebem, mas o tenham em seu poder, e sua boa fé.

8 E disse o pontífice Helcias ao secretário Safan: Eu achei um Livro da Lei na casa do Senhor: E Helcias deu êste Livro a Safan, que também o leu. (5)

9 Veio também o secretário Safan ao rei, e lhe deu conta do que lhe tinha mandado, e disse: Os teus servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa do Senhor: E o deram para os aparelhadores das obras do templo do Senhor distribuírem pelos oficiais.

10 Contou mais o secretário Safan ao rei, dizendo: O pontífice Helcias me deu um livro. E como Safan o lesse diante do rei,

11 e o rei tivesse ouvido as palavras do Livro da Lei do Senhor, rasgou os seus vestidos. (6)

12 E ordenou ao pontífice Helcias, e a Aicão, filho de Safan, e a Acobor, filho de Mica, e a Safan, secretário, e a Asaías, oficial do rei, dizendo:

13 Ide, consultai o Senhor acêrca de mim, e do povo, e de todo o Judá, sôbre as palavras dêste livro, que se achou: Porque a ira do Senhor se acendeu grandemente contra nós: Porque nossos pais não ouviram as palavras

---

(5) O LIVRO DA LEI — Naturalmente o Dt, que continha a lei. Muitos julgaram que o volume achado por Helcias era o autógrafo de Moisés, que havia sido conservado oculto durante o govêrno dos reis assírios que governaram Judá. Mas nada há que autorize esta opinião, pois não se deduz dos Par; pode significar que êsse escrito continha a lei que Deus tinha dado ao povo por intermédio de Moisés.

(6) SE O REI TIVESSE OUVIDO — Destas palavras não se pode inferir que a lei mosaica fôsse desconhecida nesta época; porém, como nos reinados de Manassés e Amon tivesse sido desprezada, esta descoberta causou grande comoção em Jerusalém, e a leitura fêz reviver muitas prescrições que tinham caído em desuso.

dêste livro, deixando de fazer tudo o que nos fôra prescrito.

14 Portanto o pontífice Helcias, e Aicão e Acobor, e Safan, e Asaías foram ter com a profetisa Holda, mulher de Selum filho de Tecuas, filho de Araáz, guarda-roupa, a qual habitava em Jerusalém na Segunda: E falaram-lhe.

15 E ela lhes respondeu: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Dizei ao homem que vos mandou a mim:

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Eis-aí estou eu para fazer cair males sôbre êste lugar, e sôbre os seus habitantes, conforme tôdas as palavras da lei que o rei de Judá leu:

17 Porque êles me deixaram, e ofereceram sacrifícios a deuses estrangeiros, irritando-me em tôdas as obras de suas mãos: E a minha indignação se acenderá contra êste lugar, e não se extinguirá.

18 Ao rei porém de Judá, que vos enviou a consultar o Senhor, assim direis: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Porque tu ouviste as palavras do livro,

19 e o teu coração se atemorizou, e tu te humilhaste diante do Senhor, depois de ouvidas as palavras contra êste lugar, e os seus habitantes, porque sem dúvida êles viriam a ser objeto do espanto, e da execração: E porque tu rasgaste os teus vestidos, e choraste diante de mim, eu também te ouvi, diz o Senhor:

20 Por isso eu te farei descansar com teus pais, e serás sepultado em paz no teu sepulcro, para que os teus olhos não vejam todos os males que eu hei de fazer cair sôbre êste lugar. (7)

---

(7) **TODOS OS MALES** — Os males anunciados são o cativeiro da Babilônia, a ruína da cidade e destruição do templo de

Capítulo 23

JOSIAS TENDO AJUNTADO TODO O POVO, RENOVA A ALIANÇA COM O SENHOR. DESTRÓI AS RELÍQUIAS DA IDOLATRIA, E ORDENA A CELEBRAÇÃO DA PÁSCOA. E' MORTO NUMA BATALHA. SUCEDE-LHE JOACAZ, E A JOACAZ SUCEDE JOAQUIM.

1 Êles pois referiram ao rei o que a profetisa dissera. O qual mandou ajuntar em sua presença todos os anciãos de Judá e de Jerusalém.

2 E o rei foi ao templo do Senhor, e todos os varões de Judá, e todos que habitavam em Jerusalém com êle, sacerdotes e profetas, e todo o povo desde o mais pequeno até o maior: E leu, ouvindo todos êles, tôdas as palavras do livro do concêrto, que fôra achado na casa do Senhor.

3 E o rei se pôs em pé sôbre um degrau: E fêz concêrto com o Senhor, que andariam pelo caminho do Senhor, e observariam os seus preceitos, e ordenações, e cerimônias de todo o seu coração, e com tôda a sua alma, e cumpririam as palavras dêste concêrto, que estavam escritas naquele livro: E o povo estêve pelo pacto.

4 E mandou o rei ao pontífice Helcias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos porteiros, que lançassem fora do templo do Senhor todos os vasos, que tinham sido feitos para Baal, e no bosque, e para tôda a milícia do céu: E êle os queimou fora de Jerusalém no Vale de Cedron, e fêz levar as suas cinzas para Betel.

5 Aboliu também os agoureiros, que tinham sido constituídos pelos reis de Judá para sacrificarem nos

---

Jerusalém por Nabucodonosor. Josias morreu no campo de batalha; mas entrou em paz no seu túmulo, porque não viu êsses males, pouco depois da sua morte.

altos nas cidades de Judá, e em tôrno de Jerusalém: E os que ofereciam incenso a Baal, e ao sol, e à lua, e aos doze signos, e a tôda a milícia do Céu.

6 E mandou que se levasse o bosque da casa do Senhor para fora de Jerusalém ao Vale de Cedron, e o queimou aí, e o reduziu a cinzas, e as fêz lançar sôbre os sepulcros do povo.

7 Derrubou mais as casinhas dos efeminados, que havia na casa do Senhor, para as quais as mulheres teciam uns como pavilhões do bosque.

8 E ajuntou todos os sacerdotes das cidades de Judá: E profanou os altos, onde os sacerdotes sacrificavam desde Gabaa até Bersabée: E destruiu os altares das portas à entrada da casa de Josué príncipe da cidade, que ficava à esquerda da porta da cidade. (1)

9 Mas os sacerdotes dos altos não subiam ao altar do Senhor em Jerusalém: Mas comiam sòmente do pão asmo no meio de seus irmãos.

10 Contaminou também o lugar de Tofet, que é no Vale do filho de Enom: Para que ninguém sacrificasse seu filho ou filha pelo fogo a Moloc. (2)

11 Tirou também os cavalos, que os reis de Judá tinham dado ao sol, à entrada do templo do Senhor perto da pousada do eunuco Natamelec, que era em Farurim: E queimou as carroças do sol.

12 Destruiu também o rei os altares, que estavam sôbre a cúpula da câmara de Acaz, os quais os reis de Judá tinham feito, e os altares que Manassés tinha cons-

---

(1) PORTA DA CIDADE — Provàvelmente a porta principal, porque não há outro meio de explicar o artigo que se encontra no texto original.

(2) VALE DO FILHO DE ENOM — Ou do Ben Enom, a oeste e sul de Jerusalém.

truído nos dois átrios do templo do Senhor: E correu daí, e lançou as cinzas dêles no ribeiro de Cedron.

13 Contaminou também o rei os altos, que havia em Jerusalém à parte direita do monte do escândalo, os quais Salomão, rei de Israel, tinha edificado a Astarot ídolo dos sidônios, e a Camos tropêço de Moab, e a Melcom abominação dos filhos de Amon. (3)

14 E fêz em migalhas as estátuas, e cortou os bosques: E encheu êstes lugares de ossadas de mortos.

15 E até também o altar, que estava em Betel, e o alto que tinha edificado Jeroboão, filho de Nabat, que tinha feito pecar a Israel: E destruiu aquêle altar, e o alto, e queimou-os, e reduziu-os a cinzas, e incendiou também o bosque.

16 E tornando Josias, viu neste lugar os sepulcros, que havia pelo monte: E mandou tirar os ossos dos sepulcros, e os queimou sôbre o altar, e o profanou segundo a palavra do Senhor, que pronunciou o homem de Deus, que tinha predito estas coisas.

17 E disse: Que monumento é êste, que eu vejo? E os cidadãos daquela cidade lhe responderam: E' o sepulcro do homem de Deus, que veio de Judá, e que predisse estas coisas, que tu fizeste sôbre o altar de Betel.

18 E disse: Deixai-o, ninguém toque nos seus ossos. E os seus ossos ficaram intactos com os ossos do profeta, que tinha vindo de Samaria.

19 Até destruiu também Josias todos os templos dos altos que havia nas cidades de Samaria, que os reis de Israel tinham edificado para irritarem o Senhor: E lhes fêz tudo, assim como o havia feito em Betel.

---

(3) MONTE DO ESCÂNDALO — Em hebreu da corrupção, da perdição; é o monte das Oliveiras, assim chamado por causa da idolatria que ali se praticava.

20 E matou todos os sacerdotes dos altos, que nêles curavam dos altares: E queimou sôbre êstes altares ossos humanos: E recolheu-se a Jerusalém.

21 E ordenou a todo o povo, dizendo: Celebrai a páscoa em honra do Senhor vosso Deus, do modo que está escrito no livro dêste concêrto.

22 Porque não se celebrou páscoa tal desde o tempo dos juízes, que julgaram Israel, e em todo o tempo dos reis de Israel, e dos reis de Judá,

23 como se fêz esta páscoa em honra do Senhor em Jerusalém, no ano décimo oitavo do rei Josias. (4)

24 E aboliu também Josias os pitões, e os adivinhos, e as figuras dos ídolos, e as abominações, que tinha havido no país de Judá, e de Jerusalém: Para cumprir com as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o pontífice Helcias achou no templo do Senhor.

25 Não houve rei antes de Josias que lhe fôsse semelhante, que se convertesse ao Senhor de todo o coração, e de tôda a sua alma, e de tôda a sua fôrça, conforme em tudo à lei de Moisés: Nem depois dêle houve outro semelhante a êle.

26 Contudo o Senhor não desistiu do seu extremo furor, com que se tinha acendido a sua indignação contra Judá: Por causa dos crimes, com que Manassés o tinha irritado.

27 Por isso disse o Senhor: Eu arrojarei também a Judá de diante da minha face, como arrojei a Israel: E eu abandonarei a esta cidade de Jerusalém, que eu escolhi, e a casa da qual eu disse: O meu nome estará ali.

---

(4) COMO SE FEZ ESTA PASCOA — A Páscoa foi sempre celebrada de alguma maneira, mas tinham-se desprezado muitas prescrições mosaicas. Desta vez também se deu o caso de serem convocadas as dez tribos.

28 O resto das ações de Josias, e tudo o que êle fêz, está escrito no Livro dos Anais dos reis de Judá.

29 No seu tempo Faraó Necau, rei do Egito, marchou contra o rei dos assírios para a banda do Eufrates: E o rei Josias lhe foi sair ao encontro: E tanto que o viu, foi morto em Magedo. (5)

30 E seus servos o levaram morto de Magedo: E o transportaram a Jerusalém, e o sepultaram no seu jazigo. E o povo da terra pegou em Joacaz, filho de Josias: E o ungiram, e o constituíram rei em lugar de seu pai.

31 Tinha Joacaz vinte e três anos quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Amital, filha de Jeremias, de Lobna.

32 E êle fêz o mal diante do Senhor, conforme em tudo o que haviam feito seus pais.

33 E Faraó Necau o prendeu em Rebla, que é no país de Emat, para que êle não reinasse em Jerusalém: E multou a terra, em cem talentos de prata, e num talento de ouro.

34 E Faraó Necau constituiu rei a Eliacim, filho de Josias, para reinar em lugar de Josias seu pai, e lhe mudou o nome em Joaquim: E levou a Joacaz, e o conduziu ao Egito, e ali morreu.

35 E Joaquim deu a Faraó a prata, e ouro, do impôsto que havia estabelecido por cabeção sôbre a terra, para se pagar a contribuição conforme à ordem de Faraó: E exigiu de cada um do povo da terra à proporção dos seus teres, tanto prata como ouro para dar a Faraó Necau.

---

(5) NECAU — II Faraó da XXVI dinastia, que reinou desde 611 a 595 A. C. O seu nome não foi encontrado nas inscrições cuneiformes; apenas no museu de Boulaq está um antigo monumento egípcio que nos fala das conquistas dêste Necau. Mariette. Monuments divers recueillis en Égypte et en Nebio, Paris, 1872.

36 Tinha Joaquim vinte e cinco anos, quando começou a reinar: E reinou onze anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Zébida filha de Fadaia, de Ruma.

37 E êle fêz o mal diante do Senhor, conforme em tudo o que fizeram seus pais.

Capítulo 24

JOAQUIM E' SUJEITADO AO REI DE BABILÔNIA. MORRE. SUCEDE-LHE OUTRO JOAQUIM. NABUCODONOSOR SITIA A JERUSALÉM. OS PRINCIPAIS HABITANTES DESTA CIDADE SÃO TRANSPORTADOS A BABILÔNIA. SEDECIAS E' PÔSTO EM LUGAR DE JOAQUIM.

1 Em seu tempo marchou Nabucodonosor rei de Babilônia, e Joaquim ficou sendo seu servo três anos: E ao depois se rebelou contra êle. (1)

2 E o Senhor mandou contra êle salteadores da Caldéia, e salteadores da Síria, e salteadores de Moab, e salteadores dos filhos de Amon: E os fêz vir contra Judá, para o extinguirem segundo a palavra do Senhor que tinha dito pelos profetas seus servos.

3 E aconteceu isto em virtude da palavra do Senhor contra Judá, para o tirar da sua presença, por causa de todos os crimes que Manassés tinha cometido,

4 e por causa do sangue inocente que êle derramou, tendo enchido a Jerusalém de sangue de inocentes: E por isso o Senhor não quis mostrar-se propício.

---

(1) **NABUCODONOSOR** — Etimològicamente significa "o deus Nebo protege a coroa". Era filho de Nabopolassar, rei da Babilônia; reinou desde 607 a 561 A. C. E' um dos monarcas mais célebres que cingiram a coroa. Babilônia deve-lhe a maior parte da sua glória. Ofuscou o reinado de seu pai e da mesma maneira os seus sucessores esmorecem diante do brilho da sua grandeza. General hábil, protetor das artes e grande empreendedor, fêz da sua capital

5 O resto das ações de Joaquim, e tudo o que êle fêz, está escrito no Livro dos Anais dos Reis de Judá. E Joaquim adormeceu com seus pais:

6 E em seu lugar reinou seu filho Joaquim.

7 E o rei do Egito daquele tempo em diante não saiu mais do seu reino: Porque o rei de Babilônia tinha levado tudo o que tinha sido do rei do Egito, desde o regato do Egito até ao rio Eufrates.

8 Tinha Joaquim dezoito anos quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Noesta, filha de Elnatan, de Jerusalém.

9 E êle fêz o mal diante do Senhor, conforme em tudo o que seu pai tinha feito.

10 Naquele tempo vieram os oficiais de Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra Jerusalém, e a cidade foi bloqueada com entrincheiramentos.

11 E veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, com as suas gentes contra a cidade, para a combater.

12 E Joaquim, rei de Judá, saiu à presença do rei de Babilônia, êle e sua mãe, e seus servos, e seus príncipes, e seus eunucos: E o rei de Babilônia o recebeu no oitavo ano do seu reinado.

13 E levou dali todos os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros da casa do rei, e despedaçou todos os vasos de ouro, que Salomão, rei de Israel, tinha feito no templo do Senhor, conforme a palavra do Senhor.

---

uma das maravilhas do universo. Foi o destruidor de Jerusalém, o executor das ameaças dos profetas. As inscrições de Nabucodonosor são muito sóbrias acêrca da sua história; não se referem aos seus feitos bélicos, mas dão-nos notícia dos edifícios que construiu e do esplendor da Babilônia que tanto engrandeceu, porque nisso se comprazia com muito desvanecimento, e desejava que a posteridade tivesse conhecimento das suas obras.

14 E transferiu tôda a Jerusalém, todos os príncipes, e todos os valentes do exército, dez mil cativos, e todos os artífices e lapidários: E não ficou nada à exceção dos pobres dentre o povo da terra.

15 Transferiu também para Babilônia a Joaquim, e a mãe do rei, e as mulheres do rei e os seus eunucos: E levou cativos de Jerusalém a Babilônia todos os juízes da terra.

16 E a todos os homens robustos em número de sete mil, e os artífices, e lapidários em número de mil, todos os homens fortes e guerreiros, e o rei de Babilônia os levou cativos para Babilônia.

17 E constituiu rei em seu lugar a Matanias seu tio paterno: E lhe pôs o nome de Sedecias.

18 Tinha Sedecias vinte e um anos, quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém: Sua mãe chamava-se Amital, filha de Jeremias, de Lobna.

19 E êle fêz o mal diante do Senhor, conforme em tudo o que fizera Joaquim.

20 Porque a ira do Senhor crescia contra Jerusalém e contra Judá, até os lançar da sua presença: E Sedecias se rebelou contra o rei de Babilônia.

Capítulo 25

ÚLTIMO SÍTIO DE JERUSALÉM POR NABUCODONOSOR. SEDECIAS E' TOMADO, E LEVADO A BABILÔNIA. NABUCODONOSOR PÕE FOGO À CIDADE, E TRANSPORTA DELA OS HABITANTES. GODOLIAS E' CONSTITUÍDO GOVERNADOR DO PAÍS. O POVO FOGE PARA O EGITO. JOAQUIM E' FAVORECIDO DE EVILMERODAC.

1 Aconteceu pois que no ano nono do seu reinado, no décimo dia do décimo mês, veio Nabucodonosor rei de Babilônia, êle e todo o seu exército contra Jerusalém, e lhe pôs cêrco; e levantaram trincheiras ao redor dela.

2 E a cidade ficou fechada e circunvalada até o undécimo ano do rei Sedecias,

3 no dia nove do mês: E a cidade se viu apertada da fome, nem havia pão para o povo da terra. (1)

4 E abriu-se brecha na cidade: E todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta, que está entre os dois muros perto do jardim do rei (enquando os caldeus apertavam o cêrco da cidade), fugiu pois Sedecias pela estrada, que vai para as campinas do deserto.

5 E o exército dos caldeus foi em seguimento do rei, e o alcançou na planície de Jericó e todos os guerreiros que estavam com êle, foram desmantelados, e o desampararam.

6 Tendo pois apanhado às mãos o rei, o levaram a Reblata ao rei de Babilônia: O qual lhe pronunciou a sua sentença.

7 E matou os filhos de Sedecias à vista dêle, e vazou-lhe os olhos, e o prendeu com cadeias, e o levou para Babilônia.

8 No dia sétimo do quinto mês, que é o décimo nono ano do rei de Babilônia, veio a Jerusalém Nabuzardan, general do exército, e servo do rei de Babilônia.

9 E queimou a casa do Senhor, e a casa do rei: E as casas de Jerusalém, e entregou às chamas todos os edifícios.

10 E todo o exército dos caldeus, que estava com o general da tropa, deitou abaixo em roda os muros de Jerusalém.

11 E Nabuzardan, general do exército, transportou todo o resto do povo, que tinha ficado na cidade e os

---

(1) E A CIDADE SE VIU APERTADA DA FOME — **Confiando no socorro do Egito, Sedecias tinha recusado entregar-se como lhe aconselhou Jer 21, 37.38.**

desertores, que se tinham passado ao rei de Babilônia, e o resto da plebe.

12 E dos pobres da terra deixou para cultivarem as vinhas e os campos.

13 E os caldeus despedaçaram as colunas de bronze, que estavam no templo do Senhor, e as bases, e o mar de bronze, que estava na casa do Senhor, e transportaram para a Babilônia todo o bronze.

14 Levaram também as panelas de bronze, e as jarras, e os garfos, e as taças, e os grais, e todos os vasos de bronze que se usavam no ministério.

15 E assim mesmo os turíbulos, e os copos: O que era de ouro à parte: E o que era de prata, à parte levou o general do exército,

16 a saber: duas colunas, um mar, e as bases que Salomão tinha feito no templo do Senhor: Era infinito o pêso de todos os vasos de bronze.

17 Cada coluna tinha dezoito côvados de altura: E sôbre si um capitel de bronze, de três côvados de alto: E uma rêde, e romãs sôbre o capitel da coluna, tudo de bronze: E a segunda coluna tinha os mesmos ornatos.

18 Levou também o general do exército a Saraias primeiro sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e a três porteiros, (2)

19 e um eunuco da cidade, que comandava a gente de guerra: E a cinco homens dos que assistiam ao rei, os quais achou na cidade: E a Sofer inspetor do exército, que exercitavam os soldados bisonhos do povo da terra: E a sessenta homens do povo, que se acharam na cidade.

---

(2) E A SOFONIAS, SEGUNDO SACERDOTE — Para fazer as vêzes do primeiro sacerdote que era o pontífice, quando êste se achava impedido, costumava eleger-se outro, que fôsse como seu vigário, ou substituto; e a êste é que chamavam Segundo Sacerdote.

20 E tomando-os Nabuzardan, general do exército, os levou ao rei de Babilônia a Reblata.

21 E o rei de Babilônia os feriu, e os matou em Reblata na terra de Emat: E Judá foi transladado fora do seu país.

22 E do povo que tinha ficado na terra de Judá, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha deixado, entregou o comando a Godolias, filho de Aicão, filho de Safan.

23 O que tendo sabido todos os oficiais do exército, êles, e as gentes que estavam com êles, a saber, que o rei de Babilônia havia nomeado governador a Godolias: Vieram ter com Godolias em Masfa, Ismael filho de Natanias, e Joanan, filho de Caréc, e Saraia filho de Taneumet Netofatites, e Jezonias, filho de Maacati, êles e os seus companheiros.

24 E Godolias lhes jurou a êles e aos seus companheiros, dizendo: Não se vos dê de servir os caldeus: Ficai no país, e servi ao rei de Babilônia, e bem vos sucederá.

25 E a cabo de sete meses aconteceu que veio Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama de sangue real, e dez homens em sua companhia: E feriram a Godolias, que morreu: E também aos judeus, e caldeus, que estavam com êle em Masfa,

26 E levantando-se todo o povo desde o pequeno até o maior, e os oficiais do exército temendo os caldeus fugiram para o Egito.

27 E aconteceu no ano trigésimo sétimo da transmigração de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e sete do duodécimo mês: Que Evilmerodac, rei de Babilônia, no ano em que começou a reinar, aliviou a pessoa de Joaquim, rei de Judá, tirando-o do cárcere.

28 E lhe falou benignamente: E pôs o seu trono acima do trono dos reis, que estavam com êle em Babilônia.

29 E lhe mudou os vestidos de que tinha usado no cárcere, e comia o pão sempre à sua vista, todos os dias da sua vida.

30 Assinou-lhe também alimentos perpétuos, que diàriamente lhe dava o rei em todos os dias da sua vida.

PARALIPÔMENOS

INTRODUÇÃO

Designação. — Derivada do grego, a palavra *paralipômenos* significa *coisas omitidas,* dando-se êste nome a êste livro porque nêle se narram fatos omitidos nos Livros dos Reis. O escopo dêste livro é pois contar fatos novos, esclarecer outros já narrados, e ainda pôr em relêvo que a prosperidade de Israel estava na razão direta da fidelidade à lei mosaica, e na obediência ao Senhor Deus, procurando incutir no ânimo dos leitores uma aversão profunda pela idolatria, e uma fé viva no Deus de Abraão, Isaac e Jacó. E' sem dúvida para atingir êste fim que, a propósito da elevação de Joás ao trono, se põe em fogo a parte ativa que tomaram os levitas, 2 Par 23, circunstância não mencionada no 4 Rs 11.

Nome. — Os judeus chamavam a êstes livros *dibré hayyamim,* isto é, *palavras dos dias,* o que corresponde às crônicas, como lhe chamou S. Jerônimo *Septimus dabré ajamin, id est verba dierum quod significantius Chronicon totius divinæ historiæ possumus appellare, qui liber apud nos Paralipomenon primus et secundus inscribitur* (Hieronymus *Prolog. Galeat.*)

Data. — Pela análise dêste livro nós podemos determinar aproximadamente a sua época. Deve ter sido escrito depois do cativeiro, pois refere-se ao edito de Ciro

que o terminou. — *Hæc dicit Cyrus rex Persarum, etc.* 2 Par. 36, 23. Encontra-se no texto original do Par. 29, 7 a menção dos *dáricos*, moedas persas de Dario, o que prova datar da dominação persa e não da época dos Selêucidas. Idêntica conclusão se deduz do têrmo *birah* dado ao templo, 1 Par. 29, 1-19, porque um autor posterior a Neemias, não podia, sem perigo de grande confusão, e sem dar lugar a muitos equívocos, designar por êste nome a casa de Deus: com efeito Neemias tinha construído em Jerusalém, à imitação das cidades da Pérsia, uma fortaleza — *birih,* distinta do templo, que mais tarde veio a ter o nome de *Arx Antonia.*

Autor. — A tradição judaica cristã atribui a Esdras a composição dos Paralipômenos, e o que se diz da época da sua redação abona esta hipótese. Porém os caracteres intrínsecos dêstes livros favorecem e confirmam esta opinião. Nota-se a igualdade do estilo, a ligação dos acontecimentos, as recapitulações e aclarações rigorosamente concatenadas, as conclusões lògicamente deduzidas, e comparando tudo isto com o livro de Esdras convencemo-nos de que é um e o mesmo autor. Há uma perfeita identidade na conclusão do 2 Par 36, 23 e o início do Livro de Esdras, que apresenta o edito de Ciro, embora mais completo. Nos *Paralipômenos* como no Livro de Esdras encontra-se a mesma insistência nas genealogias, e em tudo o que é concernente à tribo levítica; locuções particulares que têm uma significação própria nestas duas obras; por exemplo: *Kammischpat* segundo a lei, *hithyakhés,* fazer-se, inserir, etc., e numerosos caldaísmos. Os próprios protestantes e alguns racionalistas aceitam esta opinião. Eichorn diz que esta se deve aceitar sem hesitar. *Esrilet Band.* III, 494.

Divisão. — Os Paralipômenos contêm duas partes principais: a primeira encerra as genealogias dos tem-

pos primitivos e das tribos de Israel, 1 Par cc. 1-9; a segunda narra a história do povo de Deus desde Davi ao edito de Ciro, que permitia aos judeus cativos em Babilônia o regresso à sua pátria, 1 Par c 10-2 Par cc. 1-36. A parte genealógica subdivide-se em seis grupos distintos, a saber:

PRIMEIRA PARTE

1.° Genealogia patriarcal desde Adão ao filho de Isaac, c. 1.
2.° " dos filhos de Jacó de Judá, e de Davi, cc. 2-4, 23.
3.° " de Simeão e das tribos transjordânicas, Rúben, Gad. Manassés, cc. 4, 24. c. 5, 26.
4.° " de Levi, com a indicação das cidades que habitavam os padres e os levitas, c. 6.
5.° " do resto das tribos, Issacar, Benjamim, Neftali, Manassés (parte) Efraim, Aser da casa de Saul, cc. 7-8. (Falta Dan e Zabulon).
6.° " dos antigos habitantes de Jerusalém. (c. 9, 1-34). Para servir de transição à história dos reis, a genealogia de Saul é repetida. c. 9, 35-44.

SEGUNDA PARTE

Esta compreende quatro seções:

a) *Reinado de Davi*: 1.° Narração da morte de Saul. c. 10; 2.° Govêrno de Davi. cc. 11-29. 3.° Catálogo dos *fortes de Davi que o ajudaram,* cc. 11, 10-12, 40. 4.° Translação da arca; construção

do palácio; organização do culto, cc. 13-16. 5.° Projeto da construção do templo, c. 17. 6.° Guerras de Davi, cc. 18-20. 7.° Recenseamento da população; a peste, c. 21. 8.° Preparativos para a construção do templo c. 22. 9.° Catálogo das famílias sacerdotais e levíticas, seu ministério, cc. 23-26. 10.° Ordem do serviço militar, c. 27. 11.° Aviso de Davi a Salomão; sua morte, cc. 28-29.

b) *Reinado de Salomão;* 1.° Sacrifício solene oferecido pelo novo rei, 2 Par c. 1. 2.° Construção e dedicação do templo, cc. 2-7. 3.° Magnificência de Salomão; sua glória, riqueza, e morte, cc. 8-9.

c) *Cisma das dez tribos,* c. 10.

d) *História do reino de Judá, excluído de Israel, desde Roboão a Sedecias,* cc. 11, 1-36, 21. O autor conclui com a citada referência ao edito de Ciro autorizando a volta dos judeus à sua *pátria,* 36, 22 S.

PARALIPÔMENOS

LIVRO PRIMEIRO

Capítulo 1

GENEALOGIA DE ADÃO ATÉ NOÉ, E DESDE NOÉ ATÉ ABRAÃO. FILHOS DE ABRAÃO. POSTERIDADE DE ESAÚ.

1 Adão, Set, Enos.
2 Cainan, Malaleel, Jared,
3 Enoc, Matusalém, Lamec,
4 Noé, Sem, Cam, e Jafet.

5 Filhos de Jafet: Gomer, e Magog, e Madai, e Javan, Tubal, Mosoc, Tiras.

6 E filhos de Gomer: Ascenez, e Rifat, e Togorma.

7 E filhos de Javan: Elisa e Tarsis, Cetim e Dodanim.

8 Filhos de Cam: Cus, e Mesraim, e Fut, e Canaã.

9 E filhos de Cus: Saba e Hevila, Sabata, e Regma, e Sabataca. E filhos de Regma: Saba, e Dadan.

10 Porém Cus gerou a Nemrod: Êste começou a ser poderoso na terra.

11 E Mesraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Laabim, e a Neftuim,

12 e a Fetrusim, e a Casluim: Dos quais procederam os filisteus, e os caftorins.

13 E Canaã gerou a Sidon seu primogênito, e o heteu também,

14 e o jebuseu, e o amorreu, e o gergeseu,

15 e o heveu, e o araceu, e o sineu.

16 Também o aradio, e o samareu, e o hamateu.

17 Filhos de Sem: Elão, e Assur, e Arfaxad, e Lud, e Arão, e Hus, e Hul, e Geter, e Mosoc.

18 Arfaxad porém gerou a Sale, que também foi pai de Heber.

19 Heber porém teve dois filhos, um dos quais foi chamado Faleg, porque em seu tempo se dividiu a terra: E o nome de seu irmão foi Jectan.

20 Jectan porém gerou a Elmodad, e a Salef, e a Asarmot, e a Jare,

21 e a Adorão, e a Huzal, e a Decla,

22 assim também a Rebal, e a Abimael, e a Saba, e também

23 a Ofir, e a Hevila, e a Jobab: Todos êstes eram filhos de Jectan:

24 Sem, Arfaxad, Sale,

25 Heber, Faleg, Ragau,

26 Serug, Nacor, Taré,

27 Abrão, êste é Abraão.

28 E filhos de Abraão, Isaac e Ismael.

29 E estas são as suas gerações. Nabaiot, primogênito de Ismael, e Cedar, e Adbeel, e Mabsão,

30 e Masma, e Duma, Massa, Hadad, e Tema,

31 Jetur, Nafis, Cedma: Êstes são os filhos de Ismael.

32 Mas os filhos que Abraão teve de Cetura sua concubina, foram: Zamran, Jecsan, Madan, Madian, Jes-

boc, e Sue. E filhos de Jacsan: Saba, e Dadan. E filhos de Dadan: Assurim, e Latussim, e Laomim.

33 E filhos de Madian: Efa, Efer, e Enoc, e Abida, e Eldaa: Todos êstes eram filhos de Cetura.

34 E Abraão gerou a Isaac, que teve por filhos Esaú, e a Israel.

35 Filhos de Esaú: Elifaz, Rauel, Jeus, Ielom, e Coré.

36 Filhos de Elifaz: Teman, Omar, Sefi, Gatan, Cenez, Tamna, Amalec.

37 Filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama, Meza.

38 Filhos de Seir: Lotan, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser, Disan.

39 Filhos de Lotan: Hori, e Homão. Irmã porém de Lotan foi Tamna.

40 Filhos de Sobal: Alian, e Manaat, e Ebal, Sefi, e Onão. Filhos de Sebeon: Aia e Ana. Filhos de Ana, Dison.

41 Filhos de Dison: Hamrão, e Eseban, e Jetran e Caran.

42 Filhos de Eser: Balaan, e Zavan, e Jacan. Filhos de Disan: Hus e Aran.

43 Os reis, que reinaram na terra de Edon, antes que houvesse rei sôbre os filhos de Israel, são êstes: Bale filho de Beor: a sua cidade se chamava Denaba.

44 E morreu Bale, e reinou em seu lugar Jobab filho de Zaré de Bosra.

45 E depois da morte de Joab, reinou em seu lugar Husão da terra dos temanos.

46 E também faleceu Husão e reinou em seu lugar Adad filho de Badad, que derrotou os madianitas na terra de Moab: E a sua cidade se chamava Avit.

47 E depois da morte de Adad, reinou em seu lugar Semla de Masreca.

48 E faleceu também Semla, e reinou em seu lugar Saul de Roobot, que está situada sôbre o rio.

49 E, morto Saul, reinou em seu lugar Balanan filho de Acobor.

50 E êste também morreu, e reinou em seu lugar Adad: cuja cidade se chamava Fau, e a sua mulher Meetabel, filha de Matred, filha de Mezaab.

51 E morto Adad, começou a haver em Edom governadores em lugar de reis: O governador Tamna, o governador Alva, o governador Jetet,

52 o governador Oolibama, o governador Ela, o governador Finon,

53 o governador Cenez, o governador Teman, o governador Mabsar,

54 o governador Magdiel, o governador Hirão: Êstes foram os governadores de Edom.

Capítulo 2

FILHOS DE JACÓ. POSTERIDADE DE JUDÁ ATÉ DAVI. FILHOS DE CALEB.

1 E os filhos de Israel foram: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, e Zabulon,

2 Dan, José, Benjamim, Neftali, Gad, e Aser.

3 Filhos de Judá: Her, Onan e Sela: Êstes três teve êle duma cananéia, filha de Sue. Her, porém, primogênito de Judá, foi mau aos olhos do Senhor, e Deus o matou.

4 Tamar porém, nora de Judá, pariu dêle a Farés e a Zara: Foram logo todos os filhos de Judá cinco.

5 E os filhos de Farés: Hesron, e Hamul.

6 E os filhos de Zara: Zamri, e Etan, e Eman, e Calcal, e Dara, por todos cinco.

7 Filhos de Carmi: Acar, que turbou a Israel e pecou num furto de anátema.

8 Filho de Etan: Azarias.

9 E os filhos que nasceram de Hesron; Jerameel, e Rão, e Calubi.

10 E Rão gerou a Aminadab. E Aminadab gerou a Naasson, príncipe dos filhos de Judá.

11 Naasson também gerou a Salma, do qual procedeu Booz.

12 Ora Booz gerou a Obed, o qual também gerou a Isai.

13 Isai teve por primogênito a Eliab, o segundo Abinadab, o terceiro Simaa,

14 o quarto Natanael, o quinto Radai,

15 o sexto Asom, o sétimo Davi.

16 Irmãs dêste foram Sarvia e Abigail. Os filhos de Sarvia foram três, Abisai, Joab, e Asael. (1)

17 Abigail foi mãe de Amasa, cujo pai foi Jeter ismaelita.

18 Caleb porém filho de Hesron tomou por mulher uma chamada Azuba, da qual houve a Jeriot: e foram seus filhos, Jaser, e Sobab, e Ardon. (2)

19 Mas depois que morreu Azuba, tomou Caleb por mulher uma de Efrata da qual houve a Hur.

20 E Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezeleel.

---

(1) **SARVIA E ABIGAIL** — Não costuma a Escritura mencionar as mulheres; esta exceção atribui-a Calmet a uma distinção que Deus lhes quis fazer por serem irmãs de Davi, para assim ficar nos Livros Santos mais um esclarecimento relativo ao Rei Profeta.

(2) **AZUBA** — Nem o texto hebreu nem a versão dos Setenta concordam com a Vulgata. Daí o discutir-se muito para se aclarar o verdadeiro sentido do texto. Carrières apresenta esta interpretação: "Caleb, filho de Hesron, tomou mulher a Azuba e por concubina a Jeriot, e os filhos que teve de Azuba foram Jaser, Sobah, Ardon".

21 Ao depois tomou Hesron por mulher a filha de Maquir pai de Galaad, e a recebeu tendo sessenta anos: dela houve a Segub.

22 E Segub também gerou a Jair, e foi senhor de vinte e três cidades na terra de Galaad.

23 E Gessur e Aarão tomaram as cidades de Jair, como também a Canat com os lugarejos de sessenta cidades; todos êstes eram filhos de Maquir pai de Galaad.

24 Depois da morte de Esron, casou Caleb com Efrata. Mas Esron teve outra mulher por nome Abia, da qual houve a Asur pai de Técua.

25 E Jerameel primogênito do mesmo Esron teve por seu filho primogênito a Rão, depois Buna, e Aarão, e Asom, e Aquia.

26 E também Jerameel casou com outra mulher chamada Atara, que foi mãe de Onão.

27 Mas Rão, primogênito de Jerameel, teve por filhos a Moos, a Jamin, e Acar.

28 E Onão teve por filhos a Semei, a Jada, e os filhos de Semei: Nadab, e Abisur.

29 E a mulher de Abisur chamou-se Abiail, a qual pariu dêle a Aoban, e a Molid.

30 Nadab foi pai de Saled, e Afaim. Mas Saled morreu sem filhos.

31 E Afaim teve um filho chamado Jesi: o qual Jesi gerou a Sesan: E Sesan gerou Oolai.

32 E os filhos de Jada, irmão de Semei, foram: Jeter, e Jonatan. Mas Jeter também morreu sem filhos.

33 E Jonatan houve a Falet, e a Ziza. Êstes foram os filhos de Jerameel.

34 Sesan porém não teve filhos, mas filhas: e um escravo egiptano por nome Jeraa.

35 E deu a êste em matrimônio sua filha: a qual lhe pariu a Etei.

36 E Etei gerou a Natan, e Natan gerou a Zabad.

37 Zabad também gerou a Oflal, e Oflal gerou a Obed.

38 Obed gerou a Jeú, Jeú gerou a Azarias.

39 Azarias gerou a Heles, e Heles gerou a Elasa.

40 Elasa gerou a Sisamoi, Sisamoi gerou a Selum.

41 Selum gerou a Icamia, e Icamia gerou a Elisama.

42 Ora de Caleb, irmão de Jerameel, foram filhos: Mesa seu primogênito, êste é o pai de Zif, e os filhos de Maresa pai de Hebron.

43 E os filhos de Hebron foram: Coré, e Tafua, e Recem, e Sama.

44 Sama porém gerou a Raão, pai de Jercaão, e Recem gerou a Samai.

45 Samai teve um filho chamado Maon: E Maon foi pai de Betsur.

46 Ora Efa, concubina de Caleb, pariu-lhe a Haran, e a Mosa, e a Gezez. E Haran gerou a Gezez.

47 E os filhos de Jaadai foram: Regom, e Joatan, e Gesan, e Falet, e Efa, e Saaf.

48 Maaca, concubina de Caleb, pariu a Saber, e Tarana.

49 Mas Saaf, pai de Madmena, gerou a Sue pai de Macbena, e pai de Gabaa. Acsa foi filha de Caleb.

50 Êstes eram os filhos de Caleb, filho de Hur, primogênito de Efrata, Sobal, pai de Cariatiarim.

51 Salma pai de Belém, Harif pai de Betgader.

52 Sobal, pai de Cariatiarim, o qual gozava metade do país do Descanso, teve filhos.

53 E das famílias que êles fundaram em Cariatiarim, descenderam os jeteus, e os afuteus, e os semateus, e os masereus. Dêstes procederam os saraítas, e os estaolitas.

54 Os filhos de Salma foram, Belém, e Netofati, Coroas da casa de Joab, e metade do país do Descanso dos descendentes de Sarai.

55 E as famílias também dos escribas, que habitavam em Jabes, e que se recolhem em tendas cantando e tocando. Êstes os cineus, que vêm de Calor, chefe da casa de Recab. (3)

Capítulo 3

DESCENDENTES DE DAVI, E DOS REIS DE JUDA SEUS SUCESSORES.

1 Davi teve êstes filhos que nasceram em Hebron: o primogênito foi Amon havido em Aquinoão de Jezrael: o segundo Daniel havido em Abigail do Carmelo, (1)

2 o terceiro Absalão filho de Maaca filha de Tolmai rei de Gessur, o quarto Adonias filho de Agit,

3 o quinto Safatias filho de Abital, o sexto Jetraão filho de Egla sua mulher.

4 E assim nasceram-lhe seis filhos em Hebron, onde reinou sete anos e seis meses. E em Jerusalém reinou trinta e três anos.

5 Mas em Jerusalém nasceram-lhe êstes filhos: Simaa, Sobab, e Natan, e Salomão, os quatro havidos em Betsabée filha de Amiel, (2)

---

(3) E AS FAMÍLIAS DOS ESCRIBAS — Isto é, dos jurisperitos e doutores, que pertenciam à tribo de Levi; eram porém recenseados por habitarem na tribo de Judá "idest Jurisperitorum, doctorum, isti erant ex tribu Levi; hic autem recensentur, quia in tribu Judae habitabant". Menochio.

(1) JEZRAEL — E' opinião mais seguida ser Jezrael da tribo de Judá, e não da outra da tribo de Issacar.

(2) OS QUATRO HAVIDOS EM BETSABÉE — Nos Prov 4, 3, diz-se que Salomão era unigenitus ex matre sua. Os intérpretes di-

6 teve mais a Jebaar e Elisama,

7 e Elifalet, e Noge, e Nefeg, e Jafia,

8 como também a Elisama, e a Eliada, e Elifalet, nove por todos:

9 Todos êstes foram os filhos de Davi afora os filhos das concubinas: E tiveram uma irmã chamada Tamar. (3)

10 E o filho de Salomão foi Roboão, cujo filho Abia gerou Asa. Dêste nasceu também Josafat,

11 pai de Jorão: O qual gerou a Ocozias, do qual nasceu Joás:

12 E Amasias filho dêste gerou a Azarias. Mas Joatão filho de Azarias

13 gerou a Acaz pai de Ezequias, de quem nasceu Manassés.

14 E Manassés também gerou a Amon pai de Josias.

15 E os filhos de Josias foram Joanan o primogênito, o segundo Joaquim, o terceiro Sedecias, o quarto Selum. (4)

16 De Joaquim nasceu Jeconias, e Sedecias.

17 Filhos de Jeconias foram, Asir, Salatiel, (5)

---

zem que o têrmo unigenitus deve ser tomado na acepção de unice dilectus, não havendo contradição com o que aqui se diz.

(3) TIVERAM UMA IRMÃ — No original hebraico está irmã dêles, da parte do pai, porque só de Absalão era irmã uterina.

(4) FILHOS DE JOSIAS — Aqui se indicam quatro enquanto que no 2 Rs 23, 24 referem três apenas. A razão é porque nesse lugar omite-se Selum, que não gozou da realeza, e só se indicam os que foram reis. Nimirum tres priores regnum tenuerunt Sellum illic omittitur, quod regnum non sit assecutus. Martene.

(5) FILHOS DE JECONIAS — E' uma passagem difícil da Escritura, porquanto Jer 22, 30, declarou-o estéril. Scribe virum istum sterilem. Uns intérpretes, e entre êstes Calmet, sustentam que êste lugar de Jeremias se deve entender de modo que o sentido

18 Melquirão, Fadaia, Seneser e Jecemia, Sama, e Nadabia.

19 De Fadaia nasceram Zorobabel e Semei: Zorobabel gerou a Mosolão, a Hananias, e a Salomit irmã dêles:

20 E também êstes cinco, Hasaban, Ool, e Baraquia, e Hasadian, e Josabesed.

21 E Hananias teve por filho a Faltias, pai de Jeseias, cujo filho foi Rafaia: E o filho dêste foi Arnan, do qual veio Obdia, de que foi filho Sequenias.

22 Filho de Sequenias, foi Semeia: Do qual foram filhos Hatus, e Jegaal, e Baria, e Naaria, e Safat, seis em número.

23 Filhos de Naaria foram três, Elioenai, e Ezequias, e Ezricão.

24 E os filhos de Elioenai foram sete: Oduia, e Eliasub, e Feleia, e Acub, e Joanan, e Dalaia, e Anani.

Capítulo 4

DESCENDENTES DE JUDÁ, E DESCENDENTES DE SIMEÃO.

1 Filhos de Judá foram: Farés, Hesron, e Carmi, e Hur, e Sobal. (1)

2 Raia, porém, filho de Sobal, gerou a Jaat, de quem nasceram Aumai, e Laad: Estas as famílias dos Saratitas.

---

seja que nenhum dos filhos de Jeconias reinaria em Judá, e que êle seria reduzido ao estado dum homem que carece de posteridade; outros entendem que, de fato, Jeconias não teve filhos, mas êstes o são sòmente pelo direito de sucessão. Filii, non natura, nam sine liberis extinctus est Jeremias XXII, 30, sed successionis jure, quae ad Nathan, filii David, et fratris Salomonis, posteros devolvetur.

(1) FILHOS DE JUDÁ — Isto é, descendentes, porque só Farés é filho de Judá, os restantes são netos. Esron foi neto. Carmi bisneto, etc.

3 Esta é também a posteridade de Etão: Jezrael, e Jesema, e Jédebos. E a irmã teve por nome, Asalelfuni.

4 E Fanuel foi pai de Gedor, e Ezer pai de Hosa: Êstes são os filhos de Hur, primogênito de Efrata, pai de Belém.

5 E Assur pai de Técua teve duas mulheres, Halaa, e Naara.

6 E de Naara houve a Oozão, e Hefer, e os temanos e aastaranos: Êstes são os filhos de Naara.

7 E os filhos de Halaa foram, Seret, Isaar, e Etnam.

8 E Cós gerou a Anob, e a Soboba, e a família de Aareel filho de Arum. (2)

9 Mas Jabes foi mais ilustre do que seus irmãos, e sua mãe lhe pôs o nome de Jabes, dizendo: Porque eu o pari com dores.

10 Ora Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: Se tu me encheres das tuas bênçãos, e dilatares os meus limites, e a tua mão fôr comigo, e não permitires que eu seja oprimido pela malícia. E Deus lhe concedeu o que êle lhe tinha pedido.

11 E Caleb, irmão de Sua, gerou a Mair, que foi pai de Eston.

12 E Eston gerou a Betrofa, e a Fesse, e a Teina, pai dos habitantes da cidade de Naas: Êstes são os povoadores de Reca.

13 E os filhos de Cenez foram, Otoniel, Hatat, e Maonati.

14 Maonati gerou a Ofra, e Sarai gerou a Joab pai dos habitantes do Vale dos Artífices: Porque ali habitavam os artífices.

---

(2) CÓS — Segundo o douto Calmet, êste Cós é o mesmo que Cenez, de que se faz menção no v. 13.

15 Os filhos, porém, de Caleb, filho de Jefone, foram, Hir, e Ela, e Naão. E o filho de Ela, Cenez.

16 E os filhos de Jaleleel foram Zif, e Zifa, Tiria, e Asrael.

17 E os filhos de Ezra foram, Jeter, e Meted, e Efer, e Jalon; teve mais a Maria e a Samai, e a Jesba pai dos habitantes de Estamo.

18 E sua mulher Judaia pariu a Jared pai de Gedor, e a Heber pai de Soco, e a Icutiel pai de Zanoe: E êstes são os filhos de Betia, filha de Faraó, com quem casou Mered.

19 E filhos de sua mulher Odaia, irmã de Naão pai de Ceila foram, Garmi, e Estamo, que era de Macati.

20 E os filhos de Simão foram, Amnon e Rina, o qual êle houve de Hanan, e Tilon. E os filhos de Jesi, Zoet, e Benzoet.

21 Filhos de Sela, filho de Judá foram: Her, pai de Leca, e Laada, pai de Maresa, e as famílias da casa dos fabricantes de linho fino na casa do juramento. (3)

22 E o que fêz parar o sol, e os homens de Mentira, e Afoito, e o que Queima, que foram príncipes em Moab, e que tornaram para Laem: E estas são as antigas memórias. (4)

23 Êstes são os oleiros que habitavam nas Hortas, e nos Serrados, nas casas do rei trabalhando para êle, e ali moravam.

---

(3) **CASA DO JURAMENTO** — A Vulgata traduziu um nome próprio por um nome comum. O que está no original é **Casa de Asthcath.**

(4) **O QUE FÊZ PARAR O SOL** — Segundo os melhores intérpretes, êste versículo não é outra coisa mais do que uma interpretação dos nomes que traz o Hebreu e que assim mesmo conservaram nas versões os Setenta, que dizem: "E Joaquim e os homens de Cozeba e Joas e Saraf que foram príncipes de Moab".

24 Filhos de Simeão foram: Namuel e Jamin, Jarib, Zara, Saul.

25 Selum seu filho, foi pai de Mapsão, o qual teve por filho a Masma.

26 Os filhos de Masma: Hamuel seu filho, Zacur filho dêste, Semei seu filho.

27 Semei teve dezesseis filhos, e seis filhas: mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, e tôda a sua posteridade não pôde igualar o número dos filhos de Judá.

28 E êles se estabeleceram em Bersabée, e em Molad, e em Hasarsual,

29 e em Bala, e em Asom, e em Tolad,

30 e em Batuel, e em Horma, e em Siceleg,

31 e em Betmarcabot, e em Hasarsusim, e em Betberai, e em Saarim: Estas são as suas cidades até o reinado de Davi.

32 E as suas povoações: Etão, e Aen, Remon, e Toquen, e Asan, cinco cidades.

33 E todos os seus lugarejos nos arredores destas cidades até Baal: Esta é a sua habitação e a distribuição das suas vivendas.

34 E Mosabab, e Jemlec, e Josa filho de Amasias,

35 e Joel, e Jeú filho de Josabia, filho de Saraia, filho de Asiel,

36 e Elioenai, e Jacoba, e Isuaía, e Asaia, e Adiel, e Ismiel e Banaia,

37 e Ziza, filho de Sefei, filho de Alon, filho de Idaia, filho de Semri, filho de Samaia.

38 Êstes são os príncipes afamados nas suas linhagens, que se multiplicaram em extremo nas casas de suas alianças.

39 E saíram para se apoderarem de Gador até o oriente do vale, e para buscarem pastos para os seus gados.

40 E acharam pastagens abundantes e muito excelentes, e uma terra espaçosíssima e quieta, e fértil, onde antes tinham habitado os da linhagem de Cam.

41 Êstes pois, que nós assim nomeamos, vieram em tempo de Ezequias rei de Judá: Deitaram abaixo as suas tendas, e mataram os habitantes que ali acharam, e os destruíram até ao dia de hoje: E ficaram habitando em lugar dêles, porque acharam ali pastos abundantíssimos.

42 E também quinhentos homens dos filhos de Simeão passaram ao monte de Seir, tendo por chefes a Faltias e Naarias e Fafaias, e Oziel filhos de Jesi:

43 E desbarataram os restos dos amalecitas, que puderam escapar, e habitaram ali em seu lugar até ao dia de hoje.

CAPÍTULO 5

DESCENDENTES DE RÚBEN, DE GAD, E DA MEIA TRIBO DE MANASSÉS.

1 E os filhos de Rúben, primogênito de Israel, (porque êste foi seu primogênito: Mas porque violou o leito de seu pai, foi o seu direito de primogenitura dado aos filhos de José, filho de Israel: E Rúben não foi mais reputado o primogênito.

2 Judá, porém, que era o mais valente de todos os seus irmãos, da sua estirpe saíram príncipes: Mas o direito da primogenitura foi conservado a José:) (1)

---

(1) **DA SUA ESTIRPE SAÍRAM PRÍNCIPES** — À tribo de Judá pertenciam Davi e todos os reis que lhe sucederam até ao cativeiro da Babilônia, e desta tribo devia nascer o Messias prometido.

3 Os filhos pois de Rúben, primogênito de Israel, foram: Enoc, e Falu, Esron, e Carmi.

4 Filhos de Joel foram: Samaia, pai de Gog, cujo filho foi Semei.

5 Mica foi filho de Semei, Reia filho de Mica, Baal filho de Reia.

6 Beera filho de Baal, a quem levou cativo Telgatfalnasar rei dos assírios, e foi príncipe da tribo de Rúben.

7 E seus irmãos, e tôda a sua parentela, quando se fêz a lista dêles por famílias, tiveram por príncipes a Jeiel, e a Zacarias.

8 E Bala filho de Azaz, filho de Sama, filho de Joel, estabeleceu-se em Aroer até Nebo e Beelmeon.

9 Habitou também até o país oriental, até a entrada do deserto e até o rio Eufrates. Porque possuíam grande quantidade de gado na terra de Galaad.

10 Mas no reinado de Saul pelejaram contra os agareus, e os passaram a cutelo e habitaram em lugar dêles nas suas tendas, em todo o território, que olha para o oriente de Galaad.

11 Os filhos porém de Gad se estabeleceram defronte dêles no país de Basan até Selca:

12 Joel era cabeça, e Safan o segundo: E Janai, e Safat governavam em Basan.

13 E seus irmãos, segundo as casas das suas parentelas, eram Miguel, e Mosolão, e Sebe, e Jorai, e Jacan, e Zie, e Heber, sete. (2)

14 Êstes foram filhos de Abiail, filho de Uri, filho de Jara, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesesi filho de Jedo, filho de Buz.

---

(2) SEUS IRMÃOS — Não no sentido carnal da palavra, mas por pertencerem à mesma tribo, ou pela igualdade da jerarquia. Fratres sub proximi dignitate. Menochio.

15 Foram também seus irmãos os filhos de Abdiel, filho de Guni, príncipe da casa nas suas linhagens.

16 E habitaram em Galaad, e em Rasan, e nas aldeias, e em todos os subúrbios de Saron, de um têrmo a outro.

17 Todos êstes foram contados em tempo de Joatão rei de Judá e em tempo de Jeroboão rei de Israel. (3)

18 Os filhos de Rúben, Gad, e da meia tribo de Manassés foram homens muito guerreiros, que traziam escudos, e espadas, e que manejavam o arco, e destros para a guerra quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta que marchavam em batalha.

19 Tiveram guerra com os agareus: Mas os itureus, e os de Nafis, e de Nodab,

20 lhes deram auxílio. E foram entregues às mãos os agareus, e todos os que os haviam auxiliado, porque invocavam a Deus quando pelejavam: E êle os ouviu, porque tinham fé nêle.

21 E se fizeram senhores de tudo o que possuíam, de cinqüenta mil camelos, e duzentas e cinqüenta mil ovelhas, e dois mil jumentos, e cem mil homens.

22 E muitos dos feridos caíram mortos: Porque foi guerra do Senhor. E habitaram em seu lugar até à transmigração. (4)

---

(3) EM TEMPO DE JEROBOÃO — Não se sabe se era Jeroboão primeiro, se o segundo. Inclinam-se alguns ao primeiro, porque êste era o mais célebre, e por se lhe não adicionar esclarecimento algum "quia celebris est sermo esse videtur, cum nihil aliud additur" Lapide. Outros sustentam ser o segundo, citando o 2 Rs 14, 23, como quer Menochio.

(4) GUERRA DO SENHOR — E' sabido que os hebreus formavam o superlativo juntando o nome de Deus; assim encontra-se vento de Deus, por vento fortíssimo; monte do Senhor, por monte elevado, etc. E' neste sentido que se entende esta frase, que significa guerra cruenta e renhida, e ao mesmo tempo duradoura.

23 Também os filhos da meia tribo de Manassés possuíram as terras desde as extremidades de Basan até Baal, Hermon, e Sanir, e o monte de Hermon, porque eram em muito grande número.

24 Êstes foram os príncipes das casas de suas linhagens: Efer, e Jesi, e Eilel, e Ezriel, e Jeremias, e Odoias, e Jediel, homens fortíssimos, e possantes, e generais de grande reputação entre as suas famílias.

25 Mas deixaram o Deus de seus pais, e se prostituíram seguindo os deuses dos povos da terra, que Deus exterminou na sua presença:

26 E o Deus de Israel suscitou o espírito de Ful, rei dos assírios, e o espírito de Telgatfalnasar rei de Assur: E transportou a tribo de Rúben, e a tribo de Gad, e a meia tribo de Manassés e os levou para Laela, e para Habor, e para Ara, e para o rio Gozan, até ao dia de hoje.

CAPÍTULO 6

POSTERIDADE DE LEVI. DESCENDENTES DE AARÃO. FUNÇÕES DOS SACERDOTES E LEVITAS. CIDADES QUE LHES FORAM ASSINALADAS PARA ÊLES AS HABITAREM.

1 Filhos de Levi foram: Gérson, Caat, e Merari. (1)

2 Filhos de Caat: Amrão, Isaar, Hebron, e Oziel.

3 Filhos de Amrão: Aarão, Moisés, e Maria: Filhos de Aarão: Nadab e Abiú, Eleazar, e Itamar.

4 Eleazar gerou a Finéias, e Finéias gerou a Abisué.

5 E Abisué gerou a Boci, e Boci gerou a Ozi.

---

(1) FILHOS DE LEVI — Depois de Simeão, pela ordem de nascimento, seguia-se Levi. Advirta-se que nem todos os que vão enumerados foram sumos sacerdotes.

6 Ozi gerou a Zaraias, e Zaraias gerou a Meraiot.
7 E Meraiot gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aquitob.
8 Aquitob gerou a Sadoc, e Sadoc gerou a Aquimaas.
9 Aquimaas gerou a Azarias, e Azarias gerou a Joanan.
10 Joanan gerou a Azarias: êste é o que exerceu o sacerdócio no templo que Salomão tinha fundado em Jerusalém. (2)
11 Azarias porém gerou a Amarias, e Amarias gerou a Aquitob.
12 Aquitob gerou a Sadoc, e Sadoc gerou a Selum.
13 Selum gerou a Helcias, e Helcias gerou a Azarias,
14 Azarias gerou a Saraias, e Saraias gerou a Josedec.
15 Mas Josedec saiu, quando o Senhor transferiu a Judá, e a Jerusalém por meio de Nabucodonosor.
16 Filhos de Levi pois foram: Gérson, Caat, e Merari.
17 Êstes são os nomes dos filhos de Gérson: Lobni, e Semei.
18 Filhos de Caat: Amrão, e Isar, e Hebron, e Oziel.
19 Filhos de Merari: Mooli, e Musi. E estas são as famílias de Levi segundo as suas descendências.
20 Gérson, Lobni, seu filho, Jaat seu filho, Zama seu filho.

---

(2) **ÊSTE E' O QUE EXERCEU O SACERDÓCIO** — Já outros tinham exercido o sacerdócio no templo de Salomão. Deveu esta menção especial ao valor com que resistiu ao rei Ozias, quando êste se atreveu a pegar no turíbulo, e oferecer nêle o incenso como se fôsse sacerdote.

21 Joá seu filho, Ado seu filho, Zara seu filho, Jetrai seu filho.

22 Filhos de Caat, Aminadab seu filho, Coré seu filho, Asir seu filho,

23 Elcana seu filho, Abiasaf seu filho, Asir seu filho,

24 Taat seu filho, Uriel seu filho, Saul seu filho.

25 Filhos de Elcana: Amasai e Aquimot,

26 e Elcana: Filhos de Elcana: Sofai seu filho, Naat seu filho,

27 Eliab seu filho, Jeroboão seu filho, Elcana seu filho.

28 Filhos de Samuel: Vasseni primogênito, e Abia (3).

29 E filhos de Merari, Mooli: Lobni seu filho, Semei seu filho, Oza seu filho,

30 Samaa seu filho, Hagia seu filho, Asaias seu filho,

31 Êstes são os que Davi constituiu sôbre os cantores da casa do Senhor, desde que a arca foi colocada:

32 E cantando ministravam diante do tabernáculo do testemunho, até que Salomão edificou a casa do Senhor em Jerusalém: E exercitavam o seu ministério segundo o seu turno.

33 E êstes são os que serviam justamente com seus filhos, dos filhos de Caat, Hemam cantor filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, de Tou,

---

(3) **VASSENI — Êste nome aparece aqui certamente por um êrro de cópia, pois no 1 Rs 8, 2, encontra-se Joel, e no v 33 Johel. No original está Filhos de Samuel, o primogênito Johel; nos Setenta a mesma coisa, e da mesma maneira a versão árabe.**

35 filho de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai,

36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

37 filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré,

38 filho de Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de Israel.

39 E seu irmão Asaf, que estava à sua direita, Asaf filho de Baraquias, filho de Samaa,

40 filho de Miguel, filho de Basaias, filho de Melquias,

41 filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaia,

42 filho de Etan, filho de Zama, filho de Semei,

43 filho de Jet, filho de Gérson, filho de Levi.

44 E seus irmãos filhos de Merari tinham à esquerda, Etan filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc,

45 filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias,

46 filho de Amasai, filho de Boni, filho de Somer,

47 filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 E seus irmãos os levitas, que foram destinados para todo o serviço do tabernáculo da casa do Senhor.

49 Mas Aarão, e seus filhos queimavam as vítimas sôbre o altar dos holocaustos, e sôbre o altar dos perfumes, em tudo o que pertencia ao Santo dos Santos: E para que fizessem oração por Israel, seguindo tudo que Moisés, servo do Senhor, havia prescrito.

50 Êstes porém são os filhos de Aarão: Eleazar seu filho, Finéias seu filho, Abisué seu filho,

51 Boci seu filho. Ozi seu filho, Zaraias seu filho,

52 Meraiot seu filho, Amarias seu filho, Aquitob seu filho,

53 Sadoc seu filho, Aquimaas seu filho.

54 E estas são as suas moradas pelas povoações, e arredores, isto é, pelos filhos de Aarão, pelas parentelas dos caatitas: Porque lhes tinham caído por sorte.

55 Deram-lhes pois Hebron na terra de Judá, e os subúrbios que a rodeiam:

56 Os campos porém da cidade, e os casais, tinham sido dados a Caleb filho de Jefone.

57 Deram-se pois aos filhos de Aarão cidades para refúgio, Hebron, e Lobna, com seus subúrbios,

58 como também Jeter, e Estemo com seus subúrbios, e também Helon, e Dabir com os seus subúrbios,

59 Asan também, e Betsames e os seus subúrbios.

60 E da tribo de Benjamim, Gabee e os seus subúrbios, e Almat com os seus subúrbios, e Anatot com os seus subúrbios: Ao todo treze cidades, pelas suas famílias. (4)

61 E aos filhos de Caat que restaram da sua família deram-se em possessão dez cidades da meia tribo de Manassés.

62 E aos filhos de Gérson pelas suas famílias deram-se da tribo de Issacar, e da tribo de Aser, e da tribo de Neftali, e da tribo de Manassés em Basan, treze cidades.

63 E aos filhos de Merari pelas suas famílias deram-se em sorte doze cidades da tribo de Rúben, e da tribo de Gad, e da tribo de Zabulon.

64 Deram pois os filhos de Israel aos levitas cidades com os seus subúrbios:

65 E lhes deram por sorte estas cidades, da tribo dos filhos de Judá, e da tribo dos filhos de Simeão, e da

(4) **AO TODO TREZE CIDADES** — No contexto aparecem onze, o que se atribui a omissão das duas que faltam, Jeta e Gabaon, que estão indicadas em Jos 21, 16-17.

tribo dos filhos de Benjamim, as quais chamaram dos seus nomes,

66 e também aos que eram da parentela dos filhos de Caat, e tiveram no seu distrito cidades da tribo de Efraim.

67 Deram-lhes pois estas cidades para refúgio, Siquém com os seus subúrbios no monte de Efraim e Gazer com os seus subúrbios,

68 e Jecmaan com os seus subúrbios, e da mesma sorte Betoron,

69 e assim também Helon com os seus subúrbios, e Getremon da mesma maneira.

70 E da meia tribo de Manassés, deram Aner e os seus subúrbios, Baalão e os seus subúrbios: Aquêles pois que ainda restavam da família dos filhos de Caat.

71 E aos filhos de Gérson deram da meia tribo de Manassés, Gaulon em Basan, e os seus subúrbios, e Astarot com os seus subúrbios.

72 Da tribo de Issacar, Cedes e os seus subúrbios, e Dabaret com os seus subúrbios,

73 e também Ramot e os seus subúrbios, e Anem com seus subúrbios.

74 E da tribo de Aser: Masal com os seus subúrbios, e Abdon semelhantemente,

75 e também Hucac e os seus subúrbios, e Roob com os seus subúrbios.

76 E da tribo de Neftali, Cedes em Galiléia e os seus subúrbios, Hamon com os seus subúrbios, e Cariataim, e os seus subúrbios.

77 E aos filhos de Merari que ainda restavam: Da tribo de Zabulon, Remono e os seus subúrbios, e Tabor com os seus subúrbios:

78 E da banda de além do Jordão defronte de Jericó ao oriente do Jordão, da tribo de Rúben, Bosor no

deserto com os seus subúrbios, e Jassa com os seus subúrbios.

79 Assim também Cademot e os seus subúrbios, e Mefaat com os seus subúrbios.

80 Como também da tribo de Gad, Ramot em Galaad e os seus subúrbios, e Manaim com os seus subúrbios,

81 e mais Hesebon com os seus subúrbios, e Jezer com os seus subúrbios.

Capítulo 7

POSTERIDADE DE ISSACAR, DE BENJAMIM, DE NEFTALI, DE MANASSÉS, DE EFRAIM, E DE ASER.

1 E os filhos de Issacar foram quatro: Tola, e Fua, Jasub, e Simeron.

2 Os filhos de Tola foram: Ozi e Rafaia, e Jeriel, e Jemai, e Jebsem, e Samuel, que foram príncipes das casas de suas linhagens. Da linhagem de Tola foram contados em tempo de Davi vinte e dois mil e seiscentos homens valorosíssimos.

3 Filhos de Ozi: Izraia, do qual nasceram Miguel, e Obadia, e Joel, e Jesia todos cinco príncipes. (1)

4 E êles tiveram seus ramos e famílias, trinta e seis mil homens fortíssimos, e prontos para combater; porque tiveram muitas mulheres, e filhos.

5 E dos seus irmãos em tôda a casa de Issacar se contaram oitenta e sete mil combatentes valorosíssimos.

6 Os filhos de Benjamim foram três: Bela, e Becor, e Jadiel. (2)

---

(1) **CINCO PRÍNCIPES** — Incluindo o pai.

(2) **OS FILHOS DE BENJAMIM FORAM TRÊS** — Há aqui uma outra aparente contradição; no Gên 46, 21, contam-se dez;

7 Os filhos de Bela foram: Esbon, e Ozi, e Oziel, e Jerimot, e Urai, cinco chefes de famílias, e homens valentíssimos para o combate, e o número dêstes foi de vinte e dois mil e trinta e quatro.

8 E os filhos de Becor foram: Zamira, e Joás, e Eliezer, e Eliocnai, e Amri, e Jerimot, e Abia, e Anatot, e Almat: Todos êstes filhos de Becor.

9 E foram contados nas suas famílias pelos ramos das suas linhagens vinte mil e duzentos, mui valorosos para a guerra.

10 E os filhos de Jadiel foram: Balan. E filhos de Balan foram: Jeús, e Benjamim, e Aod, e Canana, e Zetan, e Tarsis, e Aisaar:

11 Todos êstes filhos de Jadiel foram príncipes das suas famílias, homens mui valorosos dezessete mil e duzentos que saíam ao combate.

12 E Sefão, e Hafão foram filhos de Hir: e Hasim filho de Aer.

13 E os filhos de Neftali foram: Jasiel, e Guni, e Jeser, e Selum, que descendiam de Bala.

14 E Esriel foi filho de Manassés, e de uma siriana sua concubina teve Maquir pai de Galaád.

15 E Maquir tomou mulheres para seus filhos Hafim, e Safan: E teve uma irmã por nome Maaca: E o nome do segundo foi Salfaad e Salfaad teve só filhas:

16 E Maaca mulher de Maquir pariu um filho, ao qual ela chamou por nome Farés: E seu irmão se chamou Sares: e seus filhos foram, Ulão e Recen.

---

nos Núm 26, 38, cinco. Esta diferença explica-se, admitindo que Benjamim tivesse dez filhos, dos quais cinco apenas tiveram sucessão, extinguindo-se duas destas últimas tribos, ficando três depois da guerra das dez tribos contra os benjamitas, o que vem no livro dos Jz 20, 46, e assim desaparece a discordância.

17 E o filho de Ulão foi Badan. Êstes são os filhos de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 E sua irmã Rainha pariu um varão formoso e Abiezer, e Moola.

19 E os filhos de Semida foram Ain, e Sequem, e Leci, e Anião.

20 E os filhos de Efraim foram: Sutala, Bared seu filho, Taat seu filho, Elada seu filho, Taat seu filho, Zabad seu filho,

21 e Sutala seu filho, e Ezer e Elad filhos dêste: Mas os habitantes de Get os mataram, por êles terem vindo roubar as suas terras. (3)

22 Por muitos dias pois os chorou Efraim seu pai, e seus irmãos vieram para o consolar. (4)

23 Depois ajuntou-se com sua mulher: e ela concebeu, e pariu um filho, e o chamou Béria, por ter nascido no meio dos pesares da sua família:

24 E sua filha foi Sara, que reedificou a alta e a baixa Betoron, e Ozensara.

25 E seu filho foi Rafa, e Resef, e Tale, de quem nasceu Taan,

26 que foi pai de Laadan: dêste foi também filho Amiud, que gerou a Elisama,

27 do qual nasceu Nun, que foi pai de Josué.

28 E as suas possessões e a sua morada foram Betel com as suas dependências, e Noran da banda do oriente, e Gazer, com o que lhe pertence da banda do ocidente, como também Siquém com as suas dependências, até Aza, com as suas dependências.

---

(3) **OS MATARAM — Os filhos ou netos de Efraim.**

(4) **SEUS IRMÃOS — Já dissemos o sentido em que se emprega o têrmo irmão na Vulgata; foram os parentes, os consangüíneos que o foram acompanhar.**

29 E nos confins dos filhos de Manassés, a Betsan e as suas dependências, Tanac e suas dependências, Magedo e suas dependências, Dor e suas dependências: Nestes lugares habitaram os filhos de José, filho de Israel.

30 Filhos de Aser foram: Jemna, e Jesua, e Jessui, e Baria, e Sara sua irmã.

31 E filhos de Baria: Heber, e Melquiel: Êste é o pai de Barsait.

32 E Heber gerou a Jeflat, e Somer, e Hotão, e Suaa sua irmã.

33 Filhos de Jeflat: Fosec, e Camaal, e Asot: Êstes são os filhos de Jeflat.

34 E filhos de Somer: Ai, e Roaga, e Haba, e Aarão.

35 E filhos de Helem seu irmão: Sufa, e Jemna, e Seles, e Amal.

36 E filhos de Sufa: Sue, Harnafer, e Sual, e Beri, e Jamra,

37 Bosor, e Hod, e Sama, e Salusa, e Jetran, e Bera.

38 Filhos de Jeter: Jefone, e Fasfa, e Ara.

39 Filhos de Ola: Aree, e Haniel, e Resia.

40 Todos êstes são filhos de Aser, chefes de famílias, capitães distintos e valorosíssimos dos dentre os comandantes dos exércitos: E o número dos que estavam em idade de tomar armas, montava a vinte seis mil.

CAPÍTULO 8

DESCENDENTES DE BENJAMIM ATÉ SAUL. FILHOS DE SAUL.

1 Benjamim gerou a Bale seu primogênito, a Asbel o segundo, a Aara o terceiro, (1)

---

(1) **BENJAMIM** — Vem agora o recenseamento da tribo de Benjamim, e que é apresentado com mais desenvolvimento, visto ser o prólogo da história que vai seguir-se.

2 a Noaa o quarto, e a Rafa o quinto.

3 E filhos de Bale foram: Adar, e Gera, e Abiud,

4 e Abisué e Naaman, e Aoe,

5 como também Gera, e Sefufan, e Hurão.

6 Êstes são os filhos de Aod, chefes das famílias que habitaram em Gabaa, e que foram transportados para Manaat.

7 E Naaman, e Aquia, e Gera o mesmo que os transportou, e o que gerou a Oza, e a Aiud.

8 Mas Saaraim teve filhos no país de Moab, depois que deixou a Husim e a Bara suas mulheres.

9 Teve pois de Hodes sua mulher a Jobab, e a Sebia, e a Mosa, e a Molcom,

10 e também a Jeús, e a Sequia, e a Marma: êstes foram seus filhos chefes em suas famílias.

11 E Meusim gerou a Abitob, e a Elfaal.

12 E filhos de Elfaal foram: Heber, e Misaão, e Samad: êste fundou Ono, e Lod, com os lugares dos seus distritos.

13 E Baria, e Sana, chefes dos ramos que se estabeleceram em Aialon: êstes afugentaram os habitantes de Get.

14 E Aio, e Sesac, e Jerimot,

15 e Zabadia, e Arod, e Heder,

16 e Miguel; Jesfa, e Joá, filhos de Baria.

17 E Zabadia, e Mosolão, e Hezici, e Heber,

18 e Jesamaria, e Jezlia, e Jobab filhos de Elfaal,

19 e Jacim, e Zecri, e Zabdi,

20 e Elioenai, e Seletai, e Eliel,

21 e Adaia, e Baraia, e Samarat filhos de Semei.

22 E Jesfão, e Heber, e Eliel,

23 e Abdon, e Zecri, e Hanan,

24 e Hanania, e Elão, e Anatotia,

25 e Jefdaia, e Fanuel filhos de Sesac:

26 e Samsari, e Sooria, e Otolia,

27 e Jersia, e Elia, e Zecri, filhos de Jeroão:

28 Êstes são os patriarcas, e os chefes das famílias, que habitaram em Jerusalém:

29 Em Gabaon porém habitaram Abigabaon, e a sua mulher chamada Maaca:

30 E seu filho primogênito Abdon, e Sur, e Cis, e Baal, e Nadab:

31 Como também Gedor, e Aio, e Zaquer, e Macelot:

32 E Macelot gerou a Samaa: e êstes habitaram em Jerusalém com os do mesmo ramo da parte oposta a seus irmãos.

33 Ner porém gerou a Cis, e Cis gerou a Saul: mas Saul gerou Jônatas, e Melquisua, e Abinadab, e Esbaal.

34 E filho de Jônatas foi Meribaal: E Meribaal foi pai de Mica.

35 Filhos de Mica, Fiton, e Melec, e Taraa, e Aaz:

36 E Aaz gerou a Joada: e Joada gerou a Alamat, e Azmot, e Zamri: Zamri porém gerou a Mosa,

37 e Mosa gerou a Banaa, cujo filho foi Rafa, da qual veio Elasa, que gerou a Asel.

38 E Asel teve seis filhos com êstes nomes, Ezricão, Bocru, Ismael, Saria, Obdia, e Hanan: Todos êstes foram filhos de Asel.

39 E filhos de Esec seu irmão, foram Ulão primogênito, e Jeús o segundo, e Elifalet o terceiro.

40 E os filhos de Ulão foram homens robustíssimos, e de grandes fôrças no atirar do arco: E que tiveram muitos filhos e netos até cento e cinqüenta. Todos êstes, filhos de Benjamim.

Capítulo 9

PRIMEIROS HABITANTES DE JERUSALÉM, DEPOIS DA TORNADA DO CATIVEIRO DE BABILÔNIA. NOMES DOS SACERDOTES E DOS LEVITAS, QUE VIERAM AO TEMPLO. GENEALOGIA DE SAUL.

1 Foi pois todo o Israel contado: E o seu número foi escrito no Livro dos Reis de Israel, e de Judá: e êles foram transportados a Babilônia por causa dos seus delitos.

2 E os que primeiro se restabeleceram nas suas possessões, e nas suas cidades, foram os de Israel, e os sacerdotes e os levitas, e os natineus. (1)

3 Restabeleceram-se em Jerusalém da tribo de Judá, e da tribo de Benjamim, e também das tribos de Efraim, e de Manassés.

4 Otei filho de Amiud, filho de Amri, filho de Omrai, filho de Boni, um dos filhos de Fares filhos de Judá.

5 E de Siloni: Asaia filho primogênito, e os seus filhos.

6 E dos filhos de Zara: Jeuel, e os irmãos dêstes, em número de seiscentos e noventa.

7 E da tribo de Benjamim: Salo filho de Mosolão filho de Oduia, filho de Asana:

8 E Jobania filho de Jeroão: e Ela filho de Ozi, filho de Mocori: E Mosolão filho de Safatias, filho de Rauel, filho de Jebanias,

---

(1) **E OS QUE PRIMEIRO SE RESTABELECERAM... FORAM... E OS NATINEUS** — São os gabaonitas que tinham sido oferecidos para o serviço do templo, e daí lhes vem o nome, que deriva do verbo natan, que significa dar. Nathinaci Levitis, Levitae sacerdotibus ministrabant. Martene.

9 e os irmãos dêstes por suas famílias, até o número de novecentos e cinqüenta e seis. Todos êstes chefes de famílias nas casas de seus pais.

10 E dos sacerdotes: Jedaia, Joiarib, e Jaquin:

11 Como também Azarias filho de Helcias, filho de Mosolão, filho de Sadoc, filho de Maraiot, filho de Aquitob, pontífice da casa do Senhor.

12 E Adaias filho de Jeroão, filho de Fassur, filho de Melquias: E Maasai filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolão, filho de Mosolamit, filho de Emer:

13 E os irmãos dêstes chefes de suas famílias, até o número de mil setecentos e sessenta, homens fortíssimos em robustez para cumprirem as fadigas do ministério na casa do Senhor.

14 E dos levitas foram: Semeia, filho de Hassub, filho de Ezricão, filho de Hasebia dos filhos de Merari.

15 E Bacbacar carpinteiro, e Galal, e Matanias filho de Mica, filho de Zecri, filho de Asaf:

16 E Obdia filho de Semeias, filho de Galal, filho de Iditun: Baraquia filho de Asa, filho de Elcana, que morou nos arrabaldes de Netofati.

17 E os porteiros: Selum, e Acub, e Telmon, e Aimão: E Selum seu irmão o primeiro,

18 até aquêle tempo, estavam os filhos de Levi de guarda por seu turno à porta do rei que ficava ao oriente. (2)

19 E Selum filho de Coré, filho de Abiasaf, filho de Coré, com seus irmãos, e tôda a casa de seu pai, êstes são os coritas estabelecidos sôbre as obras do ministério, guardas das portas do tabernáculo: E as suas

---

(2) **À PORTA DO REI** — A porta por onde o rei entrava.

famílias revesadas guardavam a entrada do arraial do Senhor.

20 Finéias porém, filho de Eleazar, era o seu chefe diante do Senhor.

21 E Zacarias, filho de Mosolamia, era o porteiro da porta do tabernáculo do testemunho.

22 Todos êstes escolhidos para guardar as portas, eram em número de duzentos e doze: E estavam descritos nas suas cidades: Aos quais estabeleceram Davi e Samuel o Vidente, segundo a sua fé,

23 tanto a êstes, como a seus filhos, para guardarem por seu turno as portas da casa do Senhor, e as do tabernáculo.

24 Os porteiros estavam alojados nos lugares correspondentes aos quatro ventos: Isto é, ao oriente, e ao ocidente, e ao setentrião, e ao meio-dia.

25 E seus irmãos moravam nas suas aldeias, e vinha cada um dêles no seu sábado de tempo em tempo.

26 A êstes quatro levitas estava confiado todo o número dos porteiros, e eram os encarregados das câmaras, e dos tesouros da casa do Senhor.

27 A sua vivenda era à roda do templo do Senhor cada um na sua guarda: para que quando fôsse hora, abrissem êles mesmos as portas pela manhã.

28 Da linhagem dêstes eram também os que tinham a seu cuidado os móveis do ministério: Porque os móveis se traziam e se tiravam por conta.

29 Dêstes eram também os que tinham a seu cargo os utensílios do santuário, e que tinham cuidado da farinha, e do vinho, e do azeite, e do incenso, e dos aromas.

30 Mas os filhos dos sacerdotes faziam os ungüentos dos aromas.

31 E o levita Matatias, filho primogênito de Selum Corita, tinha a intendência sôbre o que se frigia na sertã,

32 E alguns dos filhos de Caat seus irmãos, tinham a seu cargo os pães da proposição, para os prepararem sempre frescos em todos os sábados.

33 Êstes eram os primeiros dentre os cantores das famílias dos levitas, que moravam nas pousadas do templo, para de contínuo preencherem de dia e de noite o seu ministério,

34 Os chefes dos levitas, príncipes das suas famílias, ficaram em Jerusalém,

35 Mas em Gabaon moraram Jeiel pai dos gabaonitas, e sua mulher que se chamava Maaca.

36 Abdon seu filho primogênito, e Sur, e Cis, e Baal, e Ner, e Nadab,

37 como também Gedor, e Aio, e Zacarias, e Macelot.

38 E Macelot foi pai de Samaan: Êstes moraram em Jerusalém com os da sua casa, defronte de seus irmãos.

39 E Ner foi pai de Cis: E Cis pai de Saul: E Saul gerou a Jônatas, e a Melquisua, e a Abinadab, e a Esbaal.

40 E Jônatas teve por filho a Meribaal: E Meribaal foi pai de Mica.

41 E filhos de Mica foram: Fiton e Melec, e Taaraa, e Aaz.

42 E Aaz gerou a Jara, e Jara gerou a Alamat, e a Azmot, e a Zamri; e a Zamri gerou a Mosa.

43 E Mosa gerou a Banaa, cujo filho Rafaia gerou a Elasa: Do qual nasceu Azel.

44 E Azel teve seis filhos com êstes nomes, Ezricão, Bocru, Ismael, Sária, Obdia, Hanan: Êstes são os filhos de Asel.

Capítulo 10

MORTE DE SAUL E DE SEUS FILHOS.

1 Mas os filisteus pelejavam contra Israel, e os israelitas fugiram dos palestinos, e um grande número dêles caíram mortos no monte de Gelboé.

2 E apropinquando-se os filisteus indo no alcance de Saul, e seus filhos, mataram Jônatas, e Abinadab, e Melquisua filhos de Saul.

3 E o combate se fêz mais rijo contra Saul, e os frecheiros o reconheceram, e o traspassaram com as setas.

4 E disse Saul ao seu escudeiro: Desembainha a tua espada, e mata-me: Não suceda virem êstes incircuncidados, e zombem de mim. Mas o escudeiro possuído de temor não quis tal fazer: Saul pois pegou na sua espada, e se lançou sôbre ela.

5 O que tendo visto o seu escudeiro, que Saul certamente estava morto, êle mesmo se lançou também sôbre a sua própria espada, e morreu.

6 Morreu pois Saul, e três filhos seus, e tôda a sua casa pereceu juntamente.

7 E tendo visto êste sucesso os israelitas que habitavam nos campos, fugiram: E, mortos Saul e seus filhos, desampararam as suas cidades, e se espalharam cada um para seu cabo: e vieram os filisteus, e se estabeleceram nelas.

8 Ao outro dia pois tirando os filisteus os despojos dos mortos, acharam a Saul, e a seus filhos estendidos no monte de Gelboé.

9 E tendo-o também despojado a êle, e tendo-lhe cortado a cabeça, e depois de lhe despirem as armas, o mandaram para a sua terra, para ser visto por tôdas as partes, e para que fôsse exposto nos templos dos seus ídolos, e aos olhos dos povos:

10 E consagraram as suas armas no templo do seu deus, e pregaram a cabeça no templo de Dagon.

11 Como os habitantes de Jabes de Galaad ouvissem isto, a saber, tudo o que os filisteus haviam feito a Saul,

12 juntaram-se os mais fortes dêles, partiram, e tiraram os cadáveres de Saul e dos seus filhos: E os trouxeram a Jabes, e enterraram os seus ossos debaixo do carvalho, que havia em Jabes, e jejuaram sete dias.

13 Morreu pois Saul por causa das suas iniqüidades, porque tinha prevaricado o mandamento que o Senhor lhe tinha pôsto, e o não tinha observado: Mas até também consultara uma pitonisa,

14 e não pusera a sua esperança no Senhor: Pelo que o matou, e transferiu o seu reino para Davi filho de Isai. (1)

Capítulo 11

DAVI SAGRADO REI DE ISRAEL. CÊRCO DE JERUSALÉM. JOAB GENERAL DOS EXÉRCITOS DE DAVI. NOMES DOS MAIS HOMENS QUE ESTAVAM COM DAVI.

1 Congregou-se pois todo o Israel com Davi em Hebron, dizendo: Nós somos teus ossos, e tua carne. (1)

2 E já muito dantes quando ainda reinava Saul, tu eras o que capitaneavas, e conduzias a Israel: Porque

---

(1) NÃO PUSERA A SUA ESPERANÇA NO SENHOR — Não só foi descrente de Deus, como se mostrou confiado no demônio, que consultou na pessoa da pitonisa. Sed fisus est diabolo, quod apparebat ex illa consultatione Pythonissae. Lapide.

(1) TODO O ISRAEL — Há aqui uma ampliação; deve entender-se esta frase neste sentido: "Reuniram-se todos os combatentes de cada uma das tribos". (Lapide).

a ti disse o Senhor teu Deus: Tu apascentarás o meu povo de Israel, e tu serás o seu príncipe.

3 Todos os anciãos de Israel pois vieram ter com o rei em Hebron, e Davi fêz concêrto com êles diante do Senhor: E o ungiram rei sôbre Israel, em conformidade da palavra do Senhor, que êle proferira por bôca de Samuel.

4 E marchou Davi, e todo o Israel para Jerusalém: Esta é Jebus, onde estavam os gebuseus habitantes do país.

5 E disseram os que habitavam em Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Mas Davi tomou a fortaleza de Sião, que é a cidade de Davi,

6 e disse: Todo o que primeiro matar um jebuseu será príncipe e general. Subiu pois primeiro Joab filho de Sarvia, e foi feito príncipe.

7 E Davi habitou na fortaleza, e por isso se chamou cidade de Davi.

8 E edificou a cidade no seu contôrno desde Melo até a outra extremidade, e Joab reparou o resto da cidade.

9 E fazia Davi progressos adiantando-se e fortalecendo-se, e o Senhor dos exércitos era com êle. (2)

10 Eis-aqui os principais entre os homens fortes de Davi, que o ajudaram para se fazer rei sôbre todo o Israel, segundo a palavra que o Senhor tinha dito a Israel.

11 Eis-aqui o número dos valentes de Davi: Jesbaão filho de Hacamoni príncipe entre trinta: Êste le-

---

(2) E O SENHOR DOS EXÉRCITOS ERA COM ÊLE — Porque vivia na observância da lei de Moisés, trabalhando para glorificar o Senhor e engrandecer o povo de Deus, cujos destinos se ligavam com os seus.

vantou a sua lança sôbre trezentos que feriu de uma só vez.

12 E depois dêste Eleazar aolita filho de seu tio paterno, que era entre os três poderosos.

13 Êste se achou com Davi em Fesdomim, quando os filisteus se ajuntaram ali para dar batalha: E o campo daquele lugar estava cheio de cevada, e o povo tinha fugido dos filisteus.

14 Êstes se tiveram firmes no meio do campo, e o defenderam: E tendo destroçado os filisteus, deu o Senhor uma grande prosperidade ao seu povo.

15 Desceram porém os três dos trinta príncipes à rocha, onde estava Davi ao pé da caverna de Odolão, quando os filisteus vieram acampar-se no vale de Rafaim.

16 E Davi estava no presídio, e uma guarnição de filisteus estava em Belém.

17 Davi pois sentiu uma grande sêde, e disse: Oh! se algum me desse água da cisterna de Belém que está na porta.

18 Logo êstes homens atravessaram pelo meio do campo dos filisteus, e tiraram água da cisterna de Belém, que estava à porta, e a trouxeram a Davi, para que bebesse: Êle a não quis beber, mas antes a ofereceu em libação ao Senhor,

19 dizendo: Longe que eu tal faça na presença do meu Deus, e que eu beba o sangue dêstes homens: Porque me trouxeram água com perigo das suas vidas. E por esta causa a não quis beber. Isto fizeram êstes três valentíssimos.

20 E Abisai, irmão de Joab, êle mesmo era o primeiro dos outros três, e êle levantou a sua lança contra trezentos que matou, e êle mesmo era o mais nomeado entre os três,

21 e o mais notável de entre os três segundos, e seu chefe: Todavia não igualava aos três primeiros.

22 Banaias de Cabseel filho de Jojada, homem valentíssimo, que se assinalou em grandes feitos: Êste matou os dois Ariéis de Moab: E êle desceu e matou um leão no meio de uma cisterna em tempo de neve. (3)

23 Êste matou também um egípcio, cuja estatura era de cinco côvados e tinha uma lança como o órgão de tear dos tecelões: Desceu pois contra êle com uma vara, e lhe tirou a lança que tinha na mão: E o matou com a sua mesma lança,

24 Estas coisas fêz Banaias filho de Jojada, que era o mais afamado entre os três valentes,

25 o primeiro entre os trinta; todavia, não igualava os três primeiros e Davi o admitiu ao seu conselho.

26 Porém os mais valentes do exército eram Asael, irmão de Joab, e Elcanan de Belém filho de seu tio paterno,

27 Samot de Arori, Heles de Faloni,

28 Ira de Técua filho de Aces, Abiezer de Anatoti,

29 Sobocai de Husati, Hilai de Aó,

30 Maarai de Netofati, Heled filho de Baana, de Netofati,

---

(3) **OS DOIS ARIÉIS DE MOAB** — Pretendem alguns sábios descobrir na esteia de Mesa uma alusão a êstes Ariéis, porém, segundo as melhores opiniões, êste parecer carece de fundamento. A palavra Ariel, etimològicamente considerada, significa leão de Deus, ou seja grande leão: por isso S. Jerônimo também verteu desta outra forma: Percussit duos leones Moab. E estas palavras estão aqui empregadas em sentido próprio ou translato? Divergem os intérpretes; uns querem que se entendam no sentido próprio, outros por dois homens de extraordinária fôrça e bravura, outros, duas fortalezas.

31 Etaí filho de Ribai de Gadaat, da tribo de Benjamim, Banaia de Faraton,

32 Hurai da Torrente de Gaas, Abiel de Harbat, Azmot de Baurami, Eliaba de Salaboni.

33 Os filhos de Assen gezonita, Jonatan filho de Sage de Arari,

34 Aião filho de Sacar de Arari,

35 Elifal, filho de Ur,

36 Efer de Mequerat, Aía de Feloni.

37 Hesro do Carmelo, Naarai filho de Asbai,

38 Joel irmão de Natan, Mibaar filho de Agarai,

39 Selec de Amoni, Naarai de Berot escudeiro de Joab filho de Sarvia,

40 Ira de Jetrei, Gareb de Jetrei,

41 Urias heteu, Zabad filho de Ooli.

42 Andina filho de Siza da tribo de Rúben chefe dos rubenitas, e com êles trinta:

43 Hanan filho de Maaca, e Josafat de Matani,

44 Ozia de Astarot, Sama, e Jeiel filhos de Hotão de Arori,

45 Jediel filho de Samri, e Joá seu irmão de Tosa,

46 Eliel de Maumi, e Jeribai, e Josaia, filhos de Elnaem, e Jetma de Moab, Eliel, e Obed, e Jasiel de Masobia.

Capítulo 12

LISTAS DOS QUE SE AJUNTARAM A DAVI, DURANTE A PERSEGUIÇÃO DE SAUL, E DOS QUE VIERAM DAR-LHE A INVESTIDURA DE REI EM HEBRON DEPOIS DA MORTE DAQUELE PRÍNCIPE.

1 Êstes também vieram achar-se com Davi em Siceleg, quando ainda fugia de Saul filho de Cis, os quais eram homens fortíssimos e excelentes guerreiros,

2 que manejavam o arco, e que arremessavam com ambas as mãos pedras com fundas e que disparavam setas: Dos irmãos de Saul de Benjamim.

3 O príncipe Aiezer, e Joás filhos de Samaa, de Gabaat, e Jaziel e Falet filhos de Azmot, e Baraca, e Jeú de Anatoti.

4 E Samaia, de Gabaon o mais valente entre os trinta e comandante dos trinta. Jeremias, e Jeeziel, e Joanan, e Jezabad de Gaderot:

5 E Eluzai, e Jerimut, e Baalia, e Samaria, e Safatia de Harufi.

6 Elcana, e Jesia, e Azareel, e Joezer, e Jesbaão de Careim:

7 E Joela, e Zabadia filhos de Jeroão de Gedor.

8 E também de Gadi se passaram para Davi quando estava oculto no deserto, homens mui valentes, e soldados ótimos, armados de escudo e lança; a sua catadura era como a de leão, e velozes bem como as cabras montanhesas:

9 O primeiro era Ezer, o segundo Obdias, o terceiro Eliab,

10 o quarto Masmana, o quinto Jeremias,

11 o sexto Eti, o sétimo Eliel,

12 o oitavo Joanan, o nono Elzebad,

13 o décimo Jeremias, o undécimo Macbanai:

14 Êstes da tribo de Gad, tinham o comando do exército: O menor comandava cem soldados e o maior mil.

15 Êstes foram os que passaram o Jordão no primeiro mês, quando êle costuma transbordar por cima de suas ribeiras: E puseram em fugida a todos os que habitavam nos vales, assim ao oriente como ao ocidente.

16 E vieram também da tribo de Benjamim, e da tribo de Judá ao forte, onde habitava Davi.

17 E Davi lhes saiu ao encontro, e disse: Se vós vindes pacìficamente a socorrer-me, o meu coração se unirá ao vosso: Mas se vós vindes por parte de meus inimigos a surpreender-me, como eu não faça mal nenhum, o Deus de nossos pais seja disto testemunha, e juiz.

18 Amasai porém, o primeiro entre os trinta, se revestiu de espírito, e disse: Nós somos teus, ó Davi, e contigo, ó filho de Isai. A paz, a paz seja contigo, e a paz seja com os teus defensores: Porque o teu Deus te protege. Davi pois os recebeu, e os fêz comandantes das tropas.

19 E também da tribo de Manassés se passaram para Davi, quando êle marchava com os filisteus contra Saul, para pelejar: Mas não pelejou com êles: Porque os príncipes dos filisteus tendo feito conselho o despediram, dizendo: Êle com perigo das nossas vidas voltará para Saul seu amo.

20 Quando êle pois voltou para Siceleg, fugiram para êle da tribo de Manassés, Ednas e Jozabad, e Jediel, e Miguel, e Ednas, e Jozabad, e Eliú, e Salati, comandantes de mil homens na tribo de Manassés.

21 Êstes deram auxílio a Davi contra os ladrões: Porque todos eram homens fortíssimos, e foram feitos capitães no exército. (1)

22 Mas assim cada dia concorriam a Davi para o auxiliarem até que se fêz um grande número, como um exército poderosíssimo.

23 E êste é o número dos capitães do exército, que vieram ter com Davi, quando estava em Hebron, para

(1) **CONTRA OS LADRÕES** — Contra os amalecitas, que, estando Davi ausente de Siceleg, a roubaram. 1 Rs 30.

transferirem nêle o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor. (2)

24 Filhos de Judá, que manejavam escudo e lança, seis mil e oitocentos homens prestes para a peleja.

25 Dos filhos de Simeão, homens alentadíssimos para a guerra, sete mil e cem.

26 Dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos.

27 E Jojada príncipe da linhagem de Aarão, e com êle três mil e seiscentos.

28 E Sadoc, moço de excelente índole, e a casa de seu pai, vinte e dois chefes de família.

29 E dos filhos de Benjamin irmãos de Saul, três mil: Porque a maior parte dêste seguia ainda a casa de Saul.

30 E dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos homens mui esforçados, e de nome nas suas famílias.

31 E da meia tribo de Manassés, dezoito mil, cada um pelos seus nomes vieram para estabelecer rei a Davi.

32 E dos filhos de Issacar, homens eruditos, e que sabiam notar todos os tempos para ordenarem a Israel o que devia fazer, duzentos chefes: E todo o resto da tribo seguia o seu conselho.

33 E dos de Zabulon, que iam à guerra, e que se punham em campo providos de armas de guerra, vieram cinqüenta mil em auxílio, sem algum refolho de coração.

34 E dos de Neftali, mil oficiais: E com êles trinta e sete mil homens armados de escudos e de lanças.

35 E dos de Dan, vinte e oito mil seiscentos prontos para a guerra.

---

(2) **E ÊSTE É O NÚMERO DOS CAPITÃES DO EXÉRCITO QUE VIERAM TER COM DAVI — Depois da morte de Isboset, filho de Saul.**

36 E dos de Aser, quarenta mil, que marchavam em batalha, e prestes para atacar.

37 E vieram da banda de além do Jordão cento e vinte mil dos filhos de Rúben, e de Gad, e da meia tribo de Manassés, providos de armas de guerra.

38 Todos êstes bravos guerreiros prontos para pelejar, vieram com um coração sincero, a Hebron, para constituir rei a Davi sôbre todo o Israel: Mas também todo o resto de Israel estava com um mesmo coração, em que se fizesse a Davi seu rei.

39 E êles se demoraram lá junto a Davi três dias comendo e bebendo: Porque seus irmãos lhes tinham feito as provisões.

40 Mas além dos vizinhos até os de Issacar, e de Zabulon, e de Neftali, traziam em jumentos, e camelos, e machos, e bois, víveres para se sustentarem: Traziam farinhas, figos, passas de uva, vinho, azeite, bois e carneiros em abundância e de sobejo: Porque havia regozijo em Israel.

Capítulo 13

A ARCA É LEVADA DE CARIATIARIM. OZA FERIDO DE MORTE POR TÊ-LA TOCADO. A ARCA DEPOSITADA EM CASA DE OBEDEDOM.

1 Davi porém teve conselho com os tribunos e centuriões, e com todos os príncipes. (1)

2 e disse a todo o ajuntamento de Israel: Se vós sois de parecer: E se vem do Senhor nosso Deus, o que eu vos proponho: Enviaremos a todos os outros nossos

(1) **TEVE CONSELHO** — Aqui, deve notar-se, é diversa a ordem por que se narram os acontecimentos. Narra o hagiógrafo o conselho que Davi toma com os tribunos e centuriões, que o tinham

irmãos por tôdas as províncias de Israel, e aos sacerdotes e levitas, que habitam nos arrabaldes das cidades, para que se ajuntem conosco.

3 e reconduzamos para nós a Arca do nosso Deus: Porque nós a não buscamos nos dias de Saul.

4 E todo o ajuntamento respondeu que assim se fizesse: Porque a todo o povo agradara a proposição.

5 Congregou pois Davi todo o Israel desde o rio Sior do Egito até à entrada de Emat, para conduzir a Arca de Deus de Cariatiarim.

6 E Davi saiu, e todos os varões de Israel ao outeiro de Cariatiarim, que é na tribo de Judá, para de lá trazer a Arca do Senhor Deus, que está assentado sôbre os querubins onde é invocado o seu nome.

7 E puseram a Arca de Deus em cima dum carro novo, levando-a da casa de Aminadab: E Oza e seu irmão conduziam o carro.

8 Mas Davi e todo o Israel faziam ver a sua alegria diante de Deus com tôda a sua fôrça em cânticos, e tangendo cítaras e saltérios, e tambores, e tímbales, e trombetas. (2)

9 E tendo chegado à Eira de Quidon, estendeu Oza a sua mão para sustentar a Arca, porque um boi respingando a tinha feito inclinar.

10 Irritou-se pois o Senhor contra Oza, e o feriu por ter tocado a Arca, e morreu ali diante do Senhor.

11 E Davi se afligiu, porque o Senhor tivesse ferido a Oza: E chamou àquele lugar: A Divisão de Oza, até o dia de hoje.

---

acompanhado a Jerusalém, consultando-os sôbre vários assuntos, e entre êles a transferência da Arca; depois é convocado todo o Israel, mostrando assim Davi querer proceder de harmonia com todos.

(2) DIANTE DE DEUS — Isto é, em honra de Deus, ou então diante da Arca, símbolo de Deus.

12 E temeu Davi então a Deus, dizendo: Como poderei eu trazer para minha casa a Arca de Deus?

13 E por esta razão a não fêz vir para sua casa, isto é, para a cidade de Davi, mas a fêz levar para casa de Obededom de Get.

14 Ficou pois a Arca de Deus em casa de Obededòm três meses: E o Senhor abençoou a sua casa, e tudo o que lhe pertencia.

CAPÍTULO 14

EMBAIXADA DE HIRÃO A DAVI. MULHERES E FILHOS DE DAVI. SUAS VITÓRIAS CONTRA OS FILISTEUS.

1 Hirão rei de Tiro enviou também mensageiros a Davi, e paus de cedro, e pedreiros, e carpinteiros: Para lhe fazerem uma casa.

2 E conheceu Davi que o Senhor o tinha confirmado rei sôbre Israel, e que se tinha elevado o seu reino sôbre o seu povo de Israel.

3 E tomou ainda Davi em Jerusalém outras mulheres: E teve filhos, e filhas.

4 E êstes são os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, e Sobad, e Natan, e Salomão.

5 Jebaar, e Elisua, e Elifalet,

6 e Noga, e Nafeg, e Jafia,

7 Elisama, e Baaliada, e Elifalet.

8 Ora os filisteus tendo ouvido que Davi havia sido ungido em rei sôbre todo o Israel, ajuntaram-se todos para o investirem; o que tendo sabido Davi, saiu a encontrar-se com êles.

9 Vindos pois os filisteus, espalharam-se pelo vale de Rafaim.

10 E Davi consultou o Senhor, dizendo: Irei eu contra os filisteus, e entregar-mos-ás tu às minhas mãos?

E o Senhor lhe respondeu: Vai, e eu tos entregarei nas tuas mãos.

11 Tendo êles pois chegado a Baalfarasim, Davi os desbaratou aí, e disse: O Senhor dividiu por meio da minha mão os meus inimigos, bem como se dividem as águas: E por isso êste lugar se chamou Baalfarasim.

12 E os filisteus deixaram ali os seus deuses, aos quais Davi mandou queimar. (1)

13 Mas os filisteus fizeram ainda outra irrupção, e se espalharam pelo vale.

14 E Davi consultou segunda vez a Deus, e Deus lhe disse: Não subas atrás dêles, retira-te dêles, e virás contra êles por diante das pereiras.

15 E quando ouvires o ruído de quem anda pelos altos das pereiras, então sairás tu à peleja. Porque saiu Deus adiante de ti, para desfazer o campo dos filisteus. (2)

16 Fêz pois Davi como o Senhor lhe tinha mandado, e desbaratou o campo dos filisteus desde Gabaon até Gazera.

17 E a reputação de Davi se espalhou por todos os povos, e o Senhor o fêz formidável a tôdas as gentes.

Capítulo 15

TRANSPORTE DA ARCA DA CASA DE OBEDEDOM. MICOL FAZENDO ZOMBARIA DE DAVI.

1 Edificou também casa para si na cidade de Davi: e preparou um lugar para a Arca de Deus, e levantou-lhe um tabernáculo.

---

(1) **MANDOU QUEIMAR** — Em observância do que estava preceituado na lei mosaica. Vejam o Dt 7, 25.

(2) **E QUANDO OUVIRES** — Segundo os comentadores, era o sinal da vinda invisível dos anjos em favor de Davi.

2 Então disse Davi: não é permitido que a Arca de Deus seja levada por alguém senão pelos levitas, aos quais o Senhor escolheu para levarem, e para serem os seus ministros para sempre.

3 E congregou a todo o Israel em Jerusalém, para a Arca de Deus ser levada ao seu lugar, que lhe tinha destinado.

4 Como também os filhos de Aarão, e aos levitas.

5 Dos filhos de Caat, Uriol era o príncipe: e seus irmãos cento e vinte.

6 Dos filhos de Merari, Asaia era o príncipe: e seus irmãos duzentos e vinte.

7 Dos filhos de Gérson, Joel era o príncipe: e seus irmãos cento e trinta.

8 Dos filhos de Elisafan, Semeias era o príncipe: e seus irmãos duzentos.

9 Dos filhos de Hebron, Eliel era o príncipe: e seus irmãos oitenta.

10 Dos filhos de Oziel, Aminadab era o príncipe: e seus irmãos cento e doze.

11 E chamou Davi aos sacerdotes Sadoc, e Abiatar, e aos levitas, Uriel, Asaia, Joel, Semeia, Eliel, e Aminadab:

12 E disse-lhes: Vós, que sois os chefes das famílias levíticas, purificai-vos com vossos irmãos, e trazei a Arca do Senhor Deus de Israel ao lugar que lhe foi preparado: (1)

---

(1) VÓS QUE SOIS OS CHEFES DAS FAMÍLIAS LEVÍTICAS, PURIFICAI-VOS — **E' imposta aqui a purificação legal, determinada no Êx 19, 10. Esta purificação fazia-se pela ablução da água. Lotione vestium, abstinentia concubitus si quis est immundus purificatur. Lapide.**

13 Para que como no princípio, porquanto não estáveis presentes, nos feriu o Senhor, não nos aconteça agora o mesmo, fazendo alguma coisa ilícita.

14 Os sacerdotes pois, e os levitas se purificaram, para trazerem a Arca do Senhor Deus de Israel.

15 E os filhos de Levi tomaram a Arca de Deus aos seus ombros pelos varais, como tinha ordenado Moisés conforme a palavra do Senhor.

16 E disse Davi aos príncipes dos levitas, que constituissem de seus irmãos cantores com instrumentos músicos, como nablos, e liras, e tímbales, para soar em os altos o som de alegria.

17 Constituíram pois dos levitas: a Hemam filho de Joel, e dentre os seus irmãos a Asaf filho de Baraquias: e dos filhos de Merari, seus irmãos e Etan filho de Casaia.

18 E com êles a seus irmãos: Na segunda ordem a Zacarias, e Ben, e Jaziel, e Semiramot, e Jaiel, e Ani, Eliab, Banaias e Maasias, e Matatias, e Elifalú, e Macenias, e Obededom, e Jeiel, que eram porteiros.

19 Ora os cantores, Heman, Asaf, e Etan, tocavam tímbales de metal.

20 Mas Zacarias, e Oziel, e Semiramot, e Jaiel, cantavam ao som dos nablos misteriosos hinos.

21 Obededom, e Jeiel, e Ozaziú, cantavam epinícios ao som das cítaras pela oitava.

22 E Conenias príncipe dos levitas presidia à profecia, para entoar a sinfonia: porque era muito entendido. (2)

---

(2) PRESIDIA A PROFECIA — Isto é, dirigia os cânticos em honra do Senhor, pois já ficou dito que o têrmo prophetare corresponde a psallere.

23 E Baraquias, e Elcana eram porteiros da Arca.

24 E os sacerdotes Sebenias, e Josafat, e Natanael, e Amasai, e Zacarias, e Banaias, e Eliezer, tocavam trombetas diante da Arca de Deus: e Obededom, e Jeias eram os porteiros da Arca.

25 Portanto Davi, e todos os anciãos de Israel, e os tribunos foram com alegria para transportarem da casa de Obededom a arca do concêrto do Senhor.

26 E tendo Deus assistido aos levitas, que levavam a arca do concêrto do Senhor, imolavam-se sete touros e sete carneiros.

27 E Davi estava vestido de uma túnica de linho fino, e todos os levitas que levavam a arca, e os cantores e Conenias príncipe da profecia entre os cantores: mas Davi estava também vestido de um efod de linho.

28 E todo o Israel acompanhava a arca do concêrto do Senhor com vozes de júbilo, e ao som de buzinas, e trombetas, e tímbales, e nablos, e cítaras.

29 E tendo a arca do concêrto do Senhor chegado até à cidade de Davi, Micol filha de Saul olhando da janela, viu que o rei Davi vinha saltando e dançando, e ela o desprezou lá no seu coração.

Capítulo 16

E' COLOCADA A ARCA NO TABERNACULO. CANTICO QUE SE CANTOU NESTA CERIMONIA. LEVITAS CONSTITUíDOS PARA CANTAREM DIANTE DO SENHOR.

1 Levaram pois a Arca de Deus, e a colocaram no meio do tabernáculo que Davi lhe tinha levantado: e ofereceram holocaustos e pacíficos diante de Deus.

2 E tendo Davi acabado de oferecer os holocaustos, e os sacrifícios, abençoou o povo em nome do Senhor,

3 E distribuiu a todos um por um, tanto a homens como a mulheres, uma torta de pão, e um pedaço de carne de búfalo assada, e flor de farinha frita em azeite.

4 E estabeleceu de entre os levitas os que haviam de servir diante da Arca do Senhor, e se recordassem das suas obras, e glorificassem, e louvassem ao Senhor Deus de Israel.

5 Asaf o primeiro: e a Zacarias o segundo: E depois Jaiel, Semiramot, e Jeiel, e Matatias, e Eliab, e Banaias, e Obededom. Jeiel para tocar o saltério e liras: e Asaf para tocar os tímbales;

6 e aos sacerdotes Banaias e Jaziel, para tocarem contìnuamente trombetas diante da Arca do concêrto do Senhor.

7 Naquele dia fêz Davi a Asaf primeiro cantor, para cantar os louvores ao Senhor com seus irmãos.

8 Louvai o Senhor, e invocai o seu nome: fazei conhecidas entre os povos as suas obras. (1)

9 Cantai os seus louvores, e tocai para glória sua os saltérios: E anunciai tôdas as suas maravilhas.

10 Louvai o seu santo nome: Alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.

11 Buscai o Senhor, e a sua fortaleza: Buscai sempre a sua face. (2)

12 Lembrai-vos das maravilhas que êle fêz: Dos seus prodígios e dos juízos da sua bôca.

13 Vós que sois os descendentes de Israel seu servo: Filhos de Jacó seu escolhido.

14 Êle é o Senhor nosso Deus: Em tôda a terra exercita os seus juízos.

---

(1) **LOUVOU AO SENHOR** — Êste cântico está no Saltério, formando parte do Sl 104, e do 95.

(2) **A SUA FORTALEZA** — Isto é, a Arca, que na Escritura se costuma chamar fortaleza de Deus.

15 Lembrai-vos para sempre do seu pacto: Da lei, que prescreveu para mil gerações.

16 Da lei que êle pacteou com Abraão: E do seu juramento com Isaac.

17 E o confirmou a Jacó como lei: E a Israel como pacto eterno,

18 dizendo: Eu te hei de dar a terra de Canaã, penhor da vossa herança.

19 Quando êles eram em pequeno número, pobres e seus colonos.

20 E passaram de nação em nação, e de um reino para outro povo.

21 Não permitiu que alguém lhes fizesse mal antes por seu respeito castigou reis.

22 Não toqueis os meus ungidos: E não façais mal aos meus profetas.

23 Cantai ao Senhor, vós os habitantes de tôda a terra: Anunciai de dia em dia a salvação que vos deu.

24 Publicai a sua glória entre as gentes: E as suas maravilhas entre todos os povos.

25 Porque o Senhor é grande, e digno de louvores infinitos: E terrível mais que todos os deuses.

26 Porque todos os deuses das gentes são ídolos: mas o Senhor fêz os Céus.

27 Louvor e magnificência diante dêle: Fortaleza e gôzo na sua morada.

28 Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos: Tributai ao Senhor glória e império.

29 Dai ao Senhor a glória, em honra de seu nome, trazei hóstias, e vinde à sua presença: E adorai o Senhor com santo respeito.

30 Trema tôda a terra diante da sua face: Porque êle estabeleceu a redondeza imóvel.

31 Alegrem-se os Céus, e exulte a terra: E diga-se entre as nações: O Senhor reinou.

32 Brame o mar, e quanto nêle se contém: Regozijem-se os campos, e tudo o que há nêles.

33 Então as árvores do bosque cantarão os louvores diante do Senhor: Porque êle veio julgar a terra.

34 Dai glória ao Senhor, porque é bom: Porque a sua misericórdia é eterna.

35 E dizei: Salva-nos, ó Deus nosso Salvador, e ajunta-nos, e tira-nos do meio das gentes: Para que nós demos glória ao teu santo nome e nos alegremos em teus cânticos.

36 Bendito seja o Senhor Deus de Israel desde a eternidade até à eternidade: E todo o povo diga: Amém, e cante hinos ao Senhor.

37 Davi pois deixou ali diante da Arca do concêrto do Senhor a Asaf, e a seus irmãos para servirem continuamente na presença da Arca todos os dias, e por seus turnos.

38 E também a Obededom, e a seus irmãos que eram sessenta e oito, constituiu por porteiros a Obededom filho de Iditun, e a Hosa.

39 E ao sacerdote Sadoc, e a seus irmãos sacerdotes, diante do Tabernáculo do Senhor no alto que havia em Gabaon,

40 para oferecerem continuamente holocaustos ao Senhor em cima do altar dos holocaustos, de manhã e de tarde, conforme tudo o que está escrito na lei, que o Senhor prescreveu a Israel.

41 E depois dêle a Heman, e a Iditun, e aos outros escolhidos, a cada um por seu nome, para bendizerem o Senhor: Porque a sua misericórdia é eterna.

42 E também a Heman, e a Iditun, que tocavam a trombeta, e batiam os tímbales, e todos os instrumen-

tos músicos, para cantarem louvores a Deus: E estabeleceu em porteiros os filhos de Iditun.

43 E voltou todo o povo para sua casa: E também Davi para abençoar a sua família.

Capítulo 17

ENTRA DAVI EM INTENTOS DE EDIFICAR UM TEMPLO AO SENHOR. NATAN LHE DECLARA QUE ESTA HONRA ESTÁ GUARDADA PARA SEU FILHO. ORAÇÃO DE DAVI NESTE CASO.

1 Habitando pois Davi no seu palácio, disse ao profeta Natan: Eis habito eu numa casa de cedro: E a arca do concêrto do Senhor está debaixo dumas peles.

2 E respondeu Natan a Davi: Faze tudo o que tens no coração: Porque Deus é contigo.

3 Mas naquela noite falou o Senhor a Natan, dizendo:

4 Vai, e fala a Davi meu servo: Isto diz o Senhor: Tu não me edificarás casa para eu habitar.

5 Porque eu não tenho tido casa certa desde o tempo em que eu libertei Israel até ao presente: Mas tenho sempre mudado os lugares do tabernáculo, e estive debaixo de tendas

6 morando com todo o Israel. Porventura falei eu ao menos a algum dos juízes de Israel, a quem tinha mandado que apascentassem o meu povo, e lhe disse: Por que me não tendes vós edificado uma casa de cedro?

7 Agora pois dirás assim ao meu servo Davi: Eis-aqui o que diz o Senhor dos exércitos: Quando tu conduzias os rebanhos a pastar, eu te direi para sêres comandante do meu povo de Israel.

8 E eu fui contigo por onde quer que tu andavas: E extingui à tua vista todos os teus inimigos e fiz o teu

nome tão ilustre como o de um dos grandes, que são célebres no mundo.

9 E dei um lugar fixo ao meu povo de Israel: Nêle será confirmado, e nêle habitará e nunca mais será movido dêle. Nem os filhos da iniqüidade os humilharão, como no princípio,

10 desde o tempo em que dei juízes ao meu povo de Israel, e humilhei todos os teus inimigos. Eu pois te declaro que o Senhor te há de estabelecer a tua casa.

11 E quando os teus dias forem completos para ires para teus pais, eu suscitarei depois um do teu sangue, que será de teus filhos: E estabelecerei o seu reino.

12 Êsse me edificará casa, e firmarei o seu trono para sempre.

13 Eu serei seu pai, e êle será meu filho: E eu não tirarei dêle a minha misericórdia, como a tirei de teu predecessor.

14 Mas eu o estabelecerei na minha casa, e no meu reino para sempre; e o seu trono será perpètuamente firmíssimo.

15 Segundo tôdas estas palavras, e segundo tôda esta visão, assim falou Natan a Davi.

16 E tendo vindo o rei Davi diante do Senhor, e tendo ali parado, disse: Quem sou eu, Senhor Deus, e que casa é a minha, para me prestares tais coisas?

17 Mas isso pareceu ainda pouco em tua presença, e por isso falaste sôbre a casa de teu servo, ainda para o futuro: E me fizeste mais notável do que todos os homens, Senhor Deus.

18 Que mais pode acrescentar Davi, tendo tu glorificado assim o teu servo, e conhecendo-o?

19 Senhor, por amor do teu servo conforme o teu coração obraste tôda esta magnificência e quiseste que êle conhecesse estas tão grandes coisas.

20 Senhor, não há outro semelhante a ti: E não há outro Deus senão tu, entre todos, de quem temos ouvido falar.

21 Que outro povo há pois como o teu povo de Israel, nação única na terra, à qual se encaminhou Deus, para a livrar, e para a fazer o seu povo, e para pelo seu poder e pelos seus terrores expulsar as nações de diante dêste povo, a quem tinha livrado do Egito?

22 Assim tu estabeleceste o teu povo de Israel por teu povo para sempre, e tu, ó Senhor, te constituíste o seu Deus.

23 Pois agora, Senhor, confirme-se para sempre a promessa, que fizeste a teu servo, e sôbre a sua casa, e cumpre-a segundo a tua palavra. (1)

24 E para sempre permaneça e seja glorificado o teu nome: E diga-se: O Senhor dos exércitos é o Deus de Israel: E a casa de Davi, seu servo, persista sempre diante dêle.

25 Porque tu, Senhor meu Deus, revelaste ao ouvido de teu servo, que lhe estabelecerias a casa: E por isso o teu servo se encheu de confiança, para orar em tua presença.

26 Agora, pois, ó Senhor, tu és o Deus: E anunciaste tão grandes benefícios a teu servo.

27 E começaste a abençoar a casa de teu servo, para que subsista sempre diante de ti: Pois abençoando-a tu, ó Senhor, para sempre será abençoada.

---

(1) CONFIRME-SE PARA SEMPRE A PROMESSA — Isto é, seja firme e perdurável o prometimento. Os intérpretes referem estas palavras ao Messias: Haec debent referri ad promissiones de Christo Rege factas. Lapide.

Capítulo 18

DIVERSAS VITÓRIAS DE DAVI. TOU REI DE EMAT LHE ENVIA SEU FILHO PARA O FELICITAR. LISTA DOS PRINCIPAIS OFICIAIS DE DAVI.

1 Depois disto sucedeu que Davi escalou os filisteus, e os humilhou, e tomou das mãos dos filisteus a Get, e suas dependências,

2 e destroçou Moab, e os moabitas ficaram sujeitos a Davi, pagando-lhe tributos.

3 Neste tempo desbaratou Davi também a Adarezer rei de Soba no país de Hemat, quando partiu para dilatar o seu império até ao rio Eufrates.

4 Davi pois lhe tomou mil carroças tiradas a quatro cavalos, e sete mil homens de cavalo, e vinte mil homens de pé, e cortou os nervos das pernas a todos os cavalos das carroças, afora cem tiros de quatro cavalos que reservou para si.

5 E sobrevieram também os siros de Damasco, em socorro de Adarezer rei de Soba: Mas também dêstes desbaratou Davi vinte e dois mil homens.

6 E pôs guarnição em Damasco, para que também tivesse a si sujeita a Síria, e lhe fôsse tributária. E o Senhor o ajudou em tudo quanto empreendeu.

7 Tomou Davi também as aljavas de ouro, com que vieram armados os soldados de Adarezer, e as trouxe para Jerusalém. (1)

8 Tomou também de Tebat e de Cun, cidades sujeitas ao rei Adarezer, grande quantidade de bronze, de onde Salomão fêz o mar de bronze, e as colunas, e os vasos de bronze.

---

(1) ALJAVAS — Assim verteu a Vulgata; os Setenta traduziram por colares, a versão siríaca por pérolas, e a árabe por chapas.

9 O que tendo ouvido Tou rei de Hemat, que Davi com efeito desfizera todo o exército de Adarezer rei de Soba,

10 enviou a Adorão seu filho ao rei Davi, para lhe pedir sua aliança, e para lhe dar os parabéns, por ter desfeito e vencido a Adarezer; Porque Tou era inimigo de Adarezer.

11 Consagrou também o rei Davi ao Senhor todos os vasos de ouro, e de prata, e de bronze com a prata e ouro que tinha tomado a todos os povos assim da Iduméia, e de Moab, e dos amonitas, como também aos filisteus e aos amalecitas.

12 Abisai, porém, filho de Sarvia desfez dezoito mil idumeus no Vale das Salinas:

13 E pôs presídio na Iduméia, para que a Iduméia ficasse na obediência de Davi: E o Senhor salvou a Davi em tôdas as expedições que êle fêz.

14 Reinou Davi pois sôbre todo o Israel, e julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

15 E Joab filho de Sarvia era generalíssimo dos exércitos, e Josafat filho de Ailud cronista-mor.

16 E Sadoc filho de Aquitob, e Aimelec filho de Abiatar, eram sacerdotes: E Susa secretário de estado.

17 E Banaias filho de Jojada comandava as legiões dos cereteus, e dos feleteus: E os filhos de Davi eram os primeiros depois do rei.

Capítulo 19

O REI DOS AMONITAS ULTRAJA OS EMBAIXADORES DE DAVI. DESFEITA DOS AMONITAS E DOS SIROS.

1 Acontecendo pois o ter falecido Naas rei dos amonitas, reinou seu filho em seu lugar. (1)

(1) **ACONTECENDO** — Êste capítulo concorda com o 2 Rs, c. 10.

2 E disse Davi: Eu quero mostrar o meu afeto a Hanon filho de Naas: Pois que seu pai me fêz favor. E Davi mandou mensageiros para o consolarem na morte de seu pai. Os quais tendo chegado ao país dos amonitas, para consolarem a Hanon,

3 os grandes dos amonitas disseram a Hanon: Tu cuidas talvez que Davi por honrar a memória de teu pai te mandou homens que te consolassem: E não advertes, que os seus servos vieram a reconhecer, e a investigar, e a esquadrinhar o teu país.

4 Hanon pois fêz rapar a cabeça, e a barba aos servos de Davi, e lhes fêz retalhar as suas túnicas da cintura até os pés, e despediu-os.

5 Tendo-se êles retirado, e tendo avisado disto a Davi, mandou ao encontro dêles (porque era grande o ultraje que tinham padecido) e lhes ordenou que ficassem em Jericó, até lhes crescer a barba, e então voltassem. (2)

6 Vendo pois os amonitas, que tinham ofendido a Davi, assim Hanon, como o demais povo mandaram mil talentos de prata, para tomarem a seu sôldo carroças de guerra, e cavalaria da Mesopotâmia, e da Síria de Maaca, e de Soba.

7 E assoldadaram trinta e duas mil carroças, e o rei de Maaca com o seu povo. E tendo êles marchado, acamparam-se defronte de Medaba. E os amonitas tendo-se ajuntado das suas cidades, saíram para a guerra.

8 Informado Davi disto, mandou a Joab, e todo o exército de homens valentes:

---

(2) **EM JERICÓ — Isto é, no sítio onde foi Jericó, porque desde a sua destruição por Josué ficou esta cidade em ruína até que Acab a reedificou.**

9 E tendo saído os amonitas, postaram-se em batalha junto da porta da cidade: E os reis, que tinham vindo em seu socorro, fizeram alto separadamente na campina.

10 Pelo que Joab, entendendo que lhe queriam dar batalha pela frente, e pela retaguarda, escolheu os homens mais esforçados de todo o Israel, e marchou contra os sírios.

11 E o resto do exército deu o comando a Abisai seu irmão; e marcharam contra os amonitas.

12 E disse: Se os siros me vencerem, tu virás socorrer-me: E se os amonitas te vencerem, eu te socorrerei.

13 Esforça-te, e pelejemos valorosamente pelo nosso povo, e pelas cidades do nosso Deus: E o Senhor fará o que bem lhe parecer.

14 Marchou pois Joab, e o povo que estava com êle, contra os siros para a batalha: E os pôs em fugida.

15 E os amonitas vendo que tinham fugido os siros, fugiram êles também de Abisai irmão de Joab, e entraram na cidade: E Joab também voltou para Jerusalém. (3)

16 Mas vendo-os os siros vencidos por Israel, mandaram mensageiros, e fizeram vir os siros, que viviam da banda de além do rio: Safac general do exército de Adarezer, era o seu comandante.

17 Do que avisado Davi, ajuntou todo o Israel, e passou o Jordão, e deu de repente sôbre êles, e os acometeu pela frente com o seu exército formado em batalha, pelejando êles contra.

---

(3) **NA CIDADE — A cidade de que se faz menção neste lugar é a de Medaba, como se deduz do v. 7 dêste capítulo.**

18 Mas os siros fugiram de diante de Israel: E Davi destroçou dos siros sete mil carroças; e matou quarenta mil homens de pé, e Sofac general do exército.

19 Vendo pois os servos de Adarezer, que eram vencidos pelos israelitas, passaram para Davi, e lhe ficaram sujeitos: E os siros não quiseram mais dar socorro aos amonitas.

Capítulo 20

TOMADA DE RABA. RIGORES EXECUTADOS CONTRA OS AMONITAS. VITÓRIAS ALCANÇADAS DOS FILISTEUS.

1 Sucedeu pois que tendo decorrido um ano, naquele tempo, em que os reis costumavam ir para a guerra, ajuntou Joab o exército, e a flor das tropas, e assolou o país dos amonitas, e passou adiante e pôs sítio a Raba: Davi porém ficou em Jerusalém, enquanto Joab bateu Raba, e a destruiu. (1)

2 E Davi tirou a coroa de cima da cabeça de Melcom, e achou nela o pêso de um talento de ouro, e pedras preciosíssimas, e de que fêz para si um diadema: Levou também muitos despojos da cidade:

3 Mandou também sair o povo, que havia nela, e fêz passar por cima dêles trilhos e grades, e carros ferrados, até que ficassem despedaçados e esmigalhados: O mesmo fêz em tôdas as cidades dos amonitas: E voltou para Jerusalém com todo o seu povo.

(1) ENQUANTO JOAB BATEU RABA — Carrières parafraseou desta sorte êste texto: "Quanto a Davi êle ficou em Jerusalém enquanto Joab bateu Raba, mas avisado de que tinham aberto brecha, veio tomá-la e mandou-a destruir". A razão desta interpretação, comumente aceita, é conciliar esta passagem com o 2 Rs 12, 26 e seg., de onde consta que na tomada e destruição de Raba estava presente Davi, o que neste lugar se não encontra.

4 Depois disto fêz guerra em Gazer contra os filisteus: Onde Sobocai de Husat matou a Safai da raça de Rafaim, e os humilhou.

5 Fêz-se ainda outra guerra contra os filisteus, onde Adeodato filho do Bosque de Belém matou a um irmão de Golias de Get, de cuja lança a haste era como um órgão dos tecelões. (2)

6 E ainda houve outra guerra em Get, onde se achou um homem por extremo alto, que tinha seis dedos em pés e mãos, isto é, vinte e quatro por todos: O qual em si era também da raça de Rafa.

7 Êste ultrajava insolentemente os israelitas: E Jonatan, filho de Samaa, irmão de Davi, o matou. Êstes são os filhos de Rafaim de Get, que foram mortos pela mão de Davi e da sua gente.

CAPÍTULO 21

FAZ DAVI RESENHA DO SEU POVO. E' POR ISSO REPREENDIDO PELO PROFETA GAD. PESTE QUE DEUS MANDA A ISRAEL.

1 Levantou-se pois Satanaz contra Israel: E incitou a Davi a fazer resenha de Israel. (1)

2 E disse Davi a Joab, e aos principais do povo: Ide, e fazei a conta a Israel desde Bersabée até Dan: E trazei-me o número para eu o saber.

---

(2) **ADEODATO FILHO DO BOSQUE DE BELÉM** — A Vulgata traduziu por apelativos os nomes próprios que estavam no original.

(1) **INCITOU A DAVI** — Quem? Pelo contexto o demônio; mas no 2 Rs 24, 1, está Jehovah incitavit. Como conciliar êstes dois textos? Responda o douto Cornélio a Lapide: "Deus incitou Davi, enquanto causa primária de todos os movimentos, enquanto são movimentos; Satanaz como causa dos pecados enquanto, Nempe,

3 E Joab respondeu: O Senhor multiplique o seu povo cem vêzes mais do que êle é: Acaso, rei meu senhor, não são todos servos teus? Por que quer meu Senhor averiguar isto que se imputará a pecado a Israel?

4 Contudo prevaleceu mais a ordem do rei: Partiu, e correu à roda todo o Israel, e voltou para Jerusalém.

5 E deu a Davi o rol daqueles a quem passou revista: E acharam-se de Israel em todo o número, um milhão e cem mil homens capazes de tomar armas: E de Judá quatrocentos e setenta mil homens de guerra. (2)

6 Não contou Joab os da tribo de Levi, nem os da tribo de Benjamim: Porque executava de má mente a ordem do rei.

7 E desagradou a Deus esta ordem, e feriu a Israel.

8 E disse Davi a Deus: Eu cometi um grande pecado em fazer isto: Peço-te que perdoes a culpa a teu servo, porque obrei nèsciamente.

9 E falou o Senhor a Gad vidente de Davi, dizendo: (3)

10 Vai, e fala com Davi, e dize-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te dou a escolha de três coisas: Escolhe uma, qual quiseres, e eu ta farei.

Deus incitavit Davidem, ut causa prima omnium motuum quatenus motus sunt, Satan vero, ut causa peccatorum quatenus peccata sunt." Fazer o recenseamento do povo não era, em si, considerado pecado algum; porém fazendo-o por um ato de orgulho e vaidade isso é que tornava maior o fato, e por isso Deus castigou Davi com a perda de setenta mil vassalos.

(2) UM MILHÃO E CEM MIL HOMENS — Há aqui uma diferença do que se encontra no citado lugar do 2 Rs 24, 9, que todos os intérpretes atribuem a êrro do copista.

(3) VIDENTE DE DAVI — Isto é, profeta que Davi consultava: quem David consulere solebat. Martene.

11 E tendo vindo Gad à presença de Davi, disse-lhe: Eis-aqui o que diz o Senhor: Escolhe o que quiseres,

12 ou sofrer a fome três anos: Ou fugir diante de teus inimigos três meses, e sem poderes escapar da sua espada: Ou estar debaixo da espada do Senhor três dias, e grassando a peste na terra, e o anjo do Senhor fazendo estragos em tôdas as terras de Israel: Vê pois agora que hei de responder a quem me enviou.

13 E respondeu Davi a Gad: De tôda a parte me vejo em grandes apertos: Mas para mim é melhor o cair nas mãos do Senhor, porque é de muita misericórdia, do que cair nas mãos dos homens.

14 Mandou pois o Senhor a peste a Israel, e morreram de Israel setenta mil homens.

15 Mandou também o seu anjo a Jerusalém, para a assolar: E ao tempo que estava ferida, olhou o Senhor, e compadeceu-se dum castigo tão terrível: E mandou ao anjo exterminador: Basta, cesse já a tua mão. Pois que o anjo do Senhor estava perto da eira de Ornan jebuseu.

16 E Davi, levantando os olhos, viu o anjo do Senhor que estava entre o céu e a terra, e uma espada desembainhada na sua mão, e voltada contra Jerusalém: Então assim Davi, como os seus anciãos cobertos de cilícios, se prostraram com os rostos por terra.

17 E Davi disse a Deus: Não sou eu o que mandei que se contasse o povo? Eu sou o que pequei: Eu o que fiz o mal: Mas êste rebanho que mereceu êle? Volte-se pois te peço, Senhor meu Deus, a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai: Mas o teu povo não seja castigado.

18 E o anjo do Senhor mandou a Gad, que dissesse a Davi que viesse e que levantasse um altar ao Senhor Deus na eira de Ornan jebuseu.

19 Foi Davi pois conforme a ordem de Gad; Que lhe havia intimado da parte do Senhor.

20 Mas Ornan e quatro filhos seus, que com êle estavam, tendo levantado os olhos, e visto o anjo, se esconderam: Porque naquele tempo estava debulhando trigo na eira.

21 Quando Davi pois se vinha chegando para Ornan, viu-o Ornan, e saindo da sua eira em seu encontro, lhe fêz uma profunda reverência, abaixando-se até ao chão.

22 E Davi lhe disse: Dá-me o lugar da tua eira, para eu edificar nêle um altar ao Senhor: De modo que recebas a quantia do seu valor, e cesse a praga de cima do povo.

23 E respondeu Ornan a Davi: Toma-a, e o rei meu senhor faça dela o que fôr do seu agrado: Eu darei também os bois para o holocausto, e os trilhos para lenha, e trigo para o sacrifício: Darei tudo de muito boa vontade.

24 E o rei Davi lhe disse: Não se fará assim, mas eu não devo tirar-te o teu, e oferecer ao Senhor holocaustos que não me custem nada.

25 Deu pois Davi a Ornan pelo terreno seiscentos siclos de ouro de bom pêso.

26 E levantou ali um altar ao Senhor, e ofereceu holocaustos, e pacíficos, e invocou o Senhor, e êle o ouviu, mandando do Céu fogo sôbre o altar do holocausto.

27 E mandou o Senhor ao anjo: E êle meteu a sua espada na bainha.

28 Logo pois Davi, vendo que o Senhor o tinha ouvido na eira de Ornan jebuseu, imolou ali vítimas.

29 E o tabernáculo do Senhor, que Moisés tinha feito no deserto e o altar dos holocaustos, estavam então no alto de Gabaon.

30 E não teve Davi fôrça para ir até ao altar para ali fazer oração a Deus: Porque tinha ficado em extremo aterrado, ao ver a espada do anjo do Senhor.

Capítulo 22

PREPARA DAVI TODOS OS MATERIAIS NECESSARIOS PARA EDIFICAR O TEMPLO DO SENHOR. MANDA A SALOMÃO E AOS PRÍNCIPES DE ISRAEL QUE EMPREENDAM E FAÇAM ESTA OBRA.

1 E disse Davi: Esta é a casa de Deus, e êste é o altar para os holocaustos que Israel há-de oferecer. (1)

2 E mandou que se ajuntassem todos os prosélitos da Terra de Israel, e tomou dêles os cabouqueiros para cortarem e lavrarem as pedras, para se edificar a casa de Deus.

3 Fêz Davi também um grande provimento de ferragem para os pregos das portas, e para travar as juntas: E inumerável pêso de bronze.

4 Não tinham outrossim preço as madeiras de cedro, que os sidônios e tírios tinham trazido a Davi.

5 E disse Davi: Meu filho Salomão é um moço pequeno e tenro, a casa porém que eu desejo que se edifique ao Senhor, deve ser tal que seja nomeada em todos os países: Preparar-lhe-ei pois para êle o necessário. E por esta razão antes da sua morte dispôs tôdas as coisas precisas.

---

(1) ESTA É A CASA DE DEUS — Davi soube que era ali que se devia levantar o santuário, porque fôra sôbre aquêle local que havia descido o fogo sagrado sôbre o altar do holocausto.

6 E chamou a seu filho Salomão: E ordenou-lhe que edificasse a casa ao Senhor Deus de Israel.

7 E disse Davi a Salomão: Meu filho, a minha intenção foi edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus,

8 mas o Senhor me falou, dizendo: Tu tens derramado muito sangue, e tens dado muitas batalhas: Tu não poderás edificar templo ao meu nome depois de tanto sangue derramado na minha presença: (2)

9 O filho que te nascer será um homem quietíssimo: Porque eu o porei em paz em quanto a todos os seus inimigos em roda: E por esta causa será chamado Pacífico: E eu darei paz e descanso a Israel durante todos os seus dias. (3)

10 Êle edificará uma casa ao meu nome, e êle será meu filho, e eu serei seu pai: E eu firmarei o trono do seu reino sôbre Israel eternamente.

11 Agora pois o Senhor seja contigo, meu filho, sê ditoso, e edifica uma casa ao Senhor teu Deus, como êle predisse de ti.

---

(2) **TENS DERRAMADO MUITO SANGUE** — S. Jerônimo entende que estas palavras se referem ao assassinato de Urias, e não às guerras justas que empreendeu. Quod erat vir sanguinarius, non est, plerique existimant, propter bella, sed propter homicidium. Calmet e outros críticos rejeitam esta opinião, fundando-se no fato da Escritura dizer claramente que o sangue por que Deus excluiu Davi, foi o que êle derramara nas muitas guerras que teve, e explica "porque, ainda quando estas guerras são justas, contudo determinaram uma certa incompatibilidade com o exercício das coisas sagradas, o que está no sentir unânime dos povos, pois os gentios não permitiam aos que vinham da guerra tocar os seus ídolos". Virgílio exprime-se desta sorte: Tu genitor, cape sacra manu patriosque Me bello e tanto digressum, et caede Penates recenti. Attrectare nefas. Eneida, L. 1, v. 701.

(3) **PACÍFICO** — No original está Salomão, nome próprio,

12 O Senhor te dê também prudência e siso, para que possas reger a Israel, e guardar a lei do Senhor teu Deus.

13 Porque então tu serás bem sucedido, se guardares os mandamentos, e as leis que o Senhor mandou a Moisés que ensinasse a Israel: Arma-te de fortaleza, e obra varonilmente, não temas nada, nem te desalentes.

14 Já que vês que na minha pobreza preparei para os gastos da casa do Senhor, cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata: O bronze, porém, e o ferro não têm pêso, porque o número é excedido pela quantidade: Tenho prontas madeiras e pedras para todos os gastos.

15 Tens também infinitos oficiais, canteiros e pedreiros e carpinteiros, e de tôdas as artes os mais apurados na execução da obra.

16 Em ouro, e em prata, e em cobre, e em ferro, que não tem número. Levanta-te pois, e mete mãos à obra, e o Senhor será contigo.

17 E mandou Davi a todos os chefes de Israel, que ajudassem a seu filho Salomão.

18 Vós vêdes, lhes disse, que o Senhor vosso Deus está convosco, e que vos deu a paz por tôdas as partes, e que entregou todos os vossos inimigos nas vossas mãos, e que a terra está sujeita diante do Senhor, e diante do seu povo.

19 Disponde logo os vossos corações e as vossas almas, para buscardes o Senhor vosso Deus, e levantai-vos e edificai o santuário ao Senhor Deus, para que a Arca do concêrto do Senhor, e os vasos consagrados ao Senhor, sejam trasladados para a casa, que se vai a edificar ao nome do Senhor.

Capítulo 23

DECLARA DAVI A SALOMÃO REI DE ISRAEL. REGULA A ORDEM E FUNÇÕES DOS DESTINADOS PARA DIVERSOS OFÍCIOS DA CASA DO SENHOR.

1 Achando-se pois Davi velho, e cheio de dias, constituiu rei sôbre Israel a seu filho Salomão. (1)

2 E ajuntou todos os príncipes de Israel, e aos sacerdotes e levitas.

3 E foram contados os levitas de trinta anos, e para cima: E acharam-se trinta e oito mil homens.

4 Dêstes foram escolhidos, e distribuídos vinte e quatro mil para o ministério da casa do Senhor: E para propósitos e juízes seis mil.

5 E quatro mil porteiros: E outros tantos cantores que cantavam os louvores do Senhor ao som dos instrumentos, que tinha mandado fazer para se tocarem.

6 E Davi os distribuiu por turnos dos filhos de Levi, a saber, de Gérson, de Caat, e de Merari.

7 Filhos de Gérson foram: Leedan e Semei.

8 Filhos de Leedan: Jaiel, chefe, e Zetan, e Joel, três.

9 Filhos de Semei três: Salomit, e Hosiel, e Aran: Êstes são os chefes das famílias de Leedan.

10 E filhos de Semei: Leet, e Ziza, e Jaus, e Baria: Êstes são os filhos de Semei, quatro.

---

(1) **CONSTITUIU REI** — Uma circunstância acidental fêz precipitar os acontecimentos. Adonias, pretextando a velhice de seu pai, procurou apoderar-se do govêrno. Aliciou alguns partidários, entre êles Joab, general dos exércitos israelitas, e com o auxílio dêstes fêz-se proclamar rei de Jerusalém. Davi ao saber isto entronizou Salomão.

11 Leet pois era o primeiro, Ziza o segundo: Jaus porém e Baria não tiveram muitos filhos, e por isso foram contados numa só família e numa só casa.

12 Filhos de Caat quatro: Amrão, e Isaar, Hebron, e Oziel.

13 Filhos de Amrão: Aarão e Moisés. E Aarão foi separado para servir no Santo dos Santos, êle, e seus filhos perpètuamente, e para oferecer incenso ao Senhor, segundo o seu rito, e para bendizer o seu nome para sempre.

14 Os filhos de Moisés homem de Deus também foram contados na tribo de Levi.

15 Filhos de Moisés: Gérson, e Eliezer.

16 Filhos de Gérson: Sobuel o primeiro.

17 E os filhos de Eliezer foram: Roobia o primeiro: E não teve Eliezer outros filhos. Mas os filhos de Roobia se multiplicaram muito.

18 Filhos de Isaar: Salomit o primeiro.

19 Filhos de Hebron: Jeriau o primeiro, Amarias o segundo, Jaaziel o terceiro, Jecmaão o quarto.

20 Filhos de Oziel: Mica o primeiro, Jesia o segundo.

21 Filhos de Merari: Mooli, e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar, e Cis.

22 E Eleazar morreu, e não teve filhos, senão filhas: E casaram com os filhos de Cis seus irmãos.

23 Filhos de Musi três: Mooli, e Heder, e Jerimot.

24 Eis-aqui os filhos de Levi chefes das suas parentelas, e famílias, contados um por um, que serviam por turnos nas funções do ministério da casa do Senhor desde vinte anos, e para cima. (2)

---

(2) **DESDE VINTE ANOS — Davi altera o que Moisés tinha determinado, pois como é sabido, nos Núm 4, 3, preceitua-se que**

25 Porque disse Davi: O Senhor Deus de Israel deu paz ao seu povo, e habitação em Jerusalém para sempre.

26 E ao diante não será mais do cargo dos levitas o levarem o tabernáculo, e todos os vasos do seu ministério.

27 Também segundo as últimas ordenanças de Davi contar-se-á o número dos filhos de Levi, desde vinte anos, e para cima.

28 E estarão sujeitos aos filhos de Aarão para o culto da casa do Senhor, nos vestíbulos, e nas câmaras, e no lugar da purificação, e no santuário, e em tôdas as funções do ministério do Templo do Senhor:

29 Porém os sacerdotes terão a intendência sôbre os pães da proposição, e sôbre o sacrifício da farinha, e sôbre os bolos asmos, e sôbre o que se assa, e sôbre todos os pesos e medidas.

30 E os levitas assistam pela manhã a cantar os louvores do Senhor: E do mesmo modo à tarde,

31 tanto na oferenda dos holocaustos oferecidos ao Senhor, como nos dias de sábado, e nos primeiros dos meses, e nas outras solenidades, conforme o número, e as cerimônias de cada coisa, contìnuamente na presença do Senhor.

32 E observarão cuidadosamente as ordenanças que respeitam ao Tabernáculo do concêrto, e ao culto do San-

---

os levitas não entrassem a servir no Tabernáculo antes dos trinta anos: Davi atendendo a que tinham cessado os transportes do Tabernáculo, não sendo preciso que os levitas fôssem de extraordinária fôrça, e a que a majestade do culto exigia grande número de sacerdotes, para assim ser mais sensível e respeitável ao povo, ordenou que os levitas servissem nos seus ministérios desde os vinte anos.

tuário, e à obediência dos filhos de Aarão seus irmãos, para ministrarem na casa do Senhor.

CAPÍTULO 24

REGULA DAVI A ORDEM E AS FUNÇÕES DOS SACERDOTES.

1 E os filhos de Aarão foram repartidos nestas classes: Filhos de Aarão foram: Nadab, e Abiú, e Eleazar, e Itamar.

2 Mas Nadab, e Abiú morreram antes de seu pai sem deixar filhos: E Eleazar, e Itamar exerceram as funções do sacerdócio.

3 E repartiu-os Davi, isto é, a Sadoc dos filhos de Eleazar, e a Aimelec dos filhos de Itamar, fixando os seus turnos e ministérios.

4 Mas achou-se que eram muitos mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que os filhos de Itamar, e dividiu-os, isto é, aos filhos de Eleazar em dezesseis famílias, cada uma com seu príncipe, aos filhos de Itamar em oito pelas suas famílias e casas.

5 E repartiu por sorte ambas as famílias entre si: Porque havia príncipes do santuário, e príncipes de Deus tanto dos filhos de Eleazar, como dos filhos de Itamar.

6 E Semeias filho de Natanael da tribo de Levi, secretário, fêz o rol dêles, na presença do rei, e dos príncipes, e do sacerdote Sadoc, e de Aimelec filho de Abiatar, e diante dos chefes das famílias sacerdotais e levíticas: Tomando primeiro a casa de Eleazar, que era sôbre as outras: E deu a outra casa de Itamar, que tinham outras subordinadas a si.

7 Assim a primeira sorte saiu a Joiarib, a segunda a Jedei,

8 a terceira a Harim, a quarta a Seorim,
9 a quinta a Melquia, a sexta a Maiman,
10 a sétima a Acos, a oitava a Abia,
11 a nona a Jesua, a décima a Sequenia,
12 a undécima a Eliasib, a duodécima a Jacim,
13 a décima terceira a Hopfa, a décima quarta a Isbaab,
14 a décima quinta a Belga, a décima sexta a Emer,
15 a décima sétima a Hezir, a décima oitava a Afses,
16 a décima nona, a Fetéia, a vigésima a Hezequiel,
17 a vigésima primeira a Jaquim, e a vigésima segunda a Gamul,

18 a vigésima terceira a Dalaiau, a vigésima quarta a Maaziau.

19 Esta é a sua distribuição segundo os seus ministérios, para servirem na casa do Senhor, e segundo o seu rito debaixo da direção de Aarão seu pai como o tinha mandado o Senhor Deus de Israel.

20 E dos filhos de Levi, de que se não falou, dos filhos de Amrão era Subael, e dos filhos de Subael era Jeedeia.

21 E dos filhos de Roobia o chefe era Jésias.

22 E Salemot, filho de Isaari e Jaat, filho de Salemot:

23 E Jeriau seu filho primogênito, Amarias o segundo, Jaaziel o terceiro, Jecmaan o quarto.

24 Filho de Oziel, foi Mica: Filho de Mica, foi Samir.

25 Irmão de Mica, Jésia: E filho de Jésia, era Zacarias.

26 Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filho de Oziau: Beno.

27 E filhos de Merari foram: Oziau e Soão e Zacur e Hebri.

28 E filho de Mooli: Eleazar, que não teve filhos.

29 E filho de Cis, Jeranieel.

30 Filhos de Musi foram: Mooli, Eder, e Jerimot: Êstes são os filhos de Levi, segundo as casas de suas famílias.

31 E êstes também lançaram sortes com seus irmãos filhos de Aarão, em presença do rei Davi, e de Sadoc, e de Aimelec, e dos chefes das famílias sacerdotais e levíticas: Assim os anciãos como os mais moços: A todos a sorte distribuiu igualmente.

Capítulo 25

REGULA DAVI A ORDEM DOS CANTORES E DOS INSTRUMENTISTAS.

1 Davi pois, e os principais oficiais do exército escolheram para o ministério os filhos de Asaf, e de Heman, e de Iditun: Para tocarem cítaras, e saltérios, e tímbales, servindo segundo o seu número o emprêgo que lhes fôra destinado.

2 Dos filhos de Asaf: Zacur, e José, e Natania, e Asarela, filhos de Asaf: Debaixo da direção de Asaf que cantava ao lado do rei.

3 Quanto a Iditun: Os filhos de Iditun, Godolias, Sori, Jeseias, e Hasabias, e Matatias, seis, debaixo da direção de seu pai Iditun, que cantava ao som da cítara presidindo aos que cantavam e louvavam o Senhor.

4 Quanto a Heman: Os filhos de Heman, Bociau, Mataniau, Oziel, Subuel e Jerimot, Hananias, Hanani, Eliata, Gedelti, e Romemtiezer, e Jesbacassa, Meloti, Otir, Maaziot:

5 Todos êstes eram filhos de Heman, vidente do rei nos louvores de Deus, para exaltar o seu poder: Deu Deus a Heman catorze filhos e três filhas.

6 Todos estavam repartidos debaixo do magistério de seu pai, para cantarem no Templo do Senhor, ao som de tímbales e de saltérios e de cítaras, para os ministérios da casa do Senhor conforme a ordem do rei: A saber, os filhos de Asaf, e de Iditun, e de Heman.

7 E o número dêstes com seus irmãos, todos mestres, que ensinavam os cânticos do Senhor, era de duzentos e oitenta e oito.

8 E êles deitaram sortes pelas suas classes, igualmente tanto maior como menor, e assim o douto, como o indouto. (1)

9 E saiu a primeira sorte a José, que era da casa de Asaf. A segunda a Godolias, assim para êle como para seus filhos, e irmãos, que eram doze.

10 A terceira a Zacur, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

11 A quarta a Isari, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

12 A quinta a Natanias, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

13 A sexta a Bociau, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

14 A sétima a Isreela, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

15 A oitava a Jesaia, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

---

(1) **O DOUTO COMO O INDOUTO** — No original hebraico está. — Mestres ou discípulos — Calmet entende que êstes discípulos ou indoutos estavam ao cuidado dos mestres que os tomaram para os ensinar, sem que êstes aprendizes entrassem no númerò dos duzentos e oitenta e oito músicos.

16 A nona a Matania, a seus filhos e irmãos que eram doze.

17 A décima a Semeias, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

18 A undécima a Azareel, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

19 A duodécima a Hasabia, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

20 A décima terceira a Subael, a seus filhos e irmãos que eram doze.

21 A décima quarta a Matatias, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

22 A décima quinta a Jerimot, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

23 A décima sexta a Hananias, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

24 A décima sétima a Jesbacassa, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

25 A décima oitava a Hanani, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

26 A décima nona a Meloti, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

27 A vigésima a Eliata, a seus filhos e irmãos, que eram doze,

28 A vigésima primeira a Otir, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

29 A vigésima segunda a Gedelti, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

30 A vigésima terceira a Maaziot, a seus filhos e irmãos, que eram doze.

31 A vigésima quarta a Romemtiezer, e seus filhos e irmãos, que eram doze.

Capítulo 26

ORDEM DOS PORTEIROS DO TEMPLO, E DOS GUARDAS DOS TESOUROS E VASOS SAGRADOS. ORDEM DOS LEVITAS DESTINADOS A ENCHER AS FUNÇÕES DE CHEFES E DE JUÍZES EM ISRAEL.

1 As distribuições porém dos porteiros foram assim: Dos coritas Meselemia, filho de Coré, dos filhos de Asaf.

2 Filhos de Meselemia foram: Zacarias o primogênito, Jadiel o segundo, Zabadias o terceiro, Jatanael o quarto,

3 Elão o quinto, Joanan o sexto, Elioenai o sétimo.

4 E filhos de Obededom: Semeias o primogênito, Jozabad o segundo, Joab o terceiro, Sacar o quarto, Natanael o quinto,

5 Amiel o sexto, Issacar o sétimo, Folati o oitavo: Porque o Senhor o abençoou.

6 Semei, seu filho, teve filhos chefes de suas famílias: Porque eram homens esforçadíssimos:

7 E filhos de Semeias foram: Otni e Rafael, e Obed; Elzabad e seus irmãos, homens fortíssimos: Como também Eliú e Samaquias.

8 Todos êstes eram filhos de Obededom: Êles e seus filhos e irmãos robustíssimos para o seu emprêgo sessenta e dois da casa de Obededom.

9 E os filhos de Meselemia, e seus irmãos mui valentes, eram dezoito.

10 Mas de Hosa, isto é, dos filhos de Merari: Semri o chefe, porque seu pai não tinha tido primogênito, e por isso lhe tinha dado o primeiro lugar.

11 Helcias o segundo, Tabelias o terceiro, Zacarias o quarto: Todos êstes filhos, e irmãos de Hosa eram treze.

12 Êstes foram destinados para porteiros, de tal sorte que os capitães das guardas, assim como os seus irmãos, servissem sempre na casa do Senhor.

13 Deitaram-se pois sortes por igual, assim a pequenos, como a grandes, pelas suas famílias, para cada uma das portas.

14 Caiu pois a sorte da porta do Oriente, a Selemias. E a Zacarias seu filho, homem prudentíssimo e habilíssimo, coube em sorte a do Setentrião.

15 A do Meio-dia a Obededom e seus filhos: Nesta parte da casa estava o conselho dos Anciãos.

16 A Sefim e Hosa caiu a do Ocidente, junto da porta que guia para a estrada da Subida: Uma guarda defronte de outra guarda. (1)

17 Ao Oriente pois seis levitas: E ao Setentrião quatro por dia: E ao Meio-dia do mesmo modo quatro por dia: E onde estava o conselho de dois em dois.

18 E nas celas dos porteiros ao Ocidente estavam quatro no caminho, e dois a cada cela.

19 Eis-aqui as distribuições dos porteiros, filhos de Coré e de Merari.

20 Aquias porém era o guarda dos tesouros da casa de Deus, e dos vasos sagrados.

21 Filhos de Ledan, filhos de Gersoni: De Ledan vieram êstes chefes de famílias, Ledan e Gersoni, e Jeieli.

22 Filhos de Jeieli.: Zatan, e Joel seus irmãos, guardas dos tesouros da casa do Senhor,

23 com os das famílias de Amrão, e de Isaar, e de Hebron, e de Oziel.

24 E Subael filho de Gérson, filho de Moisés, era o superintendente dos tesouros.

---

(1) ESTRADA DA SUBIDA — Por onde se sobe para o palácio do rei. A esta estrada e sua porta se refere Josefo, Antig. Jud., L. XV, 14.

25 E Eliezer seu irmão, do qual foi filho Raabia, e filho dêstes Isaías, filho dêste Jorão, e filho dêste Zecri, e filho dêste Selemit.

26 O mesmo Selemit, e seus irmãos eram oficiais dos tesouros das coisas santas, que o rei Davi, e os príncipes das famílias, e os tribunos, e os centuriões, e os cabos do exército tinham consagrado,

27 das guerras, e dos despojos das batalhas, que êles tinham consagrado para a construção, e alfaias do Templo do Senhor.

28 E tôdas estas coisas consagrou Samuel o Vidente, e Saul filho de Cis, e Abner filho de Ner, e Joab filho de Sarvia: Todos os que ofereciam êstes donativos os punham nas mãos de Selemit, e de seus irmãos.

29 E aos da família de Isaar presidia Conenias, e seus filhos, e cuidavam dos negócios de fora, que tocavam a Israel, para instruí-los e julgá-los.

30 E Hasabias da família de Hebron, e seus irmãos, homens mui fortes, mil e setecentos, governavam os israelitas além do Jordão para o Ocidente, em tôdas as coisas pertencentes ao serviço do Senhor e do rei.

31 E Jeria foi chefe da posteridade de Hebron, pelas suas famílias e ramos. No ano quadragésimo do reinado de Davi fêz-se a resenha, e acharam-se em Jazer de Galaad homens fortíssimos,

32 e seus irmãos de mais robusta idade dois mil setecentos chefes de famílias. E o rei Davi os constituiu sôbre a tribo de Rúben, e a de Gad, e sôbre a meia tribo de Manassés, para o serviço que respeitava a Deus, e ao rei.

Capítulo 27

DIVISÃO DO POVO EM DOZE TURMAS, PARA SERVIR POR TURNO, JUNTO AO REI. NOMES DOS CHEFES DAS TRIBOS. OFICIAIS DA CASA DE DAVI.

1 E os filhos de Israel segundo o seu número, os chefes de famílias, os tribunos, os centuriões, e prefeitos, que serviam ao rei, distribuídos pelas suas turmas, entrando e saindo de guarda todos os meses do ano, êstes comandavam a vinte e quatro mil homens. (1)

2 A primeira turma no primeiro mês comandava Jesboão filho de Zabdiel, e estavam às suas ordens vinte e quatro mil. (2)

3 Era da casa de Farés, o primeiro entre todos os príncipes comandantes do exército no primeiro mês.

4 Dudia aoita comandava a turma do segundo mês, e subordinado a êle outro chamado Macelot, que comandava uma parte desta tropa de vinte e quatro mil.

5 E o chefe da terceira turma no terceiro mês, era o sacerdote Banaias filho de Jojada: E tinha a sua divisão de vinte e quatro mil.

6 Êste é aquêle Banaias o mais valente dentre os trinta, e superior aos trinta: E seu filho Amizabad comandava a turma que lhe era subordinada.

---

(1) E OS FILHOS DE ISRAEL — Calmet interpreta êste texto pela seguinte forma: "O número dos filhos de Israel que entravam por turmas no serviço da guarda do rei, e que se iam render todos os meses do ano, eram vinte e quatro mil homens de cada vez, tendo cada turma seus chefes de famílias, seus tribunos, seus centuriões, e seus prefeitos".

(2) JESBOÃO — Calmet e Carrières são de parecer que êste Jesboão é o mesmo que no c. 11, v. 2 se chamou Jesboão, filho de Hacamoni.

7 O quarto, no quarto mês, era Asael irmão de Joab, Zabadias seu filho depois dêle e a sua turma era de vinte e quatro mil. (3)

8 O quinto chefe, no quinto mês, era Samaot de Jezer: E na sua turma havia vinte e quatro mil.

9 O sexto, no sexto mês, era Hira filho de Acés de Técua, que tinha na sua turma vinte e quatro mil.

10 O sétimo, no sétimo mês, era Heles de Faloni da tribo de Efraim: e a sua turma era de vinte e quatro mil.

11 O oitavo, no oitavo mês, era Sobocai de Husat da estirpe de Zarai: E a sua turma era de vinte e quatro mil.

12 O nono, em o nono mês, era Abiezer de Anatot dos filhos de Jemini: E a sua turma era de vinte e quatro mil.

13 O décimo, no décimo mês, era Marai, e êle era de Netofat descendente de Zarai: E a sua turma era de vinte e quatro mil.

14 O undécimo, no undécimo mês, era Banaias de Faraton da tribo de Efraim: E a sua turma era de vinte e quatro mil.

15 O duodécimo, no duodécimo mês, era Holdai de Netofat, descendente de Gotoniel: e a sua turma era de vinte e quatro mil. (4)

16 E o príncipe das tribos de Israel, da de Rúben,

---

(3) **DEPOIS DÊLE** — Pode entender-se por abaixo dêle, de sorte que Zabadias fôsse subalterno de seu pai Azael; ao depois dêle, de maneira que o filho sucedesse ao pai. Os melhores intérpretes aceitam esta segunda opinião, visto constar do 2 Rs 2, 23, que Asael fôra morto por Abner, logo nos princípios do reinado de Davi, quando Isboset, seu êmulo, reinava em Maananin.

(4) **HOLDAI** — Naturalmente é o mesmo que Heled, filho de Baana, descendente de Gotoniel ou Otoniel, genro de Caleb.

era Eliezer filho de Zecri: E da de Simeão, Safatias filho de Maaca: (5)

17 Da de Levi, Hasabias filho de Camuel: Da de Aarão, Sadoc:

18 Da de Judá, Eliu irmão de Davi: Da de Issacar, Amri filho de Miguel.

19 Da de Zabulon, Jesmaias filho de Abdias: Da de Neftali, Jerimot filho de Ozriel:

20 Da de Efraim, Oséias filho de Ozaziu: Da meia tribo de Manassés, Joel filho de Fadaia:

21 E da outra meia tribo de Manassés em Galaad, Jado filho de Zacarias: E da de Benjamim, Jasiel filho de Abner.

22 E da de Dan, Ezriel filho de Joroão: Êstes eram os príncipes dos filhos de Israel. (6)

23 Não quis porém Davi contar os que eram para baixo de vinte anos: Porque o Senhor tinha dito que êle multiplicaria Israel como as estrêlas do Céu.

24 Joab, filho de Sarvia, tinha começado a fazer o seu arrolamento, mas não o acabou: Porque por isto a ira de Deus tinha caído sôbre Israel: E por isso o número dos que estavam já contados, não se referiu nos fastos do rei Davi.

25 E o tesoureiro-mor do rei era Azmot filho de Adiel: O intendente porém dos tesouros, que havia nas

---

(5) PRÍNCIPE DAS TRIBOS — Na tribo o principado era conferido pela idade; na guarda do rei era alcançado pelo valor. Aqui se trata dos príncipes das tribos no tempo em que Davi os fêz recensear.

(6) ÊSTES ERAM OS PRÍNCIPES — Exceto as tribos de Aser e Gad, de que aqui se não fala. Procuram os intérpretes explicar êste silêncio; uns atribuem-no a omissão dos copistas, outros a não ter achado referências a elas nas memórias que o hagiógrafo consultou.

cidades, e nas vilas, e nos castelos, era Jonatan filho de Ozias.

26 E Ezri filho de Quelub era o superintendente da agricultura, e dos lavradores, que cultivavam as terras:

27 E Semeias de Romati era o das vinhas: E Zabdias de Afoni, era das adegas.

28 E Balanan de Geder era o dos olivais, e figueirais, que estavam nos campos: e Joás era dos armazéns do azeite.

29 E dos rebanhos, que pastavam no campo de Saron, era o intendente Setrai saronita: E dos bois que se criavam nos vales Safat filho de Adli:

30 E Ubil ismaelita curava dos camelos: E Jadias de Meronat dos jumentos:

31 E Jazis Agareu das ovelhas: Todos êstes eram os intendentes da fazenda do rei Davi.

32 Jonatan porém tio paterno de Davi, homem prudente e letrado, era seu conselheiro: Êle e Jaiel filho de Hacamon estavam com os filhos do rei.

33 Aquitofel também era conselheiro do rei, e Cusai Araquites era privado do rei.

34 Depois de Aquitofel eram Jojada filho de Banaias, e Abiatar. E Joab era o generalíssimo do exército do rei.

CAPÍTULO 28

EXORTA DAVI OS PRÍNCIPES DE ISRAEL, E A SEU FILHO SALOMÃO, A QUE SEJAM FIÉIS AO SENHOR. DÁ A SALOMÃO O DESENHO DO TEMPLO E DE TÔDAS AS SUAS PERTENÇAS.

1 Convocou pois Davi a Jerusalém todos os príncipes de Israel, os chefes das tribos, e os comandantes dos corpos que serviam ao rei: E também aos tribunos

e centuriões, e os administradores da fazenda, e possessões do rei: E seus filhos com os eunucos, e os mais poderosos e valorosos do exército.

2 E tendo-se levantado o rei, e pôsto em pé, disse: Ouvi-me, irmãos meus, e povo meu. Eu tinha considerado edificar casa, onde descansasse a arca do concêrto do Senhor, o escabêlo dos pés do nosso Deus: E tenho preparado tudo o necessário para a construção do edifício.

3 Mas Deus me disse: Tu não edificarás casa ao meu nome: Porque és um homem guerreiro, e tens derramado sangue:

4 Entretanto o Senhor Deus de Israel escolheu-me de tôda a casa de meu pai, para me fazer rei de Israel para sempre: Porque de Judá, escolheu os príncipes: E da casa de Judá, escolheu a casa de meu pai: E entre os filhos de meu pai, se dignou escolher-me a mim, para me constituir rei sôbre todo o Israel.

5 E até de meus filhos (como o Senhor me deu muitos filhos) escolheu êle a meu filho Salomão, para se assentar no trono do reino do Senhor sôbre Israel,

6 e me disse: Teu filho Salomão edificará a minha casa, e os meus átrios: Porque eu o escolhi para meu filho, e eu serei para êle seu pai.

7 E firmarei para sempre o seu reino, se perseverar em cumprir os meus preceitos, e os meus juízos, como êle o faz ao presente.

8 Agora pois vos conjuro na presença de todo o ajuntamento de Israel, ouvindo o nosso Deus, que guardeis e estudeis todos os mandamentos do Senhor nosso Deus: A fim de possuirdes esta terra cheia de bens, e de a deixardes para sempre a vossos filhos depois de vós.

9 E tu, meu filho Salomão, conheces o Deus de teu pai, e serve-o com um coração perfeito, e uma plena vontade: Porque o Senhor sonda todos os corações, e pene-

tra todos os pensamentos do espírito. Se tu o buscares, achá-lo-ás: Mas se o deixares, êle te rejeitará para sempre.

10 Agora pois já que o Senhor te escolheu para edificares a casa do santuário, anima-te, e completa a obra.

11 E Davi deu a Salomão seu filho o desenho do pórtico, e o do templo, e das suas oficinas, e das suas salas, e dos seus aposentos interiores, e da casa da propiciação,

12 e também o de todos os átrios que êle tinha delineado, e o dos cubículos que devia haver em roda para os tesouros da casa do Senhor, e para os tesouros dos sagrados móveis,

13 e o das repartições dos sacerdotes e dos levitas, para tôdas as funções da casa do Senhor, e para todos os vasos do ministério do Templo do Senhor.

14 Especificando o pêso do ouro, conforme a diversidade dos vasos e dos feitios.

15 E deu também o ouro para os candeeiros de ouro, e para as suas lâmpadas, segundo o tamanho de cada candeeiro, e das lâmpadas. E do mesmo modo deu o pêso de prata para os candeeiros de prata e para as suas lâmpadas, segundo a diversidade dos tamanhos.

16 Deu também o ouro para as mesas da proposição, segundo a diversidade das mesas: E igualmente a prata para outras mesas de prata.

17 Também para os garfos, e copos, e turíbulos de ouro puríssimo, e para os leõezinhos de ouro, segundo os seus tamanhos, proporcionou o pêso para cada um dos leõezinhos. E assim também para os leões de prata separou diverso pêso de prata.

18 E para o altar, em que se queima o incenso, deu do ouro mais puro, para que dêle se fizesse a figura de

um carro de querubins, que estendessem as suas asas, e cobrissem a arca do concêrto do Senhor.

19 Tôdas estas coisas, disse o rei, me foram dadas escritas pela mão de Deus, para que eu compreendesse tôdas as obras do modêlo. (1)

20 Disse mais Davi a seu filho Salomão: Obra varonilmente, e anima-te, e mete mãos à obra: Não temas nada, e não te desanimes: Porque o Senhor meu Deus será contigo, e não te largará, nem te desamparará, menos que tu não tenhas acabado tôda a obra para o serviço da casa do Senhor.

21 Eis-aqui as classes dos sacerdotes e dos levitas, que estão ao teu lado, e estão prontos para tudo o que respeita ao ministério da casa do Senhor, e assim os príncipes como o povo saberão executar tôdas as tuas ordens.

Capítulo 29

OFERTAS DE DAVI E DOS SEUS GRANDES PARA A CONSTRUÇÃO DO TEMPLO. DAVI LOUVA O SENHOR, E ORA PELO SEU POVO, E POR SEU FILHO. SEGUNDA UNÇÃO DE SALOMÃO. MORTE DE DAVI.

1 E disse o rei Davi a tôda a congregação: Deus escolheu só a meu filho Salomão, que é moço e tenro: A emprêsa é grande: Porque não se prepara a morada para algum homem, mas para Deus.

2 Eu pois com tôdas as minhas fôrças me empreguei em ajuntar o que era necessário para as despesas

---

(1) ME FORAM DADAS ESCRITAS PELA MÃO DE DEUS — Estas palavras têm dado ocasião a interpretações variadas, tanto mais que o original hebraico oferece alguma dificuldade. Diz assim à letra: "Tudo isto só escrito da mão do Senhor sôbre mim, me fêz conhecer tôda esta obra". Calmet explica desta maneira: "Quer

da casa do meu Deus. O ouro para os vasos de ouro, e prata para os de prata, bronze para as obras de bronze, ferro para as de ferro, madeira para as de madeira: E preparei também pedras cornalinas, e semelhantes ao alabastro, e diversas côres, e tôda a casta de pedras preciosas, e mármores de Paros em suma quantidade:

3 Fora estas coisas, que ofereci para a casa de meu Deus dou do meu bolsinho o ouro e prata para o templo do meu Deus, sem falar do que eu preparei para o santuário.

4 Três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir: E sete mil talentos de prata finíssima para se dourarem as paredes do templo.

5 E quando convenha de ouro, façam-se de ouro as obras, e onde quer que fôr precisa a prata, se façam de prata as obras pelas mãos dos artífices: Mas se alguém por sua vontade oferecer alguma coisa ao Senhor, encha hoje as suas mãos, e ofereça ao Senhor o que bem lhe parecer.

6 Prometeram os chefes das famílias, e os nobres das tribos de Israel, e os tribunos, e os centuriões, e os intendentes da fazenda do rei.

7 E deram para as obras da casa de Deus cinco mil talentos de ouro, e dez mil soldos: Dez mil talentos de prata, e dezoito mil talentos de cobre: E cem mil talentos de ferro.

8 E até todos os que tinham pedras preciosas, as

---

dizer que durante um êxtase, numa revelação, estando a mão de Deus sôbre êle, viu diante de seus olhos, e compreendeu, por uma luz sobrenatural, tôda a obra, cujos modelos fez traçar os modelos que entregou Salomão". Outros querem que recebesse a descrição do templo da mão de Samuel, ou do profeta Natan. Cfr. Palloux, Monographie du Temple de Salomon.

deram para os tesouros da casa do Senhor, por mão de Jaiel gersonita.

9 E o povo se alegrou, ao fazer estas oferendas voluntárias: Porque as ofereciam de todo o seu coração ao Senhor: E o rei Davi da mesma sorte se alegrou em extremo.

10 E louvou o Senhor diante de tôda esta multidão, e disse: Bendito és tu, ó Senhor Deus de Israel nosso, pai, de eternidade em eternidade.

11 Tua é, Senhor, a grandeza, o poder, a glória, e o vencimento; e a ti é devido o louvor: Porque tudo o que há no céu, e na terra, é teu: Teu é, Senhor, o império, e tu és acima de todos os príncipes.

12 Tuas são as riquezas, e tua é a glória: Tu és o dominador de tudo, na tua mão está a fortaleza e o mando de tôdas as coisas.

13 Agora pois, ó nosso Deus, nós te engrandecemos, e louvamos o teu ínclito Nome.

14 Porque quem sou eu, e quem é o meu povo, para te podermos oferecer tôdas estas coisas? Teu é tudo: E o que recebemos da tua mão, nós isso mesmo te oferecemos.

15 Porque nós somos peregrinos, e estrangeiros diante de ti, como todos os nosso pais. Os nossos dias são como a sombra sôbre a terra, e não há consistência alguma.

16 Senhor nosso Deus, tôda esta riqueza, que ajuntamos para se edificar uma casa ao teu santo Nome, veio da tua mão, e tuas são tôdas as coisas.

17 Eu sei, Deus meu, que sondas os corações, e que amas a simplicidade, e por isso eu também te ofereci alegre tôdas estas coisas na simplicidade do meu coração: e eu vi que o teu povo, que aqui está junto, te ofereceu os seus presentes com grande alegria.

18 Senhor Deus de nossos pais Abraão, Isaac e Israel, conserva eternamente esta vontade do seu coração, e faze que permaneça sempre nesta resolução de te venerarem.

19 Dá também a meu filho Salomão um coração perfeito, para que êle guarde os teus mandamentos, as tuas leis, e as tuas cerimônias e cumpra tudo: E edifique a casa para a qual preveni as despesas.

20 Ordenou pois Davi a todo o ajuntamento: Bendizei o Senhor nosso Deus. E todo o povo bendisse o Senhor Deus de seus pais: E se prostraram e adoraram a Deus, e depois ao rei. (1)

21 E imolaram vítimas ao Senhor: E ao outro dia ofereceram holocaustos, mil touros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações, e com todo o rito em suma abundância para todo o Israel.

22 E comeram e beberam naquele dia em presença do Senhor com grande regozijo. E ungiram segunda vez a Salomão filho de Davi. E ungiram-no ao Senhor em rei, e a Sadoc em pontífice.

23 E Salomão se assentou no trono do Senhor como rei em lugar de Davi seu pai, e agradou a todos: E todo o Israel lhe rendeu obediência.

24 E todos os príncipes e os grandes, e todos os filhos do rei Davi também prestaram vassalagem e sujeitaram-se ao rei Salomão.

25 Elevou o Senhor pois a Salomão sôbre todo o

---

(1) **DEPOIS AO REI** — Emprega o autor o mesmo verbo adorar. Não quer porém significar o texto que se rendesse ao rei o mesmo culto que se prestava a Deus. A razão do emprêgo do mesmo têrmo dá-a Grécio, dizendo que os gestos eram os mesmos, sendo todavia muito diverso o ânimo com que êles o tributam, ora a Deus, ora ao rei. Pari gestu, sed animo diverso. Grécio.

Israel: E lhe deu em seu reinado tal glória, qual antes dêle não teve nenhum rei de Israel.

26 Davi, pois, filho de Isai reinou sôbre todo o Israel.

27 E o tempo que reinou sôbre Israel, foi de quarenta anos, e em Jerusalém trinta e três anos.

28 E morreu numa ditosa velhice, cheio de dias, e de bens, e de glória, e reinou Salomão seu filho em lugar dêle.

29 E as primeiras e últimas ações do rei Davi estão escritas no Livro de Samuel o Vidente, e no livro do profeta Natan, e no volume de Gad o Vidente: (2)

30 E o que passou em todo o seu reinado, e a sua fortaleza, e os acontecimentos, que houveram em seu tempo, assim em Israel, como em todos os reinos da terra. (3)

FIM DO TERCEIRO VOLUME

---

(2) **NO LIVRO DE SAMUEL — GAD, NATAN** — De onde se extraíram os dois livros de Samuel e os dois dos Reis.

(3) **EM TODOS OS REINOS DA TERRA** — O que está no original é — daquelas terras —, como se vê pelo demonstrativo hebraico; sendo assim, são as dos filisteus, de Moab, etc. Menochio termina êstes comentários com estas palavras: **Ibi scriptæ res tum Israelitici regni, tum externorum.**

COLOCAÇÃO DAS GRAVURAS

ÍNDICE

Samuel manda dar morte a Agag.

(1 Reis 15, 33) Vol. 3.º, pág. 60

Transporte da arca do Senhor para a casa de Abinadab.

(1 Reis 7, 1) Vol. 3.º, pág. 28

III

Morte de Absalão.

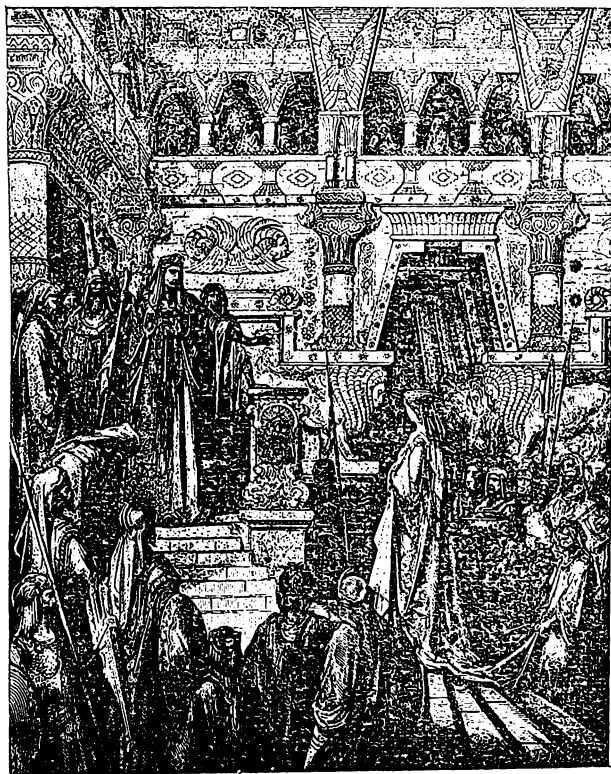
(2 Reis 18, 9 e segs.) Vol. 3.°, pág. 177

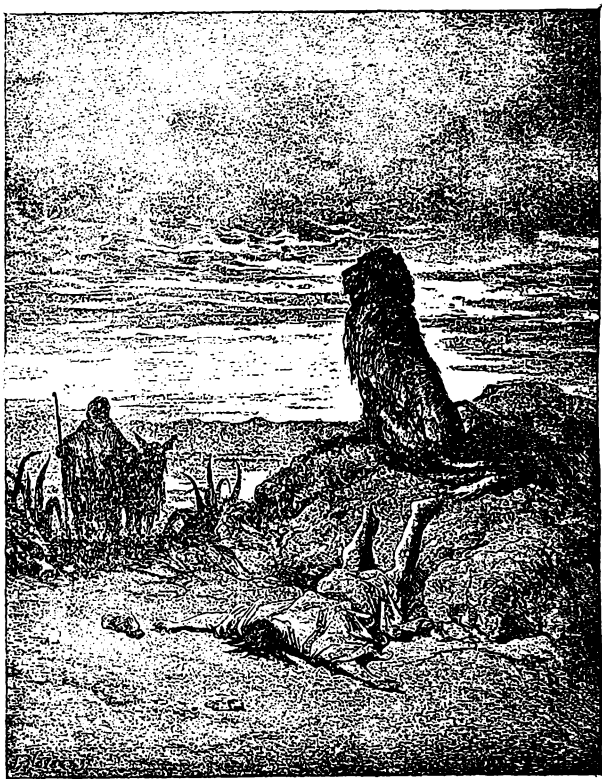
IV

Abisai salva a vida a Davi.

(2 Reis 21, 17) Vol. 3.º, pág. 193

Cedros do Líbano destinados à construção do templo.

(3 Reis 5, 6 e segs.) Vol. 3.º, pág. 226

Salomão recebe a rainha de Sabá.

(3 Reis 10, 1 e segs.) Vol. 3.º, pág. 251

O profeta de Betel.

(3 Reis 13, 23 e segs.) Vol. 3.º, pág. 267

Elias faz perecer os sacerdotes de Baal.

(3 Reis 18, 40) Vol. 3.º, pág. 289

IX

Acab mata cem mil sírios. (3 Reis 20, 29) Vol. 3.º, pág. 296

X

Morte de Acab.

(3 Reis 22, 35) Vol. 3.º, pág. 306

Elias lança um raio contra os enviados de Ocozias.

(4 Reis 1, 14) Vol. 3.°, pág. 310

Elias é arrebatado num carro de fogo.

(4 Reis 2, 11) Vol. 3.°, pág. 313

Fome em Samaria.

(4 Reis 6, 25) Vol. 3.º, pág. 333.

XIV

Jeú manda precipitar Jezabel de sua janela.

(4 Reis 9, 33) Vol. 3.°, pág. 345

Os companheiros de Jeú encontram a cabeça e os membros de Jezabel.

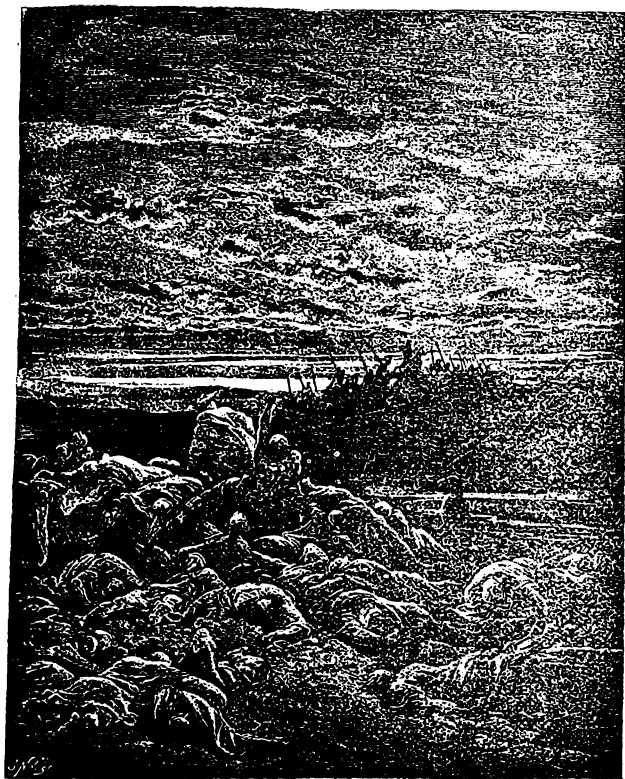
(3 Reis 9, 35) Vol. 3.°, pág. 345

Morte de Atália.

(4 Reis 11, 20) Vol. 3.º, pág. 352

Gedeão com apenas trezentos homens espalha o terror no exército de Madian.

(Juízes 7, 19) Vol. 2.º, pág. 388

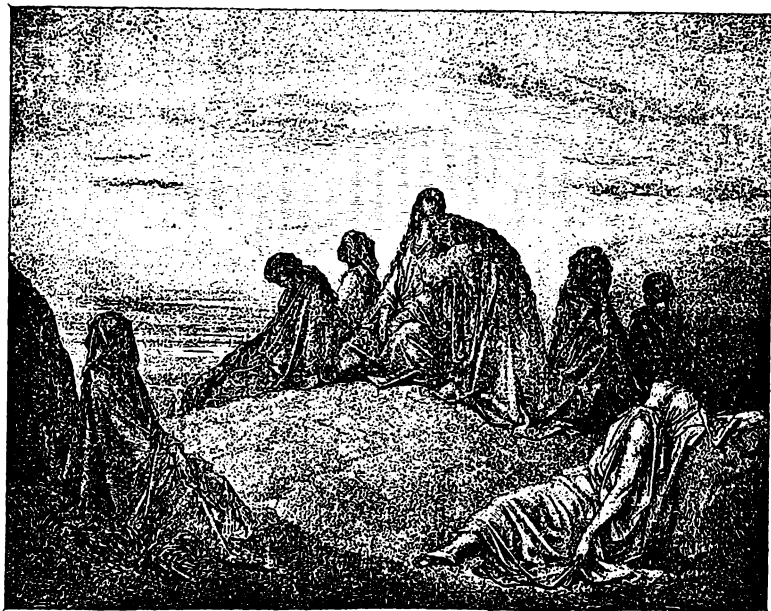
XVII

Morte dos filhos de Jerobaal.

(Juízes 9, 5) Vol. 2.º, pág. 395

Morte de Abimelec.

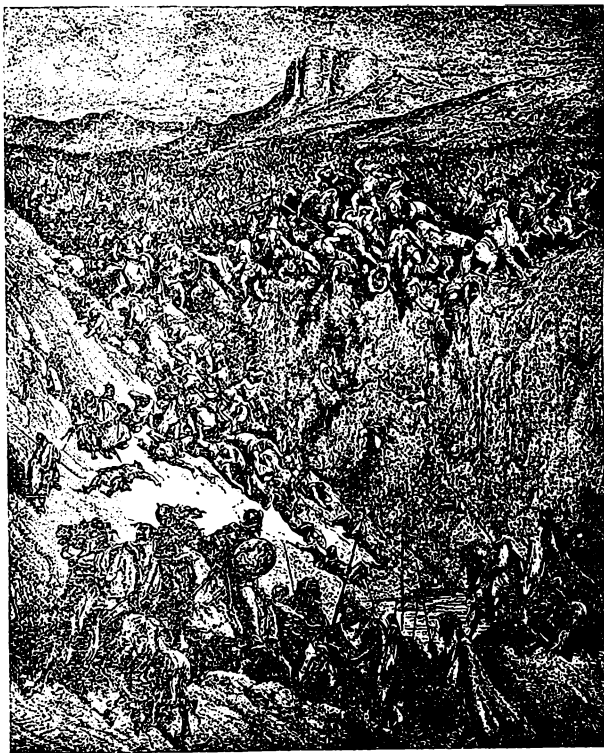
(Juízes 9, 54) Vol. 2.º, pág. 400

A filha de Jefté vem ao encontro de seu pai.

(Juízes 11, 34) Vol. 2.º, pág. 407

A filha de Jefté e as suas companheiras. (Juízes 11, 37) Vol. 2.º, pág. 408

XXI

Sansão vence um leão.

(Juízes 14, 6) Vol. 2.º, pág. 414

Sansão mata mil filisteus com a queixada de um jumento.

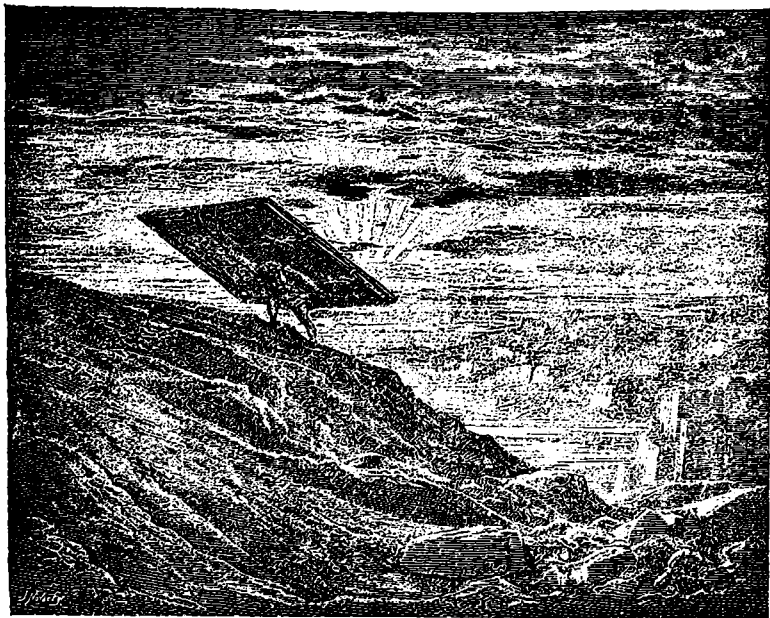
(Juízes 15, 15) Vol. 2.º, pág. 419

Dalila.

(Juízes 16, 4 e segs.) Vol. 2.º, pág. 420

Sansão e Dalila.

(Juízes 16, 4 e segs.) Vol. 2.º, pág. 420

XXVI

Sansão leva às costas as portas de Gaza (Juízes 16, 3) Vol. 2.º, pág. 420

Sansão derruba as colunas do templo de Dagon.

(Juízes 16, 29 e segs.) Vol. 2.º, pág. 424

XXVIII

A mulher do levita ultrajada.

(Juízes 19, 25) Vol. 2.°, pág. 433

O levita leva o corpo de sua mulher sôbre um jumento.

(Juízes 19, 28) Vol. 2.º, pág. 433

Noemi é suas noras.

(Rute 1, 6 e segs.) Vol. 2.°, pág. 447

Rute no campo de Booz.

(Rute 2, 3 e segs.) Vol. 2.º, pág. 450